

BARÃO DO RIO-BRANCO
CADERNOS DE NOTAS

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

<i>Ministro de Estado</i>	Aloysio Nunes Ferreira
<i>Secretário-Geral</i>	Embaixador Marcos Bezerra Abbott Galvão

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO



<i>Presidente</i>	Embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima
-------------------	--

*Instituto de Pesquisa de
Relações Internacionais*

<i>Diretor</i>	Ministro Paulo Roberto de Almeida
----------------	-----------------------------------

*Centro de História e
Documentação Diplomática*

<i>Diretor</i>	Embaixador Gelson Fonseca Junior
----------------	----------------------------------

*Conselho Editorial da
Fundação Alexandre de Gusmão*

<i>Presidente</i>	Embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima
-------------------	--

<i>Membros</i>	Embaixador Ronaldo Mota Sardenberg Embaixador Jorio Dauster Magalhães e Silva Embaixador Gelson Fonseca Junior Embaixador José Estanislau do Amaral Souza Embaixador Eduardo Paes Saboia Ministro Paulo Roberto de Almeida Ministro Paulo Elias Martins de Moraes Professor Francisco Fernando Monteoliva Doratioto Professor José Flávio Sombra Saraiva Professor Eiiti Sato
----------------	--

A *Fundação Alexandre de Gusmão*, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

AFFONSO JOSÉ SANTOS

BARÃO DO RIO-BRANCO
CADERNOS DE NOTAS

A QUESTÃO ENTRE O BRASIL E A FRANÇA
(MAIO DE 1895 A ABRIL DE 1901)

VOLUME V
(1900 E 1901)
“A VITÓRIA”



BRASÍLIA – 2017

Direitos de publicação reservados à
Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília-DF
Telefones: (61) 2030-6033/6034
Fax: (61) 2030-9125
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@funag.gov.br

Equipe Técnica:

André Luiz Ventura Ferreira
Eliane Miranda Paiva
Fernanda Antunes Siqueira
Gabriela Del Rio de Rezende
Luiz Antônio Gusmão

Projeto Gráfico:

Yanderson Rodrigues

Programação Visual e Diagramação:

Gráfica e Editora Ideal

Capa:

Anna Carolina Maag Santos

Observação: O índice onomástico se encontra no último volume desta coleção.

Impresso no Brasil 2017

S237 Santos, Affonso José.

Barão do Rio-Branco : cadernos de notas : a questão entre o Brasil e a França (maio de 1895 a abril de 1901) / Affonso José Santos. – Brasília : FUNAG, 2017.

Volume 5 (1900 - 1901) "A Vitória"

ISBN 978-85-7631-665-7 (v. 5)

1. Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, Barão do, 1845-1912. 2. Conflito de fronteiras - Brasil - Guiana Francesa. 3. História diplomática - Brasil. 4. Defesa Nacional. I. Título.

CDD 327.81

Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei nº 10.994, de 14/12/2004.

SUMÁRIO

PREFÁCIO VOLUME V	2043
-------------------------	------

1900

JANEIRO DE 1900	2061
FEVEREIRO DE 1900	2075
MARÇO DE 1900	2109
ABRIL DE 1900	2127
MAIO DE 1900	2195
JUNHO DE 1900	2249
JULHO DE 1900	2321
AGOSTO DE 1900	2377
SETEMBRO DE 1900	2407

OUTUBRO DE 1900	2449
NOVEMBRO DE 1900	2527
DEZEMBRO DE 1900.....	2585

1901

JANEIRO DE 1901.....	2635
FEVEREIRO DE 1901.....	2663
MARÇO DE 1901	2685
ABRIL DE 1901.....	2709

PREFÁCIO VOLUME V

Chegamos com este quinto volume ao ano de 1900, o ano da vitória, vitória com o laudo que o Conselho Federal suíço decidiu ser favorável ao Brasil.

Mas para se chegar a tal vitória, consumada em dezembro desse ano, Rio-Branco ainda teria de enfrentar percurso extremamente acidentado e desgastante. Esse quadro não tardou a se fazer presente, logo no início do ano, quando Rio-Branco voltou a ser obrigado a se ocupar da retenção de seus assessores, Domício da Gama e Hippolyto de Araújo, expostos a decisão da Secretaria de Estado, no sentido de removê-los para outros destinos. A justificativa para tal iniciativa, comunicada de maneira direta e sem rodeios, fundamentava-se na presunção de haver ... *diminuto serviço após* [a] *réplica*.

Sempre dentro dos limites do comedimento que lhe era próprio, e com sua maneira respeitosa de enfrentar dificuldades que lhe eram impostas, Rio-Branco utilizou em seu ofício de resposta argumentos diversos, no esforço de reter seus assessores. Entre esses, levanta a possibilidade de ainda terem de enfrentar “tréplica”; rebate a alegação de *diminuto serviço* na missão especial,

com a afirmação fina e irônica de nela haver mais trabalho *do que o ordinário de qualquer de nossas legações*; e por a missão especial se encontrar ocupada *com a refutação da Réplica francesa*. Acrescentou que, segundo informação que recebeu do Conselho Federal, não era de se descartar a possibilidade de, *depois de terminados os relatórios dos peritos nomeados*, que o árbitro ordenasse que *cada uma das Partes* fizesse *observações sobre a Réplica da outra*, indicando os erros que encontre, com o fim de facilitar o trabalho dos juízes.

Tratava-se de mais uma dificuldade que a Secretaria de Estado (leia-se Olyntho de Magalhães) levantava contra seu trabalho, e ainda que se tivesse impacientado, Rio-Branco não deixou passar a ocasião, sem procurar tirar proveito da nova imposição e convertê-la em benefício para seus assessores. Assim, com uma pitada a mais de ironia, finalizou seu ofício de 24 de janeiro com:

Entretanto, havendo oportunidade de regularizar a situação desses dois empregados ou de os promover, farei de bom grado, com o outro adido que aqui está, ou chamando ocasionalmente algum copista, o serviço que há a fazer, como procedi, depois que regressei dos Estados Unidos, registrando eu mesmo mais de quinhentas páginas de correspondência oficial da missão que ali me esteve confiada.

O contraste entre o conjunto de forças, representadas em Paris por três ministérios franceses, sete profissionais de diversas especialidades, integrantes da Comissão do Contestado Franco-Brasileiro, em Paris, mais toda a equipe de uma embaixada *sur place* em Berna, chefiada por embaixador também empenhado na causa francesa e diretamente assessorado por dois delegados especiais (um dos quais governador colonial de primeira classe e ex-governador da Guiana francesa) de um lado e a missão especial brasileira, basicamente movida pelo solitário Rio-Branco, assessorado administrativa embora intermitentemente, por três

dedicados auxiliares, dispensa comentários. Se se acrescentar a essa desigualdade de forças o periódico *fogo amigo* do lado brasileiro, teremos o retrato do quadro real enfrentado por Rio-Branco, depois da saída do ministro Carlos de Carvalho, no início de setembro de 1896.

Uma questão que perdurou durante todo o período da fase bernense de ambas as Partes, foi o problema criado pelos franceses, com relação à precedência, sobretudo do primeiro delegado francês. Monclar insistia em que tanto ele quanto Grodet deveriam ser incluídos na lista diplomática, nas mesmas condições em que a missão especial de Rio-Branco nela figurava. Desde o início, o Departamento Político suíço (equivalente ao ministério dos Negócios Estrangeiros) respondeu que isso seria impossível, visto que Monclar não havia sido acreditado pelo chefe de Estado de seu país, a exemplo do que ocorreu com Rio-Branco. De fato, Monclar havia sido acreditado por nota da embaixada francesa em Berna como “adido” (título oficial) da embaixada e, portanto, ao embaixador ou como 1º delegado adjunto à embaixada, título que o próprio Monclar inscreveu em seus cartões. Em tentativa de equacionar o problema e prestar um serviço aos franceses, Gustavo Graffina, secretário político suíço, chegou a sugerir que a embaixada escrevesse para o Quai d’Orsay, para solicitar que Monclar fosse acreditado pelo presidente francês – o que não foi feito. Em decorrência disso, durante praticamente toda a estada da delegação francesa em Berna, para acompanhar o arbitramento, a questão de precedência foi levantada diversas vezes por Monclar, pelo próprio embaixador e pelo conselheiro Lefavre, às vezes de maneira formal mas em outras, menos formais, de modo descortês, abertamente em público em diversas ocasiões e verbalmente com Graffina. A *gaucherie* com a qual os franceses insensível e insistentemente abordavam as autoridades suíças não deixou de produzir considerável desgaste e o persistente incômodo

causado por essa insistência foi amplamente comentado nos meios oficiais, sociais e diplomáticos de Berna. O próprio corpo diplomático promoveu reunião, unicamente para avaliar a questão e o resultado foi completamente desfavorável à demanda francesa. As autoridades suíças chegaram a considerar que a insistência francesa nessa questão tinha por propósito intimidar o governo suíço. Em maio, o próprio Bihourd voltou a procurar Graffina, para reclamar que os suíços ainda não haviam encontrado solução para a inclusão de Monclar na lista diplomática, com o título de ministro plenipotenciário, em condições iguais às de Rio-Branco. Graffina chegou a dizer a Rio-Branco que *os franceses estavam a aborrecer e a fatigar os Conselheiros federais com essas pequenas coisas*. Durante o tempo em que esse assunto perdurou entre os franceses e os suíços, Rio-Branco manteve atitude discreta, embora não deixava de levar ao conhecimento de Graffina eventuais desenvolvimentos que lhe haviam chegado aos ouvidos.

Contrariamente à maneira como conduziu sua vida social nos Estados Unidos, onde se refugiou em pensão em Nova York, para ter o sossego necessário para suas pesquisas e para a redação da Memória a ser entregue a Grover Cleveland, árbitro da questão de limites entre o Brasil e a Argentina, Rio-Branco deslanchou em Berna intensa atividade social que incluía não somente conselheiros federais e outras autoridades do governo suíço, como também integrou-se com impressionante rapidez no corpo diplomático e na sociedade de Berna. Não descuidou ele de envolver em seu círculo importantes personalidades da capital suíça. Seu relacionamento com Karl Hugo Kronecker, professor de Medicina e antigo reitor da Universidade de Berna, facilitou seus contatos com o meio acadêmico. Rio-Branco não mediu esforços para envolver o corpo diplomático residente na capital suíça, e que representava importante base para angariar o respeito e a admiração da sociedade bernense. Sua determinação em, com

rapidez, integrar-se socialmente nos mais diversos grupos, de fato ofuscou a rotina mantida pelas outras representações diplomáticas residentes em Berna, a ponto de, após alguns meses de sua chegada à capital suíça, a *Villa Trautheim* passar a ser o centro das atenções da sociedade e das autoridades de Berna. Em sua residência, passou a receber em ritmo crescente o corpo diplomático (de chefe do posto aos adidos), autoridades suíças, personalidades da sociedade local, com tamanha repercussão local que, muitas vezes, o número de visitantes pós-prandiais de longe excedia aquele dos seus convidados para jantares oficiais. Ainda que havia escolhido as sextas-feiras como dia em que recebia visitas espontâneas, à proporção que passavam os meses, aumentava o número de visitas pós-prandiais, não anunciadas (conhecidas como “*visitas de digestão*”) independentemente se fosse sexta-feira ou qualquer outro dia da semana. Nunca mostrou contrariar-se com isso e sua generosa hospitalidade punha à prova sua excepcional habilidade como anfitrião. Em todas essas ocasiões, Rio-Branco deleitava seus convidados com culinária da mais alta qualidade, dentro da linha gastronômica que havia aprendido, durante seus longos anos em Paris. Pode-se imaginar o impacto dessa presença sofisticada, pouco conhecida na provinciana Berna daquela época. A leitura dos Cadernos de Notas revela o número impressionante dessas visitas, realizadas com regularidade quase que diária. Rio-Branco chegou a registrar, após um de seus jantares formais, o aparecimento de 29 pessoas, que administravam sua chegada no momento em que eram servidos licores e outros digestivos. Para eventos dessa natureza, pode-se imaginar a equipe de empregados disponíveis, bem como a capacidade da despensa e da adega da *Villa Trautheim*.

Em 12 de outubro de 1900, Rio-Branco tomou conhecimento, por acaso, da introdução, em 27 de julho, por parte dos franceses, de mapa “retificativo”, aos documentos anexos à Réplica francesa,

que havia sido entregue ao árbitro em dezembro de 1899, de acordo com o compromisso.

A questão da troca de mapas por parte da delegação francesa surgiu, inicialmente, após carta que Albert Grodet dirigiu ao embaixador Bihourd, em 4 de abril de 1900. Nessa carta, Grodet levantou considerações, com relação ao mapa n° 2, incluído na Réplica francesa à Memória brasileira. As considerações cobrem diversos aspectos sobre rios em geral, e, em particular, se concentram em fatos atinentes ao Araguari, sua fonte e seu curso, além da fronteira interior, e questionam os motivos que levaram os franceses a determinar os limites que reivindicaram de maneira contrária ao texto do tratado de 10 de abril de 1897. Segundo Grodet, no mapa n° 2 que os franceses haviam submetido, não se via o curso superior do Araguari, o que poderia facultar ao árbitro resolver o problema do curso daquele rio de maneira que pudesse levá-lo a determinar que fosse feito levantamento prévio de diversos rios – o que continha o potencial para resultar em adiamento de até vários anos a solução do litígio. Grodet não deixou de mencionar que havia levantado, em 8 de janeiro daquele ano, essas mesmas considerações, por ocasião da sessão da Comissão presidida por Louis Legrand.

No referido mapa, havia ficado, onde se localizava o curso superior do Araguari, um espaço em branco, sobre o qual figuravam os dizeres *Região insuficientemente conhecida*, expressão que Grodet considerava inadmissível, sobretudo por se ter declarado esse desconhecimento em 6 de dezembro de 1899, quando, em 1801 e em 1802, a França assinara tratados, em que declarava conhecer a fonte do Araguari.

Por ofício datado de 7 de abril, Bihourd remeteu a carta de Grodet ao ministro Delcassé. Em seu ofício que defende as preocupações de Grodet, Bihourd sustenta que o mapa n° 2 poderia

dar uma impressão negativa ao árbitro, por adotar limite que a França reconhecia ignorar e que o árbitro viesse a estranhar, por não ver no mapa francês o rio que reclamavam como fronteira. Bihourd sugeriu que seria indispensável proceder a que fosse feita uma “retificação” do mapa. O embaixador insistiu, ainda, que fossem censuradas todas as publicações coloniais oficiais (atlas, avisos, catálogos e planisférios), programadas para serem apresentadas na Exposição Universal (inaugurada a 15 de abril daquele ano), a serem apresentadas na mostra, para evitar a divulgação de documentos que eram contrários ao exposto no referido mapa. Por fim, Bihourd propõe que a “retificação” fosse feita.

Em sua resposta, Delcassé esclareceu que a censura implicaria consulta a outros ministérios, mas o ministro não se referiu à proposta de Bihourd de “retificar” um mapa já submetido ao Conselho federal suíço, e de fazê-lo, como Bihourd sugeriu, *da forma que o ministro achasse melhor*. Delcassé volta ao assunto em despacho-verbal de 7 de maio, pelo qual manifesta preocupações do *Quai d’Orsay*, quanto à ignorância refletida no mapa n° 2, submetido com a Réplica francesa e com a probabilidade de o árbitro nele constatar a ausência do curso d’água que a França reivindicara como limite territorial. Delcassé manifestou, ainda, seu receio de, à luz disso, o árbitro recusar a adotar limitação, e constatar que a França admitia ignorar um dos elementos principais, em questão de limites entre dois países.

Mas, com anterioridade, Grodet havia voltado a insistir, em carta que dirigiu ao embaixador, em 12 de maio, nas suas considerações anteriores sobre o mapa n° 2, o que levou Bihourd a enviar, em 27 daquele mês, novo ofício que levantou, mais uma vez, a questão de uma “retificação do mapa n° 2”. Em sua carta, Grodet propõe que novo mapa seja preparado pelo Serviço geográfico do ministério dos Negócios Estrangeiros e que uma opção seria fazê-lo chegar ao gabinete do presidente da Confederação como uma

espécie (“*comme une sorte de*”) de *erratum* ou deveria ser entregue, pessoalmente, pelo embaixador, que, inicialmente, faria por onde “provocar” da parte do árbitro um pedido de “esclarecimento”. Como essa segunda possibilidade poderia ensejar atrasos, Grodet recomendou que a primeira opção fosse adotada, em conformidade, segundo ele, com os artigos 1 e 2 da convenção de 1897.

Em 21 de maio, Bihourd enviou ao ministro Delcassé o ofício nº 28, em que faz referência ao despacho em que o ministro lhe havia solicitado indicar as correções, acréscimos e supressões que, em sua opinião, deveriam ser introduzidas no mapa nº 2. Bihourd sustentava que o mapa “retificado” deveria ser apresentado ao árbitro como *erratum*, e apresentou as modificações geográficas que julgava deveriam ser feitas. Propôs que um mapa do Brasil, publicado em 1895, sob a “direção do barão do Rio-Branco”, fosse reproduzido, em decalque que se restringisse à região. De acordo com Bihourd, a utilização desse mapa (que já havia sido utilizado pelos franceses, em sua Réplica) representava um documento precioso para a causa francesa, visto que seu autor, sem se sentir limitado pelo limite provisório de 1817, que na questão com a França era invocado pelo Brasil, englobou todo o curso do Oiapoque dentro da Guiana francesa, bem como traçou o Araguari a virar ligeiramente para o norte, ao se dirigir para o oeste. Com esses dois elementos favoráveis à tese francesa, Bihourd julgou que sua inclusão no alto e à esquerda no mapa retificado, iria impressionar o árbitro, que poderia vir a se perguntar se o Brasil havia agido, realmente, de “boa-fé”, na presente questão.

Entre maio e julho esse assunto foi amplamente discutido entre a embaixada francesa e os ministérios das Colônias e dos Negócios Estrangeiros, até que, em 27 de julho, um mapa “retificativo” foi encaminhado, por Bihourd, ao Conselho Federal, acompanhado de nota que dissimulou seu verdadeiro objetivo.

O ofício n° 28 comprova claramente o conluio por parte da embaixada francesa, em iniciativa para envolver o *Quai d'Orsay*. Apenas o ministério das Colônias, consultado, embora não tivesse se oposto à “retificação”, em aviso, datado de 5 de junho, sugeriu procedimento mais cauteloso junto ao árbitro. Nesse aviso, Albert Decrais transmitiu considerações equilibradas sobre possíveis consequências negativas para a causa francesa, caso levado adiante a iniciativa proposta pela embaixada em Berna. De fato, o risco era grande, pois se tratava de apresentar mapa falsificado, com acréscimos, supressões e outras alterações destinadas a ludibriar o árbitro. Além de violar as determinações do tratado assinado pela França em 10 de abril de 1897 (introdução de documento, fora do prazo legal), colocava em risco a credibilidade francesa, com consequências imprevisíveis sobre outros aspectos da Réplique. Efetivamente, a “substituição” de mapa anteriormente submetido junto com a Réplique francesa tinha alto potencial de levar a efeitos negativos incomensuráveis para a causa francesa, caso descoberto pelo árbitro, pois determinados aspectos da falsificação (tal como a introdução no mapa com “cartucho” para cobrir regiões das outras duas Guianas, e, assim, ocultar do árbitro realidades geográficas contrárias aos interesses franceses, constituiriam atos de extrema gravidade em processo arbitral.

Os delegados franceses (Monclar e Grodet) haviam deixado passar erro, quando integraram comissão interministerial que redigiu a memória francesa e nela havia incluído o mapa n° 2. Procuravam, assim, envolver o embaixador, para que participasse de farsa e ofereciam como solução acobertar a iniciativa, com a desculpa de ser necessário apresentar um “*erratum*”. Já em 4 de abril daquele ano, Albert Grodet, provavelmente com o propósito de defletir a culpa que seria, em grande parte sua, por ter permitido deixar passar o mapa n° 2, por ocasião da sessão de 8 de janeiro da Comissão do Contestado Franco-Brasileiro, em Paris, deixou

registrado, no final da carta que endereçou ao embaixador Bihourd que havia, naquela sessão, levantado considerações sobre a matéria. Com o evidente propósito de eximir-se de qualquer culpa que pudesse recair sobre sua pessoa, quanto à inclusão do mapa n° 2 como anexo à Réplica francesa, não deixou de registrar em sua carta que a referida sessão era presidida por Louis Legrand.

Em 1° de junho, Delcassé enviou aviso ao ministro das Colônias, com a troca de correspondência entre o Quai d'Orsay e Bihourd, sobre o mapa “retificado”. Pelo aviso, procura dividir um pouco a responsabilidade pela decisão quanto a encaminhar ao árbitro mapa “com diversas modificações”. De modo que beira ao contrário do que desejava, Delcassé afirma que estaria disposto a permitir que Bihourd se ocupasse da questão, ao mesmo tempo em que deixa claro que ele, Delcassé, enviaria as instruções ao seu representante em Berna. Termina por informar que, tão logo receba o parecer do ministro das Colônias, o mapa seria encaminhado ao governo suíço. A redação do aviso de Delcassé parece transmitir distanciamento seu de tomar uma posição definida quanto à questão, ao mesmo tempo em que cobra a posição do colega ministro, para que seja logo transmitida a Berna. Em sua resposta, Decrais não levanta objeção quanto à substituição do mapa n° 2, muito embora considere que seria “inconveniente” apresentar “espontaneamente” o mapa como um *erratum*, conforme propôs Bihourd. Uma correção tardia daria ao árbitro a impressão de não terem os franceses feito um exame cuidadoso de todos os traçados existentes. Para Decrais, melhor seria esperar que o árbitro solicitasse explicações sobre a matéria, para aí se apresentar o mapa retificado, não como *erratum* (o que levantaria dúvidas sobre os demais documentos franceses apresentados), mas simplesmente *a título subsidiário*, como mapa não destinado a substituir o anterior, mas com o propósito de fornecer ao árbitro “informações complementares”.

Havia divergências entre os franceses e, curiosamente, o ministro das Colônias foi quem se mostrou mais cauteloso com a iniciativa de introduzir mapa “retificado” – sabidamente ilegal e contrário aos termos do Compromisso. Delcassé, embora de acordo com que a nota com o mapa fosse entregue ao árbitro, acabou por desconfiar quanto ao texto assinado por Bihourd e pediu ao embaixador que lhe enviasse cópia da nota a Paris. Bihourd reagiu mal a essa desconfiança e respondeu em tom bastante áspero.

Somente em 12 de outubro, Rio-Branco veio a saber, por ocasião de evento social na *Villa Trautheim*, que os franceses haviam modificado a linha interior da sua pretensão, com a correção do traçado dos redatores da Réplica francesa, em mapa enviado ao Conselho federal. A informação lhe foi passada pelo conselheiro federal Müller, relator da questão, durante jantar que Rio-Branco ofereceu ao presidente da Confederação e mais três conselheiros federais, entre outros convidados. No dia seguinte a esse jantar, Rio-Branco foi ao Conselho Federal levantar o assunto com Graffina, que mandou buscar a correspondência relativa ao arbitramento e aí encontrou a nota do embaixador Bihourd de 27 de julho, com a incorporação do mapa “retificado” francês, recebida quando ele, Graffina, estava doente e de licença médica, de 21 de julho a 9 de setembro. Foi Graffina quem leu para Rio-Branco o texto da Nota, à qual vieram apenas 10 exemplares de um mapa corrigido, todos os quais haviam sido remetidos ao conselheiro Müller. Rio-Branco só veio, assim, a tomar conhecimento desse assunto quase três meses depois do envio da nota que, obrigatoriamente, deveria ter-lhe sido imediatamente levada ao seu conhecimento pelo Conselho Federal, árbitro da questão.

O jovem diplomata suíço, Alphonse Dunant, recém-chegado ao Conselho Federal de Genebra e que ficou encarregado do expediente no Departamento Político, durante a licença médica de Graffina, não deu ao seu chefe conhecimento do recebimento da

nota e dos mapas, nem durante sua licença médica, nem quando ele reassumiu. Não é possível saber se Dunant não cumpriu seu dever por inexperiência ou por indução dos franceses. Apenas se sabe que ele mantinha estreitos laços com os diplomatas da embaixada francesa, conforme havia sido amplamente registrado nos Cadernos de Rio-Branco. O embaraço causado ao Conselho Federal levou Graffina a solicitar que Rio-Branco não oficializasse o assunto por nota da Missão Especial brasileira, e assegurou-lhe que ele mesmo, Graffina, trataria de equacionar a situação da melhor forma possível. Concordou com Rio-Branco que a nota e o mapa franceses deveriam ter sido logo comunicados à Parte brasileira e prometeu falar com Müller sobre o assunto. Dia 15, Graffina informou Rio-Branco que nota (com cópia da nota francesa) lhe havia sido encaminhada, mas que todos os 10 mapas que vieram anexos haviam sido distribuídos aos peritos por Müller. Contudo, assegurou que outros mapas seriam pedidos aos franceses e que, tão logo recebidos, os exemplares seriam encaminhados a Rio-Branco, que só os recebeu dia 16.

Já no dia 13, Rio-Branco informa por ofício à Secretaria de Estado que a correção do primeiro traçado da linha de sua pretensão no interior, feita pelos franceses, era uma *flagrante e escandalosa violação do Compromisso*.

Para o dia da entrega do laudo, Rio-Branco havia convidado, entre outros brasileiros, o ministro Carlos de Carvalho, então em Bruxelas em missão do governo. Esse gesto representou um delicado e merecido tributo de reconhecimento àquele que havia sido instrumental em indicar seu nome para ser o defensor do Brasil na causa.

A cerimônia de entrega é por demais conhecida para ser quer descrita, quer comentada aqui. O que não é conhecido é que o

conselheiro Lefaiivre, na qualidade de encarregado de negócios, enviou ofício a Paris, com o qual levanta insinuações graves de conluio dos suíços com a Parte brasileira e acrescenta que mais um indício disso seria estarem as filhas do presidente da Confederação presentes à recepção oferecida naquele dia, quando se prestaram a ajudar as filhas de Rio-Branco a servir aos presentes petiscos sobre salvas. Lefaiivre ocultou o fato de que as filhas do conselheiro federal Hauser eram íntimas amigas das de Rio-Branco e que se frequentavam diversas vezes por semana. Lefaiivre estava plenamente ciente dessa amizade, pois muitas vezes se juntava a elas, tanto na residência de Rio-Branco, onde era frequentemente convidado, como em excursões, nos arredores de Berna. Mais grave é que o conselheiro francês levantou fortes suspeitas sobre a seriedade das arbitragens suíças em geral e insinuou que a França deveria mudar sua política de submeter questões ao arbitramento suíço e, até, levar suas suspeitas da lisura do procedimento suíço nessa matéria a nível internacional mais alto.

Incluí o ano de 1901 na transcrição dos Cadernos de Notas, com o propósito de levar a estada de Rio-Branco em Berna, até sua partida definitiva, em 14 de abril, para Berlim, onde assumiria o cargo de enviado extraordinário e ministro plenipotenciário. Esse período foi dedicado essencialmente ao preparo para a partida, bem como à programação da ocupação da residência em Berlim. Durante essa fase intermediária, Rio-Branco não deixou de desempenhar sua atuação social dos anos precedentes.

Em gesto extraordinário que deve ter tido repercussão em toda a capital suíça, convidou, em 15 de janeiro, todos os Conselheiros federais para um jantar. Incluiu no convite as filhas de Hauser e de Müller, para dar um aceno de informalidade à ocasião que, na realidade, marcou uma das mais formais na história do governo suíço, pois conseguiu reunir sob seu teto a cúpula governamental, além de Graffina, que não deixava de ser o virtual ministro dos

Negócios Estrangeiros. A não ser em reuniões do Conselho federal ou em ocasiões solenes de governo, não encontrei registro de reunião da concentração de toda a alta cúpula do governo suíço, sob o teto de representante estrangeiro que havia apenas exercido a chefia de missão especial, junto ao Conselho federal. Havia seis dos sete conselheiros federais presentes (o sétimo, Deucher, não se encontrava em Berna, mas, simbolicamente, seu filho, Paul, esteve presente ao jantar). Tratava-se de sedimentar, na consciência de todos, a vitória brasileira, pois Rio-Branco, sempre cauteloso, não descartava o perigo de a França não vir a cumprir a decisão arbitral, caso viesse a alegar algum motivo desconhecido. Sedimentou sua vitória de maneira completa, ao convidar no dia seguinte, igualmente para jantar, o embaixador da França, juntamente com o subchefe do Departamento Político e alguns membros do corpo diplomático.

Com essa iniciativa exemplar, executada com a perfeição com que agiu durante toda a questão com a França e como continuaria a agir por todo o resto de sua carreira brilhante, Rio-Branco fechou com chave de ouro seu papel de defensor dos interesses brasileiros, ao garantir a consolidação definitiva para o Brasil de território de, aproximadamente, 240 mil quilômetros quadrados, objeto de disputa quase tricentenária, herdada de Portugal, e resolvida pelo Brasil.

Breve nota sobre os textos:

Supressão de textos. Diante do considerável número de textos franceses, portugueses e brasileiros disponíveis em manuscrito, foi essencial transcrever apenas aqueles que contribuíssem de maneira objetiva, para acompanhar o desenvolvimento das diferentes fases da questão de limites com a Guiana francesa.

Anotações. Nas anotações, procurei ser o mais imparcial possível, com relação aos textos em português (tanto aqueles

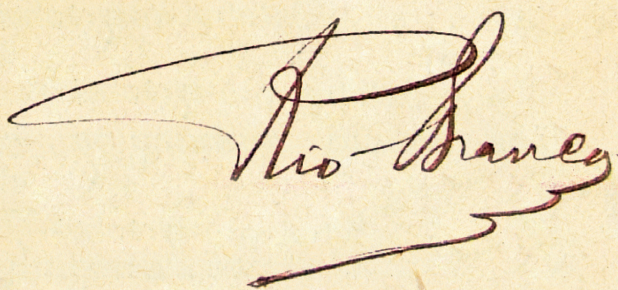
dos Cadernos, como dos ofícios e dos despachos da SERE); igual tratamento mereceram os textos franceses. Contudo, há ocasiões em que a mensagem está de tal maneira exposta que seria desvirtuar o óbvio manter posição isenta; ainda assim, procurei distanciar-me de atribuir interpretação aos textos, além do que se possa inferir pela simples leitura. As notas têm, por isso, a função predominante de servir para esclarecer pontos, com os quais o leitor poderia não estar inteiramente a par.

Iniciais maiúsculas. Rio-Branco, os ministros brasileiros e as autoridades francesas faziam uso de letras maiúsculas para designar nomes de povos (habitantes individuais ou coletivos), meses, além de outras formas onomásticas que, hoje, escrevem-se com inicial minúscula. Preservou-se a prática de então, por não interferir com a compreensão e por conferir aos textos a qualidade estética original e o espírito da época.

Ortografia. A exemplo da prática adotada com as iniciais maiúsculas, procurei manter a qualidade estética e o espírito da época, embora apenas em nomes próprios. Nesse sentido, respeitei, sobretudo, os textos dos registros, nos Cadernos de Notas. Nos demais textos, outras classes de vocábulos foram atualizados, de acordo com a ortografia vigente.

A. J. Santos

1900

A handwritten signature in dark ink, reading "Rio Hanez". The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke extending to the left from the first letter 'R'.

JANEIRO DE 1900

*“L’invidia è come una palla de gomma che più la spingi sotto e più ti
torna a galla [...].”*

(Alberto Moravia, *Racconti romani*)

1900

Janeiro¹

- 1 Segunda-feira Fui com Gama, Raul e Hyppolito, de uniforme, à recepção do presidente Walther Hauser.
Disse-me este que o ex-pres[iden]te Müller continuaria especialm[en]te encarregado da nossa questão com a França.
À noite, Raul, Ame[lia] & Hortensia partiram p[ar]a Paris.
-
- 2 Terça-feira Parti à noite p[ar]a Paris.
-
- 3 Quarta-feira² Cheguei a Paris.
-
- 8 Segunda-feira Raul e meninas v[ol]tam a Berne.
Estive várias vezes com J. Nabuco, Ed[uar]do Prado, Graça Aranha, Piza, Hil[ari]o de Gouvea. Também com o coman[dan]te Dumontier, G[abrie]l Marcel, H. HARRISSE, Em[ile] Levasseur, v[is]condessa de Sta Victoria, Leoni.
-
- 12 Sexta-feira³ Volto p[ar]a Berne.
-
- 20 Sábado Banquete federal no Bernerhof.
Falei ou conversei com os seg[ui]n[tes] consel[heir]os federais:

• Minuta da ata de sessão realizada neste dia.

1 As anotações referentes a janeiro de 1900 encontram-se na Caderneta de Notas número 34, da 107ª à 113ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

2 Não há entrada para os dias subsequentes.

3 Idem.

1. Hauser, presidente
2. Brenner, vice-pres[iden]te
3. Ruchet, meu vizinho à mesa
4. Comtesse
5. Müller
6. Deucher
7. Não conheço ainda Zemp. (Fiquei
conhecendo dia 10 [set[embreiro]])
Fiquei conhecendo:
Winkler, vice-p[residen]te do Trib[una]l
Fed[eral] de Lausanne, meu vizinho à
mesa.
Kronauer, procurador.
Geilinger, p[residen]te da Conf[ederação]
Nac[ional].
Já conhecera:
con[selheiro] Frey
Schatzmann
Graffina
Wagnier[e]

21 Domingo Sai à t[ar]de com Hort[ens]ia.
Visitamos os Beaufié.

22 Segunda-feira [nada registrou]

23 Terça-feira Fui visitar aos cons[elhe]iros federais.
Jantamos, eu e Amelia, em casa do
c[on]de e condessa de Lalaing. Aí conheci
M. e M[me] de Grenus, M. e Mme
Micheli, M. F. de Marcuard. Os outros
convidados: m[inistr]o da Alemanha
e Mme de Bülow e Plau[is] Lefait[re]
(enc[arregado] de neg[ó]cios da França).
† Telegrama (recebido em Berne no dia

João Faleceu
23 jan[eir]o 1900
às 6½ da n[oi]te]

Os filhos estão na Escola Brasileira de Ignacio Montanha. Residência n. 169
Olaria, Porto Alegre. Quando morreu, residia à Praça do General
Osório. Em maio 97 era ajte. do 28 de Infantaria. Condellaria de Animais
de Raça. Redigia a seção esportiva do Correio do Porto. Quando morreu
residia à praça do General Osório.

25 às 11½ da manhã, pelo correio de
Paris: "Rio Branco Ville Molitor Paris.
Porto Alegre 9713 8 pal[atras] 23 (jan.)
8.15 le soir. Via Eastern.

João faleceu. — Petronilha"

Faleceu, portanto, em Porto Alegre,
o meu irmão, João Horácio da Silva
Paranhos, nascido no Rio de Janeiro a 6
de janeiro de 1860. Faleceu com 40 anos
e alguns dias.

Telegrafei agora, 25 de janeiro, de Berne,
11h40: "Petronilha Paranhos Portoalegre.
Recebi consternado seu telegrama. Peço-
-lhe pormenores pelo correio. Juca"

João Horácio da Silva Paranhos,
n[ascido] Rio de Jan[eir]o (Campo da
Aclamação) 6 janeiro 1860. † Faleceu
Porto Alegre (Rio Grande do Sul) 23
janeiro 1900.

1º cadete 16 dez[embro] 1876 (17 anos)

Alferes 17 set[embro] 1879 (19½)

Tenente - - - 1891 (31 anos)

Capitão 23 jul[ho] 1894 (34½)

Casou - - - 1881 com d. Petronilha Peña:

Hoje, 1900

Filhos:

4 fil[ho]s 3 fil[ha]s 7	{	1. Cecília 1882 (9 junho)	17 para 18 anos;
		2. Elvira 1883 (27 ago.)	16 para 17 [anos]
		3. Homero 1885 (12 jul.85)	14 para 15 [anos]
		4. Gastão [18]88 (30 ago.)	11 para 12 [anos]
		5. Alcides [18]90 (18 dez.)	9 para 10 [anos]
		6. Iolande [18]92 (2 maio, creio)	8 [anos]
		7. Carlos [18]95	4 [anos]

24 Quarta-feira⁴ [nada registrou]

25 Quinta-feira Fui à reunião dos ministros na legação de Portugal.



À noite estiveram aqui: clon]de e cond[ess]a de Lalain, Plaul] Lefaitre (enc[arregado] de neg[ócios] da Fr[ança]), M. e Mme Beaufué, Mme [von] Sinner, Tommasini (ad[ido] it[ália]no), Hipp[olyto] de Araújo.

26 Sexta-feira [nada registrou]

27 Sábado Hoje enterro do prof[essor] Ed[uard] Müller (80 anos), pai do ex-presidente e cons[elheir]o fed[era]l Ed[uard] Müller. Hort[en]sia chegou de Friburgo.

28 Domingo Depois da missa, fomos almoçar no H[ote]l Bellevue, eu, Am[eli]a e Hort[en]sia. Depois, visita ao museu de pintura.

29 Segunda-feira Telegramas:

P

A Lahure, Plar]is. Corrigenda notes pas encore arrivés. Prière les envoyer par poste.

Pr[êço] palatru 6.20.

P

Graciano Azambuja, Porto Alegre. — De que morreu João em que situação ficou família — Riob.

4 A página anterior a esta traz uma lista dos seguintes governantes, com suas respectivas datas natalícias: imperador da Alemanha, regente da Baviera, rei da Itália, rei da Baviera, imperador da Rússia, rei da Espanha, rainha Victoria, rainha regente da Espanha, imperador da Áustria, rainha dos Países Baixos, rei de Portugal e imperatriz da Alemanha.

R[esposta] 10 p[alavras] (24 p[alavras])

----- 148,90

P Rodrigues, Rio de Janeiro. Rogo-lhe e
comissão se entendam prefeito sobre
remessa fundos monumento enquanto
estou p[or] aqui trabalho começado. Riob.

----- 124,20

30 Terça-feira [nada registrou]

31 Quarta-feira [nada registrou]

Em 8 de janeiro, houve sessão da Comissão do Contestado Franco-Brasileiro em Paris. Presentes, sob a presidência de Louis Legrand (ministro plenipotenciário e conselheiro de Estado), os seguintes membros: Louis-Édouard Desbuissons (geógrafo do Ministério dos Negócios Estrangeiros); Louis-Pierre-Marie Farges (secretário-adjunto da Comissão dos Arquivos Diplomáticos); Albert Grodet (governador de primeira classe e ex-governador da Guiana); Gabriel Marcel (conselheiro-adjunto, chefe da Seção de Geografia e conservador de mapas na Biblioteca Nacional); Vidal de la Blache (subdiretor de conferência na Escola Normal Superior). Joseph-Anne-Amédée-François, marquês de Ripert-Monclar desculpou-se, por escrito, por não poder participar da sessão, durante a qual, fixou-se o número de exemplares das duas memórias (brasileira e francesa) a serem distribuídas entre os membros da comissão. Ainda durante a sessão, seu presidente informou que, ao fazer entrega dos resultados do trabalho da comissão ao ministro dos Negócios Estrangeiros, esse lhe participou sua intenção de pedir ao Parlamento, por meio de projeto de lei especial, condecorações destinadas a recompensar os membros pelos serviços prestados. É o seguinte a íntegra da minuta da ata da referida sessão:

Séance du 8 janvier 1900.

La Séance est ouverte à 5 heures, sous la présidence de M. Legrand. Étaient présents: M.M. Desbuissons; Farges; Grodet; Legrand; Marcel; Vidal de la Blache. M. de Monclar s'excuse par dépêche de ne pouvoir assister à la Séance. Lecture est donné des procès verbaux des dernières séances, du 30 octobre au 7 novembre, - qui sont approuvés. La Commission fixe le nombre d'exemplaires des deux mémoires français et brésilien qui seront attribués à chacun

de ses membres. Quinze exemplaires seront en outre remis à M. Farges pour être distribués par ses soins, après le prononcé de la Sentence arbitral, aux Dépôts dans lesquels il a recherché des documents et aux personnes qui l'ont aidé dans l'accomplissement de sa mission. M. le Président informe la Commission qu'il a eu l'honneur de présenter à M. le Ministre des Affaires Étrangères les Mémoires et les Cartes qui représentent l'oeuvre de la Commission, et que M. le Ministre lui a fait part de son intention de demander au Parlement, par un projet de loi spécial, des décorations destinées à récompenser les services rendus para la Commission. La Séance est levée à 5 heures ½.



Em **24 de janeiro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 10** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual volta a tratar da intenção da Secretaria de Estado de remover para outros destinos o Domício da Gama e o Hippolyto de Araújo. Em telegrama datado de 28 de dezembro, assinado pelo ministro, esse havia “consultado” se Rio-Branco concordaria em dispensá-los, visto haver “diminuto serviço após (a) Réplica”. À sua maneira comedida e respeitosa, Rio-Branco não deixou de fazer ver que os seis anos de tempo de serviço do Gama na carreira coincidiam com missões que haviam sido confiadas a ele, Rio-Branco, e que havia uma estreita ligação entre os dois. Quanto ao “diminuto serviço”, também não deixou de fazer ver que o trabalho normal da missão especial continuava a ser “muito maior do que o ordinário de qualquer das nossas Legações”, e passou a justificar essa afirmação com fatos.

Embora nunca abertamente manifestado, a leitura da correspondência recebida da Secretaria revela um traço de má vontade por parte de Olyntho de Magalhães que, provavelmente, teve início quando assessorou Rio-Branco, na questão com a

Argentina, arbitrada pelo presidente Cleveland, pois é difícil aceitar que diplomata, que tivesse acompanhado de perto o extraordinário trabalho de Rio-Branco em Washington, não tivesse a sensibilidade de respeitar seu empenho na nova missão especial, ainda mais complexa e difícil do que a anterior. Em Washington, Rio-Branco podia contar com número muito maior de assessores com largo tempo de serviço em suas diversas profissões. Mais em linha com a praxe da instituição – e mais amigável, teria sido uma consulta particular, com texto cuidadosamente elaborado, sem a utilização de expressões deselegantes e ofensivas, como “diminuto serviço”, sobretudo dirigido a pessoa cuja intensa atividade profissional se fazia presente, por meio de seus ofícios.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **24 de janeiro de 1900.**

2ª Seção

N. 10

Índice: *Telegrama de 28 de dezembro de 1899 sobre os Secretários Gama e Alvares de Araújo.*

Sr. Ministro.

Tive a honra de receber na tarde de 29 do mês passado o seguinte telegrama: “Rio, 28 de dezembro. 5h50 da tarde – Rio-branco, Berne. Diminuto serviço após Réplica consulto se concordais Domício, Hippolyto tenham novos destinos ficando Raul como Secretário – (Ass.) Ministro Exterior.” E na mesma tarde tive a honra de responder pelo telégrafo nos seguintes termos: “Ministro Exterior – Rio de Janeiro. Estimo Governo dê colocação segura Gama e Araújo, mas estimaria também consentisse Gama ficar aqui ainda uns meses antes (de) ir (para o seu) novo posto porque estamos ativando (o)

registro (da correspondência) e creio será ordenada tréplica – Rio Branco.” O Sr. Domício da Gama tem seis anos de serviço diplomático desde princípios de 1893 em que foi nomeado Secretário da Missão Especial em Washington. Nessa ocasião, estando no Rio de Janeiro, desejou até prestar-se a exame, para ficar desde logo compreendido no quadro efetivo, mas foi-lhe respondido na Secretaria que a formalidade do exame não estava em uso desde muitos anos. O Sr. Hippolyto de Araújo está em serviço ativo desde 26 de outubro de 1896, em que começou a exercer efetivamente as funções de Adido à Legação em Londres. Tem, portanto, mais de três anos de serviço. Quanto ao trabalho aqui, continua a ser muito maior do que o ordinário de qualquer das nossas Legações, porque estou ocupado com a refutação da Réplica francesa, reunindo materiais e notas para esse fim, sendo possível, segundo me disse o Sr. Lachenal, que o Conselho Federal, depois de terminados os relatórios dos peritos nomeados, ordene que cada uma das Partes faça observações sobre a Réplica da outra, indicando os erros de fato que encontre, com o fim de facilitar o trabalho dos juízes. Em todo o caso, parece fora de dúvida que muitas explicações, verbais ou por escrito, serão pedidas às Partes. Há também o trabalho de pôr em via, para o Arquivo, a correspondência da Comissão preparatória que me esteve confiada desde 1895 e a desta Missão Especial. Entretanto, havendo oportunidade de regularizar a situação desses dois empregados ou de os promover, farei de bom grado, com o outro adido que aqui está, ou chamando ocasionalmente algum copista, o serviço que há a fazer, como procedi, depois que regressei dos Estados Unidos, registrando eu mesmo mais de quinhentas páginas de correspondência oficial da missão que ali me esteve confiada. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **25 de janeiro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 11** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa o nome do novo embaixador francês, nomeado para Berna. Fornece lista dos servidores da embaixada, juntamente com as funções que ocupam e anexa biografia do novo embaixador, tirado do Anuário Diplomático e Consular da República Francesa. (Acusado recebimento, pelo despacho nº 9, de 23 de abril de 1900.)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **25 de janeiro de 1900.**

2ª Seção

N. 11

Índice: *O novo Embaixador de França em Berne.*

Sr. Ministro.

Desde o falecimento do Embaixador Conde de Montholon, no dia 1º de Setembro último, a França tem estado representada aqui por um Encarregado de Negócios interino, que é o Sr. Paul Lefavre, Conselheiro de Embaixada. Acabo agora de saber que está afinal resolvida a nomeação do novo Embaixador. Será ele o Sr. Bihourd, atualmente Ministro na Haia, e sobre cuja carreira envio a inclusa nota extraída do *Anuário Diplomático e Consular da República Francesa*. O pessoal da Embaixada da França neste país ficará assim constituído:

Embaixador: Pierre (sic) [Paul Louis Georges] Bihourd.

Conselheiro da Embaixada: Paul Lefavre.

Consultor jurídico: Ernest Lehr.

Secretário de Embaixada: Allard de Châteauneuf.

Adido Militar: Coronel Conde de Moriez.

Chancellor: Felix Soupât.

Arquivista: E. Michel.

Adjuntos à Embaixada:

1º Delegado adjunto para o arbitramento da questão franco-brasileira: Marquês de Ripert-Monclar, Ministro Plenipotenciário.

2º Delegado adjunto: Albert Grodet, Governador de 1ª Classe das Colônias.

Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO AO OFÍCIO Nº 11, DE 25 DE JANEIRO DE 1900

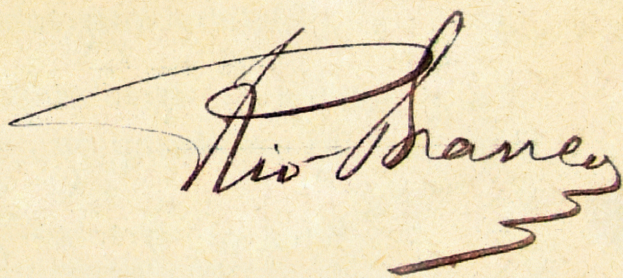
Notícia sobre o novo Embaixador de França extraída do *Anuário Diplomático e Consular da República Francesa*.

Bihourd (Pierre-Louis-Georges)⁵. Comendador da Legião de Honra. Nasceu a 22 de março de 1846. Licenciado em Direito. Advogado perante o Tribunal de Apelação de Paris. Secretário-Geral da Prefeitura de Charente, 13 de abril de 1876; do Yonne, 24 de maio de 1876; do Seine-et-Marne, 21 de fevereiro de 1877. Prefeito do Aube, 18 de dezembro de 1877; do Hérault, 2 de dezembro de 1879; do Pas-de-Calais, 12 de janeiro de 1880. Cavaleiro da Legião de Honra, 18 de janeiro de 1880. Prefeito do Meurthe-et-Moselle, 21 de outubro de 1883. Diretor da Administração departamental e comunal no Ministério do Interior, 18 de abril de 1885. Oficial da Legião de Honra, 10 de julho de 1885. Nomeado

5 O nome correto é Paul-Louis-Georges Bihourd.

Ministro Plenipotenciário de 2ª Classe encarregado das funções de Residente Geral em Tunis, em 4 de novembro de 1886; não chegou a seguir para o posto porque no dia 23 de novembro do mesmo mês e ano foi promovido a Ministro Plenipotenciário de 1ª Classe e encarregado das funções de Residente Geral no Annam e no Tonkin. Ocupou este cargo até ser posto em disponibilidade a 23 de janeiro de 1888. Comendador da Legião de Honra, 30 de dezembro de 1888. Chamado ao serviço ativo e nomeado Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em Lisboa, a 5 de abril de 1890. Removido no mesmo caráter para a Haia, a 10 de abril de 1895. Promovido a Embaixador agora e nomeado para Berna (nomeação ainda não assinada).





FEVEREIRO DE 1900

“[...] M. le Baron de Rio-Branco trouvera bien le moyen d'appeler officieusement l'attention de notre juge sur ladite carte de la Guyane hollandaise. En adversaire que nous n'avons point toujours trouvé très – scrupuleux, il ne manquera point de rapprocher la collaboration de M. Louis Legrand du mot Brésil inscrit par l'auteur du chapitre sur les colonies néerlandaises.[...]”

(Trecho de ofício s/n, datado de 24 de fevereiro de 1900 e assinado por Monclar e Grodet, e com o qual alertam o ministro Delcassé sobre erro em mapa publicado no volume *La Hollande*, pela Livraria Larousse. Monclar aproveita para assinalar que, no mapa, aparecia o nome “Brasil” sobre os montes Tumac-Humac, talvez por erro. Contudo, não deixou de apontar que Louis Legrand foi um dos colaboradores da *Larousse* e contribuiu naquele volume com artigo intitulado “Les Pays-Bas depuis le Traité d’Utrecht”. O que tornava a situação mais delicada era que, naquela época, Legrand ocupava a função de presidente da comissão francesa, encarregada de preparar a defesa da França, na questão com o Brasil.)

Des do tempo Federal mostraram-se logo numerosos e amarellos
para o mesmo, dirigindo-se para um dos illos, a ruina e abandonada, nota
de 1000.000.000.

Esta noite, das 8 às 10, jantar no
Bellevue, oferecido pelos chefes
de união, em seu nome e no
de todos os membros do corpo diplo-
matico, ao Mr. Schuyler Cooper,
Feol.

Os membros da embaixada a Fran-
ça (Inc. do Neg.º, Secreto, Chanc.
ecler, Sec. Arch.) não compare-
ceram. Só compareceram o
Addido Militar, General D. H.
Wey. Este, antes de jantar, se
clamou, perante o deano e
dois membros do comite, contra
o lugar em si - p.ª collado,
immediatamente abaixo de
Domício da fuma. Foi-lhe re-
pondido que este era o Sec.
cretario, e que o ultimo em
banquedo de fuma havia
declarado que o Addido Militar
tinha de pagar o exp. do V.
Secreto. - O Presidente e os membros

1900

Fevereiro⁶

1 Quinta-feira

Eu e Hort[en]sia jantamos no Bellevue.
Gama e Galvão partiram p[ar]a P[ar]is.
À noite estive conversando das 8 às 11½
com o cons[el]heir[o] fed[er]a[ç]ão Comtesse no
Bellevue. Cardoso de Oliv[ei]ra também.
Lefai[er]re apresentou então Monclar. O
novo embaixador da França, Bihourd,
passou hoje duas horas em Berne.

M[ar]quês de Monclar
Chegou a Berne — 3 abril 1899.
Acompanha o emb[ai]xad[or] no ato de
entrega da Mem[ó]ria fr[ancesa] — 4
[abril].

Partiu p[ar]a o seu castelo — Paris, 10
ab[ril].

Chegou a Berne — 5 dez[embro] 1899.
Entregou a Rép[li]ca fr[ancesa] — 6
dez[embro].

Volto[ur] p[ar]a a França pelo dia 20 [dez].

Chegou a Berne -----

----- 1900, 28 janeiro.

Questão de precedência e título oficial
levantada por ele é resolvida contra ele
pelo corpo dipl[omático] (3 fez) e pelo
Depart[amen]to Político.

Volta p[ar]a Paris 8 fev[ereiro] por
não ter obtido dos chefes de missão
a colocação que queria no jantar
of[er]ecido ao presidente no dia 10; do

6 As anotações referentes a fevereiro de 1900 encontram-se na Caderneta de Notas
número 34, da 113ª à 139ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

Departamento Político, a sua inclusão
na lista diplomática nas m[es]mas
condições em q[ue] nela figuro.

(Em França, hoje, o secr[etário] da
emb[aixada] da Ing[laterra] é o hon. M.
Herbert, m[inistro] ple[nipotenciário];
na Inglaterra, o cons[elheiro] da
emb[aixada] de França é L. Geoffray,
m[inistro] pl[enipotenciário].

Grodet no dia 17 disse a Araújo que
Monclar está em P[ar]is com uma forte
gripe e febre gástrica e que não poderá
voltar tão cedo. Gama encontrou
Monclar em um restaurant em P[ar]is.
Volton 23 abril.

Reclamações do emb[aixad]or maio
9 junho parte p[ar]a Paris.
Só voltará principios julho.

Alb[ert] Grodet

Chegou 5 dez. [1899]

Partiu p[ar]a P[ar]is 14 dez[embro]

Volton p[ar]a Berne 10 jan[eiro] 1900

Partiu p[ar]a P[ar]is 28 [janeiro] 1900

Chegou a Berne 13 fev[ereiro] [1900]

Partiu p[ar]a P[ar]is 20 [fevereiro]
1900]

Chegou 5 março

Partiu 20 [março]

Volton 1 ab[ril]

Partiu 12 [abril]

Volton 14 junho

Lefèvre veio passar a noite de 17 [de]

fev[ereiro] aqui, com Tommasini.

2 março



O embaixador Bihourd entregou suas credenciais [em] 14 [de] março 1900

Fui à sua recepção ——— 16 [de] [março] no Bernerhof

Veio visitar-me ——— 17 [de] [março]

Neste dia, a convite de Châteauneuf, Raul & Amelia foram jantar com ele e o emb[aixad]or no Bernerhof.

Lefavre no dia 17 março no Bellevue teve uma cena desagradável. Falava dos suíços em sua mesa, com um secretário de leg[ação]. Um cons[elh]e[r]o fed[er]al, que estava na mesa vizinha, ouvindo esse, levantou-se e protestou energicamente contra isso.⁷

7 Paul Lefavre, diversas vezes encarregado de Negócios da França em Berna, parece não ter tido a compostura nem o equilíbrio esperados de profissional que ocupasse tal posição de responsabilidade, no relacionamento entre dois países limítrofes. O incidente, descrito em 2 de fevereiro, e ocorrido em restaurante público, conhecidamente frequentado por altos funcionários do governo suíço, diante de sua proximidade ao Palácio Federal, é mais uma prova disso. Outro incidente que teve repercussão negativa foi ter, também em condição interina, faltado ao banquete que o corpo diplomático ofereceu ao novo presidente de turno da Confederação e de ter impedido que os demais funcionários diplomáticos da embaixada comparecessem. O motivo dessa descortesia foi a interpretação (correta) por parte do Conselho Federal de não considerar o marquês de Monclar como “ministro plenipotenciário em missão especial”, por ele haver sido acreditado, pelo embaixador francês, como assessor da embaixada e não tê-lo sido pela chancelaria francesa, com a atribuição a que o interessado almejava. Os dois incidentes, registrados por Rio-Branco em seus cadernos de notas, atestam essa falta de decoro profissional do diplomata francês. Outra ocasião, que reforça essa imagem e comprova a falta de sensibilidade política de Lefavre, ocorreu em 5 de dezembro do mesmo ano, quando, novamente na capacidade de encarregado de Negócios, redige ofício para sua chancelaria, no qual menciona fatos inócuos, levanta acusações levianas e, baseado apenas na sua palavra, implica o chefe de missão de um terceiro país de ter-lhe sugerido iniciativa da maior seriedade, cujas consequências poderiam abalar o relacionamento entre a França e a Suíça. O texto

♦ Ofício n. 35 de
25 nov. 1898.

2 Sexta-feira*

Estive em casa do min[istro] de Portugal.

3 Sábado

Estive no dep[artamen]to com Graffina e [o] enc[arregado] de neg[ócios] de Fr[ança] lá est[ava].

Reunião do corpo diplom[ático] em casa do min[istro] de Port[ugal]. Não fui. Resolvidas as duas questões: a levantada p[or] Cardoso de Oliveira, enc[arregado] de neg[ócios] do B[rasil], resolveu-se que o enc[arregado] de neg[ócios] da embaixada de Fr[ança] tinha a precedência sobre o nosso, que representa um ent[endi]do ausente.

Ambos são interinos. O de França alegou mais q[ue] tinha recebido em set[embr]o teleg[rama] de seu governo, acreditando-o como enc[arregado] de neg[ócios]. Sei, entretanto, por Graffina, que Lefèvre não passou nota alguma declarando-se encarregado da embaixada.

Quanto à reclamação do marquês de Monclar, feita por Lefèvre (enc[arregado] de neg[ócios]), resolveu-se q[ue] Monclar não podia ser considerado chefe de missão, como eu. Faz parte da embaixada de Fr[ança], como assessor do embaix[ador] e não foi acreditado como ent[endi]do extr[ordinário] e min[istro] plenipotenciário em missão especial.

do referido ofício é reproduzido em seu contexto cronológico, em dezembro de 1900 (Ofício confidencial nº 106, de 5 de dezembro). Seguem-se três páginas com cálculos sobre o pagamento do montepio, atrasado em três anos e meio; listas de pessoas a convidar, tanto do corpo diplomático como do governo, e desenho de plano de mesa.

O embaixador é q[ue]m se comunica com o govt[erno] suíço sobre as questões do arbit[ramen]to.

À tarde estive com Graffina, já informado das resoluções e conversamos sobre a impertinência dos agentes franceses no exterior.

À noite fui com Amelia à soirée dançante dos professores da universidade.

Ali conversei com várias pessoas, entre as quais:

Mme Hauser (m[ulh]er do pres[iden]te) e suas duas filhas

Dr. e Mme Cerésolle, E. (a mulher, nascida na Bahia, é nat[ur]a[li] da Bahia [sic] e neta do dr. Victor de Oliveira).

Falkenhöheweg 18.

Gobat, diretor da Instrução Pú[bli]ca.

Dr. Bruckner, professor de geog[ra]fia

Dr. Graf, [professor] de geometria

Dr. Michaud, prof[esso]r de hist[ória] e de teologia.

Dr. Michel Kebedgy dr. em dir[ei]to, prof[esso]r de d[ir]ei[to] internacional, Vereinsweg 6, Längg[asse]⁸.



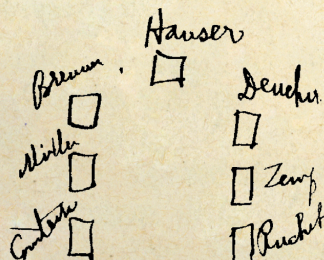
Precedência dos Cons[el]heir[os] Federais:

1. W. Hauser, pres[iden]te
2. Brenner, vice-pr[esiden]te
3. Deucher
4. Müller
5. Zemp

8 Seguem-se duas páginas e meia com listas de adidos militares e secretários, em ordem de precedência e datas de assunção.

6. Comtesse

7. Ruchet



4 Domingo

[nada registrou]

5 Segunda-feira

À tarde estive com Amelia em casa do ministro da Alemanha (A. de Bülow) e do presidente Hauser.

6 Terça-feira

Estivemos eu e Amelia no concerto do museu, às 2h, com a família do presidente. À noite fui com Amélia ao teatro.

7 Quarta-feira

Convites:

C[onde] de Kuefstein	_____	I — O A[ceitou]
A. de Bülow & sra.	_____	I — I AA
C[on]de de Lalaing & sra.	_____	I — I AA
C[on]de Montgelas & sra.	_____	I — I AA
C[on]de de Bylandt	_____	I A
Lefavre	_____	I
C[on]de du Moriez	_____	I — I
Manzoni	_____	I A
M & Mme Soupat	_____	I — I AA
De Hindenburg	_____	I — O
W. de Bülow	_____	I — I AA

Esta manhã estive no Departamento Político, conversando com Graffina. Referiu-me que o encarregado de negócios de França e o marquês de Ripert-Monclar foram vê-lo de novo ontem e estiveram trabalhando durante uma hora para convencê-lo de que devia incluir na lista diplomática ele, Monclar, e Grodet nas mesmas condições em que a minha missão figura nessa lista: En mission spéciale; e o nome de Monclar precedido de Son Excellence e seguido dos títulos de Ministre Plénipotentiaire, 1er Délégué adjoint à l'Ambassade pour les arbitrages franco-brésilien et franco-chilien. Graffina declarou que isso era impossível; que ele, Monclar, não fora acreditado pelo presidente da República Francesa como eu fora acreditado pelo da República do Brasil; que o embaixador de França em 1898 passou uma nota dizendo que Monclar fora nomeado seu assessor nos dois arbitramentos; que o embaixador era quem representava a França nas duas questões e que ele, Monclar, como assessor (seu título oficial) ou como 1º delegado adjunto à embaixada (novo título, que inscrevia agora nos seus cartões) não era um enviado, como eu, acreditado junto ao Conselheiro Federal: fazia parte do pessoal da embaixada. Acrescentou que se a questão fosse

submetida ao Cons[el]ho Fed[era]l seria necess[ariamen]te resolvida contra Monclar, a q[ue]m o Cons[el]ho Fed[era]l não podia dar precedência sobre os chefes de missão — inclusive os encarregados de negócios — acreditados aqui, e que o que eles deviam fazer era escrever ao seu gov[er]no pedindo que acreditasse ele, Monclar.

À tarde estive com Am[el]ia de visita a Mme Ruchet, s[en]hora do cons[el]heir[o] fed[era]l deste nome.

8 Quinta-feira Esta noite o marquês de Monclar partiu p[ar]a Paris chamado pelo seu governo, disse o encarregado de negócios ao adido italiano Tommasini.

9 Sexta-feira Não saí. Estiveram aqui:
Baronesa de Linden e filhas
Condessa de Montgela e filha
Conde de Kuefstein
Conde e cond[ess]a du Moriez
Tommasini
Mme Poinard & irmã
Mme A. de Bülow
M & Mme W. de Bülow

10 Sábado Hoje jantar oferecido pelos chefes de missão ao p[re]sidente da Conf[eder]ação e ao Cons[el]ho Fed[era]l.
Menu p[ar]a o jantar q[ue] dou no dia 14:
Consommé à la Chancellière
Petites timbales Souwaroff

Suprême de Saumon à la Joinville
 Selle de chevreuil Grand Veneur
 Perdrix à la Rambouillet
 Sorbet à l'Ananas
 Faisan de Bohême truffés
 Asperges en branche
 Salade américaine
 Parfait de foie-gras
 Bombe à la Maréchale
 Gâteaux Marguerite

Esta noite, das 8 às 10[h.], jantar no Bellevue, oferecido pelos chefes de missão, em seu nome e no de todos os membros do corpo diplomático, ao p[re]sidente da Conf[eder]ação e ao Cons[elh]o Fed[er]al.

Os membros da embaixada de França (enc[arregado] de neg[ócio]s, secret[ári]o, chanceler, sec[retário]. [do] Arq[ui]vo) não compareceram. Só compareceu o adido militar, coronel Du Moriez. Este, antes do jantar, reclamou, perante o decano e dois membros do comitê, contra o lugar em que f[oi]ra colocado, imediatam[en]te abaixo de Domicio da Gama. Foi-lhe respondido que este era p[ri]meir[o] secretário e que o último embaixador de França havia declarado que os adidos militares devem passar depois dos p[ri]meir[os] secret[ári]os. O presidente e os membros do Conselho Federal mostraram-se hoje sumam[en]te amáveis para comigo, dirigindo-se

cada um deles a mim e conversando,
sobretudo o presid[en]te.

-
- 11 Domingo O enc[arregado] de neg[ó]cios de França (P. Lefèvre) que se escusara de ir ao jantar p[or] doente, apresentou-se em público na igr[e]ja católica, e almoçou e jantou no salão do hotel onde se dera o jantar. Um cons[elh]e[r]o federal reside nesse hotel.
-
- 12 Segunda-feira [nada registrou]
-
- 13 Terça-feira Estive no Dep[artamen]to Pol[ít]ico com Graffina o qual na noite de 10 já me havia dito que o ad[ido] mil[it]ar Du Moriez o aborrecera (il m'a embêté), durante todo o jantar falando no incidente Monclar. Hoje disse-me Graffina que Du Moriez lhe dissera nessa ocasião que o incidente era m[u]ito grave e podia ter consequências m[u]ito sérias. Os franceses da embaixada não só procederam descortesmente para com o presidente, mas pensaram que com esse proced[imen]to intimidavam o go[ver]no suíço.
-
- 14 Quarta-feira Jantaram hoje aqui as seguintes pessoas:
1. Min[ist]ro da Austria (clon]de de Kuefstein)
 2. 3. [Ministro] da Alem[anha] e Mme A. de Bülow
-

4. 5. [Ministro] da Baviera e cond[ess]a de Montgelas
6. [Ministro] da Holanda (c[on]de de Bylandt)
7. P[ri]mei]o sec[re]tá]rio da Rússia (A. Stalewsky)
8. 9. W. de Bülow & sra. (ad[ido] al[em]ão)
10. V[oi]n Hindenburg (ad[ido] [alemão])
11. D[om]ício da Gama
12. Hipp[olyt]o de Araújo
13. Eu
14. Amelia

-
- 15 Quinta-feira Fiz várias visitas com a Amelia (Cor[one]l Frey & família; min[istr]o da Itália & sra.; De Lalain & sra.; Graffina & família; dr. & Mme Valentines; dr. & Mme Michaud, dr. & Mme Cerésole, esta brasileir[a]; Cardoso e família).
À noite fui com Am[eli]a ao baile travesti. Voltamos às 2h. Deitei-me às 3½.
-
- 16 Sexta-feira Levantei-me às 5½. Não saí.
-
- 17 Sábado Às 2h. parti com Amelia p[ar]a Friburgo. Ali visitamos a família de Castella e depois fomos tomar Hortensia e com ela voltamos p[ar]a Berne.
Visitamos a Condessa de Lalain.
À noite, P. Lefèvre (enc[arregado] de neg[ó]cios de França) e Tommasini (ad[ido] à leg[ação] da Itália) vieram

fazer um pouco de música com Am[elia]
e Hort[ensia].

18 Domingo Fui à missa com Am[elia] & Hort[ensia].
À noite, a Cond[ess]a de Lalaing veio
estudar música com as meninas.
Telegrafei ao M[inistr]o das Rel[ações]
Ext[eriores].

19 Segunda-feira Raul chegou de Par[is].
O caixão com as Memórias, diz Bauer,
está em Cherburgo, e não pôde ser
expedido porque o paquete não tocou
em Cherb[ur]go. Seguirá no dia 2 de
março pelo Amazonas, paquebot poste
allemand.
Hipolito (sic) de Araú[j]o soube hoje
que no dia 28 de jan[eir]o foi nom[ea]do
s[egund]o sec[retári]o em Paris. À noite
fomos ao Bellevue.⁹

♦ Aviso do ministro
da Marinha ao
Enc. de Negócios
Estrangeiros.

20 Terça-feira Raul completa hoje 27 anos.
Visitamos hoje o Min[istr]o d'Itália e
Mme Riva.
Jantaram aqui Gama e Hippolyto.

21 Quarta-feira Hipp[olyto] de Araú[j]o atacado de
influenza. Gama seguiu par[is]a Paris.

22 Quinta-feira Mme A. de Bülow esteve aqui.

23 Sexta-feira Estiveram aqui o min[istr]o de Itália e
Mme Riva; M[inistr]o da Alem[anha]
(A. de Bülow); Min[istr]o da Esp[anha]

9 Seguem-se duas páginas com nomes e endereços, telegramas expedidos, cálculos
de conta aberta no Banque Cantonale Berne.

(G. de Ory); V. Hindenburg; Volrath v. Bülow & Sra.; Mme Poinard & irmã; Mme de Bonnesteten; Condessa de Montgelas; M[inistr]o d'Áustria (C[on]de de Kuefstein); M. e Mme Michaud.

24 Sábado*

Jantamos, eu, Raul e Am[el]ia em casa do C[on]de & Condessa de Montgelas. Aí conheci M & Mme de May, e M & Mme de Sp...



Peritos em Zurich:

— Dr. Otto Stoll, prof[esso]r de Geog[ra]fia e Etnografia na Un[iv]ersidade (Klosbachstrasse 75); prof[esso]r Joh. Früh, (Hochstrasse 60, Fluntern), Prof[esso]r de Geog[ra]fia física.

Este é moço. A sua esp[eci]alida]de é a geol[ogi]a e a Geog[ra]fia da Suíça.

"Stoll é um homem bastante viajado e uma robusta mentalidade. Como médico e naturalista residiu, se não me engano, uns 10 anos na Am[er]ica Central; as suas publicações acerca da zoologia, etnografia da Guatemala enchem uma respeitável prateleira. É versado em línguas indígenas centro-americanas e é prático com a língua esp[an]hola."

Em carta de 17 dez[embro] 1899, perguntou a Goeldi qual a significação que em nossos dias e na carta paraense tem prael [sic] (rio do prael etc.).

Responden que nenhuma — o nome desapareceu. Perguntou se montanha significa sempre berg e não, às vezes, mato, como em esp[an]hol na Am[er]ica

* Ofício da embaixada da França em Berna ao MNE francês.

C[entra]l. Respondeu que em port[uguê]s moderno sempre sign[ifica] montanha, confirmando que já de Iquitos p[ar]la cima, em terr[itóri]os peruanos, aparece no esp[anho]l a significação mato. Pediu gram[át]icas e dicio[nário] tupi. Mande o que pode.

Hoje (6 [de] fev[ereiro]) escreveu ao Prof[essor] Stoll longa carta. Explicou que Oyapóc nada tem de comum com o Guayapuru (aliás Yápuu) na contracosta de Marajó. Explicou:

O	Y	(a) POK
Pronome pessoal, 3ª pessoa sing.	água, (substantivo)	3ª sing[ular] do verbo pók (a)rrebentar

As suas águas (elas) se rebentam (é a expl[icação] de Barb[osa] Rodr[igue]s)

Guayá = Ura una (caranguejo no litoral [amacento] [+]) purú (comprido) = caranguejo comprido

25 Domingo
(Lausanne) Às 2:10 partimos eu, Raul, Am[eli]a e Hort[ens]ia p[ar]la Lausanne, onde dormimos (Hotel Gibbon). Chegamos às 4:30 da t[arde].

26 Segunda-feira
Lausanne Em Lausanne.
Telegrafei de Às 12 ½ partimos p[ar]la Ouchy e ali
Lausanne ao tomamos o vapor p[ar]la Montreux.
got[ern]o e a Fomos p[ar]la o Hotel Mermey. Passeio
Goeldi de carro p[or] Montreux e Territet até
Villeneuve.

27 Terça-feira Às 12:46 da t[arde] partimos de
Montreux p[ar]a Berne, ond[e] chegamos
às 5:02.
R[aul] e Am[eli]a foram ao baile do
min[istr]o da Alem[anh]a.

28 Quarta- feira¹⁰ Estiveram aqui o coronel conde du
Moriez e o novo ad[ido] mil[it]ar
francês, coman[dan]te Keiraoul.
Amelia foi vender flores em uma venda
de caridade, a pedido de Mlle Hauser,
filha do p[re]siden[te]. À noite fomos
também eu, Raul e Hipolito de Araújo.
Custou-me esta função Frs 650. Amelia
apurou Frs 560 para a causa, e foi q[ue]m
obteve mais. Mlle Hauser 400 e tantos
Frs.

10 Seguem-se anotações, rasuradas, sobre correspondência a ser respondida.

No dia **10 de fevereiro de 1900**, os chefes de missões diplomáticas em Berna ofereceram jantar ao presidente da Confederação Suíça e aos Conselheiros Federais. O jantar incluiu autoridades ligadas ao mundo diplomático. Estiveram presentes 47 pessoas, entre as quais Rio-Branco e Gama, da Missão Especial brasileira. No quadro de precedência, Rio-Branco ocupou a 19ª posição e Gama, a 25ª.

Presidente da Confederação, Walter Hauser

1. Le Comte de Kuefstein	24. A. de Muralt
2. Nogueira Soares	25. Domício da Gama
3. F.R. St. John	26. Comte de Bylandt
4. J.G.A. Leishman	27. Dr. A. de Stalewsky
5. Cons. Federal Ruchet	28. Moreira Marques
6. Cons. Federal A. Deucher	29. Guggisberg
7. Cons. Federal J. Zemp	30. Dr. Graffina
8. Dr. Winkler	31. De Herrenschwand
9. German de Ory	32. Tommasini
10. De Villegas	33. De Latchinoff
11. Commandeur A. Riva	34. Colonel Comte du Moriez
12. Makino	35. Lieutenant Colonel Cécil
13. H. Schatzmann	36. V. de Bülow
14. Geilinger	37. Vincent d'Ernst
15. Robert	38. Mq. Negrotto Cambiaso
16. E. Ruffy	39. De Araújo
17. Comte de Montgelas	40. Rollhausen
18. A. de Bülow	41. De Hindenburg
19. Barão do Rio-Branco	42. Royaards
20. Garnier-Heldwier	43. Gerster
21. De Steiger	44. A. Stoos
22. Henri Morel	45. Steiner
23. E. Frey	

<i>M. Gerster</i>	<i>Dîner du 10^e Février 1900</i>	<i>M. A. Stooss</i>
<i>M. de Hindenburg</i>		<i>M. Roygaards</i>
<i>M. le Marquis Negrotto Cambiaso</i>		<i>M. de Araujo</i>
<i>M. le Colonel Comte du Moriez</i>		<i>M. le Lieutenant Colonel Cécil</i>
<i>M. le Dr Graffina</i>		<i>M. de Herrenschwand</i>
<i>M. le Comte de Bylandt</i>		<i>M. le Dr A. de Stalewsky</i>
<i>M. Henri Morel</i>		<i>M. E. Frey</i>
<i>S. E. M. A. de Bülow</i>		<i>S. E. M. le Baron de Rio Branco</i>
<i>M. Geilinger</i>		<i>M. Robert</i>
<i>S. E. M. de Villegas</i>		<i>S. E. M. le Commandeur A. Riva</i>
<i>M. le Conseiller fédéral A. Deucher</i>		<i>M. le Conseiller fédéral J. Zemp</i>
<i>S. E. M. Nogueira Soares</i>		<i>S. E. M. F. R. St. John</i>
<i>S. E. M. le Président de la Confédération</i>		<i>M. le Conseiller fédéral Comtesse</i>
<i>S. E. M. le Comte de Kuefstein</i>		<i>S. E. M. J. G. A. Leishman</i>
<i>M. le Conseiller fédéral Ruchet</i>		<i>M. le Dr Winkler</i>
<i>S. E. M. German de Ory</i>		<i>S. E. M. Makino</i>
<i>M. H. Schatzmann</i>		<i>M. E. Ruffy</i>
<i>M. le Comte de Montgelas</i>		<i>M. Garnier-Heldewier</i>
<i>M. de Steiger</i>		<i>M. A. de Muralt</i>
<i>M. da Gama</i>		<i>M. Moreira Marques</i>
<i>M. Guggisberg</i>		<i>M. Tommasini</i>
<i>M. de Latchinoff</i>		<i>M. V. de Bülow</i>
<i>M. Vincent d'Ernst</i>		<i>M. Rollhausen</i>
<i>M. Steiner</i>		

Plano de mesa de jantar (só homens) de 10 de fevereiro de 1900, presidido pelo presidente da Confederação suíça, Walter Hauser. Além do Barão do Rio-Branco, estiveram presentes o ministro de Portugal, Nogueira Soares (sentado à esquerda de Hauser), o secretário do Departamento Político, Gustavo Graffina, além de Vincenz von Ernst e Alfred Stooss.

Em **16 de fevereiro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 12** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa sobre artigo publicado no *New York Herald*, de Paris, na sua edição de 13 de fevereiro, com notícias inexatas sobre o processo arbitral.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **16 de fevereiro de 1900.**

2ª Seção

N. 12

Índice: *Telegrama de Bruxelas, da Agência Reuter, dando notícias inexatas sobre o processo arbitral.*

Sr. Ministro.

O *New York Herald*, de Paris, publicou na terça-feira 13 do corrente, o seguinte telegrama da Agência Reuter: “Arbitramento da questão de limites do Amapá. O território disputado será provavelmente dividido entre a França e o Brasil. Bruxelas, segunda-feira. – O Presidente da Confederação Suíça dará em setembro próximo o laudo no arbitramento da questão do Amapá entre o Brasil e a França. O comissário francês pede que a margem esquerda do delta do Amazonas seja limitada por uma linha que vá até oito léguas de Manaus. Os protocolos e os documentos das duas partes foram entregues ao Arbitro, e considera-se provável que o território contestado seja dividido entre os dois países, sendo deixadas à França as linhas do Araft (Arauary?) e do Rio Branco. Nos círculos brasileiros há grande descontentamento em consequência dos arranjos projetados. – Reuter.” Essas notícias que parecem ser de origem francesa não têm

fundamento algum. Os relatórios dos professores nomeados pelo Conselho Federal não estão ainda terminados e só depois de apresentados começará o Tribunal Arbitral a examinar o assunto. Não se pode, portanto, saber ainda em que mês será proferida a sentença nem prever em que sentido será ela dada. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO: transcrição de trecho do *New York Herald*, de Paris, 13 de fevereiro de 1900.



Em **17 de fevereiro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 13** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual encaminha parecer de Virgile Rossel sobre as segundas Memórias das duas partes, de acordo com pedido de Rio-Branco. (Respondido no despacho nº 3 de 26 de março de 1900.)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **17 de fevereiro de 1900.**

2ª Seção

N. 13

Índice: *Parecer do Professor Virgile Rossel sobre as Memórias e documentos do Brasil e da França.*

Sr. Ministro.

O Sr. Virgile Rossel, Professor na Faculdade de Direito desta cidade e membro do Conselho Nacional, já tinha estudado as primeiras Memórias e os documentos apresentados ao Árbitro

pelo Brasil e pela França. Pedi-lhe em dezembro que estudasse também muito atentamente as segundas Memórias das duas partes e que me desse a sua impressão com toda a franqueza e imparcialidade. Ele assim o fez em carta de 10 de janeiro, de que junto a este ofício uma cópia. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO: Cópia da carta de 10 de janeiro de 1900 de Virgile Rossel. (O texto dessa carta também figura no volume de anexos, no final do presente trabalho: “Correspondência entre Rio-Branco e Virgile Rossel”)



Em 20 de fevereiro, o ministro da Marinha francesa passou aviso ao ministro dos Negócios Estrangeiros 19 (dado entrada no gabinete do ministro em 21 de fevereiro), sobre a substituição do navio de guerra francês, previsto no Tratado de 10 de abril de 1897. O ministro da Marinha acrescentou informações sobre a contrapartida brasileira, igualmente prevista no tratado. A substituição ocorreu em decorrência de o *Jouffroy*, o navio até então em serviço no Contestado, ter sido instruído a ir à Martinica, onde seria submetido a reparos.

Ministère de la Marine
Paris, 20 Février 1900.

Direction
État-Major Général
Bureau Mouvements de la Flotte
[Índice:] *Au sujet du Jouffroy.*

Monsieur le Ministre et Cher Collegue.

Par lettre du 15 Février, vous avez bien voulu me faire connaître qu'aux termes du protocole signé à Rio le 10 Avril 1897, les délégations française et brésilienne doivent comprendre chacune un bâtiment de guerre. Vous me signalez, par suite, l'intérêt qu'il y aurait à remplacer par un autre navire, l'avis le Jouffroy pendant le temps qu'il passera à la Martinique où il doit subir des réparations. J'ai l'honneur de vous informer qu'il ne m'est pas possible d'entrer dans cette voie, le Département ne possédant aucun navire susceptible de se rendre momentanément au Contesté. D'ailleurs, le Goëland assurera, pendant l'absence du Jouffroy, le service du Contesté concurremment avec celui de la Station locale de la Guyane. Il y a lieu, du reste, de remarquer que la délégation brésilienne ne possède plus, depuis longtemps déjà, le navire prévu au protocole. Dans un rapport du 21 Octobre 1899, le Commandant du Goëland s'exprimait en effet, en ces termes: "Il est à remarquer que l'avis brésilien Guarani, attaché, d'après le protocole à la mission brésilienne, comme le Jouffroy l'est à la mission française, après un séjour à Counani de six semaines environ au début de l'installation de la Commission mixte en ce point, est parti pour le Brésil et n'a jamais reparu depuis dans les eaux du Contesté. Le ravitaillement et le courrier de la mission brésilienne se font par un bateau de commerce brésilien venant de Sainte-Marie de Bélem".

Je me plais à espérer, Monsieur le Ministre et Cher Collègue, que vous reconnaîtrez avec moi que, dans ces conditions, il n'a pas lieu d'apporter de modifications aux dispositions qui ont été prises.

*Agréez, Monsieur le Ministre et Cher Collègue,
les assurances de ma haute considération.*

[JEAN-MARIE] DE LANESSAN



Em **24 de fevereiro**, Rio-Branco expediu o **ofício reservado nº 6** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa sobre os peritos nomeados para produzir pareceres sobre aspectos da causa e dá uma aula sobre a motivação dos franceses de causar propositadamente confusão em torno de nomes geográficos, em linha com seus propósitos.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **24 de fevereiro de 1900**.

2ª Seção

Reservado

N. 6

Índice: Peritos nomeados pelo Conselho Federal. O Sr. Eduard Müller será o Relator da causa perante o Conselho Federal. Um dos peritos parece especialmente empenhado em apurar as questões etimológicas levantadas pelos Franceses.

Sr. Ministro.

Desde princípios de junho do ano passado informou-me o Sr. Virgile Rossel de que o Conselho Federal encarregara três professores de geografia do estudo das primeiras Memórias do Brasil e da França. Pedi ao Sr. Rossel que procurasse descobrir os nomes desses professores, e ao cabo de alguns dias declarou-me ele que nada pudera saber e que lhe fora respondido no Departamento Político que isso era segredo de Estado. Encarreguei então o Sr. Dr. Emilio Goeldi, Diretor do Museu Paraense, de visitar essas duas cidades, de entrar em relações com os professores das duas Universidades e de ver discretamente quais são os especialistas escolhidos.

Ele apenas conseguiu conhecer dois: o Dr. Otto Stoll, lente de Geografia e de Etnografia e Joh. Früh, lente de Geografia Física. Não pude ainda saber quais são os outros três. No dia 6 de dezembro último, o então Presidente da Confederação, Sr. Eduard Müller, disse-me que o Conselho Federal havia escolhido para peritos vários professores, dando a cada um deles a missão de estudar secreta e independentemente os documentos das duas partes e de escrever um relatório sobre o assunto. Nenhum deles, disse-me S. Ex., sabe quais são os outros peritos e a todos foi recomendado o mais absoluto segredo. O Conselho Federal verá se todos estão de acordo ou quais os pontos em que divergem, e também quais os esclarecimentos suplementares que devam ser pedidos às Partes. O atual Presidente, Sr. Walter Hauser, repetiu-me essa informação no dia de Ano Bom, acrescentando que, tendo o Sr. Müller começado como Presidente o estudo das primeiras Memórias, ia ser resolvido que ele continuasse o das Réplicas e que ficasse com a direção imediata de todos os trabalhos relativos ao arbitramento. No dia 3 do corrente, o Dr. Gustavo Graffina, Secretário do Departamento Político, isto é, Diretor do Ministério dos Negócios Estrangeiros, deu-me a notícia de haver o Conselho Federal resolvido que o exame prévio das Memórias e documentos ficasse a cargo do Sr. Müller. Será ele o redator do Relatório que deve ser submetido ao Conselho Federal depois que forem recebidos os dos professores ou peritos nomeados e pedidas às duas Partes as explicações e os esclarecimentos que sejam julgados necessários. Talvez, como me disse o Sr. Lachenal, o Conselho Federal ordene que cada uma das Partes faça observações sobre a Réplica e documentos da outra. Em ofício anterior já tive ocasião de dizer que o Dr. Emilio Goeldi, por ser cidadão deste país, e considerado homem imparcial, pode ajudar-nos muito e ser

um bom intermediário para as informações que devam ser prestadas às pessoas encarregadas do estudo da questão. Infelizmente, em princípios de outubro, e por motivos de moléstia de pessoas de sua família, regressou ele para o Pará. Agora voltará, incumbido pelo Governador do Pará, como em 1898, de uma comissão científica. Deve chegar em princípios de maio, deixando no Rio de Janeiro a família. Do Pará respondeu ele a uma carta de 17 de dezembro do Professor Stoll em que o consultava sobre a etimologia de Oyapoc, Goyapucú e outros nomes indígenas, perguntava se monte e montanha não significavam também em português bosque, como no espanhol, e pedia dicionários e gramática da língua Tupi. Este professor passou uns dez anos na América Central, conhece o espanhol e as línguas indígenas dessa região e publicou vários trabalhos sobre a etnografia de Guatemala. Vou explicar ao Sr. Goeldi que a palavra espanhola monte significa também bosque, mas que a palavra montaña só significa montanha. É a palavra espanhola montañas, ou a portuguesa montanhas, que se lê nas cartas do XVI século à esquerda ou a Oeste do Rio de Vicente Pinçon. Não me agrada que o Professor Stoll dê importância às questões etimológicas levantadas na Réplica francesa. Os diplomatas em Lisboa e Utrecht não se ocuparam com questões dessa natureza. Trataram do Oyapoc ou Vicente Pinçon, e, qualquer que seja a etimologia de Oyapoc, foi esse o rio designado. – Réplica francesa procurou convencer aos Árbitros de que Oyapoc é um nome genérico e banal, significando furo, canal; que todos os rios dessa região são oyapocs, e que em muitas outras regiões do Brasil se encontram variantes desse nome, como Japó, no Paraná, Japo-guaçú, “grand Oyapoc”, no Rio Grande do Sul. Estes últimos nomes, entretanto, nada têm de comum com o Oyapoc, pois, segundo Martins, procedem de Japó ou

Japú, nome de uma ave, Cassieus e Cassicus cristatus. Com igual fundamento poderíamos dizer que o nome do rio Sena é genérico e que todos os rios são Senas, porquanto, segundo os etimologistas, o nome latino Sequana vem do Celta squan, que significa tortuoso e todos os rios são sinuosos. Os nomes dados primitivamente aos acidentes do solo eram quase sempre derivados de ideias gerais, como explica Max Müller, na sua Science of Language, Cap. XIV. “*Quand le mot rivus fut d’abord formé,*” diz a tradução francesa dessa obra, “*nul doute qu’il ne désignât une rivière particulière, dont le nom était tiré de la racine ru ou scru, courir, à cause de son eau courante. Quelquefois, cependant, un mot signifiant rivière est resté comme nom propre d’un seul cours d’eau, sans jamais s’élever à la dignité d’un nom appellatif. Ainsi, Rhenux, le Rhin, signifie une chose qui se meut, qui court; mais ce nom est resté attaché à un seul fleuve et ne s’emploie guère pour en désigner d’autres*”. Assim, admitindo mesmo que Oyapoc primitivamente significasse furo, canal, rio grande, pela lei do primum cognitum, primum appellatum, que Max Müller elucidou depois de Locke, Condillac e Adam Smith, se esse nome exprimia originariamente uma ideia geral, é certo que ficou sendo o nome primitivo de um rio da Guiana, rio que a 1ª Memória francesa reconheceu ser “*généralement connu em 1713, comme il l’est aujourd’hui, sous le nom de Oyapoc*”. O Governo Francês não pôde apresentar aos Árbitros documento algum em que se encontre outro Oyapoc além do que desemboca entre o Cabo d’Orange e a Montagne d’Argent. O que fez na Réplica foi amontoar uma série de nomes de origem tupy, tendo alguma longínqua semelhança com esse, mas significação muito diferente, para assim pretender, em contradição com o que afirmara na 1ª Memória que Oyapoc é um nome banal, muito espalhado e que se aplica a todos os cursos d’água, como se fosse possível,

nos tratados de limites, empregar um nome genérico para designar uma fronteira. Acresce que quase todos os nomes geográficos na Guiana são de origem Caribe e não de origem tupy. Já chamei a atenção do Sr. Conselheiro Eduard Müller para este e outros pontos da Réplica Francesa e não perderei ocasião de pô-lo em guarda contra as confusões propositais dos nossos adversários nesta causa. Saúde e Fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **24 de fevereiro de 1900**, o marquês de Monclar e Albert Grodet assinaram, conjuntamente, **ofício (s/n)**, com papel timbrado da embaixada e dirigido a Delcassé (dado entrada no gabinete do ministro em 26 de fevereiro). Nele, alertaram o ministro sobre erro em mapa publicado pela Livraria Larousse e que havia sido, pouco antes, publicado no volume “*La Hollande*”, daquela editora. A preocupação do embaixador foi que, no mapa, figurava o nome “Brasil” sobre os montes Tumac-Humac, talvez por engano, pois apenas as duas letras iniciais apareceram sobre a Guiana inglesa. A situação se agravou, por figurar entre os colaboradores da Larousse Louis Legrand, presidente da comissão francesa à qual o governo francês havia confiado a preparação das memórias francesas do diferendo Brasil-França. Monclar e Grodet ponderaram que Rio-Branco logo encontraria uma maneira de, oficiosamente, levar esse fato ao conhecimento do Conselho Federal. Nesse ponto, os dois fizeram um comentário injusto, ao afirmar que se tratava o barão do Rio-Branco de *em adversário que nem sempre temos considerado muito escrupuloso*. Essa afirmação inverídica, difamatória e sem qualquer fundamento, feita oficialmente por altos representantes do governo francês, comprova a leviana má-fé francesa em denegrir um adversário que nunca lhes havia dado motivo para crítica. O

chefe da missão especial francesa e o ex-governador de colônia terminam por sugerir que, ainda que se deixasse passar tal “erro”, por ter sido cometido em publicação privada, poder-se-ia, talvez, interceder oficialmente junto à Livraria Larousse, para que essa procedesse junto aos seus agentes, no sentido de consignar uma retificação pública, cujos termos seriam combinados previamente com o Quai d’Orsay.

*Ambassade de la République Française
Berne, le 24 février 1900.*

[Índice:] Territoire contesté franco-brésilien. Erreur commise au sujet de nos limites sur une carte du volume “La Hollande”, récemment publié par la Librairie Larousse.

Monsieur le Ministre,

La Librairie Larousse vient de mettre en vente un volume intitulé La Hollande qui fait partie d’une série où ont déjà paru des ouvrages semblables sur la Russie et l’Italie. Cette librairie possède des moyens de publicité considérables, parce qu’elle édite également la Revue Encyclopédique et le Larousse Illustré. Son nouveau volume concernant la Hollande et que nous joignons à cette communication renferme un chapitre sur les colonies néerlandaises; à la page 381, il donne une carte de la Guyane hollandaise où sont figurées une partie de la Guyane française et une partie de la Guyane anglaise. Au bas de la carte, on voit le mot Brésil sous les monts Tumuc-Humac, au sud de la Guyane hollandaise, et avec ses deux premières lettres placées sous la Guyane anglaise. Il en résulte que la mention Brésil a été ainsi inscrite sur des régions que nous revendiquons et qui, d’après la carte n° 2 annexée à notre

réplique, s'étendent de la frontière sud de la Guyane anglaise et des monts Tumuc-Humac, frontière sud de la Guyane hollandaise, jusqu'à 115 kilomètres de la rive gauche de l'Amazone. En dehors de la publicité effectuée pour le lancer, l'ouvrage, en vertu de la législation sur la propriété littéraire, a été remis au dépôt légal et peut être consulté par le public à la Bibliothèque Nationale. L'erreur qu'il contient est d'autant plus fâcheuse qu'une circonstance tout accidentelle rend possible de la mettre pour ainsi dire plus en relief. En effet, parmi les collaborateurs de l'ouvrage dont le nom a été porté sur la couverture, on remarque M. Louis Legrand qui a rédigé un chapitre (pages 305-328) intitulé: "Les Pays-Bas depuis le Traité d'Utrecht, par M. Louis Legrand." Or, ce collaborateur de La Hollande est le Président de la Commission Mixte à laquelle le Gouvernement a confié l'étude de l'affaire du Contesté franco-brésilien en préparation des mémoires tendant à la démonstration des droits de la France. Il paraît difficile que l'erreur cartographique que nous vous signalons reste longtemps ignorée de la partie adverse. Par la situation que lui a créée ici le Cabinet de Rio; par les relations précieuses que lui a, nous le savons, ménagées dans le monde politique de Berne le ministre de la Confédération suisse à Paris, contrairement à la réserve qui s'imposait au représentant de l'arbitre, M. le Baron de Rio-Branco trouvera bien le moyen d'appeler officieusement l'attention de notre juge sur ladite carte de la Guyane hollandaise. En adversaire que nous n'avons point toujours trouvé très – scrupuleux, il ne manquera point de rapprocher la collaboration de M. Louis Legrand du mot Brésil inscrit par l'auteur du chapitre sur les colonies néerlandaises. Il peut en résulter pour la cause de la France une impression mauvaise. Dès lors, nous ne pensons point qu'il y ait lieu de laisser passer, sans rien faire, l'erreur commise, par la raison qu'elle figurait dans une publication privée. Le gouvernement pourrait signaler cette erreur et rétablir la situation dans une note qu'il communiquerait

à la presse ou demander à la Librairie Larousse de procéder elle-même, par la voie des agences, à une rectification publique dont les termes seraient, d'ailleurs, préalablement acceptés par le département des Affaires Étrangères. Nous croyons devoir insister auprès de Votre Excellence pour que, dans un sens ou dans l'autre, suite soit donnée à notre présente communication.

*Veillez agréer, Monsieur le Ministre,
les assurances de notre respectueuse considération.*

MONCLAR [&] ALBERT GRODET

Curiosa e surpreendente a maneira como Monclar e Grodet apresentam o possível deslize de Louis Legrand. Não há dúvida quanto à insinuação de ter havido ato contra os interesses do país, por parte do presidente da comissão da qual os dois delegados fizeram parte e quem, pelo refletido nas atas das reuniões, sempre os tratou de maneira correta. Legrand, como se sabe, ocupava a posição de conselheiro no Conselho de Estado francês. O texto dos delegados não parece indicar que Legrand tivesse sido alertado por Monclar e Grodet, antes dessa “oficialização” do assunto, que poderia comprometer seriamente a sua carreira. É possível que as recentes refregas sobre a questão do *status* dos dois perante o Governo suíço e, talvez, a sensação de que Paris e a embaixada pouco faziam para retificar essa questão protocolar contribuíram para que tivessem participado o fato diretamente ao ministro Delcassé. Ademais, a pérfida referência gratuita a Rio-Branco como *adversaire que nous n'avons point toujours trouvé très scrupuleux* mostra traço de caráter vil, que não se poderia esperar de delegado de país como a França, pois até então o “marquês” só recebera do brasileiro sinais de um adversário digno, que nutria sincera intenção de manter relacionamento civilizado com os representantes franceses. Fê-lo, desde o início, quando, no mesmo dia em que chegou a Berna,

passou nota ao embaixador Montholon, pela qual manifestava seu desejo de um encontro.

Rio-Branco sempre se comportou com a maior elegância em relação aos franceses e incluía regularmente em seus jantares membros da embaixada e o próprio Monclar, a quem ofereceu jantar em sua homenagem. O erro diplomático que levou a que os delegados franceses não fossem acreditados na mesma situação que Rio-Branco era inteiramente dos franceses, que tinham a criticar apenas a si próprios. O comentário infame e totalmente gratuito acima, referente a Rio-Branco, não foi o único desferido pelos franceses contra o brasileiro em correspondência oficial com Paris.

A questão do *status* do representante francês em “missão especial” perante o governo suíço, em Berna, já havia sido ventilada no despacho n. 17, de 29 de outubro de 1898, dirigido pelo Quai d’Orsay à legação da França no Rio de Janeiro e reproduzido em seu contexto cronológico¹¹.

Quanto à sugestão de Monclar e Grodet de que *Le gouvernement pourrait signaler cette erreur et rétablir la situation dans une note qu’il communiquerait à la presse* há um “*non*”, de outra autoria, duplamente sublinhado e peremptoriamente escrito por cima do trecho *à la presse*; ao passo que sobre a segunda opção, *demander à la Librairie Larousse de procéder elle-même, par la voie des agences, à une rectification publique dont les termes seraient, d’ailleurs, préalablement acceptés par le département des Affaires Étrangères*, foi escrito, igualmente a lápis e sublinhado duas vezes: “*oui, verbalement*”.



11 A data do referido ofício encontra-se na CAD33_024 p44, sem anotações. Já o despacho encontra-se como anexo, ao final do mês de novembro de 1898. Na transcrição da CdN 1898 consolidada, tampouco há referência ao dia 29 de outubro, que remeta ao mesmo anexo.

Em **24 de fevereiro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 14** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual reitera por ofício (já havia enviado no mesmo dia telegrama) informação sobre o envio, por via marítima, de oito exemplares da segunda Memória (uma das quais destinada ao presidente da República), em resposta a telegrama do ministro de cobrança de exemplar. (Respondido pelo despacho nº 3 de 26 de março de 1900.)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **24 de fevereiro de 1900.**

2ª Seção

N. 14

Índice: Telegramas trocados sobre a remessa das segundas Memórias.

Sr. Ministro.

Tive a honra de receber no dia 18 o seguinte telegrama, expedido na véspera: “Rio-Branco, Berne. – Ainda não recebi segunda Memória. – (Ass.) Ministro Exterior.” Respondi no mesmo dia: “Ministro Exterior. – Rio de Janeiro. – Caixão com oito exemplares, um dos quais para o Presidente, em viagem vapor linha Hamburgo que deve chegar três Março. Amanhã direi nome. (Ass.) Rio-Branco.” A encadernação desses volumes só ficou terminada em meados de Janeiro, sendo então encaixotados e entregues à Agência Bauer (Cia. desta cidade com a recomendação de expedir o caixão pela via mais rápida). Aconteceu, porém, que essa casa o dirigiu para Cherbourg por petite vitesse. Segundo informação que me prestou no dia 18, o caixão devia estar em viagem pelo

vapor que partira desse porto no dia 16. Depois, informou-me que, em consequência da tempestade então reinante, o paquete alemão não recebera carga em Cherbourg, mas que o seu representante lhe assegurara que o caixão seguiria impreterivelmente pelo paquete alemão do dia 2 de Março que deve chegar ao Rio de Janeiro pelo dia 18. Espero que não haja nova demora. Saúde e Fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Tho. Harvey

MARÇO DE 1900

“Qui se vaint une fois pent se vaincre toujours.”

(Pierre Corneille, *Titus et Bérénice*.)

uma carta de Mrs Min^a em
Londres, J. A. de Souza Correa,
recipiente ao dia 21. A 1 1/2
recebi um tele^g de Londres,
espedido pelo deo de Sep.
Oliveira Lima, annunciando-
me que ~~Correa~~ falleu
hoje repentinamente. Fal-
leu, portanto, hoje esse meu
boam e velho amigo, com
quem mantive excellentes
relações desde 1867. Foi ri-
meado addio July^o em 1859:
por meu pai. XXX

Tabb. 24. - Vinte e nove Nov.
de Fuzquia (Cathedral
Bey) e Sochoral. Jantam
com can de Fuzquia
Vintas hoje 6 feira: A. La

1900

Março¹²

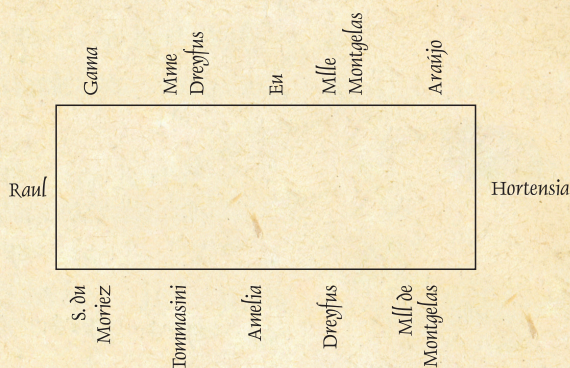
- | | | |
|-------|--------------|--|
| 1 | Quinta-feira | [nada registrou] |
| <hr/> | | |
| 2 | Sexta-feira | <p>Estiveram aqui à tarde dr. & Mme Valentin, Tommasini, Mme de Sinner, clon]de de Lalainq.</p> <p>À noite: Mme de Cerjat, Mlle Bernard e ten[en]te Bernard, M & Mme Beaufuê, P[aul] Lefaitre (enc[arregado] de neg[ócios] de França), Tommasini, Araújo, James Reddam, attaché à la Comm[issio]n Brit[aniqu]e auprès du Tribunal Arbitral Frontière Venezuela-Guyane Anglaise.</p> <p>Diz que o F[oreign] Off[ice] possui todos os doc[umen]tos relativos às negociações havidas entre a Hol[anda] e Port[uga]l:</p> <p>1º em 1750, sem resultados</p> <p>2º em 1760, d[it]o.</p> <p>3º em 1779-1804, nas quais Port[uga]l teria admitido q[ue] o forte de S. Jon. ficava em território holandês.</p> |
| <hr/> | | |
| 3 | Sábado | <p>M[ui]ta neve. Com as meninas, visitamos os Cardosos.</p> |
| <hr/> | | |
| 4 | Domingo | <p>Temp[esta]de de neve.</p> <p>À tarde fui de carro visitar o Clon]de e a Clondessa de Montgelas.</p> |
| <hr/> | | |

12 As anotações referentes a março de 1900 encontram-se no Caderno de Notas número 34, da 139ª à 158ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

5 Segunda-feira	Marcelle Paul Dreyfus e o marido chegaram.
6 Terça-feira	[nada registrou]
7 Quarta-feira	Jant[aram] aqui M & Mme Paul Dreyfus. Recebi carta de Clotilde. Análises: 1ª — 3 gr. 50 — jan[eir]o 2ª — 7 [gr.] 20 — princ[ípi]o fev. 3ª — 4 [gr.] 00 — 15 fev. Toma 3 litros de leite p[or] dia. ¹³
8 Quinta-feira	R[au]l, Am[eli]a e M & Mme P[au]l Dreyfus foram almoçar em Friburgo e com eles Hortensia.
9 Sexta-feira	Estiveram aqui: Cond[ess]a Siméon, Clon[de] de Kuefstein, Mme Beau[si]é, M & Mme P[au]l Dreyfus.
10 Sábado	 Chega hoje o novo emb[aixad]or de
Lüthi	Fr[ança], E. Bihourd.
12 convid.	Convidamos p[ar]a almoçar amanhã:
132	
M & Mme Dreyfus-----	I — I
As duas Condessinhas de Montgelas-----	— II
Tomassini-----	I —
Gama-----	I —
Stan. du Moriez-----	I —
Araújo-----	I —
Os de casa: Eu-----	I —
Raul-----	I —
Am[eli]a e Hor[tensia]-----	— II
	76 — 5

13 Segue-se uma página com a sequência de resultados das análises clínicas de Clotilde.

Handwritten notes:
 Raul
 S. du Moriez
 A. D.
 M. de Montgela
 F. N. de Montgela
 Hortensia



11 Domingo Fomos à missa. Almoçaram aqui as pessoas acima indicadas. À tarde, fomos visitar a Cond[ess]a de Montgela e levar as duas filhas.

12 Segunda-feira [nada registrou]

13 Terça-feira Amelia e Raul partiram p[ar]a Grindelwald.

14 Quarta-feira Hoje, às 11 horas, o novo emb[aixad]or da França foi recebido pelo Conselho Federal.
 Às 10 da noite R[aul] e Am[eli]a chegaram de Grindelwald.
 Circular do emb[aixad]or de Fr[ança]:
 "L'Amb. de Fr, ayant présenté ses lettres de créance, en audience solennelle au Prés. de la Confédération, a l'honneur de faire connaître à ses collègues du Corps Diplomatique qu'il sera heureux de les recevoir, ainsi que le personnel de leur missions le vendredi 16 Mars, à 3hs de l'après midi au

Bernerhof¹⁴ (M. Bihourd sera en tenue de ville). Berne, le 14 Mars 1900.”

- 15 Quinta-feira¹⁵ Das 4 às 6, passeio a pé. Visita ao min. de Port[ugal]. Encontrei os min[istr]os da Bélgica e Holanda e com eles passeei.

14 O “Grand Hotel et Bernerhof Berne” foi construído entre 1856 e 1858. Foi oficialmente aberto no início de 1859. Em 1848, a nova Confederação suíça nascia e Berna passou a ser a sua capital. Em 1858, completou-se a obra de extensão da ponte que permitiu que a estrada de ferro passasse pelo centro de Berna e a estação central foi então inaugurada. Nessa época, a linha Berna-Friburgo-Lausanne ainda se encontrava em construção e já havia sido dada a concessão para que a linha Berna-Thun fosse construída. Assim, a abertura do “Grand Hotel et Bernerhof Berne” deu-se em momento dos mais oportunos. Em pouco tempo, estabeleceu-se como o principal hotel da capital e inúmeros dignatários lá se hospedaram, não somente por curtas temporadas, como também como endereço de longo prazo. Assim foi com o Ministro Plenipotenciário dos Estados Unidos, John G. A. Leishman e Senhora, que lá estabeleceram sua residência, durante os anos que passaram em Berna; e, até, José Manuel Cardoso de Oliveira, nosso encarregado de negócios a.i., lá residiu durante o ano de 1899. Em 1908, o hotel foi consideravelmente ampliado. De 1859 a 1922, pertenceu a uma família de sobrenome Kraft, que resolveu publicar em 1913 livro ao qual deram o título “1859-1913. Contribution to the Study of the History of Foreigners in Switzerland. Golden Book of the Grand Hotel et Bernerhof Berne”, e no qual encontra-se o seguinte registro: “José-Maria da Silva Paranhos, de Rio Branco (diplomate et homme célèbre du Brésil)”, que para lá havia se mudado com sua família em 27 de janeiro de 1901, após a entrega da “Villa Trautheim”. Lá permaneceu até sua partida definitiva para Berlim, em 14 de abril, período durante o qual se ausentara brevemente quatro vezes: duas para Berlim, para providências prévias de escolha de residência e duas para Paris, para a aquisição de móveis e alfaías destinadas à residência em Berlim.

Como consequência da 1ª Guerra Mundial, a família Kraft começou a ter dificuldades em manter o hotel. Em 1922, decidiram vendê-lo ao Governo suíço. O prédio situa-se na esquina da Bundesgasse e o Kleine Schanze, parque onde hoje se encontra o monumento da UPU. Atualmente, o prédio abriga a sede do Departamento Federal de Finanças da Confederação suíça.

O presente “Bellevue Palace” ainda não havia sido construído. No terreno onde hoje se encontra, havia três prédios: um pequeno hotel chamado “Bellevue” (construído em 1865, pelo investidor suíço Friedrich Oswald); a Casa da Moeda da Suíça (Eidgenössische Münzstätte); e uma pequena fábrica com chaminé muito alta – todos três demolidos, em 1910. Em 1912 foi construído no local o “Bellevue Palace”. Em 1976, para evitar que fosse comprado por grupo estrangeiro, o hotel foi adquirido pelo Banco Nacional da Suíça, que o ofertou à Confederação em 1994.

15 Seguem-se quatro páginas: duas em branco, uma com anotações de despesas e outra com cinco nomes, possivelmente a convidar.

16 Sexta-feira Aniversário do nascimento de meu pai. Teria hoje 81 anos se fosse vivo. Às 3h fui com o pessoal da missão à recepção do novo embaixador de França, no H[ote]l Bernerhof. Alguns dos min[istr]os estavam ausentes. Foram estes: Áustria, Peru, E[stados] U[nidos] da Am[érica], B[é]lgica, Brasil [?] (m[iss]ão especial); ministros resident[es] Baviera e Holanda; encarr[egad]os de negócios Rússia, Itália, Alema[n]ha.

Ausentes:
Min[istros] Portugal, Inglat[erra], It[ália], Rú[s]sia, Esp[anha], Alema[n]ha.

17 Sábado Am[eli]a e Raul foram jantar em casa dos Condes de Lalaing.¹⁶

18 Domingo À tarde fui com as meninas visitar a Condessa de Montgelas.

19 Segunda-feira [nada registrou]

20 Terça-feira Fui com R[au]l e Amelia almoçar com o C[on]de e Condessa de Siméon em Oberhofen. Estiveram, mais, o b[ar]ão e a b[ar]onesa Raoul de Graffenried e Tommasini.

16 Curioso que não haja qualquer referência à visita que o novo embaixador da França, Georges Bihourd, teria feito neste dia, sábado, a R-B, pois, de acordo com seus registros de movimentos do pessoal da embaixada da França em Berna, R-B anotou que Bihourd o visitou dia 17 de março, dois dias depois de receber no Bernerhof o corpo diplomático, e três após sua entrega de credenciais, realizada em 14 do mesmo mês.

- 21 Quarta-feira Passeio a pé das 3 às 5. À noite fui ao teatro com R[au]l e Amelia.
-
- 22 Quinta-feira¹⁷ Fui visitar Graffina, no Dep[artamen]to
Lüt[hi] Po[liti]co e Caratheodory Effendi,
9 couverts min[istro] da Turquia, recebido ontem.
Frs. 126 a 14 Jantaram aqui Condessa Du Moriez e
seu filho; Marquês Negrotto-Cambiasso;
Tommasini (q[ue] parte p[ar]a Viena; a
Condessa também parte p[ar]a Paris),
Gama e Araújo.
-
- 23 Sexta-feira † Hoje às 9 da manhã recebi uma carta
do nosso Min[istr]o em Londres, J[osé]
A[rthur] de Sousa Correa, escrita no dia
21. À 1½ recebi um teleg[ram]a
de Londres, expedido pelo secretário
da leg[ação], Oliveira Lima, às 10.40
da manhã, anunciando-me que Correa
falecera hoje repentinamente. Faleceu,
portanto, hoje esse meu bom e velho
amigo, com quem mantive excelentes
relações desde 1867. Foi nomeado adido de
leg[ação] em 1859, por meu pai.
Visitas hoje, 6ª feira: A. Lachenal,
b[ar]ão e b[ar]ones[sa] Raoul de
Graffenried, Mlle de Linden, Mme de
Ory, dr. Plau[is] Deucher, Mlle Graffina,
Mlle Frey, Coronel Frey, Condessa e
C[on]de de Lalaing, Condessa du Moriez,
Mlle Bernard e Ten[ent]e Bernard.
Jantaram aqui M[arquê]s [de] Negrotto,

17 Entre a data e a anotação da encomenda ao serviço de buffet, um plano de mesa rudimentar, com apenas as iniciais dos convidados, em volta de um retângulo posicionado na vertical.

Tommasini e os secretários, e a Condessa du Moriez e filho.

24 Sábado
Visitei o novo Min[istro] da Turquia (Caratheodory Bey) e Lachenal. Jantamos todos em casa de Poincard. Araújo (Hippolyto) partiu hoje, sábado, p[ar]a Viena e de lá seguirá p[ar]a o seu novo posto em Paris>.

25 Domingo
Estivemos hoje, ao almoço, 17 pessoas: os de casa (eu, Raul, Amelia & Hort[ensia], Clon[de] & Condessa de Lalaing; Cor[one]l Frey & Mlle Frey; Dr. & Mlle Graffina; Mlles Sophie & Hedwig Hauser (filhas do presiden[te]); Cons[elheir]o Nacional Gobat e suas duas filhas; Dr. Paul Deucher (filho de um dos Cons[elheir]os Federais); Dr. Hugo Kronecker; Dom[ício] da Gama. À tarde, apareceu o Cons[elheir]o Naciona[al] Yoos.
Lüthi:
a 10,
Frs 180.
Às 8.05 parti para Paris, a fim de aí tomar o trem p[ar]a Londres amanhã, segunda. O enterro de Correa é na 4ª f[eir]a, 28.

26 Segunda-feira
Cheguei a Paris às 6½ ou 7 da manhã. Fui p[ar]a o Hotel du Chemin de Fer du Nord.
Telegrafei a Mlle de Pernay e a Olí[veir]a Lima dizendo q[ue] partiria amanhã. Estive na leg[ac]ão com Piza e os rapazes, Cyro de Azevedo (ministro em Berlim) e Demetrio Ribeiro. Depois

fui visitar Leoni no consulado e levei este e Demétrio a jantar no rest[auran]t Italiano.

À noite, passei-me p[ar]a o Hotel Windsor, 226 R[ue] de Rivoli.

-
- 27 Terça-feira Telegrafei a O[liveir]a Lima pedindo-lhe q[ue] diga a Mlle de Pernay que, por incomodado, não posso ir a Londres, mas que ficarei aqui p[ar]a acompanhar o enterro. Resolvi não ir a Londres porque na leg[ação] em Paris e na col[on]ia brasileira, dão-me como sucessor de Correa em Londres, e não quero q[ue] pensem que vou assistir ao funeral nessa cidade p[ar]a exhibir-me e fazer-me lembrado.¹⁸
- Às 3h fui à legação e às 4½ segui com Piza e Cyro de Az[evedo] ao Cercle d'Anjou p[ar]a assistir a um assalto de florete entre Cyro e Burt Gana.
- À noite fui jantar no "Foyot" com meu filho Paulo. Estive na livraria Flammarion.
- Recolhi-me às 9.

-
- 28 Quarta-feira Sai às 3h. de carro. Visitas a Hilario de Gouvea, Alte. Guillobel, Hermano Ramos e Mme Lima e Silva.
- À noite, fui com Gama jantar no Café de Paris. Passeio a pé. Recolhi-me às 10½.

18 Mais um exemplo – se isso é necessário – da grandeza e integridade moral de R-B, que deixa de ir, a meio caminho andado, prestar sua última homenagem a velho e bom amigo, para não dar impressão que pudesse ser erroneamente interpretado como sua intenção de sucedê-lo em Londres.

29 Quinta-feira Sai à 1½. Visitei o com[andan]te Dumontier e fui às livrarias Maisonneuve, Chadenat e Nouvelle. Voltei p[ar]a o hotel às 5. Estiveram aqui Piza, Cyro de Azevedo, Gomes Ferreir[ia], E. Haritoff, Graça Aranha e Baillon. À noite, apareceram meu filho Paulo e meu sobrinho Luiz Cavalcanti. Fui com eles jantar no Café de Paris e depois estive um momento com o secretário de redação do "Figaro", p[ar]a pedir-lhe q[ue] dê notícia de que Correa será enterrado no cemitério Montmartre, no sábado às 11 horas. Recolhi-me às 9 da noite. Recebi carta de J. Nabuco q[ue] está em Biarritz (Hotel Continental).

30 Sexta-feira Recebi cartas de Nabuco (Biarritz) e Ed[uar]do Prado (Londres). À 1½ apareceu Graça Aranha, a q[ue]m eu tinha remetido o discurso de Nabuco p[ar]a ser lido amanhã no cemitério. Com Gr[aca] Ar[anha] fui à Bibl[ioteca] Nacional. Depois, ao dentista, 16 Rue Auber. Visitei E. Haritoff. Jantei no rest[auran]t Italiano com Gama, Paulo e Luiz. Recolhi-me às 9½. Guillobel esteve aqui hoje.

31 Sábado Endereço de Lucien Adam, président de Chambre à la Cour d'Appel de Rennes. Boul[evard] Sévigné. Rennes (Ille-et-Vilaine).

Ofícios a fazer:

Não haverá pedido de pror[rogação];

Arb[itramen]to de [Baía da] Lagoa;

Mem[ória] fr[ancesa];

Contas.

Às 11h fui ao cemitério Montmartre
assistir ao enterro de J. A. de Souza

Correa. Mandeí uma coroa (p[ar]a

Londres, também, eu tinha mandado).

Depois fui almoçar com a sua sobrinha,

Mlle Elisabeth de Pernay, e Mme

Durand, no Terminus. Mlle de Pernay

fez-me presente do relógio de Correa (n.

82.798, Le Roy & Son, [by appointment]

to the Queen, 57 New Bond Street,

London) e de três outros objetos, p[ar]a

mim e p[ar]a os meus filhos. (Um alfinete

p[ar]a mim (pérola), outro p[ar]a Raul,

(ferradura com brilh[ante]s) e uma caixa

p[ar]a fósforos de prata).

Fui à legação, onde estive com Piza; ao

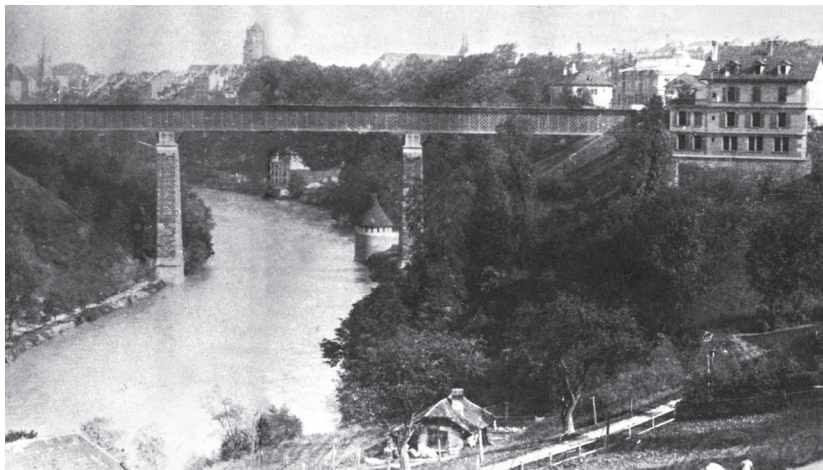
"Brésil", ver Argollo.

Visitei Mme e Mlle de Lima.

Chegando ao hotel, encontrei o

alm[irante] Guillobel, com q[ue]m

conversei até às 10.



Em 1857 concluiu-se a construção da linha ferroviária Olten-Berna, mas que terminava em Wylerfeld, pequena localidade nos arredores de Berna. Os passageiros eram obrigados a realizar nova e cansativa etapa, para chegar à capital, diante do obstáculo que representava o rio Aare. Felizmente, esse incômodo deixou de existir quando, em 15 de novembro de 1858, foi inaugurada a então chamada ponte vermelha sobre o Aare e, assim, permitir que os trens pudessem chegar até o centro da cidade de Berna. A cerimônia de celebração da conclusão desse projeto foi realizada no Hotel *Bernerhof*. Foto de 1858.

Numa das páginas, não transcritas, que se seguem ao verbete de 15 de março, há anotações de despesas gerais que cobrem mais de quatro meses. Nessa relação, aparece pagamento efetuado em 26 de março, no valor de Frs. 90.00, à *Grande Société de Berne*, a mais antiga sociedade na Suíça, fundada em 1767. Em 1759, seus membros fundaram o *Hôtel de Musique*, uma sociedade por ações com o objetivo comercial de encenar peças de teatro e promover concertos. Originalmente, os membros eram de origem bernense. Hoje, o *Cercle de la Grande Société de Berne* tem mais de 300 membros, provenientes de todas as partes da Suíça e alguns do exterior. Figuram, ainda, alguns embaixadores estrangeiros acreditados em Berna, como membros honorários. Segundo seu estatuto, o “Cercle” tem por finalidade manter viva a tradição bernense, baseada no respeito a valores éticos e históricos da cidade e na dedicação a assuntos de natureza pública. Sua bela sede, um prédio

de estilo barroco, em Berna, oferece aos seus membros um ponto de encontro, onde podem cultivar contatos sociais, intelectuais e culturais, a nível nacional e internacional.

Ludwig August Bécheraz (1836-1901), importante banqueiro local, fora vice-cônsul do Brasil em Berna de 1878 – data do fechamento temporário da legação brasileira – até 1891, quando da reabertura da legação. Bécheraz foi, nessa ocasião, feito cônsul honorário, posição que ocupou até sua morte em 1901. Em 1869, Bécheraz fundara, com Vincenz von Ernst (1837-1916), o *Bank Von Ernst & Cie*. O consulado honorário tinha sua sede no mesmo endereço do banco: Bärenplatz, 4.

Tanto Bécheraz como Von Ernst eram muito bem relacionados e ambos muito influentes na sociedade francófona suíça: o primeiro foi presidente da *Association Romande* e do clube *Cercle Romande* e Ernst era membro do *Cercle de la Grande Société*. Este propôs o nome de Rio-Branco e seu filho Raul para membros honorários do “Cercle”, o que se deu em 22 de abril de 1900. Nesse dia, foram admitidos nove novos membros (um cidadão suíço e oito diplomatas estrangeiros). O pagamento de Frs. 90.00 feito em 26 de abril terá sido o primeiro realizado por R-B e, provavelmente cobria a contribuição dele e de Raul.

Antes de Rio-Branco, apenas dois brasileiros haviam sido admitidos como membros honorários do “Cercle”:

a) em 28 de abril de 1856, o cônsul-geral do Brasil, de Guimarães; e

b) e em 13 de dezembro de 1891, o ministro plenipotenciário do Brasil, barão Aguiar de Andrada.

E depois, em 15 de maio de 1909, o encarregado de negócios do Brasil, Eduardo de Lima Ramos foi também admitido.

Foi no “Cercle” que Rio-Branco conheceu o barão Raoul de Graffenried, com quem manteve bom relacionamento social e que,

certamente, abriu-lhe portas para a mais alta sociedade de Berna, o que lhe serviu de esteio à sua atuação diplomática. Graffenried pertencia a uma das mais antigas famílias suíças, com registros que remontam ao ano de 1100. Como Berna é a capital tanto da Confederação Suíça como do cantão de Berna, os membros da *Burgergemeinde* (*Commune de la Bourgeoisie de Berne*) também faziam – e fazem – parte do *Cercle de la Grande Société de Berne*.



Em **20 de março**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 15** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual reproduz troca de telegramas com o ministro, sobre a necessidade de receber um dicionário da língua portuguesa. A primeira resposta de Olyntho de Magalhães é despropositada, pois negar a um representante brasileiro no exterior um dicionário impresso no Rio de Janeiro, com a resposta lacônica de que é “propriedade (de) família”, não somente é surpreendente, como indigna de um ministro de Estado. Rio-Branco não hesitou em reunir os textos dos telegramas trocados em ofício e acrescentar que seu exemplar do livro havia se extraviado na mudança para Berna e que necessitava de um exemplar, visto que havia sido citado na Réplica francesa.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **20 de março de 1900**.

2ª Seção

N. 15

Índice: [extraviada a página em que figura]

Sr. Ministro.

Foram ultimamente trocadas entre esta Missão Especial e o Ministério das Relações Exteriores os seguintes telegramas: 1) De Lausanne, 26 de fevereiro, 10.30 da manhã: - “Ministro Exterior, Rio de Janeiro. – Memórias pelo vapor Amazon. Chegam pelo dia 18. Favor mandar Beurepaire Rohan Dicionário Vocábulo Brasileiros. – (Ass.) Rio-Branco.” 2) Do Rio de Janeiro, 2 de Março, recebido em Berna no dia 3: - “Rio Branco Berna – Glossário Beurepaire propriedade família. – (Ass.) Ministro Exterior.” 3) De Berna, 3 de Março, às 9.15 da manhã: - “Ministro Exterior, Rio de Janeiro. – Beurepaire, Dicionário (de) vocábulos brasileiros, impresso (na) tipografia Nacional (Rio de Janeiro) 1889, citado na Réplica contrária. Será encontrado (nos) alfarrabistas. Perdi (o) meu exemplar (na) mudança.” Creio que não será difícil achar esse livro. O Sr. Capistrano de Abreu poderá dizer onde é encontrado à venda. Saúde e Fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **20 de março**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 16** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa a apresentação de credenciais do novo embaixador da França e da recepção que deu ao Corpo diplomático. Informou, ainda, que o embaixador fez-lhe visita no dia seguinte, ocasião em que não se falou da questão arbitral. (Acusado recebimento em despacho nº 9, de 23 de abril de 1900)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **20 de março de 1900.**

2ª Seção

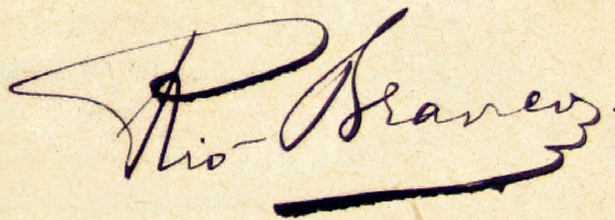
N. 16

Sr. Ministro.

Ao meu **ofício nº 11** desta série tenho agora a acrescentar que o novo Embaixador de França, Sr. G. Bihourd, apresentou a sua credencial em audiência solene na manhã de 14 do corrente, assistindo ao ato, como de costume, todos os membros do Conselho Federal, e que na tarde de 16 recebeu ele o Corpo diplomático. Fui a essa recepção com o Secretário da missão especial e os dois adidos e no dia seguinte recebi a visita de Sua Excelência. Nas duas ocasiões conversamos durante alguns minutos mas sem falar sobre a questão em litígio ou sobre o processo arbitral. Saúde e Fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



A handwritten signature in dark ink, reading "Rio-Braves". The signature is written in a cursive style with a large, sweeping initial "R" and a long horizontal stroke at the end.

ABRIL DE 1900

“Le 6 de ce mois vous avez bien voulu me signaler l'intérêt qu'il y aurait à ce que les publications officielles de toute nature pouvant le rapporter à la question du territoire contesté franco-brésilien fussent l'objet de la censure la plus rigoureuse. J'ai signalé ces recommandations à M. le Ministre des Colonies, ainsi qu'à M. le Ministre de l'Instruction Publique et à M. le Ministre de la Marine. [...]”

(Trecho do despacho-verbal nº 35, de 22 de abril de 1900, dirigido pelo ministro Delcassé ao embaixador da França em Berna, Georges Bihourd.)

1. M. Wagnière, 2^a Chanc. de Conf. 50
1. Dario Barreto Salvo, 2^a Sec. de V. 100

23 com o de casa e Bon. 100.

21 Abril, Sabbado -

Notes Charles:

Mass - Lote. 11.25.
Vch. 4.30

7. Tel. Dufour 4.50

Airil (an 15)

Port. 10.65

Jornal 1.80

Cols. Hay 1.20

Enx - 1.80.

Despedido hoje o Maitre do
tel William Bourjous, que
entrava p. o novo servico no
dia 14 de Fev.

Frip. Jeneve
6 Pna. P. R. 120
Cher. M. Caplan

120
120
60
300

120
420

5
24
84
468

15 1/2 mezes - 565.70
65 jours =

8. 10 p. jour = 261 p. mezes.

10 mezes 120

20 " 120

10 Virgin 72.85

20 Virgin 72.85

Habit 120.00

10 jours 60

565.70

as 5 h. veio o winter. me. o l. Wal-
ther Hauser, Pres. de Conf. de Ete

1900

Abril¹⁹

1 Domingo

A decisão do tr[í]buna[l] arb[itr]al na questão da Blai[a] da Lagoa foi publ[ica]da 29 março em Lausanne.

Port[uga]l foi cond[en]ado a pagar, além das £28.000 já pagas (Frs 700.000), mais Frs. 15.314.000 (£612.560) e os juros de 5%, desde junho 25 de 1889, até o dia do pag[amen]to (prot[at]velmen]te Frs. 8.422.700.

700.000

15.314.000

8.422.700

24.436.700

Sai de carro às 11 da m[an]hã. De volta às 12½. Almoçaram comigo Gouvea, Gama, o estud[an]te Mascarenhas, meu f[il]ho Paulo e meu sob[r]inho Luiz. Voltei p[ar]a Berne pelo trem das 9:05 da noite.

2 Segunda-feira

Cheguei a Berne às 9:55 da manhã. Às 11, fui com Am[el]ia e Hortensia ao Manège. Às 4½ passeio a pé. Estive com o Conde e Condessa de Lalaing e fui ao Dep[ar]tamen]to Pol[ítico], onde conversei um pouco com Graffina. Estive, também, com Cor[one]l Frey.

♦ Carta de Manoel de Oliveira Lima de 02 abr. 1900.

19 As anotações referentes a abril de 1900 encontram-se no Caderno de Notas número 34, da 158ª à 176ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

3 Terça-feira

3 abril
Na 3^a, às 7 da
tarde

Depois do almoço, passeio a pé.
À noite, fui ao jantar do Min[istr]o de
Port[uga]l (Nogueira) Soares.
Os outros convidados: <Embaixad[or]
d[e] França>, Min[istr]os da Inglaterra,
Espanha, Bélgica, Baviera e Hol[an]da;
Encarregado[s] de Neg[ó]cio[s] do Brasil
e da Rússia; adido portuguê[s]; côsul
portuguê[s] (12 pessoas).

4 Quarta-feira

† Recebi o seg[ui]nte telegr[ama]:
“Périgueux, 8.50 manhã. Accouchement
très pénible aux fers petite fille mort-
née. Clotilde faible. Lettres et dépêches
suivront. — Henry”.
Telegrafei a Clotilde e a seu marido.
Jantaram aqui M. de Castilla e sua
irmã Jeanne.
Almocei hoje no Bellevue e ali conversei
um pouco com os franc[ese]s A. de
Châteauneuf (sec[retário]), coman[dan]te
de Kerraoul (ad[ido] mil[itár]) e Grodet
(delegado do Min[istério] das Colônias).

5 Quinta-feira

Recebido ao meio-dia telegr[am]a de
Périgueux, 9:43 manhã: “Nuit calme.
Docteur se prononce pas encore.
Cl[otilde] envoie baisers. Henry.”
Recebi carta de Joa[quim] Nabuco do
dia 2 (Biarritz, H[ote]l Contin[enta]l)
dizendo que o gov[er]no o convidou
par[ar] a missão especial a Londres.
Recebi carta de Olív[ei]ra Lima.

6 Sexta-feira*

Tele[gram]a às 11:12 — "Nuit moins bonne. Fièvre 38½. Docteur ne peut se prononcer encore."

Estiveram aqui: as duas Mlles Hauser, as duas Mlles Gobat, Dr. Plau] Dencher, Mlle Bernard, Mme. Padula, B[ar]ão Toussaint; Cardoso de Oliv[ei]r]a & sra.; Soupat, da embaixada de Fr[an]ça]. Deitei-me às 10.

♦ Ofício n. 19 de 06 abr. 1900

7 Sábado

Levantei-me às 3½ da manhã.

Tele[gram]a de Périgueux: "Meilleur. H[enry]".

Conv. J'.	J'.	H ⁹	
Passeio e ^e Salzb[urg]	J'.	P ^{lo} .	P ^{is}
[Alm. ares. B".]	"	L	"
	Alm.	"	"
	Ópera	"	"

8 Domingo

À 1½ fui à estação falar com Virgile Rossel que parte p[ar]a Lucerna (Hôtel du Lac, até 20). Conversei um pouco com o Cons[el]heir[o] Fed[er]a]l Brenner. Com Hort[ensi]a visitei Cardoso de [Oliveira].

Tele[grama] de Périgueux: "Meilleur".

9 Segunda-feira²⁰
Cardoso de Ol.
partiu p[ar]a
Florença

Recebi carta de V[irgile] Rossel com uma inf[orm]ação de que a Holanda mandara ao Cons[el]ho Fed[er]a]l uma exposição sobre a questão de limites. Fui ao Pal[áci]o Fed[er]a]l ver Graffina. Está ausente por toda esta semana.

20 Seguem-se duas páginas: uma com registros de duas despesas com Amélia e outra com pequenos cálculos.

Almocei no Bellezue.
Aí vi os Franceses (Grodet, de Kerraoul,
de Châteauneuf).
Telegrama de Périgueux:
"Melhorando".
Cardoso de Oliveira partiu para
Florença.
Fui com Amelia e Hortênsia visitar
Mme Poinard.

10 Terça-feira



Não saí. Telegrama de Périgueux:
"Melhorando, o médico permitiu que
tomasse um ovo".
Recebi carta de Rossel. Não foi uma
exposição do got[er]no hol[andês], mas
uma brochura de um professor holandês.
Segundo informação do engenheiro
Ryff (Thunstrasse 4), empregado em
Porto Alegre e aqui de passagem, o
major Leonz Anton Held (Dalmazieweg
67a) é um dos encarregados de estudar
e dar parecer sobre os mapas. É
chefe da Repartição Topográfica
(Topographisches Bureau) na Repartição
Militar (Département Militaire).
Contas a pagar:

pg.	Inst. Normal Catholique (Fribourg).....	Frs.	465.25
pg.	Speyer, Behr & Cie. (Fabrique Suisse d'Équipements Militaires) ²¹	Frs.	286.50
pg.	Pg./maio - Lütli (coss.) março.....	Frs.	504.00
		Frs.	1.255.75

21 Não foi possível descobrir o que Rio-Branco adquiriu dessa fábrica de equipamentos militares. A quantia, representada em valores históricos, corresponde a £18.24, quantia capaz de adquirir, na época, uma arma de fogo, mas alta demais para compra ou assinatura de revista da referida fábrica.

- 11 Quarta-feira
Santa. Às 5 h, saí a pé a passeio,
com Hort[ensi]a.
Telegr[am]a de Périgueux: "Mieux
continue".
-
- 12 Quinta-feira
Santa. Hoje completa 15 anos a m[inh]a querida
filhinha Hortensia.
 Esteve aqui de visita o Dr. Dario
Galvão.
-
- 13 Sexta-feira
Santa. Dom[í]cio da Gama parte amanhã de
Cherb[our]g para o Rio no Magdalena,
R[io]ya[il] M[ai]l. Endereço Rio 30 ab[ri]l.
-
- 14 Sábado Esteve aqui a Cond[ess]a de Lalaing.
-
- 15 Domingo de Páscoa
Às 2 h. saí com Hort[ensi]a. Visitamos o
Min[istr]o de Port[uga]l, a Condessa de
Montgela e Mme H. Marcuad.
Galvão jantou aqui.
-
- 16 Segunda-feira Estiveram aqui Mme Kronecker e Mlle
Bernhard.
-
- 17 Terça-feira Fiz visitas, de carro, das 4½ às 5 e
estive no Museu Histórico até 6. Amelia
passeou [de] carro com Cond[ess]a de
Lalaing.
Telegrafei ao Consulado-G[era]l no
Hâvre.
-
- 18 Quarta-feira Amelia e Hortensia foram à casa do
presidente Hauser, levando músicas, a
convite das Mlles Hauser. Foram às 3 da
tarde]. Às 5¾ cheguei eu. Às 6 saímos e

♦ Ofício do
embaixador
Biourd s/n de
11abr.1900.

fomos visitar o clon]de e a Condessa de
Lalaing. De volta à casa às 6½.
Chegou teleg[ram]a de resposta do
Hâvre.

19 Quinta-feira



Passeio a pé das 11 às 12½. Fui ao
Dep[artamento] Pol[ítico] p[ar]a falar a
Graffina. Já tinha saído.
Almoçaram aqui quatro amigas de
Hortensia (as duas condessinhas de
Montgelas e duas amigas de Friburgo).
Às 5 da t[ar]de] saí a pé com Hort[ensi]a
e fomos ver Graffina. Ele deu-me o
folheto holandês recebido pelos membros
do Cons[elho] Fed[era]l escrito p[or] J.B.
Breukelman, Dr. en Loi et en Sci[ence]
Pol[itique]. (Le Contesté franco-brésilien).
Conversamos longamente, porque
Graffina disse-me que seria talvez
melhor cortar pelo meio a questão como
o Brasil havia proposto nas
conferências de 1856.

20 Sexta-feira

Levantei-me às 6½.
Hoje completo 55 anos.
Meu filho Paulo e meu sobrinho Luiz
Cavalcanti chegaram de Paris e, com
eles, Baillon.
Estiveram aqui de visita: Mme Weber
e Mlle H. Hauser (filhas do presidente),
Mme Riva (sra. do Min[istr]o de Itália),
Mme Poinard, M. de Castella, Mme de
Ory (sra. do Min[istr]o de Espanha).
Jantamos os da fam[ília] (eu, R[au]
l, Paulo, Am[eli]a e Hort[ensi]a e meu

sob[rinh]o Luiz) e Baillon.

À noite, estiveram aqui, além deles:

(2) Conde de Lalaing (m[inistr]o da
Bélgica) e condessa;

(1) Nogueira Soares, min[istr]o de
Portugal;

(2) C[on]de de Montgelas (min[istr]o da
Baviera) & condessa;

(1) Conde de Bylandt (m[inistr]o da
Holanda);

(2) C[on]de Pálffy (sec[retári]o
emb[aixada] H[ungria] & condessa;

(1) P[au]l Lefaitre, cons[elheir]o da
emb[aixada] da França;

(1) B[ar]ão de Bodmann, 1º sec[retári]o
Ale[m]ã;

(2) Mme & Mlle H. Marcuard;

(1) M. & Mme Jules Beaufuë;

(2) Tenente & Mlle Bernard;

(1) M. Wagnière, 2º chanceli[er] da
Confederação;

(1) Dario Barreto Galvão, 2º s[ecretári]o
de leg[ação] do B[rasil].

23 com os de casa e Baillon.

21 Sábado

Notes Charles:

		Mars	Avril (au 15)	
	Poste	11.25	Poste	10.45
	V ²²	4.50	J ²³	1.80
7. tel. Dufossé		4.50	Colis. [ilegível]	1.20
			Encadernação	1.80

22 Talvez abreviatura para "Voucher" em inglês, equivalente a "bon" (vale), em francês.

23 Talvez "Journaux" (jornais).

Foi para Genève
6 Rue Reculet
chez M. Laplace

Ai estava
28 de.

120	
120	
60	
300	
120	
420	5
20	84
	84
	168

Despedido hoje o maître d'hôtel William
Bonjour, que entrara para o meu
serviço no dia 14 de fevereiro.

Pago:

1 ^o mês	120.00
2 ^o "	120.00
1 ^a viagem	72.85
2 ^a viagem	72.85
Habit.	120.00
15-jours	60.00
	565.70

65 jours =

8.70 pour jour = 261 por mês

Às 5h veio visitar-me o sr. Walther
Hauser, presidente da Confederação.
Esteve a conversar cerca de ½ hora.
Pouco antes de partir disse-me que ao
Conselheiro Müller foi concedida uma
licença de um mês, em maio, para que
se possa ocupar exclusivamente da
questão franco-brasileira. Irá passar
esse mês em Ramsen, junto à fronteira
do Grão-Ducado de Baden, 13km E-NE
de Schaffhausen. A questão, disse ele, será
resolvida dentro do prazo, brevemente,
de sorte que o Brasil e a França não
terão que esperar nove anos como
esperaram outros pela decisão do negócio
de De Lagoa. Elogiou muito Müller,
dizendo que já tem trabalhado muito

e trabalhará com m[u]ita consciência.
Os pareceres de alguns dos peritos
consultados já estão chegando.
Falei-lhe um pouco da nossa questão,
chamando a sua atenção p[ar]a alguns
art[igo]s propositais da Réplica francesa.
Percebi que o presi[den]te nada sabe da
questão.

22 Domingo

P[au]l Lefai[re], encl[arregado] de
neg[ócio]s de Fr[anç]a, almoçou aqui.
Estávamos só os da fam[í]lia (eu, Raul,
Paulo, Am[eli]a, Hort[ens]ia e meu
sob[rinh]o Luiz Cat[al]canti) e Baillon.
Lefai[re] faz hoje 43 anos.
À tarde, Am[eli]a e Paulo foram em
(sic) tandem e Luiz em automóvel até
(...) onde se encontraram com M. &
Mme de Freudenreich e M. & Mme de
Wurstenberger.
Eu, Raul, Hort[ens]ia e Baillon fomos ao
Gurten. Foi a m[inh]a primeira ascensão
ao Gurten.

23 Segunda-feira

Às 11½, partimos todos de casa p[ar]a
ir almoçar em Laupen, uns de carro,
outros em bicicleta], e R[au]l e Luiz em
automóvel.
Éramos os da partida: eu, Raul, Paulo,
Am[eli]a, Hort[ens]ia, Luiz Cat[al]canti,
Baillon;
Conde de Lalaing e seu filh[ho] Jacques;
Conde & Cond[ess]a de Montgelas e suas
duas filhas maiores;
Paul Lefai[re];

Conde Pálffy; 9 bic,
W. de Bülow & sra.; 4 carros
M & Mlle de Castella; 1 autom
Mlle Bernard.

Almoçamos no Hotel do Urso.

Na volta, incorporaram-se a nós, a
cavallo, os tenentes von Tscharner e
Bernard.

Apresentou-se aqui, deixando cartões,
o ridículo León Cardenal, que Ory
transformou em adido à legação de
Espanha e vice-cônsul.

Am[eli]a e Hort[ensi]a foram com Paulo
e Luiz ao concerto, na igreja dos velhos,
orq[uestra] rus[sã].

♦ Despacho n. 38
de 24 abr.1900.

24 Terça-feira*

À tarde, passeio a pé. Am[eli]a e Paulo,
passeio a cavallo. Hortensia e Luiz,
carro.

À noite estiveram aqui:

Mme de Cerjat, M & Mme R. Beaufué,
e Soupat (da emb[aixada] de Fr[ança]).

25 Quarta-feira

À tarde, passeio de carro com Am[eli]a,
Hort[ensi]a e Paulo. Visitamos Mlle
Bernard e sua fam[ília]. Escrevi a J[osé]
C[arlos] Ro[dri]gues, dizendo-lhe que
recebi o din[he]iro p[ar]a o monumento
de meu pai e o deposei na agência V do
Crédit Lyonnais, 66 Rue de Rennes.

26 Quinta-feira

Nabuco estará de 25 até o fim do mês
Hotel Heins, Lourdes.

Am[eli]a e P[aulo] passeio a cavallo.
Asile de vieillard[s], sous le patronage

de St. Philomène et du curé de Cas. 9
Rue du Château 9, aux Lilas (Seine)
(Précédemment a Villers sur Marne).
Directrice-Fondatrice Soeur Stéphanie,
du Tiers Ordre de St. Dominique (de 2 a 5
après-midi).
Hoje jantamos, eu e Am[eli]a, em casa de
H. Marcuard.

Presentes:

(5) da fam[í]lia (H.M. & Mme, duas filhas
maiores, Wagnière);
(1) Min. Áustria (C[on]de de Kuefstein);
(2) Alem[anh]a e Sra. (Von Bülow),
(5) Bêlgica (Conde e Cond[essa] de
Lalaing); eu e Am[eli]a; Enc[arregad]o de
Negl[ó]cios de França (P[aul] Lefaitre);
(3) A[d]id[ado] m[il]ita[r] al[em]ão, (B[ar]ão de
Beaulieu); Cor[one]l de Walter Royle;
Condessa Siméon.

Ao todo, 16.

27 Sexta-feira

Expedi of[í]cios ao gov[er]no (de 19, 21 e
23).

Estiveram aqui de visita:

Mme de Bülow (sra. do Min[ist]ro da
A[lem]anha)

Condessa de Montgelas ([sra. do
Ministro] da Baviera) e filha

Condessa Siméon

Mme de May

Mme Wagnière (sra. do Vice-Chanc[ele]r)

B[ar]ão de Beaulieu (A[d]id[ado] m[il]ita[r] da
A[lem]anha)

M. de Castella

Mlle Bernard & irmão
Conde de Kuefstein (M[inistr]o da
Áustria)
Dr. Kronecker
Mme de Loys

À noite Am[eli]a foi com Plau]lo à casa
de M. e Mme Beaufué. Lá estavam
Mlles Bernard & família, Lefèvre e
Blar]ão de Toussaint.

28 Sábado

Jean Van der Gourt [sic] nom[ea]do p[or]
De Poiney (Lient[enant]-gén[éral] p/
S. M. des Isles de l'Amérique) para fazer
a pesca do lamentein no lugar chamado
Marricary [sic], perto de Ams. em 2 nov.
1645, isle de St. Christophle.

X

Ataque do posto do Approuague —
7 Nivose an 10 — pela flotilha de
Joaquim M[anoel] Per[eir]a Pinto. O
com[andan]te do posto anunciou que
estava concluída a paz.

Fomos jantar a Talgut:

5 — Eu, R[aul], Plau]lo, Am[eli]a e
Hort[ensia]

6, 7 — Conde e Cond[essa] de Montgelas

8-10 — P. Lefèvre, Mor[eir]a Marques,
Scheidius²⁴

11-13 — Mme Arm. d'Ernst, M & Mme
de Wurtemberg

14-16 — Mme Beaufué, Mlle Bernard &
irmão

17 — Blar]ão Raoul de Graffenried.

24 Adido à embaixada dos Países Baixos.

29 Domingo

Às 10½ partimos p[ar]a St. Beatenberg, eu, Raul, Am[el]ia, Hort[ensi]a, Luiz. Conosco vai Mme Kronecker. Paulo partiu às 6 com o Dr. Kronecker. Viagem pelo lago de Thoun. Encontramos o b[ar]ão de Bodmann, M. & Mme Walther de Bülow em viagem. <Eu, Thormann, cond[ess]a Siméon, M. & Mme Hugo de Loës> almoçamos em St. Beatenberg, nós da partida e o Dr. Kronecker e Paulo, q[ue] tinham feito uma ascensão. Almoçamos das 2½ às 3. Descemos até Interlaken. Ai jantamos. Perdemos o trem, eu, Raul, Plau[lo], Luiz e Hort[ensi]a. Amelia voltou pelo cam[inho] de f[er]ro, com M. & Mme Kronecker, pelo cam[inho] de ferro [sic]. Paulo em bicyclette (mais de 60km). Eu, Hort[ensi]a, Plau[lo] e Luiz voltamos de carro. Paulo chegou às 2h (maus caminhos com a chuva, atacado duas vezes no caminho). Nós chegamos às 3h da manhã.

30 Segunda-feira

Am[el]ia [i]ções] canto.
Breukelman est actuellement chef de bureau au C[onseil] d'État. Sua brochura²⁵ 0.70 florins.
Estiveram aqui de visita: Mlle Hauser (f[il]ha do p[re]sidente); Mlle de Castella; Mlles de Montgelas.²⁶

25 BREUKELMAN, Jan Bertram. "Le Contesté franco-brésilien et la frontière de la Guyane Hollandaise".

26 Seguem-se duas páginas e meia, em que se incluem os seguintes registros: "Exemplares off[er]ecidos: 1ª Mem. (3 jan. 1900) 1 – Graciano. 1 – Carlos de Carvalho. 2 – Hintze Rib[eir]o. – 2ª Mem. (3 jan. 1900) 1 – Carlos de Carvalho. 2 – Hintze Rib[eir]o. 1 – Graciano".

Em [2] de abril de 1900, Manoel de Oliveira Lima, primeiro-secretário na legação em Londres, enviou carta a R-B, com o seguinte texto:

11, Southwell Gardens, S.W.
Londres, **2 de abril de 1900.**

Exmo. Amigo Sr.

Barão do Rio-Branco,

Só hoje tenho um momento para escrever-lhe, depois desta penosa semana motivada pelo falecimento do meu querido chefe e seu excelente amigo Souza Correa. Que acontecimento tão inesperado e tão desastroso! Na véspera tinha conversado conosco até 6 horas da tarde e na manhã seguinte jazia no chão morto! Por Mlle de Pernay terá sabido de todos os pormenores. Muito sentimos sua ausência e muito deploro não ter tido ensejo de conversar consigo, mas aqui fico às ordens para tudo quanto carecer e no que lhe puder ser útil. Espero que o Sr. – ou o Nabuco – para aqui virá como ministro. A herança de Corrêa é difícil e o posto de responsabilidade: e realmente só vejo um dos dois nomes, que creio estão na boca de toda a gente, para ser o escolhido. Ficarei descansado como brasileiro e como empregado da legação, quando vir realizado esse desejo.

Reiterando meu oferecimento e fazendo votos pela sua boa saúde, subscrevo-me, com muita amizade e consideração.

De V. Exa.

Admirador, patricio e amigo obrigado,

M. DE OLIVEIRA LIMA

Pouco depois, Nabuco viria a ser nomeado, em junho de 1900, para Londres, mas como chefe da missão especial para a questão de limites com a Guiana Inglesa. Como a missão especial fora instalada nas dependências da legação, estabeleceu-se entre Nabuco e Oliveira Lima – que permaneceu durante aquele ano como encarregado de negócios – excelente relacionamento, sobretudo por compartilharem interesses comuns como historiadores e colecionadores de livros raros. Oliveira Lima não chegou a ser subordinado de Nabuco, pois quando esse foi nomeado, no final de 1900, ministro em Londres, Oliveira Lima foi transferido para o Japão, onde atuaria como encarregado de negócios.



Em 2 de abril de 1900, em papel timbrado “*Personnel*” do gabinete do ministro Delcassé, foi dirigida “nota” para a Direção Política, segundo a qual o “chefe do gabinete e do pessoal” informou ter recebido ofício do embaixador da França em Berna, referente à situação dos delegados franceses, junto ao tribunal arbitral. Esse ofício não foi encontrado. Na nota, foi feita a seguinte anotação manuscrita à tinta, na parte superior à esquerda. Infelizmente, algumas palavras anotadas são de difícil decifração: “*Renvoyer au Cabinet, par note, la lettre de Mr. Bihourd, en indiquant que la Di[rection] P[oliti]que oppose absolument les conclusions. Le Di[recteur] des Aff[aires Pol[itiques] a d’ailleurs présenté, lui même, au M. de Montclar (sic) la plupart des observations que [duas palavras ilegíveis] formulées dans son rapport*”. Sem o texto do ofício de Bihourd, não é possível determinar seu propósito, tampouco os da nota e da anotação decorrente. A título de curiosidade, a “nota” figura entre os primeiros expedientes datilografados no Quai d’Orsay.

*Affaires Etrangères
Cabinet du Ministre
Paris, le 2 Avril 1900.*

Personnel

Note

Le Chef du Cabinet et du Personnel a l'honneur de communiquer ci-joint avec prière de renvoi à Monsieur le Directeur des Affaires politiques une lettre de l'Ambassadeur de France à Berne relative à la situation de nos délégués près le tribunal arbitral appelé à statuer sur la question du contesté franco-brésilien. M. Beau ne peut en ce qui le concerne, qu'approuver les conclusions de M. Bihourd. Mais avant de faire connaître à notre ambassadeur le sentiment du Département sur ses prétentions, il serait heureux savoir si elles rencontreront l'assentiment de M. Raindre.

[À mão]: Le chef-adjoint du cabinet

(ass.) DELAUAUD



Em **2 de abril**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 18** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa que, no relatório sobre a sua gestão em 1899, o Departamento Político Federal faz menção ao processo arbitral entre o Brasil e a França, e confirma que o laudo será dado até 6 de dezembro de 1900. No início de janeiro, o conselheiro federal Eduard Müller havia dito a Rio-Branco que achava curto o prazo, mas que fariam o possível para honrar o compromisso tomado com as partes a tempo. Em março, Rossel havia dito a Rio-Branco que não acreditava que os suíços fossem pedir prorrogação do prazo, sobretudo em decorrência das queixas no Parlamento Britânico sobre a demora

no processo arbitral da questão da estrada de ferro de Lourenço Marques, na Bahia da Lagoa. (Respondido pelo despacho nº 10, de 2 de maio de 1900).

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **2 de abril de 1900.**

2ª Seção

N. 18

Índice: *O Conselho Federal Suíço espera dar a sua decisão arbitral sem pedir prorrogação de prazo.*

Sr. Ministro.

No *Rapport du Département Politique Federal sur la gestion en 1899* há o seguinte trecho relativo à causa que aqui temos em andamento. “*Par convention arbitrale du 10 Avril 1897, la France et les Etats-Unis du Brésil s'accordèrent de faire trancher par le Conseil Fédéral leur différend touchant la frontière entre la Guyane Française et le Brésil. Nous avons accepté les fonctions d'arbitre et espérons pouvoir rendre notre arrêt dans le délai fixé par la convention, soit avant le 6 Décembre 1900.*” No dia 20 de janeiro, o Sr. Conselheiro Federal Eduard Müller disse-me novamente, e de passagem, que o prazo de um ano para o julgamento da causa era muito curto, mas que era preferível não pedir prorrogação e que, assim, o Conselho Federal faria quanto pudesse para não pedir e para dar a decisão antes do dia 6 de Dezembro do corrente ano. O professor Virgile Rossel, membro do Conselho Nacional, declarou-me em princípios de março que tinha razões para acreditar que o Conselho Federal não pediria prorrogação de prazo, sobretudo depois das

queixas formuladas ultimamente no Parlamento Britânico sobre as delongas no processo arbitral da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, na Bahia da Lagoa, processo que durou dez anos. Creio que no mês de novembro, ou talvez antes, ficará resolvido o nosso litígio. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **2 de abril**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 8** (4ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa que o adido Hippolyto de Araújo, promovido a 2º secretário, deixou de servir na missão especial, dia 31 de março, e seguiu para a legação em Paris, seu novo posto. Informou, ainda, que comunicara ao secretário Domício da Gama teor do telegrama recebido anteriormente a seu respeito. Gama informou a Rio-Branco, dias depois, ter recebido diretamente da Secretaria de Estado licença de três meses, com vencimentos, e que contava partir para o Brasil nos próximos dias. Mais uma vez, percebe-se um fio de animosidade que persistia entre Olyntho de Magalhães e Rio-Branco, basicamente por iniciativa do primeiro. Informar diretamente a um secretário a concessão de licença de três meses, sem tê-lo feito, primeiramente, ao chefe da missão especial é mais um indício da má vontade do ministro, que havia removido os dois servidores de Rio-Branco, a despeito dos argumentos que esse apresentara no ofício nº 10, de 24 de janeiro de 1900, no sentido de deles precisar em decorrência do volume de trabalho da referida missão. Ademais, a suposta urgência pelos serviços dos dois assessores de Rio-Branco em outros destinos não parece corresponder à verdade, depois da concessão dos três meses de licença, concedidos a Domício da Gama.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, 2 de abril de 1900.

4ª Seção

N. 8

Índice: *Partida do Sr. Hippolyto de Araújo, promovido a 2º Secretário em Paris. Licença concedida ao Secretário, Sr. Gama.*

Sr. Ministro.

O Adido Sr. Hippolyto de Araújo, promovido a 2º Secretário, deixou de servir nesta Missão Especial no dia 31 do passado, seguindo para o seu novo posto na Legação em Paris. Comuniquei ao Secretário Sr. Domício da Gama o telegrama que me dirigistes a seu respeito. Ele informou-me dias depois que lhe havíeis concedido pelo telégrafo a licença de três meses com vencimentos que pedira, e por estes dias conta partir para o Brasil. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em 2 de abril, Rio-Branco expediu o **ofício nº 19** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual encaminha recortes de três jornais, o primeiro dos quais, *Le Temps*, francês, põe em dúvida a imparcialidade dos árbitros suíços, com relação aos processos de arbitragem. O artigo é rebatido energicamente em 29 de março pelo jornal suíço, *Démocrate*, bem como pela folha semioficial suíça, *Der Bund* (em alemão). Foi reproduzido, aqui, o texto completo do jornal francês, por conter os principais argumentos utilizados pela França, muito embora sem fundamento. O teor dos jornais suíços está suficientemente coberto no texto de Rio-Branco, para justificar não terem sido reproduzidos aqui.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, 2 de abril de 1900.

2ª Seção

N. 19

Índice: *Censuras no Temps de Paris aos Árbitros suíços. Resposta no Démocrate de Delémont e no Bund de Berna. Referência no Démocrate ao arbitramento da questão de limites entre o Brasil e a França.*

Sr. Ministro.

No suplemento de 25 de Março do jornal *Le Temps* de Paris, foi publicada uma correspondência datada de Lausanne e geralmente atribuída aqui, nos círculos oficiais, ao advogado francês Ernest Lehr, Jurisconsulto da Embaixada de França (Anexo nº 1). O correspondente pretende que os governos europeus que têm confiado arbitramentos à Suíça queixam-se da má direção desses processos, das delongas e da benevolência ou predileção dos árbitros pelos demandistas sul-americanos. “*Ce sont surtout,*” diz ele, “*les gouvernements européens qui se croient fondés à se plaindre et l’on a maintes fois remarqué que les plaideurs d’un autre hémisphère, notamment de l’Amérique Meridionale, témoignent, au contraire, un accord touchant quand il s’agit de vanter l’impartialité de nos enquêtes et de nos sentences.*”

[...] *Le parti que la Suisse peut être portée à tirer de sa quasi investiture n’échappe, somme toute, à personne, et l’on a déjà fait la remarque que l’influence de la Confédération parmi les Républiques hispano-américaines s’est sensiblement accrue depuis que ces Etats, mauvais payeurs en général et plaideurs*

acharnés, se sont habitués à trouver dans l'aréopage de Lausanne un juge en dernier ressort enclin à les traiter en enfants gâtés et à leur prodiguer les circonstances atténuantes. Les commentaires peu charitables qu'on peut surprendre à ce sujet de côté et d'autre, paraissent d'autant plus plausibles que le principe de cette neutralité traditionnelle qui, avec la simplicité de nos moeurs démocratiques, nous vaut jusqu'ici une bonne part du crédit dont nous jouissons dans le monde, est battu en brèche par nos concitoyens eux-mêmes [...]". O jornal suíço *Le Démocrate*, de Delémont, respondeu a essa correspondência em um enérgico editorial, no seu número de 29 de março (Anexo nº 2). A resposta começa assim: "*Il a paru dans Le Temps du 25 Mars, une correspondance de Lausanne qui est un tissu d'insinuations perfides et de suspicions intéressées. On a dit, avec certaines précautions qui découvrent mieux le plan du correspondant, que les arbitrages internationaux confiés à la Suisse ont été mal conduits et qu'ils ont tous abouti à des décisions fâcheuses [...]*". Depois de transcrever alguns trechos do *Temps*, diz o *Démocrate*: "*Ces lignes n'ont pas été écrites par un Suisse quoique l'auteur de cette lettre parle de nos institutions démocratiques et qu'il se donne pour l'un des notres*". Transcreverei ainda os seguintes trechos em um dos quais o *Démocrate* fala do nosso litígio com a França: "*Les jugements prononcés dans les différends qui ont surgi entre la France et le Vénézuéla, entre la Colombie et l'Angleterre, se sont terminés par la condamnation des Républiques sud-américaines a des dommages et intérêts considérables; il est vrai que les prétentions formidables et parfaitement exorbitantes des demandeurs français et anglais ont été écartées en tant que mal fondées. Ce n'est pas une raison parceque l'on a pour adversaires la Colombie ou le Vénézuéla de s'imaginer que ces petits Etats sont taillables à merci. Mais, d'après nos informations, il y a, sur un autre point encore, anguille sous roche. Le Conseil Fédéral est*

chargé de statuer sur une question de frontières pendante entre le Brésil et la France. Des gens bien renseignés pensent que la cause de nos voisins est fort compromise, tout simplement parceque leurs titres sont inférieurs à ceux du Brésil; et ceci explique la lettre envoyée de Lausanne au Temps. On veut ou bien jeter le soupçon sur l'impartialité du Conseil Fédéral et critiquer d'avance la décision que l'on prévoit, en affirmant que les républiques hispano-américaines sont les enfants gâtés de nos cours arbitrales; ou bien l'on s'efforce de préparer l'opinion, en France à la perte d'un procès autour duquel la presse coloniale a fait grand bruit. Quel que soit le but que l'on poursuit, nous protestons énergiquement contre les audacieuses calomnies de l'écrivain du Temps, et nous sommes surpris qu'un journal sérieux ait consenti à s'en faire l'éditeur". A folha semioficial *Der Bund*, de Berna, no nº 89, de 30 de março, também tratou do assunto (Anexo nº 3), dando claramente a entender que atribui a correspondência de Lausanne ao Jurisconsulto da Embaixada da França, secretário-geral do Instituto de Direito Internacional, mas sem fazer referência alguma à questão pendente entre o Brasil e a França. Dou em seguida a tradução dos trechos essenciais d'esse artigo: "[...] O *Temps* de Paris publicou no seu segundo número de domingo último, como correspondência da Suíça, um artigo muito acerbo, dizendo que a questão da Bahia Delagoa está perante um Tribunal arbitral suíço desde 1891, que as delongas havidas não são imputáveis às Partes e que, pelo contrário, em diversos atos do processo, o Tribunal mostrou uma inércia inexplicável. Daí resultaria que nos círculos diplomáticos estariam menos dispostos a submeter os desacordos internacionais a árbitros suíços, e que sobretudo os governos europeus andariam queixosos, ao passo que em certas partes do outro hemisfério, principalmente na América do Sul, se notaria uma tocante unanimidade em gabar a

imparcialidade dos nossos inquéritos e das nossas sentenças. O correspondente dá-se constantemente por Suíço e fala do nosso direito e dos nossos usos, lançando, entretanto, insinuações pífidas e acusações jesuíticas contra a Suíça e os árbitros suíços. Lembra ele o caso do caminho de ferro de Antióquia e a questão do guano, falando em subterfúgios de complacência, e conclui por dizer que as Repúblicas hispano-americanas, em geral más pagadoras, habituaram-se a achar no Tribunal de Lausanne juízes inclinados a tratá-las como meninos mimosos e a prodigalizar-lhes circunstâncias atenuantes. A má impressão que segundo ele teria causado a sentença na questão Fabiani não estaria ainda esquecida. Na realidade, essa sentença, proferida pelo então Presidente da Confederação, Sr. Lachenal, e baseada em um relatório do Professor Virgile Rossel, não encontrou censura alguma: a sentença atribuiu a Fabiani milhão e meio em lugar dos quarenta milhões que ele reclamara; mas a citação deste negócio é significativa, como também o final do artigo em que o correspondente lamenta que a antiga neutralidade suíça seja batida em brecha pelos nossos concidadãos, como o mostra o folheto do coronel Frey. O pretenso correspondente suíço de Lausanne, na sua qualidade de Jurisconsulto que se ocupa com predileção do Direito Internacional, deveria saber que o citado folheto não apresenta teoria nova e apenas contém uma exposição muito clara sobre a natureza da neutralidade. Mas é desnecessário dizer que o correspondente não é Suíço, é um homem de barba postiça que não merece que nos ocupemos mais tempo com ele. Não podemos deixar de ver um elogio aos juízes no fato de serem os pequenos os que louvam a sua imparcialidade.” Espero que os nossos juízes, membros do Conselho Federal, não se deixem impressionar pela injusta acusação de parcialidade em favor dos Sul-Americanos que

os Franceses andam a fazer aos árbitros suíços. Saúde e Fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO Nº 1

Le Petit Temps, Paris, nº 1154, Supplément au numéro du Dimanche 25 Mars 1900.

LETTRES DE SUISSE

(De notre correspondant particulier). Lausanne, 22 Mars.

Lord Salisbury et l'arbitrage de la baie de Delagoa. – L'aéropage de Lausanne et l'opinion. – La Suisse dans son rôle d'arbitre.

Les récentes déclarations de Lord Salisbury, interrogé à la Chambre des lords sur le procès relatif au chemin de fer de Delagoa, que les intéressés ont, comme on sait, soumis, il y a une dizaine d'années, à une cour arbitrale suisse, ont rappelé l'attention, non seulement sur le litige anglo-portugais, mais, d'une façon générale, sur le fonctionnement de ces arbitrages qui jouent dans notre politique extérieure un rôle si considérable. On a vu que le premier ministre de la reine, après avoir constaté l'impuissance du gouvernement britannique à hâter le prononcé du jugement, a exprimé son déplaisir devant les lenteurs du tribunal en émettant l'avis que de tels retards étaient de nature, par les préjudices qu'ils entraînent, à compromettre, en dernier analyse, le principe même de l'arbitrage. Ce langage catégorique, formulé dans une enceinte particulièrement retentissante, n'a pas laissé de produire ici, dans notre milieu judiciaire, une vive émotion. Une étude impartiale des diverses périodes de la procédure concernant le litige de Lourenço-Marques, depuis le compromis arbitral signé en 1891, amène, en effet, à reconnaître, en toute sincérité, que les retards incriminés par le discours de lord Salisbury ne sont pas tous imputables aux

parties qui, dans l'espace de neuf années, n'ont sollicité qu'une seule prolongation de délai. Au contraire, les différentes mesures prises par la cour ont été séparées l'une de l'autre par des phases d'inaction plus ou moins difficiles à expliquer: en 1896, cinq ans après le compromis, c'est la nomination d'un troisième expert; - en mars 1898, c'est le dépôt du rapport d'expertise; - en décembre, même année, c'est la notification aux experts des objections soulevées par les parties. Depuis cette date, le jugement, sans cesse annoncé, est sans cesse remis et cette série d'ajournements, tout justifiables qu'ils soient à quelque degré (notamment par l'état de santé de deux des membres de la cour arbitrale), n'autorise pas moins certains commentaires à s'exercer, même chez nous, sur la façon dont la Suisse semble parfois comprendre la haute mission qui lui est dévolue par la confiance de pays amis. Voici, par exemple, comment s'exprime la Gazette de Lausanne: Notre neutralité, la stabilité de nos institutions, la foncière honnêteté de notre peuple nous ont désignés, à plusieurs reprises, au choix d'autres Etats pour les fonctions d'arbitres. Cherchons à nous acquitter de ce beau rôle non seulement avec impartialité et la clairvoyance qu'on se plaît à nous reconnaître, mais veillons aussi à ce que notre justice soit prompte. Ce n'est qu'à ce prix qu'elle sera bonne. A l'administrer avec négligence, nous risquons de voir attribuer à d'autres qu'à nous l'honorable mission de servir d'arbitres dans les conflits entre gouvernements et nations. Ces constatations et ces conseils sont pleins de prudence et surtout d'à-propos. Il devient, en effet, de plus en plus fréquent dans les cercles diplomatiques, de voir se manifester une réelle lassitude au sujet de la coutume qui tend à s'implanter, un peu dans tout l'univers, de déférer à l'arbitrage de la Confédération suisse les litiges plus ou moins importants ou délicats qui peuvent s'élever entre particuliers et gouvernements. Est-on fatigué d'entendre Aristide appelé "le Juste"? Est-ce pour l'excès de ses vertus que la Thémis de

Lausanne se voit menacée d'ostracisme? Non, malheureusement, et nous devons convenir qu'une partie des griefs invoqués contre notre jurisprudence, en matière internationale, ne sont pas tout à fait dénués de raison. Ce sont surtout, il convient de le noter, les gouvernements européens qui se croient fondés à se plaindre et l'on a maintes fois remarqué que les plaideurs d'un autre hémisphère, notamment de l'Amérique méridionale, témoignent, au contraire, un accord touchant quand il s'agit de vanter l'impartialité de nos enquêtes et de nos snetences. Il y a dans cette unanimité quelque chose qui peut paraître suspect et certains observateurs n'ont pas manqué de le faire ressortir. Tout récemment encore, en conclusion de l'arbitrage concernant les réclamations d'une maison anglaise contre la Colombie (chemin de fer d'Antioqua), le tribunal arbitral suisse, tout en condamnant le gouvernement de Santa-Fé, pour rupture de contrat, à une indemnité d'un million (au lieu de 15 millions demandés), prononçait qu'en l'espèce la plainte manquait de base, "tout portant à croire que, loin de priver les demandeurs d'un bénéfice, la rupture est venue à point pour les tirer d'embarras". On n'a pas encore oublié, d'autre part, la fâcheuse impression qu'a laissée la sentence arbitrale rendue sur les contestations du réclamant français Fabiani contre le Vénézuëla. Enfin l'arbitrage se rapportant aux créances hypothécaires constituées sur les guanos péruviens et qui intéresse à un haut degré non seulement les porteurs européens de ces titres, mais aussi les débiteurs, savoir deux Etats sud-américains, le Chili et le Pérou, traîne, de son côté, en longueur et nul ne prévoit le terme de ses complaisants méndres. Loin de nous la pensée de mettre en doute le bienfondé de ces considérants, de ces délais ou de ces sentences. Il n'en reste pas moins permis de trouver qu'ils peuvent prêter à des interprétations peu bienveillantes ou à des rapprochements inopportuns, en présence du mouvement d'opinion qui se dessine sur plus d'un point. Le parti que la Suisse peut être portée à tirer

de sa quasi investiture n'échappe, somme toute, à personne, et l'on a déjà fait la remarque que l'influence de la Confédération parmi les républiques hispano-américaines s'est sensiblement accrue depuis que ces Etats, mauvais payeurs en général et plaideurs acharnés, se sont habitués à trouver dans l'aéropage de Lausanne un juge en dernier ressort enclin à les traiter en enfants gâtés et à leur prodiguer les circonstances atténuantes. Les commentaires peu charitables qu'on peut surprendre à ce sujet de côté et d'autre, paraissent d'autant plus plausibles que le principe de cette neutralité traditionnelle qui, avec la simplicité de nos moeurs démocratiques, nous vaut jusqu'ici une bonne part du crédit dont nous jouissons dans le monde, est battu en brèche par nos concitoyens eux-mêmes, témoin la brochure de l'éminent colonel Frey, qui revendique hautement pour nous le droit de contracter des alliances et de prendre, au besoin, l'offensive.



A carta de 4 de abril, que o ex-governador das Colônias, Albert Grodet, dirigiu ao embaixador Bihourd e à qual esse se refere vem transcrita, abaixo. Nela, Grodet apresenta por escrito as considerações que já havia submetido, com relação ao mapa nº 2 da Réplica francesa à Memória brasileira. As referidas considerações cobrem diversos aspectos sobre rios e, em especial, o curso do Araguari e a fronteira interior e pergunta por que razão os limites reivindicados pela França foram determinados de uma maneira contrária ao texto do Tratado de 10 de abril de 1897. Grodet afirmou que, com o referido mapa nº 2, a França não estava em linha com esse tratado que havia assinado, ao mesmo tempo em que se facultava ao árbitro um problema a resolver que poderia levar a que determinasse que fosse feito levantamento prévio de diversos cursos de rios, o que, por sua vez, poderia resultar em adiamento de vários anos a solução do litígio. No final de sua carta,

Grodet assinalou que havia levantado essas considerações, por ocasião da sessão de 8 de janeiro de 1900 da comissão presidida por Louis Legrand.

*Ambassade de la République Française
Berne, le 4 Avril 1900.*

[Índice:] Contesté franco-brésilien. Carte n° 2 de la République française.

Le Gouverneur de 1^{ère} classe des Colonies, Grodet

À S.E. Monsieur Bihourd

Ambassadeur de France à Berne

Monsieur l'Ambassadeur,

Comme vous avez bien voulu m'y autoriser, je viens vous exposer par écrit les considérations que j'ai eu l'honneur de vous soumettre verbalement au sujet de la carte n° 2 annexée à la République française au Mémoire brésilien dans l'affaire du Contesté de la Guyane. Sur cette carte, la frontière terrestre ou intérieure que revendique la France part de l'embouchure de l'Araguary, suit le thalweg de ce cours d'eau jusqu'à la grande Pancada et, de ce point, abandonnant le cours du fleuve, prend la direction de l'ouest parallèlement à l'Amazone pour atteindre le Rio-Branco. Or, l'article 2, § 1er, du traité d'arbitrage du 10 avril 1897, conclu entre notre pays et le Brésil et approuvé par les Chambres françaises, est ainsi conçu: "La France prétend que la limite intérieure est la ligne qui, partant de la source principale du bras principal de l'Araguary, continue par l'ouest parallèlement à la Rivière des Amazones..." Il résulte avec évidence du libellé de l'article 2 que, le 10 avril 1897, le Gouvernement de la République

devait avoir des notions certaines sur la branche principale de l'Araguary et sur la source principale de celle-ci: autrement, l'on ne saurait concevoir que la branche principale du fleuve et la source principale de cette branche eussent été visées, d'une manière aussi nette dans la convention d'arbitrage. Aujourd'hui, permettez-moi d'y insister, le cours de l'Araguary, sur la carte n° 2 de notre Réplique, est donc réduit au tronçon compris entre l'embouchure du fleuve et la grande Pancada. On ne voit figurer sur la carte ni la branche principale, ni même aucun affluent du fleuve. Ainsi, le cours supérieur de l'Araguari manque complètement. Un large blanc a été laissé sur la carte et porte la mention "Région insuffisamment connue". Cette façon d'envisager, dans notre réplique, la question de la frontière intérieure a dû être une cause de surprise pour l'arbitre; car, en dehors même de ce qu'elle est contraire à notre doctrine dans le traité d'arbitrage, rien, au cours des développements du premier mémoire français, ne pouvait la faire présager. Je me référerai, par exemple, aux pages 126 et 127. Tout au plus, sent-on une réserve dans une phase incidente de la page 136. Au Chapitre XIV, "la Frontière intérieure", la thèse française de la convention d'arbitrage est, au contraire, reproduite formellement. Voici le passage, page 145: "La prétention de la France s'appuie ... sur des actes diplomatiques. Nous demandons comme limite intérieure la ligne qui, partant de la source principale du bras principal de l'Araguary, continue par l'ouest parallèlement à la rivière des Amazones jusqu'à la rencontre de la rive gauche du Rio Branco et suit cette rive jusqu'à la rencontre du parallèle qui passe par le point extrême des montagnes de Acaray". C'est à peu près le tracé qui fut adopté à Badajoz, à Londres et à Amiens et qui a fait loi pendant plusieurs années. Il était inadmissible que nous déclarions le 6 Décembre 1899 – date de la remise de la Réplique à l'arbitre-, que le bassin de l'Araguary est une "région insuffisamment connue"; que nous ignorions ladite date où est la source de

l'Araguary, lorsqu'en 1801 et en 1802, la France signait des traités (rappelés à la page 145 du premier Mémoire français) où se trouvait visée, mentionnée cette source de l'Araguary. En effet, l'article 4 du traité de Badajoz du 6 juin 1801 est conçu de la manière suivante: "Les limites entre les deux Guyanes seront déterminées à l'avenir par le Rio Arawari qui se jette dans l'Océan ... ces limites suivront le Rio Arawari depuis son embouchure la plus éloignée du Cap Nord jusqu'à sa source et ensuite une ligne droite tirée de cette source jusqu'au Rio Branco vers l'ouest". Puis, la déclaration du 27 Vendémiaire au X, relative à l'exécution du traité de Madrid, a stipulé que les limites de la Guyane seraient fixées comme dans le traité de Badajoz. Enfin, le traité d'Amiens (25 mars 1802) renferme des dispositions identiques. On lit à son article 7: "les territoires et possessions de Sa Majesté Très Fidèle sont maintenus dans leur intégrité, tels qu'ils étaient avant la guerre: cependant, les limites des Guyanes française et portugaise sont fixées à la rivière d'Arawari, qui se jette dans l'océan... les limites suivront la rivière d'Arawari depuis son embouchure la plus éloignée du Cap Nord jusqu'à sa source et ensuite une ligne droite tirée de cette source, jusqu'au Rio Branco vers l'ouest". Pourquoi, dans la carte n° 2 annexée à notre Réplique, les limites revendiquées par la France ont-elles été déterminées d'une manière contraire au texte de la convention d'arbitrage du 10 avril 1897 et aux prétentions affirmées une seconde fois dans le premier mémoire français? Nous en trouvons une explication dans ce passage de la Réplique, page 16: "On ne manquera pas de nous opposer que l'article 2 fait expressément partir la limite intérieure de la source principale du bras principal de l'Araguary. Mais, nous répondrons que ce même article suppose non moins expressément qu'elle continue par l'ouest parallèlement à la rivière des Amazones. Si la source est réellement au nord et s'il faut aller chercher là le point de départ de la ligne, en ce cas elle ne continue plus vers

l'ouest. Il y a donc une contradiction matérielle dans l'article; les termes dont il s'est servi ne peuvent pas se concilier et il faut choisir nécessairement entre le nord et l'ouest". L'observation qui précède ne me paraît point exacte. Que si l'on se reporte à la carte n° 1 annexée à notre Réplique (Rectification des erreurs de tracés de la carte du mémoire brésilien), on voit que le trait en vermillon partant de la source de l'Araguary placée suivant la thèse brésilienne, c'est-à-dire dans l'hypothèse la plus défavorable pour nous, traduit d'une manière suffisante, quoiqu'il s'infléchisse au sud-ouest jusqu'au 1° de latitude, l'article 2 de la convention de l'arbitrage du 10 avril 1897. Point digne de remarque, la même section de la frontière intérieure revendiquée par nous se dirige visiblement plus au sud sur la planche XI de l'Annuaire diplomatique de 1898 où sont figurées nos prétentions tant au point de vue de la frontière maritime que de la frontière intérieure. Au reste, l'on peut se demander pour quelle raison nous n'avons pas tracé, sur la carte n° 2 de la Réplique, l'Araguary courant franchement de l'est à l'ouest, tel qu'il est porté sur la carte de l'Amérique du Sud annexée à l'Annuaire diplomatique de la République française. A la branche principale de l'Araguary que nous présente le Brésil, il n'y avait qu'à opposer le cours de l'Araguary de l'Annuaire diplomatique ou le Mapari de Coudreau. Alors, l'arbitre se serait trouvé devant une ligne revendiquée par le Brésil et une ligne revendiquée par nous. La France aurait de la sorte observé à la lettre l'article 2 de la convention de l'arbitrage. Dans ces conditions, l'arbitre aurait adopté l'une ou l'autre ligne ou aurait choisi une solution intermédiaire conformément au § 3 de l'article 2. Avec notre carte n° 2 actuelle, nous ne nous conformons pas à la convention que nous avons signée. Nous perdons de vue, sous l'empire de scrupules géographiques tardifs, que la question à régler a aussi un côté juridique, puisqu'il y a à exécuter l'acte international de 1897 où nous avons été partie. Nous supprimons

deux éléments de l'énoncé libellé par nous-mêmes: la branche principale de l'Araguary et la source principale de cette branche. Nous donnons, par contre, à l'arbitre comme un problème géographique à résoudre, et nous l'incitons à ordonner tout au moins une expertise préalable à toute décision arbitrale, ce qui, avec l'obligation de mesurer l'étagé de plusieurs cours d'eau aux deux saisons pluvieuse et sèche ajournerait à plusieurs années la solution du litige. Nous nous exposons, d'autre part, si l'arbitre écarte, pour ne pas éterniser l'affaire, l'idée d'expertise, à nous voir purement et simplement limiter à l'Oyapock. Il y a là, Monsieur l'Ambassadeur, une situation sur laquelle il est véritablement expédiant d'appeler d'une façon toute spéciale l'attention de M. le Ministre des Affaires Etrangères. Je n'expose pas, vous le savez, pour la première fois, les considérations qui précèdent. Ainsi que j'ai eu l'honneur de vous le dire, je les ai déjà présentées en substance à la commission mixte, présidée par M. Louis Legrand, dans la séance de clôture qu'elle a tenue le 8 janvier 1900.

*Veuillez agréer, Monsieur l'Ambassadeur,
l'hommage de mon respectueux dévouement.*

ALBERT GRODET



Em **6 de abril**, o embaixador Bihourd enviou ao ministro Delcassé o **ofício nº 19** (dado entrada no gabinete do ministro em 7 de abril), com o qual remeteu carta que o delegado adjunto francês, Sr. Grodet, lhe endereçara e na qual assinalara a possibilidade de que a inclusão de um dos mapas que figurou na última memória francesa pudesse dar uma impressão negativa ao Conselho Federal, por adotar limite que reconheciam ignorar e que o árbitro viesse a estranhar não ver no mapa francês o rio que reclamavam como fronteira. Bihourd argumentou que era indispensável determinar

o braço principal do Araguaí, quer ao atribuir-lhe uma direção do leste ao oeste, quer confundi-lo com o Mapará de Coudreau e que essa “retificação” poderia ser feita da forma que o ministro achasse melhor e “introduzida”, em resposta a pedido de esclarecimento que o árbitro pudesse vir a ser induzido a solicitar. Bihourd estava convencido de que a “retificação” não somente era indispensável, pela preocupação de não comprometer o êxito do arbitramento, como também necessária, ainda que a França não viesse a atingir suas pretensões, pois uma vez dada a sentença, as Memórias seriam publicadas e as sociedades de geografia criticariam violentamente o mapa francês e apontariam como responsável pela derrota o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Bihourd insistiu na necessidade de censurar todas as publicações coloniais oficiais (atlas, avisos, catálogos, planisférios) a serem apresentados na Exposição Universal. Foi feita (provavelmente na Direção Política) a seguinte anotação manuscrita a lápis, na parte superior à esquerda do ofício: “*répondu au sujet de la lettre de M. Grodet le 8 Mai*”.

Ambassade de la République Française
Berne, 6 avril 1900.

Direction Politique
Sous-direction du Nord
N. 19

Monsieur le Ministre,
J'ai l'honneur de signaler à votre attention la lettre ci-annexée que M. Grodet, délégué adjoint à mon ambassade pour l'arbitrage du contesté franco brésilien, vient de m'adresser afin de mettre en lumière l'impression fâcheuse que peut produire sur le Conseil

Fédéral l'une des cartes insérées dans le dernier mémoire français. Je crains, avec M. Grodet, que l'arbitre, appelé à choisir entre deux fleuves celui qui devra limiter nos possessions Sud-américaines ne soit surpris de ne pas voir sur notre carte le cours d'eau que nous réclamons pour frontière et ne se refuse, placé entre les affirmations du Brésil et notre réserve dictée par d'honorables scrupules, à adopter une délimitation dont nous reconnaissons ignorer l'un des éléments principaux. Il me semble donc indispensable de déterminer la branche principale de l'Araguary, soit en lui donnant une direction de l'Est à l'Ouest, soit en la confondant avec le Mapari de Coudreau. Cette rectification pourrait être produite par nous selon la forme que Votre Excellence jugerait la meilleure, et peut-être en réponse à une demande d'éclaircissement que l'arbitre pourrait être amené à formuler. Cette rectification ne me semble pas seulement imposée par le souci de ne pas compromettre le succès de l'arbitrage; elle me paraîtrait nécessaire même si nos prétentions devaient succomber. En effet, la sentence rendue, tous les mémoires seront divulgués sans doute. Alors, le monde spécial des coloniaux et les sociétés de géographie ne se fera pas faute de critiquer violemment la carte dont je me préoccupe et de rendre le Département responsable de notre échec. Je saisis l'occasion qui m'est offerte ici d'insister sur la nécessité de veiller à ce que les publications coloniales officielles de toute nature (atlas, notices, catalogues, planisphères, etc) qui vont paraître à l'occasion de l'exposition universelle qu'elles émanent du Ministère des Colonies ou des Colonies exposantes, soient l'objet de la censure la plus rigoureuse, afin que, dans leurs planches ou dans leur texte, elles ne puissent fournir contre nous des arguments directs ou indirects et préjudicier ainsi à notre cause dans le litige pendant entre la République Française et le Brésil.

*Veuillez agréer, Monsieur le Ministre,
les assurances de ma très haute considération*

G. BIHOURD

AMBASSADE
DE LA
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

Direction Politique
Sous Direction
du
Nord.
n° 19

Conteste franco-brésilien.

reçu par le
ministre des
Affaires
Etrangères
le 8 Mars

Ministre,

Fait l'honneur de -
signaler à votre attention la
lettre ci annexée que M. Grac
délégué adjoint à mon ambassade
pour l'arbitrage du conteste
franco brésilien, vient de

Son Excellence
Monsieur Delcassé,
Ministre des affaires Etrangères.

m'adresser afin de mettre en
lumière l'impression fâcheuse
que peut produire sur le Conseil
Fédéral l'une des cartes insérées
dans le dernier mémoire français.
Je crains, avec M. Gradet, que
l'arbitre, appelé à choisir entre
deux fleuves celui qui devra
limiter nos possessions Sud-
américaines, ne soit surpris de
ne pas voir sur notre carte le
cours d'eau que nous réclamons
pour frontière et ne se refuse,
placé entre les affirmations du
Brésil et notre réserve dictée
par d'honorables scrupules, à
adopter une délimitation dont
nous reconnaissons ignorer l'un

des éléments principaux. Il me semble donc indispensable de déterminer la branche principale de l'Araguay, soit en lui donnant une direction de l'Est à l'Ouest, soit en la confondant avec le Napari de Condreau. Cette rectification pourrait être produite par nous selon la forme que Votre Excellence jugerait la meilleure, et peut-être en réponse à une demande d'éclaircissement que l'arbitre pourrait être amené à formuler.

Cette rectification ne me semble pas seulement imposée par le souci de ne

nature { atlas, natures, catalogues
 planisphères, etc } qui vont
 paraître à l'occasion de
 l'exposition universelle,
 qu'elles émanent du
 Ministère des Colonies ou
 des Colonies exposantes, soient
 l'objet de la censure la
 plus rigoureuse, afin que,
 dans leurs planches ou
 dans leur texte, elles ne
 puissent fournir contre nous
 des arguments directs ou
 indirects et préjudicier
 ainsi à notre cause dans
 le litige pendant entre
 la République Française et

de Brasil ./.

Venillez agréer,
Monsieur le Ministre, les
assurances de ma très haute
considération.

H. Brikour.

Interessante que Bihourd recorresse à frase que coloca sob luz tão negativa a reivindicação brasileira, quando afirma ... *entre les affirmations du Brésil et notre réserve dictée par d'honorables scrupules...*

Aque escrúpulos honrados refere-se ele? Ao de ter introduzido, contra o regulamento estabelecido pelo protocolo de 1897, mapa com traçado modificado pelos franceses e, com toda probabilidade, de ter conseguido que esse procedimento, em si já altamente irregular, fosse ocultado da parte brasileira?



Em **11 de abril**, o embaixador Bihourd enviou ao ministro Delcassé **ofício sem número** (dado entrada no gabinete do ministro em 12 de abril), com o qual informou que tomara conhecimento através do jornal *Temps* de que a Comissão dos Arquivos da Marinha francesa havia transferido em 1899 para o Arquivo Nacional alguns de seus arquivos, com a interdição de acesso, sem a autorização expressa do Ministério da Marinha. Como essa interdição não incluísse os antigos arquivos, Bihourd recomenda que aqueles arquivos que tratassem do Contestado entre o Brasil e a França fossem igualmente submetidos às mesmas restrições e necessitassem, igualmente, da autorização do Ministério da Marinha, para serem consultados. Bihourd instou que o funcionário encarregado de sua guarda fosse instruído a examinar os arquivos, para verificar se continham documentos referentes à origem do litígio entre os dois países e que, até o laudo arbitral, nenhum arquivo do volume da série B, “Conselho de Estado” fosse, sob qualquer pretexto, posto à disposição de pessoa outra que funcionário do Quai d’Orsay, da Marinha ou das Colônias, e, assim mesmo, somente depois de justificar ter sido incumbido de missão por necessidade de serviço. Bihourd lembrou que, em decorrência

de o Conselho de Marinha ter estado em função de 1716 a 1721, com certeza seguira os desdobramentos do Tratado de Utrecht. Por fim, Bihourd informou que Hipólito de Araújo, até então um dos secretários de Rio-Branco, havia sido removido para a legação em Paris e que era importante ficar atento a esse fato.

[Índice:] Contesté franco-brésilien.

*Communication du fonds ancien des Archives de la Marine,
spécialement des volumes ou registres concernant
le Conseil de Marine au 18^e siècle*

Monsieur le Ministre,

Dans son n^o 6 de ce mois, le journal Le Temps a rendu compte d'une séance récemment tenue par la Commission des Archives de la Marine au sujet des archives de ce ministère qui ont été transférées aux Archives Nationales en 1899. La Commission a demandé le maintien de l'interdiction de communiquer tout document de ce siècle sans l'autorisation expresse du Ministre de la Marine. Mais, elle ne semble point avoir exprimé d'avis, dans le même ordre d'idées, relativement au fonds ancien. J'estime, et je crois devoir en informer Votre Excellence en tant que de besoin, qu'au point de vue de l'affaire du Contesté franco-brésilien, il est nécessaire de subordonner également la communication du fonds ancien à l'autorisation ministérielle. De plus, les volumes, les liasses et les cartons de ce fonds, avant d'être communiqués, devraient être examinés par le fonctionnaire préposé à leur garde qui vérifierait s'ils ne contiennent aucune pièce se rapportant au fond ou aux origines du litige actuel entre la France et le Brésil. Je demanderai, d'autre part, que jusqu'à la décision arbitrale, aucun registre ou volume de la série B, "Conseil de Marine", ne soit, sous

aucun prétexte, mis à la disposition de toute autre personne qu'un fonctionnaire des Départements des Affaires Etrangères, de la Marine et des Colonies justifiant qu'il a mission d'effectuer des recherches pour le besoin du service. A une année ou deux près (nous n'avons pas ici les dates absolument précises), le Conseil de Marine fonctionnait de 1716 à 1721: il a, dès lors, suivi l'exécution du traité d'Utrecht.

M. de Araujo, l'un des secrétaires du Baron de Rio-Branco, vient d'être nommé secrétaire de la légation brésilienne à Paris et a rejoint son nouveau poste. Nous devons, à toutes fins utiles, nous tenir sur nos gardes.

Veuillez agréer, Monsieur le Ministre,
les assurances de ma très haute considération

G. BIHOURD



Igualmente em **11 de abril**, o embaixador Bihourd enviou ao ministro Delcassé **ofício sem número** (dado entrada no gabinete do ministro em 12 de abril), no qual, após mencionar que a Memória francesa havia elaborado histórico sobre as cartas-patentes outorgadas pelo rei da França, em 1602 e 1609, aos senhores Montbarrot e Rivardiére, com as quais os investiam de poderes para descobrir o rio Amazonas e outras regiões vizinhas, critica a Réplica brasileira, que afirmara não ser necessário perder tempo com o exame das concessões, pois se essas pudessem provar alguma coisa contra os direitos de Portugal, elas poderiam, da mesma maneira, provar que a França tinha direitos sobre o Rio da Prata, da Ilha da Trindade, de São Domingo, do Peru, do México e da Flórida; ademais, a Réplica brasileira afirmara que “só se pode dar aquilo que se possui, e a França não possui absolutamente coisa alguma, tanto na Amazônia como na Guiana”. Bihourd reagiu

a essa contestação que considerou irônica e sem fundamento, pois, segundo ele, não cabia à Parte contrária levantar dificuldades que o rei da França pudesse ter tido com outras nações e sim ater-se às cartas-patentes que se referiram então a Portugal e, agora, ao Brasil. Bihourd considerou que os atos da realeza francesa eram muito importantes, em virtude da época em que foram emitidos, e que seria do interesse francês publicá-los. Lamentou não mais existir o texto francês das cartas-patentes, mas revelou que um dos delegados (não menciona qual dos dois), adjunto à sua embaixada para a questão do Contestado, lhe dissera ter conhecimento da existência de uma tradução em inglês, nos arquivos da Marinha. Bihourd acrescentou que seria fácil mandar traduzir o documento de apenas 26 páginas manuscritas e fazer publicar, no primeiro boletim da Sociedade de Geografia Comercial de Paris, e que, dessa forma, as cartas-patentes chegariam indiretamente ao conhecimento do árbitro, graças à difusão do boletim, visto que as sociedades congêneres de todos os países promoviam troca de publicações. É curioso constatar a maneira retorcida do processo mental de um representante de potência como era, então, a França, pois certamente haveria meios mais diretos de fazer chegar ao Conselho Federal cópia do referido texto, quer em sua versão existente em inglês, quer vertido para o francês.

Ambassade de la République Française

[Índice:] Contesté franco-brésilien. Publication des lettres-patentes accordées à Montbarrot et la Ravardière, de 1602 à 1609.

Monsieur le Ministre,

Le premier Mémoire français a mentionné des lettres-patentes données par le Roi de France, de 1602 à 1609, aux sieurs de

Montbarrot et Ravardière, lettres-patentes les investissant de la qualité de son lieutenant-général en Guyane et le chargeant de la "découverte et habitation de la côte septentrionale de l'Amérique, du Pérou depuis la Rivière des Amazones jusqu'à l'île de la Trinité". Des commissions de La Rivardière constituant le sieur du Borc son lieutenant à la Guyane (1609) et, en 1610, son lieutenant au Brésil ont été également visées dans le Mémoire. La Réplique brésilienne formule au sujet de ces documents les observations suivantes (page 162): "Pour ce qui est de l'Exposé historique, il n'est pas nécessaire de nous attarder à examiner les concessions françaises de 1602, 1609 et 1610, qu'il cite sans en présenter les pièces justificatives; d'abord parce que si les concessions dont il s'agit pouvaient prouver quelque chose contre les droits du Portugal, elles prouveraient, en même temps, que la France a des droits sur le Rio de la Plata, l'île de la Trinitad, Saint-Domingue, le Pérou, le Mexique et la Floride; et ensuite, par le principe très vrai que le Mémoire de la France rappelle ailleurs, qu'on ne peut donner que ce qu'on possède, et les Français ne possédaient absolument rien, ni dans l'Amazonie, ni dans la Guyane". Cette réfutation ironique n'a pas de portée. La partie adverse n'a point à tirer argument des difficultés que pouvaient soulever entre d'autres nations et le Roi de France des lettres-patentes concédées par celui-ci. Il suffit que ces lettres-patentes aient été opposables au Portugal, dont le Brésil est maintenant le ayant-droit. Voilà le point essentiel. Ces actes de la royauté sont très précieux par leur date, et il y a un intérêt sérieux à les publier. J'ajouterai incidemment que le règlement de nos droits dans cette partie de l'Amérique a eu lieu au 17^e siècle, avec l'Angleterre à la paix de Bréda en 1667 et avec la Hollande aux termes du traité de Nimègue en 1678. Sans doute, nous ne possédons pas le texte français des lettres-patentes accordées à Montbarrot et à La Rivardière. Mais, l'un des délégués adjoints à mon Ambassade pour l'affaire du Contesté en a trouvé la

traduction en anglais aux Archives de la Marine (G. 193) dans les "documents relatifs à la Marine et aux Colonies françaises copiés au British Museum par M. Wyatt-Thibaudeau, sous la direction de M. le Capitaine de Vaisseau Pigeard (décision ministérielle du 7 août 1868)". Le document n'a que 26 pages manuscrites. Il serait aisément traduit par les services du Département et, soit la Société de Géographie Commerciale de Paris pourrait être priée d'insérer cette traduction dans le premier Bulletin qu'elle ferait paraître. Ces lettres-patentes arriveraient ainsi indirectement à la connaissance de l'arbitre, grâce à la diffusion du Bulletin de l'une ou de l'autre association, qui, toutes deux, doivent avoir environ deux mille adhérents et qui font l'échange avec la Société de Géographie de tous les pays. Je serai heureux de connaître la suite que Votre Excellence aura cru pouvoir donner à l'idée que je viens d'avoir l'honneur de lui soumettre.

Veillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très haute considération

G. BIHOURD



Em **19 de abril**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 20** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa que, em decorrência de o navio programado para levar o caixão com as Memórias não ter feito escala em Cherbourg, houve considerável atraso. Rio-Branco enviou telegrama para o cônsul no Havre, que lhe passou os dados necessários, segundo os quais o caixão seguiu no navio Concordia, com chegada ao Rio de Janeiro prevista para o fim de abril. Certamente, o atraso que poderia ter sido evitado, caso a agência Bauer tivesse tomado providências imediatas, causou-lhe aborrecimento, o que explica ter ele, pessoalmente, escrito o expediente definitivo.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, 19 de abril de 1900.

2ª Seção

N. 20

Índice: *Sobre o caixão contendo 8 exemplares das 2ªs Memórias, expedido para o Rio de Janeiro.*

Sr. Ministro.

Tenho a honra de confirmar o seguinte telegrama que acabo de expedir: “Ministro Exterior. – Rio de Janeiro, via Teneriffe Noronha. – Desatenção agente caixão Memórias retido dois meses Cherburgo. Agora Cônsul Hâvre informa seguir (no dia) sete (do) corrente (pelo) vapor Concordia (da Companhia) *Chargeurs Réunis*. Chegará (no) fim (do) mês.” À vista da primeira informação que me deu a Agência A. Bauer & Cie. desta cidade, esse caixão deve chegar ao Rio de Janeiro por um pacote alemão no dia 3 de março, e por isso telegrafei no dia 18 de fevereiro: - “Caixão com oito exemplares, um dos quais para o Presidente, em viagem vapor linha Hamburgo que deve chegar três março. Amanhã direi nome. (Ass.) Rio-Branco.” Dias depois recebi segunda informação e telegrafei de Lausanne no dia 26: - “Memórias pelo vapor alemão Amazon chegam pelo dia 18.” No dia 16 do corrente, com grande surpresa minha, recebi uma carta dos Senhores Bauer & Cie., datada “Berne, le 6 Avril 1900”, dizendo: “*Malheureusement les paquebots ne faisaient pas escale à Cherbourg de sorte que nous avons dû diriger l’envoi sur le Hâvre, d’où le colis a été embarque pour Rio. Le connaissance a été envoyé directement à S. E. Ministre des Affaires Etrangères.*” Não tendo os Senhores Bauer & Cie. podido dizer-me imediatamente a data da partida e o nome do vapor que levou esse volume, dirigi-

-me ao Cônsul-Geral do Brasil no Hâvre, de quem recebi no dia 18 a seguinte informação: “Caixão partiu Concordia 7 abril deve chegar Rio fim deste mês. Manifesto apresentado neste Consulado consta no artigo nove ser carregador *Chargeurs Réunis* ordem Bauer consignatário Ministro exterior. Marca caixão ABC Numeração 300 contendo livros pesando 167 quilos. Valor declarado 5.000 francos.” Assim, está afinal a caminho esse caixão, que regularmente, e sem a falta de atenção da agência de Berna, ou do seu representante em Cherburgo, deveria ter chegado ao Rio em fins de fevereiro. Não sei se os paquetes alemães deixaram de fazer escala em Cherburgo, mas sei que os da *Royal Mail* continuam a receber ali passageiros, bagagens e alguma carga. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **21 de abril**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 21** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa que Rossel lhe revelou existir brochura, escrita por holandês, com o título: “*Le Contesté Franco-Brésilien*”. Depois de obter e ler uma cópia, Rio-Branco concluiu que o dr. Breukelman teve em vista apenas ressaltar os direitos da Holanda. Como obteve outra cópia, anexou ao presente ofício. (Acusado recebimento pelo despacho nº 12, de 4 de junho de 1900)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa

Berna, **21 de abril de 1900.**

2ª Seção

N. 21

Índice: *Um folheto publicado na Haia sobre a questão de limites.*

Sr. Ministro.

Há dias fui informado pelo Professor Virgile Rossel de que os Conselheiros Federais, juizes no nosso pleito com a França, e o Departamento Político ou dos Negócios Estrangeiros tinham recebido ultimamente uma Memória cujo autor procurava ressalvar os direitos da Holanda no atual processo arbitral. Essa notícia fora dada ao Sr. Rossel, muito de passagem, em conversa casual, por um dos membros do Conselho Federal. Fui logo ao Palácio Federal informar-me do caso e o Diretor do Departamento Político ofereceu-me um exemplar do documento, que é uma brochura de 12 páginas in 8°, por “J.B. Breukelman, *Docteur en droit et en sciences politiques*”. Tem por título “*Le Contesté Franco-Brésilien*”, e foi impressa este ano na Haia por *Belinfante Frères*. O Conde de Bylandt, Ministro da Holanda neste país, disse-me que o Dr. Breukelman é hoje Secretário do Conselho de Estado e tem o hábito de publicar artigos escritos às pressas e sobre assuntos vários que não aprofunda devidamente. Ao percorrer a brochura verifiquei logo que o seu autor devia ter relações com o Ministério dos Negócios Estrangeiros porque cita por vezes a 1ª Memória que submetemos ao Árbitro e de que remeti confidencialmente dois exemplares a essa Repartição a pedido do respectivo Ministro, Sr. de Beaufort, feito ao Sr. Souza-Correa. O fim que teve em vista o Dr. Breukelman foi, na verdade, ressalvar os direitos da Holanda, mostrando ao Tribunal Arbitral que a fronteira meridional da Guiana neerlandesa é formada pelos montes de Tumucumaque e que a fronteira oriental, com a Guiana Francesa, na sua parte meridional, não segue o curso do *Itanie* ou *Itany* como nas Cartas francesas, mas sim o do *Marowynekreek* (Carta da Guiana Holandesa por Loth) ou *Marouini* (*Carte du territoire à l'est du Rio Branco*, no T. I. da 1ª Memória do Brasil). Por decisão arbitral de 25 de Maio

de 1891, o limite com a França foi estabelecido pelo *thalweg* do Lawa ou Aoua, por se haver verificado ser esse o curso superior do *Marony* depois das explorações feitas por uma comissão franco-holandesa. O Governo Francês pretendia que o *Tapanahoni*, e não o *Lawa*, era o Alto-*Marony*. Agora, segundo o Dr. Breukelman, verificou-se que o *Marowynekreek* ou *Marouini*, a Leste do *Itany*, é o braço que constitui o curso superior do *Lawa* ou Alto-*Marony* e que, portanto, a fronteira oriental da Guyana neerlandesa deve começar na nascente do *Marouini*, sobre a vertente setentrional dos montes de Tumucumaque. Entre esses montes, ao Sul, o paralelo de 2°24' ao Norte, o *Itany* a Oeste e o *Marouini* a Leste, fica havendo assim um território reclamado ao mesmo tempo pelo Brasil, pela França e pela Holanda. É o que se depreende do seguinte trecho da brochura (pág. 11): *Quant à la frontière orientale il faut se rappeler que par la sentence arbitrale du Tsar du 25 Mai 1891, l'Awa (hollandais: Lawa) a été déclaré fleuve limitrophe, devant servir de frontière entre les possessions hollandaise et française. Cependant la même question qui est résolue par cette décision quant au cours supérieur du Maroni se présente maintenant quant au cours supérieur de l'Awa. Généralement on adoptait la branche de l'Awa, l'Itanie, comme la continuation de l'Awa; par de récentes explorations il est cependant démontré que plus d'eau est fournie par une autre branche de l'Awa : savoir le Marowynekreek, et sur la carte de Loth cette branche constitue la frontière entre les Guyanes hollandaise et française. En concluant donc que la frontière méridionale de la Guyane hollandaise s'étend le long des monts Tumuc-Humac entre le Marowynekreek et la Guyane Anglaise, il semble superflu d'ajouter que la sentence à rendre, ne regardant que la France et le Brésil, ne peut jamais être d'aucune influence sur la frontière de la Guyane Hollandaise. Une sentence par laquelle cette frontière serait indirectement entamée, serait*

sous ce rapport sans aucun effet et ne pourrait être valable à cet égard. La sagesse et l'expérience des membres du Gouvernement de la Confédération Helvétique (sic) garantit qu'ils tiendront compte de cette considération et peut faire attendre avec confiance leur décision arbitrale. Tal é o fecho da pequena memória do Dr. Breukelman. Só nas quatro páginas finais ocupa-se ele verdadeiramente da questão holandesa: as oito primeiras páginas são consagradas à questão de limites entre o Brasil e a França, questão em que se não devera envolver, sobretudo sem a preparação necessária e valendo-se de informações inexatas colhidas em livros e jornais franceses. Entre as muitas inexatidões que se encontram nas oito primeiras páginas citarei apenas as seguintes: Página 5: - *“Les différends qui s'ensuivirent furent aplanés par la convention franco-brésilienne du 18 Décembre 1841, mais”* [aqui, extraviou-se uma página, ou mais] ... folheto do Sr. Breukelman torna necessária uma resposta pela imprensa para que possa ser lida aqui e na Haia. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

P.S.: Pude obter um outro exemplar do folheto, Vai anexo a este ofício. R.B.



Em **22 de abril**, o ministro Delcassé enviou despacho-verbal nº 35, como resposta interlocutória ao **ofício nº 19**, recebido do embaixador Bihourd. Efetivamente, a proposta do embaixador de censurar todas as publicações coloniais oficiais (atlas, avisos, catálogos, planisférios) a serem apresentados na Exposição Universal daquele ano requeria consulta a outros ministérios. Delcassé não se refere à proposta de Bihourd de retificar um mapa já submetido ao Conselho Federal Suíço, e de fazê-lo, como o embaixador sugeriu,



embaixador Bihourd.

Contesté franco-brésilien.

Negociations.

Paris, le 22 Avril 1900

N. 35

M. l'Ambassadeur,

Le 6 de ce mois vous avez bien voulu me signaler l'intérêt qu'il y aurait à ce que les publications officielles de toute nature pouvant le rapporter à la question du territoire contesté franco-brésilien fussent l'objet de la censure la plus rigoureuse. J'ai signalé ces recommandations à M. le Ministre des Colonies, ainsi qu'à M. le Ministre de l'Instruction Publique et à M. le Ministre de la Marine. Je n'ai pu manqué d'autre part d'appeler l'attention de M. de Lanessan sur les observations que vous avez formulées dans une nouvelle lettre du 11 du même mois au sujet des mesures de prudence à prendre pour l'instruction des démarches de communication de pièces du fonds ancien des archives de la Marine autres que celles ayant qualité pour faire des recherches à son sujet. J'ai l'honneur de vous remercier de ces deux dépêches qui ont été transmises par mes soins aux Départements qu'elles pouvaient concerner./.

(ass.) DELCASSÉ



Em **23 de abril**, Rio-Branco expediu o **ofício reservado nº 7** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, com o qual informara que o presidente da Confederação suíça lhe havia dito que o conselho federal havia concedido ao conselheiro federal Eduard Müller (presidente de turno no exercício anterior) licença

para, durante o mês de maio, ausentar-se de Berna para se dedicar exclusivamente à questão de limites. O conselheiro federal Müller decidiu passar o mês em sua casa de campo, na aldeia de Ramsem, situada no Cantão de Schaffhausen.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **23 de abril de 1900.**

2ª Seção

Reservado

N. 7

Índice: Andamento do processo arbitral. O relator da causa vai preparar o seu trabalho em maio. Outras informações.

Sr. Ministro.

O Presidente da Confederação, Sr. Walter Hauser, informou-me na tarde de 21 do corrente de que o Conselho Federal concedera ao ex-Presidente Eduardo Müller permissão para, durante o mês de maio, ocupar-se exclusivamente do estudo da nossa questão de limites, estando já terminados os pareceres de alguns dos especialistas nomeados. O Sr. Müller irá passar esse mês em Ramsen, pequena aldeia no cantão de Schaffhausen, perto da fronteira com o Grão Ducado de Baden. Essa informação me foi dada no decurso de uma visita com que o Presidente me honrou na tarde de 21 do corrente. Dias antes, S. Ex. tinha feito também em pessoa uma visita ao Embaixador da França. As queixas formuladas no Parlamento Britânico e na imprensa inglesa sobre a demora no julgamento da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, na Bahia da Lagoa, questão cujo exame e decisão foram confiados

em 1890 pelo Conselho Federal a três juizes do Tribunal de Lausanne, impressionaram muito o Governo Suíço e a opinião neste país. A demora havida é em grande parte imputável às Partes porque não se contentaram com a primeira exposição e a réplica, e continuaram a pedir e obter prazos para oferecer documentos suplementares e combater os novos argumentos e provas do lado adverso. A decisão só pôde assim ser dada no dia 28 de Março último. Dez anos para o processo e julgamento de uma questão de recisão de contrato e exame de contas é sem dúvida prazo muito longo, mas temo que agora no exame do nosso litígio se queira andar com demasiada pressa para reagir contra a impressão que as queixas e censuras dos jornais ingleses tenham produzido nos outros países que de ordinário recorrem à Suíça nos casos de arbitramento internacional. Não é impossível que de Julho a Setembro fique resolvido o nosso litígio com a França. No dia 19 do corrente, tendo eu ido falar ao Dr. Graffina, Secretário do Departamento Político, perguntou-me ele, repentinamente, se não seria melhor acabar a questão estabelecendo o limite em um dos rios que correm entre os dois cabos de Orange e do Norte e recordou-me que nas conferências de 1856, em Paris, o Brasil tenha proposto o Calçoene. Respondi que então procuráramos transigir, com sacrifícios dos nossos direitos, mas que agora tratava-se de um arbitramento e o Tribunal Arbitral só tinha poderes para dar uma decisão de direito; que, pelo compromisso, ele fora encarregado de dizer qual é o rio Japoc ou Vicente Pinçon do Artigo 8º do Tratado de Utrecht e de fixar a fronteira interior nos termos do Artigo 2º do Tratado de 10 de Abril de 1897; que, conseqüentemente, se julgasse dever adotar um rio intermédio deveria na sua sentença provar que o Oyapoc ou Japoc dos documentos de Lisboa e Utrecht é o Cassiporé, o Cunany, o Calçoene ou algum outro rio. Dei ao Sr. Graffina

outras explicações e razões que parece ocioso repetir aqui porque elas estão expostas na nossa Réplica, sobretudo no seu Capítulo 1º. É coisa sabida que todos os Arbitros têm decidida preferência pelas soluções intermédias e só se pronunciam inteiramente por uma das Partes quando verificam que não podem em consciência proceder de outro modo. É possível que ainda agora haja no Conselho Federal o desejo de fazer o papel de juiz conciliador. Espero, porém, que o Relatório do Sr. Müller possa mostrar aos membros desse Conselho, chamados a votar sem ter podido todos estudar a fundo a questão, que segundo o direito que decorre dos documentos apresentados a fronteira deve ser estabelecida pelo Oyapoc e pelos montes de Tumucumaque. Confesso, entretanto, que a minha inquietação continua a ser muito grande vendo esta causa submetida não a um só Arbitro, como eu pedira e ficara a princípio assentado, mas a um Tribunal de homens políticos, sumamente ocupados com os negócios de suas repartições. O Sr. Virgile Rossel, porém, pensa que devo ficar descansado e considera impossível uma sentença que favoreça mesmo em parte as pretensões da França. Essa confiança ele manifestou na carta que foi anexa por cópia a um dos meus ofícios e continua a manifestar sempre que conversamos sobre o assunto. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **24 de abril**, o ministro Delcassé enviou despacho para o embaixador Bihourd, pelo qual fez saber que o ministro da Suíça em Paris, Charles Lardy, havia manifestado o desejo de receber o texto completo de um relatório de 1688, do marquês de Férrolles, e cujo original se encontrava nos Arquivos das Colônias. Delcassé

acrescentou que o ministro Lardy mencionara que entendera que seu governo também desejava uma fotografia do documento. Como o original não fora encontrado, mas tão somente uma cópia, Delcassé solicitou a Bihourd que esse lhe fizesse saber, logo que possível, sua opinião sobre a maneira e as condições em que tal comunicação pudesse ser efetuada, no entendimento de que ele não tivesse objeção a que se acolhesse ao pedido do ministro Lardy. Por fim, Delcassé solicitou ser informado se pedidos dessa natureza teriam sido apresentados pelo árbitro ao governo brasileiro e, em caso positivo, de que maneira foram satisfeitos.

*Direction Politique*²⁷
Paris, le 24 Avril 1900.

N. 38

[Índice:] Territoire contesté franco-brésilien. Demande de communication de documents par le Gouvernement Helvétique.

M. l'Ambassadeur,

Le Ministre de Suisse à Paris a fait part à mon Département du désir exprimé par le gouvernement fédéral de recevoir le texte complet: 1 - d'un rapport de M. de Férolles, de 1688, dont l'original était aux Archives des Colonies tome LXIII [53]. 2 - d'une lettre écrite par le même M. de Férolles le 22 septembre 1688 à M. et à Mme de Seignelay dont la copie serait aux archives nationales K1232, n° 54.

En me reportant au mémoire contenant l'exposé de nos droits dans la question du contesté franco-brésilien, j'ai constaté que le

²⁷ Há a seguinte anotação em vermelho na primeira página: "pour ce soir 24 avril" e as iniciais RL, debaixo do índice, na margem superior lateral, à esquerda.

premier de ces documents était mentionné au corps du mémoire lui-même, page 164, note 1, et que le second avait été inséré en extrait dans les “Documents et pièces justificatives” annexées à ce même mémoire, page 155. Le résultat des recherches effectuées à la suite de cette demande de M. Lardy aux Archives des Colonies ainsi qu’aux Archives Nationales a été résumé dans une note ci-jointe. Comme vous le verrez, une erreur de référence s’est glissée dans notre mémoire pour la première des deux pièces. Celle-ci se trouve en effet non dans le tome LXIII des Archives des Colonies mais dans le volume 2 de la correspondance du Ministère des Colonies. En ce qui touche la seconde pièce, il semblerait, après nouvel examen qu’au lieu d’avoir été adressée, comme l’indiquerait notre publication à M. et à Mme de Seignelay, elle a été envoyée au marquis de Seignelay. On fait remarquer à ce propos, dans la note précitée, que ce document n’est que la reproduction littérale de celui qui figure dans la correspondance générale du Ministère des Colonies dont il semble être une copie. Quant à l’original du document, il n’a pas été trouvé jusqu’à présent. Quoiqu’il en soit, ce que nous avons à constater, c’est que les deux textes sont identiques et... qu’aucun d’eux ne porte la version de la réponse du commandant²⁸ qui fut portugais dans son ouvrage sur l’Oyapoc et l’Amazone d’après le vicomte de Santarem...²⁹ En se faisant l’interprète du vœu de son Gouvernement, M. Lardy, après avoir demandé le “texte complet” de ces documents, a parlé ensuite d’une photographie, sans cependant indiquer si c’était bien sous cette forme que la communication en était désirée. La reproduction photographique d’une pièce est susceptible de présenter quelque utilité lorsque la question de reproduction figurée, de disposition

28 Intervenção marginal, à esquerda: “... à M. de Férolles qui a été reproduite par M. du Lilou”. [Como se trata de rascunho de minuta, em que há correções de diversas letras de diferentes pessoas, as reticências referem-se a palavras ilegíveis.]

29 Intervenção marginal, à esquerda: “ainsi que nous l’avons indiqué à la page 158 des documents et pièces justificatives de notre premier mémoire, il y a eu là de la part et ... brésiliens un erreur de copie qui a eu pour résultat une interpolation dans le texte original”.

graphique prend une importance particulière. Tel peut être les cas pour ce qui, dans l'espèce, concerne le titre de la lettre conservée aux Archives Nationales et que nous avons indiquée, à tort peut-être, comme adressée à M. et à Mme de Seignelay. Il en serait de même du passage où nous considérons qu'une phrase a été interpolée dans l'ouvrage de M. de Santarem. La photographie permettrait à l'arbitre de bien se rendre compte de l'état de ces deux parties du document. Mais il semble que pour le reste de ces deux pièces une copie in extenso dûment authentiquée par le Ministère des Affaires Etrangères doit suffire.

Je vous serais très obligé de me faire part aussi promptement que possible de votre sentiment sur les conditions et sur la forme dans laquelle il pourrait y avoir lieu d'effectuer cette communication, étant entendu toutefois que vous n'auriez pas d'objection à ce qu'il fut donné suite au désir transmis par M. Lardy.³⁰ J'aurais également intérêt à savoir si des demandes analogues ont été déjà faites par l'arbitre au g[ouvernemen]t brésilien et de quelle manière il y a été satisfait.

30 Intervenção marginal, à direita: "J'appellerai à ce propos votre attention sur la suggestion formulée ... dans le dernier dans la note précitée d'appeler la délégation suisse à constater par elle-même que le volume LXIII des Archives des Colonies ne renferme pas le rapport de M. de Férolles dont la communication a été sollicitée. Mais j'ai dû vous demander, s'il n'y avait pas des inconvénients à créer un précédent de semblable nature".

2188

Em 28 de abril, o diretor da Direção Política, Jacques Gaston Raindre, enviou o despacho confidencial nº 40 para o embaixador Bihourd (que ainda se encontrava em licença), e pelo qual informou que o ministro Lardy voltara a entrar em contato com o Quai d'Orsay, sobre a urgência das autoridades suíças em receber as cópias do relatório de 1688, do marquês de Férolles. Lardy explicou que por ter terminado seu turno como presidente da Confederação, o conselheiro federal Müller decidira se retirar no início de maio para o interior do país, com o objetivo de preparar seu relatório sobre a questão entre o Brasil e a França. Como deveria terminar esse trabalho no começo de junho, Paris solicitava que fosse dada resposta ao despacho de 24 de abril. Sobre a demora em responder, o ofício nº 22, de 29 de abril, do marquês de Monclar deu como motivo a ausência do posto de Bihourd e propõe que ele mesmo providencie a resposta. Na minuta do despacho de Raindre, figura a seguinte anotação à tinta vermelha, sob o índice: "*à chiffrer et à expédier par la poste de ce soir 28 Avril*". Os dois despachos-verbais (de 24 e 28 de abril) existem nos arquivos franceses, em forma de minuta e ambos foram consideravelmente corrigidos, com trechos inteiros riscados e com palavras praticamente indecifráveis.

M. Bikourot,
ambassadeur.

$n = 40$

Zerodindia caulecti Franco-
Nivillon. Demande de
communication de pièces par
l'arbitre.

à
Chiffres et à
expédition par la poste
de ce jour 28 mai

Paris, 20 April 1960.

Remia 18
Chiffre 18
m. cu

7740
DIRECTION POLITIQUE
CLASS. MENT
SERIE B CARTON 12 DOSSIER 1

M. l'ambassadeur, le
ministre de l'Intérieur à Paris
a fait une nouvelle démarche
auprès de son signataire
au sujet de la demande de
concomitance de pièces visées dans
une lettre du 24 de ce mois.

D'après les indications données par M. Laroze, le Président actuel de la Confédération, qui, ~~à l'instigation~~ ^{arrivé au sein} de ses pouvoirs, va très prochainement reprendre la direction ~~de son entée~~ ^{de l'Association} départementale ministérielle, aurait été chargé de préparer un rapport sur la question du contrôle franco-espagnol. Il n'aurait le proposait en conséquence de partir ~~pour~~ ^{le} campagne, dès les premiers jours de mai, afin de pouvoir se consacrer à ce travail qui devrait être terminé pour

le commencement de Juin.

Dans ces conditions, M.
Larday a insisté sur l'intérêt
qu'il m'attachait à Rome à
recevoir si il était possible,
dans le plus bref délai les
reproducteurs demandés par
lui du rapport de M. de
Tenolles. Je vous serais très
obligé en conséquence de m'en
faire une copie parvenue
d'urgence votre épouse a vu
votre lettre du 24

Rainou

N. 40

Contesté franco-brésilien.

Paris, 28 Avril 1900

Demande de communication de pièces par l'arbitre.

M. l'Ambassadeur.

Le Ministre de Suisse à Paris a fait une nouvelle démarche auprès de mon Département au sujet de la demande de communication de pièces visée dans une lettre du 24 de ce mois. D'après les indications données para M. Lardy, le Président actuel de la Confédération qui, étant arrivé au terme de ses pouvoirs, va très prochainement reprendre la Direction de son ancien Département Ministériel, aurait été chargé de préparer un rapport sur la question du contesté franco-brésilien. M. Müller se proposerait en conséquence, de partir pour la campagne, des les premiers jours de Mai, afin de se consacrer à ce travail qui devrait être terminé pour le commencement de Juin. Dans ces conditions, M. Lardy a insisté sur l'intérêt qu'on attacherait à Berne à recevoir s'il était possible, dans le plus bref délai les reproductions demandées par lui du rapport de M. de Ferrolles. Je vous serais très obligé en conséquence de vouloir bien me faire parvenir d'urgence votre réponse à ma lettre précitée du 24.

(ass.) RAINDRE



Em 29 de abril, o marquês de Monclar enviou o **ofício confidencial e cifrado (nº 22)** ao ministro Delcassé, pelo qual informou que, na ausência do embaixador Bihourd, que se encontrava de licença, não havia dado seguimento ao pedido do ministro Lardy, transmitido

pelo despacho de 24 de abril, por ter considerado que o teor do pedido em seu último parágrafo passara da competência atribuída à missão especial. Entretanto, diante do novo pedido constante do despacho nº 40, de 28 de abril, e assinado por (Jacques Gaston) Raindre (Diretor Político), explicou que não havia serviço postal que ligasse o Palácio Federal à aldeia, onde o Conselheiro Müller se encontrava em retiro, para tratar exclusivamente do arbitramento. Contudo, se o gabinete desejasse que ele próprio se encarregasse de tomar as providências solicitadas no despacho de 24 de abril, solicitou que lhe fosse instruído sobre que maneira deveria tratar dos pontos que ele considerou da alçada do embaixador Bihourd. (Recebido na Direção Política, em 2 de maio de 1900.)

Berne, le 29 avril 1900.

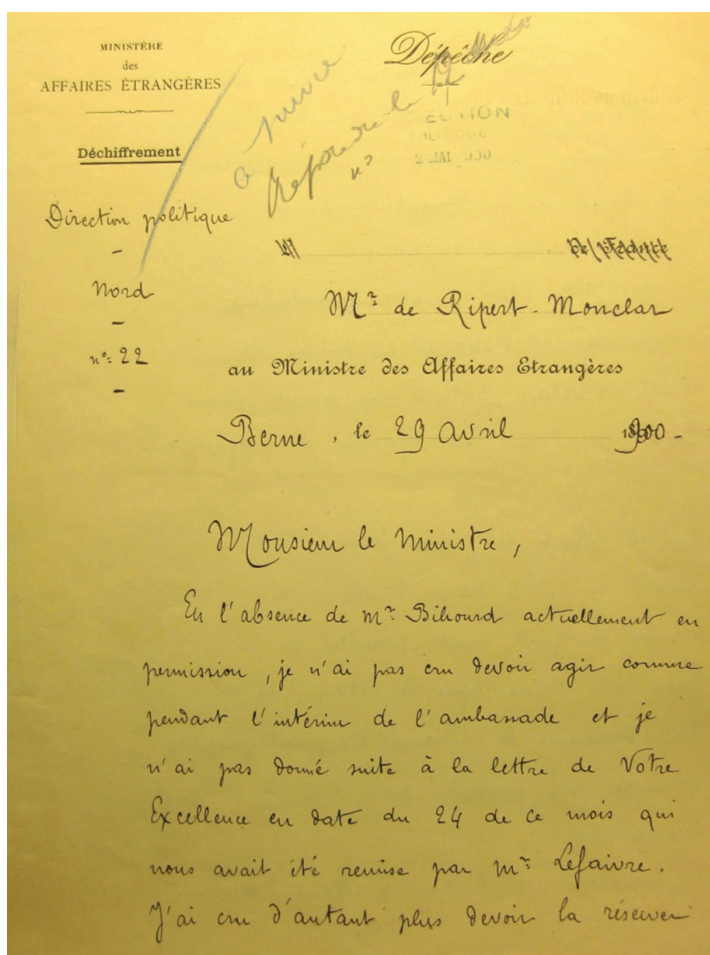
Monsieur le Ministre,

En l'absence de Mr. Bihourd actuellement en permission, je n'ai pas cru devoir agir comme pendant l'intérim de l'Ambassade et je n'ai pas donné suite à la lettre de Votre Excellence en date du 24 de ce mois qui nous avait été remise para Mr. Lefavre. J'ai cru d'autant plus devoir la réserver à l'Ambassadeur que l'avant dernier paragraphe relatif à la communication à Mr. Lardy des archives coloniales, me parut dépasser les bornes de la compétence de notre mission spéciale. Mr. le Conseiller de l'Ambassade me communique à l'instant la dépêche de Votre Excellence datée d'hier sous le numéro 40. Je ne puis me défendre de suggérer qu'il y aurait sans doute un service postal reliant le palais fédéral à la retraite où Mr. le Colonel Müller va s'isoler et qu'il serait possible de lui faire tenir même après le retour de l'Ambassadeur de France les photographies et copies que prépare pour lui le Département. Toutefois, si Votre Excellence, désirant complaire à la demande de

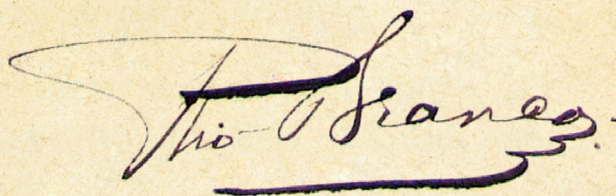
Mr. Lardy, me prescrivait de donner suite moi même à la lettre du 24 Avril, je lui serais très reconnaissant de me tracer dans quelle mesure, je dois traiter les points qui m'ont paru devoir être réservés à l'appréciation exclusive de l'Ambassadeur.

Veillez agréer, etc.

MONCLAR



Primeira página do ofício de 29 de abril de 1900, de autoria do marquês de Monclar.



MAIO DE 1900

Enfin, — et c'est à mon sens l'argument décisif, — comment pourrions-nous sans nous exposer peut-être au reproche de légèreté, avouer que nous ignorons actuellement le cours de la rivière qui, dans le Traité de 1897, constitue l'élément capital de notre prétention? [...] En résumé je persiste à penser qu'il serait utile de placer sous les yeux de l'Arbitre une nouvelle carte indiquant, en trait et non en pointillé, le cours de l'Araguary. [...] Je pourrais ensuite la faire parvenir à l'arbitre à titre d'erratum.

(Trecho do ofício nº 27, de 27 de maio de 1900, do embaixador Bihourd, dirigido ao ministro Delcassé. No referido novo mapa, o traçado da linha interior pretendida pela França foi modificado, sem que o delegado brasileiro tivesse sido informado, e em desrespeito à data-limite de entrega das Réplicas das duas Partes, ocorrida mais de cinco meses antes.)

1900

Maio³¹

- 1 Terça-feira Esteve aqui o ten[ente] Bernard,
[ilegível].

- 2 Quarta-feira R[aul], P[aul]o, Am[eli]a e Luiz foram
com o b[ar]ão Raoul de Graffenried de
Villers ao Gurten.
O b[ar]ão jantou aqui e partiu para
Thun, onde reside.

- 3 Quinta-feira Galvão esteve aqui. Fiz um pequenino
passeio a pé com Hort[ensi]a. Visitamos
Mme R. Beaufué. Voltamos de carro com
Am[eli]a e P[aul]o.

- 4 Sexta-feira Estiveram aqui: von Bülow e b[ar]ão
Bodmann (m[inistr]o e sec[retário] da
Al[em]anha); conde de Lalaing (m[inistr]o
da Bél[gi]ca) e condessa; conde Pálffi
(sec[retário] [da] Áustria) e condessa;
Soupat e Slenho[r]; Poinard & Sra;
o bobo Leon Cardenal; dr. Kronecker;
Mlle Bernard; Mme W. de Bülow; P[aul]
Lefèvre.

- 5 Sábado³² Partimos pelo trem de 2.35 para
Hotel Lauterbrunnen (via Thun &
Steinbock Interlaken): eu, Paulo, Hort[ensi]a,

• Ofício s/n de
03 mai.1900 e
rascunhos de duas
cartas do ministro
Delcassé.

31 As anotações referentes a maio de 1900 encontram-se no Caderno de Notas número 34, 179ª à 189ª páginas contadas e no Caderno de Notas número 35, 03ª à 16ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

32 Um terço da página em que está este texto está ocupado por anotação preexistente da seguinte tabela de saída de navios: "18 Fev[ereiro] La Palice – Pacífico; 23 [Fevereiro] Bordeaux Brésil – Mess[agerie]s; Dom[ingo] 25 [Fevereiro] – Pac[ífico]; 3 Março Cherb[ourg] – R. M[ai]l".

Luiz e Mme Kronecker. Raul e Am[eli]a tinham partido às 11 p[ar]a almoçar com a condessa Simêon, e chegaram a Laut[erbrun]nen às 10 da n[oi]te]. Nós chegamos às 7 e tanto, com 1 h. de parada em Interlaken. O dr. Kronecker lá estava.
Recebi tel[ograma] dizendo q[ue] Clot[ilde] está doente.

6 Domingo

Raul e Paulo, com um guia, seguiram às 6 da m[anhã] p[ar]a Mürren, a pé. De lá fizeram a ascensão do Schilthorn (2.973 m.). A neve estava má (mole). Nós partimos às 8.25 pela e[st]rada de ferro p[ar]a Interlaken, onde almoçamos, e chegamos a Berne à 1 h. À tarde visita (eu, Am[eli]a, Hort[ensi]a) à cond[ess]a de Montgelas.

7 Segunda-feira

Os jornais anun[ciara]m q[ue] o ten[ente] de art[ilharia] Adolfo Lloréns y Tordesillas foi³³ nomeado ad[ido] mil[it]ar à leg[ac]ão da Esp[anha].
Carta de Henri Héb[er]t
Clot[ilde] levantou-se:
Dom[ingo] 29, 2 h.
2^a - 30 - Estive 8 h. de pé.
3^a - 1 - 6 h sem douleurs.
4^a - 2 - Douleurs ventre qui ont rapidement augmenté. À 10 hs., on appelle le m[ed]ecin]. Ordonne cataplasmes. Nuit un peu plus calme, grâce à une potion d'opium.

33 Segue-se meia página com contas.

Jeudi - 3 - Ventre de plus en plus enflé.
Dr. dit ce n'était rien; qu'il fallait le
repos le plus absolu.

Vendredi - 4 - Le ballonnement du ventre
étant devenu très fort, consultations
avec 2 docteurs. Ils ont conclu a un
état de péritoniose [sic] et reconnu une
périométrite [sic]. Pas de fièvres mais
les douleurs très vives. Traitement:
injections [nouvel]les³⁴ et un sac de glace
constamment sur le ventre.

Sam[edi] - 4 [sic] - soir, [croissance?]
dont il se rend compte.

Jantaram hoje aqui b[ar]ão e bar[ones]a
Raoul de Graffenried, M et Mlle de
Castella

Estiveram de visita o ten[ente]-cor[one]l
& Mlle Bernard.

8 Terça-feira

Paulo levou hoje p[ar]a Friburgo a
m[inh]a Hortensinha, cujas férias
prolonguei até esta data. Das 5 da
tarde à meia-noite, 1º dia do bazar de
caridade em favor do hospital contra
o alcoolismo. Amelia, a pedido da Mme
Hauser, vende em uma mesa com Mlle
E. Hauser. Estive no bazar das 9 às 12.
Das 5 às 5:20 estive com Graffina no
Dep[artamento] Pol[itico]. Mostrou-
me a nota do embaixador pedindo a
inclusão de Monclar et Grodet na lista
dipl[omática].³⁵

17

34 Duas páginas e meia com registros de ofícios, telegramas e seus índices, despesas com esses documentos e outras movimentações financeiras.

35 R-B julgou essa questão de protocolo importante o suficiente para expedir no mesmo dia um ofício e um telegrama à SERE.

9 Quarta-feira 2º dia do bazar de caridade. Amelia jantou no bazar com as filhas do p[residen]te Hauser. Jantamos no Bellevue: eu, Raul, Paulo, meu sob[rinh]o Luiz e Dario Galvão. Na mesma sala, jantaram o marquês de Ripert-Monclar e Grodet. Trocamos cumprimentos de longe. Depois do jantar não foram eles, como de costume, ao fumoir, p[ro]t[ave]lmen]te, p[ar]a se não encontrarem comigo. À noite, fomos ao bazar.

10 Quinta-feira 3º e último dia do bazar. Ontem chegaram objetos de Paris q[ue] oferecemos p[ar]a leilão.

11 Sexta-feira Estiveram aqui de visita: Mlle E. Hauser, M et Mme Poinard, Mlle Bernard, b[ar]ão R. de Graffenried e várias outras pessoas de que não tomei nota.

mandei
um artigo
p[ar]a o Rossel

BE

Mlle E. Hauser disse à Amelia estando presente o Luiz, q[ue] o conselheir[o] Müller já estava em Ramsen trabalhando no nosso negócio e que dissera a seu pai, o p[residen]te Hauser, que todo o direito está do lado do Brasil, e que as pretensões de França nenhum fundamento tinham³⁶.

12 Sábado À tarde, fui ao encontro de Hort[ens]ia, q[ue] chegou às 5 pelo trem de Fribourg.

36 No terço superior da página seguinte há anotação sobre documentos, que se prolongam para o terço superior da página subsequente.

Às 8, jantar aqui:



Eu, Amelia, Paulo, e Sr. [Luiz] Cavalcanti (meu sob[rinh]o)..... 4
 Embaixador da França (G. Bihourd)..... 1
 M. Wagnière (vice-chancleleir do Cantão) e Mme..... 2
 Min[istr]o de Port[u]ga[is] (conselheir[o] Nogueira) Soares..... 1
 Bar[ão] Raoul de Graffenried-Villars (oficial da reserva]
 no ex[ér]cito suíço)..... 1
 Min[istr]o residente] de Baviera (conde de Montgelas) e cond[essa]..... 2
 [Ministro residente] dos Países B[ai]xos (con[de] Bylandt)..... 1
 Conde Pálffy (sec. da leg[ação] da Áust[ri]a-Hungria) e condessa..... 2
 Mme Beaufué..... 1
 Mon[sei]r[a] Marques (ad[id]o leg[ação] Port[u]ga[is]),
 marquês Negrotto-Cambiaso (ad[id]o leg[ação] Itália) e
 Royards (ad[id]o hol[andês])..... 3

Depois do jantar vieram à noite³⁷

M e Mme Poincard (vice-dir[etor] do
Bureau Infor[mação] e Prot[ecção] da
Prop[riedade] Lit[erária])

R. Beaufré, sec[retário] do B[ureau] Int.
dos Caminhos de Ferr[o]

Menu:

Crème de volailles Laekmé; Turbot

à l'Amiral; selle de daim G[ran]d

Duc; langouste à la Nansen; sorbet

au marasquin; faisans braisés à

l'Angomaisse; salade Jockey Club

aux asperges à l'Angoulême; sauce

moussense; bombe turquise; gâteaux

Montreux; fruits et desserts

[Vinhos:] Madère; Rudesheimer Château

Laffite; Clos de Vougeot; Clicquot; Porto³⁸

♦ Carta de Grodet ao
embaixador francês
Bihourd.

13 Domingo*

Aniver[sário] da abolição. Telegrafei
à Princesa D. Isabel: "Peço licença para
apresentar a V[ossa] A[lteza] I[mperial]
os meus mais respeitosos e cordiais
cumprimentos, neste dia de gratas
recordações". — Recebi a seg[uinte]
resp[osta]: "B[arão] do R[io]-B[ranco].
Min[istro] do B[rasil], Berne. — M[uito]
agradeço sua cordial lembrança do nosso
g[ran]de dia. Isabel".

Fui com R[aul] e Hortensia visitar os
Montgelas. Amelia chegou dep[ois] com
Paulo e Luiz.

37 Abaixo das anotações que ocuparam o primeiro terço da página, vindo da anterior,
mais anotações ocupam outro terço de página.

38 Segue-se meia página com nomes de pessoas.

- 14 Segunda-feira Remeti a Graffina, ao pres[iden]te, aos conselheiros Müller, Ruchet e Comtesse o artigo do Brine. Estive à tarde conversando com Graffina. À noite voltou para Paris meu filho Paulo.
-
- 15 Terça-feira [nada registrou]
-
- 16 Quarta-feira Chegou hoje do Pará, vindo de Basileia, o dr. Emilio Goeldi. (H[ote]l Bernerhof). Segue para Zurique (H[ote]l [St]. Gotthard). Amelia saiu a fazer visitas com Mlle Hauser³⁹, que depois veio jantar aqui. Às 10, Amélia e Raul a acompanharam até a casa. O embaixador francês G. Biourd veio hoje fazer a sua visita de digestão.
-
- 17 Quinta-feira Deixei cartões na [leg]ação da Espanha por aniversário do rei⁴⁰. Raul seguiu esta noite para Paris (Hôtel Corneille, 7 Rue Corneille).⁴¹

39 Seguem-se anotações sobre matérias publicadas em abril de 1896 e janeiro de 1900 na *English Historical Review*.

40 Término das anotações no CdN34. Seguem-se quatro páginas, com endereços de profissionais e pessoas da sociedade de Berna, Paris e Lisboa, entre os quais: "Adresses Berna: dr. Dubois – Falkenhöheweg; prof. dr. Lindt – moléstias da garganta; Prof. Dr. Sahli – mol. pulmão; prof. dr. Stevos – crianças; prof. dr. Kocher – cirurgião. Cozinheiro Lüthi – Rest. Beaulieu, Länggasse 10 francos p[or] [jantar]; serveur, maître d'hôtel suppl[émentaire]; o sacristão Tobber – à la cure de l'Église – 5 francs par soirée. Comestibles, gibier, poissons etc. – Seiler: Waisenhausplatz; Ludwig Marktgasse. De Genève ou de Bâle on peut faire venir des saumons du Rhin: Les Frères Christen. Berne – Rue de l'Hôpital 17 "Marthahaus": maison de placement pour femmes, cuisine et femmes de chambre. Pinaud & Amour: 89 R. Richelieu. Soeur Elisabeth: Maison de la Providence Suisse, Fribourg etc.) Raul seguiu esta noite para Paris (Hôtel Corneille, 7 Rue Corneille).

41 As anotações referentes aos dias 15, 16 e 17 de maio de 1900 aparecem tanto no Caderno de Notas 34 quanto no Caderno de Notas 35, com algumas discrepâncias

- 18 Sexta-feira⁴² Estiveram aqui de visita dr. Graffina e filha; min[istr]o da Baviera e cond[essa] de Montgelas; min[istr]o da Itália e Mme Riva; min[istr]o da Espanha e Mme de Ory; min[istr]o de Alemanha (A. de Bülow); conde e condessa Pálffi; dr. e Mme Kronecker; b[ar]ão Raoul de Graffenried-Villars; M e Mme Poinard; min[istr]o de Inglaterra (St. John); Mlle Justine de Wattenville, Hauser (2) e Müller; Mlle Bernard; Mme de Freudenreich; M Henri Marcuard⁴³.

- 19 Sábado Fui à leg[ac]ão da Rússia deixar cartão (an[iversário] do imp[erador]). Am[é]lia e Luiz foram a Fribourg jogar tênis com a família de Carletta.

- 20 Domingo Às 2.25 partimos p[ar]a Interlaken, onde jantamos no H[otel] Victoria, eu,

de escrita entre uma e outra. Utilizamos aqui o texto do Caderno de Notas 35 e as discrepâncias entre um e outro seguem em nota.

42 Início do Caderno de Notas 35.

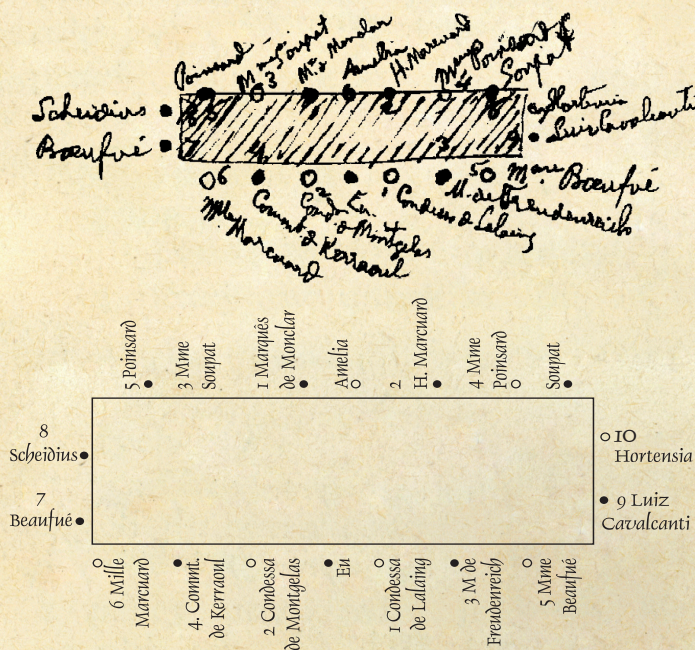
43 É impressionante constatar o número de visitas que R-B recebia, com regularidade quase que diária. Mais importante do que o número de pessoas (neste dia eram 24), o que demonstra sua excepcional habilidade de anfitrião (muito auxiliado pela Amélia) é o grupo social que frequentava sua casa, pois nessa ocasião figuravam entre os visitantes um conselheiro federal, dois familiares do presidente da Confederação, o diretor da Secretaria Política e de Negócios Estrangeiros do Conselho Federal e sua filha, seis chefes de missões diplomáticas com suas esposas, um representante da alta burguesia de Berna, militares e banqueiros. É admirável que quase a metade dos chefes de missão em Berna e tantos representantes da mais alta hierarquia governamental visitassem espontaneamente (e essa foi apenas uma de inúmeras vezes) a residência de R-B. Além de todas as qualidades de um diplomata ideal, de acordo com o "teste" idealizado por Harold Nicolson, R-B possuía outras, tais como generosa e consistente hospitalidade, cativante charme, grande habilidade de avaliação, fina intuição, capacidade excepcional de trabalho, extremo bom senso, conhecimento profundo de seu trabalho, alta inteligência, erudição, prudência, coragem e tato.

Amélia, Hortência e Luiz e as duas
Mlles Hauser. De volta às 10.

21 Segunda-feira*

Amelia, Hort[ens]ia [e] Luiz foram
fazer visitas (Montgêlas, Hauser, etc.).
À noite o jantar que dei em honra do
marquês de Ripert-Monclar, 1.^o delegado
francês p[ar]a a Arbitragem.

♦ ofício n. 28 de
21 mai.1900.



18 pessoas

Convidados:

3. Marquês de Monclar, 1º Delegado de França
4. Henri Marcuard, banqueiro suíço
- 1.5. Ed. de Freudenreich, professor
1. Condessa de Lalaing, [senho]ra do ministro] da Bélgica] (2)
- 2.[Condessa] de Montgelas, [senhora do ministro] da Baviera
6. Comandante de Kerraoul, ad[ido] militar francês
- 7.8. O cônsul de França e Mme Soupát

- 9.10. Poincard (francês) do Bureau Int. de Protecção da Propriedade Lit[erária] scient[ífica] e art[ística] & Mme
11.12. R. Beaufuê (francês) do Bureau Int[ernacional] de cam[inhos] de ferro.
13. Mlle Marcuard
14. Ez. Scheidius (ex adido da Legação da Holl[anda])
4. E os de casa: eu, Am[eli]a, Hort[ensi]a e Luiz
-
- 18

Veio deixar cartões hoje o encl[arregado] de negl[ó]cio[s] da Rússia.

- 22 Terça-feira Almoçamos, eu e Am[eli]a em casa do min[istro] de Itália e de Mme Riva (os outros convidados: conde e condessa de Montgelas; b[ar]ão de Bodmann; Bert; b[ar]ão Beaulieu; Garbasso). Depois do almoço, fui com Am[eli]a visitar M e Mme Gaston de Muralt e M e Mme Virgile Rossel. Am[eli]a foi então tomar Mlle H. Hauser e com esta fez algumas visitas a s[en]ho[r]as do mundo oficial. À noite jantaram aqui Mor[ei]ra Marques, ad[ido] à leg[ac]ão de Port[uga]l e Dario Galvão, 2º sec[retário] da leg[ac]ão do B[rasi]l.
-
- 23 Quarta-feira Levantei-me às 6. Ao meio dia parto p[ar]a Soleura⁴⁴ com Am[eli]a e várias pessoas da nossa amizade, p[ar]a voltar à tarde.
Remessa do Brésil de 13:
M Al[bert]. Gobat — Bern.

44 Solothurn (em alemão), Soleure (em francês) e Soletta (em italiano). Capital do Cantão de Soleura, na Suíça.

Rudolf Geilinger — Cons[elho]. Nat. —
 Winterthur.
 Arnold Robert — [La-]Chaux-de-Fond
 Chancelaria da Leg[ação] d' Al[emanha]
 — Christo Helgram 2 [na realidade, era
 situada na Christoffelgasse 2]
 [Chancelaria da Legação] d' Austriche
 — Hirschengraben 4
 [Chancelaria da Legação] Belgique —
 Amthausgasse 26
 [Chancelaria da Legação] d' Itália —
 Bundesgasse 36
 [Chancelaria da Legação] Port[uga]l —
 Rainmattstrasse 20
 [Chancelaria da Legação] Pays - Bas —
 Bundesgasse 34
 [Chancelaria da Legação] Rússia —
 Amthausgasse 14 II
 [Chancelaria da Legação] Baviere —
 Rainmattstrasse 3
 Dr. Emil Rott, presid[ente] do Trib[una]l
 Fed[eral] [de] Lausa[nne]
 Dr. Johannes Winkler V.P.
 [ilegível]
 Às 12.10 parti p[ar]a Soleura com Mme
 Walther de Bülow. Chegamos às 2.10 e
 fomos p[ar]a o Hôtel de la Couronne,
 onde encontramos à mesa os que tinham
 ido de bicicleta: St. John (min[istr]o
 da Ing[laterra]; conde de Montgelas
 (min[istr]o da Baviere) e a condessa,
 Amélia, b[ar]ão R[aou]l de Graffenried,
 Scheidius, M e Mme Armand d'Ernst,
 b[ar]ão de Bodmann (sec[retári]o da

2
 1
 2
 3
 3
 1
 1

13

leg[ação] da Al[emanh]a), Walther von Bülow (adido Al[emanh]a) e Mlle von Stürler. [S. Fürler?]

Às 4.57 voltamos pelo cam[inho] de [terr]o e chegamos às 6.33.

-
- 24 Quinta-feira Am[el]ia foi ver Hort[en]sia em Fribourg. Passaram a tarde com a família de Castella.
Não sai.
-
- 25 Sexta-feira Levantei-me às 6½.
Visitas q[ue] tivemos hoje:
A. de Bülow (minis[tr]o da Al[emanh]a);
[ar]ão de Bodmann; H. de Behr (sec[ret]ários da Leg[ação] da Al[emanh]a); Mme Walther de Bülow; Mme Wagnière (s[en]hora do u[ice] cha[n]cellier da Conf[eder]ação); Nogueir[ia] Soares (min[is]tr]o de Port[uga]l) e Moreira Marques (adido à leg[ação] de Port[uga]l); Henri Marcuard e Mlle Marcuard; Mme Armand d'Ernst; condessa de Montgelas (s[en]hora do min[is]tr]o da Baviera); E. Scheidius; A. de Châtenneuf (sec[ret]ário da emb[ai]xada de França); Berti (sec[ret]ário da leg[ação] da Itália); Garbasso⁴⁵ (adido à leg[ação] da Itália); Mme Beaufué
M e Mme Poinsard; M e Mme Soupat (da emb[ai]xada de França); Dario Galvão (sec[ret]ário da leg[ação] do Brasil)
Mlle Frey.
-

45 Quatro páginas com anotações sobre officio a expedir e outras.

26 Sábado

Às 5 da tarde], fui à est[ação do
 cam[inh]o de ferro receber Hortensia,
 chegada de Fribourg com Amelia.
 Depois, fui conversar com Graffina.
 Estivemos de palestra mais de meia
 hora. Referia-me que o embaixador
 reclamara de novo, querendo que na
 lista dipl[omática] se dê o título de
 ministro plenipot[enciário] ao Monclar.
 Os franceses, disse Graffina, estão a
 aborrecer e a fatigar os consel[heir]os
 fed[er]ais com essas pequenas coisas.
 Observei que o título de min[istr]o
 pl[enipotenciário] era menos importante
 do que o tratamento de excelência. De
 fato, Monclar é min[istr]o
 plen[opotenciário] de 2.^a cl[asse] no
 quadro dipl[omático] francês; mas o
 trat[amen]to de excel[ênci]a só era
 dado até aqui pelo Gov[er]no suíço ao
 emb[aixad]or e aos enviados acreditados
 junto ao Cons[elh]o Fed[er]al. Monclar
 não foi acreditado como enviado em
 missão esp[ecial], de sorte que dando o
 trat[amen]to de excelência a um dos
 delegados adjuntos à embaixada não
 era razão plar]a que o não dê ao outro e
 podem os ministros residentes pedir que
 se lhes dê igual tratamento. Os franceses
 alegam que não é costume em França
 acreditar min[istr]os em missão especial
 em lugares em q[ue] há embaixada.
 A informação não é exata porque a
 Fr[an]ca tem mandado até mesmo

embaixador especial à lugares onde há
embaixadas (ex. a do gen[era]l
Boideffre à Rússia), mas se a Fr[ança]
não acredita, quando há emb[aixada],
missões especiais, como é que quer que o
Gov[er]no suíço admita que há aqui uma
missão esp[ecia]l francesa?
Conversamos também sobre a nota
que eu desejaria passar assinalando ao
Cons[elh]o Fed[era]l que o Gov[er]no
francês fazendo partir da cachoeira
Pancada, no Aragua[ri], a linha interior
da sua pretensão, violou o compromisso,
no qual está declarado que o ponto de
partida da linha interior é a nascente do
braço principal do Aragua[ri]. Declarei
que antes de passar a nota desejo falar
nisso ao pres[iden]te e ao cons[elh]o
Müller, para perguntar-lhes se não t[em]
inconveniente em que se faça isso. O
meu receio é que a Fr[ança] responda que
pois que não aceitamos o arb[itr]amen]to
nos termos em que eles o entendem, a
França se retira do processo e declara
o compromisso non avenu. Graffina
mostrou-se impressionado com isso, e
disse-me: No seu caso, eu não levantaria
a questão e não passaria nota, porque
esta teria de ser comunicada à Fr[ança];
no seu caso, eu não passaria nota,
porque não considero em perigo para o
Brasil o território em questão. Concordei
com ele, dizendo que preferia assinalar
verbalmente essa irregularidade ao

presid[en]te e a Müller. Pedi que me desse aviso da volta de Müller. Galvão jantou aqui.

27 Domingo

P

Fui à missa com as meninas. Cardoso de Oliv[ei]r[ia] chegou ontem de Florença, esteve aqui.

À tarde, fui com as meninas à condessa de Montgelas.

O marquês de Monclar deixou cartão aqui (visita de digestão; deixou de vir 6^a-f^a, dia em que recebo). É a sua primeira visita desde princípios de dez[embr]o⁴⁶.

28 Segunda-feira

Am[eli]a acompanhou Hort[ensi]a a Friburgo. Esteve aqui de visita Mme Bernard. Às 4 h. Am[eli]a saiu de carro com a condessa de Lalain.

Dep[oi]s do jantar vou com Am[eli]a visitar Mme Cardoso de Oliv[ei]r[ia].

29 Terça-feira

Com Am[eli]a, visitei Mme Kronecker e Mme Riva. Antes da partida estiveram aqui o cons[el]heir[o] nacional Virgile Rossel e a Sra. Às 4 partimos p[ar]a Friburgo, onde chegamos às 5. Jantamos

46 Mas o embaixador francês Bihourd visitou R-B, três dias depois de apresentar credenciais, segundo R-B anotou no dia primeiro de fevereiro em seu caderno de notas. Contudo, para o dia 17 de março (um sábado) R-B nada registrou, com relação a essa visita. Caso tivesse havido algum imprevisto da parte do francês e a visita do dia 17 não tivesse sido realizada, é curioso que o embaixador francês tenha levado tanto tempo desde sua chegada a Berna para fazer sua primeira visita protocolar ao barão do Rio-Branco. Em comunidade diplomática relativamente reduzida (16 missões residentes) e se se levar em consideração que R-B chefiava missão especial diplomática justamente em questão tão importante entre o Brasil e a França, era de se esperar que, a exemplo da iniciativa imediata de R-B de visitar o embaixador francês anterior, logo que chegou a Berna, igual procedimento tivesse sido seguido pelo novo embaixador.

com a família de Castella, na casa de campo, e às 8½ fomos ao concerto na Cathedral. Voltamos pelo trem das 10.30. Chegamos às 11.33.

Carta de Goeldi, de Zurich, diz que no tel[egram]a dizia — plein succès. — “Apesar do tempo frio, inclemente, tenho agido o mais que pude atento o meu estado de saúde, que se ressentia seriamente com o atual estado climatérico na Europa. Até agora tenho passado duas tardes com o professor Stoll, uma tarde com o professor Fuch, 82 fiz a viagem para Ramsen 4ª e 5ª-fª (23 & 24) passado via Schaffhausen. Em R[amsen] a recepção foi cordialíssima durou das 10½ até 12 horas da manhã; do convite para almoço e de transferir a volta para um trem da tarde porém abstrai, alegando a minha indisposição constante. Do muito que soube pôr todas estas conferências só poderei informar V. Exª oralmente. Estado geral das coisas muito satisfatória. Logo que o tempo e o vosso estar permitir rápida fuga para Berna pôr 1 ou 2 dias, cremos”.

Recebi também de Goeldi várias surpresas, entre as quais um trabalho seu sobre a cerâmica dos antigos índios do Contestado. Nesse trabalho mete-se a dar a etnografia dos nomes geográficos atribuindo a todos origem Tupi, quando ao certo que no XVI século não havia

tupis naquela região e somente arualas e caribes. Este homem esta a embrulhar a questão metendo-se a escrever sobre ela sem estudo sério.

30 Quarta-feira Não saí. Amelia, acompanhada p[or] Marie⁴⁷, foi a Thun visitar a Baronesa de Graffenried.

31 Quinta-feira Não saí.
Amelia foi à casa do P[residen]te Hauser e depois à da Condessa de Lalaing⁴⁸.

47 Amiga de Amelia.

48 Uma página de contabilidade, com registros de retiradas da Agência V (Rue de Rennes) do Crédit Lyonnais; uma página de contabilidade, com registro de retiradas do Banque Cantonale de Berne.

Em **3 de maio**, o embaixador Bihourd, já de regresso a Berna, enviou **ofício (sem número)** para o ministro Delcassé, pelo qual informou que, após tomar conhecimento dos dois despachos-verbais sobre o pedido do governo suíço para receber o texto completo do relatório de Férrolles, julgou que seria melhor agir de maneira a dissipar do pensamento do árbitro dúvidas oriundas dos erros franceses e das sugestões brasileiras. Assim, embora tivesse pensado inicialmente em procurar o conselheiro Müller, ponderou que seria melhor entregar logo a comunicação, sob forma de fotografia do relatório. Solicitou resposta telegráfica, caso Delcassé estivesse de acordo – o que lhe daria o pretexto de se encontrar com Müller, para anunciar a chegada próxima do *fac-símile* e de sondar o pensamento do Conselho Federal. Sugeriu, ainda, caso não implicasse atraso, juntar à reprodução fotográfica uma cópia certificada dos Arquivos das Colônias, o que facilitaria o trabalho de cotejamento do árbitro. O fato de não se ter encontrado o original preocupou Bihourd que chegou a levantar a hipótese de fazer chegar ao árbitro o próprio tomo do qual o documento fazia parte, mas logo descartou a ideia, pelo precedente que poderia criar para que o representante suíço em Paris fizesse outros pedidos dessa natureza.

[Índice:] Contesté franco-brésilien.

Monsieur le Ministre,

Après avoir pris connaissance de Vos lettres en dates des 24 et 28 Avril dernier, relatives à la demande du Gouvernement Suisse, qui desire recevoir le texte complet du rapport de M. de Férrolles à M. de Seignelay, j'estime que nous devons adopter la mesure la plus propre à dissiper l'esprit de l'Arbitre les doutes nés de nos erreurs et des suggestions de la partie adverse. Aussi, après avoir songé à consulter directement M. Müller sur son propre désir, j'ai pensé qu'il valait mieux faire sans plus attendre, spontanément,

la communication sous la forme d'une photographie du rapport précité, tel qu'il se trouve aux archives des Colonies. Si Votre Excellence partage mon sentiment, je la prierais de vouloir bien m'aviser aussitôt télégraphiquement afin qu'il me soit permis d'annoncer à M. Müller l'arrivée prochaine du fac-simile, et de chercher, dans un entretien ainsi justifié, à sonder ses dispositions actuelles. S'il était possible, sans amener de retard, de joindre à l'envoi de la reproduction photographique, la copie certifiée conforme du document des Archives nationales, on faciliterait le travail comparatif auquel l'Arbitre devra se livrer. En déclarant au Conseil Fédéral que nous n'avons que des copies du temps à lui communiquer, et que l'original visé sans fondement par M. da Silva, n'existe pas dans nos diverses Archives, et ne se trouve pas notamment dans le Tome LXIII des Archives des Colonies cité dans notre Mémoire (p. 64) nous pourrions nous montrer disposés, si tel était le désir de M. Müller, à lui communiquer ledit Tome LXIII, afin qu'il puisse lui-même contrôler notre assertion. Mais je pense qu'il y aurait des inconvénients à laisser ce contrôle à M. Lardy, qui, armé de ce précédent, réclamerait peut-être d'autres vérifications. Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très haute considération.

G. BIHOURD



Em 7 de maio, o ministro Delcassé enviou o despacho--verbal nº 46 para o embaixador Bihourd, pelo qual aborda as preocupações de seu ministério, com a ignorância refletida no mapa nº 2, submetido com a Réplica francesa, e com a surpresa do árbitro em constatar a ausência nesse mapa do curso de água que a França reivindicara como limite territorial e que, em consequência esse poderia se recusar a adotar tal limitação, ao constatar que a França

admite ignorar um dos seus elementos principais. Esse ponto vulnerável acabou por levar a que a França estudasse um meio de substituir o mapa original nº 2, por outro que atendessem com mais convicção e certeza suas reivindicações territoriais. Entre maio e julho essa questão foi discutida entre a embaixada e os ministérios das Colônias e dos Negócios Estrangeiros, até que em 27 de julho um mapa “retificativo” foi encaminhado ao Conselho Federal, acompanhado de nota que dissimulou sua verdadeira intenção.

Paris, le 7 Mai 1900.

N. 46

Contesté franco-brésilien.

M. l'Ambassadeur,

Le 6 Avril dernier, sous le n° 19, vous avez bien voulu appeler mon attention sur une lettre que M. Grodet vous avait adressée relativement à la carte n° 2 annexée au dernier Mémoire remis par nous au Gouvernement Helvétique, en réponse au premier Mémoire brésilien sur la question des frontières de la Guyane. Vous avez été amené, en effet, à vous demander avec M. Grodet, s'il n'y a pas lieu de craindre que l'arbitre, "appelé à choisir entre deux fleuves celui qui devra limiter nos possessions, ne soit surpris de ne pas voir figurer sur notre carte le cours d'eau que nous réclamons pour frontière, et ne se refuse à adopter une délimitation dont nous reconnaissons ignorer l'un des éléments principaux". Il me paraîtrait donc indispensable de déterminer la branche principale de l'Araguary, soit en lui donnant une direction l'Est à l'Ouest, soit en la confondant avec le Mapari de Coudreau, et de produire cette rectification sous la forme que serait reconnue le mieux convenir. Je vous remercie de m'avoir fait part de ces observations qui témoignent à nouveau du soin que l'Ambassade apporte à suivre le litige dont il s'agit. J'ai dû toutefois constater

en examinant votre communication qu'il n'y est que fait mention des explications données, sur les points qui vit attirer l'attention de M. Grodet, au cours du Mémoire lui-même. J'ajouterai que la carte n° 2, de même que les cartes 1 et 3 n'ont que le caractère de pièces annexes et ne sauraient être isolées du texte à l'intelligence duquel elles sont destinées et dont elles ne sont que la traduction figurée. Or nous avons dit d'une manière très explicite dans ce mémoire ce qu'il fallait penser du tracé de M. Braga Cavalcante et des conditions dans lesquelles il nous était opposé. Nous y avons également exposé comment était établi notre tracé et pourquoi nous l'avions fait ainsi. À cet égard, il suffira à l'arbitre de se reporter notamment aux chapitres XIV, XV, XVI et XIX et j'ai la confiance que leur lecture ne pourra que le convaincre du soin que nous avons apporté aussi bien à élucider aussi complètement que le permettent les circonstances. Le problème dont il est saisi qu'à respecter sa religion en évitant de verser au début des assertions que nous n'avions pas été suffisamment en mesure de contrôler. Il nous eût été assurément aisé de figurer tel ou tel cours d'eau comme correspondant au bras principal de l'Araguary. L'étude très complète à laquelle nous avons procédé, de tous les travaux géographiques dont l'hydrographie de ce fleuve a été l'objet n'a fait que nous confirmer dans notre thèse qu'au lieu de remonter brusquement au Nord ainsi que l'annonce le Mémoire brésilien, le cours de l'Araguary supérieur se poursuit vers l'ouest donnant ainsi à la frontière intérieure la direction que nous lui avons assignée dans le traité de 1897. Mais nous avons dû, également, constater qu'en dernière analyse et, au sens scientifique du mot, cette région était, comme nous l'avons écrit sur notre carte n° 2, "très insuffisamment connue". Ce fait d'ailleurs a été reconnu par le Brésil lui-même. Il a été rappelé dans notre "Réponse" précitée (p. 278) qu'en 1893 les deux gouvernements s'étaient mis d'accord pour l'institution d'une commission mixte d'exploration de toute la région en litige.

autographe
M. O. Ombraux ambassadeur
n° 46
Lecteur pour l'histoire

Paris, le 7 mai 1900

DIRECTION POLITIQUE
CLASSEMENT
SÉRIE B CARTON 1 DOSSIER 1

M. O. ambassadeur, Le 6 avril
dernier, sous le n° 14, vous avez bien
voulu appeler mon attention sur une
lettre que M. Gredet m'a adressée
relativement à la carte n° 2 annexée
au dernier Mémoire remis par nous
~~en réponse~~ au Gouvernement
Belgique en réponse au ^{Journal} ~~Journal~~
français sur la question des frontières
de la Guyane.

Vous avez été averti, en effet, à
vous demander avec M. Gredet, s'il
n'y a pas lieu de craindre que l'arbitre,
"appelé à choisir entre deux fleuves qui
qui devra limiter nos possessions, ne
soit surpris de ne pas voir figurer sur
notre carte le cours d'eau que nous
réclamons pour frontière, et ne se
refuse à adopter une délimitation dans
nous reconnaissons ignorer l'un des
éléments principaux."

Il me paraît donc indispensable
de déterminer la branche principale de
l'Araricaty, soit en lui donnant une
direction de l'Est à l'Ouest, soit en la
confondant avec le Mapari de
Condouan, et de produire cette
rectification sous la forme que vous
avez remise le mieux convenir.

(Ogno en Hano).

[Je vous remercie de m'avoir fait part
de vos observations qui
témoignent à nouveau du soin que
l'ambassade apporte à suivre le Cége dans
il s'agit.

J'ai dû toutefois constater en
examinant votre communication qu'il n'y
est pas fait mention ~~des points~~ des
explications demandées, sur les points qui
ont attiré l'attention de M. Gravel, au
cours du voyage lui-même. ~~Sur ce~~
cette n° 2, de même que les autres, ce
n'est que la mention de ~~quelques~~
~~points~~ ~~à~~ ~~peu près~~ ~~des~~ ~~autres~~
~~de~~ ~~la~~ ~~communication~~ et se bornant à
indiquer du texte à l'intelligence avec lequel
elles sont destinées et dans elles se sent
que la traduction figurée.

Or nous nous étions ~~précédemment~~ d'une
manière très explicite dans le message
ce qui il fallait penser du sens de M.
Héray Caballante et des conditions
dans lesquelles il nous était opposé.

Nous y avons également exposé ~~pourquoi~~
comment était établi notre tracé et
~~pourquoi~~ nous l'avons fait ainsi.
~~(à l'origine)~~ ~~à l'origine~~ ~~Le Cége~~
~~Il suffisait~~ ~~de se reporter~~
~~aux~~ notamment aux chapitres XIV,
XV, XVI et XIX ~~pour s'en rendre~~

complètement sur ces différents points,
et j'ai la confiance que leur lecture
ne pourra que ~~bien~~ ^{la convaincre} ~~la convaincre~~
du soin que nous avons apporté ~~à~~
~~à~~ aussi bien à élucider
aussi complètement que possible
la circonstance le problème dont il est
question à respecter la religion en vigueur.

On y note également qu'aux termes de l'article 1er du Protocole du 10 avril 1897 dont le texte est publié aux pièces annexes dudit mémoire (p. 393) la commission mixte actuellement en fonction se constituer en vertu de l'arrangement de 1893. On s'expliquerait malaisément ces stipulations et surtout cette dernière clause du Protocole de 1897, postérieure de plusieurs mois il convient de ne pas l'oublier, à l'exploration de M. Braga Cavalcante si à cette époque le Gouvernement Fédéral avait été suffisamment documenté sur la géographie du territoire contesté. Mais les instructions concertées en vue de régler les opérations de la commission mixte et qui ont été définitivement établies en septembre 1897 sont plus explicites. Comme vous le verrez par la copie ci-annexée de ce document, les deux Gouvernements y constatent qu'il convient d'employer le temps de la procédure d'arbitrage pour "compléter la connaissance qu'on a du territoire contesté" en sorte que la sentence étant formulée, il soit procédé sans retard à la démarcation des limites, la commission chargée de ce soin disposant ainsi d'éléments précieux d'observations qui facilitent son travail'. Après avoir énoncé ensuite les revendications territoriales formulées de part et d'autre dans le traité d'arbitrage on convient que, comme l'arbitre a la faculté d'adopter l'une des deux rivières revendiquées ou l'une de celles qui sont comprises entre elles la commission commencera ses travaux en levant le plan des rivières intermédiaires" et enfin "quand ces plans auront été levés, les deux Gouvernements, s'ils le jugent nécessaire, procéderont d'accord, à l'exploration du territoire intérieur". Ce n'était donc que le rappel d'une situation de fait qu'il n'avait pas paru inutile de mettre en évidence pour l'opposer aux affirmations insuffisamment fondées de la partie adverse, et il ne semblait pas que dans ces conditions l'arbitre, en arrivant à la carte n°2 pût être surpris de la réserve que nous avions observée pour ce qui est du cours supérieur de ce fleuve, dont il n'a pas d'ailleurs pour mission de déterminer le point

d'origine. Nous n'avons pas pensé non plus que le caractère du tracé de la limite inférieure tel que nous l'avons figuré sur cette carte prêtât à quelque malentendu. Ainsi que l'explique notre mémoire, nous avons fait partir cette limite du point où l'Araguary cesse d'être suffisamment connu, son hydrographie n'ayant été, de même que celle des autres cours d'eau, intermédiaires déterminée avec précision que sur la côte. Mais nous n'avons jamais prétendu placer en cet endroit la source même de ce fleuve. Le caractère purement schématique de la ligne figurée en vert sur la carte n°2 a été du reste bien marqué dans notre mémoire. Nous avons cru prévenir ainsi toute ambiguïté. Vous êtes toutefois mieux en situation d'apprécier l'opportunité de la demande que vous avez suggérée et je ne pouvais que m'en remettre à vous du soin d'aborder ce qui avec les représentants du Gt (=gouvernement) fédéral si vous le jugez utile dans les conditions de forme et de temps que vous estimerez le mieux convenir. Je vous serai obligé également d'aviser si, dans cette hypothèse il serait préférable d'identifier le Mapari de Coudreau avec l'Araguary supérieur et que ce voyageur ait placé par renseignement (par opposition à "par relevé ou par constatation") plus au sud le cours de cette dernière rivière. Vous trouverez ces indications sur une carte ci-annexée que nous avons préparée pour la joindre à notre premier mémoire mais que pour les considérations ci-dessus exposées nous n'avons pas cru devoir présenter à l'arbitre cette carte résumait l'état de nos connaissances géographiques à cette époque et nous n'y avons porté qu'en pointillé à raison de leur multitude les différents cours d'eau du bassin du haut Araguary, nous devons donc réserver formellement l'éventualité où par suite de nouvelles explorations la source de cette rivière s'abaisserait vers le sud ou se prolongerait davantage vers l'ouest en suivant par exemple le tracé de l'affluent de droite mentionné sous le nom de rivière Gupaky. Sur ces différents points, les délégués adjoints à votre ambassade qui

ont pris part à la préparation de vos mémoires seront à même de vous fournir tous les éléments d'appréciation utiles. Je vous serais obligé de me tenir au courant de la suite que vous aurez donnée à la présente dépêche./.



Em **12 de maio**, Rio-Branco expediu o **ofício confidencial (reservadíssimo) nº 1** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa que soube de fonte segura que o direito está incontestavelmente do lado do Brasil e que as pretensões da França não têm a menor sombra de fundamento. Pede para que essa informação seja mantida sob absoluto sigilo. (Curiosamente, acusou-se recebimento deste ofício apenas em 31 de dezembro de 1900, pelo despacho confidencial reservadíssimo nº 6).

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **12 de maio de 1900.**

2ª Seção

Confidencial

reservadíssima

N. 1

Índice: *Processo arbitral. Informação reservadíssima.*

Sr. Ministro.

Referindo-me ao meu Reservado nº 7, de 23 de abril, devo agora dizer que o relator da nossa causa, Sr. Conselheiro Eduardo Müller, já tem opinião formada sobre ela, pois declarou ao atual Presidente, Sr. Walter Hauser, que o direito

está incontestavelmente do lado do Brasil e que as pretensões da França não têm a menor sombra de fundamento. Essa informação foi dada ontem em minha casa, debaixo da maior reserva, por pessoa da intimidade do Presidente e digna da maior confiança, e convém que fique debaixo do mais absoluto segredo, porque se aparecessem indiscrições na nossa imprensa, anunciando ela antes do tempo como certeza o que apenas deve ser considerado probabilidade a nosso favor, não perderiam os Franceses o pretexto para reclamações e injustas queixas de parcialidade que poderiam indispor contra nós os juízes e não só prejudicar o andamento regular do processo mas até influir sobre a decisão final. O parecer do Conselheiro Müller há de pesar muito nas deliberações do Tribunal e é provável que tenha importância decisiva, mas, antes da votação final, é impossível saber com inteira confiança qual será o resultado do pleito. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **12 de maio**, Albert Grodet, 2º delegado da missão especial francesa, dirigiu carta ao embaixador Bihourd, com considerações a respeito do mapa que fora anexado à segunda Memória francesa. A iniciativa de Grodet levou Bihourd a enviar no dia 27 de maio o ofício nº 27, cujo texto é transcrito mais adiante e deu início à questão da retificação, por parte do governo francês, de mapa que a embaixada da França fez chegar ao Conselho Federal. Nesse mapa, o traçado da linha interior pretendida pela França fora modificado, sem que o delegado brasileiro tivesse sido informado. Rio-Branco, ao tomar conhecimento, indiretamente, durante ocasião social realizada em 12 de outubro de 1900, da introdução de novo mapa, levou ao conhecimento do Secretário Político, Graffina, em

13 de outubro, a violação do compromisso pelo governo francês. O secretário político pediu-lhe que não fizesse por escrito o protesto ao Conselho Federal, pois ele, Graffina, levaria o assunto ao conhecimento do conselheiro federal Müller e trataria de equacionar o problema da melhor maneira possível.

Le Gouverneur de 1^{ère} classe des Colonies Grodet à S. E. Monsieur Bihourd, Ambassadeur de France à Berne.

Monsieur l'Ambassadeur,

Vous m'avez fait l'honneur de me communiquer la lettre, en date du 7 de ce mois, que vous avez reçue du Département des Affaires étrangères en réponse à votre lettre du 6 avril dernier relative à la carte n° 2 de la République française au mémoire brésilien dans l'affaire du Contesté de la Guyane. Je crois devoir vous présenter au sujet de la lettre du 7 mai quelques considérations que je formulerai avec la même netteté que si je m'adressai à M. le Ministre des Colonies. Tout d'abord, l'Ambassade n'a pas soulevé le point de savoir si, dans l'état actuel de la science géographique, l'on peut ou non déterminer le cours de l'Araguary au-dessus de la grande Pancada et trouver avec certitude le bras principal de ce fleuve. S'il y a là un problème géographique encore insoluble, les observations qui vous ont été exposées à cet égard sont bien tardives et c'était avant l'approbation législative du traité du 10 avril 1897 qu'il était utile de démontrer l'impossibilité de tracer, sur la carte des territoires en litige, une ligne exactement conforme aux revendications françaises consignées dans la convention précitée. Aujourd'hui, il ne s'agit plus de cela. Le Gouvernement de la République française se trouve devant un traité qu'il a signé; qu'il a fait approuver par les Chambres; auquel il a pour ainsi dire acquiescé une seconde fois en remettant à l'arbitre le mémoire

en date du 6 avril 1899, mémoire où aucune disposition de la convention n'a été arguée d'obscurité ou déclarée inapplicable. Dès lors, les considérations d'ordre juridique développées dans ma lettre du 4 avril 1900 et que vous avez appuyées de votre haute autorité subsistent entières. En effet, dans l'article 1^{er}, § 1^{er}, de la convention du 10 avril 1897, nous avons prétendu que l'Araguary, par son thalweg, doit former la ligne frontière; puis, à l'article 2, nous avons également prétendu que la limite intérieure est la ligne qui, partant de la source principale du bras principal de l'Araguary, continue par l'ouest parallèlement à la rivière des Amazonas, etc. Nous sommes, par conséquent, dans l'obligation étroite, et sans pouvoir formuler maintenant des réserves que ne comporte point le texte de la convention, de présenter non un tronçon de l'Araguary, mais un Araguary complet, ayant son thalweg tracé de son embouchure à sa source et dont le bras principal serait ainsi déterminé de fait. La ligne revendiquée par la France a été portée sur la carte n° 2 d'une manière contraire à l'article 1^{er}, § 1^{er}, et à l'article 2, § 1^{er}, de la convention d'arbitrage. La chose n'est point discutable. Nous sommes alors dans une situation anormale, d'où il nous faut sortir le plus tôt possible. Cette situation, Monsieur l'Ambassadeur, vient encore d'être compliquée par la publication de l'Annuaire diplomatique pour 1899-1900, paru au commencement du mois dernier. La planche XI de l'Annuaire donne les limites du territoire contesté franco-brésilien. La limite intérieure abandonne l'Araguary à la grande Pancada, quoique le cours complet de l'Araguary soit tracé et que la région ne puisse être logiquement, dès lors, réputée "insuffisamment connue". Il est à remarquer que, si l'Annuaire de 1898 indiquait aussi tout le cours de l'Araguary, la limite intérieure, en conformité de la convention d'arbitrage, commençait à la source du fleuve. J'ajouterai incidemment que, sur la carte de l'Annuaire diplomatique de 1899-1900, l'Oyapoc, à partir du 2° 24' de latitude, coule dans le territoire contesté.

Cependant, la Réplique française (page 19, 239, 376 et suivantes) prouve d'une façon irréfutable et en s'appuyant même sur l'autorité de notre principal contradicteur brésilien, que le cours entier du fleuve nous appartient. En terminant, je formulerai les conclusions suivantes: 1° il est urgent de produire à l'arbitre une carte nouvelle, dans laquelle l'Araguary sera porté avec le Mapary de Coudreau comme branche principale. Cette solution est à peu près conforme au tracé de l'Annuaire diplomatique de 1898. Elle figure sur la carte n° 2, préparée par M. Desbuissons, qui, primitivement, devait être jointe à la Réplique française; 2° il aura lieu de supprimer sur la carte rectificative le quadrillage se rapportant au territoire compris entre l'Oyapoc et la limite provisoire du traité du 28 août 1817. Il suffit que le quadrillage se trouve sur la carte n° 1 annexée à la Réplique française (Rectification des erreurs de tracés de la carte du Mémoire brésilien); par suite, la solution intermédiaire serait figurée depuis la source de l'Itani, frontière de la Guyane hollandaise, par la ligne de partage des eaux du bassin de l'Amazone; puis, par le thalweg de l'Araguary jusqu'à l'embouchure; 3° La carte nouvelle serait dressée par le Service géographique du Ministère des Affaires étrangères. En dehors même de la question de compétence cartographique spéciale, l'Ambassade n'a point à sa disposition l'ensemble des documents géographiques nécessaires; 4° Le Département des Affaires étrangères aurait à décider si la carte rectifiée serait adressée d'office au Président de la Confédération comme une sorte d'erratum ou si l'Ambassadeur, pour la remettre, devrait, au préalable, provoquer, de la part de l'arbitre, une demande d'éclaircissements. Le seconde mode de procéder pouvant présenter des difficultés et exiger des délais, j'estime qu'il serait, vu l'urgence, préférable d'avoir recours au premier. Il s'agit bien, dans l'espèce, d'une sorte d'erratum. En plaçant, sur notre carte n° 2, le point de départ de la limite intérieure à la grande Pancada, nous

avons amplifié nos revendications primordiales, telles qu'elles ont été inscrites dans les articles 1 et 2 de la convention d'arbitrage. Aussi, lorsque nous reporterons le point de départ de la limite intérieure à la source principale du bras principal de l'Araguary, nous reviendrons purement et simplement à l'application, à l'observation des dispositions survisées du traité de 1897. La carte n° 2 de notre Réplique ayant été ainsi officiellement modifiée par le Département des Affaires étrangères, la France aura alors, comme le Brésil, satisfait, j'y insiste, aux articles 1 et 2 de la convention de 1897. La rectification ne pourra que produire une impression utile sur l'esprit de l'arbitre qui a dû être surpris de nous voir, après la remise du premier mémoire, supprimer deux éléments de l'énoncé libellé par nous-mêmes dans le traité d'arbitrage: le thalweg de l'Araguary au-dessus de la grande Pancada; le bras principal du même fleuve et la source et la source principale de ce bras.

Veuillez agréer, Monsieur l'Ambassadeur, l'hommage de mon respectueux dévouement.

ALBERT GRODET



Em **15 de maio**, Rio-Branco expediu o **ofício n° 22** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa a Secretaria de Estado de notícia publicada na imprensa francesa sobre a mensagem do presidente Campos Salles durante a qual teria declarado que a questão de limites seria favorável ao Brasil. Rio-Branco escreve artigo em resposta, publicado no *Le Temps*. (Acusado recebimento pelo despacho n° 22, de 22 de setembro de 1900.)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **15 de maio de 1900.**

2ª Seção

N. 22

Índice: *A propósito da Mensagem presidencial. Telegramas trocados. Artigo no Brasil, de 13 de maio.*

Sr. Ministro.

Alguns jornais franceses publicaram um telegrama do Rio de Janeiro dizendo que, na sua Mensagem ao Congresso, o Sr. Presidente da República declarara que a decisão do Conselho Federal na questão de limites que lhe foi submetida seria favorável ao Brasil. O mesmo telegrama foi reproduzido no *Journal de Genève*, e comentado em vários jornais franceses, entre os quais a *Dépêche Coloniale*, que no seu número de 8 do corrente disse o seguinte: ... *D'après notre correspondant, l'habitation d'un Français installé à Counani a été envahie par les soldats de la mission brésilienne, qui ont essayé de violenter la femme de notre compatriote. L'enquête laquelle a procédé un officier brésilien a établi que les faits reprochés aux militaires de sa nationalité étaient absolument exacte et prouvés. L'escorte brésilienne aurait été recrutée dans les bas-fonds du Pará et les officiers dont elle dépend ont dû demander qu'elle fut remplacé d'urgence. De pareils incidents et une telle situation montrent ce que deviendrait le territoire du Contesté franco-brésilien si la sentence arbitrale du Conseil Fédéral devait être favorable au Cabinet de Rio, ainsi que contrairement à toutes les convenances diplomatiques et internationales, le Président Campos Salles vient de déclarer bruyamment s'y attendre dans son message aux Chambres brésiennes.* Por isso, expedi na manhã de 9 o seguinte telegrama: “Ministro Exterior. – Rio de Janeiro. – Favor telegrafar íntegra trecho mensagem Presidente sobre Contestado para resposta urgente imprensa.” E, na manhã do

dia 10, recebi a resposta expedida do Rio de Janeiro às 3 horas e 40 minutos da tarde de 9. Escrevi então o incluso artigo, que fiz aparecer no periódico *Le Brésil* de 13 do corrente, remetendo ontem exemplares desse número aos membros do Conselho Federal, ao Departamento Político e a várias outras pessoas. Era necessário desfazer imediatamente a intriga dos coloniais franceses e conveniente aproveitar a ocasião para mostrar que em França não se tem grande esperança de resultado favorável neste arbitramento. Fico muito reconhecido ao Sr. Presidente da República pela benevolência com que na sua Mensagem se referiu à minha humilde pessoa, e peço-vos que leveis à sua presença a expressão dos meus mais cordiais e respeitosos agradecimentos. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO AO OFÍCIO OSTENSIVO Nº 22, 2ª SEÇÃO, DE 15 DE
MAIO DE 1900.

Artigo no *Brésil* de Paris, 13 de maio.

A propôs du Contesté Franco-Brésilien et de l'Arbitrage

La Dépêche Coloniale du mardi 8 Mai, se basant sur un résumé peu fidèle du Message du Président Campos Salles lors de l'ouverture du Congrès Brésilien à Rio de Janeiro, prétend qu'il a manqué "à toutes les convenances diplomatiques et internationales en déclarant bruyamment que la sentence arbitrale du Conseil Fédéral devait être favorable au Cabinet de Rio". Nous donnons ci-après la traduction exacte du passage de ce document concernant la question des frontières entre le Brésil et la France: "Comme vous le savez, le différend au sujet de nos limites avec la Guyane Française a été soumis d'un commun accord à la décision du

Gouvernement de la Confédération Suisse, auprès duquel, et pour défendre les droits du Brésil, j'ai accrédité, comme Envoyé Extraordinaire et Ministre Plénipotentiaire en mission spéciale, M. Joseph-Marie da Silva Paranhos do Rio-Branco, licencié en droit, qui à juste titre avait été choisi auparavant pour réunir les documents nécessaires à l'accomplissement de cette nouvelle et importante tâche. Je dis qu'il a été choisi à juste titre, parce que les services éminents qu'il a rendus lorsqu'une affaire du même genre lui fut confiée à Washington l'indiquaient naturellement pour cette nouvelle mission. Les deux Parties ont déjà présenté à l'Arbitre leurs Mémoires, en conformité du Compromis. Dans ceux du Brésil, nos droits se trouvent exposés avec tant de clarté et tant de preuves à l'appui que j'attends avec confiance une décision favorable. Par Protocole du 10 Avril 1897, date de la signature du Traité d'Arbitrage, le Brésil et la France convinrent de préparer les mesures nécessaires pour que, aussitôt après le prononcé de la sentence arbitrale, la démarcation de la frontière puisse être commencée et poursuivie en exécution de cette sentence, et, dans ce but, ils ont constitué une Commission Mixte destinée à explorer les rivières dont l'étude offre quelque intérêt dans cette affaire. Les travaux d'exploration sont déjà en cours. Je suis heureux d'avoir à signaler ici le concours précieux que la Commission Brésilienne a toujours reçu de la part du Docteur Paes de Carvalho, Gouverneur de l'Etat de Pará". On voit que, dans son Message, le Président des Etats-Unis du Brésil s'est exprimé avec toute la mesure et toute la correction désirables. Parfaitement convaincu du bon droit du Brésil, de l'importance des documents décisifs et inédits jusqu'ici que notre envoyé spécial à Berne a versés au procès, et certain, d'autre part, que le Conseil Fédéral Suisse étudie très soigneusement cette affaire, le Président Campos Salles ne peut qu'espérer de la haute impartialité et de l'esprit d'indépendance et de justice de ce tribunal, que sa décision soit favorable à notre cause. Il convient

de rappeler ici les passages suivants d'une pièce officielle française, le rapport présenté à la Chambre des députés sur le budget du Ministère des Affaires étrangères pour 1900, car c'est un document bien antérieur au Message incriminé par les docteurs ès-sciences diplomatiques qui rédigent la Dépêche Coloniale, et qui nous ont fourni, il y a deux ans, le fameux Mémoire des Cayennais, destinés à former la conviction de l'arbitre: "Le Ministre des Affaires étrangères, d'accord avec son collègue du département des Colonies, a constitué une Commission chargée de rédiger les Mémoires contenant l'exposé des droits de la France. Cette Commission de rédaction est ainsi composée: Président et rapporteur: M. Louis Legrand, conseiller d'Etat, Ministre plénipotentiaire de 1^{er} classe. Membres: MM. Le marquis de Ripert-Monclar, Ministre plénipotentiaire de 2^e classe; Vidal de La Blache, Professeur de géographie de l'Université de Paris; Gabriel Marcel, Conservateur adjoint au département des Cartes à la Bibliothèque Nationale; Albert Grodet, gouverneur des Colonies de 1^{re} classe; Desbuissons, Géographe du département des Affaires étrangères; Guy, chef du service géographique des Colonies. Secrétaire: M. Farges, chef du bureau des Archives. Cette Commission présente incontestablement toutes les garanties de compétence. Le Mémoire qu'elle a présenté atteste que nos droits ont été défendus comme il convenait qu'ils le fussent. A partir du 6 décembre (1899), commencera le délai d'un an, imparti à l'Arbitre par la Convention, pour rendre sa sentence. On peut donc donner l'assurance que, pour la fin de l'année prochaine (1900), l'importante question de la frontière franco-brésilienne recevra enfin une solution. Il y a tout lieu d'espérer que cette solution sera conforme au droit de la France...". Nos confrères de la Dépêche Coloniale, qui se sont permis de faire la leçon au Président de la République Brésilienne, admettent-ils que les députés français membres de la Commission du Budget ont

manqué “à toutes les convenances diplomatiques” en disant qu’ils espèrent de l’Arbitre une décision “conforme au droit de la France”? Nous ferons remarquer, en outre, que le Message de notre Président n’est pas un document diplomatique, mais une pièce adressée aux sénateurs et aux députés de la nation brésilienne. Par contre, les deux Mémoires rédigés au Quai d’Orsay et soumis à l’Arbitre par le Gouvernement de la République Française sont ou devraient être de vraies pièces diplomatiques. Cependant, on nous signale quelques passages de ces documents dans lesquels on affiche une confiance absolue dans la victoire de la cause cayennaise à Berne, on s’y décerne des éloges (“Il nous semble que notre juge doit être frappé du caractère scientifique de notre exposé”) et on traite de très haut, et parfois d’une façon très désobligeante, le Gouvernement Brésilien, le Portugal et le Brésil, ainsi que leurs diplomates, écrivains et explorateurs. Il suffira de citer ces quelques lignes que nous recommandons à nos confrères de la Dépêche Coloniale, et qui se trouvent, nous dit-on, au tome 1^{er}, page 232: “La France, qui s’en est toujours remise à la valeur de ses titres pour le triomphe de sa cause, la France ne veut pas entrer ici dans l’examen ni même dans le récit de ce qui a pu se passer dans ces dernières années, alors surtout qu’elle est à la veille de la sentence qui doit consacrer ses droits”. L’assurance avec laquelle on parle de victoire finale, dans ce passage et dans bien d’autres, nous paraît seulement une assurance de parade. Nous sommes persuadés que tous les Français qui ont étudié cette question de limites ont pu se convaincre du mal fondé des prétentions de Cayenne et que, tous, ils ont compris que l’agrandissement colonial rêvé ne pourrait jamais être obtenu devant un tribunal arbitral. Le commandant Péroz l’a dit dans une conférence faite en décembre 1896 à Toulon et publiée dans la Dépêche coloniale du 7 janvier 1897: “Toute convention basée sur l’arbitrage sera contraire à nos intérêts, et nous ne tarderons pas, Messieurs, à voir notre

impéritie porter ses fruits". Dans la même conférence, il a déclaré que le gouverneur Charvein, - celui qui a préparé le guet-apens de Mapa en 1895, - était "persuadé, comme beaucoup de bons esprits du reste, que l'arbitrage ne pouvait être, en la situation de fait actuelle, qu'une consécration de la déchéance des droits de la France" (Voir la Dépêche Coloniale du 14 janvier 1897.) Le commandant aurait été plus exact en substituant le mot "prétentions" à celui de "droits". Quant à l'explorateur Henri Coudreau, qui pendant de longues années a été un ardent défenseur de la cause cayennaise, il a fini par déclarer dans notre journal: "Devant un arbitrage, il n'est plus douteux maintenant que le Brésil ait gain de cause" (Voir le Brésil du 10 mars 1895.) Veut-on que nous citions à ce sujet l'opinion de quelques hommes d'Etat et hauts fonctionnaires français? En voici une du XVIIIe siècle: le Ministre des Affaires Etrangères de France, répondant à M. de Boyenes, le 7 novembre 1772, au sujet de son Mémoire sur les limites de Cayenne, disait: "Il me semble que nous ne sommes nullement fondés à proposer au Portugal de donner aux limites de ses possessions une restriction qui ne se trouve point aux termes du Traité". (Arch. Des Aff. Etrangères, Tome CIII de la Correspondance de Portugal. Fol. 17.) Un autre Ministre des Affaires Etrangères, celui-ci contemporain, M. Hanotaux, aurait déclaré, d'après La Politique coloniale (Numéro du 17 mars 1898) "qu'il se fichait du territoire contesté franco-brésilien". Ce territoire, en effet, n'a aucune importance pour la République Française qui possède déjà un empire colonial dont la superficie est d'environ 11 millions de kilomètres carrés; mais il est absolument indispensable au Brésil, et il est précisément pour cela qu'on lit dans le Rapport de la Commission spéciale du Sénat français en 1898, dont faisait partie M. Monis, actuellement Ministre de la Justice et M. Berthelot, ancien Ministre des Affaires Etrangères, le passage suivant: "La décision de l'Arbitre, quelle qu'elle doive

être, n'entraînera d'ailleurs aucune mesure trop pénible pour les deux parties en cause" (Annexée au procès-verbal de la séance du 25 mars 1898, du Sénat français). La Commission, il va sans dire, ne parlait qu'au nom de la France et des intérêts français. Une décision contraire de l'Arbitre ne serait donc pas un évènement inattendu ou pénible en France. Au Brésil, au contraire, une décision défavorable, même partiellement, est un évènement qu'on ne saurait prévoir, tellement nos droits sont incontestables. Il s'agit d'ailleurs d'un territoire extra-européen, dans le continent de Monroe, de sorte que la France, ne risquant absolument rien dans cet arbitrage, ne peut rien perdre.

La Dépêche Coloniale fait mention d'un attentat récent contre un Français établi à Counany, et à propos de cet évènement elle s'écrie: "De pareils incidents et une telle situation montrent ce que deviendrait le territoire Contesté franco-brésilien si la sentence arbitrale du Conseil Fédéral devait être favorable au cabinet de Rio... Toute la population du Counany est brésilienne, à l'exception d'un seul Français. Est-ce qu'en France même, et dans tous les pays du monde, il n'y a pas des attentats et des crimes contre des étrangers et des nationaux? Pourquoi conclure de ce fait récent, sur lequel nous n'avons aucun renseignement, que ce territoire doit être plutôt français que brésilien? Toute sa population est brésilienne et veut rester brésilienne". "Les 8 ou 10,000 Brésiliens fixés actuellement sur le Contesté sont Brésiliens de coeur et patriotes dans l'âme", a dit le commandant français Péroz (Moniteur officiel de la Guyane française, supplément du 22 juin 1895); et il faut remarquer qu'il ne parlait que du Contesté maritime entre l'Oyapoc et l'Araguary. Quant à la ligne intérieure de la prétention française, elle traverse des communes ou districts municipaux brésiliens qui renferment une population de 80,000 habitants, tous Brésiliens. Il est vrai qu'il y a, nous

dit-on, des publicistes français qui ont déclaré, avec la plus naïve franchise, que, dans cette affaire, l'arbitre ne devait tenir aucun compte du sentiment des habitants du pays ni des principes du droit international moderne. Il devrait juger la cause et traiter les populations selon les idées et les pratiques en honneur au siècle de Louis XIV. Nous n'avons pas à nous prononcer à ce sujet. Ce dont nous sommes bien certains, c'est que la population du Contesté préfère l'administration brésilienne à celle de la colonie pénitentiaire française. Et nous croyons, avec les Français dignes de foi, que nos compatriotes ont raison, car l'administration des Brésiliens de Pará dans la Guyane française, de 1809 à 1817, y a laissé les meilleurs souvenirs, comme on peut en juger par le passage suivant de Ternaux-Compans dans sa Notice historique sur la Guyane française, publiée à Paris en 1843 (page 131 et suivantes): "M. Pinto de Souza, premier gouverneur portugais de Cayenne, fut bientôt après remplacé par M. Maciel da Costa qui a laissé dans la colonie une grande réputation de capacité et d'intégrité. Il a fait régner un ordre parfait, et introduisit de notables améliorations dans toutes les branches de l'administration. Quand les Portugais s'emparèrent de Cayenne, dit M. Vidigal⁽¹⁾, conquête qui ne fut évidemment qu'une spéculation commerciale en faveur du Brésil, que gênait notre établissement, ils traitèrent le pays avec des ménagements qui forment un singulier contraste avec les us et coutumes de l'administration française qui leur a succédé. Le séquestre des biens des absents fut la seule mesure de rigueur qu'ils lui firent éprouver. Or de là, loin que leur administration ait eu rien d'hostile pour la colonie, la vérité oblige de reconnaître que jamais ses intérêts généraux n'avaient été mieux entendus. Il est sans doute pénible d'avoir à faire l'éloge des étrangers à nos propres dépens, mais à part tout orgueil national, pourquoi craindrions-nous de rappeler les procédés de leur administration, si ce rapprochement peut nous être profitable? L'ordre, l'économie

et le désintéressement présidèrent à la conduite des agents du gouvernement portugais. Ils encouragèrent le commerce par des opérations toujours combinées dans l'intérêt local, en accordant cependant au commerce étranger toute la protection nécessaire pour étendre les relations de la colonie et assurer le débouché de ses denrées. Ils conservèrent les impôts qu'ils avaient trouvés établis, mais ils n'en créèrent pas de nouveaux. L'exaction ne fut jamais rigoureuse, le cultivateur ne vit jamais sa propriété menacée d'envahissement, tout au contraire. La latitude la plus illimitée, les facilités les moins usitées dans nos pratiques fiscales lui étaient accordées pour sa libération. S'il venait à s'élever des contestations entre le redevable et les agents du fisc, elles étaient toujours décidées en faveur du colon. Le chef de l'administration étrangère professait qu'il était de l'essence du régime colonial que l'avantage du prince fût sacrifié à celui du particulier. Enfin, ils adoptèrent en entier le système monétaire existant, et sanctionnèrent particulièrement l'usage établi de donner à certaines espèces françaises une valeur un peu supérieure au cours d'Europe qui s'était établi de soi-même, comme nous venons de la dire. La Guyane nous fut rendue par les traités de 1814-1815, mais le gouvernement français y attacha si peu d'importance que ce ne fut qu'en 1817 (21 novembre) que le général Carra Saint Cyr vint en prendre possession. D'après les rapports officiels qui furent envoyés à cette époque, la population de la colonie ne s'élevait alors qu'à 16,500 âmes, dont 700 blancs, 800 affranchis et 15,000 esclaves". Et puisque nous donnons ici, d'après Ternaux-Compans, la population de la Guyane Française en 1817, nous croyons à propos de reproduire le petit article que l'Almanach Hachette de 1900 (page 288) consacre à cette colonie: "La Guyane Française. – Elle contraste extraordinairement avec sa voisine, la Guyane Hollandaise, et plus encore avec la Guyane Anglaise, qui prolonge la Guyane Néerlandaise à l'ouest. De ces deux Guyanes, la première, la 'flamande' va son petit bonhomme

de chemin; la seconde, l'Anglaise, est aussi quelque peu hollandaise par l'origine de ses planteurs, et portugaise par le plus grand nombre de ses blancs; elle exubère d'activité, de richesse, et se développe avec rapidité; une quatrième, la portugaise, devenue la brésilienne, occupe, et de beaucoup, la plus grande part de la région naturelle de 2 millions de kilomètres carrés (près de quatre fois la France), qui a reçu ce nom général de Guyane et qui est une sorte d'île granitique entre la mer, le Cassiquiare, le Rio Negro, l'Amazone". "En état présent, la Guyane française est un pays de fonctionnaires, avec marins et soldats, et peut être 1,200 blancs, le dixième des immigrants de 1763; une région où l'on ne cultive qu'infinitement peu, mais où des aventuriers, des noirs, mulâtres et créoles des Antilles et des nègres du pays lavent des pépites d'or dans des criques au courant rapide; enfin, un grand pénitencier, qu'on a renoncé à peupler de forçats de race blanche, vu l'inclémence du ciel et du sol; on n'y expédie plus guère que des Arabes et des Annamites. "Déportés, avec leurs 'gardes de corps' et tous les fonctionnaires des pénitenciers, la guerre, la marine, les colons, les chercheurs d'or, tout cela fait à peine trente mille personnes". Nous croyons avoir accordé à l'entrefilet de la Dépêche coloniale la considération qu'il méritait, et nous nous arrêtons ici.

⁽¹⁾ *Coup d'oeil sur Cayenne*, p. 40 et suiv. Paris 1823, in-8°



Em **21 de maio**, o embaixador Bihourd enviou ao ministro Delcassé o **ofício nº 28** (dado entrada no gabinete, em 22 de maio), com o índice: "*Rectification de la carte nº 2 annexée à la République française*"⁴⁹. Em seu ofício, Bihourd fez referência a despacho cifrado de 18 de maio, com o qual o ministro lhe solicitara indicar as

49 Anotação a lápis, no alto da página: "*Colonies 1er juin*", bem como "*Répondu le 6 juin*".

correções, acréscimos e supressões que, em sua opinião, deveriam ser introduzidas no mapa nº 2. Bihourd sustentava que o mapa retificado deveria ser apresentado ao árbitro como “*erratum*”. Em seguida, apresentou as modificações geográficas que julgava devessem ser feitas. Propôs que um mapa do Brasil, publicado em 1895, sob a direção do barão do Rio-Branco fosse reproduzida, em decalque que se restringisse à região. De acordo com Bihourd, a utilização desse mapa (que já havia sido utilizado pelos franceses, em sua Réplique) representava um documento precioso para a causa francesa, visto que seu autor, sem se sentir limitado pelo limite provisório de 1817 e que na questão com a França era invocado pelo Brasil, englobou todo o curso do Oiapoque dentro da Guiana Francesa, bem como traçou o Araguari a virar ligeiramente para o norte, ao se dirigir para o oeste. Com esses dois elementos favoráveis à tese francesa, Bihourd julgou que sua inclusão no alto e à esquerda no mapa retificado iria impressionar o árbitro, que poderia vir a se perguntar se o Brasil agia, realmente, na presente questão “de boa-fé”.

[Índice:] Contesté franco-brésilien. Rectification de la carte nº 2 annexée à la Réplique française

Monsieur le Ministre,

Dans votre dépêche chiffrée du 18 de ce mois relative au Contesté franco-brésilien, vous m'avez fait l'honneur de me demander de vous indiquer, en vue de l'examen de mes propositions du 15, les corrections, additions et suppressions que, suivant moi, il y aurait lieu d'apporter à la carte nº 2 originairement dressée, dont vous m'avez transmis un exemplaire. J'ai examiné cette carte et j'ai remarqué qu'elle est très-chargée. Or, de quoi s'agit-il dans le cas présent? De rectifier la carte nº 2 annexée à notre Réplique. Dès

lors, il semble rationnel de prendre celle-ci pour base du document à produire à l'arbitre comme erratum. L'on faciliterait aussi la tâche du Service géographique du Département. Ce point admis, voici ce qu'à mon sens, il conviendrait de faire: 1° Le blanc de la carte de la Réplique serait rempli en y traçant le cours supérieur et les affluents de l'Araguary, tels qu'ils sont portés sur la première carte n° 2 établie. Dans la partie orientale, d'après sa note du haut à droite, au moyen des travaux français et brésiliens les plus autorisés. Le Maperi de Coudreau serait pris comme bras principal du fleuve Araguay, sans mention du nom de cet explorateur, et dessiné en trait plein dans tout son cours. Ainsi, la dénomination finale "rivière Mapari" disparaîtrait. Seule, celle de rivière Araguay subsisterait jusqu'à la source de l'affluent choisi par nous comme bras principal. Il faut éviter, en effet, les équivoques résultant, par exemple, pour la première carte n° 2, de ce que le bras principal du fleuve Araguary est désigné sous le nom de Mapari du côté de sa source et d'Araguary dans son cours inférieur et, pour la carte annexée à votre lettre du 7 de ce mois, de ce que le Mapari ne semble point s'y identifier avec une autre rivière dénommée "R. Araguay (d'après Coudreau)": à prendre à la lettre les mentions de la seconde carte, cette dernière rivière semblerait plutôt constituer un affluent du Mapari; 2° la ligne verte, c'est-à-dire la limite revendiquée par la France, suivrait le cours de l'Araguary jusqu'à la source du bras principal déterminé au paragraphe précédent. De là, notre limite regagnerait le Rio Branco par la ligne parallèle, épousant les sinuosités de fleuve des Amazones, qui est tracée sur la première, Carte n° 2.

Anexo ao ofício nº 28, de 21 de maio de 1990, do embaixador Bihourd ao ministro Delcassé.

Calque de la partie de la "Carte des États-Unis du Brésil publiée en 1895 sous la direction du Baron de Rio-Branco".

Les lignes générales de 896 kil., 88 kil. Et 304 kil., qui ont permis de construire ladite ligne parallèle, seraient utilement reproduites; 3° On supprimerait, sur la carte rectificative, le quadrillage se rapportant au territoire compris entre l'Oyapoc et la limite provisoire du traité du 28 août 1817. Je me réfère à cet égard aux considérations exposées par M. Grodet dans la lettre qu'il m'a adressée le 14 de ce mois; 4° en exécution de la convention d'arbitrage, la solution intermédiaire serait figurée depuis la source de l'Itani, à la frontière de la Guyane hollandaise, d'abord par la ligne de partage des eaux du bassin de l'Amazone; puis, à partir de la source du bras principal de l'Araguary (voir ci-dessus n° 1), par le thalweg de ce fleuve jusqu'à son embouchure. Enfin, conformément à l'opinion que m'a émise à ce sujet M. de Monclar, j'estime qu'il y aurait intérêt à placer, en haut et à gauche de la carte rectifiée, dans un cartouche couvrant des régions du Vénézuéla et de la Guyane anglaise extérieures au débat, la partie décalquée, ci-jointe à titre d'indication, d'une carte des États-Unis du Brésil publiée, en 1895, sous la direction du Baron de Rio-Branco. Cette carte est au Département, soit au Service géographique, soit au Bureau historique des Archives dans le dossier de l'affaire du Contesté, et elle a déjà été invoquée incidemment par nous (Réplique française, page 282). Comme elle n'est antérieure que d'une année à l'exploration de M. Braga Cavalcante, on [trecho ilegível] début tout au moins des pourparlers de l'arbitrage, elle résumait pour le gouvernement brésilien le dernier état des connaissances géographiques au point de vue des territoires en litige. La carte du baron de Rio-Branco est un document précieux pour nous, parce que l'auteur, sans se trouver gêné par la limite provisoire de 1817 qu'invoque aujourd'hui le Brésil, a, en 1895, englobé le cours entier de l'Oyapoc dans la Guyane française et parce que, d'autre part, il a tracé un Araguary allant vers l'ouest et s'infléchissant à peine vers le nord. Il y a donc, dans cette partie de

la carte du baron de Rio-Branco, deux éléments favorables à notre thèse. Il ne semble pas inutile de les mettre en lumière comme étant de nature à frapper l'arbitre et à l'amener peut-être à se demander de nouveau – après avoir eu précédemment communication de documents établissant la falsification de la lettre de Férrolles – si réellement, dans l'affaire actuelle, la partie adverse a toujours été de bonne foi.

Veillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très haute considération.

G. BIHOURD

O ofício nº 28, datado de 21 de maio de 1900, comprova claramente o conluio por parte da embaixada francesa em Berna, em sua iniciativa de envolver a chancelaria em Paris. Apenas o Ministério das Colônias, consultado, embora não tivesse se oposto à “retificação”, em aviso, datado de 5 de junho de 1900, sugeriu procedimento mais cauteloso junto ao árbitro, como demonstra seu texto reproduzido abaixo, e onde fez considerações equilibradas sobre possíveis consequências negativas para a causa francesa, caso levado adiante a iniciativa proposta pela equipe francesa em Berna. De fato, apresentar mapa falsificado, com acréscimos, supressões e outras alterações destinadas a ludibriar o árbitro, além de ser contrário ao tratado assinado em 10 de abril de 1897, colocava em risco a credibilidade francesa, com consequências imprevisíveis sobre outros aspectos de sua Réplica. Efetivamente, a substituição de mapa anteriormente submetido em anexo à Réplica francesa tinha alto potencial de levar a consequências negativas para a França, caso descoberto pelo árbitro, pois determinados aspectos da falsificação (tal como a introdução no mapa de cartucho para cobrir regiões das outras duas Guianas, e, assim, ocultar do árbitro realidades geográficas contrárias aos interesses franceses) constituiriam atos de extrema gravidade. Os delegados franceses

em Berna (marquês de Monclar e o ex-governador Albert Grodet) haviam deixado passar erro, quando atuaram em prévia comissão interministerial que se reuniu diversas vezes em Paris e que redigiu a memória francesa e nela acrescentou o mapa nº 2 em apreço. Procuravam, assim, envolver o embaixador para participar de farsa e ofereciam como solução acobertar a iniciativa sob a desculpa da necessidade de apresentar um erratum. A despeito da hesitação inicial por parte do Ministério das Colônias, a comunicação acabou por ser veiculada por nota, sobre a qual tomou-se a precaução de evitar que seu texto chegasse ao conhecimento de Rio-Branco. Ainda não foram satisfatoriamente esclarecidas as circunstâncias que cercaram a ocultação da nota francesa do nosso delegado, que apenas tomou conhecimento do assunto em conversa informal – e não por vias oficiais – como o assunto exigia. Confrontado com a indignação de Rio-Branco, Graffina chegou a pedir-lhe que não oficializasse a questão por nota. No ofício nº 28, de 21 de maio de 1900, o embaixador francês lembra ao ministro Delcassé que não seria possível alegar que a região era “insuficientemente conhecida”, diante da publicação pelo seu próprio ministério do anuário diplomático (1899-1900), que continha mapa que contrariaria qualquer afirmação nesse sentido. Impedido de utilizar tal expediente ilegal, Bihourd não hesitou em registrar (como justificativa canhestra) seu desprezo pelo adversário, ao induzir o ministro Delcassé a acreditar que, ao praticarem os franceses seu ato coletivo ilegal, poderiam vir a convencer o árbitro suíço de que Rio-Branco nem sempre agia de boa-fé (*de nature à frapper l'arbitre et à l'amener peut-être à se demander de nouveau – après avoir eu précédemment communication de documents établissant la falsification de la lettre de Férrolles – si réellement, dans l'affaire actuelle la partie adverse a toujours été de bonne foi*).



Em **23 de maio**, o embaixador Bihourd enviou ao ministro Delcassé o **ofício nº 35** (dado entrada no gabinete do ministro, dia 24 de maio), pelo qual informou que, por ordem do ministério das Colônias, a editora *Armand Colin et Cie.* iria lançar um Atlas das Colônias francesas. O embaixador esclareceu que a prancha 23 dessa publicação seria dedicada à Guiana francesa e que, tanto do ponto de vista geográfico quanto político, seria necessário que a prancha e seu texto explicativo estivessem de acordo com as cláusulas que a França propôs, no Tratado de 10 de abril de 1897. Para tanto, Bihourd sugeriu que, antes de sua publicação, o Ministério dos Negócios Estrangeiros solicitasse ao ministério das Colônias que lhe submetesse tanto a prancha 23 como a de número 1 (Colônias francesas) ao Quai d'Orsay. Como justificativa para essa sugestão, Bihourd informou que recente publicação (*Formation du domaine colonial français*) de Henri Froidevaux incluiu mapas de 1683 e de 1715, onde, segundo o embaixador, a superfície da Guiana francesa não correspondia às pretensões francesas, nem naquela época, nem mesmo com as reivindicações mais restritas, formuladas quanto ao limite interior, no tratado de 1897.

Ambassade de la République Française
Berne, le 23 Mai 1900.

Direction politique.

Sous-Direction du Nord

N. 35

[Índice:] Contesté franco-brésilien. Atlas des Colonies françaises (Par Paul Pelet). Carte de la Guyane.

Monsieur le Ministre,

Sur la dernière "Circlaire bibliographique trimestrielle" de M. M. Armand Colin et Cie, éditeurs à Paris, figure un Atlas des Colonies françaises dressé par ordre du Ministère des Colonies par M. Paul Pelet. Cet Atlas comprendra 27 planches. Il sera publié en 9 livraisons. La première seule semble avoir été mise en vente. La planche 23 doit se rapporter à la Guyane française. Au double point de vue géographique et politique, il est nécessaire que cette planche, comme son texte explicatif, soit conforme aux clauses dont la France a proposé l'insertion dans le traité d'arbitrage franco-brésilien du 10 avril 1897. Je me réfère à cet égard à mes lettres des 6 avril dernier, 15 et 21 de ce mois. J'ai, en conséquence, l'honneur de prier Votre Excellence de vouloir bien examiner s'il ne conviendrait pas de demander au Ministère des Colonies que la planche 23 de l'Atlas et son texte explicatif soient communiqués, avant tirage, au Département des Affaires Etrangères. Je crois qu'il serait utile que le Département reçût également communication de la planche 1, Colonies françaises. Je me permets d'exprimer cette opinion, parcequ'un publiciste comme M. Henri Froidevaux, ayant fait paraître récemment une étude sur la "Formation du domaine colonial français" (Revue Encyclopédique, Numéro du 10 Mars 1900), y a inséré des cartes d'ensemble de nos Colonies en 1683 et en 1715, où suivant moi, l'étendue superficielle de la Guyane n'est en rapport ni avec nos prétentions d'alors, ni même avec les revendications françaises plus restreintes formulées, quant à la limite intérieure, dans la convention de 1897. Il en est de même, sur ce second point, pour la carte d'ensemble de 1900. Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très haute considération.

(ass.) G. BIHOURD



Em **27 de maio**, o embaixador Bihourd enviou ao ministro Delcassé o **ofício nº 27**, com o qual encaminhou cópia de carta do 2º delegado, Albert Grodet. Bihourd se defendeu do comentário feito pelo ministro, no despacho-verbal de 7 de maio, segundo o qual ele estaria de acordo com as observações de Grodet, quanto ao mapa nº 2, anexo à segunda Memória francesa. O embaixador assegurou o ministro de que havia consultado os documentos produzidos pelo governo francês e percebeu o escrúpulo que levou o autor do mapa a traçar nele um rio cujo curso era “insuficientemente conhecido”. Contudo, calculou o embaixador que o árbitro, ao reconhecer esse escrúpulo, se encontraria entre uma afirmação precisa e outra vaga, e que seria levado a escolher um ponto entre o Araguari e o local que a França desconfiou se situar na direção ocidental. Contudo, como o tratado de 1897 deu ao árbitro a faculdade de fixar o limite interior do território, a posição francesa refletida no mapa nº 2 não deixara de representar um ponto fraco, além de uma preocupação para o Conselho Federal, pois a fonte principal do braço principal do referido rio poderia quer aumentar consideravelmente, quer restringir o território reivindicado pela França. Bihourd se pergunta como a França poderia confessar ignorar o curso do rio que, no referido tratado, constituiu o elemento principal da pretensão francesa e concluiu por ser de opinião que seria útil a França fazer chegar ao árbitro novo mapa, onde se indicaria, em traçado e não em pontilhado, o curso do Araguari. Como a embaixada não dispunha de meios para retificar o mapa, Bihourd solicitou que esse trabalho fosse feito o mais brevemente possível em Paris. Uma vez recebido, ele iria fazer chegar o mapa “retificado” ao árbitro, a título de “*erratum*”.

[Índice:] Contesté franco-brésilien.

Monsieur le Ministre,

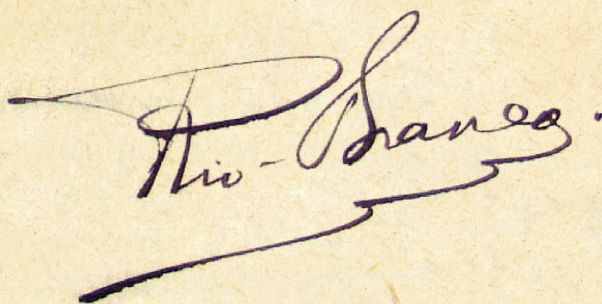
Dans sa lettre en date du 7 Mai courant, Votre Excellence a bien voulu me faire remarquer que je paraissais avoir accueilli les observations présentées par M. Grodet à propos de la carte n° 2 annexée à notre dernier Mémoire sur le Contesté Franco-brésilien, sans avoir pris en considération les explications fournies par le Mémoire lui-même sur les points discutés. Je n'avais pas manqué cependant de consulter les documents produits par le Gouvernement de la République et j'avais sans peine discerné le scrupule qui avait détourné l'auteur du Mémoire de tracer sur la carte n° 2 un fleuve dont le cours lui était insuffisamment connu. Mais j'avais estimé, - et mon opinion n'a pas varié, - que l'Arbitre, tout en louant notre scrupule, serait placé entre une affirmation précise et une indication vague, et qu'il devrait choisir entre l'Araguary tracé par le Major Cavalcante, et celui dont, à partir de la grande pancada, nous nous bornons à soupçonner la direction occidentale. Votre Excellence m'a fait, il est vrai, l'honneur de m'écrire que l'Arbitre n'avait pas pour mission de déterminer le point d'origine de l'Araguary. Toutefois le Traité du 10 Avril 1897 ayant remis à cet Arbitre le soin de fixer la limite intérieure du territoire contesté, et cette limite pouvant, - (solution française ou solution intermédiaire) - partir de "la source principale du bras principal de l'Araguary", il est évident que la connaissance de ce point ne restera pas en dehors des préoccupations du Conseil Fédéral. Il me paraît certain que la position de la source de l'Araguary, devant considérablement étendre ou restreindre le territoire par nous revendiqué, ne saurait être, en fait, indifférente à l'Arbitre. Celui-ci ne se demandera-t-il pas pourquoi, sur la carte n° 2 - qui confesse notre ignorance du cours complet de l'Araguary

– nous traçons la ligne parallèle à la rivière des Amazones, à partir du point où s'arrête, je ne dis pas l'Araguary, mais notre connaissance de ce fleuve; et cette ligne conservera-t-elle, aux yeux de notre juge, le caractère purement schématique que nous avons entendu lui donner? Enfin, - et c'est à mon sens l'argument décisif, - comment pourrions-nous sans nous exposer peut-être au reproche de légèreté, avouer que nous ignorons actuellement le cours de la rivière qui, dans le Traité de 1897, constitue l'élément capital de notre prétention? Je ne méconnais pas, je le répète, les motifs de notre réserve; mais je me préoccupe avant tout de l'impression que notre attitude produira sur l'Arbitre, et je crains que notre aveu tardif, tout en attestant notre scrupule, ne passe pour une sorte de reculade, et n'ajoute fâcheusement aux perplexités du Gouvernement Fédéral. En résumé je persiste à penser qu'il serait utile de placer sous les yeux de l'Arbitre une nouvelle carte indiquant, en trait et non en pointillé, le cours de l'Araguary. Je ne saurais, même avec les lumières des deux délégués adjoints, songer à dresser cette carte, et je serais reconnaissant à Votre Excellence si Elle voulait bien charger de ce soin le service spécial du Département. Je pourrais ensuite la faire parvenir à l'arbitre à titre d'erratum. Il me serait difficile de provoquer une demande d'explication complémentaire car M. Müller vient de se retirer à la campagne pour préparer sur le Contesté Franco-Brésilien le rapport qu'il soumettra à l'examen des autres arbitres. Cette circonstance nous conseille de hâter autant que possible la remise de la carte rectifiée. Je crois devoir communiquer à toutes fins utiles, à Votre Excellence la lettre que M. Grodet vient de m'adresser, pour justifier les considérations qu'il m'avait présentées naguère.

Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très haute considération.

G. BIHOUD





JUNHO DE 1900

“[...] Ne serait-il pas à craindre, en effet, que cette correction faite tardivement par le Département des affaires étrangères ne donnât à l'arbitre l'impression que les Commissaires français n'avaient pas pris connaissance de tous les travaux concernant le cours du Haut-Araguary, alors que la décision prise par eux résultait au contraire, de l'examen attentif de tous les tracés existants et n'avait été inspirée, comme le constate M. l'ambassadeur que 'par les scrupules les plus honorables'? Cette manière de procéder, loin de disposer favorablement l'arbitre risquerait peut-être de servir la cause de la République brésilienne et d'enlever tout crédit aux objections présentées par nous à la thèse du major Braga Cavalcante puisque nous semblerions y adhérer de nous-mêmes et après un examen singulièrement tardif. [...]”

(Trecho do aviso datado de 5 de junho de 1900, enviado pelo ministro das Colônias ao ministro dos Negócios Estrangeiros, sobre o mapa “*corrigido*” que o Governo francês, ciente da violação do Compromisso de 1897, acabaria por submeter ao Conselho Federal, para “*corrigir*” traçado da linha interior pretendida pela França, traçado que Rio-Branco já havia reclamado verbalmente, por partir de ponto diferente do que fora declarado no Artigo 2º do Compromisso.)

1900

Junho⁵⁰

1 Sexta-feira

Estiveram aqui: Mme de Bocart; M Albert de Castella & Mlle de Castella; condessa e Mlle de Montgela; M R. Beaufué; b[ar]ão R[aiou] de Graffenried de Villars; M & Mme Cardoso de Oliveira; Mlle H. Hauser, a q[ua]l jantou aqui. Depois do jantar, saí com Mlle Hauser e Amelia e fizemos um passeio de carro, até 10½.

2 Sábado

Esta manhã, encontrei o conselheiro Müller que acaba de chegar de Ramsen. Partimos p[ar]a Zürich, eu, Amelia e Hortensia (partida 1.57, chegada 4.29). Perto da estação encontramos o dr. Emil Goeldi, sua Sra e três filhos menores. Fomos p[ar]a o Hotel Baur au Lac (n.ºs 158 e 159). Passeio a pé com a família Baur, e pelas 6 da t[ar]de passeio de carro. Os Göldi jantaram conosco, às 8.20.

Göldi deu-me notícias da conversa q[ue] teve com o conselheiro Ed[ua]rd Müller. em Ramsen e com os dois professores, Stohl et Früh. sobre o território interior reclamado pela França, não há dúvida alguma: os três disseram-lhe que essa pretensão era verdadeiramente escandalosa e não podia ser tomada a sério. Em quase tudo mostraram-se de

50 As anotações referentes a junho de 1900 encontram-se na Caderneta de Notas número 35, 19ª à 50ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

acordo conosco. Müller, porém, não se mostrou satisfeito com a explicação que deu do rio Fresco: sobre esse ponto ainda tem dúvida. Falou com muita bondade a meu respeito, dizendo que me ocupei seriamente da questão que me foi confiada e disse o que ele pensava com franqueza e clareza, [que] a massa de documentos que apresentei impõe pelo seu número e importância; que ao c'ontrário os franc[ese]s mostraram uma grande pobreza de documentos, procuraram confundir tudo e por vêzes mostraram-se grosseiros; que em Berna ocupavam-se principalmente de frivolidades e questões de precedência e de etiqueta. Müller disse que foi trabalhar em Ramsen porque era perseguido e sentia-se espionado pelos fr[ancese]s.

3 Domingo

Às 9 da manhã, eu, Am[el]ia e Hort[ens]ia, seguimos [par]a a est[ac]ção de cam[inh]o de [ferr]o e tomamos o trem indo até ao cimo do Uetliberg (873 metros). Bela vista, mas muito inferior à do nosso Corcovado. De volta ao meio dia. Banho e massagem. Acabamos de almoçar às 2. Chegou o dr. E. Göldi com a Sra e 3 filhos. Fomos todos, porque se incorporaram a nós, visitar M e Mme Julius Meili, 36 Alpenquai. Aí estive a ver as peças mais interessantes da coleção numismática luso-brasileira de J. Meili. Às 4 da t[ar]de saímos todos, e

em tramvia e funicular até ao cimo do Dolder, onde foi inaugurado um grande hotel. A vista é inferior à do Uetliberg. De volta às às 7 h. Göldi esteve conversando até 8.20.

Jantamos no Hotel Baur au Lac. Recebi telefonema de Raul, depois, dizendo que está incomodado, preso ao quarto, e que terça ou 4^a irá reunir-se a nós em Berna.

Do Uetliberg esta manhã, Amélia e eu falamos a Mlle Hauser.

4 Segunda-feira

Muito calor.

Ofícios que devo expedir:

1^o - N^o 7 Lista diplomática nova.

2^o - N^o 24 — Correspondência do Rio no Neue Zürcher Zeitung, de Zürich, 29 maio.

2^a - Confidencial Reservadíssima N^o 2 Levantei-me às 6 h. da manhã.

Às 10 saí com Amelia e Hortensia.

Passeio de carro. Estivemos com dr.

Göldi. Do seu Hotel (St. Gotthard)

fomos a pé pela Bahnhofstrasse até ao restaurante Baur onde almoçamos. À 1 h estávamos de volta ao Hotel Baur au

Lac. Partimos de carro às 2.15 para a estação de Enge, e tomamos o trem das 2.40 para Wädenswil. A linha segue ao longo da margem acidentada do lago de Zürich passando por Wollishofen, Horn, Benlikon, Kilchberg, Rüschlikon, Thalwil, Oberrieden, Horgen, Au. Em Wädenswil (lugar do nascimento do

presidente Hauser) a sua netinha de 8 anos, Rösely, esperava-nos (às 3.33) na estação em um carro puxado por dois magníficos cavalos. Fomos assim até a casa de M e Mme Franz Hauser (filha do presidente). O genro do presidente e seu irmão têm uma grande fábrica de cerveja no lugar e fornece 2/3 da cerveja que consome a cidade de Zürich. Vimos os outros filhinhos de Mme F. Weber que já conhecíamos de Berne e que são lindíssimas crianças. Voltamos no mesmo carro da casa, acompanhados da Mme Weber até a estação de vapores. Tomamos o das 4 1/2, que, seguindo pela margem oriental do lago, chegou a Zürich às 5.53, passando por Männedorf, Uetikon, Obermeilen, Herrliberg, Erlenbach, Küsnacht e Zollikon. Jantamos no Tonhalle e assistimos à parte do concerto. No fim do jantar, veio conversar conosco o coronel de Ceujat, que está de serviço em Aarau. Recolhemo-nos ao Hotel às 9, e assistimos ao final do concerto no jardim. Estava aí o dr. Angst, diretor do Museu Nacional de Zürich.

- ♦ Aviso do Ministro das Colônias à Delcassé de 5 jun.1900.

5 Terça-feira

Fui com as meninas e o dr. Göldi às 10 h. visitar o Museu Nacional, com a permissão especial do diretor dr. Angst, por ser esse dia em que o público não é admitido.

Às 2.55 partimos para Lucerna. Chegamos às 4.24. Hotel Nacional

Das 6 às 7 passeio em lancha no lago.
Vimos o Arruda Botelho q[ue] está na
Villa Koehler, em Weggis, e apareceu em
nosso hotel.
Deitei-me à 1 hora.

-
- 6 Quarta-feira Levantei-me às 6 da manhã. Expedi correspondência p[ar]a o Rio. Recebi carta do en[carregado] de negócios da Rússia, da morte de seu ministro, o cons. de Yonine. Telegrafei a ele. Partimos de Lucerna às 2.7. Chegamos a Berne às 5.15. Amelia saiu depois do jantar com o conde e condessa de Lalaing que a levaram ao Teatro de Lahengli, e depois à casa do b[ar]ão de Bodmann, onde foram também o c[on]de e condessa de Palffy, o min[istr]o da Alemanha (A. de Bülow), M e Mme W. de Bülow.
- Na folha dos estrangeiros em Berne, q[ue] começou a aparecer agora, figura em primeiro lugar na relação dos moradores do Hotel Bellevue "Son Excellence M. le marquis de Monclar, ministre de France en Mission Spéciale." Mandeí ao dr. Graffina o retalho desse jornal em que o delegado adjunto à embaixada de França modifica o seu título oficial.
-

- 7 Quinta-feira Recebi a circular do min[istr]o de Port[uga]l (Nogueira Soares), anunciando um serviço fúnebre amanhã às 11½ na igr[eja] russa de Genebra pelo cons[el]heir[o] Alexandre de Yonine,

Ministro da Rússia, e que ele partia nesse dia p[ar]a lá e assistiria ao serviço de uniforme. O Embaixador de França está em Paris.

Às 11 horas estive no Dep[artament]o Pol[ítico] com Graffina, e ficou combinado que eu escrevesse ao Conselheir]o Müller, pedindo-lhe uma entrevista p[ar]a falar-lhe sobre os negócios do arbit[ramen]to. Fui em seguida ao Conselh]o Nacional, e assisti até às 12 1/2 à discussão do projeto p[ar]a o estabelecimento do voto proporcional. O projeto cairá.

Am[élia] seguiu com Hort[ensia] a Frib[urgo] às 2.15 e lá tomou às 5 trem p[ar]a Genebra em que eu estava.

Às 4.7 tomei o trem p[ar]a Genebra e fui no mesmo compartimento com o vice-pres[iden]te da Confed[eração], Conselheir]o Brenner, o Dr. Graffina (delegados pelo Conselh]o Federal p[ar]a assistir ao serviço fúnebre), o Min[istr]o de Port[uga]l (Nogueir]a Soares) e o Adido à Leg[ação] de Port[uga]l (Moreira Marques), B[ar]ão de Bodmann (1º secretário] da leg[ação] da Al[emanha]), Walther de Bülow (Ad[ido] [à] Leg[ação] [da] Al[emanha]) e sua Sra. Stalefsky (Enc[arregado] de N[egócios] da Rússia), Kanchine (Sec[retário] Legação [da] Rússia) e Conde Pálffi (sec[retário] Legação Áustria). Em outros wagons estavam vários outros ministros e

secret[ários]: Riva e Sra (Min[istro] da Itália), Ory e Sra. (Min[istro] de Espanha); Conde de Lalaing (Min[istro] Bel[égica]), Condes de Montgelas e de Bylandt (Min[istros] [da] Baviera e da Holanda). Em Friburgo, reuniu-se a nós a m[inh]a filha Amelia que tinha ido levar para o colégio a m[inh]a filhinha Hortensia.

Fomos p[ar]a o Hotel Beaurivage. À noite, fomos ao Kursaal, aí me entretive com Brenner e Graffina. Brenner perguntou se o Embaixador tinha vindo. Tivemos de dizer-lhe que o Em[baixad]or está em Paris e que tinha o Encl[arregado] de Neg[ó]cio[s] de França, porque o Cons[elh]eir[o] de Embaixada também lá está.

O Marquês de Monclar não recebeu convite, porque não está acreditado como ministro: o convite foi dirigido ao Encl[arregado] de Neg[ó]cio[s] de França, p[lo]r não se saber q[ue]m está substituindo o emb[aixad]or. O Secretário que está de serviço na embaixada (Châteauneuf) não soube que partido tomar e telegrafou ao Emb[aixad]or e ao Cons[elh]eiro de Embaixada, Lefavre. Recolhi-me às 12½. Deitei-me à 1½.

8 Sexta-feira

Em Genebra, Hotel Beaurivage. Circular recebida ontem: - "Le Ministre de Port[ugal], doyen par interim du Corps diplomatique, a l'honneur de

faire part à Son Excellence Monsieur
le B[ar]on de Rio-Branco, Min[ist]re] du
Br[és]il, en mission speciale de la perte
douloureuse que vient de faire le Corps
dipl[omatique] accredité à Berne, dans la
personne de S[on] Ex[cellence]
M[in]ist]re], Conseiller Intime, A.

E Yonine, Envoyé Extraordinaire
et Ministre Plénipotentiaire de Sa
Majesté l'Empereur de Russie près à
la Confédération Suisse. Un service
funèbre pour le repos de son âme aura
lieu vendredi, 8 courant, à onze heures
du matin, à l'Eglise Russe à Genève. Le
Min[ist]re] de Port[ugal] se rendra à cette
cérémonie en uniforme, crêpe au bras et
à l'épée, accompagné du personnel de sa
Légation.

Berne, le 6 juin 1900".

Às 11.05 segui de carro p[ar]a a Igreja
Russa com m[inh]a f[ilh]a Amelia.
Presentes do cl[or]po dipl[omático] em
Berna:

1 A. de Stalewsky, Enc[arregado] de
Neg[ó]cios [da] Rússia;

2 S. de Kanchine, Sec[retário] [da]
Leg[ação] [da] [Rússia];

3 Nogueira Soares, E.E.M.P. Portugal;

4 Mor[eir]a Marques, adido [à] legação de
Portugal;

5 e 6 Riva, E.E.M.P. Itália; e Mme Riva;

7 e 8 Ory, [E.E.M.P.] Esp[anh]a; e Mme
Ory;

9 C[on]de [de] Lalain, [E.E.M.P.]
Bélgica;

10 e 11 B[ar]ão de Rio-Branco, [E.E.M.P.]
- Brasil missão especial; Mlle Rio-
B[ranco]

12 Conde de Montgelas, M.R. - Baviera;

13 [Conde] de Bylandt, [M.R.] Holanda;

14 B[ar]ão de Bodmann, 1º secretário da
Ale[m]anha;

15 e 16 W. de Bülow, Ad[ido] [à legação da
Alemanha]; [e] Mme.

17 Conde de Pálffi, Sec[retário] [da]
Áustria;

18 A. de Châteauneuf, sec[retário] da
emb[aixada] de Fr[ança].

À 1½ partimos do Hotel e tomamos o
vapor p[ar]a Evian: eu, Am[eli]a, B[ar]ão
de Bodmann, C[on]de Pálffi, c[on]de de
Lalain, C[on]de de Montgelas. A bordo,
encontramo-nos com o vice-p[re]sidente
da Conf[ederac]ão (Brenner) e o Dr.
Graffina, Coronel Emil Frey, Morel e
Jarner.

Seguimos até Evian, onde
desembarcamos. Passeio pela cidade 1½
hora. De Evian a Ouchy em vapor.

Funicular a Lausanne. Tomamos o trem
em Lausanne e chegamos a Berne às 9.15
da noite. Jantamos na Gare. Recolhemos-
nos à casa às 10½.

Durante a viagem de ida e volta,
conversei m[u]ito com o Cons[el]heiro
Brenner e com o Dr. Graffina. Fui
informado de q[ue] o Emb[ai]xad[or], ao
receber a lista dipl[omática] em prova da
tarde de 19 de maio, reclamou de novo,

pedindo q[ue] depois do nome de Monclar fosse escrito: - Ministro Plenipotenciário; e que Grodet tivesse também o status de Excelência, dizendo-se: Governador das Colônias de 1ª Classe ayant rang de Ministre Plenipotentiaire.

O Departamento Político fez uma consulta a esse respeito, que foi examinada com a nota do Embaixador, pelo Conselho Federal.

O Embaixador alegou que os governadores das Colônias de 1ª Classe eram, em França, equiparados aos Ministros Plenipotenciários; que tanto Monclar como Grodet estão aqui em missão especial idêntica à minha; que eu não podia ter apresentado credenciais, mas simplesmente "des lettres de présentation", por isso que há aqui uma Legação do Brasil regida por um Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário, e que quando há um representante assim acreditado, Embaixador ou Ministro, não se acredita outro na mesma categoria; que de falar que o Conselho

Federal me dava o tratamento de Excelência e esse equiparava aos Enviados Extraordinários e Ministros Plenipotenciários, era justo que desse em tudo o mesmo tratamento aos dois delegados franceses em missão especial. O Conselho Federal respondeu: que para mostrar o seu espírito conciliador,

daria por cortesia ao Sr. Monclar, que é em França Min[istro] Plen[ipotenciário] de 2ª Classe, o tratamento ao Cons[elh]o Fed[er]al e não lhe davam direito a pretender a mesma situação, prerrogativas e trat[amen]to que têm os Ministros recebidos aqui nesse caráter. Visitas em casa hoje: Mlles Sophie e Hedy [Hedwige] Hauser, Mme A. de Bülow, Raia de Graffenried, Mme Beaufué, Wagnière...

9 Sábado

Amelia partiu às 10½ com a cond[ess]a de Lalaing e foi almoçar com o b[ar]ão e bar[ones]a de Anspach no lago de Thune. Dep[oi]s, foram visitar a Baronesa Korff, e a Baronesa R[au] de Graffenried-Villars. Encontraram no trem vindo de Paris a Condessa Siméon.

Eu fui almoçar na Gare, onde encontrei na mesa chamada diplomática Stalefsky, o Marquês Negretto, Moreira Marques, e o sub-secret[ari]o do Departamento Político Dunant. Depois, passeio a pé. Voltei p[ar]a casa, depois de visitar o ministro de Portugal. Às 4¾ saí de carro e fui tomar na Gare a minha Hortensia, que chegava do col[ég]io em Friburgo. Com ela fui a Melchenbühl visitar as Condessinhas de Montgelas, e dep[oi]s o Clon[de] Alexandre Pálffi, e o Min[istr]o da Al[em]anha e Mme de Bülow. Na casa destes fiquei conhecendo Mme Berti, q[ue] acaba de chegar. Depois, seguimos p[ar]a a Gare, onde recebemos

às 7.15 a Cond[ess]a de Lalaing e Amelia.
Levamos a Condessa à sua casa, e
q[uan]do saímos, Mlle Hedy Hauser
veio à porta, onde paramos, [a]
conversar com Amelia.

À noite, estive aqui P[aul] Lefèvre,
Cons[el]heir[o] da Emb[ai]xad[a] de Fr[an]ça.
Mme Riva e Mme Berti deixaram hoje
cartões.

	E.[u] R[aul] Am[elia]-----	2	I
A convidar ⁵¹ :	3 M. & Mme Riva	I	. I
2□ 5○	M & [Mme] Berti	I	. I
5□	C[onde]Kuefstein	I	
3□ 4○	M & Mme Bülow	I	. I
1○ 8 ○	Baronesa de Linde e filha		2
8□	H. Marcuard	I	
2○ 6○ 7○	Mme Maré. e sua duas filhas		3
6□	de Behr	I	
4□	B[ar]ão de Bodmann	I	
7□	Garbasso	I	
		9	9



Monclar partiu p[ar]a Paris e só voltará
em princípios de julho.

• Ofício n.42 de 10
jun.1900

10 Domingo*

Raul chegou de Paris.
Às 11½ fui com Am[elia] e H[ortensia] à
missa.

Às 4½ saí de carro com Am[elia] e
H[ortensia] e deixei esta na legação da

51 Os símbolos de circulo e quadrado ao lado dos números indicam o sexo feminino e masculino respectivamente e no desenho original de R-B envolvem o numero em questão que fica dentro dos mesmos. Os nomes tachados simples seguem na lista, já o tachado duplo não é contabilizado.

Alem[anha] com as filhas do Min[istr]o e as do da Baviera. Deixei cartões a M e Mme Berti e ao min[istr]o da Ingl[aterra]. Passeio de carro. Depois fomos à leg[ação] de Al[emania] onde passamos uma hora.

Deixou cartão aqui o Dunant, o novo Subsecretário pol[ítico].

À noite fui ao Terr[a]ss[en] r[estaurant] da Gare, onde estive de palestra com Dunant, Blar[ão] de Bodmann, Blar[ão] de Beaulieu-Marconnay, Scheidius e Moreir[ia] Marques. A nota do P[residen]te [Hauser] em resposta à do Emb[aixad]or tem 10 páginas.

-
- II Segunda-feira Amelia reconduziu Hort[ensi]a a Eriburgo.
 Recebi dois off[íci]os do Got[er]no.
 (O V[iscon]de do Ur[ugua]y entregou a sua cred[encia]l ao imp[erador] N. III em 6 de maio 1855).
 Amelia saiu de carro e visitou a fam[ília] do pres[iden]te Hauser das 3 às 4. Às 5 estiveram aqui de visita o ten[ente] de Castella e Mme Poinard. Am[eli]a saiu de carro com essa Sra e fez um passeio p[or] Bremgarten.
-
- 12 Terça-feira Amelia, de carro, foi reunir-se à Cond[ess]a de Lalain, Conde e Cond[ess]a Pálffi e o Blar[ão] de Bodmann. Este fez fotografias durante o passeio.
-

13 Quarta-feira Almoçaram aqui Conde e Cond[ess]a Pálffi, e o B[ar]ão de Bodmann. De casa, eu, Raul e Amelia. Às 4 Amelia partiu p[ar]a Frib[urgo] com Ma[ria] e foi jogar tênis com M e Mlle de Castella e o B[ar]ão de Graffenried. Juntaram-se todos e também Hortensia no Terminus. À noite parti para lá e fui reunir-me às meninas no Terminus.

(Cont[ínua]ção)

Bihourd	Lefèvre	Monclar	Grodet
Partiu p[ar]a	Ch[er]gou] de	Voltou p[ar]a	Está em P[ar]is,
Par[is] 4 junho	Par[is] 7 junho	Paris 9 junho	desde 12 ab[ri]l
	noite.		
Ch[er]gou] 14		Ch[er]gou] 4 julho	Ch[er]ga] de
	Estive aqui de		P[ar]is 14 junho
Visitei-o 23	visita 9 à noite.	Jul[ho] todo o	Voltou p[ar]a
agosto]		mês aqui.	P[ar]is 6 julho
	Voltou p[ar]a		
	Pa[ris] 15 junho	Agosto também.	Ch[er]gada]
	à [noite].		de Paris 7
		Agosto] Parte	set[embro]
	Ch[er]gou] 1 julho.	p[ar]a Paris 10	
	Todo o mês julho	setembro	Volta p[ar]
	aqui.		P[ar]is 2 agosto]
	Julho aqui.		Ch[er]ga] à Berne
			5 set[embro]

Estive conosco

13 a 26 julho

agosto

O adiido Rt. Detourbet: serviu na
leg[ação] em Copenhagen.

Ch[er]gou] a Berne 13 junho.

No dia 15, o cons[el]heiro da emb[aixada]

(Lefaitre) pelo tel[efone] perguntou-me se o podia receber das 2½ às 3 p[ar]a apresentar o ad[ido]. Respon[di] que o esperaria. Não vieram e não me deram explic[ação].

Do dia 16 a 18 o Ad[ido] fez a sua tournée deixando cartões (sem as do Emb[aixador]) aos Ministro[s], Enc[arregados] de Neg[ócios], Sec[retários] e A[di]dos. Não deixou cartões ao Min[istr]o do Br[asil] em Missão especial nem ao pessoal da missão, nem ao Sec[retário] da Leg[ação] do Br[asil].

24 de junho. À noite, no jardim do Bellevue, fez-se apresentar a mim, ao Raul e à Amelia por Scheidius, o adido à Leg[ação] da Hol[and]a.

No dia 4 de jul[ho] em Interlaken o Cons[elheir]o da Emb[aixada] perguntou à m[inh]a f[ilh]a Amelia se já conhecia o Attaché fr[ancês]. Am[eli]a respondeu que já conhecíamos M. Detourbet q[ue] nos fora apresentado p[or] Mr. Scheidius, mas q[ue] não conhecíamos o Attaché porque não nos tinha deixado cartões apresentado pelo Emb[aixad]or.

Apesar disso, o Attaché não corrigiu a falta. Dias depois, Lefaitre foi pessoalmente apresentá-lo a Madame Cardoso e a Cardoso (Enc[arregado] de Neg[ócios] do Br[asil]).

No dia 20 de jul[ho] (6ª fª, dia de recepção), Detourbet veio só, fazer a sua primeira visita e comentei à m[inh]a f[ilh]a o porq[ue] só por ela perguntou. Estive na

sala também, mas nem eu nem o Adido temos porque visitar esse S[enho]r, porque não foi apresentado oficialmente e a visita não foi p[ar]a nós.⁵²

14 Quinta-feira

Em Friburgo. Só pude adormecer pelas 3 da manhã. Às 5 acordado p[or] uma banda de música que veio tocar na estação do cam[inho] de ferro. Levantei-me e vesti-me.

Sai com Am[elija] e Hort[ensia] e fomos às 8½ para casa da família de Castilla, 24 Grand Rue, donde assistimos à procissão de Corpus Cristi. Ali fizemos o conhecimento do Clon[on]de de Waldstein, de Innsbruck, que aqui estuda no Seminário. Fomos às 11 h. à missa na igreja dos Cordeliers. Depois ao Hotel onde reuniram-se a nós as três Condessinhas de Montgela e a sua governanta, q[ue] almoçaram conosco no Terminus. Conheci neste dia o P. Berthier, dominicano, o dr. Kowalski, polaco, professor na universidade, e um dos príncipes Raziwill (Janus)

Às 2 h, saímos de carro e fomos visitar a família de Carletta na sua casa de campo. Hort[ensia] voltou p[ar]a o seu colégio, e eu e Am[elija] voltamos pelo trem das 4.7 p[ar]a Berne.

70

O Embaixador e Grodet chegaram hoje.
O Adido chegou ontem.
Estiveram aqui de visita o Dr.

52 Três páginas com registros de telegramas expedidos, índices e custos.

Gonçalves Tocantins (Pará) e A. Dunant,
do Dep[artamento] Pol[ítico].

15 Sexta-feira

Sai ao meio dia. Almocei na estação
do c[aminho] de f[erro]. Visitei, depois,
no Bernerhof o conselheiro V[langali],
[ilegível] Emb[aixad]or da Rússia em
Roma, e meu conhecido de S. Petersburgo.
Visita hoje: Mlle Bernhardt.

2. 1. À noite recebemos: De casa: Eu,
Am[elija] e Raul

Visitantes à noite:

1. 1. Min[istr]o da Alemanha e Mme
de Bülow

1. B[ar]ão de Bodmann (1º sec[retário].
da Leg[ação] da A[lemanha])

1. B[ar]ão de Beaulieu-Marconnay
(Ad[ido] m[ilitar] [da] Leg[ação] da
A[lemanha])

1. 1. M e Mme Volrath de Bülow
([Adido] militar da Legação da Alemanha)

1. 1. Min[istro] da Bélgica e Mme de
Lalaing

1. Dunant (do Dep[artamen]to Político
Federal)

1. Conde Maurice Pálffy (1º Sec[retário]
[da] Áustria-Hungria)

1. Moreira Marques (Ad[ido] [à]
Leg[ação] [de] Port[ugal])

2. Marquês Negrotto, e A. Garbasso
(Ad[idos] [à] Leg[ação] [da] Itália)

2. As duas Mlles Thompson

1. S. de Kanchine (Sec[retário] da Rússia)

13 6

19

Amélia cantou (romance de Hudmant, etc.). Cantaram também as Mlles Thompson, e uma delas tocou rabeca.



Lefaire telefonou-me perguntando se podia vir das 2½ às 3 despedir-se e apresentar-me o Adido francês. Respondi q[ue] sim: Não veio, e não deu explicação disso. Deitei-me à 1½.

♦ Ofício nº 44 de 16 de junho de 1900.

16 Sábado*

Levantei-me às 8½.

À 1½ saí a pé com Amélia e fomos tomar o trem das 2.7 para Friburgo. Voltamos pelo das 4.7. Chegada a Berne às 5. Falamos na estação com Mlle Aimée Blarone]sse de Graffenried e Mme Loës. Recebemos a visita do conde de Montgelas e da sua filha maior, e do Conselheiro Vlangali. Fui às 6h visitar o Dr. Cardoso de Oliveira, que perdeu a mãe. De volta às 7, encontrei o Dr. Graffina, e, deixando o carro, continuei, na direção da casa, conversando com ele. Em Langgässe vimos Grodet q[ue] seguia do lado oposto da rua para ir jantar com o Emb[aixad]or.



À noite, passeio de carro com Hort[ensi]a. Raul e Amélia foram passar a noite em casa da Condessa de Lalaing. Deitei-me à meia-noite.

17 Domingo

Levantei-me às 7 horas. Fui à missa com as meninas. Almoçou aqui o dr. Gonçalves Tocantins (Engenheiro do Pará. R. Conlon 2, Wandar, Neuchâtel).

Jantaram aqui o Conde de Montgelas e as suas duas filhas Elisabeth e Anna. Às 10 horas fomos (eu, Am[eli]a e Hort[ensi]a) [ilegível] a Melchenbühl. Telegrafei ao Conde d'Eu, mandando-lhe e à Condessa, pêsames pela morte do príncipe de Joinville no dia 16.

-
- 18 Segunda-feira Hort[ensi]a, acomp[anhad]a p[or] M^{te}, partiu às 8.25 p[ar]a Friburgo. A responder à carta de J. C. Rois (L[ondo]n 98 Piccadilly W.) Às 4 h. saí com Am[eli]a de carro. Estivemos de visita em casa do presidente Hauser; do Conde e Condessa Pálffi, do Cl[on]de e Cond[ess]a de Lalaing, do Dr. Cardoso de Oliz[e]ira, e do Cl[on]de de Kuefstein. Recolhemo-nos às 7¼. Raul foi jantar na Gare.

-
- 19 Terça-feira Levantei-me às 7. Estive de visita aqui às 2½ o B[ar]ão Raoul de Graffenried. Às 3 Am[eli]a saiu de carro e foi tomar M^{lle} Hedwige Hauser em casa do Min[istr]o de Port[uga]l. Com ela visitou: Mme Ed[uard] Müller (q[ue] não estavam em casa), Mme e M^{lle} Hauser, perto do Gurten (Wabern), Mme Gerst (Marienstrasse). Voltou às 7. Raul foi levar cartas para o correio. Das 11 às 12½ estive conversando com R[aul]. Deitei-me às 2 h. da m[an]hã.
-

- Ofício nº 47 de 20 de junho de 1900.

20 Quarta-feira

Levantei-me às 6³/₄. Raul e Amelia saíram às 8 h. p[ar]a um passeio no bosque de Bremgarten. Recebi carta da C[lotilde] de 18. Estará em P[ar]is dep[oi]s da prim[ei]ra semana de jul[h]o uns quinze dias. Dep[oi]s irá fortificar-se em St. Valéry. O marido estará dois meses em P[ar]is p[ar]a arcar com o [ilegível] pag[ame]nto [ilegível] tem um [três palavras ilegíveis] e um Bureau R[ue] d'Auber. Vai bem, mas fraca. Tem mais [ilegível] do que há 15 dias. Escrevi a C[lotilde]. Expedi of[ício]s. Estiveram aqui de visita: Cond[ess]a de Lalaing, Mme Kronecker e Mme Margarete Hirschfeld. Raul foi jantar na Gare⁵³, levando a corresp[ondência] p[ar]a o correio. Tenho passado m[u]ito triste este dia e o de ontem. Deitei-me às 11 h.

21 Quinta-feira

Acordei às 6¹/₂. Às 11¹/₂ parti com Amelia e pelo trem das 11.58 fui a Friburgo, onde tomamos Hortensia p[ar]a almoçar no Terminus. Troquei alg[um]as palavras com o P[ríncipe] Janus de Radziwill, que almoçava na mesma ocasião. Findo o almoço, passeio de carro: eu, Am[elia] e Hort[ensia]. Voltamos pelo trem das 4.7 com a Hortensinha, a quem pedi que viesse passar conosco o dia de amanhã,

53 Uma página com contabilidade e carta de 8 de junho de 1900 e uma página com plano de mesa.

por ser aniversário natalício de Amelia.
Esteteve aqui de visita o conselheiro Yoos.

22 Sexta-feira

Amelia completa hoje 22 anos.

Às 10½ veio visitar Amélia Mlle Hedwige Hauser, trazendo uma lembrança e cartões de felicitações da mãe e das duas irmãs, Sophia e Martha. Mme Kronecker mandou flores. Telegrama de Clotilde⁴. Condessa de Lalaing mandou um presente. Dr. Kronecker uma planta rara.

Visitas hoje: Mlle Hedwige Hauser, já mencionada, Tenente Albert de Castella e sua irmã Mlle Jeanne de Castella; Condessa Siméon; Mlle Renée Bernard; Clonide e Condessa de Montgelas, e Condessinha Elisabeth de Montgelas; M e Mme Poinard; Conselheiro Nacional Yoos; A. de Rachine.

Handwritten notes on the left side of the page, including names and dates, some crossed out or written over others. Visible text includes: "Mlle Hedwige", "Mlle Jeanne", "Condessa", "Mlle Renée", "Clonide", "Condessa", "Elisabeth", "M e Mme Poinard", "Conselheiro", "Nacional", "Yoos", "A. de Rachine".

Handwritten notes on the right side of the page, including names and dates, some crossed out or written over others. Visible text includes: "Mlle Hedwige", "Mlle Jeanne", "Condessa", "Mlle Renée", "Clonide", "Condessa", "Elisabeth", "M e Mme Poinard", "Conselheiro", "Nacional", "Yoos", "A. de Rachine".

54 Entre julho e dezembro de 1900, Rio-Branco enviou a Clotilde um total de Frs. 2.900, a título de ajuda, em parcelas, sempre ao final dos meses.

Jantaram aqui hoje:

Min[istr]o da Al[em]anha e Mme de
Bül[ow]; Min[istr]o da B[é]lgica e Condessa
de Lalaing; Encarregado de Neg[ó]cios
da Áustria; Min[istr]o e Condessa Pálffy;
Barão de Bodmann, 1º Sec[ret]ário da
Leg[ação] da Al[em]anha; Mor[ei]r
Marques, Ad[ido] à Leg[ação] [de]
Port[ugal]; Eu, Raul, Am[eli]a, Hort[ensi]a.
Ao todo, 12 pessoas.

À noite vieram: Ten[en]te Walther de
Bül[ow] & Sra (da Leg[ação] da Al[em]anha);
A. Dunant (Dep[artamen]to Pol[iti]co); S.
de Kanchine (Leg[ação] [da] Rússia); Dr.
e Mme Kronecker; Mme [Margarete]
Hirschfeld; Mlle Bernard, as duas Mlles
Thomson (sic)

Deitei-me às 2 h. da m[an]hã.

23 Sábado

Levantei-me às 6¾.

Às 11.58 a minha Hortensinha segue,
acompanhada por Me. para o
Inst[itu]to Normal, donde voltará pelo
trem das 4.17.

Cardoso de Oliveira veio visitar-me.
Emil Göldi também (este não me achou).

Às 4½ saí de carro com Am[eli]a,
tomamos Hort[ensi]a na estação do
caminho de ferro, e fomos tomar
chá com Mlle Justine de Wattenville,
em Wenger. De volta, deixei cartões
de pêsames, meu e do Raul, em casa
do Encarregado de Neg[ó]cios da
Rússia (morte do Conde Menrawief),
e no Bernerhof para o Conselheiro

V[angali, Emb[aixad]or da R[ússi]a em
Roma.

De volta a 7³/₄.

Deitei-me à meia noite.

24 Domingo

Let[antei] às 7. Às 10¹/₂ chegaram aqui
o dr. Göldi e Sra. Am[eli]a os entreteve
na sala, enquanto eu me vestia. Às 11¹/₂
saí de carro com as meninas p[ar]a ir
à missa. De volta às 12.15. Almoçaram
aqui os Cons[elheir]os Nac[ionai]s
Virgilê] Rossel, q[ue] eu convidara, e
Yoos, que veio visitar-me às 12¹/₂.
Às 3 foram chegando: Cond[ess]a de
Lalaing e sua filhinha Elisabeth; Mme
Cardoso e suas 3 filhinas; as três
Mlles A. de Bülow; as 3 condessinhas
Montgelas (Elis[abeth], Anna e
Eduardine). Estiveram brincando no
jardim com Am[eli]a e Hort[ensi]a e
Raul. As três Montgelas jantaram
aqui 6¹/₂ com Hort[ensi]a, e, com a
gouvernante, foram a um concerto de
caridade no museu às 7¹/₂. Eu, R[aul]
e Am[eli]a fomos jantar no Bellevue.
Dep[oi]s do j[anta], q[uan]do tomávamos
café no terraço, Scheidius veio⁵⁵ a
nós com o novo Adido à Emb[aixad]a
de Fr[anç]a, Robert Detourbet, e o
apresentou, a mim, ao Raul e à Am[eli]a.
Conversamos um pouco e fomos tomar
Hort[ensi]a no Museu, recolhendo-nos
às 10 h. Esse Adido francês Detourbet

55 Uma página com despesas do Charles e outra com despesas de telefone e telegramas.

chegou a Berna no dia 14 (há 11 dias).
No dia 16 deixou cartões em várias
Legações; no dia 18, ao Enc[arregado] de
Negl[ócio]s do B[ras]il, sem, entretanto,
deixar ao mesmo tempo cartões do
Emb[aixad]or apresentando-o. Em
nossa casa não deixou cartões ainda.
Deixará depois desta apresentação
casual feita por Scheidius, de sorte que
estou resolvido a responder à sua visita
mandando-lhe cartão meu e do R[au]l
sem o nosso título oficial.

- 25 Segunda-feira Às 8¼ Hort[ensi]a, ac[ompanhada] por
Me, voltou p[ar]a Friburgo. R[au]l
e Am[eli]a foram dar um passeio ao
bosque de Bremgarten.
Almoçou aqui dr. Emil Göldi, do Pará, e
sua Sra.
Às 5½ saí com R[au]l e Am[eli]a e fomos
até à p[on]te de Kirchenfeld. Aí, trocamos
alg[um]as p[al]av[r]as com o pres[iden]te
Hauser, q[ue] voltava p[ar]a casa.
 Voltamos a pé. O Ministro Argentino,
Enrique Moreno, e duas filhas vieram
visitar-nos durante a nossa ausência.
Chegamos à casa às 7¾.
Às 9¼ saí de carro com Am[eli]a e fomos
ao Hotel Bellevue, onde estivemos com
Enrique Moreno e sua Sra. Depois,
pequeno passeio de carro a Kirchenfeld.
Deitei-me à meia noite.
Göldi disse-me hoje que o prof[esso]r
Stohl está a nosso favor, e entende que
o limite é o Огъаpос de então e de hoje

mas que q[u]anto ao V[icen]te Pinzon não sabe que rio é que tem dúvidas a este respeito. Declarei a Göldi que se esse professor ainda tem dúvidas é porque não estudou seriamente a minha Réplica e os documentos q[ue] apresentei; que o Vic[en]te Pinzon definitivo (o 2.º V. Pinzon guianês) tinha a Oeste as montanhas de que fala Oviedo e portanto, era o Oyapoc; que centenas de mapas do XVI e XVII séculos o apresentam com esse sinal e que no mapa de Ruesta, de 1655, feito por um piloto da Casa de Contractacion de Sevilla, aprovado p[or] esta, pelo Cons[elh]o das Índias e pelo mesmo Philippe q[ue] em 1637 criara a Capit[ani]a do Cabo do N[or]te, o Vicente Pinçon está a oeste do Cabo d'Orange. Portanto, esse rio, como o Oyapoc, tinha a oeste as montanhas, a leste, o Cabo d'Orange. As dúvidas de Stöhl podem talvez abalar a convicção de Müller, q[ue] nenhuma dúvida tinha.

26 Terça-feira

William Cobbett⁵⁶, avis aux jeunes gens et aux jeunes femmes. 2.ª. Ed. In 12. Frs. 350 Lib[rain]e Fischbacher, 33 Rue de Seine.

O barão de Bodmann veio despedir-se. Às 5 Am[ei]l[ia] saiu de carro com Raul: foi visitar Mme Tompson; de lá, com a cond[ess]a de Lalain foi a Mme

56 William Cobbett (1763-1835), gramático, jornalista, político e naturalista britânico. Escreveu "Advice to young men and (incidentally) to young women, in the middle and higher ranks of life".

de Sinner e a Mme de Bülow. Voltou
comigo. Eu tinha saído a pé. Fui até ao
Bellevue ver Moreno. Tinha saído.
Escrevi a J. Avelino e a Mlle de Pernay.

- 27 Quarta-feira Amélia e Raul, passeio de carro manhã.
Mme Moreno e suas filhas Carolina e
Elvira estiveram aqui.
À tarde, Raul e Amélia foram ao
Bremgarten. Visitei o Conselheiro
Vlangali, que parte amanhã para
Ragatz.
-

Encontrei-me com Graffina e levei-o à casa.

- 28 Quinta-feira Amélia e Raul foram a Friburgo às
11.58 e voltaram às 7.25. Almocei na
gare, onde conversei com A. Dunant.
Antes de ir à Gare, conversei com o
Conselheiro Eduard Müller um quarto
de hora, tendo-o encontrado perto de sua
casa em Länggasse.
Expedi correspondência para o Rio.
Recebi nota verbal do Embaixador
para a reunião de 30.
-

- 29 Sexta-feira Visitas hoje: Mme A. de Bülow,
ministro da Bélgica (Claude de
Lalain), Ministro da Inglaterra
(St. John), Barão de Beaulieu-Marconnay,
M e Mme Volrath de Bülow, Mme
de Sinner, M e Mme de Souppe, Mlle
Hedwige Hauser (que jantou aqui), M
A. Dunant (do Departamento Político).
Depois do jantar, saí de carro com

Am[eli]a p[ar]a conduzir à casa Mlle
Hauser.

Recebi Nota do Presid[en]te pedindo
certo[s] documentos.

Luiz Car[alcanti] chegou de Paris.

30 Sábado Tenho hoje a almoçar⁵⁷:

Min[istr]o [da] Argentina e Mme Moreno

I - I

[Ministro da] Itália e [Mme] Riva

I - I

[Ministro da] Esp[anh]a e [Mme] de Ory

I - I

A. Dunant, do Dep[artamento] Pol[ítico]

I

Enc[arregado] [de] neg[ócio]s [da] Áustria e condessa Pálffi

I - I

De Behr, Sec[retário] [da] Leg[ação] [da] Al[em]anha

I

Marquês Negrotto-Cambiaso, Ad[ido] [à] Legação da] Itália

I

Garbasso e as duas Mlles Moreno (Carolina e Elvira)

I - 2

Os de casa: Eu, Raul, Am[eli] e L[ui]z

2 - I

Garbassô 8 ■ Luiz ■

II - 7

De Behr 6 ■	5 Mlle Carolina Moreno
Cond[essa] Pálffi 4 ●	■ [M de] Ory
M Riva 2 ■	● 1 Mme Moreno
Am[eli]a ●	■ R-B
M. Moreno 1 ■	● 2 Mme Riva
Mme de Ory 3 ●	[M] 4 Dunant
Clon[de] Pálffi 5 ■	● 6 Mlle Elvira Moreno
R[aul] 9 ■	Negrotto ■

Handwritten notes and signatures:
 Garbasso 8
 Luiz
 18
 Carolina
 Riva
 Am.
 Mme
 M. Moreno
 Clon[de]
 Raul
 Negrotto
 Elvira
 R-B
 Dunant
 Ory
 Behr
 Pálffi
 Am[eli]

57 Os números representam a ordem da precedência à mesa; são atribuídos separadamente para as senhoras (●) e para os homens (■).

Menu:

Ravioli au Gratin; Turbot froid à la Pampadour; Châteaubriand à la sauce Béarnaise; Asperges sauce russe; Farvoris à la Volière; Salade Italienne; Glâces en peletes caines; Charlotte russe; Desserts et fruits.

Às 4 horas, fui com os min[istros] da Itália, Arg[enti]na e Esp[anh]a à reunião dos chefes de missão, convocada pelo emb[aixador] de França. Lá estavam os min[istros] da Alem[anh]a, Bélgica e Holanda, e os enc[arregado]s de neg[ócio]s da Rússia, Brasil, Portugal e Inglaterra. Resolveu-se que iríamos à abertura do cong[ress]o: de casaca e não de farda. Passeio a pé com Moreno, min[istr]o arg[enti]no.

Recolhi-me às 6½.

À noite, saí de carro com Am[eli]a e Hort[ens]ia, chegada esta tarde de Frib[urg]o. Fomos até Muri e na volta ao Bellevue, onde estivemos com a família Moreno, até 11 h.

Deitei-me à meia noite.



O *terrassenrestaurant* (restaurante do terraço) c. 1899/1900, na antiga estação de trem de Berna. Foto: *Benteli Verlag Bern*.

Exemplo da atenção meticulosa dispensada por R-B aos movimentos dos membros da missão especial francesa, bem como aos dos membros da embaixada daquele país em Berna. Ainda que sua experiência anterior, que durou 19 anos, tivesse sido à frente de uma repartição consular, onde questões de protocolo com consulados de outros países não chegavam a representar preocupação maior, R-B revela ao desempenhar sua nova função em Berna notável domínio de protocolo, que se manifesta em todas suas facetas, desde exercer sua incrível habilidade em angariar a simpatia e admiração dos meios oficiais suíços e do Corpo diplomático, até penetrar com espantosa rapidez na textura social daquele país. Como viria a escrever em 15 de outubro de 1900 para a SERE: “...posso acrescentar que não tenho poupado esforços para andar inteirado do que nos possa interessar, alargando cada vez mais o círculo das minhas relações no mundo oficial e procurando

todos os lugares e ocasiões de colher notícias”. Sua residência virou ponto focal de visitas, como se pode verificar entre inúmeros exemplos registrados em seus Cadernos de Notas, no dia 25 de maio de 1900, nada menos do que 22 pessoas o visitaram de maneira improvisada em casa. Sua sensibilidade aguçada em promover jantares, a perfeição da organização desses e a escolha criteriosa dos convidados, faria ruborizar qualquer chefe de cerimonial. Aliado a esse aspecto formal, R-B revela sua mão de mestre em associar-se com as pessoas mais indicadas para o auxiliar em sua meta principal, além de demonstrar extrema habilidade em não passar recibo quanto a grosserias de que foi muitas vezes alvo, por parte de seus adversários na questão de limites. Com relação a esses, agiu sempre com extraordinária habilidade, enquanto mantinha minucioso registro dos deslocamentos dos integrantes da embaixada francesa e de suas atividades. Sua inflexível perfeição de tratamento também se verifica dentro de sua própria família, como atestam invariavelmente estes Cadernos de Notas, onde mantém ele estrita disciplina quanto às regras de antiguidade, ao referir-se sempre aos seus filhos e parentes, dentro da precedência desses e só desvia dessa norma quando o contexto determina a mudança na ordem.



Em **1º de junho**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 23** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa à Secretaria de artigo publicado no periódico *L'Indépendance Belge*, sobre ser o Brasil o provável vencedor da questão. O texto do expediente definitivo foi manuscrito pelo próprio Rio-Branco. (Acusado recebimento pelo despacho nº 13, de 10 de julho de 1900).

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, 1º de junho de 1900.

2ª Seção

N. 23

Índice: *Correspondência de Berna na “Indépendance Belge” de 27 de maio.*

Sr. Ministro.

A este ofício acompanha um retalho da correspondência de Berna publicada na “Indépendance Belge” de 27 de maio, correspondência em que é exposta resumidamente a nossa questão de limites com a França e onde se lê o seguinte: *Des personnes qui sont au courant de l'affaire estiment que le Brésil obtiendra gain de cause...* Essa correspondência foi escrita pelo Professor Virgile Rossel, que só m’a mostrou depois de publicada. Ela apenas exprime o pensamento e as esperanças do seu autor, o qual nada sabe até aqui, nem pode saber, sobre a opinião e as intenções que possam vir a ter os membros do Tribunal. O Conselheiro Eduard Müller ainda está trabalhando em Ramsen e só depois de terminado e impresso o seu Relatório começará o assunto a ser atentamente examinado pelos outros membros do Conselho Federal. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO:

Recorte do jornal *L’Indépendance Belge*, de 27 de maio de 1900.



Copie Colonies
M. Decrais

Urgence
pour le Bureau

Paris le 1^{er} juin 1900

DIRECTION POLITIQUE
CLASSEMENT
SÉRIE B CARTON 12 DOSSIER 1

Contesti Japon - Brésilien
Rectification de la carte
N° 2. annexes : la région
Française -

+ Conclusions de
Calcutta,

M. L. M. N. M. L. M.

~~Je tiens à vous faire~~
~~savoir, que les conditions~~
~~dans lesquelles a été établie~~
~~la carte N° 2 annexée~~
~~notte "Asie" au mémoire~~
~~de la région française,~~
~~Brésilien, dans la question des frontières~~
~~ont donné lieu à certaines~~
~~observations de la part~~
~~de notre Ambassadeur~~
~~auprès du Gouvernement Nippon, à Tokio,~~
~~à Berne, chargé de nous~~
~~de litige pendant cette~~
~~la France et le Brésil.~~
~~en fait de cette affaire.~~

J'ai l'honneur de vous
communiquer, ci-joint,
copie de la correspondance

qui a été échauffé sur ce
 et sujet, entre mon d^{ist}
^{M. Bihoué}
 et notre représentant
 après de longs débats.

[Comme vous le
 savez, ^{notre représentant} ~~M. Bihoué~~
 estime, ^{en dernière analyse} qu'il serait expédient
^{d'appliquer à} ~~de l'intérêt à rectifier~~
 la carte dont il s'agit, diverses modifications
^{et en} avant ~~de~~ remettre à l'arbitre
 un exemplaire rectifié
 l'arbitre.

^{M. Bihoué}
~~M. Notre Ambassadeur~~
^{plus particulièrement au sujet}
 d'apprécier ce qui conviendrait
 de faire dans cette circonstance
 j. serai disposé, pour ce
 qui me concerne, à lui
^{l'assentiment de l'assemblée}
 laisser la main de cette
 démarche.

J'ai tenu toutefois, ^{dans}
de lui adresser des instructions et d'aller
à m'assurer de votre sentiment
et je vous serais ^{très} obligé de
vouloir bien me faire
connaître votre manière
de voir. ~~sur cette question.~~
^{Je joins également à cette lettre}
^{à la présente lettre}
un exemplaire de la
carte N° 2 rectifiée selon
les indications de M.
Bihourd, ^{en} ~~que~~ vous
précédemment ^{me} retourner
^{avec le document que vous}
lorsque vous en aurez
pris connaissance, ^{à l'effet} et
^{le document qui}
~~le me propose~~, si vous
n'y voyez pas d'objection,
^{de lui envoyer le document}
^{uniquement}
pour qu'il en soit fait
remise au Govt. Helvétique
par notre ambassadeur.

Em 1º de junho, o ministro Delcassé enviou, em caráter de urgência, aviso a Albert Decrais, ministro das Colônias, com o qual encaminha cópia da correspondência trocada entre o Quai d'Orsay e Bihourd, a respeito do mapa nº 2 “retificado”. No aviso, Delcassé procura transferir a responsabilidade de apresentar ao árbitro o mapa com “diversas modificações” a Bihourd, que, “em última análise”, encontrava-se em melhores condições de “apreciar o que convinha fazer”. Delcassé procurou, ainda, se resguardar de responsabilidade, ao submeter a Decrais o mapa retificado, para sua consideração e ao informar que, uma vez dele recebido, o mapa seria enviado a Bihourd, para entrega ao Governo Suíço. O texto abaixo foi transcrito da minuta arquivada, onde se pode verificar a dificuldade de Delcassé em chegar à redação final do aviso.

Contesté franco-brésilien.

Paris, le 1^{er} Juin 1900.

[Índice]: Rectification de la carte nº 2, annexée à la Réplique française.

Monsieur le Ministre et Cher Collègue,

Les conditions dans lesquelles a été établie la carte nº 2 annexée à notre “Réponse” au mémoire Brésilien, dans la question des territoires contestés de la Guyane, ont donné lieu à certaines observations de la part de notre Ambassadeur auprès du Gouvernement Helvétique à l'arbitrage duquel se trouve soumis le litige. J'ai l'honneur de vous communiquer, ci-joint, copie de la correspondance qui a été échangée sur ce sujet, entre mon Département et M. Bihourd. Comme vous le verrez, notre Représentant estime, en dernière analyse, qu'il serait expédient d'apporter à la carte, dont il s'agit, diverses modifications et à en

remettre à l'arbitre un exemplaire rectifié. M. Bihourd étant plus particulièrement en mesure d'apprécier ce qu'il convient de faire en semblable occurrence de faire, je serais disposé pour ce qui me concerne, à lui laisser la faculté de s'occuper de cette démarche. J'ai tenu, toutefois, avant de lui adresser des instructions à cet effet, à m'assurer de votre sentiment, et je vous serais très obligé de vouloir bien me faire connaître votre manière de voir. Je joins également, en conséquence, à la présente lettre un exemplaire de la carte n° 2, rectifiée selon les indications de M. Bihourd, en vous priant de me la retourner aussi promptement que possible, lorsque vous en aurez pris connaissance. Si vous n'y voyez pas d'objections, ce document sera remis au Gouvernement Helvétique par notre ambassadeur./.



Em 4 de junho, Rio-Branco expediu o ofício nº 7 (1ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa desenvolvimentos da situação dos delegados franceses em missão especial.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Zurich, 4 de junho de 1900.

1ª Seção

N. 7

Índice: *Os delegados adjuntos à Embaixada de França e a lista diplomática. Solução definitiva das reclamações do Embaixador.*

Sr. Ministro.

O assunto de que tratei nos meus ofícios nºs 5 e 6 desta série ficou encerrado, conseguindo o novo Embaixador de França

obter do Conselho Federal a inclusão do nome dos dois Delegados franceses, marquês de Monclar e Albert Grodet, na lista diplomática com todas as declarações indicadas na nota de que dei conta no primeiro desses ofícios. Como eu supunha, o Embaixador não ficou satisfeito com o que lera no projeto de 19 de maio anexo ao meu ofício nº 6, e fez nova reclamação, insistindo em que fosse dado ao Sr. de Monclar o título de Ministro Plenipotenciário. Na verdade, concedido, como foi, a esse 1º Delegado francês o tratamento de Excelência que só se dava aqui ao Embaixador e aos Enviados Extraordinários e Ministros Plenipotenciários acreditados junto ao Conselho Federal, não havia razão para negar-lhe o outro título, pois o Sr. de Monclar está efetivamente classificado no quadro diplomático francês como Ministro Plenipotenciário de 2ª Classe desde que, do corpo consular, passou em 1893 para o diplomático, na qualidade de Ministro de França em Caracas. Entretanto, nova reclamação do Embaixador só foi atendida agora depois de submetido o caso ao Conselho Federal, cujos membros, segundo me consta, muito se fastidiaram vendo-se obrigados a perder tempo com frivolidades desta natureza. O Marquês de Monclar também está encarregado, como adjunto à Embaixada, de acompanhar o arbitramento franco-chileno, que corre perante um tribunal constituído em Lausanne. Assim, para o ano por ocasião dos dois banquetes diplomáticos em janeiro e fevereiro, reaparecerão provavelmente as questões de lugar e precedência levantadas este ano, ainda que o Departamento Político tenha declarado ao Embaixador que a inclusão dos nomes dos dois Delegados na lista diplomática não importa o reconhecimento do Sr. de Monclar como chefe de missão acreditado junto ao Conselho Federal e não lhe dá direito para pretender melhor lugar que os Encarregados de

Negócios e Ministros Residentes, por isso que ele faz parte do pessoal da Embaixada. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO: Lista diplomática do corpo diplomático em Berna, de 1º de junho de 1900.



Em 5 de junho, o ministro das Colônias enviou ao ministro Delcassé aviso, pelo qual informou que de sua parte não via, em princípio, qualquer objeção a que “fosse substituído o mapa nº 2”. Contudo, Decrais chama a atenção de Delcassé sobre o fato de que seria “inconveniente” apresentar “espontaneamente” o mapa como um *erratum*, conforme propôs Bihourd. Decrais acrescentou que uma correção feita tardiamente daria ao árbitro a impressão que os comissários franceses não haviam tomado conhecimento de todos os trabalhos sobre o curso do Araguari e divergiria da afirmação francesa de ter sido feito um exame cuidadoso (“com os escrúpulos mais honoráveis”) de todos os traçados existentes. Decrais concluiu ao sugerir que se esperasse que o árbitro formulasse críticas quanto ao mapa nº 2 e pedisse explicações sobre o assunto, para aí apresentar o mapa retificado, não como *erratum* (o que lançaria uma dúvida sobre todos os demais documentos preparados pela comissão), mas simplesmente “a título subsidiário”, como mapa não destinado a substituir o anterior, e sim para fornecer ao árbitro informações complementares – o que ele tinha o direito de pedir.

République Française
Ministère des Colonies
2^{ème} Direction

1^{er} Bureau.

Paris, 5 juin 1900.

Monsieur le Ministre et cher Collègue,

en réponse à votre dépêche du 1er juin 1900, par laquelle vous avez bien voulu me communiquer la carte que vous vous proposez de substituer à la carte n° 2, annexée au Mémoire français sur le Contesté Franco-brésilien et les documents relatifs à cette question, j'ai l'honneur de vous faire savoir que je ne vois, pour ma part, aucune objection de principe à ce que cette nouvelle carte soit adressée à notre ambassadeur auprès de la République Helvétique. J'appellerai toutefois votre attention sur l'inconvénient qu'il y aurait à présenter spontanément cette carte, ainsi que le propose Monsieur Bihourd, comme un "erratum" à la carte précédemment préparé par la Commission. Ne serait-il pas à craindre, en effet, que cette correction faite tardivement par le Département des affaires étrangères ne donnât à l'arbitre l'impression que les Commissaires français n'avaient pas pris connaissance de tous les travaux concernant le cours du Haut-Araguary, alors que la décision prise par eux résultait au contraire, de l'examen attentif de tous les tracés existants et n'avait été inspirée, comme le constate M. l'ambassadeur que "par les scrupules les plus honorables"? Cette manière de procéder, loin de disposer favorablement l'arbitre risquerait peut-être de servir la cause de la République brésilienne et d'enlever tout crédit aux objections présentées par nous à la thèse du major Braga Cavalcante puisque nous semblerions y adhérer de nous-mêmes et après un examen singulièrement tardif. En résumé, j'estime qu'il serait plus expédient d'attendre pour communiquer cette nouvelle carte à l'arbitre, qu'il formulât lui-même quelques critiques à propos de la carte n° 2, et qu'il demandât à ce sujet quelques explications. La nouvelle carte serait alors produite par nous, non comme un "erratum", ce qui aurait

pour résultat de jeter un doute préalable sur tous les documents préparés par la Commission, mais simplement à “titre subsidiaire” et comme carte dressée non pour remplacer la première, mais pour fournir à l’arbitre les renseignements complémentaires qu’il est en droit de nous demander. Sous le bénéfice de cette observation à laquelle j’attache une certaine importance, je ne puis qu’approuver, dans son ensemble, le tracé de la carte que vous avez bien voulu me communiquer et que je vous retourne ainsi que les documents qui y étaient annexés. Agréer...



Em **6 de junho**, Rio-Branco expediu o **ofício confidencial (reservadíssimo) nº 2** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa que se encontrou com o conselheiro federal Müller (relator da questão), que acabava de regressar a Berna de Ramsen. Informou, ainda, que esperava (como já havia mencionado a Graffina) falar com Müller e o presidente Hauser sobre a violação do Compromisso pelo Governo francês, e que Rossel chegava até a pensar que deveria passar nota sobre o assunto. Contudo, Rio-Branco considerava o assunto muito delicado, e que o Brasil arriscaria ver a França (por se encontrar em situação tão embaraçosa) reagir de maneira intempestiva e alegar que, por o Brasil não estar de acordo com a iniciativa francesa, esse poderia aproveitar a situação e se sentir à vontade para “retirar-se” ou “desistir” do arbitramento. (Curiosamente, somente foi acusado recebimento deste ofício, pelo despacho confidencial reservadíssimo nº 6, de 31 de dezembro de 1900.)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Lucerna, **6 de junho de 1900.**

2ª Seção

Confidencial reservadíssima.

N. 2

Índice: *Algumas notícias sobre o processo arbitral.*

Sr. Ministro.

No dia 2 do corrente em que parti para Zürich com o fim de colher notícias, encontrei-me em Berna com o Conselheiro Eduardo Müller, que nessa ocasião chegava de Ramsen. Naturalmente, nesse primeiro e rápido encontro, na rua, seria inconveniente e pouco delicado falar-lhe no processo arbitral. O Sr. Dr. Graffina, com quem estive no dia 26 de Maio, lhe dirá que eu esperava o seu regresso para pedir ao Presidente e a ele, Conselheiro Müller, como relator da causa, uma conferência a fim de falar-lhes sobre a violação do Compromisso pelo Governo Francês, o qual, na sua Réplica, faz partir da cachoeira Pancada, no Baixo Araguay, a linha interior de sua pretensão, a qual, segundo o tratado, deve partir da nascente do braço principal do mesmo rio. Desse modo, alargaram consideravelmente os Franceses, no decurso do processo e sem o assentimento do Brasil, a área em litígio: em vez de cento e tantos mil quilômetros quadrados, ficaria o litígio compreendendo um território cuja superfície é de cerca de 400.000. O Professor Virgile Rossel pensa que devo passar uma nota chamando a atenção dos juizes para essa violação do Compromisso e protestando contra ela (final da carta anexa ao meu ofício ostensivo nº 93, 2ª Seção, de 17 de fevereiro), e por vezes tem insistido nisso, mas o ponto é bastante delicado porque a França pode responder que, não estando o Brasil por isso, retira-se ela, desistindo do arbitramento. Em 24 de janeiro toquei nesta espécie em conversa com o Sr. Müller. Já me entretive também a esse respeito com o atual Presidente,

Sr. Hauser, mas verifiquei que quase nada conhece da questão e sei que nem sequer tem em casa os documentos das duas Partes, sem dúvida porque está disposto a aceitar as conclusões do relator. Ainda no dia 26 de maio conversei de novo a esse respeito com o Sr. Graffina, o qual acha melhor que eu não apresente o protesto por escrito porque o Conselho Federal seria obrigado a remeter cópia ao Embaixador de França e o Governo Francês poderia achar nisso um pretexto para romper o arbitramento. A verdade é que o nosso território interior está fora de perigo e que assim pode o protesto ser apresentado somente quando for notificada a sentença arbitral e com o único fim de ressalvar o princípio de que não é lícito a uma das Partes fazer modificações em um Tratado solene sem acordo com a outra. As notícias que pude obter em Zürich pelo intermédio do Dr. Emil Goeldi, chegado do Pará no dia 16 de maio, são muito satisfatórias. Ele esteve com o Sr. Müller em Ramsen no dia 24 e tem tido várias entrevistas com os dois Professores daquela Universidade incumbidos de dar parecer sobre certas questões geográficas. Ambos estão convencidos do nosso direito. O Sr. Müller foi trabalhar em Ramsen, não só para ocupar-se exclusivamente do assunto, mas também para escapar às importunações dos Franceses. Sentia-se até espionado em Berna. Acha que a nossa documentação é imponente pelo número e pelo valor probante; que o outro lado apenas apresentou poucos documentos, insuficientes e alguns deles indignos de fé, como ficou demonstrado pelo Brasil. Há, porém, um ponto na minha argumentação sobre que ele ainda tem dúvidas: é o relativo à identificação do Rio Fresa com o Approuague. Sabia que os Professores Stoll e Früh tinham escrito ao Sr Goeldi, e disse-lhe que o fizeram com autorização sua. Percebeu facilmente que o grande empenho dos Franceses foi confundir tudo,

na esperança de perturbar os juízes. Pensa que sobretudo a Réplica francesa é documento pouco diplomático porque, mais ainda do que a primeira Memória, os seus autores se mostraram agressivos e trataram por vezes com pouca polidez o Brasil. Acrescentou que em Berna os representantes da França se ocupavam principalmente com frívolas questões de etiqueta. O Sr. Müller supõe que o seu parecer será aprovado pelo Conselho Federal, mas, como os seus colegas também têm lido as Memórias e documentos das duas Partes, não é impossível que algum ou alguns cheguem a outras conclusões. Entre os peritos escolhidos há divergências sobre diversos pontos. O Sr. Müller os vai convocar proximamente para que examinem em Berna, reunidos, esses pontos. Depois que os Conselheiros Federais estudarem o Parecer e as suas conclusões, haverá então a discussão geral em conselho de que há de resultar a decisão. Tais são as notícias que posso acrescentar à que tive o prazer de dar na minha Confidencial nº 1, de 12 de maio. Se o Árbitro fosse um só, poderíamos desde já considerar como ganha a causa. Devendo, porém, ser ela resolvida pelo voto de sete juízes, é impossível prever desde já se a fronteira chamada marítima será estabelecida no Oyapoc, como manda a justiça, ou se no Cassiporé, no Cunany, no Calçoene ou mesmo no Amapá. Se houver nos membros maioria do tribunal o desejo ou o propósito de conceder alguma coisa à França, não faltarão pretextos para isso tirados de alguns documentos portugueses anteriores e posteriores ao Tratado de Utrecht. A tática dos Franceses parece consistir principalmente em procurar intimidar este Governo, dando a entender que, no caso de uma decisão inteiramente contrária à França, manifestarão o seu descontentamento quando se tratar da negociação dos assuntos pendentes entre a Suíça e a França e dos incidentes que sempre surgem entre nações

vizinhas. As importunações e exigências na questão dos dois Delegados adjuntos à Embaixada e a injusta acusação de parcialidade lançada contra o Departamento Político parecem revelar essa tática. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **10 de junho**, Rio-Branco expediu o **ofício reservado nº 8** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual relata as razões que o levaram a deixar de requerer a apresentação de documentos que o Governo francês conserva em segredo. (Acusado recebimento pelo despacho reservado nº 2, de 20 de agosto de 1900).

Comissão de Limites com a Guiana Francesa

Berna, **10 de junho de 1900.**

2ª Seção

Reservado

N. 8

Índice: Razões por que se deixou de requerer a apresentação dos documentos que o Governo Francês conserva em segredo.

Sr. Ministro.

Tive a honra de receber no dia 6 de Junho de 1899 o Despacho Reservado nº 5, de 15 de Maio, em resposta ao meu ofício nº 1, de 12 de Abril do mesmo ano. Na parte final desse Despacho há uma referência ao propósito em que eu estava então de requerer ao Tribunal Arbitral a obtenção de cópias legalizadas de certos documentos conservados em segredo pelo Governo francês desde que se começou a falar no

recurso ao arbitramento. O Conselheiro Virgile Rossel muito preconizou esse expediente, e em Maio do ano passado, para preparar o terreno, falei incidentalmente nisso ao então Presidente, Sr. Eduardo Müller, o qual nenhuma objeção apresentou e até pareceu desejar que as Partes empregassem todos os meios necessários para o completo esclarecimento da questão. Entretanto, desisti posteriormente de requerer a apresentação desses documentos, não só porque o Governo Francês poderia responder que, pelo Tratado, só o Arbitro os pode pedir, e, nesse caso colocaríamos o Conselho Federal na obrigação de resolver o incidente, como também porque as cópias que fossem apresentadas não poderiam merecer confiança sem o exame atento e minucioso dos originais. Seria sumamente desagradável pedir ao Governo Suíço que fizesse proceder a esse exame. Digo que as cópias não poderiam merecer confiança porque vários documentos apresentados com a primeira Memória da França foram escandalosamente mutilados e modificados pelos agentes de que se serviu o Governo Francês, como ficou demonstrado nos Tomos II e III da nossa Réplica. Essa demonstração, coincidindo quase com os fatos da mesma natureza revelados durante o processo Dreyfus, e, mais que tudo, o número e valor das provas de que dispúnhamos tornaram desnecessário o pedido que a princípio pretendi fazer. Pareceu-me também mais prudente não fatigar os juízes levantando incidentes e provocando sobre eles decisões contrárias e desagradáveis ao Governo Francês quando o que nos importa verdadeiramente é apenas que a decisão final da causa nos seja favorável. Acrescentarei que na Réplica, e também verbalmente, indiquei aos Árbitros vários documentos franceses que eles poderão requisitar se lhes parecer necessário o seu exame. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **10 de junho**, Rio-Branco expediu o **ofício reservado nº 29** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa ter recebido Relatório e mapas do Capitão Braga Cavalcante, anunciados por despacho de julho e encontrados casualmente em caixão na legação em Paris. O recebimento em Berna se deu 6 dias após a entrega da 2ª Memória ao Árbitro. Rio-Branco discorre sobre o conteúdo do relatório. (Acusado recebimento pelo despacho reservado nº 18, de 20 de agosto de 1900).

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **10 de junho de 1900.**

2ª Seção

N. 29

Índice: *Recebimento do Despacho nº 3, de 29 de julho de 1899, 2ª Seção, e do Relatório sobre os lagos do Amapá (12 de dezembro de 1899).*

Sr. Ministro.

No dia 1º de setembro de 1899, tive a honra de receber o Despacho nº 3, de 29 de julho, anunciando-me a remessa pelo intermédio da Legação em Paris do Relatório do Sr. Capitão Felinto Alcino Braga Cavalcante “sobre a região dos lagos do Amapá”. Só a 12 de dezembro, seis dias depois da entrega da nossa 2ª Memória ao Árbitro, me chegou às mãos, acompanhado de três mapas, esse documento, que é antes uma interessante dissertação sobre diferentes artigos do Tratado de Utrecht e do de 10 de abril de 1897 do que um

relatório ou descrição técnica da região dos lagos do Cabo do Norte. A caixa que o continha foi encontrada casualmente na nossa Legação em Paris, em princípios de dezembro, pelo Sr. Gomes Ferreira, 1º Secretário, o qual, abrindo-a, e examinando o Relatório e os mapas, suspeitou que fossem destinados a esta Missão Especial e escreveu imediatamente ao Sr. Domício da Gama, perguntando-lhe o que devia fazer. A posição que o autor atribui no relatório e em um dos mapas ao forte português de S. Antonio, sobre a margem esquerda do Araguay, é mais oriental do que a que indicou Caetano da Silva e do que a em que coloquei esse forte na 1ª Memória e no mapa nº 3 do Tomo I. A viagem de Férrolles em 1687 não está representada de acordo com o que deduzi dos documentos expus na 1ª e 2ª Memórias. O traçado do Calçoene mostra que a Comissão o não explorou e ficou por isso sem conhecer os seus afluentes, representados na carta levantada pelo geólogo francês G. Brousseau. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **10 de junho**, Rio-Branco expediu o **ofício confidencial nº 3** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual acusa o recebimento de despacho recebido de mais de ano e meio antes. Não foi a primeira vez e caberia pesquisar melhor a razão para essas acusações de recebimento tardias. Seria uma contrapartida às respostas tardias da Secretaria de Estado, algumas das quais excessivamente tardias? Neste ofício, Rio-Branco se congratula, indiretamente, por ter contratado Francisco de P. Suarez, que lhe conseguiu documentos da maior importância para a causa. (Respondido pelo despacho confidencial nº 1, de 20 de agosto de 1900).

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, 10 de junho de 1900.

2ª Seção
Confidencial

N. 3

Índice: *Serviços do Sr. Francisco de P. Suarez, e recebimento da Confidencial nº 1, de 21 de janeiro de 1899.*

Sr. Ministro.

Certifico haver recebido no dia 17 de fevereiro de 1899 o despacho confidencial nº 1, de 21 de janeiro do mesmo ano, em que manifesteis o vosso contentamento com a notícia que dei na Confidencial nº 64, de haver o Sr. Francisco de P. Suarez encontrado alguns documentos importantes. A esse auxiliar devo, com efeito, o achado das notas de 1682 do padre Aloysio Conrado Pfeil (nº 19, Tomo II da 2ª Memória), e o do mapa das costas da Guyana, terminado em 1655 por Sebastián de Ruesta e aprovado pela Casa de Contratación de Sevilla e por Philippe IV de Espanha (nº 14, no Tomo VI da mesma Memória). Foram esses os documentos mais fortes e decisivos que pudemos submeter ao Árbitro. Depois, no *Record Office*, em Londres, onde trabalhou durante meses com permissão de Lord Salisbury, obtida pelo então Ministro do Brasil, Souza Corrêa, encontrou ele vários documentos importantes das negociações de 1712 e 1713. A esta Missão Especial prestou o Sr. Suarez até novembro do ano passado serviços não menos valiosos do que os que prestara em 1893 à última Missão em

Washington o Dr. Vianna de Lima, naquele tempo Ministro do Brasil em Lisboa. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **14 de junho**, Rio-Branco expediu o **ofício reservado nº 10** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa que os Franceses, na sua Réplica, aumentaram consideravelmente a sua reclamação, violando o Compromisso. Declararam que todo o território contestado ficou neutralizado, em virtude do Protocolo de 10 de abril de 1897 e das Instruções dadas à Comissão Mista Brasileira-Francesa. Rio-Branco expõe seu ponto de vista sobre a situação e solicita que o ministro consulte o Presidente da República sobre se deve proceder com ressalva verbal, junto ao árbitro, feita de modo muito claro e positivo, ou se entende que ele deva formular protesto por escrito.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa

Berna, **14 de junho de 1900.**

2ª Seção

Reservado

N. 10

Índice: Território neutralizado. Linha Interior da pretensão francesa. Violação do Compromisso. Explicação do telegrama de 8 de dezembro de 1899.

Sr. Ministro.

Ocupações urgentes, que tenho tido depois da entrega da 2ª Memória, me não permitiram confirmar antes pelo correio o telegrama que expedi no dia 8 de dezembro, anunciando que os Franceses, na sua Réplica, aumentaram consideravelmente a sua reclamação, violando o Compromisso, e declararam que todo o território contestado ficou neutralizado em virtude do Protocolo de 10 de abril de 1897 e das Instruções dadas à Comissão Mista Brasileira-Francesa, como esta reconheceu expressamente em Circular de 2 de janeiro de 1899. Faço transcrever, em anexo a este ofício, o meu telegrama, e acuso o recebimento, no dia 12 de dezembro último, da seguinte resposta: “Rio, 11 Dec. 5h . – Riobranco Berne. – Protocolo 97 refere-se exploração rios por isso diz em litígio. Não neutraliza território. Circular Comissão não autorizada. – (Ass.) Ministro Exterior.” Fiquei assim habilitado para verbalmente, ou por escrito, se alguma explicação me for pedida, manter o que, sobre a questão da neutralização, ficou dito na 1ª Memória, isto é, que só está neutralizado desde 1841 o território compreendido entre o Oyapoc e o Amapá Pequeno ou Amapasinho. A Réplica francesa trata deste ponto nas páginas 177 a 182. É à página 181 que se encontra o trecho a que me referi no telegrama: *“Ce qui le prouve surabondamment, c’est la Circulaire collective datée du 2 Janvier 1899, et signée des deux Commissaires français et brésilien, par laquelle ils ont notifié leur prise de possession aux intéressés”. Nous avons l’honneur de vous informer, dit cette Circulaire, que la Commission mixte franco-brésilienne instituée par le Protocole du 10 Avril 1897 pour fonctionner dans le territoire neutralisé, qui s’étend de la rive droite de l’Oyapoc à la rive gauche de l’Araguary, se trouve constituée depuis le 2 Décembre dernier.” Qu’on ne vienne donc plus dire que la partie située entre Mapa et le Cap d’Orange est la seule qui soit neutralisée, comme si elle était la seule en litige. La*

Circulaire de la Commission mixte coupe court à cette étrange prétention ; elle dit sans ambages que le territoire neutralisé s'étend de la rive droite d l'Oyapoc à la rive gauche de l'Araguary."

No ofício Reservado nº 2, 2ª Sessão, de 12 de Abril de 1899, ocupei-me com o assunto das Instruções reservadas dadas de comum acordo para o serviço de polícia confiado à Comissão Mista. A Réplica adversa, logo na Introdução, confessa que o Governo Francês esperou o momento de encerramento da discussão para descobrir inteiramente as suas pretensões: – “... *Il nous restera à conclure et à préciser nos prétentions. Nous le ferons avec la plus grande netteté*” (pág. IX). A questão da linha interior é tratada nas páginas 309 a 314 e 383 a 390, e explicada pelos mapas nº 1 e nº 2 no fim do volume. No tratado de Arbitramento, Artigo 2º, a França deu como ponto de partida da linha interior, paralela ao Amazonas, a nascente do braço principal do Araguay, sem dizer qual o ponto da margem esquerda do Amazonas de onde devia ser medida a distância à nascente do Araguay, distância que deveria regular até à margem esquerda do Rio Branco o estabelecimento da paralela. Essa omissão, ou falta de clareza, no tratado, torna possível a correção consignada no Mapa nº 1 francês: – “*Rectification des erreurs de traces de la Carte du Mémoire du Brésil*”. Nela está apresentada com cor verde a linha interior da pretensão francesa segundo a interpretação que dei ao tratado, e que faz correr essa linha 440 quilômetros ao Norte do Amazonas (“*Limite du Traité du 10 Avril 1897, inexactement indiquée, sur la Carte du Mémoire brésilien, comme étant celle de l'Article 2 du Traité*”); e também a correção francesa, feita por uma linha vermelha, diminuída a distância entre a nascente do Araguay e o Amazonas por meio de uma linha oblíqua que vai desta nascente á ponta Jarpaty, e que reduz a distância a 294 quilômetros (“*Tracé de la rectification que devrait subir la*

limite intérieure de la Carte du Mémoire brésilien, même si, par hypothèse, cette limite devait partir du point qui lui est attribué par M. Braga Cavalcante”, isto é, a nascente do Araguay em 2°30’ de latitude Norte). No primeiro caso, figurado por mim na Memória do Brasil, o território contestado compreenderia uma superfície de 93.000 ou talvez de 103.000 quilômetros quadrados (1ª Memória do Brasil, T.I, p.32); no segundo caso, apresentado na Réplica francesa, compreenderia 236.500. Até aqui não se pode dizer que há violação do Compromisso: há apenas duas interpretações diferentes e ambas defensáveis. A violação está em que sob o pretexto de que as explorações do Alto Araguay, feitas em 1798, pelo Tenente Coronel Pinto de Souza, e em 1891 e 1896, pelo Capitão Braga Cavalcante, não merecem confiança por não terem sido cientificamente feitas, – essas só os Franceses as sabem fazer, cometendo enganos de 35 quilômetros e mais, como Coudreau, – o Governo Francês faz partir a linha interior, não da nascente do Araguay, mas da cachoeira Mangubos, ou Grande Pancada, no Baixo Araguay, perto da Colônia Ferreira Gomes, como se vê na Carta nº 2 da Réplica Francesa: - “Tracé de la limite maritime et intérieure conforme au Traité d’Utrecht et au traité d’Arbitrage du 10 Avril 1897.” Aí estão traçadas (cor verde) as linhas que a França reclama. O litígio, se tal reclamação pudesse ser tomada em consideração sem o assentimento do Brasil, versaria sobre o domínio de um território cuja área é de 380.000 quilômetros quadrados, área que a Réplica francesa, no texto, orça em 500.000 quilômetros quadrados. Por esse modo, o Governo Francês, na Réplica, pretendeu quadruplicar quase o território que por ocasião da assinatura do Tratado reclamava. No mesmo mapa nº 2, torceu para Sudeste a linha dos principais cumes interamnenses nos montes de Tumucumaque, linha que o Professor Vidal de La Blache, um

dos redatores da Réplica francesa, representa exatamente no seu Atlas escolar, correndo para Nordeste; e, com a cor vermelha, pretendeu fazer acreditar ao Arbitro que o Tratado indica como solução intermédia os montes de Tumucumaque e o Araguay. Na Confidencial nº 2, de 6 do corrente, já tive a honra de dizer que, a um protocolo formulado em Nota, que seria necessariamente comunicada à Parte contrária pelo Árbitro, parece-me mais prudente uma conferência com o Relator da causa em que eu exponha claramente o caso, declarando-lhe formalmente que, sem o assentimento do Brasil, a modificação que a França fez, alargando os limites da sua pretensão, não tem valor algum, e que, para nós, só está em litígio e submetido ao Arbitro o território compreendido dentro das linhas que tracei no Mapa anexo ao Tomo I da 1ª Memória do Brasil (*Carte du territoire à l'Est du Rio Branco*). No dia 24 de Janeiro, em um jantar em que nos encontramos, eu já disse isso mesmo ao Conselheiro Müller, mas não tínhamos então Mapas e é preciso que a ressalva seja feita de modo muito claro e positivo, embora verbalmente. Se, porém, o Sr. Presidente da República entender que devo formular protesto por escrito, peço que me sejam expedidas ordens pelo telégrafo ou pelo correio. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO AO OFÍCIO RESERVADO Nº 10 (2ª SEÇÃO), DE 14 DE
JUNHO DE 1900

Telegrama de Berne, 8 de dezembro de 1899, 3½ da tarde.

Ministro Exterior. Nossa segunda Memória consta seis volumes uma Resposta três documentos comentados ou refutados quinto *fac simile* de documentos sexto atlas 89 mapas. Nossa documentação está muito forte. Memória adversa um volume com cinco mapas. Pretensão linha interior

só revelada agora parte cachoeira Pancada no Araguay segue paralelamente margem esquerda Amazonas terminando foz Rio Branco deixando nos somente faixa vinte léguas longo margem esquerda Amazonas. Assim, reclamação compreende 400.000 quilômetros quadrados ou mais nosso território. Memória adversa impugna nossa asserção quanto limites neutralização segundo ajustado 1841. Diz todo território litígio ficou neutralizado pelo protocolo 1897 cita circular 2 janeiro 1899 da comissão mista chamando neutralizado território entre Oyapoc e Araguay. Favor dizer se tal circular foi expedida. Ela nos não pode obrigar. Não tinha competência *statu quo* 1841 não podia ser modificado sem voto Congresso e ratificação Presidente República. Favor ler sobre assunto meu Reservado 12 abril número 2. Rio-Branco



Em **16 de junho**, o embaixador Bihourd enviou ao ministro Delcassé o **ofício nº 42** (dado entrada no gabinete do ministro, dia 21 de junho), pelo qual fez referência a notas trocadas entre a legação francesa no Rio de Janeiro e o governo brasileiro, que o ministro lhe havia comunicado e que tratavam dos preparativos dos brasileiros para a ocupação militar da colônia Pedro II. Com a comunicação, Delcassé solicitara a opinião do embaixador sobre a conveniência de continuar a tratar do assunto no Rio de Janeiro. Bihourd concordou com seu ministro que era imprescindível frustrar a manobra brasileira e que conviria que um jornal francês pudesse publicar artigo sobre o incidente e as reservas francesas, o que não tardaria a chegar ao conhecimento do árbitro.

[Índice]: Contesté franco-brésilien. Colonie de Pedro II.

Monsieur le Ministre,

En me communiquant les notes échangés entre notre légation au Brésil et le cabinet de Rio sur le développement que le Gouvernement Brésilien se prépare à donner à son occupation militaire de la colonie de Pedro II, vous m'avez fait l'honneur de me demander mon sentiment sur l'opportunité de poursuivre la discussion à Rio. Je reconnais avec Votre Excellence que l'attitude incontesté pour déjouer cette manoeuvre, il conviendrait peut-être que quelque journal français, pouvant passer sous les yeux des arbitres, mentionnât brièvement l'incident et nos réserves.

Veillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma haute considération.

G. BIHOURD



Em **16 de junho**, o embaixador Bihourd enviou o **ofício nº 44** ao ministro Delcassé (dado entrada no gabinete do ministro em 17 de junho), pelo qual acusou recebimento das observações de seu ministro sobre o mapa retificado, bem como aqueles do ministro das Colônias, juntamente com o mapa nº 2. Bihourd mostrou-se contrário ao comentário do ministro Decrais sobre fazer chegar logo ao árbitro o mapa retificado como erratum e acrescentou que, até aquele momento, o Conselho Federal não havia pedido qualquer esclarecimento a respeito do mapa nº 2 e que não havia certeza de que o faria. Bihourd sugeriu que se apresentasse o mapa retificado, com a explicação que o novo mapa fora estabelecido depois de observações que ele, Bihourd, havia submetido a Paris, após sua chegada a Berna. O embaixador terminou seu ofício com propostas de legendas a introduzir no novo mapa: como título: “Mapa retificativo do mapa nº 2” – “traçado do limite marítimo e interior, conforme o Tratado de Utrecht e o Tratado de Arbitramento de 10

de abril de 1897”; a legenda poderia ser assim estabelecida: linhas pretas: principais linhas de relevo; linha verde: limite reivindicado pela França, ao seguir o *talweg* do Araguay, até a fonte principal do braço principal desse rio; no oeste, paralelo ao Amazonas, até o encontro do Rio Branco e, ao seguir esse rio, até o encontro paralelo, que passa pelo ponto extremo das montanhas Acaraí; linha vermelha: solução intermediária. Limite da linha divisória das águas da bacia do Amazonas; depois, o *talweg* do Araguari, depois da fonte principal do braço principal desse rio, até sua foz. Finalmente, haveria que mencionar, à direita na parte superior, que esse mapa era extraído do mapa dos Estados Unidos do Brasil, publicado sob a direção do Barão do Rio-Branco. Bihourd solicita que lhe sejam enviados 16 exemplares do mapa retificado, dez para o árbitro e seis para a embaixada.

[Índice:] Contesté franco-brésilien. Rectification de la carte n° 2.

Monsieur le Ministre,

Par votre lettre du 6 relative au Contesté franco-brésilien, vous avez bien voulu me transmettre un exemplaire de la carte n° 2 rectifiée conformément aux propositions dont j'ai eu l'honneur de vous saisir le 21 Mai précédent. Vous m'avez, en même temps, adressé copie d'une lettre du Département des Colonies, en date du 5 courant, approuvant dans son ensemble le tracé de la nouvelle carte. Mais, M. le Ministre des Colonies a formulé diverses observations sur lesquelles vous avez appelé mon attention. Il s'est demandé s'il n'est point à craindre que la présentation directe de la nouvelle carte, comme un erratum à la carte précédemment établie par la Commission, ne donne à l'arbitre l'impression que les Commissaires français n'avaient pas pris connaissance de tous les travaux concernant le cours du Haut-Araguary. Il y

[...] ⁵⁸ Excellence de vouloir bien décider la production d'une carte rectificative. Je note, en passant, que la carte n° 2 n'est point l'oeuvre de la Commission. D'un autre côté, il serait absolument impossible que les rectifications que j'ai eu l'honneur de vous proposer paraissent à l'arbitre constituer une adhésion à la thèse du major Braga Cavalcante. En effet, alors que l'officier brésilien a placé la source principale de l'Araguary au nord, à 2° 35' de latitude, j'ai demandé que ladite source fût marquée, à environ 180 kilomètres de là et dans une position sud-ouest, entre le 1° et le 2° de latitude. Enfin, l'arbitre ne peut formuler de "critiques", c'est-à-dire entrer en quelque sorte en discussion avec nous, à propos de notre carte n° 2. D'après l'article 5 de la convention du 10 avril 1897, il ne serait fondé qu'à nous demander des éclaircissements. Or, ces éclaircissements, Monsieur le Ministre, j'avais pensé tout le premier, ma lettre du 6 avril 1900 l'atteste, à essayer de me les faire demander. Dans le même ordre d'idées, j'avais encore l'honneur de vous écrire, le 3 mai suivant, à propos des photographies du rapport de Férrolles, que je chercherais à sonder sur ses dispositions le Conseiller fédéral rapporteur, M. Müller. Mais, les circonstances, dont je n'ai pas été maître, ne l'ont point permis. M. Müller a quitté, au commencement de mai, Berne pour rédiger son rapport sans être dérangé. Je n'ai pu, dès lors, entrer en relations avec lui, et les regrets que j'en exprimais, il y a trois semaines, au président de la Confédération, M. Hauser, n'ont pas amené ce dernier à m'adresser à cet égard une ouverture que rien ne m'autorisait, dans la circonstance, à provoquer d'une façon directe. Aujourd'hui, nous sommes à moins de six mois de la date impartie à l'arbitre pour rendre sa décision souveraine. Le Conseil fédéral ne nous a demandé aucun éclaircissement au sujet de notre Carte n° 2, et l'on ne peut avoir la certitude qu'il en réclamera maintenant. D'un autre côté, je ne vois actuellement

58 Nesse ponto, uma ou mais páginas foram extraviadas.

aucun moyen d'amener l'arbitre à sortir de sa réserve. Dans ces conditions, il appartient au Gouvernement d'apprécier si l'arbitre doit demeurer nanti seulement d'une carte que nous avons dressée – point de fait incontestable – sans nous conformer à la convention du 10 avril 1897. Au cas où, comme j'ai eu l'honneur de lui demander, Votre Excellence déciderait qu'en l'état actuel des choses, il convient de produire d'office la nouvelle carte au Conseil fédéral de la Confédération helvétique, je pourrais, en transmettant ce document à M. Hauser et afin d'expliquer d'une façon implicite notre revirement, déclarer que la nouvelle carte a été établie à la suite des observations que je vous ai soumises après avoir pris connaissance de l'affaire à mon arrivée à Berne. Il me reste, en terminant, à vous proposer les titres et légendes à inscrire sur la nouvelle carte. Le titre suivant me paraîtrait devoir être adopté: "Carte rectificative de la Carte n° 2 – Tracé de la limite maritime et intérieure conforme au traité d'Utrecht et au traité d'arbitrage du 10 avril 1897". La légende pourrait être ainsi libellée: "lignes noires". Principales lignes de faite. Ligne verte. Limite, revendiquée par la France, suivant le thalweg de l'Araguary jusqu'à la source principale du bras principal de ce fleuve; continuant par l'ouest, parallèlement à l'Amazone, jusqu'à la rencontre du Rio-Branco et suivant cette rivière jusqu'à la rencontre parallèle qui passe par le point extrême des montagnes Acaray. Ligne rouge. Solution intermédiaire. Limite par la ligne de partage des eaux du bassin de l'Amazone; puis le thalweg de l'Araguary, depuis la source principale du bras principal de ce fleuve jusqu'à son embouchure. En dernier lieu, il y aurait à mentionner, à droite et en haut du carton, qu'il est extrait de la Carte des Etats-Unis du Brésil publiée, en 1895, sous la direction du Baron de Rio-Branco. Je demanderais à Votre Excellence de vouloir bien me faire adresser seize exemplaires de la carte rectificative, dix pour l'arbitre et six pour l'Ambassade. J'ai l'honneur de vous renvoyer,

en un paquet séparé, le projet de carte que vous avez bien voulu me communiquer.

Veillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très-haute considération.

G. BIHOURD



Em **18 de junho**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 32** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa fatos recentes que lhe pareciam demonstrar o desejo do Governo francês de procurar agradar de certo modo à Suíça e pôr no melhor pé as relações diplomáticas e de boa vizinhança entre os dois países.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **18 de junho de 1900.**

(2ª Seção)

N. 32

Sr. Ministro.

Ainda que não tenha direta conexão com o negócio que me está confiado, julgo dever dar notícia de alguns fatos recentes que parecem demonstrar neste momento o desejo do Governo Francês de procurar agradar de certo modo à Suíça e pôr no melhor pé as relações diplomáticas e de boa vizinhança entre os dois países. Na Câmara dos Deputados tinha sido proposto há tempos o estabelecimento de um direito aduaneiro de 7 francos e 50 cêntimos sobre os tecidos vindos de seda pura, direito que visa especialmente a importação das sedas suíças

em França e que modificaria o acordo comercial franco-suíço em vigor. No dia 14 do corrente, a Câmara, por 325 votos contra 198, recusou fixar dia especial para a discussão, como tinha sido requerido. O Sr. Georges Berger, em nome da Comissão das Alfândegas, disse: – “*Après avoir entendu les observations du Gouvernement, la Commission des Douanes a pensé qu’il était prudent d’envisager le projet au point de vue des conséquences économiques qu’il pouvait avoir à l’égard d’une nation amie*”. O requerimento de urgência foi rejeitado, mas o projeto continua de pé e pode assim ser discutido e votado em ocasião oportuna, embora, na opinião do *Temps*, que reprovou essa manifestação contra a Suíça, a paz econômica entre os dois países, resultante do acordo vigente, tenha sido muito mais proveitosa à França do que à essa Confederação. Na sessão de 15, o Senado francês aprovou em segunda e última discussão, a Convenção, assinada em 1891, para a retificação e demarcação da fronteira franco-suíça entre o Mont Dolent e a margem meridional do lago Léman ou de Genebra. Esse ajuste, aprovado sem debate, no mesmo ano de 1891, pela Câmara dos Deputados da República Francesa e pela Assembleia Federal Suíça, só cinco anos depois, a 12 de novembro de 1896, pôde ser aprovado em primeira discussão no Senado francês, por 160 votos contra 42. Agora, depois de um novo intervalo de quatro anos, foi afinal incluído na ordem do dia e ficou definitivamente adotado por 137 votos contra 99. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sr. Delcassé, empenhou-se pessoalmente no debate, respondendo aos Senadores Folliet e César Duval, que combateram a Convenção como importando a cessão à Suíça de tratos importantes do território francês. Falou também a favor o Sr. Drouhet, Presidente da Comissão que redigira o parecer favorável ao acordo em questão. A Convenção de 1891 ratifica apenas

uma outra, de 1737, entre o Duque de Sabóia e a Suíça. Há quase dois séculos estão os Suíços de posse dos terrenos de que se trata e os utilizam, sendo que a validade do ajuste de 1737 já tinha sido reconhecida por vezes em protocolos de demarcação assinados por comissários da França. Enfim, o Governo Francês declarou válidos para a matrícula nos cursos superiores em França os certificados e diplomas clássicos obtidos por estudantes franceses na Suíça. Esta concessão será bastante proveitosa aos estabelecimentos de educação secundários deste país. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **19 de junho**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 33** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual encaminha à Secretaria de Estado duas sentenças de tribunais arbitrais suíços. (Acusado recebimento pelo despacho nº 17, de 17 de agosto de 1900)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa

Berna, **19 de junho de 1900.**

(2ª Seção)

N. 33

Índice: *Duas sentenças de tribunais arbitrais suíços. Remessa de dois volumes impressos.*

Sr. Ministro.

Em separado, e por esta mala, remeto para o Arquivo da Secretaria duas Sentenças Arbitrais: 1º A de 17 de outubro de 1899, na questão do caminho de ferro de Antióquia, em que

eram partes adversas a Grã-Bretanha e a Colômbia; 2º A de 29 de março último, na do caminho de ferro de Lourenço Marques (Bahia de Lagoa), sendo demandantes, contra o Governo de Portugal, o dos Estados Unidos da América do Norte e o da Grã-Bretanha. As conclusões desta última sentença foram notificadas às Partes desde 30 de março, mas só ontem lhes foi comunicada a íntegra, impressa, compreendendo a exposição da causa e os motivos do laudo. Ambas as sentenças dão testemunho do cuidado com que são estudadas as questões submetidas a árbitros suíços. A primeira enche 113 páginas de um volume in 8º grande; a segunda, 200 páginas do mesmo formato. Foram proferidas ambas por tribunais constituídos em Lausanne pelo Conselho Federal e compostos cada um de três juízes. O primeiro processo durou dois anos; o segundo, nove. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **20 de junho**, o embaixador Bihourd enviou o **ofício nº 47** ao ministro Delcassé (dado entrada no gabinete do ministro em 21 de junho), pelo qual encaminha projeto de carta que enviaria o mapa retificado do mapa nº 2 ao presidente da Confederação suíça, em nome de Delcassé. Bihourd considerou que a carta deveria ser da forma mais simples, para não terem que explicar a segunda retificação geográfica. Bastaria declarar que o novo mapa foi estabelecido em conformidade exata com o tratado de 1897, como o árbitro poderia imediatamente verificar, ao comparar o primeiro mapa com o mapa retificado. Bihourd afirmou que evitaria empregar a palavra erratum.

[Índice:] Contesté franco-brésilien. Rectification de la Carte n° 2. Envoi d'un projet de lettre au Président de la Confédération

Monsieur le Ministre,

J'ai l'honneur de remettre à l'approbation de Votre Excellence le projet de lettre ci-inclus que j'adresserais au Président de la Confédération au cas où j'aurais à lui remettre, en votre nom, la carte rectificative de la Carte n° 2 produite par nous dans l'affaire du Contesté franco-brésilien. Cette lettre me semble devoir être libellée dans la forme la plus concise et la plus simple, afin que nous n'ayons point, ce qui serait malaisé et ce qui est inutile, à nous expliquer sur notre seconde rectification géographique. J'estime, en effet, qu'il suffit d'énoncer que la nouvelle carte a été établie en conformité exacte de la convention de 1897, comme l'arbitre pourra immédiatement s'en rendre compte par la simple comparaison de la première carte et de la carte rectificative. D'autre part, j'évite d'employer le mot 'erratum' pour donner satisfaction à M. le Ministre des Colonies.

Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très-haute considération.

G. BIHOURD

Em anexo, segue o projeto de carta:

Berne, [?]⁵⁹ le juin 1900.

L'Ambassadeur de France à Berne à Monsieur le Président de la Confédération.

Monsieur le Président,

59 Como se tratava de projeto de carta, submetida à aprovação do ministro Delcassé, a data ainda não havia sido incluída.

A mon arrivée à Berne, j'ai dû prendre connaissance des Mémoires remis au nom de la France au Gouvernement de la Confédération suisse sur la question de Frontière de la Guyane française et du Brésil. La carte n° 2, jointe à notre Réplique au Mémoire brésilien, ne m'a point paru, tant du point de vue de la revendication principale française qu'à celui de la solution intermédiaire, répondre aux exigences de la convention franco-brésilienne du 10 avril 1897, articles 1 et 2. J'ai estimé que, par déference pour l'arbitre, ce document devait être rectifié. J'ai fait part de mon sentiment au Ministre des Affaires étrangères qui, après un nouvel examen de ce point particulier, l'a partagé. Une carte rectificative de la carte n° 2 a, en conséquence, été établie d'une manière exactement conforme à la convention précitée. Au nom de mon Gouvernement, j'ai l'honneur de vous en adresser dix exemplaires en un paquet séparé.

Veuillez agréer, etc.



Em **27 de junho**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 34** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa que, em sessão do Conselho dos Estados, se discutiu o Relatório anual do Conselho Federal, e se recomendou prudência, na aceitação do papel de árbitro em litígios internacionais. (Acusado recebimento pelo despacho nº 14, de 2 de agosto de 1900)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **27 de junho de 1900.**

2ª Seção

N. 34

Índice: *Referência ao arbitramento da Questão de limites entre o Brasil e a França, feita no Conselho dos Estados pelo Presidente da Confederação (26 de junho)*

Sr. Ministro.

Ontem em sessão do Conselho dos Estados, o Sr. Isler da Argovia, quando se discutia o Relatório anual do Conselho Federal, “recomendou prudência na aceitação do papel de árbitro em litígios internacionais”, acrescentando que “as críticas violentas e a polêmica suscitadas pelo recente julgamento no negócio de Delagoa são de natureza a desconsiderar a Suíça aos olhos do estrangeiro”. O Sr. Hauser, Presidente da Confederação, respondeu que não ficaria bem à Suíça, a qual sempre se mostrou favorável ao princípio do arbitramento internacional, declinar a missão de árbitro “*Si le procès de Delagoa*”, disse S. Ex. continuando, “*a duré longtemps, la faute eu est dans une large part aux Parties. L’arbitrage le plus récent, celui entre la France et le Brésil a été méné d’une façon si expéditive qu’on sera étonné de la promptitude avec laquelle le jugement aura été rendu*”. Efetivamente, a grave questão que submetemos ao Árbitro, questão que versa sobre o domínio de um território brasileiro cuja superfície querem os Franceses que seja de 400.000 quilômetros quadrados, – tem sido levada com excessiva e desusada celeridade. Da impressão que aqui causaram as injustas censuras dos Ingleses e Norte-Americanos quanto à demora no julgamento da questão da Bahia da Lagoa, e das consequências que podiam ter tais censuras, tratei em ofício de 23 de abril último, Reservado nº 7, 2ª Seção. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **28 de junho**, Rio-Branco expediu o **ofício reservado nº 11** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual retoma a questão sobre a violação do Compromisso pelo Governo Francês, informa o resultado de seu encontro com Eduardo Müller, relator da causa, que aconselhou melhor deixar as coisas como estavam, sem dirigir nota (que ele achava inteiramente desnecessária, diante dos documentos brasileiros apresentados ao Conselho Federal). (Acusado recebimento pelo despacho reservado nº 3, de 11 de setembro de 1900.)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **28 de junho de 1900.**

2ª Seção

Reservado

N. 11

Índice: *Entrevista com o Relator da causa. Inutilidade e inconveniência de protesto do Brasil contra a violação do Compromisso pelo Governo Francês. Pedido de documentos pelo Árbitro.*

Sr. Ministro.

Completando o que tive a honra de expor no anterior ofício desta série, sobre a violação do Compromisso pelo Governo Francês, cabe-me informar agora que pude esta manhã falar de novo a esse respeito com o relator da causa, Sr. Conselheiro Eduardo Müller, dizendo-lhe, – como já havia dito em 24 de janeiro a V. Ex., em 21 de abril ao Presidente atual e no dia 26 de maio ao Sr. Graffina, – que eu desejava passar uma nota ao Conselho Federal com o fim de chamar a sua atenção

sobre esse ponto e declarar que só considerávamos em litígio o território compreendido dentro dos limites traçados na 1ª Memória do Brasil, não sendo possível admitir que uma das Partes contratantes faça por sua conta modificações no Compromisso, sem expresso assentimento da outra. Lembrei a S. Ex. que no Artigo 2º do Tratado de Arbitramento, o Governo Francês declarou que a linha interior da sua pretensão parte “da cabeceira principal do braço principal do Araguay” e que na Resposta à 1ª Memória do Brasil o mesmo Governo dá como ponto de partida dessa linha a cachoeira Pancada ou Mangubos no Baixo Araguay, o que importa alargamento considerável da área em litígio, elevada assim, em menoscabo do Compromisso, de 100.000 quilômetros quadrados, que era a 400.000. Fiz notar ainda que, no mapa nº 2 anexo à sua Réplica, o Governo francês apresenta como solução intermédia autorizada pelo Tratado a linha dos montes Tumucumaque e a do Araguay, quando o Tratado só indica como solução intermédia a linha do *divortium aquarum* nesses montes, na zona interior, e não o Rio Araguay que forma a linha da pretensão máxima da França na zona marítima. S. Ex. disse-me que já tinha verificado tudo isso; que a solução intermédia autorizada era só para a fronteira chamada marítima, a missão do Árbitro, como eu havia explicado nas duas Memórias, consiste em dizer qual é o rio Japoc ou Vicente Pinçon do Artigo 8º do Tratado de Utrecht; que se eu dirigisse uma Nota reclamando contra a mudança do ponto de partida da linha interior pretendida pela França, o Conselho Federal seria obrigado a transmitir cópia ao Embaixador de França e que sem dúvida viria de Paris alguma resposta, ficando assim aberta a discussão sobre a interpretação do Compromisso e demorada a decisão do assunto principal que talvez, segundo as proporções que tomasse o incidente,

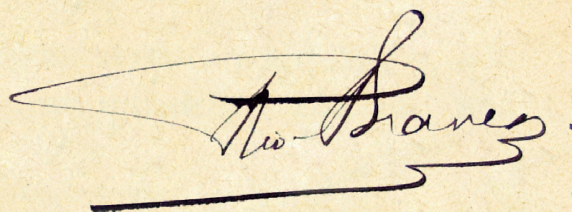
não pudesse ser dada dentro do prazo estipulado. Concluiu dizendo, como já me havia dito o Sr. Graffina, que lhe parecia melhor deixar as coisas como estão e não dirigir eu nota alguma sobre o assunto ao Conselho Federal; que ele julgava essa nota inteiramente desnecessária à vista dos documentos já apresentados. Dei-me por satisfeito com a resposta. Ela parece confirmar a segurança que já dei de que o nosso território interior, reclamado pela França, – refiro-me só ao território interior, – está fora de perigo. Conversamos um pouco sobre certos tópicos da Réplica Francesa e sobre todos achei que o Sr. Conselheiro Müller está bem informado. S. Ex. disse-me que se tinha dirigido ao Departamento Político para que me pedisse alguns livros e documentos que deseja examinar. Ontem, o Sr. Graffina já me havia anunciado a expedição desse pedido em nota que, entretanto, ainda não recebi. O seu adjunto, com quem me encontrei hoje ao almoçar em um restaurante, informou-me de que a nota está desde ontem no gabinete do Presidente para ser assinada, e que, segundo a sua lembrança, os documentos pedidos são fotografias das páginas manuscritas do Padre Pfeil e uns dois livros que citei na nossa Réplica. Ao Sr. Müller repeti, quando nisso me falou, que todos os livros, mapas e manuscritos de que disponho aqui estão à sua disposição e que me achará sempre pronto para lhe dar, com o maior prazer, quaisquer esclarecimentos suplementares que possa julgar necessários. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO





Restaurante de 1ª e 2ª Classe da estação da estrada de ferro, em Berna. Neste restaurante, havia uma mesa conhecida como “diplomática”. Embora não fosse “oficiosamente” considerada como mesa reservada para os membros do corpo diplomático, nem tivesse cartão indicativo dessa condição, poucas pessoas sem o *status* diplomático lá se sentavam, na eventualidade de o pessoal de serviço não ter tido tempo, para se antecipar e gentilmente os conduzir para outra mesa.

A handwritten signature in dark ink, reading "Théodore Bihourd". The signature is written in a cursive style with a large, sweeping initial 'T' and a long horizontal flourish at the end.

JULHO DE 1900

“[...] La carte n° 2, jointe à notre Réplique au Mémoire brésilien, ne m’a point paru, tant du point de vue de la revendication principale française qu’à celui de la solution intermédiaire, répondre aux exigences de la convention franco-brésilienne du 10 avril 1897, articles 1 et 2. J’ai estimé que, par déference pour l’arbitre, ce document devait être rectifié. [...] j’ai été autorisé à produire une nouvelle carte, [...] [dont] j’ai l’honneur de vous adresser 10 exemplaires en un paquet séparé.”

(Trecho de nota que o embaixador Bihourd dirigiu ao presidente da Confederação suíça, em 27 de julho de 1900, e com o qual introduz mapa “retificativo”, meses depois do prazo final de entrega da documentação que acompanhava a réplica francesa, em violação ao regulamento da Convenção de 1897 e sem comunicar à parte brasileira.)

1900

Julho⁶⁰

1 Domingo

Lev[antei] às 7. Raul levou Am[elia] e Hort[ensia] à missa às 11½. M[ui]to calor. Às 3 esteve aqui o C[on]de de Kuefstein, Min[istro] da Áustria. Às 5, R[aul] e as meninas foram visitar a Condessa de Montgelas.

À noite, esteve aqui de visita Enrique Moreno até às 11. Deitei à meia-noite.

2 Segunda-feira

Às 9, fui assistir, com o corpo dipl[omático] à abertura do Congresso Postal.

De 1 às 5 estive no Bernerhof, no almoço oferecido pelo Conselho Federal.

Esteve aqui de visita o Barão Raoul de Graffenried.

Raul e Amelia foram visitar a fam[ília] do P[residen]te às 6. O P[residen]te [e] Mme Hauser insistiram com Am[eli]a p[ar]a q[ue] fosse à festa noturna no Schanzli, acompanhada p[or] mim ou por meu filho Raul, q[ue] o P[residen]te autorizou a ir à festa se eu estiver ocupado, como dizia, Mme Hauser e a filha se ofereceram p[ar]a vir buscá-la. Resolvi então acompanhar Am[eli]a, e neste sentido ela telefonou a Mme Hauser. Seria inconveniente ir m[inh]a filha com a fam[ília] do P[residen]te. Não seria também conveniente que

60 As anotações referentes a junho de 1900 encontram-se no Caderno de Notas número 35, 50ª à 72ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

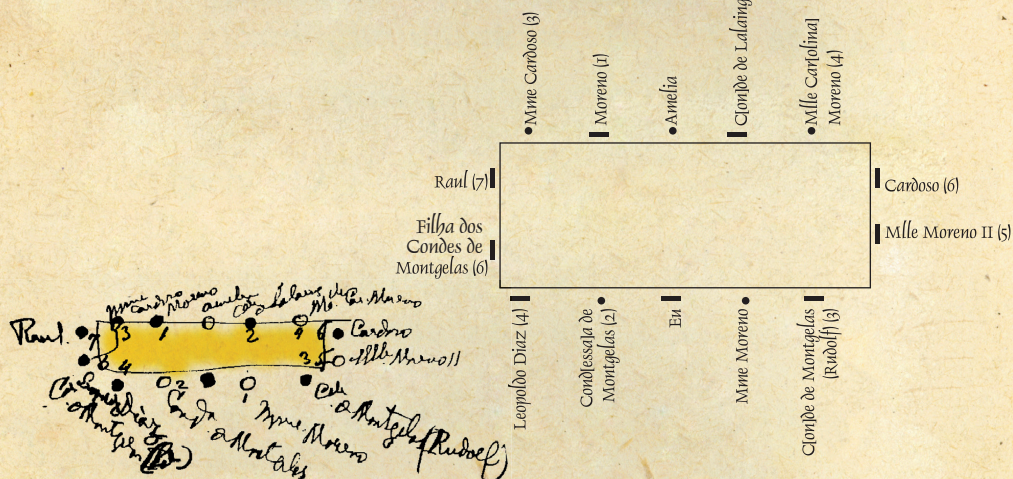
Raul fosse à festa quando nenhum dos outros adidos foi convidado.

Entretive-me à noite com vários conselheiros federais, diplomatas e pessoas do mundo oficial. Voltamos para a casa às 12½, conduzindo à casa o Coronel Frey e anterior Presidente, e Mlle Frey.

Depois do "lunch" hoje, o Conselheiro Federal Comtesse, muito expansivo, veio a mim, chamando-me mon cher ami, e tomando-me pelo braço, convidou-me a ir com ele fumar um charuto. Estava perto o conselheiro da embaixada de França, que viu e ouviu isso, e que ficará pensando que somos muito cordiais quando a verdade é que poucas relações temos.

3 Terça-feira

Almoçaram hoje aqui:



Menu: Feijoada; Camarões à bras[ileir]a;
Filet de boeuf jardinière;
Poulet rôti; Salade; Marquise de cru de
Porto; Moka; Desserts & fruits

Chuva.

Ofício]s a redigir:

4 I - Res.ta do tel. e da com. do Del.

[riscado]

[riscado]

4 Quarta-feira*

Expedi a J[oaquim] Nabuco o projeto de resposta a Lorde Sal[isbury]. Arthur Monteiro chegou hoje para visitar-nos e passar uns dias aqui.

Às 3.40 parti com Am[elija] para Interlaken, no trem especial em q[ue] iam o Presid[en]te da Conf[ederação], os demais consel[heir]os fed[erai]s, chefes de missões, delegados ao Cong[ress]o da União Postal e senhoras.

Chegamos a Interl[aken] às 5.10 e fomos p[ar]a o Hotel Victoria, alojados pela Confed[eração].

Banquete⁶¹ às 7½. Conbe-me, neste e no do dia seg[ui]n]te, conduzir Mme Ruffy⁶² à mesa.

À minha esq[uerda], nos dois banq[ui]etes, Mme Pierre de Szalay (Hungria), Sra. do Dir[etor]-G[eral] dos Cor[reio]s da Hungria.

À noite, fomos todos ao concerto no Kursaal. Deitei-me pela 1 hora.

♦ Aviso de Albert Decrais de 4 jul.1900.

61 87 convidados.

62 Esposa do diretor do Bureau Internacional dos Correios, E. Ruffy, e antigo conselheiro federal.

- 5 Quinta-feira Levantei-me às 5½.
[Interlaken] Às 8½ partimos todos em trem especial para Lanterbrunnen, e daí em outros "wagons", seguimos p[ar]a o Kleine Scheidegg, onde chegamos às 11. Aí almoçamos (2070m.). Às 2½ partimos de Scheidegg e chegamos às 4 a Grindelwald. "Lunch". Às 4.40 partimos p[ar]a Interlaken. Jantar às 7.20. Fogo de artifício]. Voltamos para Berne (eu e Am[elia]) em trem especial, com o Presid[en]te e Conselheiros Federais às 10.30. Chegamos a Berna à meia noite. No mesmo trem vieram o Ministro da Itália e o da Áustria. O Emb[aixad]or de Fr[ança] e outros ministros ficaram ainda esta noite em Int[er]laken] p[ar]a voltar amanhã em outro trem especial]. Raul nos recebeu na estação. Deitei-me à 1 h.

• Ofício nº 56 enviado pelo Embaixador Bihourd à Paris.

- 6 Sexta-feira Levantei-me às 8½. Conversei pelo telefone com Hortensia. Visitas hoje: Arthur Monteiro; Mlle Frey; Min[istr]o da Itália e Mme Riva; Marquês Negrotto-Cambiasso; Garbasso; S. de Kanchine; Condessa de Mongelas; Conde de Mongelas;ilegível]; Mlle Bernard; min[istr]o do México em Bruxelas (Jesus Zenil); Cardoso de Ol[iveir]a e Sra. Visitei: Min[istr]o do Méx[ic]o e M. e Mme Pierre Szalay.

À noite fui com Raul à estação e ao Hotel Suíço procurar A. Monteiro, q[ue] não tinha aparecido. Estivemos conversando na estação com o B[ar]ão de Beaulieu-Marconnay (Ad[ido] M[ilitar] [da] A[lemanha]), Kanchine, Moreira Marques, Negrotto, Dr. Flock, Du Pasquier e A. Dunant.
Reunimo-nos as 11. Deitei-me às 12½.

7 Sábado

Lev[antei] às 8½.

Visitas de dig[est]ão ainda não feitas:
[30 de junho & 3 de julho]

visitei hoje [07 de julho]	Moreira (Partiu [ilegível])	30 de junho & 3 de julho	Devo fazer ao emb[aixad]or pelo convite para 7 (fazer no dia 8 de julho).
	Leo[poldo] Diaz	[30 de junho & 3 de julho]	
Ficou[para] 8 de julho	Lalaing [?] [ilegível]	[30 de junho & 3 de julho]	
	Dunant	[30 de junho & 3 de julho]	
	Pálffi	[30 de junho & 3 de julho]	
	Behr	[30 de junho & 3 de julho]	
	[ilegível] adido m[ilitar] francês (de Kerroaul) 21 maio	[30 de junho & 3 de julho]	Fiz a visita em 7 julho; 47 dias depois.

Contas a pagar⁶³:

Mandamos um ramalhete a Mme W.
Hauser, tendo na fita a data de seu
aniv[ersário].

63 Três itens, um dos quais em Paris.

Visitas hoje aqui: Arthur Monteiro; M e Mme Pierre de Szalay, de Budapeste; Comandante R. Le Vittel de Kerroul, Ad[id]o Militar à Emb[aixad]a de França; Min[istr]o Argentino (Sr. Moreno), Madame e suas duas filhas (estes últimos vieram à noite). Deitei-me às 12½.

8 Domingo

Lev[antei] às 7½. Hort[ensi]a, acompanhada p[or] [A]me[lia], chegou de Friburgo⁶⁴

Raul e as meninas foram à missa às 11½. Arthur Monteiro alm[oçou] aqui. À 1½ fui com Hort[ensi]a à estação do c[aminho] de ferro despedir-me do Presidente e de Mme Hauser que seguem p[ar]a St.-Moritz.

Depois estivemos uma hora com a fam[í]lia Moreno no Bellevue.

Recolhemo-nos às 3½.

Estiveram aqui: Dario Galvão, e as três Hauser (Martha, Sophie e Hedwige) que jantam aqui, assim como Monteiro. Deitei-me à meia noite.

9 Segunda-feira

Levantei-me às 8 horas. Hort[ensi]a voltou p[ar]a Frib[ur]go dep[ois] do alm[oço], acomp[anhada] p[or] [A]me[lia]. A. Monteiro almoçou e j[antou] conosco. R[aul] e Am[é]lia levando A. Monteiro, fizeram passeio de carro esta manhã. Às 5½ saí a pé com A. Mont[ei]ro. Fomos

64 Relação de despesas com empregados – Eugenia e Charles – bem como com correio, "colis postaux" e telegramas.

até ao centro da cidade, e voltamos de carro.

Depois do jantar, R[aul], Am[elija] e Mont[leir]o foram de carro à catedral.

P[ar]a o concerto de órgão.

As filhas do P[residen]te Hauser esperavam Amelia na entrada da catedral.

R[aul] e Am[elia] chegaram de volta às 10¹/₄, no mesmo momento em que chegava com Graffina que veio conversando até a minha porta. Eu o encontrei às 9 h. no jardim Schanze, onde passeamos durante uma hora.

Os franceses segundo me disse não tornaram a falar na questão que levantaram p[or] causa de Monclar.

Deitei-me às 11¹/₂.

10 Terça-feira

Levantei às 6¹/₂.

Faz hoje 24 anos o meu filho Paulo, Externo dos Hospitais de Paris. Expedi um tel[egram]

(P. Aigenler. O P. Pfeil, no seu Compendio, nº 10, diz que foi “como notíço e condiscipulo” de Aigenler (no Tirol) na matemática debaixo do ensino do P[adr]e. João Vogler na Universidade de Ingolstadt.)

Mlle Hedwige Hauser, que esteve aqui, foi com Amelia visitar Mme Kronecker. Raul às 7¹/₂ foi ao jantar do Emb[aixador] de França. Eu, Amelia, Mlle H. Hauser e A. Monteiro fomos jantar no Bernerhof. Conduzimos Mlle

Hauser à sua casa e voltamos p[ar]a
casa às 10½.

Deitei-me à meia noite. O Emb[aixad]or,
por não ser casado e não ter uma
s[enho]ra, fora das do clorpo]
dipl[omático] p[ar]a fazer as honras,
colocou em frente de seu lugar Mme
Moreno, a q[ue]m confiou esse papel,
mas por isso mesmo não pôde dar ao
Ministro⁶⁵ Argentino Moreno o 1º
lugar que devia ter junto à dona de
casa, por ser o mais antigo. À direita
de Mme Moreno colocou o Min[istro]
da Esp[anha], à esq[uerda] o da Bêlgica,
ficando assim com 3º lugar o Min[istro]
arg[entino].

-
- II Quarta-feira R[aul] e Am[elija] saíram de carro e
tomaram a Cond[ess]a de Lalaing,
levando-a a passeio no Bremgarten.
A. Monteiro jantou aqui.
-
- 12 Quinta-feira A. Monteiro almoçou aqui.
R[aul] e Am[elija] foram às 12h a
Friburgo, onde tomaram às 3 Hort[ensia],
indo com ela visitar a fam[ília] de
Castella. Mas Castella está muito mal.
Voltaram pelo trem das 4 e chegaram]
às 5. Estive na legação com Cardoso
de Ol[iveira]. Deixei cartão com o
Emb[aixad]or pelo seu convite p[ar]a

65 Duas páginas de permissão: a primeira com contabilidade referente ao Crédit
Lyonnais; a segunda, com relação das notas (17) enviadas ao Governo suíço. As
datas das primeiras 8 delas figuram ao lado e remontam a 5 de abril de 1899, até 7
de dezembro. Aparece, ainda, nessa página um resumo da carreira profissional de
Raul.

jantar. Às 5 fui tomar Am[eli]a na est[ação] do claminho de ferro e com ela visitei: Cons[elheir]o Fed[era]l e S[enhor]a Zemp, Ruchet (ausentes), Denscher, Brenner (vice-presidente), Comtesse e Müller. A família do Presid[en]te, isto é, as filhas, porque os pais estão em St.-Moritz.

Às 7 chegamos ao restaurante da estação, onde jantamos, assim com o Raul, sendo nosso convidado A. Mont[ei]ro que às 8.15 seguiu p[ar]a Paris (49 Rue Lafayette Nouvel Hotel). Na estação falei com A. Dunant do Dep[artamen]to Político. Depois fomos ao Bellevue, onde estivemos conversando com o Ministro Moreno. Deitei-me às 12½ da noite.

13 -Sexta-feira

Ontem fiquei sabendo que os examinadores do Dom[ício] da Gama no Min[istério] das Rel[ações] Exteriores, nomeados pelo S[enhor] Olyntho de Magalhães, - o qual não fez exame algum em 1892, quando obteve a sua nomeação, - foram: Espinheiro, J.B. de Andrade, ambos da Secret[aria], e o célebre Domingos Olympio, compadre do s[enhor] Olyntho.

Estiveram aqui de visita: Min[istr]o do Peru (novo) (Turibio Sanz) e seu Sec[retário] Olavo y Vilte; Ministro da Esp[anha] e Mme de Ory; Poinsard; Roygaards.

À noite:

O Min[istr]o Argentino, Sr. Moreno e suas duas filhas; Min[istr]o da Bél[gi]ca e Condessa de Lalaing; Min[istr]o da Esp[anh]a e Mme de Ory; Dr. e Mme Hugo Kronecker; Mlle Frey; as duas Mlles Thompson; Plau] Lefai]vre (Cons[el]heir]o da Emb[ai]xada de França); Lowther (Enc[arregado] de Neg[ó]cios da Ing[laterra]); De Behr e Blar]ão de Beaulieu-Marconnay (Sec[retário] e Ad[ido] Mil[ita]r da Leg[ação] de Alem[anh]a); e Rob[ert] Beaufué.

Ao todo, éramos 20 pessoas. Música e dança. Partiram à 1 h.

Deitei-me às 2.

14 Sábado

Lev[antei] às 6. Deitei-me de novo às 6½; lev[antei] às 10¼. [ilegível] por Hort[ensi]a.

Às 4 horas, fui com Am[eli]a à estação despedir-me do Min[istr]o Argentino, Mme Moreno e suas filhas, que partiram para Interlaken.

Às 4½, fomos, eu e o adido, depositar cartas na Emb[ai]xada de França. O Emb[ai]xador retribuiu essa visita hoje mesmo.

Fui com Am[eli]a visitar M e Mme Ruffy. Deixei cartões, meu e do adido⁶⁶ no h[ote]l em que reside o novo Min[istr]o do Peru.

66 A partir deste dia (14 de julho), R-B passou a referir-se a Raul, nos seus Cadernos de Notas, como "adido", mas apenas em contextos oficiais.

Recebemos Hort[ensia] e fomos ao Bellevue. Q[uan]do aí estávamos, chegou o Cons[elheiro] da Emb[aixada] de França, Lefai[re], e a Condessa de Montgelas e filhas. Estivemos com eles uma hora, no jardim. Recolhem[os]-nos às 6½. Deitei-me às 11½.

15 Domingo

Lev[antei]-me] às 7½. Carta de Carlos Teschauer, Flor[isto] Al[egre], Rua Duque de Caxias 203, 26 de maio. Carta do Hippolyto recomendando o Dr. Ataulfo de Paiva.

Fui à missa às 11½ e aí encontrei Am[elija] e Hortensia que tinham feito antes um passeio ao Bremgarten com Raul. Voltei com eles p[ar]a casa.

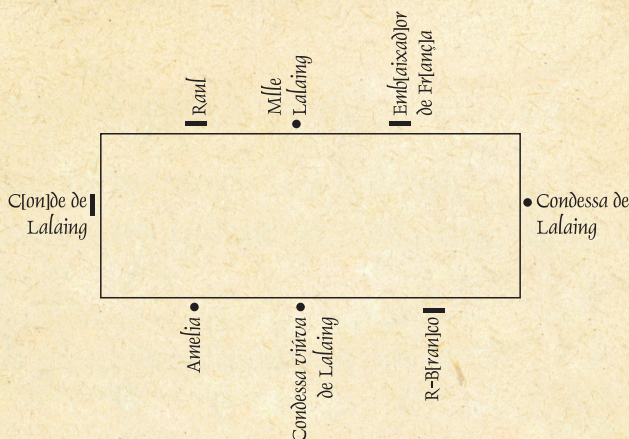
M[ui]to calor. Das 2 às 4 dormi no canapé do gabinete verde.

Às 4¾ chegaram de visita Dario Galvão e o Dr. Ataulfo de Paiva, Juiz na Câmara Civil no Rio de Janeiro. Às 6, quando eles partiram, saí de carro com as meninas e fomos visitar a Condessa Pálffy, o Marquês e a Marquessa Valba d'Agala (Roma); depois, fomos ao Bremgarten. De volta às 7½, jantamos. Às 9½ fui à casa de Cardoso de Oliz[eira], onde estive conversando até às 11.40. Estavam com ele Paiva e Galvão. M[ui]to calor. Deit[ei] à 1 hora.

- 16 Segunda-feira Let[ante]i às 6¼. 20° cent. Às 2, 31°. Sai a pé às 9 h. Às 9½ tomei um carro e fui a Sonnenbergstrasse, casa de Rossel; depois à Universidade. Voltei às 11. R[au]l e as meninas foram ao Bremgarten. Rossel almoçou aqui. Às 2 Hort[ensi]a voltou p[ar]a Frib[urgo], acomp[anhad]a p[or] [A]me[lia]. Às 3 R[au]l levou Am[eli]a à casa da família Hauser.
- Às 5, saí a pé. Fui ao Cerele, e depois à casa da fam[í]lia Hauser, onde estava Am[eli]a. Raul chegou com o carro às 7. Am[eli]a e Mlle Hedwige, nos carros vieram p[ar]a a nossa casa. Nós (eu e R[au]l) voltamos a pé até ao Cerele onde tomamos um carro. Às 10¼, R[au]l e Am[eli]a reconduziram Mlle Hauser. Deitei às 11½.
- Hoje foi confirmada a notícia da matança dos ministros estr[angeiros] e do pessoal das legações e de todos os Europeus em Pequim.

- 17 Terça-feira Let[ante]i às 7 h.
- Temperatura Max[ima] 30°; min. 22°.
- Recebi um pedido de inform[ac]ão em nota do vice-pres[iden]te.
- Às 7½ saí de carro com R[au]l e Am[eli]a. Fomos jantar em casa do Min[ist]ro da Bélgica (conde de Lalain):

C. de Lalain *Raul de Lalain* *Amelia de Lalain*
Conde de Lalain *R. de Lalain*
Amelia de Lalain



À noite, vieram J.P. Marcuard, Mme e duas filhas; Lefèvre, Lowther e Garbasso.

Partimos às 11½.

Deitei-me à meia noite.

18 Quarta-feira

Levantei às 9½.

Temperatura mínima da noite 17½°; máxima do dia: 30°.

Amélia e as Mlles Martha e Hedwige foram às 9 de carro fazer um passeio ao Bremgarten; depois, visitaram Mlle Graffina. Almoçaram aqui, e partiram às três as Mlles Haulser.

Não saímos eu e Raul. À noite, das 9 às 10½, fiz um passeio de carro com Amelia.



Nota ao Conselheiro Federal, respondendo às 2 que recebi, à 16 e 17.

Deitei-me às 11½.

19 Quinta-feira

Levantei às 6½.

Temperatura mínima da noite 19°; máxima do dia 30°.

Às 9½ a Condessa de Lalaing veio buscar Amélia de carro. Foram ao Bremgarten. Voltaram às 11.

Às 5 da t[arde] sai de carro com Am[eli]a.
Visitamos a Condessa viúva de Lalaing
e sua filha, e a família Marcuard.
Recolhemo-nos às 7.15.
Deit[ei] à meia noite.

20 Sexta-feira

Lez[antei] às 7½.

Hortensia veio hoje de Frib[urg]o.

Começaram as férias.

⌘

Carta de Göldi: Hotel Schiff, St. Gallen,
19.

Conseguiu derrotar as dúvidas do
prof[ess]or [Stoll].

"Soube q[ue] a 1ª reunião dos peritos
estava p[ar]a ser convocada para os
primeiros dias, julgo q[ue] ela já se
realizou durante esta semana. Não
ousei escrever de Z[ürich]. E, convicto
como estou, q[ue] as coisas estão em
m[ui]to bom pé, de maneira a fazer
bastante provável uma completa
vitória, vale a pena de guardar a posição
reservada, tanto mais q[ue] espero
ter dentro pouco ocasião de orientar
oralmente V[ossa] Ex[celência] sobre
pontos essenciais. A m[inh]a audiência
com o Cons[elheiro] M[ilitar]. foi m[ui]to
curta 5 minutos apenas; o homem estava
ocupadíssimo. Calculamos voltar p[ar]a
Zürich dentro de 8 dias (provavel[men]te
pelo dia 27); dep[oi]s esperamos aparecer
em Berne."

Se. M.

At. M.

Visitas hoje: M[l]les Martha, Sophie e
Hedwige Hauser (f[ilh]as do P[residen]te);
C.P. Wiedmann (sob[rinho] do P[residen]te);

A. de Châteanneuf e Detourbet
(Sec[retário] e Ad[id]o da Emb[aixada] de
França); Mlle Frey; Rob. Beaufué; M de
Fischer.

Depois do jantar, sai a pé com Hort[ensi]a.
Amelia e Raul estiveram esta manhã na
catedral.

Deitei-me dep[oi]s da meia noite.

-
- | | |
|-------------------------------|--|
| 21 Sábado
Berne e Freiburg | <p>Let[antei] às 6½. Pelo trem das 8.2
seguimos para Lucerna, eu, Am[eli]a,
Hortensia e Mlle Hedwige Hauser.
Fomos p[ar]a o Schweizerhof. Passeio
pela cidade. Passeio em lancha pelo lago.
Almoçamos e jantamos no hotel. À
noite fomos à representação no Kursaal.
Deitei às 1h.</p> |
|-------------------------------|--|
-
- | | |
|-----------------------|--|
| 22 Domingo
Lucerna | <p>Let[antei] às 6. Missa. Depois do almoço,
passeio de carro pelos arredores. À noite,
concerto no hotel.
Deit[ei-me] meia noite.</p> |
|-----------------------|--|
-
- | | |
|---|--|
| 23 Segunda-feira
Luc[erna] e
Rigi | <p>Let[antei] às 6. Antes do alm[ço], estive
com Wink[er] [Johannes] [LU], Vice-
-Pres[idente] do Trib[un]al Fed[er]al.
Dep[oi]s do alm[ço], partimos em vapor
p[ar]a Vitznau e sai em cam[inh]o de
ferro p[ar]a Rigi Staffel. Rigi [Rigi-
-Scheidegg]
Deitei-me às 10½.</p> |
|---|--|
-
- | | |
|----------------|---|
| 24 Terça-feira | <p>Let[antei-me] às 3½. Subimos a pé
(partida às 4.15) até Rigi Kulen p[ar]a
ver o nascim[en]to do sol. Voltamos p[ar]a</p> |
|----------------|---|

Rigi Staffel.

À 1.50 descemos pelo cam[inho] de [ferro]
até Vitznau, onde tomamos o vapor.
Fomos até Flüelen e dali voltamos p[ar]a
Lucerna. Chegamos às 8. Jantamos tarde
no Hotel Schweizerhof.
Deit[ei-me] à meia noite.

25 Quarta-feira Lev[antei-me] às 6. Dep[ois] do almoço,
Lucerna e passeio (Lucerna) à pé. Às 7½ partimos
Berna p[ar]a Berna, onde chegamos às 10½.
Raul e Am[eli]a acompanharam Mlle
Hedwige Hauser à sua casa. Eu e
Hort[ens]ia fomos visitar a Cond[ess]a
de Nioac no Bernerhof.
Deitei à 1.

26 Quinta-feira Lev[antei-me] às 8¾.
Às 11 h, Am[eli]a e Hort[ens]ia foram
de carro visitar a Cond[ess]a de Nioac e
levaram-na ao Bremgarten.
Às 7½ tivemos a jantar:
Cor[one]l Frey e sua filha (4)
Min[istr]o da Esp[anh]a e Mme de Ory
(10)
[Ministro] da Alem[anh]a (A. de Bülow);
Conde A. de Nioac e condessa (3)
Volbrath de Bülow e Senhora; (2)
M[inistr]o da Baviera (Clon]de de
Montgelas)
e os de casa: eu, Raul, Amelia e
Hortensia.(5)

Amelia
 2 [Min]. de Ory
 4 Hort[ensia]
 6 V. de Bülow
 3 Con[de]ssa de Nioac
 4 Montgela
 Mme [de] Dry

Amelia •

Clarl] Frey 1 |

[Conde de Nioac] 7 |

Raul 5 |

Mlle Frey 4 •

A. de Bülow 3 |

Mme V. de Bülow •

| 2 [Min]. de Ory

• 4 Hort[ensia]

| 6 V. de Bülow

• 3 Con[de]ssa de Nioac

| 4 Montgela

• Mme [de] Dry

<8+6=14>*

R-B |

À noite:

✓ Cardoso de Oliv[ei]ra e Sra;

✓ Dario Galvão;

✓ B[arone]sa [de] Beaulieu-Mar[connay]

(Leg[ação]. [da] A[lemanha]);

✓ Mlle Hedwige Hauser (filha do

Pres[iden]te [da] Confederação);

✓ De Behr (Leg[ação] da A[lemanha]);

✓ B[ar]ão [de] Beaulieu-Marconnay

(ad[ido] [Militar da Legação da

Alemanha])

✓ Dr. Paul Deucher (filho) de

cons[elheiro] federal);

✓ De Latchinoff (Leg[ação] da Rússia);

✓ P[au]l Lefèvre (Cons[elheiro]. da

Emb[aixada] de França);

✓ Clon]de Pálffi (Leg[ação] Austro-

Hungria);

✓ Lowther (Enc[arregado] de Neg[ócios]

[da] Ing[laterra]).

A no[ite]

16 + 8 = 24

Somem-se à lista.



O Cor[one]l Frey deu-me algumas not[í]cias do processo. Conversei com Müller, o qual confirmou-lhe m[u]ltas coisas de acordo com o que eu dissera a ele Frey.⁶⁷ As mutilações e modificações de documentos feitos pelo franceses produziram a impressão que era de se esperar. Müller tem uma sala especial em que trabalha no Dep[ar]tamen]to Militar e em q[ue] estão reunidos os documentos. Guarda ele mesmo a chave dessa sala. Consultou muitos professores e especialistas, entre os quais o Profess[or] A. Burkhardt-Finsler, de Basileia, que fez um trabalho sobre as consequências do Tratado de Utrecht, e o Profess[or] Dr. Ph. Woker, da Un[iv]ersidade] de Berna.⁶⁸ Disse-me que não podia entrar em pormenores porque o q[ue] ouviu [dele] foi dito em confiança; que só me diria que Müller considerava m[u]ltos importantes os doc[um]ent[os] q[ue] apresentei e tinha-me na conta de homem m[u]ltos trabalhador; acrescentou que supõe, pelo que ouviu, que eu devo ter boas esperanças de sucesso feliz. Deitei-me às 3 da manhã.

67 Uma página com a relação dos nomes dos peritos aos quais foram distribuídos os trabalhos de defesa dos dois países.

68 Remeter para o anexo no final do mês que corresponde à página citada na nota de rodapé anterior.

Menu de hoje:

Potage tortue; Petites Bouchées à la Joinville; Filets de sole à la Bergerac; Selle de Chevreuil Provençale; Mousse de fois gras; Purée d'artichants; Châpon rôti flanqué de cailles; Salade Russe; Glaces; Desserts et fruits.

27 Sexta-feira

Hoje, nota do Embaixador
ao Conselheiro Federal, de
que só fui informado 12
ontubrol.

R

Let[antei-me] às 8½.

Raul, Am[eli]a e Hort[ensi]a foram
ao cam[inh]o de [terr]o despedir-se da
Cond[ess]a de Nioac.

Estiveram aqui à tarde: Prof[esso]r
Virgile Rossel, Mlle Hauser, Mme
Poinsard, A. Dunant.

Depois do jantar, passeio a pé até o
Bellevue. Encontrei Berti, com q[ue]m fui
até lá.

Deit[ei-me] à meia noite.

28 Sábado

Let[antei-me] às 9 h.

Am[eli]a e Hort[ensi]a deram um passeio
de carro com Mlles Martha e Hedwige
Hauser.

Expedi of[í]cio p[ar]a o Rio.

Esti[vera]m aqui de visita o Clon[de] Ed.
de Montgelas e as filhas.

Às 6 saí com Hort[ensi]a de carro. Visitei
Graffina, que tem estado doente. Fomos
jantar ao Bellevue. Fiquei sabendo que os
p[ro]fessores partiram ontem⁶⁹. Galvão
[Dario] que jantou comigo, acompanhou-
-nos até à casa.

Deit[ei-me] à meia noite.

69 Vide relação de peritos acima.

29 Domingo Am[eli]a, H[ortens]ia e Raul foram à missa. À tarde foram visitar as filhas do C[on]de de Montgela.
Tempestade à tarde.
Partimos p[ar]a P[ar]is pelo trem das 8.7 da n[oi]te, eu e Hort[ens]ia.

30 Segunda-feira Chegamos a Paris. Hotel Windsor.
Passeio a pé e compra. Almoçamos no P[ar]is Continental, eu, Hort[ens]ia, P[au]lo e Luiz. Encontrei Argolo F[il]ho; fomos à Legação (Piza, Sec[ret]ários, Dr. Werneck, Desemb[ar]cad[or] Orlando; e o Gama; depois à casa de Ed[uar]do Prado, onde estivemos com a [Sra.] e o Hilario de G[ou]vea. Jantamos no hotel, eu, Am[eli]a, Paulo e Hilario de Gouvéa. Por este e p[ro] Gama fiquei sabendo que desde abril Nabuco fora convidado p[ar]a a Legação em Londres.⁷⁰

31 Terça-feira Sai com Hort[ens]ia às 10 da m[an]hã. Visitei a Exposição⁷¹; aos Penedos, almoço em casa de Piza; rendez-vous com Suarez no G[ran]d Hotel; visita ao atelier do Charpentier (monumento de meu pai); impr[imer]ie Lahure; G[ran]de Encyclopédie; Gama. De volta ao h[ot]el.

70 É provável que em abril Nabuco tenha sido sondado para suceder à Souza Corrêa na Legação em Londres. Contudo, acabou por ser nomeado, em junho de 1900, para Londres, mas como chefe da Missão Especial, para a questão de limites com a Guiana Inglesa. Uma vez concluída sua missão, Nabuco foi nomeado, no final de 1900, como Ministro em Londres.

71 A Exposição Universal de 1900 foi realizada em Paris, França (de 15 abril - 12 novembro de 1900), para celebrar as conquistas do século XIX e para acelerar o desenvolvimento para o próximo. O estilo predominante durante a Exposição foi o Art Nouveau.

Aí achamos Plau]lo, Luiz, Clotilde e seu marido, e Suarez. Jantamos no Windsor. Partimos p[ar]a a Gare de Lyon, onde chegamos 20 minutos antes da partida do trem. G[r]ande desordem e confusão, demora no registro da bagagem e perda do trem, pela insuficiência de pessoal. Voltamos p[ar]a o Windsor sem a bagagem e aí dormimos.

DINERS

DES

4 ET 5 JUILLET

L'HOTEL VICTORIA A INTERLAKEN



Capa do programa de 4 e 5 de julho.

A relação abaixo inclui a procedência dos peritos escolhidos pelo Conselho Federal para estender as memórias; (cidades na Suíça onde trabalham), suas especialidades, e, em muitos casos, endereços e dias em que permaneceriam em Berna e em que hotéis.

Trata-se de uma organização das anotações de Rio-Branco que figuram nas páginas dedicadas ao registro referente a 26 de julho.

Berna: 1 - **Dr. Eduard Brückner**, Reitor da Universidade, decano da Faculdade de Filosofia, Professor de Geografia; 2 - **Dr. Philip Woker**, da Faculdade de Filosofia, Professor de História (Breitenrainstrasse 12). **Zürich:** 3 - **Dr. Jakob Früh**, 25,26,27, Professor de Geografia Física na Universidade (Höchststrasse 66)(chega a Berne 25 de julho; Bären n° 29, de 26 julho da [ilegível] estrangeiros); 4 - **Dr. Otto Stoll**, 25, 26, 27. Professor na Universidade (Geografia e etnografia). Klosbachstrasse 75. Chega 25 julho; Hotel Bellevue: 25, 26, 27; 5 - **Professor Paul Schweizer** (*Professor de História da Universidade de Zurique*); Hotel Bellevue, 25, 26, 27; **Basiléia:** 6 - **Professor Burckhardt-Finsler**. 25, 26, 27 (chegou 25 – Schweizerhof; 7 - **Dr. D. Stöckli** (?) Avocat (chegou 25 de julho Schweizerhof); **Genebra:** 8 - **Professor Rosier**, Geografia. Chegou Berna 25 – Schweizerhof); 9 - **Professor L.R. von Salis** (Gerechtigkeitsgasse 31); 10 - **Berne:** - **Major Lorenz Anton Held**, do Topographisches Bureau; 11 - **J.H. Graf**. Professor de Matemática. Wylerstrasse 10).

R-B tomou gradativamente conhecimento do número e da procedência dos peritos, não somente por seu esforço próprio, como também através de Virgile Rossel (a partir de carta datada de 26 de junho de 1899) e de Göldi, que, em fevereiro de 1900, participou-lhe os nomes de alguns dos peritos.

O texto da citada carta de Rossel figura em nota, no final de junho/1899 e que é transcrita no volume de anexos.

O texto da carta de Göldi é reproduzida a seguir, escrita em papel oficial do Museu Paraense, e postada em Belém. A carta é datada de 6 de fevereiro de 1900:

“Pará, 6 de fevereiro de 1900. Excelentíssimo Senhor Barão do Rio Branco. A carta de Vossa Excelência, datada do dia 2 de janeiro deste ano e recebida pelo último vapor, vem aumentar o meu embaraço que há muito senti por não ter achado mais cedo o tempo para uma carta embora curta. Como atenuante posso todavia alegar a colossal carga de serviço, que me esperou aqui no Museu do Pará e que apesar de insano trabalho e vigílias de todo incompatíveis com os conselhos médicos recebidos em Berne, infelizmente ainda não tende a diminuir sensivelmente.

Agradecendo as amáveis expressões de Vossa Excelência, envio os nossos parabéns, tardios na verdade, mas nem por isso menos sinceras!”

O Senhor Dr. Paes de Carvalho, Governador, chamou-me no dia seguinte depois do recebimento da carta a ele dirigida diretamente. Comunicou-me aquilo que já sabia. Anuí, embora não podendo esconder o sacrifício que por todos os lados significa uma nova viagem e uma nova ausência do Museu. Prometi refletir sobre o modo de realizar o projeto e numa segunda audiência hoje declarei de fazer o possível para chegar na Suíça em maio próximo. Provavelmente terei de levar toda a família ao Rio de Janeiro, onde deixaremos os quatro menores da nossa escadinha, embarcando então eu, minha Senhora e os três filhos maiores, para a Europa. Tencionamos fixar esta vez a nossa residência em Zurich, onde creio poder trabalhar com mais eficácia. Dos peritos descobri dois em Zürich (se há mais ainda, não sei; os de Z[urich] mesmo não o sabem; em Basileia, onde mui boas relações tenho, (o

mesmo vapor trouxe-me a surpresa da minha nomeação para Membro da Sociedade de Ciências Naturais daquela cidade) indaguei, com prudência, sem encontrar vestígio algum: Os que ensinam qualquer disciplina geográfica são todos os meus conhecidos, em parte até amigos dedicados; desconfio antes que um eventual terceiro perito seja talvez em qualquer universidade da Suíça francesa). Da Uni[versidade] de Zürich são: o professor dr. Otto Stoll, (Klosbachstrasse 75), lente de Geografia e Etnografia na Universidade; e o professor Jah. Früh, (Hochstrasse 60, Fluntern), lente de Geografia Física. Não se dão muito entre si, mas eu me dou com ambos, principalmente porém com o primeiro, que conheço há anos; com o segundo o ponto de contato é de data mais recente (1894) e provém de circunstâncias de sermos ambos membros honorários da Sociedade de Ciências Naturais de St. Gallen. Com ambos, mantenho correspondência. Por um acaso somente souberam eles da missão secreta, que cada um tinha recebido independentemente, com a terminante recomendação de guardar absoluta reserva. Devo dizer que só o professor Stoll se descobriu espontaneamente, declarando-me, que não ousando abrir-se senão em conferência íntima e pessoal, tinha esperado a ocasião da minha visita para me pedir informações e esclarecimentos. O Senhor Früh até hoje não se descobriu, embora que por carta do dia 1º de novembro de 1899 me agradece a remessa do meu folheto (em alemão) sobre a nossa viagem à Guiana [“Naturforscher-Fahrt” etc.] e tecendo-lhe uns elogios, que creio poder interpretar bons sintomas da disposição psíquica para com modo de encarar as coisas relativas à Guiana. Pede-me isso e aquilo (por exemplo fotografias) – sem trair, por um sílaba seguro, aquilo que eu soube pelo meu amigo Stoll. Ambos eles são muito desconfiados, tanto que peço Vossa Excelência de

guardar estrita reserva sobre a minha revelação. Deve esta taciturnidade ser a consequência de positivas ordens de cima! Todavia creio, que em Zürich poderei robustecer pessoalmente ainda uns eventuais bons efeitos que de antemão eu tinha preparado em território suíço mediante a supramencionada publicação. Früh é um homem ainda moço; sua especialidade predileta é a geologia e a geografia da Suíça. Ele terá alguma dificuldade em orientar-se no cipoal da literatura relativa à Guiana. – Stoll é um homem bastante viajado e uma robusta mentalidade. Como médico e naturalista residiu, se não me engano, uns 10 anos na América Central; as suas publicações acerca da zoologia, etnografia da Guatemala enchem uma respeitável prateleira. É versado em línguas indígenas centrali-americanas e é familiar com a língua espanhola. (Na sua última carta de 17 de dezembro 1899, me pergunta qual a significação que em nossos dias e na costa paraense tem prasel (rio do prasel etc.) Respondi nenhuma – nome desapareceu). 2) se montanha “significa sempre *Berg*” em alemão e não às vezes mato, [como em espanhol na América Central]. Respondi que em português moderno sempre, confirmando todavia que já de Iquitos para cima, em território peruano, aparece no espanhol a significação mato. 3) pede-me gramáticas e dicionários tupi – mandei o que pude. Devo informar Vossa Excelência que hoje escrevi ao professor Stoll longa carta de 16 páginas, que li ao Senhor dr. Paes de Carvalho: por ela procurei de antemão de aplainar certas dúvidas mencionadas por Vossa Excelência na carta dirigida ao Senhor governador. Insisti [*falta(m) página(s)*].



Em 4 de julho, o ministro das Colônias, Albert Decrais, volta a dirigir aviso ao seu colega, ministro Delcassé, sobre o mapa nº

2, retificado. No aviso (escrito à máquina), satisfeito que suas ponderações, feitas no seu aviso anterior de 5 de junho, iriam ser refletidas na nota que o embaixador Bihourd pretendia passar ao Conselho Federal suíço, aprova o fato que o embaixador não apresentaria a retificação como um erratum e que era, sob todos os pontos de vista, preferível de lhe dar o caráter de um trabalho novo, preparado por sua iniciativa pessoal e de acordo com o tratado de 10 de abril de 1897. Ainda que concordava inteiramente com as propostas de Bihourd, esse poderia acrescentar que pensava dever apresentar um novo mapa para o caso em que o árbitro viesse a pedir indicações complementares e que, assim, procurava-se evitar de perder tempo.

Paris, 4 Juillet 1900.

Contesté franco-brésilien.

Rectification de la carte n° 2.

Monsieur,

le Ministre et Cher Collègue, Vous avez bien voulu porter à ma connaissance, le 26 Juin dernier, les observations présentées par notre Ambassadeur à Berne, touchant les conditions dans lesquelles il conviendrait de remettre à l'arbitre la nouvelle carte rectifiée destinée à remplacer la carte n° 2, annexée au mémoire français sur le contesté franco-brésilien. Vous aviez fait part à M. Bihourd des appréciations que j'avais formulées à ce sujet dans ma lettre du 5 Juin, et notre Ambassadeur, reconnaissant avec moi qu'il importe de ne pas présenter cette rectification comme un 'erratum', et qu'il est de tous points préférable de lui donner le caractère d'un travail nouveau, préparé sur son initiative personnelle, en conformité de la convention du 10 Avril 1897, vous a soumis le projet de communication qu'il propose d'adresser à cet

égard au Président de la Confédération Helvétique. J'ai l'honneur de vous informer que je me rallie entièrement aux propositions de M. Bihourd; il me paraît [possivelmente as máquinas de escrever ainda não contavam com o acento circunflexo], toutefois, que celui-ci pourrait ajouter que nous croyons devoir produire la nouvelle carte pour le cas où, l'observation que lui a suggérée l'étude de la question se présentant également à l'esprit de l'arbitre, celui-ci désirerait nous réclamer des indications complémentaires, et que nous estimons préférable d'éviter la perte de temps qui pourrait résulter d'un nouvel échange de vues à ce sujet. Je ne puis que vous prier de donner, si vous n'y voyez pas d'inconvénients, des instructions en ce sens à notre Ambassadeur.

Vous trouverez ci-annexés les documents communiqués.

Agréez, Monsieur le Ministre et Cher Collègue, les assurances de ma haute considération.

Le Ministre des Colonies

ALBERT DECRAIS



Em **6 de julho**, o embaixador Bihourd enviou o **ofício nº 56** ao ministro Delcassé (dado entrada no gabinete do ministro em 7 de julho), pelo qual faz referência ao despacho nº 76 da Direção Política, sobre o mapa nº 2. Bihourd mostrou-se insatisfeito que o ministro das Colônias tivesse feito recomendações que ele teria preferido que tivessem sido do próprio Delcassé e que ele, Bihourd, não teria coisa alguma a acrescentar ou a modificar às considerações e à maneira de ver que apresentara, quando pediu que o mapa fosse retificado. Por fim, informa que assim como adiantara, em 27 de junho (ofício extraviado), que a solução arbitral estava próxima, se o mapa fosse ser entregue que se procedesse com extrema urgência com essa comunicação.

Berne, le 6 juillet 1900.

Contesté F^{co} Brésilien.

Au sujet de la carte n° 2.

Monsieur le ministre,

J'ai reçu par la valise arrivée hier la dépêche timbrée Direction politique n° 76 que Votre Excellence m'a fait l'honneur de m'adresser le 2 de ce mois sur la question de la carte n° 2 de notre réplique au premier Mémoire du Gouvernement Brésilien. Je remercie Votre Excellence des informations qu'Elle me donne sur la marche de l'affaire. Toutefois, en ce qui concerne la communication qu'Elle veut bien m'annoncer de l'avis que donnera M. le Ministre des Colonies, je La prie instamment de statuer Elle-même à ce sujet. Je crois n'avoir rien à ajouter ni à modifier aux considérations et à la manière de voir que j'ai exposées en demandant la rectification de cette carte. D'autre part, ainsi que je l'ai écrit à Votre Excellence le 27 Juin, la solution de l'arbitrage semble prochaine. Dès lors, si cette carte doit être remise au Gouvernement Fédéral, il y a urgence extrême à procéder à cette communication.

Veuillez agréer, Monsieur le ministre, les assurances de ma très-haute considération.

G. BIHOURD



Em 9 de julho, Rio-Branco expediu o **ofício n° 35** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa que fora promulgada a Convenção de limites entre a Suíça e a França, assinada em Paris no dia 10 de junho de 1891, ratificada logo pela Assembleia Federal Suíça, mas somente ratificada pelo Governo Francês em março de 1900, depois de nove anos. (Acusado recebimento pelo despacho n° 15, de 10 de agosto de 1900.)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, 9 de julho de 1900.

2ª Seção

N. 35

Índice: *Promulgação da Convenção de limites entre a Suíça e a França. Artigo da Politique Coloniale de Paris sobre o processo arbitral. Os Franceses esperam obter uma parte do território contestado.*

Sr. Ministro.

O *Journal Officiel* da República Francesa publicou em 26 de junho o Decreto do Presidente dessa República promulgando a Convenção de limites entre a Suíça e a França, assinada em Paris no dia 10 de junho de 1891, ratificada logo pela Assembleia Federal Suíça, e que só agora, ao cabo de nove anos, o Governo Francês se decidiu a ratificar como anunciei em ofício nº 32 desta série. A declaração que reproduzi no ofício nº 34, relativa ao processo arbitral em que o Brasil é parte, declaração feita aqui, em 26 de junho, no Conselho dos Estados, pelo Sr. Hauser, Presidente da Confederação, foi resumida no número de 30 do mesmo mês, da *Politique Coloniale*, de Paris. Depois de transcrever o trecho final, em que o Presidente assegurou que o processo vai correndo rapidamente e que a decisão será proferida brevemente, diz o principal órgão dos coloniais franceses: “*La promptitude dans le jugement est une chose, l’équité de la sentence en est une autre. Ceci nos importe plus que cela*”. No jornal *La Vérité Française*, de Paris, 3 de julho, lê-se o seguinte: “*Enfin, on ne saurait passer sous silence la fameuse question du contesté, ce territoire en litige entre le Brésil et la France, question qui paraît*

devoir recevoir une solution raisonnable à bref délai, se basant sur un partage géographique". Os coloniais franceses não perderam a esperança de que o Árbitro, por equidade, atenda em parte às reclamações da França. O Governo Francês e os seus representantes em Berna também esperam que um bom pedaço do território contestado seja atribuído à Guiana Francesa. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **12 de julho**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 36** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual transmite a relação dos documentos que o Árbitro lhe pediu. (Acusado recebimento pelo despacho nº 16, de 10 de agosto de 1900.)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **12 de julho de 1900.**

2ª Seção

N. 36

Índice: *Pedido de documentos pelo Árbitro.*

Sr. Ministro.

Em nota de 27 de junho, que só me foi entregue no dia 30, o Presidente da Confederação pediu-me, em nome do Tribunal Arbitral, comunicação dos documentos seguintes:

- Cópias ou fotografias dos dois manuscritos do Padre Aloysio Conrado Pfeil, Anotaçam e Compêndio, de que foram

transcritas algumas páginas nos Tomos 1º e 2º da nossa Réplica;

- A Relação Sumária de Symão Estácio da Sylveira, impressa em Lisboa em 1624;

- A História Pontifical de Marcos de Guadalaxara, impressa em Barcelona em 1630.

Satisfazendo no que pude a essa requisição, remeti ao Departamento Político 16 fotografias de outras tantas páginas dos dois manuscritos do P. Pfeil; uma cópia legalizada do Compêndio; uma notícia sobre esses dois manuscritos e a razão por que não é possível obter uma cópia completa das Anotaçam; cópia e tradução dos dois únicos trechos de Sylveira e Guadalaxara em que há menção da fronteira setentrional do Brasil no Rio de Vicente Pinçon, com a declaração de que o único exemplar conhecido do livro de Sylveira está na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Coleção Barbosa Machado) e de que na de Paris há um exemplar da obra de Guadalaxara; a reimpressão do livro de Sylveira por Candido Mendes de Almeida em 1874; e vários extratos das duas memórias do Brasil e da obra de Caetano da Silva sobre os trechos em questão, de Sylveira e de seu copista Guadalaxara. A Anotaçam do Padre Pfeil descreve o Vicente Pinçon de modo a não deixar dúvida alguma, pois diz que é também conhecido pelos nomes de Wiapoco, Yaóc, e Oyapoc; que a sua nascente está perto da do Araguay e que, depois de um curioso 60 léguas, desemboca o Pyapóc ou Vicente Pinçon em uma bahia de quatro léguas entre a Montagne d'Argent e o Cabo d'Orange, em 4°.30'. de latitude Norte, segundo Laet, ou em 4°.40', segundo o autor. Sylveira e Guadalaxara dizem que o Vicente Pinçon em 2° de latitude. Remeterei

proximamente cópia da nota recebida e da minha resposta.
Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **15 de julho**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 37** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual relaciona os documentos que acabava de enviar ao Conselho Federal e assim atender ao pedido do Tribunal Arbitral, a que faz referência o ofício nº 36, de 12 de julho.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **15 de julho de 1900.**

2ª Seção

N. 37

Índice: Remessa de cópia da correspondência trocada de 27 de junho a 12 de julho com o Conselho Federal. Partida do Presidente para o Engadine. O Relatório do Sr. Müller ainda não está terminado.

Sr. Ministro.

Tenho a honra de remeter, aqui apenas, as seguintes cópias da correspondência que acabo de ter com o Conselho Federal e a que me referi em ofício de 12 do corrente, nº 36:

1. Nota do Presidente da Confederação Suíça, de 27 de junho, pedindo certos documentos em nome do Conselho Federal ou Tribunal Arbitral.

2. A minha resposta, de 11 do corrente (nota em anexo), demorada em consequência das festas oficiais e excursões, para que fui convidado, em celebração do 25º aniversário da União Postal.
3. Nota de 12 do corrente do Vice-Presidente da Confederação, agradecendo os documentos remetidos e as informações prestadas. Os termos da nota de 27 de junho parecem mostrar que o relator da causa, Sr. Conselheiro Eduardo Müller, que foi quem requisitou esses documentos, está bem compenetrado da importância capital dos manuscritos do Padre Pfeil, missionário português ao Norte do Araguay antes dos tratados de 1700 e 1713. Não compreendo, entretanto, o motivo do pedido relativo aos dois livros de Silveira e Guadalaxara, que dão ao Vicente Pinçon a latitude errada de 2°. Norte. Isso parece indicar que ainda há hesitação e talvez o desejo de ver se é possível achar meio de estabelecer a fronteira marítima em algum dos rios situados entre o Oyapoc e o Araguay. Por isso, entendi conveniente fazer referência a alguns pontos das nossas duas Memórias e a documentos que devem tornar impossível qualquer solução intermédia.

O Presidente, Sr. Conselheiro Walter Hauser, partiu na manhã de 8 do corrente para St. Moritz, na Engadina, onde vai descansar por um mês. Tivemos a honra de apresentar os nossos respeitos a S. Ex. na estação do caminho de ferro, por ocasião da sua partida, o Ministro Argentino, Sr. Henrique Moreno, eu e o Adido a esta missão especial. Outro Conselheiro Federal, o Sr. Ruchet, ausentou-se também agora por um mês. Em agosto, partirão em gozo de licença o Vice-Presidente e o Sr. Comtesse, e em Setembro, o Sr. Deucher e, talvez, o Sr. Zemp. O Vice-Presidente, Sr. Brenner, preside interinamente às sessões do Conselho Federal e dirige a Repartição Política,

dos Negócios Estrangeiros, desde a partida do Presidente. O Relatório do Sr. Eduardo Müller sobre a nossa questão com a França ainda não está terminado. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO Nº 1

Cópia da Nota do Presidente da Confederação Suíça de 27 de junho de 1900 (recebida na noite de 30):

Departement Politique de la Confédération Suisse. Berne, le 27 Juin 1900.

Monsieur le Ministre, à la page 107 du Tome II de votre Second Mémoire au sujet de l'arbitrage sur la délimitation de frontière entre le Brésil et la Guyane Française, vous citez un manuscrit du P. Pfeil qui se trouve à la Bibliothèque Royal d'Ajuda à Lisbonne ("Anotação sobre os limites do Brasil" etc.). Nous serions très obligés à Votre Excellence de vouloir bien mettre à notre disposition une copie ou une photographie de ce manuscrit qui paraît être d'un intérêt particulier pour éclairer la religion⁷² de l'Arbitre. En outre, nous vous serions reconnaissant de consentir à nous communiquer également une copie ou une photographie du second manuscrit (dit "Compendio") du P. Pfeil, cité à la page 371 du volume susmentionné. Enfin, Monsieur le Ministre, nous avons l'honneur de recourir à vos extrêmes bons offices dans le but d'obtenir si possible le prêt des deux livres suivants:

1. Historia Pontificalis et Catolica du P. Marcos de Guadalaxara y Xavier, et
2. Relação summaria das cousas do Maranhão de Simão Estacio da Sylveira, Lisboa 1624.

72 Palavra usada na época com o sentido adicional de "informar".

Pour le cas où vous ne disposeriez pas de ces divers documents, vous serez peut-être à même de nous donner quelques utiles indications pour nous les procurer.

Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, avec nos remerciements anticipés, les assurances de notre haute considération.

Département Politique Fédéral

(ass.) HAUSER

ANEXO N° 2

Cópia da nota de 11 de julho de 1900, do Ministro do Brasil em Missão Especial, e cópia do anexo a essa nota:

Mission Spéciale du Brésil

Berne, le 11 Juillet 1900.

Monsieur le Président

J'ai eu l'honneur de recevoir la Note du 27 Juin dans laquelle Votre Excellence, au nom du Tribunal Arbitral, me demande la communication des copies ou des photographies que je pourrais avoir des deux manuscrits du Père Aloysio Conrado Pfeil, qui se trouve à la Bibliothèque du Palais Royal d'Ajuda, ainsi que l'ouvrage de Symão Estacio da Sylveira et celui du Père Marcos de Guadalaxara, cités, comme les manuscrits du Père Pfeil dans le Second Mémoire du Brésil; et, en réponse, j'ai l'honneur de faire parvenir maintenant au Département Politique les documents suivants:

- 1. Quinze photographies des pages de l'Anotacam du Père Pfeil mentionnées dans l'annexe à la présente Note, et la*

photographie de la dernière page de la Préface du Compendio de ce même religieux.

2. *Une copie manuscrit du Compendio.*
3. *La réimpression, faite en 1874, de la Relação Summaria de Symão Estacio da Silveira, dans la collection de Mémoires sur l'Etat du Maranhão, publiée par C. Mendes de Almeida. L'édition originale de 1624, ne pourrait être consultée qu'à Rio de Janeiro, où il en existe un exemplaire à la Bibliothèque Nationale.*

Je ne possède pas l'Historia Pontifical de Guadalaxara, mais je sais que la Bibliothèque Nationale de Paris en possède un exemplaire.

J'ajoute à la présente note quelques renseignements sur les manuscrits du Père Pfeil, sur les photographies envoyées, et sur les deux livres demandés avec la transcription des passages de Sylveira et de Guadalaxara concernant le Vicente Pinçon et de ceux des deux Mémoires du Brésil dans lesquels j'ai fait allusion à ces deux auteurs.

Dans les manuscrits du Père Pfeil, les seules pages véritablement importantes et décisives sont celles que j'ai signalées dans le Second Mémoire, c'est à dire, les Folios 108 verso et 109 recto, lesquels établissent parfaitement que le Vicent Pinçon était l'Oyapoc, débouchant entre la Montagne d'Argent et le Cap d'Orange.

Dans le Compendio et dans la 1^{ère} Partie de l'Anotacam, l'auteur s'occupe principalement de la ligne de démarcation établie par le Traité de Tordesillas, question qui n'a aucune importance pour la solution du présent litige.

Il me sera très agréable de pouvoir fournir au Tribunal Arbitral tous les renseignements complémentaires et de mettre à sa disposition tous les documents qu'il jugera nécessaires. Je me tiens entièrement à sa disposition.

Je saisis cette occasion, Monsieur le Président, pour renouveler à Votre Excellence et au Conseil Fédéral l'assurance de ma plus haute considération.

(ass.) RIO-BRANCO

ANNEXE À LA NOTE DU 11 JUILLET 1900, DU MINISTRE DU
BRÉSIL EN MISSION SPÉCIALE.

Manuscrit du P. Aloysio Conrado Pfeil

A) L'Anotaçam. (Copie incomplète de l'Anotaçam)

Il y a à la Bibliothèque du Palais Royal d'Ajuda, à Lisbonne, une copie incomplète de l'Anotaçam et un grand nombre de pages de la minute originale (Tome II du 2nd Mémoire du Brésil, pages 107 et 108).

La copie contient: Préface, Sommaire de la 1^{ère} Partie. On n'y voit rien qui concerne notre question.

Le sommaire complet, comprenant la Seconde Partie, se trouve dans le Compendio, travail terminé en 1700.

Les pages de la minute originale de l'Anotaçam contiennent aussi la Seconde Partie dans laquelle se trouve le Chapitre 1^{er} concernant la rivière de Vincent Pinçon et la Capitainerie du Cap du Nord.

Les copistes employés à Lisbonne par le Brésil n'ont pas réussi à déchiffrer entièrement ce manuscrit, et n'ont pu fournir que quelques passages isolés, pris dans plusieurs pages. En conséquence, l'agent chargé des recherches à Lisbonne fut autorisé à faire photographier une page de la 1^{ère} Partie, dans laquelle, d'après quelques extraits, on croyait trouver des renseignements intéressants (folio 13 du manuscrit) et toutes les pages de la 2nd Partie dans lesquelles il serait question de la Rivière de Vincent Pinçon et de la Capitainerie du Cap du Nord.

Les photographies reçues de Lisbonne et soumises maintenant à l'Arbitre comprennent les pages suivantes:

1. *Folio 13 recto.*
2. *Folio 106 recto (fac simile de cette page, au Tome V du 2nd Mémoire du Brésil, N^o VI; déchiffrement, T. IV, pp. 21 & 22; résumé en français, T. II, p. 109).*
3. *Folio 106 verso (fac simile au T. V, N^o VII; déchiffrement, T. IV, pp. 23 et 24; traduction française, T. II, pp. 109 à 111).*
4. *Folio 107 recto (fac simile au T. V, N^o VIII; déchiffrement, T. IV, p. 25; résumé en français, T. II, pp. 112 et 113). Il n'y a rien d'écrit sur le verso du folio 107.*
5. *Folio 108 recto (fac simile au T. V. n^o IX). L'auteur renvoie au verso, où il commence: "Ao Rio Pinçon os Geographos dãm...".*
6. *Folio 108 verso (fac simile au T. V. n^o X; déchiffrement au T. IV. Pp. 25 à 27; traduction et commentaires au T. II, pp. 113 à 116) description du Vincent Pinçon; différents noms (Wiapoco, Yapóc, Oyapóc); latitude.*
7. *Folio 109 recto (fac simile au T. V. n^o XI; déchiffrement au T. IV, pp. 27 et 28; traduction et commentaires au T. II. pp. 116 à 119). Suite de la description du Vincent Pinçon ou Oyapoc. Son embouchure se trouve entre la Montagne d'Argent et le Cap d'Orange.*
8. *Folio 109 verso – Mauvais climat; maladies mortelles, d'après les missionnaires. Les terres de la partie montagneuse sont fertiles. L'hinterland de la Capitainerie du Cap du Nord, d'après le témoignage du P. Christoval d'Acuña (Doc. n^o 12, T. II. du 2nd Mémoire du Brésil, pp. 65 – 67).*
9. *Folio 110 recto – Encore l'hinterland, sur la rive gauche de l'Amazone. Extraits du P. Chr. d'Acuña sur le Curupatuba et le Genipapo ou Parú (T. II. du 2nd Mémoire du Brésil, pp. 65 – 67).*
10. *Folio 110 verso – Notes rayées et annulées par l'auteur.*

11. *Folio 111 recto – Notes en grande partie rayées. L’auteur prétend que le Cap de Humos, dont parlent certains documents, se trouve dans un affluent de la rive droite de l’Amazone, le Tapajoz. C’est une question qui ne nous intéresse pas.*
12. *Folio 112 verso – Même sujet.*
13. *Folio 112 recto – Quelques lignes faisant la suite de la page précédente.*
14. *Folio 117 recto – Ces pages contiennent un extrait de la donation de la Capitainerie*
15. *Folio 117 verso – de Camutá à Feliciano de Carvalho de 26 Octobre 1637. Dans le passage reproduit il est fait mention de la Capitainerie du Cap du Nord, de Bento Maciel Parente, créée la même année, et du Vincent Pinçon, séparé du Cap du Nord par un littoral de 30 à 40 lieues portugaises. Plus loin, l’auteur rappelle que le Roi Jean IV confirma, le 9 Juillet 1645, la donation faite en 1637 à Maciel Parente [Des extraits de ces documents se trouvent au T. II. du 2nd Mémoire du Brésil, pp. 39 à 42]. Il convient de signaler ici deux fautes d’impression au T. II. du 2nd Mémoire: Dernière ligne de la page 39 au lieu de – costa de mar –, on doit lire – costa do mar –, 11^e ligne de la page 40, au lieu de – qu’il aura –, c’est – qu’il y aura – qu’il faut lire.*

B) Le Compendio du P. Pfeil.

Ce travail, terminé en 1700, a été mis au net et envoyé au Roi de Portugal. Il a été ainsi possible d’obtenir une copie de l’original, signé par l’auteur. Cette copie, légalisée par le conservateur de la Bibliothèque du Palais Royal d’Ajuda, est envoyée maintenant à l’Arbitre, de même que la photographie de la dernière page de la Préface du Compendio.

II

Symão Estacio da Sylveira, 1624.

“Relação Sumaria / das cousas do Maranhão / Escritta pelo Capitão Symão Estacio da Sylveira / Dirigida aos Pobres deste Reyno de Portugal./. Em Lisboa. Com todas as licenças necessárias. Por Geraldo da Vinha. Anno de 1624.”

In folio de 23 pages non chiffrées. Rarissime. Le seul exemplaire se trouve à la Bibliothèque Nationale de Rio, Collection Barbosa Machado (Inn. Da Silva, Dice. Bibl. Portuguez, T. VII., p. 276).

Traduction du titre: – “Relation sommaire / des choses du Maranhão / Écrite par le Capitaine Symão Estacio da Sylveira / adressée aux pauvres de ce Royaume de Portugal / À Lisbonne. Avec toutes les licences nécessaires. Par Geraldo da Vinha. An 1624.”

La Relation de Sylveira a été réimprimée au Tome II, pages 1 à 31, des Memorias para a historia do extinto Estado do Maranhão cujo território compreende hoje as Provincias do Maranhão, Piauhy, Grão Pará e Amazonas. Colligidas e anotadas por Candido Mendes de Almeida, Rio, 1874 (Mémoires pour l’histoire du ci-devant Etat de Maranhão dont le territoire comprenait celui des Provinces actuelles de Maranhão, Piauhy, Grão-Pará et Amazonas. Recueillis et annotés par C. Mendes de Almeida).

Voici le seul passage de ce livre dans lequel il est fait mention de la limite septentrionale du Brésil (§ 1): “O Maranhão he uma conquista muito grandiosa e dilatada, cuja governação Sua Magestade tem demarcado desde o Ceará (que está em três grãos e um terço da parte do Sul) até o último marco do Brasil, que está em dous grãos da banda do Norte; em que há de costa perto de quatrocentas legoas até o rio de Vicente Yanes Pinçon, onde dizem estar um padirão de marmore com as armas de Portugal desta parte, e as de castella da outra, mandado ali fixar pela Cesarea

Magestade do Imperador Carlos V, corre d'elle a costa Leste quarta a Sueste ...”

Traduction du texte dessus: “Le Maranhão est une très importante et vaste colonie (1) s'étendant d'après la délimitation faite par Sa Majesté, depuis Ceará (qui se trouve par 3 degrés 1/3 du côté du Sud) jusqu'à la dernière borne frontière du Brésil, par 2 degrés du côté du Nord; et dans cette étendue il y a environ 400 lieues de littoral jusqu'au Fleuve de Vincente Yanez Pinçon, où, dit-on, se trouve un pilier en marbre, aux armes de Portugal de notre côté et celles de Castille de l'autre, planté à cet endroit par ordre de Sa Majesté Césarienne l'Empereur Charles Quinte. A partir de ce point le littoral suit la direction E. ¼ S. E. ...”.

-
1. Conquista signifie aussi conquête, mais pour désigner leurs colonies ou possessions, les Portugais employaient ce même mot: conquista.

D. Marcos de Guadalaxara, 1630

Le titre de l'ouvrage de Marcos de Guadalaxara, ou plutôt de son Tome V, se trouve au § 2454 de Caetano da Silva:

“Quinta Parte de la Historia Pontifical. A la Magestad Catolica de Don Felipe Quarto Rey de las Españas y Nuevo Mundo. Por Fray Marcos de Guadalaxara y Xavier, de la Orden de Nuestra Señora del Carmen de la Observancia de la Provincia de Aragon. Año 1630. Com licencia. Impresso em Barcelona. Por Sebastian de Cormellas. Y a su costa.” In folio, 5 vols.

Exemplaire à la Bibliothèque Nationale à Paris, H. 216.

Il y a, paraît-il, une autre édition de cet ouvrage, parue à Madrid.

Traduction du titre 5^{ème} Volume: “Cinquième Partie de l'Histoire Pontificale. (Dédiée) A Sa Majesté Catholique Don Felipe IV, Roi des Espagnes et du Nouveau Monde. Par le Père Marcos de

Guadalaxara y Xavier, de l'Ordre des Carmes de la Province d'Aragon. An 1630. Avec licence d'imprimer à Barcelone, par Sebastien de Cormellas. Et à ses dépens."

Seul passage dans lequel il soit question de la limite septentrionale du Brésil, Tome V, page 258, d'après la citation faite par le Baron de Butenval (1^{er} Mémoire du Brésil, T. III, page 117): "Algunos de nuestros cosmografos le llaman el gran rio Marañon, demarcandole desde el Ceará, que está en tres grados y un tercio de la parte del Sur, si no se recibe engaño, hasta el ultimo marco del Brazil en los grados de la banda del Norte, en que hay de costa cerca de quatrocientas leguas, hasta el rio de Vicente Iânes Pinzon, donde afirman que hay un padron de mármol con las armas de Portugal desta parte, y otro de la otra con las de Castilla que mandó fijar en él la Majestad Césarea de Carlos V..." Traduction du texte ci-dessus: "Quelques uns de nos cosmographes l'appellent le grand Rio Marañon, en le délimitant à partir de Ceará, qui se trouve par 3 degrés et 1/3 du côté du Sud, si l'on ne se trompe pas, jusqu'à la dernière borne frontière du Brésil par 2 degrés du côté du Nord, étendue dans laquelle il y a environ 400 lieues de littoral jusqu'au Fleuve de Vicente Jânes Pinzon, où l'on assure qu'il y a d'un côté un pilier de marbre aux armes de Portugal, et de l'autre côté un autre aux armes de Castille, planté par ordre de Sa Majesté Césarienne Charles V."

IV

Quelques notes sur les passages ci-dessus transcrits, de Sylveira et de Guadalaxara extraits des deux Mémoires du Brésil:

Guadalaxara (1630) n'a fait que reproduire presque mot à mot, le texte de Sylveira (1624). Tous les deux, ils ont écrit avant les Lettres Patentes de 1637, de Philippe III de Portugal, IV^e du nom

en Espagne, Lettres Patentes faisant donation à Bento Maciel Parente de la Capitainerie du Cap du Nord et établissant la limite Septentrionale de cette Capitainerie à la rivière de Vicente Pinçon, séparée du Cap du Nord par une étendue de 30 à 40 lieues portugaises de rivage maritime.

Sur la carte de Sebastien de Ruesta, approuvée par la Casa de Contratacion de Séville, et par Philippe IV lui-même en 1655 (Tome VI du 2nd Mémoire du Brésil carte n° 14) on voit le Cap du Nord, le Cap d'Orange et immédiatement à l'Ouest de ce dernier Cap, le Vincent Pinçon, parfaitement identifié ainsi avec l'Oyapoc, comme il l'était déjà auparavant, depuis le Padron Real de Charles Quint, de 1536 (Carte n° I dans le T. VI du 2nd Mémoire du Brésil), par les montagnes à l'Ouest du Vincent Pinçon (le mont Caripo, nommé plus tard Mont Lucas, et les monts Comaribo, nommés par la suite montagnes d'Argent).

La latitude donné par Sylveira et para Guadalaxara (2 degrés Nord) était fausse; de même, il est inexact que Charles Quint ait fait planter une borne frontière au Vincent Pinçon.

Sur la question de la latitude, on lit dans l'ouvrage de Caetano da Silva: "§ 2502. – Sylveira et Guadalaxara, dans leurs textes, attribuent au Vincent Pinçon la latitude septentrionale de 2 degrés; mais ils ne disent rien sur la distance de cette rivière au Cap du Nord, ou à un point quelconque de l'Amazone. Ces deux auteurs ne se prêtent donc pas à une analyse rigoureuse, et on les réfute suffisamment en les rangeant parmi ceux qui traçaient la côte de la Guyane par un parallèle trop méridional" (§§ 2467 et suivants).

Sur la même question, il est dit dans le 2nd Mémoire du Brésil, Tome I, pages 110 et 111: "Vicente do Salvador et Estacio da Sylveira n'ont fait que répéter ce qu'ils avaient lu dans le texte perdu de Pedro Nunes, et, quant au grand mathématicien portugais lui-

même, on sait qu'il n'a jamais visité l'Amérique pour avoir fait personnellement des observations sur les côtes de la Guyane. Il s'est basé sur les cartes et sur les renseignements que lui ont fournis des pilotes de cette époque et il a pu tout de même redresser d'un demi degré la latitude que le Padron Real de 1536, et Mercator, Ortelius et leurs élèves pendant de si longues années attribuaient aux montagnes et à l'embouchure du Vincent Pinçon. Nous ne pouvons nous empêcher de dire encore une fois qu'il est tout-à-fait impossible d'identifier une position quelconque si l'on n'a d'autres éléments que l'indication des fausses coordonnées géographiques prises sur des documents du XVI^e et du XVIII^e siècles. On a vu qu'en 1536 le service hydrographique de Séville plaçait l'embouchure du Vincent Pinçon et les montagnes de cette embouchure par un peu plus de 1° 30' Nord; avant 1574, le cosmographe espagnol Lopes de Velasco les plaçait déjà par 2° 45'; en 1655, d'après Ruesta, par plus de 4° (la carte approuvé par Philippe IV). Si Pedro Nunes vers 1550 ou 1560, attribuait au 'Port de Vincent Pinçon' la latitude de 2° Nord, les cartes de Vaz Dourado, de 1564 à 1580, montrent déjà les montagnes et le Vincent Pinçon par 4°, notion exacte, que les nombreuses cartes gravées du type Mercator et Ortelius firent bientôt perdre".

Sur les fausses latitudes données par les géographes et les cartographes du XVI^e et du XVII^e siècles, on peut voir le 1^{er} Mémoire du Brésil, Tome I, pp. 55 et 171 à 177 ; et le 2nd Mémoire, Tome I, pp. 62 à 65, 143 et 144.

Sur la prétendue borne frontière plantée près du Vincent Pinçon par ordre de Charles Quint, d'après Sylveira et Guadalaxara, on lit dans le 2nd Mémoire du Brésil, Tome I, pp. 114 et 115: "On doit probablement attribuer à cette démonstration de Padron de Charles Quint, donné parfois à la carte modèle d'Alonzo de Chaves, la confusion de Simão Estacio da Sylveira, Portugais, et de Marcos de Guadalaxara, Espagnol, qui attribuèrent à cet

Empereur une borne-frontière, - en portugais marco ou padrão, - placée au Rio de Vicente Pinçon. Du temps de Charles Quint, cela n'était pas possible, car, pour lui-même et pour ses successeurs jusqu'à Philippe IV, les deux rives de l'Amazone appartenaient à la Couronne d'Espagne; mais la tradition d'un Vincent Pinçon du Padron existait au Pará et au Maranhão, et même au XVIIIe siècle on continua d'y citer le Padron de Charles Quint, transformé en borne-frontière de marbre (padrão de mármore). Ce fut seulement en 1639 que Bento Maciel Parente, donataire de la Capitainerie du Cap du Nord, fit faire certaines marques sculptées sur une pierre, au sommet du Mont Comaribo ou Montagne d'Argent. Cette borne-frontière, retrouvée en 1723 par le Capitaine Paes do Amaral, fut roulée à la mer en 1726 par ordre du Gouverneur de Cayenne, Claude d'Orvilliers, d'après les témoignages de plusieurs Français. Document au T. III, N^{os} 85, 86, 89 et 99."

Está conforme.

(ass.) RAUL DO RIO-BRANCO

Adido de Missão Especial

ANEXO N^o 3

Cópia da Nota de 12 de julho de 1900, do Vice-Presidente da Confederação Suíça

(recebida no dia 14, às 12h30m):

Département Politique de la Confédération Suisse. – Berne, le 12 Juillet 1900

Monsieur le Ministre

Nous avons l'honneur d'accuser réception à Votre Excellence de la Note d'hier qu'accompagnaient divers documents et renseignements de nature à éclairer la religion de l'Arbitre appelé

à statuer sur le différend au sujet de la délimitation de frontière entre le Brésil et la Guyane Française.

Nous vous exprimons tous nos remerciements pour cet obligeant envoi, et nous vous présentons, Monsieur le Ministre, les assurances de notre haut considération.

Département Politique Fédéral

Le Remplaçant

(ass.) BRENNER

Está conforme.

(ass.) RAUL DO RIO-BRANCO

Adido de Missão Especial



De St. Gallen (Hotel Schiff, zimmer 1 & 2), em **19 de julho de 1900**, Göldi escreve a R-B:

Excelentíssimo Senhor Barão do Rio Branco.

Escrevo quatro linhas de uma excursão à Suíça oriental: com o homem de Z[ürich] e consegui derrocar as dúvidas, tanto que tenho a convicção, que ele se acha hoje inteiramente do nosso lado. Ele tornou porém a impor-me a mais completa reserva, deixando-me ver categóricas ordens recebidas de Berna, enviadas poucos dias antes. Soube que a primeira reunião dos peritos estava para ser convocada para os próximos dias; julgo que ela já se realizou esta semana. Não ousei escrever de Z[ürich], hoje toda prudência é pouca! E, convicto como estou, que as coisas estão em muito bom pé, de maneira a fazer bastante provável uma completa vitória, vale a pena de guardar a posição reservada, tanto mais que espero ter dentro de pouco ocasião de orientar oralmente Vossa Excelência sobre pontos essenciais. A minha audiência com o Conselheiro

M[üller] foi muito curta – 5 minutos apenas; o homem estava ocupadíssimo e a ocasião não das melhores. Recepção aliás cordial. Calculamos voltar a Zürich dentro de 8 dias; depois esperamos aparecer em B[erna] de rápida passagem.

Com os protestos de mais alta consideração e estima,
De Vossa Excelência Atento Criado Obrigado,

Dr EAG



Em **27 de julho**, Rio-Branco expediu o **ofício reservado nº 12** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa sobre a reunião de peritos consultados pelo Conselho Federal. (Acusado recebimento pelo despacho reservado nº 4, de 11 de setembro de 1900).

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **27 de julho de 1900.**

2ª Seção

Reservado

N. 12

Índice: Reunião dos peritos em Berna. Seus nomes. Informações reservadas sobre o estado da questão.

Sr. Ministro.

A reunião dos peritos consultados pelo Conselho Federal, e que, na Confidencial nº 2, de 6 de junho, anunciei como devendo ser convocada proximamente, realiza-se agora. Anteontem e ontem aqui chegaram os Professores Dr.

Joh. Früh, Dr. Otto Stoll e Dr. Schweizer, da Universidade de Zürich; Dr. A. Burkhardt-Finsler, da de Basileia; e Rosier, da de Genebra. Dos dois primeiros já fiz menção no Reservado nº 6, de 24 de fevereiro; o Dr. Früh é Professor de Geografia física; o Dr. Stoll, de Geografia e Etnografia. O último viajou pela América Central e tem publicado alguns trabalhos interessantes. Ambos estão convencidos da justiça da nossa causa. Foram estes dois peritos os únicos de que tiveram o Dr. Emil Göldi, Diretor do Museu Paraense, e o Professor Dr. Virgile Rossel, consultor desta Missão Especial. A grande reserva mantida neste negócio só deu lugar a que, aos poucos, em conversa com amigos, me fossem sendo revelados ultimamente os nomes de outros especialistas consultados. Não sei se fiquei conhecendo todos os nomes. Os Drs. Schweizer e Burkhardt-Finsler são professores de história, e o Dr. Rosier, de geografia. Dentre os que residem nesta cidade, tenho notícia certa de haverem trabalhado com o Conselheiro Eduard Müller, relator da causa, os seguintes: o seu cunhado Dr. Philippe Woker, Professor de História na Faculdade de Filosofia da Universidade de Berna; o Dr. R[udolf]. L[udwig] von Salis[-Guyer], Professor de Direito na mesma Universidade e até 1899 Secretário da Repartição da Justiça; o Dr. Eduard Brückner, Reitor da Universidade e Professor de Geografia; e o Major Lorenz Anton Held, da Repartição Topográfica do Ministério da Guerra ou “Département Militaire”. Consta-me que também tem sido consultado pelo Dr. Müller o Dr. J. H. Graf, Professor de Matemática na Universidade desta capital e autor de alguns estudos de cartografia antiga e de uma Memória sobre a grande carta da Suíça levantada sob a direção do general Dufour. Com o Professor Früh, chegou o Dr. D. Stöcklin, advogado em Zürich, que talvez seja dos encarregados de trabalhos

especiais. Disseram-me que o Relatório do Dr. Müller só estará impresso e será distribuído aos outros Conselheiros Federais em fins de agosto ou princípios de setembro. Resolvida a questão pelo voto dos sete membros do Governo, virá o trabalho da redação da sentença, que, se for precedida de uma exposição de motivos, como é provável, levará algum tempo. É, portanto, provável que só em novembro, ou talvez mesmo nos primeiros dias de dezembro, seja a decisão comunicada às duas Partes. Ao Ministro da Alemanha, Sr. A[lfred de] Bülow, que com ele conversou a meu pedido, disse o Conselheiro Müller há dias que a questão entre o Brasil e a França é muito importante e sumamente interessante, mas que, infelizmente, é impossível chegar a uma solução que satisfaça inteiramente a qualquer das duas Partes. No dia 5 do corrente, durante a excursão ao Scheidegg, disse-me S. Ex. que a imperfeição das cartas do XVI e do XVII séculos tornava muito difícil a solução satisfatória de pendências como a que tínhamos submetido ao Conselho Federal. O Conselheiro Müller nessas duas ocasiões procurou ocultar a sua opinião já formada e que, espero, se não modifique agora na reunião dos peritos. Há tempos pus o Coronel Emil Frey, ex-Presidente da Confederação, ao corrente da nossa questão, mostrando-lhe os tristes expedientes a que recorreram os redatores das duas Memórias francesas, e deixando-o bem convencido do nosso bom direito. Ontem à noite disse-me ele que conversara largamente com o Conselheiro Müller no vasto salão em que trabalha, na Repartição Militar de que é chefe, e onde tem reunidos todos os documentos, salão cuja chave está sob a sua guarda pessoal. O Coronel Frey foi muito discreto e reservado no pouco que me referiu sobre a sua entrevista, observando que o que ouvira lhe fora dito em confiança e não devia ser repetido. Entretanto, não me ocultou que o que lhe

foi exposto pelo Conselheiro Müller confirmava em geral as informações que eu havia dado a ele Coronel Frey, e que, em sua opinião, eu devia ter boas esperanças de um resultado feliz. O parecer do relator da causa até este momento, segundo notícia fidedigna que tenho, é que o Japoc ou Vicente Pinçon do Tratado de Utrecht é o Oyapoc, que reclamamos, e que, para a linha interior, deve ser adotada a solução intermédia, isto é, a linha do divortium aquarum nos montes de Tumucumaque. Os peritos receberam há um mês novas recomendações para que guardem a mais completa reserva sobre as consultas recebidas e sobre os seus pareceres. Saúde e fraternidade.⁷³

(ass.) RIO-BRANCO



Em final de junho, o embaixador Bihourd preparou “projeto de nota”, para encaminhamento ao presidente da Confederação – o que só veio a ocorrer em 27 de julho. Em pacote separado, Bihourd encaminhou 10 exemplares do mapa “retificado”. O tempo decorrido entre a minuta e a expedição da nota assinada deveu-se à triangulação entre o Quai d’Orsay, o Ministério das Colônias e o próprio embaixador, da redação do texto da nota a encaminhar ao árbitro. Havia divergências entre os franceses e, curiosamente, o ministro das Colônias foi quem se mostrou mais cauteloso com a iniciativa, sabidamente ilegal e contrária aos termos do Compromisso. Ainda que também tivesse manifestado suas preocupações quanto à matéria, Delcassé acabou por assumir papel de “intermediário”, mas manteve determinada desconfiança quanto ao texto da nota passada, a ponto de pedir posteriormente ao embaixador cópia – o que suscitou áspero comentário da parte

73 Admirável trabalho diplomático daquele que foi, sem a menor dúvida, um dos maiores profissionais que nossa diplomacia já teve.

de Bihourd. O texto final, somente transmitido em 15 de outubro pelo Conselho Federal a Rio-Branco – e, assim mesmo, a pedido do chefe da missão especial brasileira – figura no anexo 2 do ofício nº 46, de 17 de outubro, que dirigiu ao ministro Olyntho de Magalhães.

27 Juillet 1900.

Monsieur le Président,

A mon arrivée à Berne, j'ai dû prendre connaissance des Mémoires remis au nom de la France au Gouvernement de la Confédération Suisse sur la question de Frontière de la Guyane française et du Brésil. La carte n° 2, jointe à notre Réplique au Mémoire brésilien, ne m'a point paru, tant du point de vue de la revendication principale française qu'à celui de la solution intermédiaire, répondre aux exigences de la convention franco-brésilienne du 10 avril 1897, articles 1 et 2. J'ai estimé que, par déférence pour l'arbitre, ce document devait être rectifié. J'ai fait part de mon sentiment au Ministre des Affaires étrangères qui, après un nouvel examen de ce point particulier, l'a partagé. En prévision du cas où les observations que m'a suggérées l'étude de la question se présentant également à l'esprit de l'arbitre, celui-ci devrait réclamer des explications complémentaires, j'ai été autorisé à produire une nouvelle carte, afin d'éviter la perte de temps, qui résulterait, sans doute d'un nouvel échange de notes à ce sujet. Une carte rectificative de la carte n° 2 a, en conséquence, été établie d'une manière exactement conforme à la convention précitée. Au nom de mon Gouvernement, j'ai l'honneur de vous en adresser 10 exemplaires en un paquet séparé.

O texto da nota, de acordo com a cópia que seguiu com o ofício 47, não corresponde exatamente ao texto encaminhado ao Presidente da Confederação Suíça. Nela há ligeiras modificações. Bihourd introduziu parágrafo que não figurava no rascunho que

havia submetido a Delcassé (*vide* nota s/n que segue ao ofício nº 47, de 20 de junho) da nota que pretendia enviar ao Presidente Hauser. O texto anexo ao ofício nº 71 inclui o seguinte parágrafo a mais: *En prévision du cas où les observations que m'a suggérées l'étude de la question se présentant également à l'esprit de l'arbitre, celui-ci devrait réclamer des explications complémentaires, j'ai été autorisé à produire une nouvelle carte, afin d'éviter la perte de temps, qui résulterait, sans doute d'un nouvel échange de notes à ce sujet.* Por não haver documento comprobatório de instruções adicionais enviadas por Delcassé, presume-se que essas tivessem sido dadas. Caso contrário, cabe especular que razão teria levado Bihourd a se arrogar a liberdade de não cumprir com instruções especificamente recebidas de seu Ministro e de lhe enviar cópia de nota que não correspondia com texto anteriormente submetido a Paris.



Em **28 de julho**, o embaixador Bihourd enviou o **ofício nº 65** ao ministro Delcassé (dado entrada no gabinete do ministro em 30 de julho), pelo qual informa ter enviado na véspera 10 exemplares do mapa retificado ao Presidente da Confederação Suíça e que a nota que os acompanhou fora redigida de acordo com os termos acertados entre Delcassé e o ministro das Colônias.

Ambassade de la République Française

Direction Politique

Sous-Direction du Nord

N. 65

[Índice:] Contesté franco-brésilien. Note au Envoi au Président de la Confédération suisse de la carte rectificative de la carte nº 2 année au second Mémoire français.

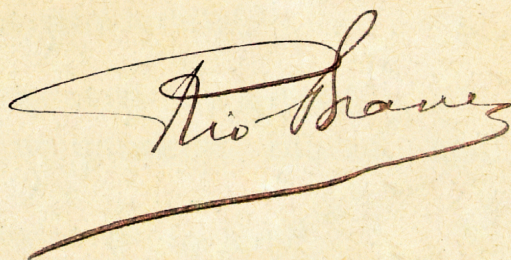
Monsieur le Ministre,

J'ai l'honneur de vous accuser réception de votre dépêche chiffrée du 25 courant relative au Contesté franco-brésilien ainsi que des seize exemplaires de la Carte rectificative de la Carte n° 2 annexée au second Mémoire français. J'ai adressé, hier, dix exemplaires de la nouvelle carte au Président de la Confédération suisse, et ma lettre d'envoi est conforme à la rédaction arrêtée de concert entre votre Département et celui des Colonies.

Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très-haute considération.

(ass.) G. BIHOURD





AGOSTO DE 1900

“[...] Monsieur le Ministre, J’ai l’honneur d’adresser à Votre Excellence, conformément à sa demande, la lettre de transmission au Président de la Confédération de la carte n° 2 rectifiée [...]. Je n’avais pas cru cette communication nécessaire, puisque les termes mêmes de cette lettre avaient été arrêtés par Votre Excellence. [...]”

(Trecho do ofício n° 71, de 10 de agosto de 1900, do embaixador Bihourd ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Delcassé, com o qual atende ao pedido do ministro de enviar a Paris cópia da nota, com a qual havia encaminhado o mapa “retificado” ao presidente da Confederação suíça. O tom áspero do embaixador denota sentir ele existir desconfiança por parte de Delcassé de que a nota não tivesse sido redigida, nos termos das instruções recebidas de Paris.)

1900-

e wa filha Anna; archa. Miss Thompson;
 Cora Frey; M. e Wm. Poirard;
 Lady Bowen; Mrs. Sancelot Sanderson
 e Miss Edwina Rogers.
 Alagoas, sábado. — Lev. às 5½. Partimos perto de
 às 10.35 p. St. Beatenberg, onde chegamos (ex. R.
 Am. Atl. Oc.) às 1.40. Almoçamos com a fam. Lima
 e Silva (D. Vera, sua filha e o sr. Leopoldo). Voltamos às 6½.
 Chegamos a Bexina às 8.15.

12 Agosto, Dom.^o + Lord Russell of Killowen,
 lord chief justice d'Angleterre, est mort le 10
 à Londres, à l'âge de 68 ans. D'origine irlan-
 daise, il fut député p. Dundale en 1880,
 Attorney General en 1886 et 1892. L'opinion
 publique, sous conseil, Parnell, en 1889,
 En 1893 il sortit comme premier conseil
 d'arbitrage de l'Angleterre devant la
 Cour d'Arbitrage des pêcheries de Behring,
 qui siégea à Paris. Nommé lord chief
 justice en remplacement de Lord Coleridge
 en 1898, il était de nouveau à Paris comme
 Arbitre anglais au Tribunal arbitral pour
 le différend de frontières anglo-argentine.
 Il était le plus vaillant et éloquent juricon-
 sulte de l'Angleterre. Son éloquence, et, pour
 la subtilité de son argumentation et le
 tour de persuasion, il n'avait point de rival au
 barreau anglais.
 - Amb. d'Angleterre à Mexico. Voltaire com.

1900

Agosto⁷⁴

- 1 Quarta-feira Partimos p[ar]a Berna pelo trem das 9.20 da m[an]hã]. Confusão na Gare; muita gente. Chegamos a Berna às 10 da noite.

- 2 Quinta-feira Luiz Cavalcanti voltou de Paris, aqui chegando às 11.
Raul partiu p[ar]a Paris pelo expresso da noite. No mesmo compartimento foi o 2º delegado francês.
Estiveram de m[an]hã] de visita M. & Mme H[au]ser, Marcuard e uma filha.

- 3 Sexta-feira Às 8½ Ed[ua]rdo] Prado falou-me pelo telefone, de Glion-Montreux, no lago de Genebra, dizendo que ele, a S[en]ho]ra, um sobrinho e Ramalho Ortigão viriam almoçar conosco às 2 h. A 1.45 fui recebê-los na estação. Aqui almoçaram. Acompanhei-os à estação às 5. Estiveram mais de visita: Cardoso de Ol[iveir]a e Sra, Galvão e Latchinoff, e a condessinha Anna de Montgelas, q[ue], aqui, jantou. Às 8½, Am[eli]a, Hortensia e Luiz conduziram a condessinha à casa de seus pais. Eu fui à est[ac]ão do cam[inh]o de ferro onde conversei com A. Dunant, do Dep[ar]tament]o Pol[ític]o, e com o conselheir]o fed[er]al] Ruffy.

74 As anotações referentes à agosto de 1900 encontram-se na Caderneta de Notas número 35, 72ª à 91ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

Dunant anunciou-me uma Nota pedindo certas explicações. Deve haver proxim[amen]te outra reunião dos professores.

-
- 4 Sábado Estiveram de visita M e Mme Fritz de Tscharner.
Am[eli]a e Hort[ensi]a foram ao Gurten com Luiz.
-
- 5 Domingo Am[eli]a e Hort[ensi]a foram à missa com Luiz.
Esteve aqui de visita H. Lowther, encl[arregado] de neg[ócio]s ingl[ês].
À noite, Am[eli]a e Hort[ensi]a saíram de carro com Luiz.
-
- 6 Segunda-feira [nada registrou]
-
- 7 Terça-feira Am[eli]a c[om] Hort[ensi]a foram com Luiz à recepção da Mme Thompson.
-
- 8 Quarta-feira [nada registrou]
-
- 9 Quinta-feira Raul chegou de Paris às 10.
Às 11, serviço fúnebre na igreja cat[ólica] da Trindade, pelo rei Humberto I, assassinado na noite de 29 de julho.⁷⁵
Às 10 ³/₄ seguimos (eu, Raul, Am[eli]a, e Hortensia) p[ar]a a Ig[reja] da Trindade, p[ar]a o serviço religioso p[ar]a a alma de Humberto I, Rei de Itália.

75 Duas páginas com registro de telegramas expedidos, índices e custos; duas páginas: uma com anotações ligadas à questão de limites; a segunda, com registro de despesas com Raul; duas páginas com registro de despesas com Clotilde e Amélia e saldo e retiradas de sua conta no Banco Cantonal de Berna.

Presentes os cons[elh]eiros fed[erai]s
que estão em Berna (Zemp, Müller e
Comtesse); corpo dipl[omát]ico:

1. Min[istr]o da Itália (Riva) e o pessoal
da legação;
2. Emb[aixad]or de França (G. Bihourd);
3. Min[istr]o de Port[uga]l (Nogueira
Soares);
4. [Ministro] da Esp[anh]a (L. de Ory);
5. [Ministro] da Áustria[-Hungria]
(Jon]de Kuefstein);
6. [Ministro] dos E. U. Am[er]ica]
(Leishman);
7. [Ministro] da Alem[anh]a (A. de
Bülow);
8. [Ministro] do Br[asil] [em missão
especial] (Rio-Branco);
9. M[inistro] res[ide]nte da Baviera
(Jon]de de Montgelas);
10. [Ministro] [res]idente dos Países
Baixos (Jon]de D. de Bylandt);
11. Enc[arregad]o de neg[ó]cios do Br[asil]
(Cardoso de Oliveira);
12. [Encarregado] [de] [negócios] da
Rússia (A. de Stalewsky);
13. [Encarregado] [de] [negócios] da
Bélgica (Garnier).

Às 2 fui ao rest[aurante] da Gare
onde estive com A. Dunant. Visitei os
min[ist]ros de Port[uga]l e Áustria e
Cardoso de Oliveira.

Am[eli]a e Hort[ensi]a foram com Luiz
visitar as filhas de Montgelas.

- 10 Sexta-feira Recebi Nota do Cons[elho] Fed[era]l a q[ue] respondi.
Visitas hoje:
Moreira Marques e Dario Galvão,
que almoçaram aqui; min[istr]o da
Alemanha (A. de Bülow); min[istr]o da
Baviera (c[on]de E. de Montgelas e sua
filha Anna; as duas Miss Thompson;
coronel Frey; M e Mme Poincaré; Lady
Bowen; Mrs Lancelot Saunderson; M
Bayly e Miss Edmée Bayly.
-
- 11 Sábado Levantei às 5½. Partimos pelo trem
das 10.35 p[ar]a St. Beatenberg, onde
chegamos, (eu R[au], Am[eli]a e
Hort[ensi]a) à 1.40. Almoçamos com
a fam[í]lia Lima e Silva (D. Vera, sua
filh[a] Helena e seu filh[o] Leopoldo).
Voltamos às 6½. Chegada a Berna às
9.15.
-
- 12 Domingo † Lord Charles Russell of Killowen, lord
Chief Justice d'Angleterre est mort le 10
à Londres, à l'âge de 68 ans.⁷⁶
Am[eli]a e Hort[ensi]a foram a missa.
Voltamos com elas e com R[au].
Deitei-me a meia-noite.
-
- 13 Segunda-feira Faltam 115 dias ou 17 semanas para o
Tive a vencim[en]to do prazo em q[ue] deve ser
confirmação dada a decisão.
no dia 15 por Levantei às 7.15.
Berti  Chegou o pres[ide]nte Hauser. Almocei

76 Rio-Branco tece diversos comentários sobre a vida de Lord Russell, com enfoque sobre sua atuação em arbitragens de fronteiras.

na Gare, e aí fui informado de que o conselheiro da embaixada de França, Paul Lefaitre, antes do dia 9, foi à legação de Itália pedir que se reservasse um banco especial para

nele terem assento as duas missões especiais da França e do Brasil. Foi-lhe respondido que não podiam fazer isso; que eu tomaria lugar entre os enviados estrangeiros aqui acreditados, e que os dois delegados franceses, como fora resolvido em reunião dos chefes de missão no dia 3 de fevereiro, deveriam tomar lugar depois dos encarregados de negócios.

Estive às 2½ no departamento político com Dunant. Os professores estão convocados de novo para fins de setembro. O embaixador de França respondeu à nota do Conselho Federal dizendo que o Governo francês espera que a sentença seja entregue aqui a ele, Embaixador.

À tarde, com Amélia e Hortência visitei Lady Bowen, Mrs Lancelot Saunderson Bayly e Miss Bayly; e Mlles Martha e Sophie Hauser. Deit[ei-me] às 12¾.

(faltam 114 dias)

14 Terça-feira

Lev[antei-me] às 6½.

Não saímos hoje.

Estiveram de visita aqui: dr. Emil Göldi; M Eugène Ruffy (ex-presidente) e Mme Ruffy.

Deit[ei-me] às 12½.

- 15 Quarta-feira Lez[antei-me] às 7¼. Fui à missa com Am[eli]a e Hort[ensi]a. Depois do jantar, fui ao Bernerhof onde estive com o sec[retário] da leg[ac]ão da Itália, Berti e sua Sra, e com de Behr, encarregado de negócios da Alemanha. O conselheiro Vlangali, que eu ia ver, já tinha subido para os seus aposentos. Estive depois no Buffet de Gare com A. Dunant, A. de Châtenneuf, A. de Stalewsky e Latchinoff.
- 15= 4^a
16= 5^a Rossel está em Fionnay Valois (Suíça) Hotel de Grand Combin
17= 6^a
18= Sab.
19= Dom. Almoçaremos com o c[on]de de Kuefstein⁷⁷
20= 2^a
21= 3^a
22= 4^a
- Rossel estará aqui Deit[ei-me] às 12¾.
-

- 16 Quinta-feira Lez[antei-me] às 10 h. Não saímos hoje. Cardoso de Oliveira esteve aqui. Deit[ei-me] às 12.50.
-

- 17 Sexta-feira Lez[antei-me] às 6.20. Am[eli]a e Raul foram à estação receber Mlle Helena de Lima e seu irmão Leopoldo, os quais almoçaram aqui e voltaram para St. Beat[enber]g pelo trem das 4.10. Outras

77 O Conde de Kuefstein aposentou-se, depois de servir em Berna. Foi viver no antigo castelo de seus ancestrais na Áustria.

visitas hoje:

Mme W. Hauser e Mlle Sophie H[aus]er;
condessa de Montgelas e sua filha Anna.

Expedi p[ar]a o Rio os of[í]cio[s]
ost[ensivos] 38, 39 e 40, 2^a f[eira] e
res[ervado] 13. sex. f[eira].

Cartas a responder: C[ar]lo[s] Teschauer,
P[or]to Al[egre] (ver 15 julho), E. Moreno,
Graciano.

Deit[ei-me] às 12½.

18 Sábado

110⁷⁸

Lev[antei-me] às 6½

Missões especiais:

Do v[isc]onde[do] do Uruguai em Fr[ança].

No rel[atório] antes da seção ord[inária]

Do b[ar]ão de Penedo em Fr[ança]

No rel[atório] de 1865 autos da se[ç]ão

ordinária especial] p[ar]a Marques

Lisboa

Almoçou aqui Dario Galvão.

Às 2½ saí a pé. Estive no palácio

féd[er]al com o pres[iden]te Hauser a

quem fui fazer uma visita depois da

minha volta; depois fui deixar cartões

ao min[istro] da Áustria, c[on]de de

Kuefstein (aniv[ersário] de seu Imp[er]ad[or];

e ao Bernerhof, visitar o cons[elheir]o

Vlangali. Antes de falar com este

encontrei no hotel e com ele troquei

alg[um]as palavras, o emb[aixad]or de

França, conde e condessa de Montgelas

e Berti. Acompanhei o cons[elheir]o

Vlangali até à Confeitaria Streubel e

fui à estação do c[aminho] de f[erro] às
5 p[ar]a ver se encontrava o cônego
Marcondes de Homem de Mello, q[ue]
tinha vindo visitar-me e segue p[ar]a
Lucerna. Estiveram aqui durante
a minha ausência o cônego (José
Marcondes Homem de Mello) e sua
irmã, Maria Bureneta Marcondes
Homem de Mello, sobrinhos do b[ar]ão
Homem de Mello, 63 praça da
Aclamação.

19 Domingo Às 10.35 partimos p[ar]a Oberhofen, eu,
109 R[au]l, Am[el]ia e Hort[ensi]a. Fomos
Massagem. almoçar com o conde de Kuefstein, na
Vila Magda, b[ar]ão Reding, o conde
Sérmion também aí almoçou. Na ida e
volta tivemos p[ar]a comp[an]heiros
de viagem o embaixador Bihourd e
os seus amigos Pigalle e A. de S[ain]t-
-Marceaux. Jantamos no Thunerhof.
De volta às 9.15.

20 Segunda-feira Lit[ograf]ia P. Maurou.

108 5 an.
Cruz[eir]o Raro
Leg. H. Ag. Bra.
S. Mo&C. Leop. Ant.
Chr. V. Voça

C.III

Almoçou aqui o prof[esso]r Virgile
Rossel, chegado do Valais. Não adiantou
notícia alguma.

21 Terça-feira

107

Almoçamos no Bernerhof, onde
estivemos com M e Mme Berti (leg[ação]
da It[alia], de Behr (enc[arregado] de
neg[ócios] [da] Al[emanh]a) e V[angali]
(do Conselho Imperial] da Rússia).

Fui visitar Cardoso e lá estive com
Mme Hauser. Na rua encontrei Mlle
Martha Hauser. Visitei Mme Riva
(Itália). Estive na leg[ação] com Cardoso.
Encontrei-me com o cons[elheir]o da
emb[aixada] de França (Lefèvre) na rua.
Cardoso jantou aqui.

Carta do Hilario de 20:

"O Gama vai melhor. Ele me disse que
o Cabo Frio é o seu principal desafeto
na secret[aria], mas o Joaquim me
assegurou que o C. Frio se exprimiu,
com ele, [Joaquim], de tal modo sobre V.
que ele não pode crer que o Gama esteja
bem informado. Note-se que o Gama
não ouviu nada de Cabo Frio sobre V.
Foi o ministro que lhe deixou ver isto.
A meu ver o seu inimigo é Dionísio,
que hipnotizou Olyntho. Agora mesmo
o Olyntho acaba de dar 100 contos de
réis (100.000ff!) de ajuda de custo ao
Dionísio, para ir fazer a demarcação
de territórios das missões! ["Posso]
assegurar a V. que o Campos Salles tem
na maior consideração os seus serviços".
Am[elija], Hort[ensia] e Luiz visitaram a
Mlle Thompson e Mme Bernard.

22 Quarta-feira

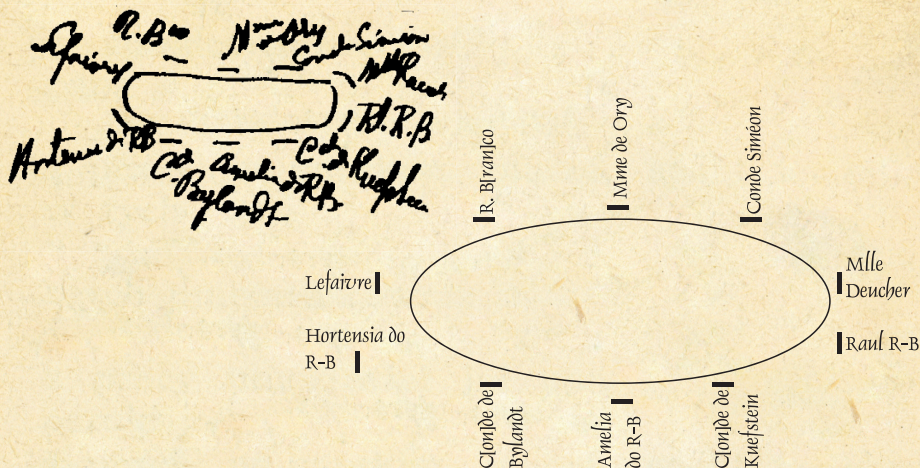
106

Veio visitar-nos M. Lermont Pigalle,
hóspede do embaixador (6 Rue Greffulhe).

- 23 Quinta-feira 105 À tarde fui visitar o embaixador da França e M Pigalle. Não estavam.
-
- 24 Sexta-feira 104 Muita chuva.
Estiveram aqui de visita: Mlle Thompson, Latchinoff (Rússia), Olano y Ville (Peru). Recebi carta de embaixador Moreno, cuja filha, Marija Carolina, casa com o cónde Carlo Guicciardini.
-
- 25 Sábado 103 Não saímos. Só Raul saiu para jantar na Gare.
-
- 26 Domingo 102 As meninas foram à missa com Raul. À tarde deram um passeio a pé com ele. Cardoso e Galvão estiveram aqui.
-
- 27 Segunda-feira 101 Recebi carta do Nabuco a 23 agosto com a proposta Villhers. Respondo (expedi a resposta no dia 28).
Mme Riva veio visitar Amélia.
Às 5 saí de carro com Amélia.
Visitamos Mme Hauser e Mme de Tcharner. Com a primeira estava Mme Ruchot.
-
- 28 Terça-feira 100 Vamos almoçar com o cónde Siméon em Oberhofen, eu Raul, Amélia e Hortência.
Presentes a esse almoço: cónde Siméon, cóndesa Kuefstein, Mme de Ory, Mlle Deucher, conde Bylandt, Lefèvre.⁷⁹



79 Duas páginas: a primeira com registro de despesas com a tipografia Lahure, telegramas e outros expedientes expedidos; a segunda também com registro de despesas, o nome e endereço de massagista – Antoine, 28 Avenue Wagram –



Chegamos a Berna às 5 h da t[arde].

- | | | |
|----|--------------|---|
| 29 | Quarta-feira | Não saímos.
Parti pelo trem das 8.15 da noite via
Delémont] para] a Paris, onde cheguei dia
30. |
| 30 | Quinta-feira | Chegada à Paris às 6½. Hotel Windsor.
Estive com José Carlos Rodrigues.
Almocei com este. Visitei Leoni e Gama.
Com meu filho Paulo, jantei e fomos
ao teatro. Recolhi-me à 1 hora. Telegrafei
Nabuco Londres. Visitei Hilario de
Gouvêa. |
| 31 | Sexta-feira | Rodrigues, Gouvêa e meu filho Paulo
vieram almoçar comigo. Às 2½ chegou
a estatutária a quem dei notas e
fotografias para] o monumento de meu
pai. Às 3½ fui à Legação onde estive
com Piza e os secretários, Ferreira |

bem como interessante relação do número de legações nas principais Capitais europeias: Londres – 24; Paris – 24; Lisboa – 22 – Alvim; Berlim – 22; Roma (Quirinal) – 22 – Regis; S. Petersburgo – 20; Viena – 18 – B.F. Chaves; Berna – 16; Roma (Vaticano) – 16 – Costa; Bruxelas – 16 – Cunha; Madri – 16 – Beltrão.

e Hip[olyto] de Araújo. Depois, fui com Piza a Gouvêa.

Recebi telegrama de Nabuco dizendo que chega às 7 para conversar comigo sobre a última proposta inglesa. Jantaram comigo Nabuco, Gouvêa e Paulo.

Em 1º de agosto de 1900, Göldi escreve a R-B de Zürich (Hotel St. Gotthard):

Excelentíssimo Senhor Barão.

Apresentando eu hoje o Dr. Huber ao Professor Stoll, este nos perguntou:

- 1) quanto era a “légua portuguesa”;
- 2) se se usava no Brasil diversas “léguas” (como na América Central: “légua de montanha” e “légua de costa”);
- 3) se era medida de extensão ou de tempo;
- 4) se se usava ainda a “légua” na navegação atual.

Respondi que me lembrava que o povo do interior dá à légua o valor de 1½ hora em tempo ou de 6 quilômetros em extensão; que aliás eu iria consultar ainda especialmente a literatura disponível. Compreendo que o Professor St[oll] quer saber isto para interpretar a carta de reconstrução de Oviedo, e talvez o teor da doação Bento Maciel Parente. Se Vossa Excelência julga conveniente, queira informar-me sobre a maneira pela qual devo responder; queira responder (se possível for) talvez já depois de amanhã.

Sem mais para hoje

subscrevo-me de Vossa Excelência

Attento Criado Obrigado,

(ass.) DR. E A GÖLDI



Em 3 de agosto de 1900, Göldi escreve a R-B de Zurique (Hotel St. Gotthard):

Excelentíssimo Senhor Barão,

Agora mesmo recebi ambas as cartas e respondo às pressas. Hoje de noite vou fazer um extrato escrito das informações de Vossa Excelência, que pretendo levar amanhã ao Professor

St[oll] junto com alguns livros com prudência escolhidos para servirem provas corroboradoras. – No caso vertente é de todo o interesse esticar a lagoa – prova o homem evidentemente quer contar do Cabo do Norte até o Oyapock. Sei disto, pois em conferência anterior, já mostrou muito interesse para este ponto. Ele é do nosso lado – incondicionalmente prova de dizer – considera uma vitória de ter obrigado a levá-lo a este ponto de vista, antes da conferência em Berna. O Professor Schweizer é meu conhecido – ele me deve diversos favores. É Professor de História⁸⁰: – especialidade leitura de documentos antigos (manuscritos de escritos passados). Sabendo ele dos meus estudos nos arquivos de Zürich, St. Gallen etc. em relação à história de nossa família, das fotografias que mandei tirar de diversos documentos, ele pediu-me cópias fotográficas para servirem de exercitativo na leitura de documentos, matéria sobre a qual ele dá um curso especial na Universidade d’aqui. Dei as cópias – antes de saber que ele era um dos peritos. Conheço um Professor Rudolf Burckhardt de Basel – mas não é este, visto que o meu conhecido é zoologista. Todavia desconfio que o Professor Burckhardt-Finsler é próximo parente de um certo Professor Oeri em Basel – que foi um Professor de Latim em Schaffhausen, e, visto que este último ainda ontem pediu-me, por intermédio do Dr. Huber, um exemplar da minha Memória sobre Cerâmica do Counaný, tenho meios de travar relações.

Agradecendo às comunicações detalhadas de Vossa Excelência Subscrevo-me de V[ossa] Exc[elênc]ia. Attenciosamente Criado Obrigado,

(ass) DR. E.A.GÖLDI



80 Anteriormente ele era chefe do "Arquivo Cantonal" de Zurique e neste arquivo mesmo foi onde o conheci.

[illegible]

Primeira página da minuta do aviso de 4 de agosto, dirigido por Delcassé ao ministro das Colônias, Albert Decrais.

Em 4 de agosto, o ministro Delcassé enviou aviso a Albert Decrais, ministro das Colônias, pelo qual informa que o embaixador Bihourd enviara nota ao Conselho Federal, com a qual encaminhara 10 exemplares do mapa retificado, dos quais o Conselho Federal acusara recebimento. Pelo aviso, Delcassé aproveita para encaminhar a Decrais cinco exemplares. Delcassé informou, ainda, que os termos da nota de Bihourd estiveram de acordo com o que havia sido combinado entre os dois ministérios franceses. Como o documento que ficou arquivado no Quai d'Orsay fora a minuta manuscrita de Delcassé, é interessante notar a dificuldade que encontrou em redigir o trecho que trata do texto da nota do embaixador (entre as palavras “*rédaction*” e “*sujet*” que figura na segunda página do aviso). A redação inicial nesse trecho está fortemente riscada e corrigida, com inserções de palavras que, por sua vez, também foram riscadas e substituídas. Como o teor desse trecho é simples e objetivo, vê-se que Delcassé teve dificuldade em encontrar a medida certa para comunicar a seu colega uma meia verdade, pois já devia ter conhecimento de que Bihourd havia excedido as instruções recebidas de Paris, com relação aos termos em que a nota deveria ter sido redigida.

Contesté franco-brésilien.

Négociations.

Paris, 4 août 1900.

Monsieur le Ministre et Cher Collègue,

Notre Ambassadeur à Berne m'a fait savoir qu'il a adressé au Président de la Confédération Suisse dix exemplaires de la carte rectifiée, destinée à remplacer la carte n° 2 annexée au Mémoire français concernant le Contesté franco-brésilien. M. Bihourd ajoute

que la lettre d'envoi de ces documents est conforme à la rédaction dont les termes avaient été arrêtés de concert entre nos deux Départements à ce sujet. Le Vice Président de la Confédération, qui remplace le Président absent, a accusé réception à notre Représentant de l'envoi dont il s'agit. Me référant à votre lettre du 25 Juillet dernier, j'ai l'honneur de porter ces informations à votre connaissance, et je vous adresse ci-joint cinq exemplaires de la carte précitée./.



Em 10 de agosto, o embaixador Bihourd enviou a Delcassé o ofício nº 70, no qual faz referência a nota recebida do Presidente da Confederação, na qual indaga qual o destinatário do laudo arbitral (embaixada em Berna ou Quai d'Orsay em Paris, através da legação suíça). Bihourd respondeu, sem consultar Delcassé, que a entrega deveria ser feita à parte francesa em Berna. Igualmente sem consultar Paris, quanto à pergunta do Conselho Federal sobre o número de exemplares do laudo que Paris desejaria, Bihourd respondeu que 15 seriam suficientes, além do original assinado pelo árbitro.

*Ambassade de la République Française
Berne, le 10 Août 1900.*

Direction Politique.

Sous-Direction du Nord

N. 70

[Índice:] Contesté franco-brésilien. Imminence de la sentence.

Monsieur le Ministre,

J'ai reçu ce matin, du Président de la Confédération, une lettre me demandant, en absence de clause à cet effet dans la Convention du

10 avril 1897, si la notification de la sentence arbitrale appelée à trancher la question du contesté franco-brésilien, doit m'être effectuée à Berne, ou parvenir à Votre Excellence par les soins du Ministre de Suisse à Paris. Je n'ai pas hésité à répondre que cette notification devait m'être faite ici. Cette manière de procéder, conforme aux précédents de l'affaire, est en outre conseillée par une autre considération, à mes yeux décisive. La notification ne pouvant, selon toute vraisemblance, être faite télégraphiquement au Gouvernement Brésilien, c'est M. Rio-Branco qui la recevra et qui, par suite, au cas où M. Lardy serait chargé de la transmettre à Votre Excellence, aurait évidemment la primeur de cette communication. Le Président m'ayant demandé aussi combien d'exemplaires libres il conviendrait de nous remettre en plus de l'original signé par l'arbitre, je l'ai prié de vouloir bien nous en attribuer une quinzaine. Ces questions établissent à mes yeux que le prononcé de la sentence est imminent, ainsi que je l'avais écrit à Votre Excellence le 27 Juin dernier, par la dépêche n° 50.

Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très haute considération.

(ass.) G. BIHOUD



No mesmo **dia 10 de agosto**, o embaixador Bihourd expediu o **ofício nº 71** para o ministro Delcassé, e com o qual remeteu, em anexo, cópia da nota com que transmitiu ao presidente da Confederação o mapa nº 2 “retificado”. É curioso que, uma vez cuidadosamente assentados, em coordenação com o ministério das Colônias, os termos da referida nota, viesse Delcassé a solicitar de seu embaixador cópia, sobretudo depois de esse ter afirmado em correspondência oficial haver redigido o texto estritamente nos termos ditados por Paris. Qualquer que tenha sido a motivação

do ministro Delcassé, quer em decorrência de pedido de cópia por parte de Decrais, quer por ter Delcassé motivos para suspeitar da palavra de seu representante em Berna, a realidade foi que Bihourd foi obrigado a enviar uma cópia a Paris, com ofício em que não deixou de introduzir tom áspero e, até certo ponto, insolente (“*Não havia pensado que essa comunicação fosse necessária...*”). Resta saber se o texto da cópia que enviou para Paris correspondia àquele da nota enviada ao Conselho Federal.

*Ambassade de la République Française
Berne, le 10 Août 1900.*

*Direction Politique
Sous-Direction du Nord*

N. 71

[Índice:] Contesté F^{co}.-Brésilien.

Monsieur le Ministre,

J'ai l'honneur d'adresser à Votre Excellence, conformément à sa demande, la lettre de transmission au Président de la Confédération de la carte n° 2 rectifiée, relative au Contesté Franco-Brésilien. Je n'avais pas cru cette communication nécessaire, puisque les termes mêmes de cette lettre avaient été arrêtés par Votre Excellence. Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très haute considération.

(ass.) G. BIHOURD



Em **14 de agosto**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 39** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual atende ao pedido feito através do Departamento Político do Atlas e informações sobre a obra de *Enciso* (Suma de Geographia), que o relator da causa, Conselheiro Müller, havia pedido. (Acusado recebimento pelo despacho nº 19, de 11 de setembro de 1900.)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **14 de agosto de 1900.**

2ª Seção

N. 39

Índice: *Pedido de documentos pelo Conselho Federal.*

Sr. Ministro.

Recebi duas notas do Departamento Político Federal, de 16 e 17 de Julho, pedindo-me um novo suplemento do Atlas e informações sobre a obra de Enciso, Suma de Geographia, que o relator da causa, Sr. Conselheiro Müller, desejava consultar. Remeti os Atlas e dei sobre essa obra as informações contantes das duas cópias anexas. Em nota de 20 do mesmo mês, o Departamento Político agradeceu a minha resposta e a remessa dos Atlas. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO Nº 1

Cópia da Nota de 18 de julho de 1900, da Missão Especial do Brasil.

Monsieur le Vice Président

J'ai l'honneur de recevoir les deux Notes de Votre Excellence en date de 16 et du 17 de ce mois, et je m'empresse d'envoyer au Département Politique, avec la présente Note, des renseignements bibliographiques et des extraits de la Suma de Geographia d'Enciso, ainsi que deux exemplaires de l'Atlas formant le Tome VI du Second Mémoire du Brésil.

Je ne possède pas l'ouvrage d'Enciso, mais la Bibliothèque Nationale de Paris en possède un exemplaire dans sa section de Réserve, où se trouvent les livres rares, et c'est d'après cet exemplaire que j'ai fait moi-même, il y a quelques années, les extraits ci-joints.

J'ai l'honneur de renouveler à Votre Excellence et au Conseil Fédéral les assurances de ma plus haute considération.

(ass.) RIO-BRANCO

A Son Excellence

Monsieur E. Brenner

Vice-Président de la Confédération Suisse

Conforme.

(ass.) RAUL DO RIO-BRANCO

Adido à Missão Especial

ANEXO N° 2

*Annexe à la Note du 18 Juillet 1900,
Du Ministre du Brésil en Mission Spéciale
Ouvrage d'Enciso. (1519, Séville).*

Titre:

*Suma de geographia q. // trata de todas las partidas y provin-//
cias del mundo: en especial de la Indi-//as. Y trata largamente
del arte del mar//ar: Juntamente com la esfera em romãce: com
el regimento del Sol & del Norte : nueuamente hecha. // Com
previlegio real.*

Colophon:

*Fué impressa em la nobilíssima & muy leal ciudad de Sevilla por
Já- // cebo Cröberger alemã em elã no d'la encarnacion de nuestre
senhor. // de mil & quinientos & diez & nueve.//*

*Le nom de l'auteur (Martin Fernâdez de Enciso) se trouve dans le
Privilège Royal,*

Daté de Saragosse, le 5 Septembre 1518, an verso du titre.

*In folio; 1 feuillet de titre et 75 feuillets non chiffrés; caractères
gothiques. – Très rare – Un exemplaire (n° 29015 du Catalogue de
B. Quaritch de Londres) a été vendu en 1886, £ 100.*

Traduction du titre:

*“Abregé de geographie, embrassant toutes les provinces du monde,
spécialement les Indes: S'occupant amplement de l'art de la
navigation ainsi que de la sphère: avec le regime du Soleil et du
Nord: nouvellement composé. Avec privilège royal.”*

Traduction du colophon:

*“Imprimé dans la très noble et très loyale ville de Séville, par Jacob
Cromberger, Allemand, l'an de l'incarnation de Notre Seigneur
1519.”*

*La Bibliothèque Nationale de Paris possède un exemplaire de cet
ouvrage, conservé dans la section nommée Réserve.*

*Il est probable aussi qu'on en trouve à la Bibliothèque Nationale
de Madrid.*

Segue: Extrait d'Enciso.



Em **14 de agosto**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 40** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa que recebeu nota do Departamento Político Federal, pela qual solicita saber local da entrega da sentença arbitral, bem como o número de exemplares desejados. (Respondido através do despacho nº 20, de 11 de setembro de 1900.)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **14 de agosto de 1900.**

2ª Seção

N. 40

Índice: Nota do Conselho Federal perguntando onde entendem as Partes que lhe deve ser comunicada a decisão arbitral. Resposta da Missão Especial e da Embaixada da França. Algumas notícias.

Sr. Ministro.

Em Nota de 8 do corrente, o Conselho Federal Suíço perguntou-me onde o Governo Brasileiro espera que a sentença arbitral lhe seja comunicada. Se aqui, pelo meu intermédio, ou se no Rio de Janeiro, diretamente ao Ministro das Relações Exteriores, e quantos exemplares desejaria, além do original assinado pelo Árbitro (cópia anexa nº 1). Respondi no dia 10, declarando que o governo brasileiro espera que a sentença arbitral, em dia e hora previamente designados, seja entregue em Berna aos representantes das duas Partes neste negócio, isto é, ao Embaixador de França e ao Ministro do Brasil em Missão Especial, e no mesmo momento a ambos, ou separadamente, na residência de cada um de nós, ou conjuntamente, no Palácio Federal; acrescentei que, se a sentença for impressa, bastarão uns doze exemplares, destinados ao governo brasileiro, além do original, assinado

pelo Árbitro (cópia anexa nº 2). Não me pareceu necessário telegrafar pedindo instruções a esse respeito porque é praxe, de que não conheço exceção alguma, que as sentenças sejam comunicadas às partes, ou publicadas, no lugar em que são proferidas, e porque seria necessário explicar pelo telégrafo que a consulta não significa que a decisão esteja iminente. Acresce que se, contra os precedentes, a comunicação oficial fosse feita diretamente em Paris e no Rio de Janeiro, o Governo Francês receberia a sentença no dia seguinte ao em que fosse assinada e o Governo Brasileiro somente vinte ou vinte e cinco dias depois. No Departamento Político fui informado verbalmente de que o Embaixador de França recebeu igual consulta e respondeu imediatamente do mesmo modo por que o fiz, dizendo que receberia ele aqui, em nome do Governo, a decisão arbitral e que doze exemplares⁸¹ lhe seriam suficientes. Estando as duas Partes de acordo neste particular, ficou assentado que a decisão arbitral lhes será comunicada em Berna. O Conselho Federal resolverá depois se a comunicação deve ser feita no Palácio Federal ou se na residência dos representantes das duas Partes. A sentença arbitral não poderá ser dada antes do mês de outubro porque só em fins de setembro haverá nesta cidade, sob a presidência do Conselheiro Müller, a última reunião geral dos peritos consultados. O Presidente da Confederação, Sr. Hauser, reassumiu o exercício do seu cargo no dia 13 do corrente. Os outros Conselheiros Federais que se acham em Berna são os Srs. Müller, Zemp e Ruchet. Entraram em férias há dias os Srs. Brenner, Comtesse e Ducher, que só estarão de volta pelo dia 10 de setembro. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

81 Na realidade, o embaixador Bihourd solicitou uma quinzena.

ANEXO Nº 1

(Ao ofício de 14 de agosto de 1900, nº 40, 2ª Seção, da Missão Especial em Berna):

Nota de 8 de agosto de 1900 do Departamento Político do Conselho Federal: [Cópia]

Monsieur le Ministre,

La Convention d'Arbitrage signée à Rio de Janeiro le 10 Avril 1897 au sujet de la délimitation des frontières du Brésil et de la Guyane Française ne mentionne pas où la décision arbitrale devra être communiqué aux Parties. Nous serions en conséquence très obligés à Votre Excellence de consentir à nous faire connaître si le Gouvernement des Etats Unis du Brésil s'attend à ce que le prononcé de l'Arbitre soit communiqué à Votre Excellence ou à Son Excellence Monsieur le Ministre des Affaires Etrangères à Rio de Janeiro. De plus, nous avons l'honneur de recourir aux bons offices de Votre Excellence dans le but de savoir combien le Gouvernement brésilien désirerait recevoir d'exemplaires de la sentence arbitrale, en plus de l'original signé par l'Arbitre. Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de notre haute considération.

Département Politique Fédéral

Pour le Remplaçant

(ass.) ZEMP

Conforme.

(ass.) RAUL DO RIO-BRANCO

Adido à Missão Especial

ANEXO N° 2

(Ao ofício de 14 de agosto de 1900, n° 40, 2ª Seção, da Missão Especial em Berna):

Mission Spéciale des Etats-Unis du Brésil
Berne, le 10 Août 1900.

Monsieur le Conseiller Fédéral,

Je suis en possession de la Note en date du 8 courant, dans laquelle, faisant remarquer que le Traité du 10 Avril 1897 ne mentionne pas l'endroit où la décision arbitrale doit être communiquée aux Parties, Votre Excellence, au nom du Département Politique Fédéral, me fait l'honneur de demander des renseignements sur les deux points suivants:

1° Si le Gouvernement de la République des Etats-Unis du Brésil s'attend à ce que le prononcé de l'Arbitre me soit communiqué, à Berne, ou au Ministre des Relations Extérieures du Brésil, à Rio de Janeiro;

2° Combien le Gouvernement Brésilien désirerait recevoir d'exemplaires de la sentence arbitrale, en plus de l'original signé par l'Arbitre.

En réponse, j'ai l'honneur d'informer Votre Excellence que le Gouvernement Brésilien s'attend à ce que la décision arbitrale soit communiqué aux deux Gouvernements intéressés par l'intermédiaire de leurs représentants dans cette affaire, à Berne, - l'Ambassadeur de France et l'Envoyé Extraordinaire en Mission Spéciale du Brésil, - et remise au même moment aux représentants des deux Parties le jour et à l'heure préalablement désignés, soit séparément, à la résidence de chacun de nous, soit conjointement, au Palais Fédéral, siège du Tribunal Arbitral. Je m'empresserais de transmettre immédiatement à mon Gouvernement, par le

télégraphe, un résumé de la sentence, et, par la poste, le texte intégral. L'arrivée du texte à Rio de Janeiro demandera, par courrier, de vingt à vingt-cinq jours.

Si la sentence doit être imprimée, je prie le Conseil Fédéral de vouloir bien m'en faire délivrer douze exemplaires, destinés au Gouvernement Brésilien, en plus de l'original signé par l'Arbitre.

J'ai l'honneur de présenter à Votre excellence, Monsieur le Conseiller Fédéral, les assurances de ma plus haute considération.

(ass.) RIO-BRANCO

A Son Excellence

Monsieur le Conseiller Fédéral Joseph Zemp,

Chargé du Département Politique Fédéral

Conforme.

(ass.) RAUL DO RIO-BRANCO

Adido à Missão Especial



Em **14 de agosto**, Rio-Branco expediu o **ofício reservado nº 13** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa que, na reunião de peritos no fim de julho, houve alguma confusão, entre outros motivos, por terem sido demasiadamente longos os relatórios apresentados. O conselheiro federal Müller, que presidiu a reunião, decidiu, assim, marcar nova reunião para o final de setembro, para, em seguida, ser marcada para outubro sessão do Conselho Federal.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa

Berna, **14 de agosto de 1900.**

2ª Seção

Reservado

N. 13

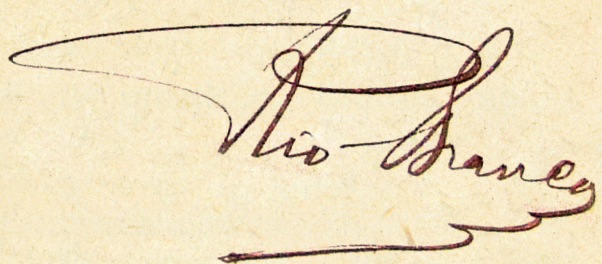
Índice: A reunião dos peritos em julho. Nova reunião convocada para setembro.

Sr. Ministro.

Consta-me que na reunião dos peritos consultados, que se efetuou nesta cidade em fins do mês passado, reinou alguma confusão. Os trabalhos que apresentaram foram em geral demasiadamente longos, de sorte que o Sr. Conselheiro Federal Müller, presidente da reunião, pediu que resumissem quanto fosse possível esses trabalhos e as respostas que devem dar aos novos pontos sobre que foram agora consultados. Em fins de setembro haverá aqui a última reunião geral desses peritos. Penso, portanto, que o Relatório, e as conclusões do Sr. Müller só serão submetidos aos seus colegas do Conselho Federal em outubro; mas pode ser também que a reunião geral tenha sido convocada para que sugiram as modificações de forma que devam ser feitas na exposição de motivos e na sentença, já então resolvida em sessão do Conselho Federal. Do dia 10 de setembro em diante estarão aqui todos os membros desse Conselho regressando então, ou dias antes, os três que ultimamente tomaram férias. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO





SETEMBRO DE 1900

“[...] Enfin les événements qui ont ensanganté à plusieurs reprises la douane bolivienne de Puerto Alonso montrent que le légendaire Cabral a fait école au Bresil et qu’un aventurier est toujours prêt a surgir au moment voulu pour seconder les dessins du Gouvernement par tous les moyens, y compris l’assassinat. [...]”

(Trecho do ofício nº 14, de 12 de setembro de 1900, redigido pelo encarregado de negócios francês no Rio, Beaufoil de Saint-Aulaire, e dirigido ao ministro Delcassé. No seu ofício, Saint-Aulaire tece considerações sobre o Relatório anual do ministro das Relações Exteriores, principalmente quanto às questões de limites entre o Brasil, de um lado, e, do outro, a França, a Grã-Bretanha e, principalmente, a Bolívia, país ao qual se refere o trecho acima, extraído do ofício.)

1900

Setembro⁸²

1 Sábado

faltam 96

A[mélia] foi
a missa mas
voltou; as 2 da
t[arde] visita
a [Franco] e
Carletto.
Rossel
Sec[retário] da
Leg[ação] suíça
(o Min[istr]o
ausente em
Neuchâtel).

Telegrafei a Luiz Vianna. dr. Kronecker
chegou a P[ar]is. Está 11 Boulevard
Delessert, près du Trocadero, na casa do
professor Marey.

O dr. Virgile Rossel partiu ontem p[ar]a
Delémont, (Jura bernois), onde ficará de 3
a 4 de semanas.

Visitei H. Vigneaud (sec[retário] da
emb[aixada] am[erica]na) e Bersuer
Jantei com J. Nabuco no Rest[auran]te
Lucas (J.C. Rodrigues e meu filho Paulo
também).

À noite, Nabuco e Rod[rigue]s estiveram
comigo até 11½.

Vianna Hotel Rapp, R[ue] Richempanse,
esq[ui]na da Avenida (na realidade) rua
Duffoult (Duphot) Vichy ... midi ... 12.29
10.8 soir P[ar]is 6.42 soir 5.48 matin
Estou resfriado.

2 Domingo

faltam 95

Ed[uardo] Prado apareceu aqui, tendo
chegado ontem da Itália. Almocei no
Durand e às duas fui reunir-me a
Nabuco no G[ran]d H[ote]l. Lá estavam
Rodrigues, Ed[uardo] Prado e Tropé.
Estive, como ontem à noite, combinando
nas diferentes linhas que Nabuco deve
defender na discussão com Villiers
(limites com a Gu[inea] ing[les]a).

82 As anotações referentes a setembro de 1900 encontram-se no Caderno de Notas
número 35, 91ª à 111ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

As últimas linhas a leste do Mahú deve ser o Pirara e o Cuatata. Nabuco deve oferecer 1) primeiro o que já oferecemos: Uorora, Apikong e Mara; 2) depois serra de Terpanaquen e Bononi; 3) depois, Samaria e Bononi; 4) por fim, Pirara e Cuatata. Quanto ao território [que] os ingleses querem a oeste do Mahú (linhas do Curinala e Virua), nada podemos ceder.

À noite, jantei no meu hotel, e conversei depois com Youle, chegado de Londres. Nabuco chegou às 10 h. e estive conversando até à meia noite.

3 Segunda-feira
faltam 94

Depois do almoço (ao mesmo tempo que Youle), sai de carro e vi Am[édée] Prince e Mesquita. Voltei para o hotel. Das 4½ às 6 estiveram: meu filho Paulo, J.C. Rodrigues, Ed[uardo] Prado, Piza e Hippolyte de Ar[aujo]. Fui à estação do caminho de ferro de Lyon receber o conselheiro Luiz Vianna, ex-governador da Bahia. Acompanhei-o até à R. de Rivoli. Fui com J.C. Rodrigues jantar em casa do Ed[uardo] Prado. De lá voltamos às 11½.

4 Terça-feira
Paris 93

A visita a M. e Mlle Hauser de 11 às 12 h.
Chegada à Berna.

Girard (travaille avec Felix Charpentier, 17 Rue Campagne Première. Sapateiro: Beloc-Thonnerières, 1 Rue Drouot. Manl. (Manuel) — Victorino, 18 Rue Notre Dame de Lorette. Dr. Leonel Rocha (conheci-o no consulado há dias).

Saí com
Hortensia às 3½.
Visita Belletrve
5½.

Passeio com
R[aul] e
Hort[ensi]a.
[ilegível]

Estiveram esta manhã de visita aqui o
consel[heir]o Luiz Vianna e o b[ar]ão de
Penedo.

Almocei com Amédée Prince.
Tel[egram]a a Mlle de Pernay,
convidando-a p[ar]a jantar amanhã às 7
ou vir ao hotel das 3 às 7.
Jantamos, eu e Plau[lo], com J. Carlos
Rodrigues no Café Durand.

5 Quarta-feira
faltam 92
Paris

L[ui]z Vianna almoçou hoje comigo no
Durand.

Mandei à Henry Harrisse o Atlas
(T. VI) da 2ª Mem[ória]. Visitei Penedo,
Piza e Gama.

Estive com Argollo.

Prieur de Lacombe Coll. de 2e journaux
a Oran: "Lt. Vous rentrerez *cheg* vous,
les [ilegível] vous regarderont avec un
profond respect les anciens vous feront
raconter vos compagnes; les femmes
vous adorent".

Jantaram comigo Gama, Mascarenhas
Borio e meu filho Paulo.

À noite estiveram comigo Henry
Harrisse e Fred[erick] Youle.

6 Quinta-feira
faltam 91
Paris

Rodrigues alm[ocou] comigo no Café
Voin, conversamos até às 2½.
Estive na Bibl[ioteca] Naciona[al]
com Gabriel Marcel, que acaba de
ser condecorado com a Legião de
Honra, pela parte q[ue] teve nas duas
Memórias francesas; no Temps, onde
visitei L. Guilaine e no Hotel Rapp,

Visitas:
Mlle Hed[wi]ge
Hauser
Renée Bernard
Mme Beaufné
M. Olano

onde conversei com o cons[el]heir]o Luiz Vianna. Jantei no meu h[ote]l com o meu f[il]ho Paulo, e fui dep[oi]s encontrar-me na legação com J.C. Rodrigues, Dr. Werneck e Leoni.
Recolhi-me ao h[ote]l às 11.
Meu peso: 100 quilos.

7 Sexta-feira
faltam 90

L[ui]z Vianna veio visitar-me às 11. Paulo estava aqui. Fomos almoçar eu e P[au]lo no Café Durand. Visitei Vignand (embaixada dos Est[ado]s Un[ido]s), e depois estive no Crêdit Lyonnais; imprévi. Lahure; livraria Dubossé. — Rodrigues jantou comigo⁸³ no Rest[aurante] Italiano. Conversemos depois no Café de la Paix. Recolhi-me às 11 da noite.

8 Sábado
faltam 89 dias

Parti pelo trem das 9 h Gare de l'Este, p[ar]a Basileia, onde cheguei às 6 da t[ar]de. Fui p[ar]a o Hotel dos 3 Rois.

P[ar]is & Bâle.
Basel
A[mélia] H[ortensia] e R[au]l
almoçaram com o c[on]de
Kuefstein (e Mme de Ory) em ...
Oberhofen ...; e jantaram com o
C[on]de Siméon. Voltaram às 10.

83 Duas páginas: a primeira, com registro de dia do mês, dia da semana e contagem regressiva dos dias que faltam para o vencimento do prazo em que deve ser dada a decisão. A regularidade da letra leva a crer que foi escrita de uma só vez, para servir como grade ao lado da qual inseria ocasionais palavras. Há trechos em que se nota que riscava o dia que passava e outros em que riscava em cruz grupos inteiros; a segunda com nomes mencionados nos dias anteriores, repetição do seu peso registrado em 6 de setembro — 100 quilos — e anotações sob colunas encabeçadas pelos anos 1819 e 1845, respectivamente os anos de nascimento do seu pai e seu.

9 Domingo

Basiléia & Berna

88 dias

Am[elia] [e]

H[ortensia]

[ilegível] visita à

Mme Beaufré às

5 foram Mme de

Bryan

Dr. Dubois veio
examinar-me



10º aniversário do falec[imen]to de
m[inh]a boa mãe.

Parti p[ar]a Berna pelo trem da 1.40, e
aqui cheguei às 4. Na estação encontrei
o pres[iden]te Hauser e suas filhas e com
eles me entretive um pouco. Tinham ido
despedir-se de uma família de Paris q[ue]
conhecera em St. Moritz.

Jantaram aqui Cardoso de Ol[iveir]a
e Sra. Carta de Gabriel Donay (de 31
agosto).

5 Chemin des Oliviamo — Loos les
Lille or 31 agosto. (a carta da mãe [de]

11 abril era de 74 G[ran]de Route de
Béthune, Loos près Lille N[or]d).

Carta de Rossel, de Delémont 6
Septembre

“Mons[ieur] le Min[istre]

Comme je vous le faisais prévoir
j’ai réussi à amener mes collègues à
s’entretenir du différend franco-brésilien.

Et à cette occasion, M. le Conseiller
d’État Gobat a dit à peu près ceci:

“Il est certain que le Brésil obtiendra
gain de cause; j’ai entendu plus d’une
cloche dans ce sens.” Et, au cours de la
conversation, j’ai pu me convaincre
qu’il avait, entre autres, parlé avec M.
le Prof[esseur] Woker. Ceci à titre de
renseignement confidentiel.

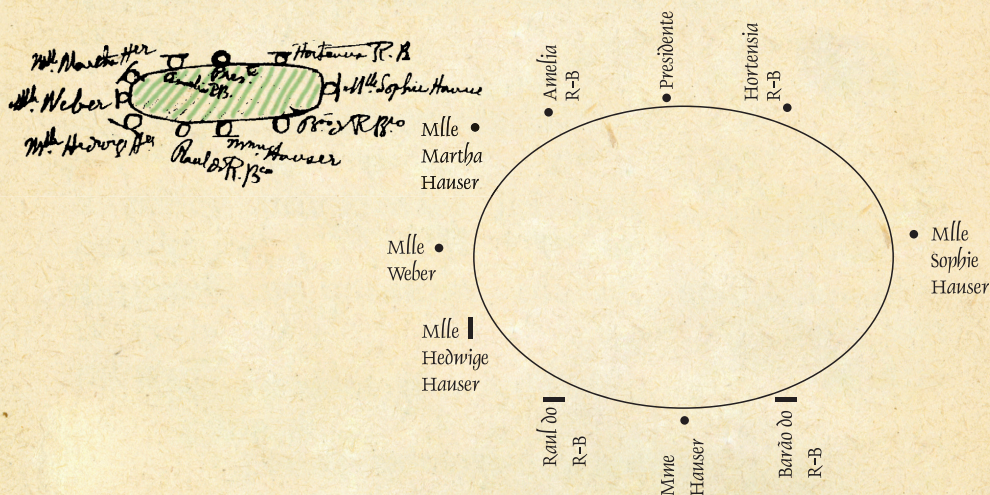
Votre très dévoué — Dr. Rossel,
prof[esseur].

PS. C’est M. le Prof[esseur] Dr. Salis qui
est chargé du rapport general.”

Carta de Cl[otilde]: "Dans la famille
Héb[ert] il y a des parents qui se
nomment De la Prée et il paraît qu'en
donnant la signat[ur]e de Mons[ieur]
Hébert ou d'Henry et en versant
3000 frs. j'aurais le droit de m'appeler
Héb[ert] de la Prée. Qu'en penses tu?
Si tu y tiens [ilégivel]un peu, je prierai
H[enr]y d'écon[te]r afin de s'offrir. C'est
M. Hébert père qui m'en a parlé.

10 Segunda-feira (87 dias)	M[inh]a moléstia: 30 agosto — estava bem 31 agosto — (riscado)
Nº 99	1 setembro — [ilégivel] m[ui]to Esp.
Récipissé p[ou]r bagages:	2 [setembro] — Garganta atacada. Resfriei-me
Berne à Paris	3 [setembro] — Voz velada [Garganta atacada]
Via Deloberg.	4 [setembro] — [Voz velada]
3 colis taxes 2.20	5 [setembro] — [Voz velada]
1 pl.	6 [setembro] — [Voz velada]
34 k[i]l[os]	7 [setembro] — [Voz velada]
	8 [setembro] — [Voz velada] Partida p[ar]a Bâle
	9 [setembro] — Mais velada a voz. Dor no peito [lado esquerdo]. Fomos almoçar (eu, Raul, Amelia e Hortensia) em casa do presidente Hauser. Lá estavam os de casa (o presiden]te, sua Sra, suas filhas Mlles Martha, Sophia e Hedwige e sua netinha [ilégivel]). Saímos às 4 h. Pouco adiante, encontrei o coronel Frey, com quem me entretive um pouco.

Recolhi-me com Hortensia às 4½. Raul voltou a pé com Amelia.



R[aul] e Amelia visitaram Mme Beaufué. À noite, Raul, Am[eli]a, Hort[ensia] e Luiz foram ao circo, e com eles Mmes de Ory e Beaufué, Cardoso de Ol[iveira] e sua Sra.

II Terça-feira	A caixa de chapéu perdida continha:
86 dias	1 chapéu haut de forme en soie
	1 [chapéu haut de forme] à ressort plou[r] soirée
	1 [chapéu] en feutre gris
	1 [chapéu] de paille
Dr. Dubois	Não saímos hoje, e não vieram visitas.

12 Quarta-feira	Estiveram aqui Mlle Hedwige Hauser e sua sobrinha; Cardoso de Ol[iveira] e Galvão. Raul e Amelia vão jantar no Bellevue com A. de Châteanneuf (Mme de Ory e a família Fabre-Luce
-----------------	--

• Ofício n.14 de 12 set.1900.

convidados) (Dunant e Lef[ai]r[e]).

Recebi carta de 11 de Com[pl]agne [fi]l[im] et.
de Cinématographes, phon[ogra]phes e
publicités, ancien Établ[issemen]ts Pathé
Frères. 98 R[ue] Richelieu.

Raul. N[asceu] [em] P[ar]is, [em] 20 de
fev[er]eiro [de 1873]. R[ue] Baudia [nº] 8.
— Bat[izado] [em] 30 de nov[emb]ro [de]
[18]74 [na] [igreja de] S[ão] José, [no] Rio
[de Janeiro]. <Pad[rinh]os: Francis[co] de
P[au]la. Bittencourt [e] viscondessa do
Rio-Branco>. P[ri]mei[r]a Com[unh]ão, 30
[de] ab[ril] de [18]85, [Paris], Liceu Henri
IV. Ren[ovação]. [18]86.

Clotilde. N[asceu] [no] Rio [de] Jan[ei]ro,
[em] 17 [de] maio de 1875. Bat[izada] [em]
29 [de] maio de [18]76 [na] [igreja] [de]
S[ão] J[os]é, Rio [de Janeiro]. Pad[rinho]
s: Francis[co] de P[au]la. Bitt[encourt]
[e] N[ossa] S[en]hora do Amparo 1ª
Com[unh]ão, [Paris], 7 [de] jun[ho] de
[18]87. Ren[ovação].
[Casou em 14 de novembro de 1898 com
Henri Hébert].

P[au]lo. N[asceu] [em] P[ar]is, [em]
10 [de] jul[ho] [de] 1876. Rue Pigalle,
65. Bat[izado] [em Paris] [em] 11 [de]
out[ub]ro [de] [18]81 [na] [igreja] [de] St.
Jacques du Haut Pas. P[ar]is [pelo Padre
Legrand]. Pad[rinho]s: Leonel d'Alencar
e Mme. Gusmão Lobo representada p[or]
A. Monleux. 1ª Com[unh]ão: 16 [de] maio
[de] [18]89 [Paris], Liceu H[enri] IV.
[1898, Externe des hopitaux de Paris,

Nº 17 da lista.]

Ren[otuação] [18]90.

Am[eli]a. N[ascen] N. [em] P[ar]is,

[em] 22 [de] junho [de] 1878. 183 [Rue]

Faub[ourg] Poissonnière. Bat[izada] em

11 [de] out[ubro] [de] [18]81 [na] igreja

de] St. Jacques du Haut Pas, P[ar]is.

<Pad[rinho]: (Ed. ybarbaly e viscondessa

do Rio-B[ran]co.> 1ª Com[unhão] [18]90,

[em] Paris na Igreja de] St. Etienne du

Mont.

Ren[otuação] [18]91

Hort[ensi]a. N[ascen] [em] P[ar]is [em]

12 de ab[ril] [de] [18]85, Rue de Rennes 75.

P[adrinh]os: com[andan]te. J. Dumontier

e Mme. Alex^a Petit. Bat[izada] [em] 31 de

março [de] [18]86, [na] igreja de]

St. Suplice. Abbé Legrand.

1ª Com[unhão] 4 de junho [de] [18]96. [na]

cap[ela] [das] dom[inicana]s d'Auteuil.

Ren[otuação]: 17 [de] junho [de] [18]97. [na]

capela das dominicanas d'Auteuil].

13 Quinta-feira

84 dias

Estiveram aqui:

M. de Westmann (min[is]tr[o] da Rússia).

R[au]l, Am[eli]a, Hort[ensi]a e Luiz

sairam a passeio em tandem e velocípede

e automóvel às 5 h. Voltaram às 7¼.

Galvão jantou aqui. À noite estiveram

Cardoso e Sra, e Armando Dias.

Experimentamos o phonógr[af]o chegado de Paris.

14 Sexta-feira

83 dias

A conta que mandei em 1 de dez[embro]

[de] [18]92 a M.G. Va. Era de Frs.

3.425,50. Ele a pagou em 1875.
Am[eli]a e Hort[ensi]a, acompanhadas
por Luiz, foram ao concerto na
Catedral. Tom[ei] chá em casa de Mme
Beaufué.

15 Sábado
82 dias

R[au]l, Am[eli]a e Hort[ensi]a saíram
à t[ar]de e visit[ara]m Mme de Bülow,
Lady Bowen...

V. dia 15
carta de Rossel

À noite tivemos aqui:

1 - Lady Bowen

1 - W. Bayley

2 - Ministro Bayley

2 - A. de Châteauneuf

3 - Mme R. Beaufué

3 - Moreira Marques

4 - Condessa de Montgelas

4 - R. Beaufué

5 - Mlle Elisabeth [de Montgelas]

5 - M. Fabre-Luce[Luce?]

E os de Casa:

6 - Amelia

6 - Eu

7 - Hortensia

7 - Raul

Éramos ao todo 14

Houve música e canto

16 Domingo
81 dias



Carta de Virgile Rossel, de 15 [14],
recebida ontem, 15, escrita de Delémont:
"Depuis les nouvelles que je vous ai
donnés, j'ai appris ceci de l'un de mes
collègues: "On a, m'a-t-il dit, été sûr de
la solution à donner au procès, au débat;
puis des doutes assez sérieux ont surgi,
mais ces doutes ont été dissipés par les
documents décisifs, paraît-il, qui ont été
produits lors du dépôt des répliques."
"Je n'en pu en obtenir d'avantage, mais

il n'est pas trop difficile à comprendre, qu'en tous cas, les documents annexés à votre réplique ont définitivement éclairé la situation."

Recebi teleg[ram]a do min[istr]o de Est[ad]o dizendo q[ue] Domicio da Gama [foi] nom[ea]do sec[retári]o da m[iss]ão especial[] em Londres, e Raul da m[iss]ão especial[] em Berna. O teleg[ram]a é de ontem, 15. Chegam bem tarde essas nomeações. Telegrafei ao min[istr]o e a Gama.

Carta da v[is]i[ta] [de] Ed[ua]rd Belac, Perehellet, successeur 1, R[ue] Drout, mardi, 12. Diz q[ue] remeten o [ilegível]. R[au]l, Am[eli]a e Hortensia foram em tandem e (sic) bicicleta[] à casa da c[on]de[ssa] de Montgelas e à família Hauser. C[on]de Pálffy esteve de visita.

17 Segunda-feira	Plarja Baden IO.42.	Arr. Bâle 1.12
		Dép. 2.2
80 dias	Arrivé à Baden	5.20

=====

Prep. — iere 32.15	Dep. Berne	1.57
--------------------	------------	------

..... 2 — 22.70	Arr. Bâle —	4.15
-----------------	-------------	------

[Arr.] B[ade]n - B[ade]n —	7.58
----------------------------	------

Sai às 3 h. a pé. Estive no Dep[artamen]to Pol[ític]o com Dr. Graffina; e depois com Mme Hauser e suas filhas.

Am[eli]a, Hort[ensia], acompanhadas p[or] meu s[obrinh]o Luiz Cavalcanti, foram a Friburgo e voltaram para o jantar.⁸⁴

84 Quatro páginas com anotações de contas a pagar.



'<Grodet nom[ea]do com[issá]rio g[er]al
da rep[re]sentação] no Congo francês.>

-
- 18 Terça-feira
79 dias
- Escrez[er] a C[am]pos Salles, a Clot[ilde],
a Hé[b]ert] pai, e Mlle de Pernay, e
Ol[iveira] Lima.
Pelo trem das 10.42 partiram p[ar]a
Baden-Baden (Hotel de l'Hollande) Raul,
Amelia e Hortensia, e com eles Mlle
Sophie Hauser que estará em B[ade]n
até 4ª f[eir]a pela manhã e que partirá
então p[ar]a Frankfurt.
Cardoso esteve aqui.
-
- 19 Quarta-feira
78 dias
- Galvão esteve aqui. Luiz partirá à
noite p[ar]a Paris. Expedi carta p[ar]a
Mme René Donay, Loos.
Carta para J.C. Rodrigues com um
mapa.
-
- 20 Quinta-feira
Berna & Baden-
B[ade]n
77 dias
- Hoje à 1.57 sigo p[ar]a Baden-Baden.
Cheguei a B[ade]n às 8 da n[oi]te, e achei
R[au]l, Am[eli]a e Hort[ensi]a jantando
com o C[on]de e Cond[ess]a de Nioac.
-
- 21 Sexta-feira
Berna & Baden-
B[ade]n
76 dias
- Lez[antei-me] às 8. Banho e massagem.
Depois do almoço, visita ao conselh[eir]o
V[angali], com q[ue]m estive
conversando das 2 ½ às 4. Passeio a
pé. Consulta ao dr. Robinson. R[au]l e
Am[eli]a foram em tandem até o Reno.
Depois do jantar, passeio no Kursaal (eu,
R[au]l, Am[eli]a, c[on]de e c[on]dessa de
Nioac). Deit[ei-me] à 1 h.
-

22 Sábado Baden-B[ade]n 75 dias	Letz[antei-me] às 8.15. Inalação. R[au]l e Am[eli]a em tandem à tarde. Eu, de carro, com os Nioacs. O cons[elheir]o V[angali] esteve aqui de manhã (sec[retário] de est[ado] de S[ua] M[ajestade] I[mperial] E[stado] da Rús[sia]. membro do Cons[elho] de E[stado] russo). Deitei-me à meia noite
23 Domingo 74 B[ade]n	Banho, massagem, inalação. 2 ^a . Fomos de carro com os Nioac ao Velho Castelo. Deitei-me à meia noite
24 Segunda-feira 73 B[ade]n-B[ade]n	Letz[antei-me] às 7 h. Banho. Massagem. À tarde, passeio de carro com Hort[ensia] até Lichtenth[al] [Lichtental]. R[au]l e Am[eli]a foram à pé até o castelo de ... [Hohenbaden]. Voltaram às 8.
25 Terça-feira 72 B[ade]n-B[ade]n	Letz[antei-me] às 7h. Banho. Massagem. Chuvia. À tarde, pequeno passeio a pé. À noite (com R[au]l, Am[eli]a, Hort[ensia] e os Nioacs) concerto no Kursaal.
26 Quarta-feira B[ade]n-B[ade]n 71 (Missão)	Carta de Emil Goeldi, 24 de set[embro], Zürich: O professor Fröh escreveu pedindo inform[ações] sobre certos pontos da geologia do contestado (!) Agradeceu as inform[ações] e a nova Mem[ória] do Mus[eu] de Par[is].

O prof[essor] Schweizer escreveu
agradecendo as remessas.
Graffina mandou-lhe um amável cartão
de agradecimento.

O prof[essor] Burkhardt-Finsler, de
Basiléia, diz em carta:

"Com o máximo interesse pergunta-
me no estudo das suas publicações,
lamentando não poder tirar o proveito
desejado pela m[inh]a ignor[â]ncia da
língua portuguesa. Todavia lucrei com
as estampas.

Como podeis imaginar, estou m[u]ito
ansioso quanto ao resultado do litígio
pela sentença do Cons[elho] Fed[eral]. Ela
será sem dúvida dada este ano. Oxalá
não nos traga ela cousas desagradáveis,
porque não será possível fazer as cousas
do inteiro agrado das duas partes."

Escrevi:

Müller (25), Leoni (25), Goeldi (50), Rossel
(25).

À noite, fomos ao concerto no Kursaal.

27 Quinta-feira	Lez[antei-me] às 7.15. Pag[uei] conta [do] hotel, de 18 a 24. Mks. 502.30/2.					
B[ade]n (70 dias faltam)	Banho e massagem.					
Banho e mas[sagem].	Balanço hoje:					
	Alemão	-	Fr[ancê]s	-	Suíço	
	Ouro	ale	290	Fr	260	-
Cartas:	-		-			
Hippolyto,	Papel	-	400	-		- 100
Suarez, Punshon	Prata	-	23	-		-
	-		713		260	100

R[au], Am[elia] e Hort[ensia] foram a
F[ri]burg a pé e aí almoçaram. Eu, depois
do almoço, fui de carro com o c[on]de de
Nioac à Favorita.

À noite, concerto no Kursaal.

Deit[ei-me] à 1 h.

28 Sexta-feira

(69 dias)

B[ade]n-B[ade]n

Let[antei-me] às 7³/₄.

29º aniv[ers]ari[o] da Lei v[ulgar]m[en]te
chamada "Rio-Branco".

Banho e massagem.

<Pequeno passeio a pé com Hort[ensia].

À noite, concerto no Kursaal Com

R[au], Am[elia], Hortensia e os Nioacs.

Zamelle Zeiss no. 10Mks. 2.20.>

Telegramas recebidos hoje:

1. à ½ h. de Cardoso de Oliv[ei]ra (Bern,
10.30)

2. às 3.20 de Dario Galvão

(Bern, 2.35)

3. às 5 de Hen. Pinheiro

(Berne, 3.43)

Telegrafei a Galvão, Cardoso [e]

Pinheiro agradecendo, e ao min[istr]o

de Portugal em Berne felicitando-o por

ser o aniv[ers]ári[o] nat[al]ic[i]o do rei e da

rainha de Port[ugal].

4. Telegrama recebido:

"Bern, 4.25 — 28.9. — Excelentíssimo

Senhor Barão do Rio Branco hotel

Hollande. Baden-Baden. — Brasileiros em

excursão Suíça cumprimentam Vos[s]a

Ex[celên]cia digno portador glorioso

nome grande estadista que há 29 anos

redimiui raça negra com sábia lei 28 de

setembro. Sinceras saudações. — Pedreira Franco. (*) — Castro Mendes. — Antonio Ramos. — Alfredo Rosendo."

Respondi ao [S]enhor Pedreira Franco: "Recebo com o mais vivo reconh[ecimen]to o teleg[ram]a seu e de vossos patricios [S]enhores Castro Mendes, Ant[on]io Ramos e Alfredo Rosendo. Peço-lhe o favor de aceitar e transmitir-lhes os meus agradecimentos por essa fineza e pela boa lembrança que guardam do promotor da 1ª lei da abolição entre nós. Sinto q[ue] uma moléstia passageira me tenha privado do prazer de os receber aí neste dia e espero ter a satisfação de os encontrar proxim[amen]te. Rio-Branco."

(*) J. A. Pedreira Franco (Bahia, Cachoeira), Ant[on]io Ramos (médico), Itapira, S[ã]o Plau[lo], Alfredo Rosendo da Silva (Bahia, Coqueiro, [Predade]? N.º 3), A. B. de Castro Mendes (Campinas, S[ã]o Plau[lo]).

Telegr.: 5. — Dr. J[oaquim] Nabuco. — 6 de Graça Aranha (ambos de Londres). ver dia 29.

Carta de Dom[ício] da Gama (de Dax).

De Baden	12.48
Offenburg	1.47
	1.53
Konstanz	5.35
Konstanz	9.10 — 12.15
Schaffhausen	10.55 — 1.21
	11.18 — 1.30
Zürich	1.04 — 2.35
	1.25 — 2.15
Bern	3.57 — 6.30

Entre Schaff[hausen] e Neu[haven]:

Sch[aff]hausen]	10.55 — 1.21
Neu[h]aven]	11.23 — 1.35
Neu[h]aven]	2.40 — 6.31 — 7.11 — 4.22
Sch[aff]hausen]	2.45 — 6.36 — 7.15 — 9.26

Pg. 99f	Deitei meia noite
29 Sábado	Levantei às 6½.
B[ade]n-B[ade]n (68 dias faltam)	Recebi, transmitido de Berna: Londres, 28. — Rio Branco Berna. — ["Saúdo glorioso nome Rio Branco — Graça Aranha — Gloria ao Pai. Nabuco." — Respondi.
Banho	Recebi tel. do cons[elheir]o Nog[ueir]a
Mass[agem]	Soares, min[istro] de Port[ugal] em Berna.
[ilegível]	Os Nioacs partiram hoje p[ar]a Paris. R[aul], Am[elia] [e] H[ortensia] foram à estação às 8 da m[anhã] (8.20). <Passeio a pé das 3 às 4 com R[aul], A[melia] e H[ortensia].> <À noite, fomos ao concerto no Kursaal.>
	Horários:
	Baden 12.48
	Oos.
	Achern
	Appenweier
	Offenburg 1.47
	1.53
	Haslach
	Hanslach 2.23
	2.26

Hornberg	2.41
Triberg	3.7
Villergen	3.49
	3.54
Donaueschingen	4.8
	4.9
Immendingen	4.27
	4.28
Singen	5.00
Constanz	5.35

<P[ar]a Bern:>

Baden 9.56
matin

Bern 3.57
t[arde]

Baden 12.48
4.10

Bâle 6.25

Bern 9.12

Constanz Insel Hotel
Schaffhausen Hotel Müller

30 Domingo

(67 dias)

B[ade]n &
Constanz

Lez[antei-me] às 6 ¼.

Partimos hoje às 12.48 p[ar]a Constance
pela Floresta Negra.

Carta de 28 do enc[arregado] de
n[egócios]: pede q[ue] a mesada seja paga.
Voltaire pede p[ar]a este tr[azer] a
pensão de Marco[ou Março]. Mando
{300+120=420} até dez[embr]o [inclusa].
Chegamos a Constança (eu, R[au],
Am[elia] e H[ortensia]) às 5.40. Fomos
p[ar]a o [Insel] Hotel.



Os filhos do Barão, Raul e Hortênsia em bicicleta de dois assentos. *Homburg, 1898. Foto: T. H. Voigt.*

Em 12 de setembro, o encarregado de Negócios da França no Rio de Janeiro, Beaufoil de Saint-Aulaire, enviou o ofício nº 14 a Delcassé. Com o ofício, encaminhou-se o texto do protocolo de instruções para a comissão mista entre o Brasil e a Bolívia. Saint-Aulaire informa em seu ofício que o visconde do Cabo Frio lhe dissera que, a exemplo de como o Conselho Federal havia agido com o embaixador francês, Rio-Branco certamente seria informado que a conclusão do laudo arbitral estaria próximo e que, à semelhança ao pedido francês, Rio-Branco solicitou que o laudo lhe fosse entregue em Berna. Saint-Aulaire informa, ainda, que Cabo Frio lhe havia confiado que a repugnância do gabinete de Londres contra a solução via arbitramento da questão de limites entre a Guiana Inglesa e o Brasil deixou de existir, antes da sentença do tribunal anglo-venezuelano, na qual a Grã-Bretanha via uma garantia do êxito de suas reivindicações junto ao árbitro, eventualmente encarregado

de determinar o limite de suas possessões com o Brasil. Após discorrer sobre aspectos pertinentes à comissão mista brasileira e boliviana, baseado na qual Saint-Aulaire tece considerações sobre o governo brasileiro, do qual afirma que o grande recurso reside no regime federal da União que, embora fosse a “causa da anarquia interna, do ponto de vista de política externa representava um meio poderoso de ação e, sobretudo, de falta de ação”. E continua “O gabinete do Rio jamais deixa de lançar toda a responsabilidade pela falta de cumprimento de suas promessas mais formais sobre os Estados federados, que são diretamente afetados e dos quais as resistências, publicamente criticadas e secretamente encorajadas pelo Governo central, lhes permitem escapar de uma acusação de deslealdade, por uma confissão de impotência. Enfim, os acontecimentos que ensanguentaram repetidamente a alfândega boliviana de Puerto Alonso mostram que o lendário Cabral fez escola no Brasil e que um aventureiro está sempre pronto para surgir no momento certo, para apoiar os planos do governo por todos os meios, inclusive o assassinato”. (Recebido no gabinete de Delcassé em 12 de outubro.)

*Légation de la République Française au Brésil
Petropolis, le 12 Septembre 1900.*

N. 14

[Índice:] Questions de limites.

Monsieur le Ministre,

Le “relatório” annuel récemment publié par le Ministre des Relations Exterieures et dont j’ai adressé un exemplaire au Département sous le timbre de la Direction Commerciale le 8 de ce mois (Nº 88) contient des nombreux documents relatifs aux questions de limites pendantes entre le Brésil et la France, la

Grande Bretagne, la Republique Argentine et la Bolivie. En ce qui concerne le Contesté de la Guyanne, le Ministre se borne à déclarer dans l'introduction placée en tête du "relatório" (page 39) "que le délai dans lequel l'arbitre doit prononcer sa sentence n'est pas encore expiré et qu'il ne sera sans doute pas nécessaire de le proroger". Le Directeur Général du Ministère des Relations Extérieures m'a dit incidemment à ce sujet que le prononcé de la sentence semblait imminent et que M. de Rio Branco a été récemment l'objet, de la part du Président de la Confédération Suisse, d'une démarche analogue à celle qui a été faite auprès de M. Bihourd en vue de la notification prochaine de cette sentence. Le Vte. de Cabo Frio a ajouté que le Représentant du Brésil aurait exprimé l'avis que la notification doit être faite à Berne, conformément aux précédents et à l'opinion de l'Ambassadeur de la République que Votre Excellence a bien voulu me faire connaître par sa lettre du 22 Août dernier. Après avoir indiqué que la Commission Mixte procède actuellement à l'exploration du Rio Cassiporé, le Ministre termine le paragraphe de l'introduction consacré à cette question par l'énumération des changements apportés au cours de cette année à la composition de la délégation brésilienne. Le Ministre expose ensuite les raisons qui l'ont déterminé à protester contre la sentence du Tribunal arbitral Anglo-Venezuelien qui a outrepassé ses pouvoirs en attribuant à la Grande Bretagne une région litigieuse entre cette Puissance et le Brésil et que le Venezuela n'a jamais réclamée. D'après les indications que j'ai recueillies auprès du Directeur Général du Ministère des Relations Extérieures, la répugnance longtemps manifestée par le Cabinet de Londres, contre le règlement, par voie d'arbitrage, de la question des limites entre la Guyane anglaise et le Brésil aurait disparu quelque temps avant le prononcé de la sentence du tribunal Anglo-Venezuelien où la Grande Bretagne verrait un gage du succès de ses revendications devant l'arbitre

éventuellement chargé de déterminer la limite de ses possessions avec le Brésil. Cette sentence sanctionne en effet le maximum des prétentions anglaises à l'encontre du Brésil en donnant pour limites à la Guyane britannique le thalweg des Rios Cotingo et Tacutu; puis une ligne droite tirée de la source de ce dernier cours d'eau jusqu'au point le plus occidental des Monts Acarayet la ligne de faite de cette chaîne jusqu'à la naissance du Corentyno. 'La région située au sud des monts Acaray appartient au Brésil, dit M. O. de Magalhães, elle lui est seulement disputée par la France et se trouve comprise dans la question de limites soumise par les deux pays à l'arbitrage du Gouvernement Suisse. Le relatório du Ministre des Relations Extérieures n'apporte, d'ailleurs, aucun élément à ce débat qui est longuement exposé dans la circulaire adressée, le 7 Décembre dernier, par le Gouvernement brésilien à ses Légations et qui a dû être communiquée à Votre Excellence par M. de Piza, conformément aux instructions contenues dans ce document. Le relatório contient également le texte d'un Protocole signé le 2 Aout dernier entre les représentants du Brésil et de la République Argentine en vue d'arrêter les instructions communes destinées à la Commission Mixte chargée de la démarcation des frontières entre les deux pays. J'ai l'honneur d'adresser ci-joint à Votre excellence le texte de ce document (annexe n° 1) pour l'intelligence duquel il y a lieu de se référer aux divers actes diplomatiques relatifs à la même question et, notamment, au traité du 6 Octobre 1898 dont la traduction a été transmise au Département, le 24 Octobre de la même année, (Don. Commerciale N° 166) et qui prévoyait dans les articles 5, 6, et 7 l'organisation de la commission mixte dont le Protocole du 2 Aout dernier a pour objet de régler le fonctionnement. La plus grande partie du "relatório" est consacrée à la question des limites entre le Brésil et la Bolivie et des documents qui y sont publiés permettent de compléter les indications que j'ai déjà eu l'honneur d'adresser à

Votre Excellence à ce sujet, le 23 Aout dernier (N° 13). Les négociations engagées par le Ministre de Bolivie à Rio tendaient à faire cesser l'incertitude qui subsiste sur la ligne qui doit séparer les deux pays entre le Madeira et le Javary et à obtenir le concours du Brésil en vue d'assurer à la Bolivie la jouissance paisible des territoires dont la souveraineté lui est reconnue mais qui forment actuellement un état indépendant sous la dénomination de "République de l'Acre". Ces deux questions sont d'ailleurs étroitement liées l'une à l'autre, car cet état d'incertitude sert de prétexte aux révolutionnaires de l'Acre qui considèrent comme litigieuse une zone beaucoup plus étendue que celle que les deux Pays se disputent réellement. Le territoire contesté n'occupe, en effet, qu'une superficie de 242 lieues carrées comprise entre les deux lignes divergentes tirées de la rive gauche de la Madeira à 10° 20' de latitude jusqu'à la source du Javary fixée à 7°, 1', 5 de latitude Sud par la commission mixte chargée de cette exploration en 1874 et à 7°. 11'. 48, 10 de latitude Sud par le Commandant da Cunha Gomes qui a rectifié en 1897, pour le compte du Brésil et sans le concours de la Bolivie, les données relevées par cette commission et que le Brésil considère comme inexactes. En exécution de l'arrangement conclu le 30 Octobre dernier entre les Représentants des deux Pays en vue de déterminer d'un commun accord la position exacte de la source du Javary, arrangement dont le texte a été adressé au Département le 1er novembre dernier (N° 31), des instructions pour la commission mixte chargée de ce travail ont été formulées dans un nouveau protocole signé à Rio le 14 Avril de cette année et dont j'ai l'honneur de faire parvenir, ci-joint, la traduction à Votre Excellence (annexe 2). Bien que ce dernier acte semble clore, au point de vue Diplomatique, la question des limites entre les deux pays et lui donner un caractère purement technique, les difficultés que la Bolivie éprouve depuis longtemps à faire reconnaître et surtout respecter ses droits n'en

subsistent pas moins et la lecture de la correspondance échangée entre M. Salinas Vega et M. O. de Magalhães donne l'impression que le Brésil ne recule devant aucun moyen pour eluder l'exécution de ses engagements. A la date du 19 Février dernier, le Ministre de Bolivie rappelle au Ministre des Relations Exterieures qu'il lui a déjà notifié la nomination des délégués boliviens à la commission mixte prévue au protocole du 30 Octobre 1899 dont l'article 1 stipule que cette nomination doit avoir lieu dans un delai de deux mois à compter du jour de la signature du dit protocole. M. Salinas Vega exprime, en même temps, le regret que le Brésil ne se soit pas conformé a cette disposition et ajourne indéfiniment la nomination de ses délégués sous prétexte que le Congrès s'est séparé sans avoir voté les crédits nécessaires, bien que la session se soit prolongée quarante jours après la signature du protocole du 30 Octobre 1899. Ce retard semble d'autant plus regrettable a M. Salinas Vega que la configuration du terrain ne permet l'exploration des sources du Javary que dans les trois premiers mois de l'année et que l'inexécution de l'article 1er du protocole relatif a la désignation des commissaires dans un delai de deux mois entraine celle de l'article 3 en vertu duquel la démarcation devait être entreprise dans le délai d'une année. Le Ministre de Bolivie rappelle à cette occasion que, désireux d'en finir le plus tôt possible avec cette question de frontières et d'enlever tout prétexte à la révolution de l'Acre il a offert d'accepter la ligne tracée par le Commandant da Cunha Gomes revendiquée par le Bresil et que le Cabinet de Rio lui a répondu par un refus d'autant plus surprenant qu'il donnait en même temps une nouvelle preuve de confiance a ce même officier en le chargeant d'une mission analogue dans le Contesté Franco-bresilien. M. Salinas Vega termine en formulant de nouveau cette offre et en proposant, afin de couper court a toute contestation, de prier l'Institut géographique de Berlin ou toute autre institution européenne analogue de désigner des délégués chargés de procéder

sur le terrain à la démarcation définitive de la ligne en question. M. O. de Magalhães répond le 7 mars suivant en déclinant ces deux propositions pour le motif assez inattendu que leur adoption entraînerait la nécessité de conclure un nouveau protocole et donnerait lieu, par conséquent, à de nouveaux retards. L'occasion d'éprouver la sincérité de cet empressement soudain s'est présentée lors des pourparlers relatifs à la rédaction du protocole du 14 Avril dernier contenant les instructions communes destinées à la commission mixte. Le projet bolivien annexé au "relatório" s'inspirait surtout du désir d'éviter des lenteurs inutiles et, dans ce but, soumettait à l'arbitrage d'un institut technique européen les divergences qui pourraient se produire entre les deux délégations et renfermait les dispositions nécessaires pour que la démarcation de la frontière fût établie dès que la position des sources du Javary aurait été reconnue. Or le projet brésilien qui a prévalu ne retient pas la clause d'arbitrage inscrite dans le projet bolivien et le paragraphe 2 de l'art. 3 dispose que, "dans le cas inattendu ou des divergences se produiraient" les Gouvernements intéressés seraient appelés à prendre une décision que les commissaires attendraient, selon le cas, à Para ou à Rio de Janeiro. En outre, le paragraphe 3 du même article prévoit la rédaction d'instructions spéciales pour la démarcation de la frontière ce qui entraînera précisément la nécessité d'un nouveau protocole et donnera lieu à de nouveaux retards. Les documents que le "relatório" contient sur les événements de l'Acre ne laissent aucun doute sur les vues du Gouvernement brésilien dans cette question. La Légation de Bolivie s'est invariablement heurtée à un refus catégorique toutes les fois qu'elle a sollicité le concours du Cabinet de Rio en vue du rétablissement de l'ordre en cette région. Tout d'abord, ainsi que j'en ai rendu compte à Votre Excellence dans ma lettre du 23 août dernier (N° 13) le projet d'expédition navale formé par la Bolivie a dû être abandonné en présence de l'opposition intransigeante du

Bresil. La question du droit de navigation des navires boliviens dans les fleuves bresiliens dont les affluents traversent le territoire des deux pays est longuement traitée dans le "relatório" et les arguments invoqués par le Brésil pour justifier son veto ne paraissent pas décisifs, mais il me semble superflu d'analyser cette controverse qui, dans l'état actuel de la marine bolivienne ne présente pas grand intérêt pratique. Lorsque la Légation de Bolivie a demandé au Gouvernement bresilien l'internement dans le centre ou le sud du Bresil des principaux agitateurs qui pouvaient facilement être arrêtés a Manaus où se trouve le veritable quartier general de la révolution, le Cabinet de Rio a encore repondu par une fin de non-recevoir. Enfin, M. Salinas Vega a insisté à plusieurs reprises pour que le Gouvernement brésilien fasse la police de ses frontières et ne laisse pas s'organiser impunément sur son territoire les bandes armées qui tiennent en échec l'autorité de la Bolivie sur les rives de l'Acre. M. O. de Magalhães a répondu à ce sujet qu'il ne méconnaissait pas l'obligation du Gouvernement bresilien, mais, dit-il, "Je demande a M. Salinas Vega, avec sa permission, si la Bolivie n'a pas l'obligation correspondante de reprimer les actes accomplis sur son territoire et susceptibles de porter prejudice au Bresil" le Ministre des Relations Exterieures estime que les exploits de ses compatriotes de l'Acre sont de nature a compromettre le bon renom de son pays, mais que le Bresil cesse d'avoir l'obligation de les prévenir puisque la Bolivie manque a celle qui lui incombe de les reprimer. Cependant, si l'inertie du Gouvernement Fédéral met la Bolivie dans une situation difficile, son concours risquerait d'être plus dangereux encore ainsi qu'en témoigne l'épisode du voyage dans la région de l'Acre, sous la sauvegarde des autorités brésiliennes, du Secretaire de la Légation de Bolivie chargé de réorganiser la douane bolivienne de Puerto Alonso. M. O. de Magalhães ayant manifesté l'intention d'envoyer un consul bresilien dans cette ville à bord d'un navire de guerre

dans l'espoir qu'à la vu du pavillon bresilien tout rentrerait dans l'ordre, M. Salinas Vega avait sollicité pour le Secrétaire de sa Légation et pour le personnel de la douane bolivienne qui l'accompagnait la faveur d'être admis à profiter de cette occasion et à se rendre a Puerto Alonso a bord du navire de guerre en question. M. O de Magalhaes s'est empressé de déférer a ce désir et d'accorder l'autorisation demandée. Un aviso de la flotte bresilienne, le "Yutahy" fut désigné pour effectuer ce voyage et on convint que le consul bresilien et le Commissaire bolivien devraient être arrivés a Puerto Alonso le 14 novembre de l'année derniere. Cependant, M. Salinas Vega adresse au Ministère des Relations Exterieures une note pour lui communiquer un télégramme du Secrétaire de sa Légation, M. Krammer, lui annonçant qu'à cette date, le "Yutahy" était encore mouillé devant Manaos et que les autorités de l'Amazonas refusaient de lui laisser poursuivre sa route sous prétexte qu'elles n'avaient pas reçu notification du Protocole du 6 Octobre, relatif a l'établissement d'une douane bolivienne à Puerto Alonso. M. O. de Magalhaes répond qu'il a déjà adressé aux Gouvernements d'Amazonas et de Para des copies du Protocole du 6 Octobre et qu'il se propose de prendre d'urgence les mesures nécessaires en vue de la continuation du voyage du "Yutahy". Mais, un mois après, le 12 janvier, M. Salinas Vega communique a M. Olyntho de Magalhães un nouveau telegramme l'informant que le "Yutahy" était toujours dans le port de Manaos et que le commandant de ce navire, designé en même temps pour remplir les fonctions de Consul à Puerto Alonso, déclarait n'avoir pas encore reçu les fonds nécessaires pour continuer sa route malgré les assurances contraires maintes fois réitérées par le Ministre des Relations Exterieures. M. Salinas Vega faisait en même temps observer que ce retard inexplicable mettait en péril la vie des membres de la Commission bolivienne qui, en présence des attermoiments du Commandant du "Yutahy" étaient partis seuls

pour Puerto Alonso où ils risquaient d'être assaillis par des fibustiers sortis quelques jours auparavant de Manaos à destination de l'Acre. En outre, la prolongation du séjour du "Yutahy" à Manaos obligeait la Commission bolivienne à accomplir la dernière partie de son voyage à l'époque des fièvres. On apprenait, en effet, quelques jours après, que le chef de cette Commission, M. Krammer, était mort de la fièvre jaune avant d'arriver à Puerto Alonso et que ses compagnons avaient été massacrés ou blessés par les Brésiliens qui les avaient précédés sur les rives de l'Acre. En portant ces faits à la connaissance du Gouvernement brésilien, M Salinas Vega ajoutait que, d'après la déclaration des membres survivants de la Commission bolivienne, les armes dont s'étaient servis leurs agresseurs portaient les numéros matricules d'un régiment brésilien de l'Etat d'Amazonas. Il va sans dire que le Gouvernement Fédéral repudia toute responsabilité dans ces événements et qu'il ne leur ménage pas sa réprobation. M. O. de Magalhaes les qualifie de "scandaleux" dans l'introduction de son relatório et il s'écrie: "Singulier spectacle que celui de cet Etat indépendant! Son territoire est habité non par des boliviens, mais par des brésiliens qui n'ont aucun intérêt à une indépendance qui ne change en rien leur sort. Ils restent, comme avant, de simples instruments de l'exploitation du caoutchouc. Ils ne produisent rien de ce qui leur est nécessaire pour leur subsistance et ils reçoivent tout du dehors. Ils n'ont pas les éléments requis pour l'organisation et l'administration d'un Etat souverain; ils veulent former une nation indépendante et ils n'offrent aucune garantie pour l'exécution de leurs devoirs à l'égard des autres pays"... "Si j'ai cru devoir m'étendre quelque peu sur les origines et l'état actuel des négociations en cours entre le Brésil et la Bolivie, c'est parcequ'elles permettent de caractériser l'attitude du Gouvernement brésilien dans (dans) les questions de limites. Après avoir formulé des propositions qu'il juge inacceptables, le

Cabinet de Rio les retire si, par hasard, elles sont acceptées dans un but de conciliation, puis après avoir épuisé tous les expédients dilatoires de sa diplomatie, s'il se résigne à souscrire à un engagement quelconque, c'est toujours avec l'arrière-pensée de l'éluder en alléguant soit que le Congrès n'a pas voté les mesures nécessaires à son exécution, soit que ses agents ne se conforment pas à ses instructions. Mais, la grande ressource du Gouvernement brésilien en pareille matière réside dans le régime fédéral de l'Union qui, tout en étant une cause d'anarchie au dedans, est, au point de vue de la politique extérieure, un puissant moyen d'action et surtout d'inaction. Le Cabinet de Rio ne manque jamais, en effet, de rejeter toute la responsabilité de l'inexécution de ses promesses les plus formelles sur celui des États fédérés qu'elles affectent directement et dont les résistances publiquement blâmées et secrètement encouragées par le Gouvernement Central lui permettent d'échapper à une accusation de déloyauté par un aveu d'impuissance. Enfin les événements qui ont ensanganté à plusieurs reprises la douane bolivienne de Puerto Alonso montrent que le légendaire Cabral a fait école au Brésil et qu'un aventurier est toujours prêt à surgir au moment voulu pour seconder les desseins du Gouvernement par tous les moyens, y compris l'assassinat. L'histoire de nos négociations avec le Brasil [sic] suffit à prouver que ces procédés ne sont pas nouveaux mais il n'avaient jamais été mis en œuvre avec autant d'impudence que dans la question de l'Acre et, au moment où la sentence relative au Contesté franco-brésilien est sur le point d'être prononcée, il ne m'a pas paru indifférent de constater que la diplomatie brésilienne est toujours fidèle à ses traditions./.

Veuillez agréer les assurances du respect avec lequel j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Ministre, de Votre Excellence, le très humble et très obéissant serviteur.

(ass.) SAINT-AULAIRE

[ANEXO]

ANNEXE À LA DÉPÊCHE POLITIQUE N° 14

12 Sep. de 1900

PROTOCOLE DES INSTRUCTIONS POUR LA COMMISSION MIXTE

Les soussignés, Ministre des Relations Extérieures de la République des Etats Unis du Brésil, et Envoyé Extraordinaire et Ministre Plénipotentiaire de la République de Bolivie, dûment autorisés, conviennent des suivantes instructions reglementant les attributions de la commission mixte, organisée en vertu du Protocole du 30 Octobre de l'année dernière, dans le but de déterminer la véritable position géographique de la source du Rio Jaquirina, déjà reconnu comme étant le prolongement du Rio Javary. La dite Commission aura aussi à démarquer la frontière.

1° – Les Commissions nommées par les deux gouvernements devront se réunir à Para le 1er. Decembre de l'année courante pour que, une fois leurs pouvoirs reconnus, elles forment une commission Mixte, suivant acte signé par les premiers Commissaires;

2° – La Commission vérifiera au Para la marche des chronomètres à l'aide d'observations successives; elle prendra en voyage toutes les précautions et moyens de protection nécessaires exigés, par l'observation journalière de l'état de chaque chronomètre, qui sera vérifié à Tabatinga ou au confluent du Javary et du Solimoes. Les deux Commissions changeront journellement si possible et dans le cas contraire le plus fréquemment possible, le résultat de leurs observations sur la marche des chronomètres. La Commission Mixte déterminera la Longitude de Tabatinga en prenant comme celle de Belem, déterminée télégraphiquement par les Etats Unis

d'Amerique, c'est a dire 3 heures 14 minutes 0. de Greenwich, confluent du Galvez avec;

4° [deveser 3°, copiado erroneamente] o – La commission remontera le Javary jusqu'au confluent du Galvez avec le Jaquirina et verifera la position geographique de ce confluent; elle suivra alors le Jaquirina jusqu'a sa source; levera un plan topographique du terrain praticable ou suffisant; determinera d'un commun accord la position geographique de la source, se referant aux operations de 1874 pour la demarcation entre le Brasil [sic] et le Perou et de 1897 faites par le Capitaine-lieutenant Augusto da Cunha Gomes; placera au point voulu la borne indicatrice, qui sera de construction durable et remplira les autres conditions appropriees a son emploi. Il, sera, de cet acte, dresse proces verbal qui comportera toutes les particularites exigees par son importance. Dans le cas inattendu ou des divergences de vues se produiraient au sujet de la position des sources du Jaquirina, la Commission Mixte dressera un proces verbal ou sera declaree la position trouvee par chaque Commissaire avec calculs et arguments a l'appui. Ce proces-verbal, dresse en double exemplaire sera soumis a la decision des deux Gouvernements. Les Commissaires attendront le prononce de cette decision, soit au Para, soit a Rio de Janeiro, selon les circonstances ou l'avis qu'ils auront reçu au premier de ces points. S'il n'y a pas de divergences, une fois que la position des sources aura ete determinee, la commission procedera a la delimitation suivant les regles generales et ses instructions speciales;

4° – Quand les sources du Javary auront ete determinees l'on calculera la ligne geodesique qui passe entre cette source et le confluent du Mamore et du Beni a 10° 20' de latitude Sud, ou commence le Madeira, le globe terrestre etant considere comme un ellipsoide de revolution, au moyen des intersections des paralleles avec les meridiens de 10 en 10 minutes de l'arc. La compression de la terre sera consideree comme 1/295 (294:295);

5º – *La demarcation entre le Javary et le Madeira sera faite conformement aux instructions que les deux Gouvernements formuleront opportunement et que la Commission attendra a Tabatinga ou a Manaos;*

6º – *La Commission Bolivienne emploiera l'embarcation ou les embarcations de sa nation qui lui paraîtront necessaires ainsi que l'equipage et elements dont elle aurait besoin. Les vivres, instruments, materiel, et effets importes par la dite Commission passeront par les douanes bresiliennes, libres de tout droit fiscal, sans etre retenus. Il suffira pour cela d'un certificat du Commissaire Bolivien qui presentera les factures respectives. Si ce Commissaire est en exploration il suffira alors de la demande faite au Gouvernement Federal par la Legation a Rio de Janeiro laquelle indiquera les objets destines a l'entretien et au service de la Commission, leur quantite et leur prix. Fait a Rio de Janeiro, en deux exemplaires le premier jour du mois d'Aout de l'année mil neuf cents. (L.S.) Olyntho Maximo de Magalhaes. (L.S.) L. Salinas Vega.*

Os dois textos acima foram escritos em máquina de escrever que, ao que tudo indica, não possuía acentos gramaticais. Ambos são os originais expedidos para Paris. Aqueles acentos que figuram no ofício foram acrescentados à mão. No anexo, não houve sequer o esforço de incluí-los. Inicialmente, procurei corrigir erros gramaticais e acrescentar os acentos ausentes, provavelmente surgidos em decorrência da pouca prática do datilógrafo e por se tratar de um dos primeiros documentos batidos à máquina naquela Legação. Contudo, visto que o próprio diplomata francês assinou o ofício e, portanto, deve tê-lo lido, absteve-me de continuar a fazer o trabalho de correção que deveria ter sido feito pelo seu redator, sobretudo por saber ele que o que dirigia a Delcassé, muito provavelmente chegaria às mãos – e aos olhos – desse ministro de estado.



Em **12 de setembro**, Rio-Branco expediu o **ofício confidencial nº 4** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual lembra faltarem apenas 85 dias para que se complete o prazo dentro do qual será dado o laudo arbitral. Pede, assim, que se comece a pensar nas instruções a serem expedidas às autoridades brasileiras no Pará, bem como àqueles a que competem providências de âmbito federal, de acordo com as modalidades que a decisão arbitral possa vir a ter. O ofício é um modelo de comedimento e de visão a nível do grande estadista que era Rio-Branco.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **12 de setembro de 1900**.

2ª Seção

Confidencial

N. 4

Índice: Conveniência de serem estudadas desde já as providências que devam ser adotadas para a tomada de posse e administração provisória do território neutro se a sentença arbitral, que está próxima, nos for favorável no todo ou em parte.

Sr. Ministro.

Faltam 85 dias para a terminação do prazo dentro do qual deve ser dada a sentença arbitral, e faltarão para isso apenas dois meses quando este ofício chegar à Secretaria, cumprindo ainda advertir que, segundo todas as aparências, é provável que a decisão seja dada muitos dias antes de findo o prazo legal. Creio, portanto, que é tempo de pensar o Governo

nas instruções, pelo menos nas instruções provisórias, que lhe pareça conveniente expedir às autoridades brasileiras no Pará sobre o procedimento que devam ter nos dois casos de ser atribuído ao Brasil todo o território entre o Oyapoc e o Araguary, ou somente parte do território neutralizado, desde o rio Frechal, ao Sul do Amapá, até algum dos rios que desembocam na costa ao Sul do Cabo d'Orange. Em todos os pontos do território contestado a população é brasileira, mas no Calçoene e suas cabeceiras, - e penso que também nas do Cassiporé, - há muitos estrangeiros, talvez mais de três mil, ocupados na mineração. Nos cinco primeiros meses deste ano, entraram na alfândega de Caiena 122,6 quilogramas de ouro procedentes do nosso território em litígio. No Calçoene há casas de comércio francesas e um caminho de ferro monotrilha estabelecido por Companhia francesa com sede em Paris, como participei em ofícios de 7 de Abril de 1898 (nº 122, 2ª Seção) e de 19 de Outubro do mesmo ano (nº 135, 2ª Seção). Também dei notícia da descoberta de minas de carvão nas cabeceiras do Calçoene e do Cassiporé pelo engenheiro francês Georges Brousseau. Há assim várias resoluções a assentar não só sobre a tomada de posse do território hoje neutro e sob a ação da Comissão Mista, mas também sobre as relações entre as autoridades brasileiras que para ali foram e os estrangeiros que se acham na região do Calçoene e do Cassiporé, sobre a exploração de minerais, e sobre as concessões industriais ou títulos de propriedade de origem francesa. Penso que nós não devemos apressar na tomada de posse logo depois da sentença ou a praticar ato que pareça precipitada invasão e dê lugar a conflitos com os estrangeiros que por ali andam. É melhor, creio eu, que, pouco depois de proferido o laudo, nos entendamos amigavelmente com o Governo Francês, assegurando o respeito a todos os direitos adquiridos, quando

se trate de ajustar as instruções comuns que devem ser dadas à Comissão Mista de demarcação; mas creio também que essas questões podem ser estudadas desde já reservadamente pelas Repartições de que dependam as providências que devam ser tomadas, porque certamente ficaremos com boa parte do território neutro e é muito possível e provável que todo ele, como espero, seja declarado brasileiro. É talvez conveniente que um Comissário federal experimentado e prudente seja incumbido provisoriamente da administração do território entre o Frechal e o rio que ficar formando a fronteira, ou mesmo de todo o território entre o Araguay e a fronteira, a fim de estabelecer nele os serviços necessários e evitar violências ou conflitos que poderiam dar lugar a reclamações da França, da Grã-Bretanha, da Holanda e dos Estados Unidos da América. Os aventureiros que andam pela região aurífera procedem desses países ou de suas colônias. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em 14 de setembro, Virgile Rossel enviou carta a Rio-Branco, pela qual informa que estará por algumas horas de passagem por Berna no domingo (dois dias depois) e pergunta se pode visitá-lo, na parte da manhã. Esclareceu, adiantadamente, que soube por um de seus colegas que, embora no início estivessem (os árbitros) seguros da solução (favorável ao Brasil), dúvidas bastante sérias surgiram posteriormente, mas essas se dissiparam à luz de documentos decisivos, que foram apresentados na Réplica brasileira. Embora esta carta figure na troca de correspondência entre Rio-Branco e Rossel, sua introdução também, aqui, justifica-se por assinalar que desde o início de setembro Rio-Branco já contava com indícios positivos de que a causa brasileira seria vencedora.

Hotel du Faucon M. Studer & Soeurs

Délémont (Suisse)

Delémont, le 14 Septembre 1900.

Monsieur le Ministre,

J'ai bien reçu votre dernière lettre. Je serai après-demain, dimanche, à Berne pour quelques heures dont j'ai déjà disposé en partie. Cependant, je serais libre de 10 à 11 heures du matin. Si vous désirez que je passe chez vous à cette heure un peu matinale, je vous prie de bien vouloir m'en écrire un mot à Berne. Depuis les nouvelles que je vous ai données, j'ai appris ceci de l'un de mes collègues: "On a, m'a-t-il dit, été sûr de la solution à donner au procès, au début; puis des doutes assez sérieux ont surgi, mais ces doutes ont été dissipés par les documents décisifs, paraît-il, qui ont été produits lors du dépôt des répliques". Je n'ai pu obtenir davantage mais il n'est pas trop difficile de comprendre, qu'en tout cas, les documents annexés à votre réplique ont définitivement éclairci la situation. En ce qui concerne M. le Prof. de Salis, il y a malentendu entre nous. C'est que M. le Conseiller féd. Müller qui est et demeure chargé du rapport général à soumettre aux arbitres; mais M. de Salis a été prié de faire un travail dans lequel il avait à fournir une appréciation générale des éléments du litige, son travail n'ayant que le caractère d'une consultation, comme un des professeurs chargés d'étudier, les uns, la question géographique, les autres la question historique.

En vous souhaitant une prompte guérison de votre laringite, je vous prie, Monsieur le Ministre, de me croire votre bien dévoué

DR. V. ROSSEL, professeur.



Em **17 de setembro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 41** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual remete artigo do periódico *Politique Coloniale*, sobre o laudo arbitral. (Acusado recebimento pelo despacho nº 25, de 23 de novembro de 1900.)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa

Berne, 17 de setembro de 1900.

2ª Seção

N. 41

Índice: *Artigo na "Politique Coloniale".*

Sr. Ministro.

Na *Politique Coloniale*, de Paris, número de 9 do corrente, lê-se o seguinte: "*D'après des renseignements vênus de Rio de Janeiro, on s'attend dans cette ville à ce que la sentence soit rendu à très bref délai. On affecte de croire et de dire au Brésil que cette sentence sera plus favorable aux intérêts brésiliens qu'aux revendications françaises. Toutes les hypothèses sont permises mais rien n'autorise le gouvernement brésilien à affirmer ce qu'il ignore autant que le gouvernement français*". Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **17 de setembro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 42** (2ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa sobre o laudo arbitral de 14 de setembro de 1900, do presidente da França, no arbitramento da questão de limites entre Colômbia e Costa Rica. (Acusado recebimento pelo despacho nº 25, de 23 de novembro de 1900.)

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, 17 de setembro de 1900.

2ª Seção

N. 42

Índice: *Laudo de 14 de setembro de 1900, do Presidente da República Francesa, no arbitramento da questão de limites entre Colômbia e Costa-Rica.*

Sr. Ministro.

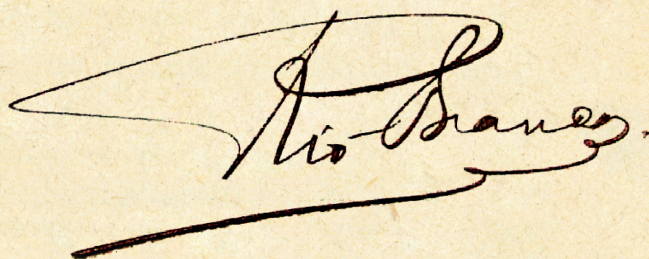
O Ministro dos Negócios Estrangeiros da França notificou no dia 14 do corrente ao Ministro de Costa Rica, marquês de Peralta, e ao Ministro da Colômbia, Sr. Bethencourt, a decisão arbitral do Presidente da República sobre a questão de limites entre esses dois países, submetida ao seu julgamento nos termos do Compromisso de 4 de novembro de 1896.⁸⁵ O processo arbitral durou mais de três anos e meio e a sentença foi comunicada aos representantes das duas partes no último dia do prazo estipulado. Cada uma delas apresentou sucessivamente três Memórias, acompanhadas de numerosos documentos, que foram estudados por uma comissão presidida pelo Sr. Roustand, Embaixador de França. Todo o trabalho por parte de Costa Rica foi feito pelo seu Ministro, Sr. Peralta. A República da Colômbia empregou advogados estrangeiros:

85 Em 11 de setembro de 1900, foi comunicada às Partes a decisão arbitral do presidente francês, Emile Loubet. Tratava-se de laudo sobre a questão de fronteiras que a Colômbia e a Costa Rica haviam submetido ao presidente francês, em decorrência de compromisso que as duas nações sul-americanas haviam tomado, em 4 de novembro de 1896. Contudo, o compromisso não precisava qual seria o direito aplicável e se limitava a estabelecer que a “decisão do árbitro, qualquer que seja, será considerada como perfeita e obrigatória” (art. IV, *in fine*). O laudo francês foi predominantemente favorável às pretensões da Costa Rica, com relação à disputa pela Costa dos Mosquitos. A questão não ficou resolvida, a despeito do laudo arbitral, pois embora o compromisso conferisse ao árbitro poderes de largo alcance, era impreciso quanto à lei a ser aplicada. Ademais, ainda que a decisão não fizesse menção expressamente ao *Uti possidetis*, ela se baseava completamente sobre o direito colonial espanhol, cuja interpretação foi exaustivamente discutida pelas Partes, durante todo o processo.

a sua primeira Exposição foi escrita pelo Sr. Francisco Silvela, o conhecido estadista e advogado espanhol, hoje à frente do governo de seu país; as duas seguintes Memórias pelo Sr. Poincaré, membro da Câmara dos Deputados e advogado perante o Tribunal de Apelação de Paris. A sentença é curta. O Sr. Loubet, como têm feito em geral os chefes de Estado quando funcionam como Árbitros internacionais, não dá os motivos da sua decisão, e, como procuram fazer, sempre que podem, os juízes arbitrais, resolvem a questão buscando satisfazer parcialmente aos dois lados, isto é, adotando um meio termo entre as duas pretensões contrárias. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO





OUTUBRO DE 1900

“J'en suis navré; c'est du pur procès Dreyfus.”

(Comentário oral com que Virgile Rossel recebeu Rio-Branco em sua residência, em 20 de outubro de 1900, ao se referir ao mapa “retificativo”, que o embaixador francês havia enviado, com nota assinada de 27 de julho daquele ano, ao presidente da Confederação suíça. Rio-Branco veio a tomar conhecimento da existência dessa nota quase três meses depois e, assim mesmo, por acaso, durante evento social. Depois da entrega das réplicas de ambos os países, ocorrido em dezembro de 1899 – oito meses antes e prazo final para a apresentação de qualquer documento adicional, de acordo com o tratado de 1897, a fraudulenta iniciativa francesa de introduzir o referido mapa violou não somente os termos do compromisso entre os dois países, como também revelou deslize legal e formal por parte do Conselho Federal suíço, em seu papel de árbitro, por tê-lo recebido e incorporado entre os documentos franceses. Como se isso não bastasse, nem o árbitro nem a parte francesa informou Rio-Branco da introdução do referido documento no processo. O comentário de Rossel, advogado suíço e consultor jurídico da Parte brasileira, além de Conselheiro Nacional e que viria a integrar a Suprema Corte da Suíça como juiz, expressa, em poucas palavras, a gravidade do assunto.)

1900

Outubro⁸⁶

1 Segunda-feira

(66 faltam)

Constança
Schaffhausen
Neuhausen e
quedas
do Reno
Zürich

Lev[antei-me] às 7h.
Passeio de carro e visita à ci[da]de de
Konstanz, com R[aul], Am[eli]a
e Hort[ensia]. Ao almoço apareceram
no nosso hotel o embaixador da
França, Bihourd, de passagem p[ar]a
Schaffhausen. Com ele seguimos à 1.28
p[ar]a Schaffhausen, pelo cam[in]ho de
ferro suíço. Fomos p[ar]a o Hotel Müller,
e de carro visitamos em Neuhausen as
quedas do Reno. O emb[ai]xador jantou
conosco em Schaffhausen, e pelo trem
das 8.20 seguimos p[ar]a Zürich. Fomos
p[ar]a o Hotel Baur au Lac.
Antes de seguir p[ar]a o H[ote]l B[aur]
au Lac, visitei o dr. Goeldi no Hotel St.
Gottard, e por ele tive algumas notícias
do pouco que tem ouvido sobre a nossa
questão aos prof[ess]ores Stoll, Früh,
Schweizer e Burckhardt-Finsler.
Deitei-me dep[oi]s da meia noite.

2 Terça-feira

(65 faltam)

Lev[antei-me] às 7.15 em Zürich.
R[aul], Am[eli]a e H[ortensia] foram ao
Uetliberg.⁸⁷

86 As anotações referentes à outubro de 1900 encontram-se no Caderno de Notas número 35, 112ª à 137ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

87 O tempo para viajar até o cume do Uetliberg e regressar a Zurique e estar presente para almoço ao meio dia comprova a rapidez dos meios de transporte da época, pois o viajante teria de ir até à estação Selau em Zurique e tomar o trem até o topo da montanha Uetliberg. A linha a partir da referida estação existiu desde 1875 e foi melhorada em 1897. O tempo de duração entre a estação Selau e o topo levava cerca de 30 minutos.

Zürich.
Bern

Almoçamos ao meio-dia.
Goeldi esteve comigo antes do alm[oco],
depois de ter conversado com o dr. Stoll.
Partimos pelo trem de 1.25, com o
emb[aixad]or de França, p[ar]a Berne,
onde chegamos às 4.
Às 5 fui ao de[partamen]to pol[it]ico
conversar com Graffina. Saimos juntos,
vindo ele até à porta de m[inh]a casa.

3 Quarta-feira
(64 *faltam*)

Lez[antei-me] às 7½.
Carta do dr. Goeldi: parto hoje de Zürich
p[ar]a Basileia (H[otel] Bernerhof).
O professor Stoll pede uma coleção
completa dos arquivos do Mus[eu]
Nacional e dos Anais da Bibl[ioteca].
Goeldi pede q[ue] eu obtenha essa coleção.
Stoll pede outro ex[emplar] do 1º Atl[as].
Depois à 11 à noite Goeldi estará
chez Messieurs Mange, frères, 41
Boul[evard] Magenta, Paris. Embarca à
tar[de] p[ar]a chegar Rio 29 out[ubro].
Mlle Hed[wig]e Hauser alm[ocou] aqui.
[Mlle] Sophie [Hauser] está em Hardt.
Grésson, chez M Richler.
R[aul], Am[elija] e Hort[ensia], de carro,
visitaram Mme Hauser, cond[essa]
de Lalain, cond[essa] Pálffy, Mme de
Westmann, Mme de Sinner e Mme de
Bülow.
Estiveram aqui à noite: José Cândido de
Souza, Lente do Ginásio de S[ão] Paulo
e Amadeu de Oliveira (de S. João da Boa
Vista), estudante da Escola Polit[écnica]
de S[ão] Paulo.



O embaixador de França] convidou
para] almoçar sábado o presid[en]te
Hauser, sua Sra e filhas; e o cons[el]heir]o
Müller, sua Sra e filha.

4 Quinta-feira
(63 faltam)

Mesa [desenho
do plano de mesa
retangular.]

Exemplos:
José Cândido de Souza
Prudente de Moraes
Orville Derby
Bib[lioteca] da Fac[uldade] de D[irei]to
[Biblioteca] da Sec[retaria] Polit[écni]ca
Rodrigues Alves
Bernardino de Campos
Almoçaram aqui:
Cardoso de Oliv[ei]ra e Sra, José Cândido
de Souza, Amadeu de Oliveira, Dario
Galvão e nós da casa (5).
À tarde fui ao Bernerhof visitar Souza
e A[madeu] de Oliv[ei]ra. Jantei na
Gare (lá estavam Galvão, Latchinoff, e
Châteauneuf; em outra mesa distante
da nossa, o cons[el]heir]o Müller,
conversando com um cons[el]heiro]
municipal).
Deit[ei-me] à meia noite.

5 Sexta-feira
(62 faltam)



Lev[antei-me] às 7 h.
Visitas hoje:
Conde e cond[ess]a de Lalain
M et Mme de Bülow
Conde e cond[ess]a de Montgelas
Olavo y Ville
Dr. Kronecker e Mlle Kronecker.
Este último disse-me que, segundo
notícias que teve de professores

consultados, a questão do arbitramento
ia caminhando m[u]ito bem p[ar]a o
Brasil.

O dr. Goeldi telegrafou-me de Basileia
q[ue] recebera os livros e a m[inh]a carta
e que ia utilizar esta hoje (escrevendo
ao prof[essor] Stoll em Zürich), e que em
carta me daria a explicação que teve do
prof[essor] Burkhardt-Finsler sobre uma
frase que empreguei.

Deito-me às 11½.

6 Sábado

(61 dias)



Hoje almoçaram na embaixada de
França o presid[en]te Hauser, sua Sra
e filhas, e o conselheiro Müller (relator
da causa), sua Sra e filhas; o delegado
Grodet, conde de Siméon, Châteauneuf,
Detourbet, Dunant.

Grodet	Emb.	Dunant	Châteauneuf	Mme
Partiu esta	P[re]siden]te	Grodet	Deturbet	Hauser;
noite p[ar]a	M[ü]ller		Mme	Mlle
Paris.	Comtesse		Comtesse	Müller
				Mme
				Müller;
				Mlle H.
				Hauser
				Martha
				Hauser

Saí a pé às 3 horas. Estive com o
prof[essor] Virgile Rossel, em sua casa;
com o presidente Hauser e Graffina, no
pal[áci]o fed[er]al; encontrei (e conversei
de passagem) Dunant, Bülow, clon]de de
Bylandt. M et Mme Westmann, Mlle.

Hed[wi]ge] Hauser, Beaufré e Mme
Kronecker.

À noite, fomos ao circo com o min[istro]
da Alem[anha] e Mme de Bülow e o
min[istro] da Bél[gica] e a cond[ess]a de
Lalaing.
Deitei-me à meia noite.

7 Domingo
(60 dias)

Let[antei-me] às 9 h.
Expedi convites p[ar]a 12: Ac[ei]to]
Müller e Sra
<Falta expedir [para] Graffina>
Comtesse e Sra
Ruchet e Sra
Brenner e Sra

15 —
Dencher e Sra
<Falta expedir p[ar]a>
15 a Zemp e Sra Gobat e Senhora
Ac[ei]to] Frey e Sra
Dunant⁸⁸

A[melia] e H[ortensia] não saíram.
Raul foi de carro à tarde visitar a
condessa de Mongelas. Eu fui à casa de

88 A grande popularidade social de Rio-Branco em Berna lembra a experiência anterior de um outro diplomata excepcional - Talleyrand. Para esse, muitas vezes seu êxito deveu-se a cominações hábeis de seu cozinheiro Antonin Carême. Da mesma forma, quando o Senhor de Pradt, Cardeal Arcebispo de Malines, foi enviado a Londres, no momento da Paz de Amiens, o Chefe de Estado lhe dissera: "Acima de tudo, senhor, tenha boa comida e trate bem as mulheres". E por ocasião do Congresso de Viena, Talleyrand ao se despedir de Luís XVIII disse: "Que Vossa Majestade creia-me, eu preciso de panelas mais do que instruções escritas". Da mesma maneira, o Senhor Guizot assegurava que, durante a sua passagem como embaixador em Londres, seu cozinheiro era mais útil à sua política que seus secretários, e o grande conhecimento enófilo do Senhor Pouyer-Quertier serviu-lhe mais contra Bismarck do que as teorias da economia política. Uma página de cálculos de despesas. Uma página com os movimentos dos membros da embaixada/missão especial francesa.

	Cardoso de Oliveira e com ele voltei p[ar]a jantar. Deitei-me às 11 horas.
(Lumbago)	
8 Segunda-feira (59 dias)	Lez[antei-me] às 7 horas. 1ª massagem. Aceitaram o convite p[ar]a jantar no dia 12: os conselheiros Müller, Comtesse, Ruchet além do Deucher e sua Sra. Não saímos. 2 massagens 1ª e 2ª Deit[ei-me] às 11½.
9 Terça-feira (58 dias)	Lez[antei-me] às 7. Sai às 3 horas a pé. Fui ao Dep[artamento] Pol[ítico] onde estive com Graffina e dep[ois] com Dunant. Passeio a pé. Depois de carro à leg[ação]. Depois de conv[ersar] com Cardoso e Galvão, sai com o primeiro, visitamos o min[istro] de Port[ugal] doente. Recolhi-me às 6½.
2 massagens 3ª e 4ª	Bihourd Partiu p[ar]a P[ar]is 4 junho Chegou — 14 [junho] Estive na reunião de 30 de julho [Estive] com ele nas festas de 2 a 6 jul[ho] Vi-o no funeral 9 agosto] Visitei-o 23 agosto] 17 agosto] encontrei-o em Bern. 19 viajamos juntos até Thun e de Ober[hofen] a Bern. Encontrei-o em Constança 1 set[embr]o. Fomos juntos Schaff[hause]n e às quedas

do Reno. Jantou aí comigo. Seguimos
 p[ar]a Zürich d'onde partimos no dia 2
 de out[ubro] para Bern.
 Veio visitar-me 11 out[ubro] e entregou-
 -me um laissez-passer para a França.
 Fui visitá-lo 12 out[ubro].
 Seguiu p[ar]a P[ar]is 16 out[ubro]
 (voltará 31).
 Expedi-lhe uma carta amável 15.
 Chegou a Berna 31 n[oi]te [outubro].
 No dia 1º nov[embro], estando com toda
 a gente da emb[aixada] em Langgasse,
 viu-me, e p[ar]a não nos encontrar, fez
 com q[ue] todos parassem e fingissem
 q[ue] estavam vendo alguma coisa do
 outro lado da rua.
 Até agora, não respondeu agradecendo
 a m[inh]a carta de 15 de out[ubro] e as
 fotos q[ue] lhe mandei.
 Veio visitar-me 6 de nov[embro] e
 agradeceu então. Convidou-nos (eu,
 R[aul], Am[el]ia e Hort[ens]ia) p[ar]a
 almoçar 12 nov[embro]. Aceitamos e
 fomos.⁸⁹

Lefèvre
 Setembro em Paris até 15 out[ubro]
 [em Paris]
 Chegou a Berna 15; 8 horas
 Veio aqui no dia 19.
 Convidei-o p[ar]a jantar no dia 31.
 Excusou-se p[or] ser an[iversário]
 da morte do irmão. Deixei cartão 1
 nov[embro].

89 Admirável a atenção dispensada por R-B aos movimentos dos membros da embaixada francesa.

Monclar

Em Paris de 10 set[embro] a 14 out[ubro].

Chegou a Bern 15 de out[ubro]

Veio visitar-me 30 out[ubro].

Deixei cartão 1 nov[embro].

Grodet

Em Bern de 5 Setembro a 6 outubro.

Partiu após 6 outubro.

Grodet

Em Bern de 5 set[embro] a 6 de

out[ubro] partiu p[ar]a P[ar]is 6 de
out[ubro]

Châteauneuf

Detourbet

Estive aqui julho...

Estive aqui dia 19 out[ubro].

Deixei cartão 1 nov[embro].

10 Quarta-feira

(57 dias)

5ª massagem



Estive aqui M Hans Grébi, do
Dep[artamen]to Pol[íti]co (Käfiggässchen
nº 1) a quem encarrego de copiar a
m[inh]a Mem[ória] sobre os lim[ite]s com
a Gui[ana] Inglesa, p[ar]a o registro.

Mando 2 exempl[are]s do mapa pedidos
por J.C. Rod[rigue]s.

À tarde, passeio de carro com Am[elia] e
Hort[ensia] até Muri.

Deito-me a [não completa a frase].

11 Quinta-feira

(56 dias)

6ª mas[sagem]

[ilegível]

Menu p[ar]a amanhã:

Consommé de Perdreaux à la Sévigné

Petites timbales Souvaroff

Filets de soles à la Florentine

Selle de Daim Renaissance

Langouste à la Roland

Aspèrges en branches, sauce moussense
 Marquise au vin de Loire
 Faisans piqués à la broche
 Salade Yeddo
 Parfait Florentine
 Gâteaux Victoria.⁹⁰
 Visitas:



Estiveram aqui o embaixador de França
 Bihourd (parte no dia 15 p[ar]a Paris e
 sul da França; volta em 31 de out[ubro].
 Em nov[embro] pedirá uma licença e só
 voltará p[ar]a o Ano Bom⁹¹, e Mmes
 Ruchet e Müller. Esta última veio dizer
 q[ue] não poderia tomar parte no jantar
 de amanhã, porque não se sente bem, e
 receia sair à noite.
 Deit[ei-me] às 11½.

12 Sexta-feira

(55 dias)



7ª Mas[sagem]

[ilegível]

Levantei às 7½.

Visitas hoje: cond[ess]a de Lalaing;
 cond[ess]a Phil de Lal[ain]g; Mlle
 Bernard.

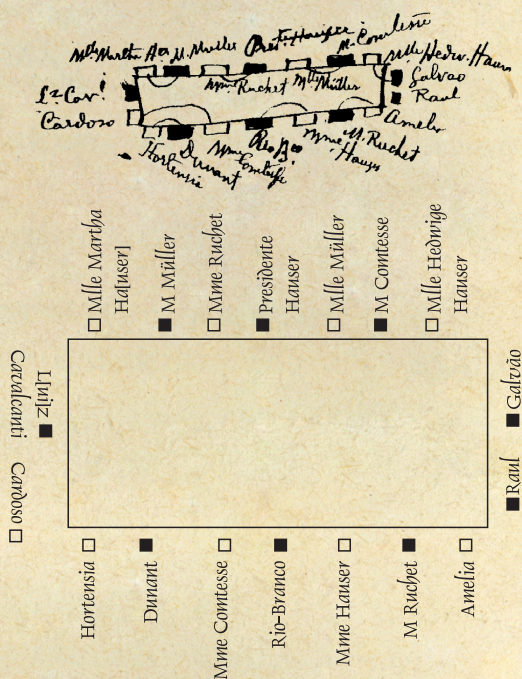
Jantaram aqui:

O presidente da Confed[erac]ão
 (cons[elheir]o fed[erac]o[al] W[alter] Hauser);
 Mme Hauser e Mlles Martha e

90 Sugestivo o nome da sobremesa.

91 A liberdade de movimentos do embaixador francês demonstra latitude espantosa por parte de um país que sempre se pautou pela prudência e disciplina. Com uma data definida para a sentença arbitral (1º de dezembro), é curioso que embaixador em país que tem em jogo o destino de mais de 200 mil quilômetros quadrados de território e que é chefe oficial de delegação incumbida de negociar em processo de arbitragem esse território, possa se dar ao luxo de partir em licença a partir de 15 de outubro para Paris e, depois, para o sul da França e voltar em 31 de outubro para, em novembro, pedir nova licença e apenas regressar a Berna para a passagem de ano. Tal procedimento, não foi objeto de qualquer crítica por parte do Quai d'Orsay.

Hedwige Hauser; os conselheiros
Federais E. Müller, Comtesse e Ruchet;
Mmes Comtesse e Ruchet; Mlle Müller;
A. Dunant (do departamento pol[iti]co);
Cardoso de Ol[iveira] (enc[arregado] de
neg[ócios] do B[rasil]); Dario Galvão
(sec[retário] de leg[ação]) e nós de casa
(eu, meu filho Raul (sec[retário] da
missão especia[is]), Amélia, Hortensia;
e meu sobrinho L[ui]z Cavalcanti,
auxiliar na Missão. Ao todo 18.



O conselheiro Müller informou-me
que os franceses modificaram a linha
interior da sua pretensão, corrigindo o
traçado dos redatores da Réplica.

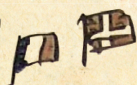




* Antes do jantar, paguei a visita do embaix[ad]or de França, e deixei cartões em casa do min[istro] da Rússia q[ue] perdeu um cunhado. Deitei-me às 2.

13 Sábado

(54 dias)



8ª massagem

19

Graffina hoje lembrou-me de novo, q[uan]do examinaram um mapa q[ue] já tínhamos oferecido à França em 56 o limite do Calçoene.

Lev[antei] às 7 h.

8ª massagem

Às 3 h. fui ao Dep[artamen]to Político conversar com Graffina. Falei-lhe na informação que me deu ontem o conselheiro Müller. Graffina mandou buscar a correspondência relativa ao arbitramen]to e aí encontrou a Nota do emb[aixad]or de 27 de julho, recebida q[uan]do ele, Graffina, estava doente e com licença (de 21 de jul[ho] a 9 de set[embr]o). Leu-me a nota, à q[ua]l vieram apenas 10 exemplares de um mapa corrigido, os q[ua]is foram todos remetidos ao conselheiro Müller. Graffina disse-me que a nota e o mapa me deveriam ter sido comunicados imediatamente; que ele estava ausente nessa ocasião e, quando voltou e percorreu os papéis, não viu que tinha sido esquecida essa comunicação. Vai falar hoje mesmo à Müller. Saindo do Dep[artamen]to Pol[ítico], encontrei-me com Cardoso, Galvão e Olavo, com q[ue]m passei a pé. Este último deu-me notícia de conversa que ouviu sobre o meu negócio. Deit[ei-me] às 11½.

♦ Ofício n. 14 de 13 out.1900.

14 Domingo*
(53 dias)

9^a Massag[em]

Lez[antei] às 7½.

Sai a pé às 11½. Voltei conversando com
cor[on]el Frey e com o cons[elheir]o

Müller que encontrei na rua.

Acompanhamos este último até casa;

Frey acompanhou-me à minha e eu
leve-i-o até à rua.

Alm[ocaram] aqui Galvão e Olavo.

Às 2½ chegaram Cardoso de Ol[iveir]a,

os engen[h]eiros Pedreira Franco e

Ant[oni]o Rozeno e o dr. Antonio

Ramos, médico, todos da Bahia. Às

3½ acompanhei-os até à est[ação] do

cam[inh]o de ferro.

As meninas e R[au]l não saíram.

Deito-me às 2 horas.

♦ Ofício n.15 de
14 out.1900.

15 Segunda-feira
(52 dias)



10^a massagem

Lez[antei] às 8 horas.

O emb[aixad]or de França partiu esta
noite p[ar]a Paris.

Exp[edi]dos os res[erva]dos 14 e 15.

A fazer:

Rel[atório]s com os fr[ancese]s e seu
proced[imen]to.

Jantar ao pres[iden]te e cons[elheir]os

Fed[erai]s

Re[cebi]mento da vista do emb[aixador]
[riscado] do mapa.

Preparar a resposta à vista. [riscado]

Enc[aminhar] ao emb[aixad]or o
remetido de plat. [ilegível]. [riscado]
[ilegível].

Sai à tarde e estive na leg[ação] com
Cardoso e Galvão.

Jantaram hoje aqui:

Cons[elheir]o de Estado Albert Gobat
 Coronel Emil Frey, e o pres[iden]te
 Dr. Gustavo Graffina, Chefe do
 dep[artamen]to pol[íti]co
 Mme [Graffina]
 Dr. Hugo Kronecker
 Mme [Hugo Kronecker] e Mlle
 Kronecker
 Cardoso de Ol[iveir]a, enc[arregado] [de]
 neg[ócio]s do Br[asil]
 Mlle Gobat
 Mlle Hedwige Hauser
 Olavo y Ville, sec[retári]o da leg[ação]
 do Peru
 Moreira Marques, adi[do] à legação de
 Port[uga]l e os de casa (eu, R[aul],
 Am[eli]a e L[ui]z) Cat[alcan]ti;
 Hortensia, por incomodada não foi à mesa).

Handwritten notes:
 Cardoso
 Olavo
 Dr. Kronecker
 Mlle Gobat
 Mlle Kronecker
 Graffina
 Amélia
 Raul
 Lúiz
 Hortensia
 Moreira Marques
 Cat[alcan]ti
 R[aul] do R-B



[Menu]:

Potage tortue

Petites bouchées aux huitres

Turbot à la Pompadour

Filets mignons de Chevreuil à la Godard

Langoustes à l'américaine

Bécasse sauce croûtons farcies

Salade Russe

Glâces en pelotes

Fruits & desserts

Graffina anunciou-me q[ue] a nota
acompanhando cópia da do embaixador
me fora expedida e que os mapas
me seriam dados depois, porque os
10 recebidos tinham sido distribuídos
p[ro]p[ri]o Müller. Foram pedidos outros
exemplares à embaixada de França.
Conversei com Gobat e Frey sobre a
nossa questão. Gobat disse-me que, pelo
q[ue] tinha ouvido dizer, a decisão seria
dada a favor do Brasil. Frey disse que
supunha que seria dada dentro de uns
quinze dias.

Deito-me à 1 hora.



16 Terça-feira

(51 dias)

11^a massagem

Lev[antei] às 7 h.

Hoje tenho aqui a jantar:

M. Wagnière, v[ice] ch[ancel]er da
Confederação;

A. de Bülow, min[istro] da A[leman]ha e
Mme Bülow;

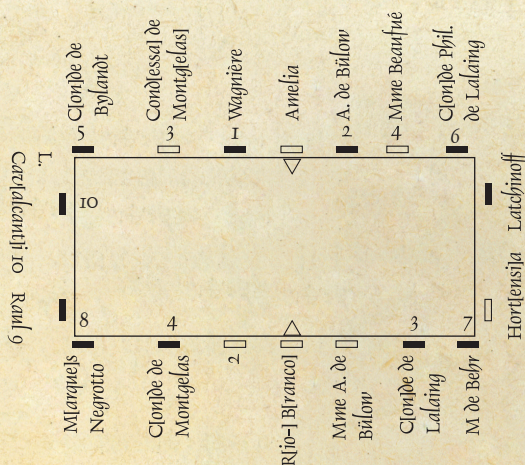
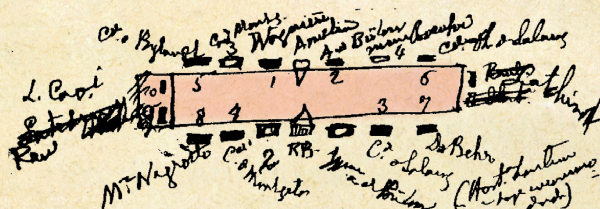
C[on]de de Lalaing, [ministro] [da]

Bélgica, e condessa de L[alaing];

C[on]de de Montgelas, [ministro] [da]

Baviera e cond[ess]a de Montgelas

Visitas hoje: [Conde] [de] Bylandt, [ministro] dos
 Plaisers Baixos
 (deixaram cartões): Mme Beaufré
 Mlle E. Müller; Clonide Phil. de Lalaing
 Barão R. de M de Behr, 2º sec[retário] da leg[ação] da
 Graffenried; Al[emania]
 Conselheiro Marquês Negrotto-Cambiaso, adido à
 Fed[erac]ão da Itá[lia]
 Ruchet. Latchinoff, [adido à legação da] Rús[sia]
 e os de casa: eu, R[aul], Am[élia],
 (51 dias) Hort[ensia] e L[uíz] Caru[alcant]i.



(Hort[ensia]a ontem e hoje incomodada)

[Menu]:

Potage crème Châtelaine;
 Turbot à l'Américaine;

Selle de Chevreuil à l'Américaine;
Langouste à la Russe;
Spoone à l'Aral;
Cannetonis de Duclair Rouennaræ;
Salade Monte Carlo;
[ilegível]
Bombe Maréchale;
Gâteaux Caprice;
Fruits & desserts
Parfaits de foie gras
Recebi nota do Cons[elh]o Fed[era]l com
cópia da de 27 de jul[ho] do emb[aixador].
Estive com o prof[essor] Virg[il]e Rossel,
chegado hoje de Vevay, onde esteve na
reunião das convenções parlamentares
incumbidas de examinar as convenções
da Haya. Visitei o min[istro] de Portugal.
Deito-me à 1¼.

-
- | | |
|-----------------|--|
| 17 Quarta-feira | Lev[antei] às 7¾. |
| (50 dias) | Visitas hoje: |
| | Cons[elheiro] fed[era]l e Mme Robert |
| | Comtesse (deixaram cartões) |
| 12ª Massagem | Coz[inheir]o Joseph Grüter, cuisinier |
| | Pension Gaudard, 23 Boul[evard] Extr. |
| | Não saímos hoje. Am[eli]a foi com meu |
| | sob[rinh]o Luiz a Friburgo visitar Mme |
| | e Mlle de Castilla. |
| | Deitei-me à meia noite. |
-
- | | |
|-----------------|---------------------------------------|
| 18 Quinta-feira | Visitas: |
| (49 dias) | Coronel de Grenus, Comtesse de Siméon |
| | et sa cousine (Incisa), A. Lanchine. |
| 13ª Mass[agem] | V[irgile] Rossel almoçou aqui. |
| | Raul e Amelia visitaram no Bernerhof |

Mme Yonine, Mme Westermann e o conselh[heir]o Vlangali, e foram depois à casa de Mme Beaufré, onde encontraram o Marquês de Monclar e P[aul] Lefèvre.

À noite, foram à casa da condessa de Lalain. Por ocupado, deixei de ir.

O conde de Bülow, irmão do min[istro] da Alem[anha], foi nomeado chanceler do Imp[éri]o Alemão. Mande parabéns do min[istro] aqui.

Deitei-me a 1½.

19 Sexta-feira

(48 dias)

14ª mas[sagem]

Let[antei] às 7 h.

À 1½ fui à casa de V[irgile] Rossel mostrar-lhe a minha resposta à nota de 15 e à do emb[aixada]or de Fr[ança].

Visitas hoje:

Mme Hauser, Mlle Hedwige Hauser, min[istr]o da Alem[anha] e Mme de Bülow; condessa de Montgelas e Mlle Anna [sua filha]; min[istr]o da Rússia e Mme de Westermann; conde de Lalain (min[istr]o da Bélgica) e seu irmão, c[on]de Phil. de Lalain; Cardoso de Oliv[ei]ra e sua Sra; Dario Galvão, Latchinoff (leg[ação] da Rússia), Olano; P[aul] Lefèvre e Detourbet da embaixada de França; Poinard e Senhora; dr. Kronecker; Mme & Mlle Bernard; Mor[ei]ra Marques; Graffina e A. Dunant, do dep[artamen]to pol[ític]o; Mme e Mlle Graffina; ten[en]te

Alb[ert] de Castella [o q[ua]l] janton
aqui).⁹²

Recebi à noite nota do p[residen]te com
os mapas entregues pelo emb[aixador] de
França em 27 de jul[hol].

R[au]l e Am[elia] foram passar a noite
em casa dos de Lalaing
Deitei-me às 2¼ da manhã.

20 Sábado

(47 dias)

(13^a mass[agem])

Lez[antei] às 8 horas.

Sai de carro às 2 h. e fui conversar com
Rossel, a q[ue]m tinha mandado às 8
o mapa francês, um outro p[ar]la ser
comparado e a m[in]ha impressão.

92 29 visitantes em um dia! Parece extraordinário, mas a Residência de Rio-Branco em Berna era palco diário (fins de semana incluídos) de visitas em números parecidos com esse e pela mais alta camada social da Capital suíça. Desde Conselheiros Federais, políticos, chefes e subordinados do corpo diplomático, expoentes da sociedade local e professores universitários, até residentes de Friburgo, Zurique e brasileiros de passagem, fossem esses do calibre de um Joaquim Nabuco, de um Graça Aranha ou de simples professores da Bahia de passagem (para usar exemplo recente), todos faziam questão de frequentar a Bühlstrasse 51. Para essa aglomeração imprevisível mas diária de pessoas, das mais diferentes procedências sociais, Rio-Branco devia ter uma cozinha excepcionalmente bem provida e dirigida com eficiência espantosa, pois estar pronto a oferecer, a qualquer hora, tira-gostos, almoços e jantares de improviso, bem como os extraordinariamente sofisticados almoços e jantares programados para convidados que incluíam desde o Presidente da Confederação (cuja família marcava presença quase que diária em sua residência) a brasileiros de passagem, exige infraestrutura e administração extraordinárias. Diante de tal frequência, é difícil imaginar o que oferecia a embaixada da França, na pessoa de seu embaixador (solteiro), na disputa (se é que ainda tivesse tentado) para angariar a atenção, a boa-vontade e a simpatia que as autoridades suíças dispensavam a Rio-Branco e às suas filhas, sobretudo Amelia. Cabe, por fim, lembrar que Rio-Branco havia chegado à Capital suíça fazia pouco mais de um ano e não figurava como representante oficial do Brasil, isso é, como chefe da representação diplomática brasileira permanente, mas apenas como chefe de uma missão especial temporária. Ainda assim, sem jamais procurar desmerecer ou rebaixar o então Encarregado de Negócios de nossa missão permanente (Cardoso de Oliveira), assumiu com a sua natural capacidade de líder a posição de figura de proa do Brasil na Suíça. Cardoso de Oliveira, com quem Rio-Branco mantinha excelentes relações, tanto profissionais como sociais, aceitou de seu lado com naturalidade a condição de relativa subordinação social em que se encontrou, muito embora Rio-Branco não deixasse de visitá-lo regularmente na Legação e incluí-lo (e a sua Senhora) em grande número de eventos sociais que promovia na Bühlstrasse 51.

Rossel disse-me ao chegar, referindo-se ao novo mapa francês: "J'en suis natvré; c'est du pur procès Dreyfus." Quanto ao estado da nossa questão, mostrou-se inquieto com a insistência de Graffina em lembrar que o Calçoene já fora oferecido para o limite pelo Brasil. A condessa de Lalaing veio às 4 h. tomar Amélia para um passeio de carro.

Amélia voltou com ela às 5¼.

Galvão esteve aqui de visita.

Leviandades de A. Dunant, do departamento político.

Às 5½ saí a pé e fui conversar com Graffina no palácio federal, onde cheguei às 5.45. Conversamos bastante sobre a questão pendente, e discorrendo ainda sobre o assunto na rua, Graffina acompanhou-me até a minha porta. Graffina mostrou conhecer bem o compromisso e alguma coisa da questão pendente. Deve ter lido ou percorrido as Memórias. Toquei eu desta vez na questão da oferta do Calçoene em 1856 e repeti pela terceira vez a ele as explicações já dadas: tratava-se então de transigir com sacrifício dos nossos direitos ao processo que agora não se trata de transigir, mas de resolver a questão segundo o direito. Nenhum dos rios intermediários do Araguaia ao Oyapoc oferece as condições requeridas para uma boa fronteira porque são sem



import[ânci]a e atravessam em parte terrenos baixos que ficam alagados na estação das chuvas. Todos esses rios já figuravam nas cartas, antes do Tratado de Utrecht, com os nomes indígenas que hoje têm. Se se tivesse querido pôr a fronteira em um deles, ter-se-ia empregado nos tratados de 1700 e 1713 o seu nome, ao passo que nesses tratados e nos documentos que o precederam só aparecem os nomes de Oyapoc, ou suas variantes, e o de Vicen]te Pinzon. Citei os documen]tos que identificam o V[icente] P[inz]on com o Oyapoc. Enfim, disse tudo q[uan]to era possível p[ar]a perssuadi-lo bem do nosso direito. Mas Grafflin]a disse-me que segundo o Comp[romiss]o, o Árbitro parecia ter o dir[e]ito de designar um rio intermédio, não só no caso de entender que esse é o Iap[oc]. ou V[icente] P[inzon]; de Utrecht, mas também no caso de não ter podido chegar ao conhecimento aceito de q[ua]l seja o Iap. ou V[icente] P[inzon]; que neste segundo caso entende que o árbitro pode regular-se por considerações políticas e de mútua conveniência das partes, como a de por termo satisfatório e equitativo a um longo litígio no interesse das boas relações entre os dois países; que, entretanto, nas m[in]has Memórias eu limitava os poderes do árbitr]o dizendo que pode designar um rio intermédio, pourvu que se [sic] soit,

d'après lui; le V[icente] P[inzon] que os fran[cese]s são plus larges. Respondi que assim era porque eu não tratava de território francês, mas somente de território brasileiro que os franceses desejariam, sendo possível, acrescentar à sua col[ôni]a penit[enciári]a.

-
- 21 Domingo
(46 dias)
(16^a massagem)
- Rossel veio ver-me pela manhã.
Carro 650.
Cardoso, a pedido meu, veio conversar à tarde.
R[au], Am[eli]a e Hort[ensi]a foram à missa.
À 1½ o B[ar]ão R[au] de Graffenried veio despedir-se.
A. de Castella esteve aqui de visita.
Am[eli]a acompanhada p[or] Luiz esteve em casa da cond[ess]a de Lalain e depois na do pres[iden]te que lhe deu uns conselhos p[ar]a servir-se do ap[arelho] foto[gráfi]co.
-
- 22 Segunda-feira
(45 dias)
17^a Mass[agem]
- Não sai.
À noite, R[au], Am[eli]a e Hort[ensi]a foram ao Bellevue ver a cond[ess]a Siméon (Lefaitre, Monclar, Detourbet, Mlle Incisa, e um secretário) fr[ancês] em Madrid.
Deitei-me às 2½.
-
- 23— Terça-feira
(44 dias)
18^a mass[agem]
- Graffina conversa s[ob]re pagamento [ilegível].
Levantei-me às 7½.
Almoçaram aqui Mlle Incisa (sobrinha)

Coz[inheir]o
Louis Hess



da cond[ess]a Siméon) e Fernando Braga.
Novo cozinheiro Louis Hess⁹³, H[ote]l
de França;

Às 4½, saí com Am[eli]a e Hort[ensia]
de carro e deixei-as com a condessa de
Siméon. Raul as foi buscar.

Fui ao Dep[artamen]to Pol[ític]o e
conversei largamente com Graffina
[ver abaixo] sobre poderes do árbitro,
etc. Voltei p[ar]a casa às 7 h. Durante a
m[inh]a ausência esteve aqui Rossel.

Amélia foi à noite a um concerto com a
condessa de Lalain.

Deitei-me às 2.

24 Quarta-feira

Lev[antei] às 8.

(43 dias)

Saí às 11. Estive com Rossel até 12½.

17ª mass[agem]

Almocei na estação (com Galvão, Olano
e Marques). Visitei o cons[elheir]o
Vlangaly [sic]. Com ele estavam M e
Mme de Bülow.

pg. até [ilegível]

Fui a pé até à Condessa de Lalain
(encontrei no caminho Lefèvre e
Detourbet). Fui depois, [até] Mlle
Hedwige visitar Mme Hauser e Mme
Weber. Não tinham voltado ainda, mas
encontrei-as na ponte.

Recolhi-me às 7. Mandeí ao cor[one]l
Frey as Mem[órias] do B[ras]il e ao
cons[elheir]o Gobat e Reclus.

Jantou aqui Fernando Braga.

93 Diante das exigências de Rio-Branco e o intenso serviço exigido pela sua atividade social em Berna, foi necessário trocar de cozinheiros com alguma frequência. Não fica claro, nesse e em registros anteriores, se o trabalho era excessivo para esses profissionais ou se as exigências de Rio-Branco excediam suas capacidades.



Graffina. Conversa no dia 23 na Replartição pol[íti]ca. Mostrei q[ue] os france[s]es na Réplica aceitaram o conselho q[ue] dei ao Art[igo] 1º, § 3º, e disse-lhe q[ue] Müll[er] dava a mesma interp[re]tação a esse artigo. Repeti q[ue] se os fr[an]c[es]es não estavam suficientemen]te esclarecidos e não se julgavam em estado de dar uma decisão de direito, o que conviria fazer era, a meu ver, expor a situação e pedir prorrogação do prazo e sup[le]mento de prova. Disse-me Graffina: se os juízes se convencerem q[ue] o Oyapoc e o V[incen]te P[inz]on são rios diferentes e de que os plenipot[enci]ários em Lisboa e Utrecht se enganaram definindo esses dois, que solução de direito poderão dar? Deverão dizer que não se podem pronunciar nem p[or] um nem por outro rio? Respondi procurando convencê-lo de que, mesmo nesse caso, o limite seria o Oyapoc, p[or]que esse nome designava, então como hoje, um rio conhecido, ao passo q[ue] o nome V[incen]te P[inz]on era um nome histórico, que poderia ter sido mal aplicado ao Oyapoc. Acrescentei que, entretanto, fora bem aplicado, p[or]q[ue] nossa Réplica mostrou com inúmeros doc[umen]tos que o V[incen]te P[inzon] tinha perto da foz e a Oeste dela várias montanhas, e com dois doc[umen]tos (notas de Pfeil e carta de

Ruesta) que tinha a Leste da foz o Cabo de Orange.

Os juizes estudaram bem a questão e darão os motivos do seu voto, respondeu ele, se puderem decidir a causa. Respondi a isso que o cons[elheiro] Müller me tinha dito em 28 [de] junho q[ue] os doc[umen]tos apresentados eram suficientes p[ar]a q[ue] o C[onselho] Fed[er]al pudessem formar o seu juízo. Estas manifestações de Graffina m[ui]to me inquietam e parecem indicar que há juizes que pendem pela solução do Calçoene, de q[ue] Graffina me falou três v[ezes] já.

 Ruy B.

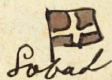
Entretanto, uma informação recebida de Rossel hoje (23) diz: - "J'ai voulu passer chez vous faire moi-même, et de vive voix, une communication confidentielle très importante. Je vois que, nous manquer à la discrétion qui n'est instamment recommandée, et comme je sais que ceci restera strictement entre nous, je puis vous laisser copies du passage essentiel de la lettre qui me parvient à l'instant: (Gobat): Mes tuyaux, qui sont des plus sérieux, me permettent de vous assurer que tout va bien et qu'il n'est en aucune manière question d'une solution intermédiaire." Depois vi a continuação: "Les conclusions seront entièrement acceptées." Deitei-me à 1 hora.

25 Quinta-feira
(42 dias)
18ª massagem
Pg. até amanhã.

Levantei às 6 horas.
Am[elija e Hort]ensija saíram de carro
com Mme de Bocard e Mlle de Castella,
às 3h. horas. Passeio de carro. Foram às
8 levá-las à estação e despedir-se da
baronesa de Graffenried. Luiz estava
com elas. Eu, q[ue] tinha saído, e também
estava na gare, voltei com elas às 8¼.
Deito-me à 1¾.

26 Sexta-feira
(41 dias) 
(19ª massagem)

Lev[antei] às 6¾.
Hoje deve ter sido expedido de Londres
pelo encl[arregado] de neg[ócios] do B[rasil]
um telegrama meu em q[ue] digo:
"Receio alguns dos juizes inclinados pelo
Calçoene trabalho não desanimo".
Achei conveniente preparar o Got[er]no
p[ar]a esse caso, que, aliás me não
parece possível, mas que Graffina, com
insistência notável, tem incismado nas
suas conversas comigo ultim[amen]te.
Recebi do dr. Gobat (conseiller national,
conseille[r] d'État, directeur de
l'instruction publique) a q[ue]m eu
mandara ontem nossa 2ª Mem[ória]
e anexos, um cartão sobre o q[ua]l
escreveu:
"Mes meilleurs remerciements pour
les magnifiques et très intéressants
documents brésiliens."
"M. de Rio-Branco aura reçu les
communications que j'ai faites à
M Rossel."
Refere-se às boas notícias q[ue] l[he] deu
em Delémont (6 de set[embro]) e aqui no



dia 23, todas favoráveis à nossa causa.
Amelia e Raul visitaram Mme Yonine.
Visitas hoje aqui:
Marques, Negrotto-Cambiaso, Olano,
[ar]ão de Beaulieu-Marconnay, Mme
Poinsard, Mlles Thompson.
Deit[ei-me] às 11h.

27 Sábado

(40 dias)

(40 dias faltam)

20ª mass[agem]

[(pago até
am[anhã])]



Lev[antei] às 7.20.
R[aul], Am[eli]a e Hort[ensi]a foram à
est[ação] despedir-se de Mme Yonine e
visitaram depois a fam[í]lia Hauser.
Vieram aqui despedir-se Fernando Braga
e Albert de Castella.
À tarde, fui com Am[eli]a visitar a
condessa de Lalaing — Em caminho
conversei um pouco sobre o meu negócio
com o coronel Frey.
Escrevi a A. Gobat, agradecendo as suas
not[í]cias.
Deito-me à 1¾.

28 Domingo

(39 dias)

(21ª massagem)

[Desenho não
identificado]



Começa hoje o cozinhe[ir]o novo Louis
Hess.
Lev[antei] às 7.10.
R[aul] e Am[eli]a foram de viagem
almoçar em Oberhofen com a cond[essa]
Siméon. Perderam o trem.
Visitas hoje: coronel Ant[oni]o Chaves
Campello (R[ua] c[or]on[el] Sampaio 32,
Rio G[ran]de) e Carlos Alberto de Otero,
também do R[io] G[ran]de.
Saí à 1.50 p[ar]a ir à estação despedir-
-me do cons[el]heir[o] Vlanguy. Encontrei
Olano.

R[aul], Am[elija e Hort[ensi]a foram visitar a
cond[ess]a de Montgela (lá encontraram Monclar)⁹⁴

- 29 Segunda-feira
(38 dias)
- Letz[antei] às 8.20.
Receb[i] o off[ic]io de 19 de set[embro], 4^a [feira],
Dir[eção] G[era]l, en[vi]ado à Raul com duas partes:
1^a - O Min[istro] de Est[ado] das
Relaçõe[s] Ext[eriores] em nome do Pres[idente] da
Rep[ública], resol[ve] exonerar R[aul] Paranhos do
Rio-Branco do cargo de Ad[ido] à Missão Esp[ecial] na
Suíça p[or] ter sido nom[ea]do Sec[retário] da referida
Missão. Cap[ital] Fed[eral], 15 de set[embro] de 1900.
(ass[inado]) Ol[yntho] de Magalhães.
2^a - O Min[istro] de Est[ado] das Relaçõe[s]
Ext[eriores] em nome do Pres[idente] da Rep[ública],
resol[ve] nomear Raul Paranhos do Rio-Branco
Sec[retário] da Missão Esp[ecial] na Suíça, com os
vencimentos de oito contos de Réis (8:000\$000)
anuais em ouro. Cap[ital] Fed[eral], 15 de set[embro] de
1900. (ass[inado]) Ol[yntho] de Magalhães.
Am[elija], Hort[ensi]a e Luiz foram de carro ao
concerto.
Deito-me às 12^{3/4}.

- 30 Terça-feira
(37 dias)
- Letz[antei] às 7.20.
Almoçou aqui o prof. Rossel. Nada sabe de novo.
Deixou cartões aqui o marquês de Monclar.
Am[elija], Hort[ensi]a e Luiz visitaram Mme
Kronecker e foram passear de carro.
Raul foi jantar na estação.
Deito-me à 1.20

94 Interessante notar que, ao se aproximar a data do vencimento do prazo em que devia ser dada a decisão, R-B frequenta cada vez menos eventos sociais não oficiais. Passa a ser representado por seus filhos, igualmente convidados.

31 Quarta-feira

(36 dias)



Voltou hoje
de França o
emb[ai]xador
Bihourd.

Lev[antei] às 8.10.

Jantam hoje aqui:

Cond[ess]a Siméon e Mlle Incisa

Mme de Bülow

B[ar]ão de Beaulieu-Marconnay

Min[istro] da Ing[laterra] St. John, e Mor[eir]a

Marques

Мени:

Consommé à la Colbert

Petites Bouchées à la Reine

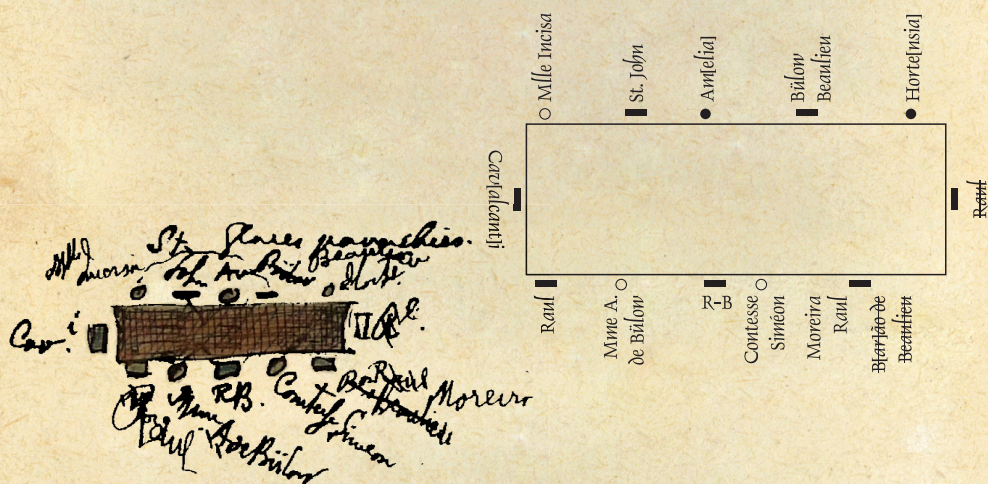
Turbot sauce Hollandaise

Selle de Chevreuil à la St. Hubert

Poulets de Bresse rôtis

Salade

Glaces panachées



Convites recebidos

Convites feitos

de Lalain — 3 novembro 9 horas thé

31 de outubro, jantar

Deitei-me às 12¼

Em **6 de outubro**, Rio-Branco enviou ao ministro Olyntho de Magalhães o **ofício nº 44**, pelo qual informa que a decisão arbitral só seria, provavelmente, notificada às Partes em fins de novembro, sendo-lhes entregue, uns dois meses depois, a Exposição de Motivos. (Esse ofício foi respondido em 21 de novembro de 1900, pelo despachos verbal nº 21.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **6 de outubro de 1900.**

2ª Seção

N. 44

Índice: A decisão arbitral só será, provavelmente, notificada às Partes em fins de novembro, sendo-lhes entregue, uns dois meses depois, a Exposição de Motivos.

Sr. Ministro.

O Sr. Dr. Gustavo Graffina, Secretário, ou melhor, chefe da Secretaria da Repartição Política, disse-me há dias, no decurso de uma conversa, que a decisão arbitral, ainda não assentada presentemente, só poderia ser comunicada aos representantes das duas Partes em fins de Novembro, sendo provável que só lhes seja entregue a parte dispositiva ou sentença propriamente dita, e em fins de janeiro, ou no decurso de Fevereiro, a mesma sentença precedida de uma extensa exposição de motivos. O Governo Suíço procederá provavelmente agora como procedeu o Tribunal de Lausanne na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, na Bahia de Lagoa. A sentença nesse caso, como informei em tempo, foi notificada às Partes no dia 30 de março e o documento completo, com a Exposição de Motivos, só lhes foi entregue no dia 18 de junho, mais de

dois meses e meio depois. Disse-me o Sr. Graffina que na nossa questão, a Exposição de Motivos e a Sentença serão escritas em alemão pelo Sr. Conselheiro Müller segundo as resoluções que foram tomadas pelo Conselho Federal, e que a tradução para o francês, a impressão e a revisão cuidadosa das provas tomarão talvez uns dois meses. O Tratado de 10 de abril de 1897 não obriga o Tribunal Arbitral a dar os motivos da sua decisão e, em geral, os chefes de Estado, quando funcionam como Árbitros, só justificam sucintamente as suas sentenças quando isso é estipulado no Compromisso; mas o Sr. Lachenal, sendo Presidente da Confederação, proferiu em 30 de dezembro de 1896, uma Sentença arbitral largamente motivada (questão Fabiani, entre a França e Venezuela) e o Conselho Federal, funcionando pela primeira vez como Tribunal Arbitral, deseja proceder de acordo com esse precedente. Para nós é muito preferível que o Governo Suíço não mude de resolução, porque havendo exposição de motivos será impossível demonstrar satisfatoriamente que quando, nos seus documentos diplomáticos de 1698 e 1713, os Portugueses e Franceses escreviam Oyapoc, Oyapoco, Yapoco, Wiapoco (até mesmo Luis XIV em carta a seus plenipotenciários) queriam designar o Araguari, o Carapaporis, o Mayacaré, o Calçoene, o Cunany ou o Cassiporé, rios esses que, como o Oyapoc, ficaram, desde fins do Século XVI, universalmente conhecidos pelos seus nomes indígenas, que ainda hoje têm, uns de origem aruaca outros de origem caraíba. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **8 de outubro**, Rio-Branco enviou ao ministro Olyntho de Magalhães **ofício confidencial nº 6**, pelo qual tece comentários a

respeito de contatos de Goeldi e Rossel com os peritos, bem como o andamento da questão. (Esse ofício foi respondido em 21 de novembro de 1900, pelo despacho confidencial nº 4.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **8 de outubro de 1900.**

2ª Seção

Confidencial

N. 6

Índice: *Informações sobre o andamento do processo arbitral.*

Sr. Ministro.

Em carta de 22 ou 23 de setembro, depois de agradecer ao Dr. Emil Goeldi, Diretor do Museu do Pará, algumas publicações que lhe remetera, escreveu o Professor Burckhardt-Finsler, da Universidade de Basileia, o seguinte: “Deveis compreender com que ansiedade espero a sentença do Conselho Federal. Ela será proferida certamente este ano mesmo. Queira Deus não tenha consequências desagradáveis para nós, porque será impossível fazer as coisas de modo a agradar inteiramente as duas Partes”. Transmitindo-me a tradução desse trecho, disse o Dr. Goeldi em carta de 24, escrita de Zurique: “A linguagem é um tanto sibilina, mas interpreto-a em sentido favorável para nós, baseando-me nas revelações anteriores do Professor Stoll”. Devo observar que a forma e a significação da frase de que se serviu o Professor Burckhardt-Finsler lembram o que em julho disse ao Ministro da Alemanha, o relator da causa, Sr. Conselheiro Federal Eduardo (*sic*) Müller: “A questão entre o Brasil e a França é muito importante e sumamente

interessante, mas, infelizmente, é impossível chegar a uma solução que satisfaça inteiramente a qualquer das duas Partes” (meu ofício Reservado nº 12, 2ª Seção, de 27 de julho último). Comuniquei logo ao Consultor desta Missão Especial, Sr. Virgile Rossel, o trecho da carta do Professor Burkhardt-Finsler, e recebi a seguinte resposta, escrita em Delémont no dia 28 de setembro: *“Je m’empresse de répondre à votre honorée du 26 courant. Le passage que vous me communiquez, d’une lettre de M. Burckhardt-Finsler à M. le Dr. Goeldi est bien surprenant, en effet, moins par ce que j’y lis que par le ton employé. Je n’ai rien pu apprendre d’autre que ce que je vous ai écrit précédemment, et les renseignements que j’avais obtenus étaient tout à fait rassurants. Que signifie l’espèce de cri d’alarme poussé par M. Burckhardt? Je ne puis imaginer que deux explications, dont la première me paraît seule plausible: ou M. Burckhardt s’est exprimé ainsi pour faire une réponse quelconque et aussi peu compromettante que possible, dans un cas où toute réponse précise constituerait une indiscretion; ou, il a livré un secret qui lui était confié et sa lettre est un résumé anticipé de la sentence. Du reste même prise littéralement, la confidence de M. Burckhardt-Finsler ne peut, ne doit être interprétée que de la manière suivante: le Brésil l’emporterait sur toute la ligne, sauf sur la question de la limite intérieure où la solution, que nous avons toujours considérée comme probable”* (a serra de Tumucumaque) *“serait acceptée par les arbitres. Je ne crois pas qu’en vue du dossier de l’affaire on puisse ne pas désigner l’Oyapoc comme frontière maritime; ceci d’autant plus que le tribunal ne peut raisonnablement choisir qu’entre l’Oyapoc et l’Araguary et qu’à cette égard le choix n’aurait être douteux. Pour moi je continue à ne pas être inquiet. La bonté de votre cause est trop certaine pour que des surprises se produisent”*. Nos dias 1º e 2º do corrente estive em Zurich com o Dr. Goeldi, que dentro de poucos dias regressa para o Brasil

e pedi-lhe que fosse a Basileia certificar-se do verdadeiro alcance das palavras do Professor Burckhardt-Finsler. Na mesma ocasião entreguei ao Dr. Goeldi várias notas, pedindo-lhe que as traduzisse para o alemão e as comunicasse como coisa sua ao Professor Stoll, notas em que me limitei a chamar a sua atenção para argumentos e provas que se encontram nas nossas duas Memórias e sobre que era útil insistir nestes momentos em que os Franceses estão fazendo grande esforço para obter alguma vantagem no território marítimo. No dia 5 escreveu-me de Basileia o Dr. Goeldi: “Quanto à visita ao Professor Burckhardt-Finsler: correu muito cordialmente. Abriu-se além da expectativa. Disse-me que, quanto a ele mesmo, nunca tinha duvidado um momento em acreditar que Oyapoc sempre tinha sido Oyapoc e que o direito estava do lado do Brasil; mas que na primeira conferência, tinha notado que nem todos estavam igualmente convencidos sobre este ponto, especialmente quanto à interpretação do Vicente Pinçon; que, todavia, ninguém aceitava a pretensão francesa e que a tendência geral era a favor do Brasil. Disse que a frase sibilina da carta era o resultado da incerteza em que está se o Conselho Federal se colocará no terreno extremo da pretensão brasileira, como era desejo pessoal dele Burckhardt.” Esta informação é um tanto tranquilizadora. Não me consta que até este momento o assunto principal tenha sido discutido em sessões do Conselho Federal. O Sr. Conselheiro Müller, relator da causa, depois de assistir às grandes manobras do exército suíço no cantão de Zürich, regressou a esta cidade no dia 23 de setembro, e desde então aqui se acham todos os membros do Conselho Federal, menos o Sr. Zemp que ainda está de férias. Os Franceses da Embaixada, como acima disse, trabalham com afincio para conseguir alguma coisa, insistindo em que a Memória portuguesa de 1698 dá exatamente a

latitude de Caiena, 5 graus, e diz que o Vicente Pinçon fica em 2° 50' e a sessenta léguas de Caiena (Tomo II da 1ª Memória da França, pags. 11, 16, 17 e 18; e Tomo II da 2ª Memória do Brasil, pags. 229, 239, 241 e 242), distância e latitude que poriam o Vicente Pinçon no Cunany; que o Brasil já ofereceu à França em 1856 o Calçoene, não dando importância ao território entre esse rio e o Oyapoc; que os Plenipotenciários Portugueses em Viena, em 1815, declararam em duas Memórias entregues ao Príncipe de Talleyrand, que o Vicente Pinçon era rio diferente do Oyapoc, distante deste cinquenta léguas, e que os negociadores em Utrecht cometeram o erro de confundir esses rios; que vários mapas e livros portugueses e brasileiros, do século passado e do começo deste século, dão ao Calçoene o nome de Vicente Pinçon. Tudo isto, sobre que insistem, foi dito nas duas Memórias da França e penso que satisfatoriamente explicado nas do Brasil; mas, para invalidar as notas do Padre Pfeil e o mapa de Ruesta, que apresentamos com a 2ª Memória, acrescentam agora que o redator do Memorandum português de 1698 devia ter conhecimento desses documentos e saber que o Padre Pfeil dava aproximadamente em 1683 a latitude exata da foz do Oyapoc e a sua distância de Caiena, mencionando além disso a Montagne d'Argent e o Cabo d'Orange, e concluem que, tendo desprezado tais indicações, o Governo Português, no Memorandum de 1698, quis designar outro rio, o Cunany ou mais provavelmente o Calçoene. Não posso prever que impressão esses argumentos, que até certo ponto parecem ter impressionado alguns dos peritos, poderão produzir no seio do Tribunal Arbitral, e só me consta por vários informantes, todos fidedignos, que o relator da causa, Sr. Müller, depois do estudo aprofundado que dela fez, continua convencido de que o rio designado no artigo 8º do Tratado de Utrecht

é o Oyapoc. A questão das latitudes e distâncias erradas em documentos geográficos do XVIº e do XVIIº século ficou por tal modo elucidada nas duas Memórias do Brasil que não sei como poderá a maioria do Tribunal pretender apoiar-se sobre esses trechos da Memória portuguesa de 1698. Quanto à declaração dos Plenipotenciários Portugueses em 1815, os numerosos documentos que apresentamos provam que esses diplomatas se deixaram levar por uma inexata informação francesa e nada conheciam da questão de limites, que aliás não estavam encarregados de discutir e resolver no Congresso de Viena. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **13 de outubro**, Rio-Branco expediu o **ofício reservado nº 14** (2ª Seção), para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual se refere aos ofícios anteriores nºs 10 e 11, nos quais tratou das linhas erroneamente traçadas pelos franceses.

Ao Ministro das Relações Exteriores.

Missão Especial do Brasil na Suíça.

Berna, **13 de outubro de 1900.**

2ª Seção

Reservado

N. 14

Índice: *Informação reservada sobre a nova linha interior pretendida pela França, segundo correção recentemente feita pelo Governo francês.*

Senhor Ministro,

Em telegrama de 8 de dezembro e em ofícios reservados de 14 e 28 de junho, n.ºs 10 e 11, tratei da violação do Compromisso pelo Governo francês, o qual na sua 2ª Memória, fez partir da cachoeira Pancada, no terço inferior ou oriental do Araguay, a linha interior da sua pretensão, que, segundo o mesmo Compromisso, devera partir da “nascente principal” desse rio. Agora, cumpre-me acrescentar que, ontem à noite, em conversa, o Senhor Conselheiro Eduardo Müller, relator da causa, informou-me de que o Governo francês corrigira o traçado dessa linha, apresentando um novo mapa em que ela parte da nascente de um rio que esse Governo considera ser o braço principal do Araguay, e indicou-me aproximadamente o ponto de partida no incluso mapa que eu lhe havia mostrado. A nascente de que se trata é a do Agaminare ou a do Uruaitú, formadores do Itaty que é um afluente do Mapary, braço ocidental do Araguay, já conhecido como tributário deste, nos séculos XVII e XVIII. O fato de ter tido o Magrary, desde então, por afluente do Araguay está provado na 1ª Memória do Brasil, Tomo I, pags. 23 a 25 (documento francês de MGC citado na nota 2ª à página 24) e na 2ª Memória, Tomo II, página 164 (roteiro português anterior a 1695) e III, página 202 (roteiro português de 1740). É mais provável que seja a nascente do Uruaitú (owouaitou) o ponto inchoativo escolhido pelos franceses porque é ela considerada a fonte principal do Araguay em um recente mapa da Guyana francesa, por A. Barrelier, do Ministério das Colônias, publicado por ocasião da Exposição Universal de Paris. A nova linha interior da pretensão francesa, partindo desse ponto. Segue para Oeste paralelamente ao Amazonas um pouco ao sul da linha pontuada [...] que no mapa anexo tem a seguinte legenda: “linha interior da pretensão francesa se por hipótese, diz a Réplica Francesa,

devesse partir da posição atribuída à nascente do Araguay.” Procurei representá-la no mapa anexo com a cor vermelha, mas, não conhecendo com exatidão o seu ponto inicial, nem a direção da oblíqua que terão adotado desta vez os franceses, para encurtar a distância entre essa paralela e a margem esquerda do Amazonas, não posso apresentar fielmente o do mapa que o Conselho Federal recebeu. Tratando-se de documento que modifica e corrige o mapa nº 2 anexo à Réplica francesa e vários capítulos dessa Réplica, entendo que me deve ser comunicado oficialmente como o foram as duas Memórias da França, de acordo com que está estipulado no compromisso. Espero ainda receber comunicação oficial, mas, ao dar-me ontem essa informação, o Senhor Conselheiro Müller disse-me que o fazia reservadamente e não me pareceu oportuno nem delicado exprimir então o desejo de receber oficialmente cópia desse documento retificativo da 2ª Memória da França: conversávamos em meu gabinete de trabalho, depois de um jantar que ofereci em honra do Presidente da Confederação e de sua família, estando presentes os Senhores Conselheiros Federais Hauser (Presidente), Comtesse e Ruchet. Limitei-me a declarar que estimava saber que o Governo francês tinha corrigido o primeiro traçado da linha da sua pretensão no interior, feito com flagrante e escandalosa violação do Compromisso⁹⁵, mas que o ponto inicial da linha assim

95 No dia seguinte ao jantar que ofereceu, durante o qual soube, por intermédio de um de seus convidados, conselheiro federal Müller, que lhe falou sobre a nota francesa, Rio-Branco foi ao Conselho Federal levantar o assunto com Graffina, que “mandou buscar a correspondência relativa ao arbitramento e aí encontrou a Nota do embaixador de 27 de julho, recebida quando ele, Graffina, estava doente e em licença médica (de 21 de julho a 9 de setembro)”. Foi Graffina quem leu para Rio-Branco o texto da nota, à qual foram apenas 10 exemplares de um mapa corrigido, todos os quais foram remetidos ao conselheiro Müller. “Graffina disse-me que a nota e o mapa me deveriam ter sido comunicados imediatamente; que ele estava ausente nessa ocasião e, quando voltou e percorreu os papéis, não viu que tinha sido esquecida essa comunicação. Vai falar hoje mesmo a Müller”. A realidade foi que R-B só veio a tomar conhecimento do assunto três meses depois do envio da nota, nota essa que deveria ter sido imediatamente comunicada à parte brasileira. O jovem diplomata suíço Dunant, recém-chegado de Genebra ao Conselho Federal em Berna e que ficou

corrigida era a nascente de um tributário de Mapary e não a do Araguay. Entretanto, não tendo os franceses explorado até aqui o alto Araguay e o seu afluente Maguary, não puderam verificar por si mesmos qual dos dois braços é o principal, e compreende-se assim que não queiram aceitar como definitivo e incontestável o resultado das explorações feitas em 1798 pelo coronel Pedro Alexandrino Pinto de Souza e em 1891 e 1896 pelo capitão Felinto Aleixo Braga Cavalcanti. A linha interior traçada no mapa nº 2 anexo à Réplica francesa (linha xxx no mapa anexo a este ofício) punha em litígio perto de 400.000 quilômetros quadrados do novo território (cerca de 10 vezes a superfície da Suíça, e extensão quase igual à do Estado da Bahia). O novo traçado francês põe em litígio, nos Estados do Pará e Amazonas, um território cuja superfície pode ser orçada em 260.000 quilômetros quadrados. O outro traçado, que partindo da verdadeira nascente do Araguay, se vê no mapa nº 1 anexo à Réplica francesa (linha ... no anexo a este ofício), poria em contestação 236.500 quilômetros quadrados de território nesses dois Estados, o que representa uma superfície igual à do Estado do Rio Grande do Sul. Em suma, a correção feita mostra que o Governo francês compreendeu a má impressão que devia ter causado aos nossos juizes a audácia com que os redatores da Réplica que apresentou desprezaram o Compromisso, mas as mudanças continuadas, e até de última hora, na definição das suas pretensões, tanto no que diz respeito ao limite chamado marítimo como ao limite do hinterland cobiçado, não podem ter produzido opinião menos

encarregado do assunto no Departamento Político, não deu a Graffina conhecimento do fato, nem durante sua licença médica, nem quando reassumiu. Não é possível saber se o jovem diplomata suíço não cumpriu seu dever por inexperiência ou por indução dos franceses. Apenas se sabe que ele mantinha estreitos laços com os diplomatas da embaixada francesa. O embaraço causado ao Conselho Federal levou Graffina a solicitar que Rio-Branco não oficializasse o assunto por nota da Missão Especial brasileira, e assegurou-lhe que ele mesmo, Graffina, trataria de equacionar a situação da melhor maneira possível.

desfavorável à sinceridade dos nossos contendores. Eles têm mostrado sempre, e acabam de mostrar ainda agora, que não sabem o que querem e que nenhuma confiança têm na sua causa.

Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **14 de outubro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 15** (2ª Seção – Reservado), para o ministro Olyntho Magalhães, com resumo da nota do embaixador da França, com a qual encaminhou ao Conselho Federal mapa “retificativo”, para substituir o mapa nº 2, anexo à Réplica francesa. (Esse ofício foi respondido em 20 de novembro de 1900, pelo despacho reservado nº 6.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **14 de outubro de 1900.**

2ª Seção

Reservado

N. 15

Índice: *Entrevista com o Secretário do Departamento Político em 13 de outubro. Resumo da nota do Embaixador de França transmitindo ao Conselho Federal um mapa que corrige o de nº 2 anexo à Réplica francesa.*

Sr. Ministro.

Fui ontem à tarde ao Palácio Federal ver o Dr. Graffina e, depois de com ele discorrer um pouco sobre a nossa questão pendente, entregando-lhe quatro exemplares do mapa

anexo ao meu ofício anterior desta série e dando-lhe certas explicações que me pediu, informei-o de que o Sr. Conselheiro Müller me dissera anteontem em reserva que o Governo Francês tinha corrigido em um mapa que submetera ao Conselho Federal, o traçado da linha interior pretendida pela França, traçado contra o qual eu havia reclamado verbalmente por partir de ponto diferente do que fora declarado no Artigo 2º do Compromisso. Recordei que, verbalmente, eu tinha chamado sua atenção, no dia 26 de maio, para essa flagrante e escandalosa violação do Compromisso pelos Franceses, e que ele fora de parecer que, para evitar complicações que poderiam surgir, era preferível que eu não fizesse por escrito o protesto que pretendia dirigir ao Conselho Federal e que este seria obrigado a comunicar ao Embaixador da França. Lembrei mais que, ainda verbalmente, eu expusera o caso ao Presidente Hauser, no dia 21 de abril, e ao relator da causa, Sr. Conselheiro Müller, nos dias 20 de janeiro e 28 de junho, assinalando a eles os erros do mapa nº 2 anexo à Réplica da França, onde o traçado das linhas por ela reclamadas e as legendas explicativas estão em completo desacordo com as declarações contidas nos Artigos 1º e 2º do tratado; e que, na segunda dessas datas, o Sr. Müller me respondera que já havia notado tudo quanto eu lhe expunha, e que lhe parecia desnecessário que eu fizesse uma representação escrita sobre o assunto (meu ofício Reservado nº 11). Acrescentei que, para não deixar passar esse perigoso precedente de uma das Partes, no decurso do processo, desrespeitar as cláusulas do Compromisso e pretender impor a sua vontade à outra, eu me reservara o direito de assinalar o fato e protestar por escrito contra ele depois de tudo terminado, quando me fosse notificada a sentença arbitral; que o Governo Brasileiro, pelos meus ofícios e pelo exame da Réplica Francesa, tem conhecimento da violação do Compromisso, e que,

portanto, deve ter também conhecimento oficial da resolução espontaneamente tomada pelo Governo Francês de corrigir o excesso de zelo dos redatores dessa Réplica, contra a qual, à vista disso, já não havia razão para que eu protestasse em tempo. Declarei assim ao Sr. Graffina que eu ia escrever particularmente ao Sr. Conselheiro Müller, pedindo-lhe que sugerisse ao Conselho Federal a necessidade e a conveniência de me ser transmitida cópia da nota retificativa francesa e do novo mapa que o acompanhou. Em resposta, disse-me o Sr. Graffina que não era necessário escrever eu essa carta porque ele próprio ia falar ao Conselheiro Müller para mostrar-lhe que o Departamento Político não pode demorar mais a comunicação, que me deveria ter sido feita imediatamente, da nota do Embaixador e de alguns exemplares do mapa recebido. Desculpou-se muito da demora havida, dizendo que a nota francesa teve entrada na sua Repartição quando ele estava enfermo e no gozo de licença, desde 21 de julho; que ao regressar da Engadina, em 9 de setembro, examinou os papéis recebidos durante a sua ausência, viu a nota do Embaixador e não reparou que tinha havido o descuido de se me não fazer a comunicação necessária. Mandou logo buscar toda a correspondência relativa ao arbitramento e leu-me a nota do Embaixador. Nesse documento que tem a data de 27 de julho, disse o Sr. Bihourd que, ao tomar conta do seu cargo em Berna, estudara as Memórias apresentadas ao Governo Suíço sobre a questão submetida a arbitramento pela França e pelo Brasil, e verificara que no Mapa nº 2 anexo à Réplica da França o traçado das linhas da pretensão francesa e as declarações que aí se têm não são conformes com o espírito e a letra do Tratado de 10 de abril de 1897, pelo que, devidamente autorizado, apresentava ao Conselho Federal dez exemplares de um novo mapa em que tinham sido feitas as correções

necessárias. Segundo um apontamento anexo à nota que acabo de resumir, uma cópia desse documento e todos os exemplares do mapa foram imediatamente remetidas ao Sr. Conselheiro Müller. Perguntou-me o Sr. Graffina quantos exemplares do mapa eu desejava com a cópia da nota do Embaixador. Respondi que me bastariam dois, e que se não afliesse tanto com o esquecimento havido porque ia ficar reparado com a comunicação oficial que ele me anunciava e que eu ia receber a tempo de a poder levar ao conhecimento do meu Governo antes da decisão arbitral. Espero, portanto, que me chegue às mãos por estes dias a comunicação de que se trata. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

POST SCRIPTUM:

Relativamente à inadvertência do Sr. A. Dunant, substituto do Sr. Graffina, posso acrescentar que não tenho poupado esforços para andar inteirado do que nos pôde interessar, alargando cada vez mais o círculo das minhas relações no mundo oficial e procurando todos os lugares e ocasiões de colher notícias. Com o Sr. Dunant mesmo, conversei no próprio dia 27 de julho em que a nota do Embaixador foi entregue e em alguns outros proximamente seguintes a essa data, sem que ele me dissesse coisa alguma sobre tal documento. Na tarde do dia 27 de julho estive de visita em minha casa e deu-me espontaneamente algumas informações sobre peritos consultados. Nos dias 3 e 9 de agosto, estive com ele, em larga conversação, à noite, no restaurante do Caminho de Ferro, onde toma as suas refeições diariamente, e na primeira dessas ocasiões anunciou-me a nota que o Conselho Federal me ia dirigir consultando sobre o lugar da entrega da sentença.

No dia 13, visitei-o no Departamento Político, e ele deu-me notícia da resposta do Embaixador à consulta que havíamos recebido e informou-me também de que ia haver uma nova reunião dos peritos. Dois dias depois, procurei-o ainda à noite, no citado restaurante, e praticamos bastante tempo sobre vários assuntos e incidentalmente sobre o que me interessa. O Sr. Dunant, que pertence ao serviço diplomático exterior, passou a servir temporariamente no Departamento Político há poucos meses, e, não estando em dia com os antecedentes da nossa questão, pensou que a comunicação do Embaixador corrigindo em parte a Réplica francesa era assunto reservado. Não estranho que assim tivesse pensado: o que estranho é que o relator da causa me tivesse dado a notícia em reserva e dois meses e meio depois do recebimento da nota retificativa francesa. O Embaixador e o numeroso pessoal da Embaixada festejam assiduamente e convidam muito o Sr. Dunant, que é homem sumamente agradável e mundano. O seu chefe, Sr. Graffina, é muito retraído e não conhece ainda pessoalmente o Embaixador, que nunca entrou na sua sala, vizinha à do Presidente, e não o convida para as suas recepções porque entende que ele Graffina lhe deve a primeira visita. O Sr. Graffina, porém, pensa que o Embaixador como os seus predecessores, deveria ao chegar ter manifestado o desejo de entrar em relações com ele, procurando-o no Palácio Federal, em sua sala de trabalho. Amanhã o Sr. Graffina, sua Sra. e outros [ilegível] de distinção, jantarão em minha casa, e tenciono pedir-lhe que verifique se durante a sua ausência houve alguma outra comunicação dos Franceses de que eu deva ter notícia.

(Rubricado) RB.



Era costume de Rio-Branco, ao procurar envolver o lado contrário, aproveitar ocasiões que se apresentavam para fazer um gesto – jamais servil – com o propósito de manter as portas abertas para um diálogo cordialmente amigo. Assim sempre procedeu com o embaixador Bihourd, a despeito da atitude sobranceira que esse sempre manteve em relação ao brasileiro. Rio-Branco tinha sempre presente o fato de que Bihourd mantinha uma ascendência sobre o marquês de Monclar, principal delegado da missão especial francesa que, por sua vez, procurava manter distância de Rio-Branco. Dentro desse espírito, o brasileiro escreveu no dia **15 de outubro** carta para Bihourd, com a qual encaminhou fotografias que sua filha Amelia havia tirado, por ocasião de encontro, por coincidência, com Bihourd em Constança, de onde realizaram, igualmente por coincidência, visita a Schaffhausen e às cachoeiras do Reno. Em seu registro para o dia 9 de outubro (deixava, às vezes, espaços em suas cadernetas, para acompanhamento, ao longo do tempo, de tópicos que lhe interessavam e que preenchia em data posterior) Rio-Branco anotou: “até agora, não respondeu a minha carta de 15 de outubro e as fotos que lhe mandei”. Portanto, seus gestos gentis não deixavam de ser acompanhados com atenção.

Berne, le 15 Octobre 1900.

Monsieur l'Ambassadeur,

Ma fille Amélie me prie d'envoyer de sa part à Votre Excellence les épreuves ci-jointes des photographies instantanées prises à l'occasion de notre voyage à Schaffhausen et à la chute du Rhin. Elles laissent beaucoup à désirer comme exécution, mais nous garderons toujours avec soin ces souvenirs des heures si agréables que le hasard de notre rencontre à Constance nous permit de passer en compagnie de Votre Excellence.

Veillez agréer, Monsieur l'Ambassadeur, les assurances de nos sentiments les plus dévoués.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **17 de outubro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 45** (2ª Seção), para o ministro Olyntho Magalhães, e pelo qual remete cópia das decisões tomadas em Vevey pelas comissões parlamentares suíças, sobre as Convenções e Declarações, assinadas na Haia, em 29 de julho de 1899, por ocasião da Conferência da Paz. É admirável o amplo escopo das preocupações de Rio-Branco, ao ocupar-se de assunto que, em princípio, deveria figurar entre as atribuições da legação brasileira em Berna, mas que, ciente de sua importância, tomou a iniciativa de lhe dar seguimento, com informações atualizadas sobre a matéria que acabava de obter, em aditamento ao seu ofício nº 25, de 6 de junho, com o qual remetera exemplar da Mensagem do Conselho Federal sobre os resultados da Conferência da Haia.

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **17 de outubro de 1900.**

2ª Seção

N. 45

Índice: *Convenções e declarações assinadas na Haia em 1899. Decisões tomadas em Vevey pelas comissões parlamentares suíças.*

Sr. Ministro.

Nos dias 14 e 15 do corrente reuniram-se em Vevey o Presidente da Confederação, Sr. Hauser, e as duas comissões parlamentares, do Conselho Federal e do Conselho dos Estados, incumbidas de dar parecer sobre as Convenções e Declarações assinadas em 29 de julho do ano passado na Haia, por ocasião da Conferência da Paz. Ficou resolvido que, de acordo com o Conselho Federal, proporiam às duas câmaras da Assembleia Federal a ratificação de todos esses atos menos o relatório aos usos e costumes da guerra. Com o meu ofício nº 25, de 6 de junho, remeti um exemplar da Mensagem do Conselho Federal sobre os resultados da Conferência da Haia, documento esse a que estão apenas as Convenções e Declarações assinadas. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **17 de outubro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 46** (2ª Seção), para o ministro Olyntho Magalhães, e pelo qual encaminha nota da Repartição Política do Conselho Federal Suíço, que transmite cópia da nota que em 27 de julho lhe fora dirigida pelo embaixador de França. A nota francesa, cujo objetivo era encobrir erro em mapa encaminhado com a Réplica francesa à Memória brasileira, declara que não estão conformes com o Tratado de 1897 as linhas da pretensão francesa e essas linhas são “retificadas” em um mapa substitutivo, que a embaixada apresentou ao Árbitro. A ilegalidade da iniciativa francesa é amplamente comentada no ofício nº 15, de 14 de outubro. (Esse ofício foi respondido em 20 de novembro de 1900, pelo despacho nº 23.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, 17 de outubro de 1900.

2ª Seção

N. 46

Índice: A nota francesa de 27 de julho de 1900, declarando que não estão conformes com o Compromisso as linhas da pretensão francesa e da solução intermédia traçadas no Mapa nº 2 anexo à Réplica da França, e modificando essas linhas em um mapa substitutivo, apresentado ao Árbitro naquela data.

Sr. Ministro.

Com este ofício tenho a honra de remeter cópias de uma nota que ontem recebi do Vice-Presidente do Conselho Federal, Sr. Brenner (Anexo nº 1), e de um dos documentos a que ela se refere, que é uma cópia autêntica da nota que em 27 de julho último o Embaixador de França, Sr. Bihourd, dirigiu ao Presidente da Confederação (Anexo nº 2). Para responder devidamente a tão interessante comunicação, espero que me sejam entregues por estes dias dois exemplares anunciados do mapa em que o Governo Francês estabeleceu as novas linhas de fronteira que reclama do Árbitro, repudiando o mapa nº 2 anexo à Réplica da França e, portanto, implicitamente, as páginas desse documento em que formulou e procurou justificar as suas reclamações. Segundo informação verbal que me foi dada, a nova linha interior da pretensão francesa parte da nascente de um subafluente ocidental do Mapary, rio este conhecido desde o XVII século como tributário do Araguay. A traçada no mapa nº 2, de que se trata, parte da cachoeira Pancada ou Mangubos, no Baixo Araguay, e foi reclamado

pelo Governo Francês em menoscabo do Compromisso, no qual está declarado que ela parte da “nascente principal do braço principal do Araguay.” Compreendendo afinal que, prima facie, semelhante pedido, por exorbitante, não podia ser tomado em consideração pelo Árbitro, o Governo Francês procurou corrigir o erro cometido, restringindo a sua reclamação e tomando como ponto de partida não uma cachoeira mas a nascente de um rio. Apresentada, porém, no dia 27 de julho, - quase oito meses depois do último dia do prazo dentro do qual podia ser formulada, - a sua reclamação substitutiva chegou muito tarde, pelo que, rigorosamente, só podem agora ser objeto de exame e deliberação a linha interior do paralelo de 2°24’ de latitude Norte, pedida pelo Brasil, e a do divortium aquarum, indicada pelo Compromisso como solução intermédia, estando a anterior linha francesa através do hinterland (a de 6 de dezembro, na Réplica) julgada e condenada pelo próprio Governo Francês, e tendo sido apresentada fora do prazo legal a nova, de 27 de julho, com que pretendeu corrigir a primeira e que, ainda assim, não parte da “nascente principal do braço principal do Araguay”. Terei o cuidado de expor aos juízes a situação como a compreendo. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO Nº 1

Ao ofício de 17 de outubro de 1900, nº 46, 2ª Seção

Nota da Repartição Política do Conselho Federal Suíço, transmitindo cópia da nota que em 27 de julho lhe dirigiu o Embaixador de França: [Cópia]

Département Politique de la Confédération Suisse.

Berne, le 15 Octobre 1900.

Monsieur le Ministre,

Nous avons l'honneur de vous remettre ci-joint copie d'une note de l'Ambassade de France, du 27 Juillet, concernant une rectification à apporter à la carte n° 2 annexée à la Réplique de la France au Mémoire brésilien.

N'ayant plus d'exemplaires disponibles de la carte rectifiée présentée par la France, nous allons prier l'Ambassade de France de bien vouloir nous en fournir d'autres exemplaires afin d'être en mesure d'en mettre deux à votre disposition.

Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de notre haute considération.

1 annexe

Département Politique Fédéral

Le Remplaçant:

(ass.) BRENNER

*A Son Excellence Monsieur Paranhos do Rio-Branco,
Envoyé extraordinaire et Ministre plénipotentiaire des
Etats Unis du Brésil, en Mission Spéciale, Berne*

Está conforme:

(ass.) RAUL DO RIO-BRANCO

Missão Especial do Brasil na Suíça

ANEXO Nº 2

Ao ofício de 17 de outubro de 1900, nº 46, 2ª Seção

Anexo à Nota de 15 de outubro de 1900 da Repartição Política
do Conselho Federal Suíço:

Cópia da Nota de 27 de julho de 1900, do Embaixador de
França: [Cópia]

*Ambassade de la République Française.
Berne, le 27 Juillet 1900.*

Monsieur le Président,

A mon arrivée à Berne, j'ai dû prendre connaissance des Mémoires remis au nom de la France au Gouvernement de la Confédération Suisse sur la question de frontière de la Guyane Française et du Brésil.

La carte nº 2, jointe à notre Réplique au Mémoire brésilien, ne m'a point paru, tant au point de vue de la revendication principale française qu'à celui de la solution intermédiaire, répondre aux exigences de la Convention Franco-Brésilien du 10 Avril 1897, articles 1 et 2. J'ai estimé que par déférence pour l'Arbitre, ce document devait être rectifié.

J'ai fait part de mon sentiment au Ministère des Affaires étrangères qui le partage après un nouvel examen de ce point particulier.

En prévision du cas où les observations que m'a suggérées l'étude de la question se présentant également à l'esprit de l'Arbitre, celui-ci devrait réclamer des explications complémentaires, j'ai été autorisé à produire une nouvelle carte afin d'éviter la perte

de temps qui résulterait sans doute d'un nouvel échange de notes officielles à ce sujet.

Une carte rectificative de la carte n° 2 a, en conséquence, été établie d'une manière exactement conforme à la Convention précitée. Au nom de mon Gouvernement, j'ai l'honneur d'en adresser à Votre Excellence dix exemplaires en un paquet séparé.

Veillez agréer, Monsieur le Président, les assurances de ma haute considération.

(ass.) G. BIHOURD

*Son Excellence Monsieur Hauser,
Président de la Confédération Suisse*

(Selo do “Departamento Político Federal”, autenticando a
cópia *supra*)

Está conforme:

(ass.) RAUL DO RIO-BRANCO



Em **18 de outubro**, Rio-Branco expediu o **ofício confidencial nº 7** (2ª Seção), para o ministro Olyntho Magalhães, pelo qual relata observações de diversas pessoas conhecedoras da questão, e das impressões divergentes dessas, com relação à decisão arbitral. O tom do ofício, ainda que sombrio em parte, não deixa de transmitir um raio de otimismo. (Esse ofício foi respondido em 20 de novembro de 1900, pelo despacho confidencial nº 3.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **18 de outubro de 1900.**

2ª Seção
N. 7

Índice: *Notícias e impressões contraditórias sobre a provável decisão do pleito.*

Sr. Ministro.

O Professor Virgile Rossel disse-me o seguinte, em carta de 16, escrita de Vevey, onde se achava com os seus colegas de uma comissão do Conselho Nacional, ou Câmara dos Deputados: *“Je suis ici en commission fédérale, mais je rentrerai aujourd’hui même à Berne. Autant que j’ai pu m’en rendre compte, le jugement n’est pas encore rendu, bien que sans doute l’opinion des arbitres soit faite. M. le Conseiller Fédéral Müller vient de demander et d’obtenir un congé de huit jours, qu’il consacrera entièrement à la rédaction de son rapport final ou du projet de sentence (je ne sais exactement). Du sens même dans lequel la décision sera rendue, je n’ai rien appris d’autre que ce que je vous ai naguère écrit de Delémont”*. O Sr. Rossel refere-se às notícias favoráveis que me mandou em 6 e 14 de setembro e estão transcritas em apenso ao meu ofício nº 5 desta série. Na noite de 15 do corrente, em minha casa, o Sr. Conselheiro de Estado Albert Gobat, mencionado nesse meu ofício, deu-me espontaneamente as mesmas notícias animadoras que dera ao Sr. Rossel em Delémont, e que teve do Professor Woker, seu amigo íntimo e cunhado do relator da causa, Sr. Conselheiro Federal Müller. O Sr. Gobat é um dos deputados desta cidade no Conselho Nacional e Diretor-Geral da Instrução Pública no Cantão de Berna. Na mesma ocasião, disse o Sr. Coronel Emilio Frey que não era impossível que a decisão definitiva fosse tomada pelos juizes antes do fim do mês. Devo, entretanto, referir que ainda no dia 13 do corrente, quando examinávamos um mapa, o Sr. Graffina, posto que de passagem, e sem manifestar opinião, falou-me pela segunda vez do Calçoene, lembrando-me que

já tínhamos oferecido à França esse limite em 1856. Renovei então as explicações que já lhe havia dado há meses (meu Reservado nº 7, de 23 de abril último). Enfim, anteontem à noite, o Ministro da Alemanha, Sr. A. de Bülow, chamando-me de parte, porque estavam presentes outros Ministros aqui acreditados, perguntou-me se eu já sabia em que sentido fora ou seria dada a decisão arbitral e se o Presidente Hauser já me havia comunicado alguma coisa a esse respeito. Declarei que nenhuma informação tinha, e que em verdade o Presidente e os outros Conselheiros Federais nas diferentes ocasiões em que nos tínhamos encontrado, nunca deixaram escapar frase de que eu pudesse inferir, mesmo vagamente, a sua opinião. Ele repetiu-me então o que já uma vez me havia dito, isto é, que não acredita que a sentença seja inteiramente favorável ao Brasil; que está persuadido de que alguma parte, embora pequena, do território contestado será atribuída à França. Desejei saber se tinha a tal respeito alguma informação confidencial e ele acudiu que nenhuma recebera, que a sua previsão apenas se baseava no longo conhecimento do empenho com que este Governo procura guardar contemplações (*ménagements*) para com a França, evitando sempre que pode, motivos de desgosto, como lhe fora confessado há tempos tratando-se de outros negócios. Limitei-me a dizer que, no caso presente, me não parecia possível que, diante das provas decisivas que o Brasil apresentou, os juízes encontrassem explicações razoáveis para atender na mínima parte às infundadas pretensões da França. Devo, entretanto, recordar aqui que alguns documentos portugueses e brasileiros podem fornecer pretexto para que a maioria do Tribunal designe “à son choix” (Art. 1º do Tratado no texto francês) algum dos rios entre o Oyapoc e o Araguay, e que, quanto à linha interior da nossa reclamação, no próprio Compromisso ficou ela condenada, sendo aí declarada por

nós mesmos provisória e incompleta ou parcial, como a Réplica francesa teve o cuidado de fazer sentir. A minha inquietação de todos os dias, apesar das notícias favoráveis que me têm vindo de várias fontes, só cessará quando eu souber positivamente que o Tribunal adotou a fronteira do Oyapoc e a solução intermédia indicada para a fronteira do hinterland. Quanto a esta, creio que será sem dúvida adotada pelo Tribunal, mas não posso ainda considerar fora de perigo o território compreendido entre o Calçoene e o Oyapoc. Não creio que até agora tenha sido tomada em sessão do Conselho Federal a resolução definitiva que se espera. O último membro do Governo que ainda estava ausente, no gozo de licença, o Sr. Dr. José Zemp, regressou de uma longa viagem no dia 14 e reassumiu logo o exercício do seu cargo. É natural, portanto, que antes do fim deste mês, talvez nos dias 23 ou 26, seja o assunto discutido pelo Conselho Federal e fique a sua decisão, ainda que temporariamente secreta, consignada na ata da sessão, lavrada, como de costume, pelo *Chancellor* da Confederação. Entretanto, a notificação às Partes, segundo me disse o Sr. Graffina, só será feita em fins de Novembro, salvo se até lá for modificada essa resolução. Saúde e fraternidade

(ass.) RIO-BRANCO



Em **19 de outubro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 47** (2ª Seção), para o ministro Olyntho Magalhães, pelo qual informa que antecipou a nota que pretendia dirigir ao Conselho Federal, antes mesmo de receber os exemplares do mapa francês “retificado”. Em carta dirigida ao Conselho Federal Suíço e redigida de maneira modelar, incisiva, sem jamais ultrapassar os limites do protocolo diplomático exigido com o governo de país, não somente anfitrião

como também encarregado de delicado processo de arbitramento do qual seu país era Parte, Rio-Branco desmonta os diversos pontos da iniciativa fraudulenta dos franceses. Em frase lapidar que expõe a ilegalidade que esses procuravam praticar, não deixa de, indiretamente, criticar os juizes suíços pela sua negligência em terem recebido a nota francesa, em grave violação dos termos do Tratado de Arbitramento: *“Je ne puis pas dissimuler à Votre Excellence et au Conseil Fédéral la surprise que j’ai éprouvée en constatant que huit mois après l’expiration du délai fixé pour la présentation des Mémoires des deux Parties intéressées, le Gouvernement Français modifiait ses réclamations...”*. (O ofício nº 47 foi respondido em 20 de novembro de 1900, pelo despacho nº 23.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, 19 de outubro de 1900.

2ª Seção

N. 47

Índice: *Remessa de cópia de nota de 19 de outubro de 1900, da Missão Especial, dirigida ao Conselho Federal Suíço.*

Sr. Ministro.

Referindo-me ao meu anterior ofício desta série tenho agora a honra de remeter a inclusa cópia da nota que acabo de dirigir ao Conselho Federal Suíço, em resposta à sua comunicação de 15 do corrente. Pareceu-me melhor responder desde já, sem esperar a chegada dos exemplares do mapa francês a que a citada comunicação se refere. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

Missão Especial do Brasil na Suíça

ANEXO

Ao ofício nº 47, 2ª Seção, de 20 de outubro de 1900.

Nota de 19 de outubro de 1900 do Ministro do Brasil em missão especial, dirigida ao Conselho Federal Suíço: [Cópia]

Mission Spéciale du Brésil
Berne, le 19 Octobre 1900.

Monsieur le Vice-Président.

J'ai eu l'honneur de recevoir la note du 15 courant par laquelle Votre Excellence me transmet une copie de celle de l'Ambassadeur de la République Française en date du 27 Juillet, et m'annonce le prochain envoi de deux exemplaires d'une nouvelle carte mentionnée dans ce document et remise le même jour par l'Ambassade au Département Politique Fédéral.

Dans sa note du 27 Juillet, l'Ambassadeur, dûment autorisé, reconnaît que sur la carte n° 2, jointe à la Réponse du Gouvernement Français au Mémoire du Brésil, le tracé des frontières réclamées par la France et celui que cette pièce indique comme solution intermédiaire, se trouvent en désaccord avec les demandes français formulées dans les Articles 1 et 2 du Traité d'Arbitrage du 10 Avril 1897, et il ajoute que la carte rectificative qu'il envoie au nom de son Gouvernement, et par déférence pour l'Arbitre, "a été établie d'une manière exactement conforme à la convention précitée".

Je ne puis pas dissimuler à Votre Excellence et au Conseil Fédéral la surprise que j'ai éprouvée en constatant que huit mois après l'expiration du délai fixé pour la présentation des Mémoires des

deux Parties intéressées, le Gouvernement Français modifiait ses réclamations telles qu'elles sont précisées et dans sa Réponse (Chapitre XIX, final), et dans la Carte n° 2 annexée à ce document. Il me paraît que si des rectifications portant sur des erreurs d'écriture ou de chiffres sont toujours possibles, il n'en saurait être de même de changements essentiels dans les conclusions mêmes de l'une des Parties, changements qui ne peuvent être de nature qu'à rouvrir le débat, à compliquer la procédure, et qui sont d'autant plus inexplicables qu'ils se produisent dans un différend international minutieusement étudié et malgré les termes très clairs d'un traité d'arbitrage longuement discuté.

Je laisse, bien entendu, à nos juges le soin de décider quelle influence ces incertitudes et ces variations, qui se manifestent encore à la dernière heure, pourront avoir sur la décision prochaine de la cause pendante entre le Brésil et la France, notre partie adverse renonçant aux conclusions irrecevables prises dans ses Mémoires et en déposant d'autres qui viennent trop tard mais qui, d'ailleurs, ne sont pas mieux fondées que les précédentes ni plus conformes au Compromis.

Si des rectifications avaient pu être faites après le dépôt des derniers Mémoires et si le Brésil avait pu imaginer que la France eût la pensée d'en présenter, il les eût demandées ou il les eût attendues sur nombre de points singulières, des citations erronées, des discussions surprenantes de textes se rencontrent presque à chaque page.

Quoique je ne connaisse pas encore la carte rectificative qui m'est annoncée dans la note de Votre Excellence, je crois savoir déjà, - si j'ai bien saisi le point de départ qu'on m'a signalé sur une autre carte, - que la nouvelle ligne intérieure réclamée en dernier lieu par le Gouvernement Français, ne commence pas plus que la précédente à "la source principale de la branche principale de

l'Araguary" (Art. 2 du Traité), mais bien à la source d'un sous-affluent du Mapary. Des documents produits par le Brésil ont établi, en effet, que déjà au XVII et au XVIIIe siècles le Mapary était regardé, non comme la branche principale, mais comme un affluent de l'Araguary: Routiers portugais antérieurs à 1695 (Tome II du 2nd Mémoire du Brésil, page 164) et à 1740 (Tome III, page 202); et carte française de 1766, de Philippe Buache, citée dans le 1^{er} Mémoire du Brésil (Tome I, page 24). L'exploration de 1798, faite par le Colonel Pinto de Souza, et celles de 1891 et 1896, par le Capitaine Braga Cavalcanti, sont venues confirmer ce fait acquis depuis si longtemps (1^{er} Mémoire du Brésil, Tome I, pages 23 à 25).

La ligne intérieure de la prétention française telle qu'elle a été déclarée dans l'Article 2 du Compromis n'est autre que celle qui figure dans les Cartes n° 1 et n° 3 annexées au Tome I du 1^{er} Mémoire du Brésil, et qui est expliquée dans ce document (T. I., pages 21 à 29). Du reste, dans l'Article précité, la France n'a pas dit que la frontière intérieure qu'elle réclamait était une ligne quelconque parallèle à l'Amazone: elle l'a précisée en disant que c'est "la ligne qui, partant de la source principale du bras principal de l'Araguary, continue par l'Ouest, parallèlement à la rivière des Amazones...". Cette ligne doit donc être tracée sur toute sa longueur à la distance même qui sépare la source de l'Araguary du point correspondant à cette source sur la rive gauche de l'Amazone. Ce point est incontestablement celui qui se trouve sous le méridien de la source, autrement, si on pouvait prendre arbitrairement un point quelconque de la rive, la ligne n'aurait pas été précisée et on n'aurait pas écrit "la ligne", mais "une ligne".

La note de l'Ambassadeur parle d'une correction concernant le tracé de la solution intermédiaire. En effet, sur la Carte n° 2, annexée à la Réponse du Gouvernement Français, nos juges auront été surpris de voir la ligne fluviale de l'Araguary indiquée comme

solution intermédiaire, alors que la simple lecture du Compromis montre que cette rivière représente la prétention maxima de la France du côté de l'embouchure de l'Amazone, et qu'il n'autorise de solution intermédiaire que pour la limite appelée intérieure, dans l'hinterland, à l'Ouest et les conclusions formulées au nom de la France est de la source de la rivière désignée dans l'Article 8 du Traité d'Utrecht (Art. 2 du Compromis). J'espère donc que l'étonnante indication de l'Araguary comme ligne de solution intermédiaire ne figurera plus sur la carte modifiée remise dernièrement au Conseil Fédéral.

Il résulte clairement de la note de l'Ambassadeur de France:

1° Que les demandes et les conclusions formulées au nom de la France et soumises à l'Arbitre dans le dernier jour du délai où elles pouvaient être déposées, - soit le 6 Décembre 1899, - ont été jugées et condamnées par l'Ambassadeur et par le Gouvernement Français lui-même en ce qui concerne la ligne intérieure;

2° Que la demande d'une nouvelle ligne intérieure n'a été présentée que le 27 Juillet 1900, presque huit mois après l'expiration du délai légal;

3° Que dès lors, les seules lignes intérieures qui pourraient être prises en considération par le Tribunal Arbitral seraient celles du parallèle de 2°24' de latitude Nord, depuis l'Oyapoc jusqu'à la frontière hollandaise, ligne revendiquée par le Brésil, et celle de la solution intermédiaire autorisée dans l'Article 2 du Compromis, c'est-à-dire la ligne du divortium aquarum formant la limite septentrionale du Bassin de l'Amazone, sur les monts de Tumucumaque, depuis la source de l'Oyapoc, Japoc ou Vincent Pinçon des Traités de 1700 et 1713, jusqu'au point de rencontre avec la Guyane Hollandaise.

Cependant, de même que, pour ne pas soulever un incident qui eût retardé la solution du fond de l'affaire, et fort de son droit,

le Brésil n'a pas protesté au mois de Décembre dernier contre les violations du Compromis reconnues et désavouées aujourd'hui par le Gouvernement Français, je prends maintenant sur moi, par déférence pour l'Arbitre et pour la France, la responsabilité de ne pas demander au Tribunal d'écarter, comme ayant été présentée tardivement, la nouvelle définition de la ligne intérieure de la prétention française. Les droits du Brésil sur la partie du bassin de l'Amazone que traverse cette ligne, de même que sur le territoire compris entre l'Araguary et l'Oyapoc, sont si clairement établis par les documents décisifs versés au débat, que nous n'avons rien à craindre de l'examen des nouvelles demandes du Gouvernement Français, et nous attendons avec la plus grande confiance dans notre cause et dans la haute impartialité de nos juges la décision arbitrale qui mettra enfin un terme à ce long litige.

J'ai l'honneur de renouveler à Votre Excellence ainsi qu'au Conseil Fédéral les assurances de ma plus haute considération.

(ass.) RIO-BRANCO

A Son Excellence

Monsieur E. Brenner,

Vice President de la Confédération,

chargé du Département Politique Fédéral.

Está conforme:

(ass.) RAUL DO RIO-BRANCO



Em **21 de outubro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 11** (1ª Seção), para o diretor-geral da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, pelo qual acusa recebimento de telegrama que informou

ter o presidente da República partido para Buenos Aires e que o vice-presidente assumiu a presidência.

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **21 de outubro de 1900.**

1ª Seção

N. 11

Índice: *Recebimento de Telegrama de 20 de outubro (viagem presidencial).*

Sr. Ministro.

Tenho a honra de acusar o recebimento de telegrama de ontem, anunciando-me que o Presidente da República partiu na tarde de 19 para Buenos Aires e que o Vice-Presidente assumiu a Presidência. Agradecendo essa comunicação, faço votos para que corram em tudo com felicidade a viagem do Chefe do Estado e a administração interina do seu digno substituto legal. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **21 de outubro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 48** (2ª Seção), para o ministro Olyntho de Magalhães. Rio-Branco volta a escrever sobre o mapa “retificado”, introduzido de maneira ilegal e irregularmente no processo pelos franceses. Rebate, ainda, o uso proposital pelos franceses de extrato de mapa cujas provas corrigira graciosamente anos antes, mas que os editores parisienses *Guillard, Aillaud & Cie.* publicaram, com inúmeros erros, sem sua ciência nem autorização sua, quando se encontrava em missão nos Estados Unidos da América. Assim mesmo, Rio-Branco justifica

que, embora não tivesse explorado o Araguay nem os outros rios da Guiana, as inexatidões do mapa publicado pelos franceses em 1895 não poderiam invalidar os dados exatos recolhidos pelos oficiais e engenheiros brasileiros que fizeram em 1896 a exploração do Alto Araguay e dos seus afluentes. Rio-Branco passa a desmontar, ponto por ponto, as alegações distorcidas dos franceses e a desmascarar a farsa por trás da iniciativa de Paris de “substituir” um mapa que revelava fraquezas da argumentação francesa por outro que, além de procurar denegrir sua pessoa, foi falsificada, para atender de maneira dissimulada aos interesses dos franceses. No final de seu ofício, Rio-Branco resume de maneira lapidar o episódio: *“Parece incrível que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da França autoriza ardis semelhantes, que à primeira vista ficam descobertos, e que faça aos membros do Conselho Federal Suíço e aos auxiliares que tem empregado a injustiça de acreditar que nem sequer estudaram as cláusulas de um Compromisso que apenas contém alguns artigos”*. (Acusado recebimento em 30 de novembro, pelo despacho nº 26.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, 21 de outubro de 1900

2ª Seção

N. 48

Índice: *Remessa de dois documentos que o Governo Francês submeteu ao Árbitro no dia 27 de julho de 1900, oito meses depois de vencido o prazo legal. A nova linha da pretensão francesa. A solução intermédia.*

Sr. Ministro.

Tornando ao assunto dos meus ofícios nºs 46 e 47 desta série, tenho agora a honra de remeter o exemplar anexo da chamada “*Carte rectificative*” que o Embaixador de França, em nome de seu Governo, submeteu ao Tribunal Arbitral no dia 27 de julho último. A nota do Embaixador apenas anunciava a remessa de uma carta retificativa da que tem o nº 2 na Réplica francesa, mas um *fac-simile* parcial do mapa do Brasil publicado sob o meu nome em 1895 está colado no cantão superior esquerdo do documento anunciado, de sorte que, na realidade, a Parte adversa introduziu no processo, depois do último prazo legal, dois documentos novos, a saber:

1º) “*Carte rectificative de la Carte nº 2*, com um traçado do limite marítimo e do limite interior que o Governo Francês declara conforme ao Tratado de Utrecht e ao Tratado de Arbitramento”;

2º) “*Extrait de la Carte des Etats Unis du Brésil publiée en 1895 sous la direction de M. le Baron de Rio Branco*”. Este segundo documento foi introduzido irregularmente no processo com o fim de opor o traçado que aí se vê do curso do Araguay ao que resulta das explorações feitas em 1896, de cuja exatidão os redatores da Réplica francesa duvidam porque entendem que só Franceses, como Coudreaue outros, sabem fazer explorações e levantar plantas. Expliquei aos nossos juízes: Que não tendo eu explorado o Araguay nem os outros rios da Guiana, as inexatidões do mapa de 1895 não podem invalidar os dados exatos recolhidos pelos oficiais e engenheiros brasileiros que fizeram em 1896 a exploração do Alto Araguay e dos seus afluentes, entre os quais o Mapary; Que a edição de 1895 de um mapa cujas provas eu corrigira graciosamente anos antes, fora publicada sem ciência e autorização minha pelos editores parisienses *Guillard, Aillaud & Cie.*, quando eu ainda estava em missão nos Estados Unidos da América; Enfim, que

os editores, já em 1893, tinham introduzido modificações contra as quais reclamei, e continuaram a publicar novas edições em que o meu nome figura indevidamente porque nem tais edições nem as mudanças feitas foram autorizadas por mim. Toda essa parte da Guiana, na edição de 1895, está copiada, e muito mal copiada, dos mapas franceses, havendo de mais vários nomes ridiculamente traduzidos. Assim, o dos Índios que os Franceses chamam Palicours, está Policuris, quando, em um mapa brasileiro, dever-se-ia ler Paricuras. O dos Roucouyennes, como dizem os Franceses, está escrito Rucuyennes, em vez de Guayanas, que é o nome que a si se dão esses Índios e o que já nos séculos XVI e XVII lhes davam os Espanhóis e Portugueses. Aconteceu que precisamente agora os editores me escreveram pedindo que lhes emprestasse de novo as chapas das vistas do Brasil que contornam o mapa porque querem dar nova edição. Em 1896 retirei essas chapas que só havia emprestado para a primeira edição e que eles conservaram durante anos em seu poder. Vou declarar-lhes que as não posso emprestar agora e que os não autorizo a pôr meu nome na nova edição: pode ela aparecer, mas com a única responsabilidade dos editores. A chamada “*Carte rectificative*” francesa é, com as seguintes diferenças, uma cópia simplificada da maior parte da “Carte de la Région Guyanaise” que ocorre no Tomo I da nossa primeira Memória: 1º A “Carte rectificative” atribui à Grã-Bretanha todo o território em litígio na Bacia do Rio Branco a Leste da linha Schomburgk; 2º Não figuram aí as montanhas a Oeste da foz do Oyapoc ou Vicente Pinçon; 3º Na região entre o Oyapoc e o Araguay, sobretudo na bacia deste afluente do Amazonas, foram feitas modificações de pura fantasia, fáceis de verificar com precisão, ajustando-se bem, uma sobre a outra, as duas cartas que comparo, e examinando-as assim contra a luz, em

uma vidraça. O Governo Francês confessou na sua Réplica que nada conhecia da região do Alto Araguay, e na sua Carta nº 2, deixando em branco todo o território regado por esse rio e seus afluentes acima da cachoeira Mangubos, escreveu: “Région insuffisamment connue”. Não me consta que Franceses por aí tenham feito explorações depois de 6 de dezembro de 1899. E, a propósito, devo dizer que entre os exploradores franceses modernos citados na “Carte rectificative” alguns há que têm apresentado traçados inexatos até mesmo do litoral entre o Cassiporé e o Araguay, de sorte que nos recentes mapas da Guiana, publicados por Franceses, - Coudreau, Sociedade de Geografia de Paris, A. Barrelier, - além de erros nas latitudes, há por vezes diferenças de 20 minutos em longitude entre o traçado que dão e o que se vê na Carta publicada pelo Serviço das Instruções Náuticas do Ministério da Marinha de França, carta que esses autores não se dão mais ao trabalho de consultar. Na “Carte rectificative”, o limite interior reclamado pela França representa na verdade um novo pedido, e feito fora do prazo. A reclamação de 6 de dezembro de 1899 versava sobre uma linha interior que em menoscabo do Tratado de Arbitramento começava na cachoeira Mangubos ou Grande Pancada, no Baixo Araguay (Carta nº 2, na Réplica da França). A linha reclamada no dia 27 de julho de 1900 toma como ponto de partida a nascente suposta de um ribeiro que parece ser o Uruaitú, afluente do Itaty, o qual, por sua vez, é tributário do Mapary. Conforma-se mais com a letra do Compromisso, porque desta vez começa na nascente de um rio, e não em uma cachoeira, mas o ponto escolhido não é “a nascente principal do braço principal do Araguay”, porque o Mapary, como já era sabido antes de 1695 (2ª Memória do Brasil. T. II, pag. 165), é um afluente do Araguay. Desde a nascente do Uruaitú até a margem esquerda do Rio Branco,

a nova linha da pretensão francesa, com a diferença de seis a dez quilômetros, é a mesmíssima linha interior traçada, - “por hipótese” que o Governo Francês não admitia, - na Carta nº 1 anexa à sua Réplica de 6 de dezembro último, onde essa linha começa na verdadeira nascente do braço principal do Araguay. O novo pedido foi, portanto, engenhosamente arranjado de modo a poder servir quer o ponto de partida da paralela seja a verdadeira nascente do Araguay, quer seja a falsa, situada entretanto, a grande distância uma da outra, como se vê no nosso citado mapa e na “Carte rectificative”. A leitura da nota do Embaixador me fizera esperar que o estranho traçado da solução intermédia na Carta nº 2 estivesse corrigida na nova, mas, com grande admiração, aí vê mantido que o *thalweg* do Araguay, - linha da pretensão máxima francesa, - faz parte da solução intermédia que o Tratado só autoriza no Artigo 2º e tão somente para o limite interior, “a partir da cabeceira principal do rio adotado como sendo Japoc ou Vicente Pinçon”. Parece incrível que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da França autoriza ardis semelhantes, que à primeira vista ficam descobertos, e que faça aos membros do Conselho Federal Suíço e aos auxiliares que tem empregado a injustiça de acreditar que nem sequer estudaram as cláusulas de um Compromisso que apenas contém alguns artigos. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

P.S. Além do chamado mapa retificativo francês, vai um que fiz preparar há tempos e que tornará mais fácil o estudo da nova linha interior pedida pela França. Esses mapas vão em separado em um tubo.

[Esse P.S. foi acrescentado à mão por Rio-Branco, no final do texto do ofício, passado a limpo provavelmente pelo seu filho Raul.]



Em **22 de outubro**, Rio-Branco enviou a Graffina carta, pela qual se refere a conversa anterior entre os dois, em que o Secretário Político havia perguntado sobre a interpretação brasileira do artigo 1 do Compromisso. Com relação ao limite marítimo, Rio-Branco se limitou a indicar que bastaria simplesmente interpretar o artigo 8º do Tratado de Utrecht. Ofereceu explicação pormenorizada, na qual desfez a impressão de que o Brasil havia, com a frase “*contanto que o curso d’água escolhido, segundo ele (o árbitro), o Yapoc ou Vicente Pinçon*” tido a intenção de limitar os poderes do árbitro e que a posição dos franceses era mais ampla; que eles se contentavam em obter uma solução intermediária qualquer. Rio-Branco respondeu que já lhe havia esclarecido que os franceses se mostravam mais “amplos”, em razão de não se tratar de território francês, mas sim um território brasileiro, com o qual procuravam expandir sua colônia penitenciária. Portanto, para eles seria perfeitamente indiferente que os juízes cortassem à vontade esse território e Rio-Branco fez um paralelo entre essa situação e aquela vivida no passado, demonstrada pela falsa mãe perante Solomão. Acrescentou que os franceses tiveram até a franqueza de admitir em sua Réplica que “*a França entendeu, aparentemente, obter um território sério que aumentaria suas possessões com uma superfície notável*”. O Brasil, por outro lado, não almeja um aumento territorial: pediu a fronteira do Oiapoque porque se trata de sua fronteira de direito e sua fronteira histórica, faz três séculos; porque nossos antepassados defenderam o território a leste do Oiapoque, com as armas na mão, contra a invasão estrangeira, desde o século 17 (tomada do posto holandês do Cassiporé em 1646); porque o território é habitado

por brasileiros, profundamente dedicados à sua pátria (“Os 8 ou 10 mil brasileiros, atualmente estabelecidos no Contestado são brasileiros de coração e patriotas na alma”) (relatório oficial francês de 1895, citado na primeira Memória T.I. página 42); porque o território foi banhado de nosso sangue (massacre dos missionários brasileiros em 1687) (segunda Memória, T. II. Pag. 150, nota 12); massacre de idosos, mulheres e crianças no Amapá em 1895, depois de um combate (por parte de uma expedição militar enviada de Caiena, que desprezou as convenções em vigor); porque se trata, de acordo com o Compromisso, de manter o limite determinado pelo artigo 8 do Tratado de Utrecht, e não somente esse tratado, como também o de 1700 e os documentos trocados durante as negociações, pelos quais se estabelecia o rio limite, sob os nomes de Oyapoc, Oyapoco, Yapoco, Japoc, ou Wiapoco, conhecido como Vicente Pinçon. “Na Réplica, T. I. páginas 2 a 14, tratei dos poderes do árbitro, e expliquei que se tratava de juiz, encarregado de se pronunciar apenas sobre o direito e não de um mediador, encarregado de encontrar uma composição qualquer.” Rio-Branco salienta que, na resposta francesa à primeira Memória brasileira, o Governo francês aderiu à interpretação brasileira quanto ao artigo 1 do Compromisso. Rio-Branco continuou: “Você me fez, outro dia, a seguinte pergunta: *Mas se o árbitro não conseguisse identificar o Japoc ou Vincent Pinçon nem com o Oiapoque ou o Araguari, nem com qualquer outro rio daquela região, você não pensa que, melhor que deixar a questão sem decisão, seria preferível que designasse um bom limite intermediário, ao se guiar por outras considerações importantes, tais como a conveniência de por um termo a esse longo litígio, no interesse das boas relações entre as duas partes na causa?*”; “Respondi, sem hesitar, que o Compromisso, naquilo que diz respeito ao limite dito marítimo, não permitia qualquer solução intermediária; que o árbitro havia sido convidado a decidir qual é o rio Japoc ou Vicente Pinçon”, e que se os argumentos e as provas fornecidas pelas

duas partes não fossem suficientes para esclarecer sua decisão e permitir que nos dissesse em plena consciência o limite estipulado por Utrecht, a única opção possível nessa circunstância seria de apresentar essa situação aos dois governos interessados e pedir-lhes um suplemento de prova. Rio-Branco é de opinião que uma demora de oito meses para a apresentação de novas Memórias e outra, de ano e meio para o julgamento, seriam facilmente consentidas pelo Brasil e pela França, se proposto pelo árbitro. Rio-Branco esclareceu que já estava autorizado, desde o ano anterior, a declarar que o Brasil estava pronto a aceitar qualquer prolongação de prazo pedido pelo árbitro e que ofereceu essa possibilidade verbalmente, e mais de uma vez, ao conselheiro federal Müller, então presidente, como ao presidente Hauser. Depois de esperar mais de dois séculos, não representa praticamente coisa alguma esperar dois anos.

Villa Trautheim,
le 22 Octobre 1900.

Mon cher monsieur Graffina,

Dans notre conversation de samedi, vous en avez parlé de l'interprétation brésilienne de l'article 1er du Compromis, en me rappelant le passage suivant de mon 1er. Mémoire (T.1. Pg 8): "En ce qui concerne la limite maritime, il s'agit, donc, simplement d'interpréter l'Article 8 du Traité d'Utrecht. C'est ce que le Brésil et la France demandent à l'Arbitre, en l'invitant à déclarer quelle est la rivière Japoc ou Vincent Pinçon. L'Arbitre peut ainsi se prononcer, non seulement pour la rivière d'Oyapoc ou pour celle d'Araguary, réclamées respectivement par le Brésil et par la France, mais encore pour l'une de celles qui coulent sur le territoire contesté compris entre les deux rivières réclamées, pourvu que le

cours d'eau choisi soit, selon lui, le Yapoc ou Vincent Pinçon de l'Article 8 du Traité d'Utrecht". Vouz m'avez répété textuellement le dernier passage souligné en me donnant à comprendre que, d'après votre sentiment, il paraissait limiter les pouvoirs de l'Arbitre, et vous avez ajouté que les Français se montraient plus larges: qu'ils déclaraient se contenter d'une solution intermédiaire quelconque. Je vous ai aussitôt fait remarquer qu'ils se montrent plus larges parcequ'il ne s'agit d'un territoire français, mais bien d'un territoire brésilien dont ils essayent d'agrandir leur colonie pénitentiaire. Il leur est donc parfaitement indifférent que les juges taillent à volonté ce territoire. C'est la même indifférence montré jadis par la fausse mère devant Salomon. J'ajouterai qu'ils ont eu même la franchise d'avouer dans leur Réplique (pg. 385, ligne 18 et suivantes) que "la France a entendu apparemment obtenir un territoire sérieux accroissant ses possessions d'une superficie notable". Quant au Brésil, il ne désire aucun accroissement territorial: il a demandé la frontière de l'Oyapoc, parce que c'est sa frontière de droit et sa frontière historique depuis trois siècles; Parce que nos ancêtres ont défendu le territoire à l'Est de l'Oyapoc les armes à la main contre l'invasion étrangère dès le XVIIème siècle (prise du poste hollandais du Cassiporé ou Cachipour en 1646, 2nd Mém. du Brésil, T.II, Documents n° 13, pp 69 à 79); Parce que ce territoire est habité exclusivement par des Brésiliens profondément dévoués à leur patrie ("Les 8 ou 10.000 Brésiliens fixés actuellement sur le Contesté sont Brésiliens de coeur et patriotes dans l'âme", a dit un Rapport officiel français, de 1895, cité dans notre 1er Mém. T. I, page 42); Parce que ce territoire a été arrosé de notre sang (massacre des missionnaires brésiliens en 1687, 2ème Mém. du Br., T. II, pg. 150, note 12; massacre de vieillards, de femmes et d'enfants à Amapá en 1895, après un combat, (par une expédition militaire envoyée de Cayenne que méprise les conventions en

vigueur) (2nd Mém. T. II. Pgs. 388 in fine, télégramme (illegível) de Coudreau); Parce qu'il s'agit, d'après le Compromis, de maintenir la limite déterminée par l'Article 8 du Traité d'Utrecht, et que non seulement ce traité, mais celui de 1700 et les pièces échangées pendant les négociations, désignent la rivière limite sous les noms d'Oyapoc, Oyapoco, Yapoco, Yapoc, Japoc, ou Wiapoco, dite de Vincent Pinçon. Dans la Réplique, T. I. pp. 2 à 14, je me suis occupé des pouvoirs de l'Arbitre et j'ai expliqué qu'il est un Juge, chargé de dire seulement le droit, et non un Médiateur chargé de trouver une composition quelconque. Vous verrez dans la Réponse de la France à notre 1er Mémoire que le Gouvernement Français a adhéré à notre interprétation de l'Article 1er du Compromis. On lit, en effet, dans la Réponse française, pg. 6, in fine, et pg. 7: "Il semble, tout d'abord, d'après ce texte" (celui du paragraphe 3 de l'Art. 1^{er}), "que la liberté du choix ne soit subordonnée à aucune restriction". Le Mémoire brésilien (pg. 8) indique pourtant une limite à cette faculté: il admet que l'Arbitre pourra désigner à son gré l'une des rivières comprises entre les deux fleuves, pourvu que le cours d'eau choisi soit, selon lui, le Japoc ou Vincent Pinçon de l'Art. 8 du Traité d'Utrecht. "Désirant ne pas borner les pouvoirs d'un juge en qui nous nous sommes demandés si cette limitation, qui ne ressort pas de l'Art. 1er., dérivait de l'esprit général du traité. Après en avoir vérifié consciencieusement les dispositions, nous avons constaté que la mission de l'Arbitre, telle qu'elle est définie par le préambule, était de décider quelle était la rivière Japoc ou Vincent Pinçon. D'autre part, l'Art. 3 l'autorise à imposer pour l'intérieur une solution intermédiaire, à partir de la source principale de la rivière adoptée comme étant le Japoc ou Vincent Pinçon. Nous avons reconnu, en outre, que la frontière devait être tracée... d'après le sens précis de l'Art. 8 du traité de 1713. Nous sommes donc amenés à adhérer à l'interprétation brésilienne sur ce point et nous convenons que l'Arbitre,

devant statuer conformément aux stipulations d'Utrecht, ne pourra prendre comme frontière que le cours d'eau qui lui paraîtra représenter le plus exactement le Japoc ou Vincent Pinçon prévu par ce traité... Les deux Parties se trouvent donc d'accord sur ce point. Vous m'avez posé l'autre jour la question suivante: "Mais si l'Arbitre n'arrivait à pouvoir identifier le Japoc ou Vincent Pinçon ni avec l'Oyapoc ou l'Araguary, ni avec aucune autre rivière de cette région, ne croyez-vous pas que, plutôt que de laisser la question indécise, il serait préférable qu'il désignât une bonne limite intermédiaire en se guidant par d'autres considérations importantes, telles que la convenance de mettre un terme à ce long litige dans l'intérêt des bonnes relations entre les deux parties en cause?" je vous ai répondu, sans hésiter, que le Compromis, pour ce qui est de la limite appelée maritime, ne permettait aucune solution intermédiaire; que l'Arbitre avait été "invité à décider quelle est la rivière Japoc ou Vincent Pinçon", et que, si les arguments et les preuves fournies par les deux Parties n'étaient pas suffisants pour éclairer sa décision et lui permettre de nous désigner en toute conscience la limite stipulée à Utrecht, le seul parti possible en la circonstance serait d'exposer cette situation aux deux Gouvernements intéressés et de leur demander un supplément de preuve. J'expliquerai mieux ma pensée, en vous disant maintenant que, si les juges ont encore des doutes et, ce qui ne me paraît guère possible, ne se croient pas en état de donner une décision de droit, la solution serait de demander au Brésil et à la France, dès maintenant, une prolongation de délai, pour rouvrir le débat. Je pense qu'un délai de huit mois, pour la présentation de nouveaux Mémoires et un autre délai d'un an et demi pour le jugement, seraient facilement consentis par la France sur proposition de l'Arbitre. En ce qui nous concerne, j'ai été autorisé, dès l'année dernière, à déclarer que le Brésil serait prêt à consentir à toute prolongation de délai désirée par l'Arbitre, et j'ai fait

verbalement, plus d'une fois cet offre à M. le Conseiller Fédéral Müller, alors Président, ainsi qu'à M. le Président Hauser. Quand on a attendu plus de deux siècles, ce n'est rien que d'attendre deux ans de plus. Nous serions même très heureux de la réouverture du débat, car elle nous permettrait de relever dans le 2nd Mémoire de la France nombre d'inexactitudes et de confusions qui sont de nature à avoir que impressionner ou troubler nos juges. Vous m'avez rappeler le même jour, quoique de passage, que le Brésil avait offert à la France en 1856 la limite du Calçoene ou Carsewene, ce dont vous m'aviez parlé déjà à deux reprises et incidemment. J'appelle votre attention sur ce que j'ai écrit à ce sujet dans notre 2nd Mémoire, Tome I, pg. 11, in fine, et pg. 12. En 1856, à Paris, nous cherchions à transiger avec sacrifice de nos droits, et, tout en maintenant que l'Oyapoc était la frontière stipulée à Utrecht, nous avons offert, comme dernière concession, la ligne du Calçoene. Heureusement pour le Brésil, elle n'a pas été acceptée. La négociation fut rompue: donc, cette proposition n'existe plus. Elle n'a jamais été renouvelée et n'aurait pu l'être, ayant produit dans tout le Brésil la plus fâcheuse impression. D'ailleurs, un arrangement de ce genre n'aurait jamais pu, même à cette époque, être approuvé par les deux Chambres de notre Parlement. Aujourd'hui, ce n'est pas d'une transaction...⁹⁶.



Em **30 de outubro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 18** (4^a Seção), para o ministro Olyntho de Magalhães, e com o qual, em termos enfáticos, se refere ao telegrama de 15 de setembro, pelo qual fora informado da exoneração, naquele dia, do seu secretário Domício da Gama, que havia sido nomeado, depois de muito esforço da parte de Rio-Branco, em 22 de novembro de 1898, para a função de secretário da Missão Especial, para o arbitramento com

96 As páginas de continuação da minuta dessa carta foram extraviadas.

a França, na questão de limites com a Guiana francesa. Domício, introduzido como auxiliar da Superintendência Geral do Serviço de Emigração para o Brasil na Europa (ligado ao ministério da Agricultura), em 1º de outubro de 1891, e sua atuação, mais tarde em 1893, como 1º Secretário da Missão Especial para a questão de limites com a Argentina, em Washington – sempre pela mão de Rio-Branco, havia, pelos seus méritos, se tornado objeto de cobiça, por parte da então administração da Secretaria de Estado. O ministro Olyntho de Magalhães figurava, igualmente, como Secretário na missão especial contra a Argentina e a maneira como procurava subtrair da esfera de Rio-Branco esse seu precioso auxiliar não podia deixar de irritar esse grande homem, ainda que tivessem nomeado seu filho Raul (até então adido) para o lugar do Domício. A remoção de Domício para Londres (onde deveria se ocupar da questão de limites com a Grã-Bretanha pouco durou, pois três meses depois foi removido, em 31 de dezembro de 1900, para a legação junto à Santa Sé. Rio-Branco, que havia igualmente obtido que Hippolyto Pacheco Alves de Araújo fosse integrar sua equipe, desde 10 de março 1898, viu esse outro auxiliar lhe ser exonerado de sua função, em 27 de janeiro de 1900, e removido como 2º secretário para Paris. Houve naquela mesma ocasião uma tentativa de, também, remover Domício da Gama, tentativa essa que Rio-Branco pôde reprimir, para ter de ceder meses depois em setembro.

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **30 de outubro de 1900.**

4ª Seção

N. 18

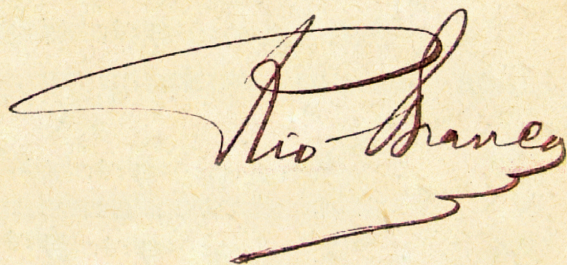
Índice: *Recebimento do Despacho de 27 de setembro, 4ª Seção.*

Sr. Ministro.

Já tive a honra de agradecer pelo telégrafo a comunicação que recebi, em telegrama de 15, de haverem sido, por Portarias dessa data, removido, no mesmo caráter, desta Missão Especial para a em Londres o Secretário Sr. Domício da Gama, e nomeado para o cargo de Secretário, que ele aqui tem ocupado, o Adido Raul Paranhos do Rio-Branco. Agora, cabe-me acusar o recebimento do despacho nº 9, de 27 de setembro, em que está confirmada aquela primeira comunicação. Devendo findar brevemente os trabalhos desta missão, foi-me de grande prazer a certeza de que os serviços do Sr. Domício da Gama serão aproveitados em outra não menos importante pelo seu objeto, e, demais, dirigida por um Brasileiro ilustre que já o conhece e estima devidamente, mas, por outro lado, não é sem grande sentimento que vejo chegada a hora de separar-me de um colaborador e amigo certo como ele, a quem sou grato pelo seu zelo e lealdade e cujo espírito culto e raras qualidades pude apreciar durante dez anos em que comigo trabalhou, primeiro em comissão do Ministério da Agricultura, depois em comissão do Ministério das Relações Exteriores. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO





NOVEMBRO DE 1900

“[...] Respondi que os Franceses ficariam satisfeitos com qualquer coisa porque tudo para eles seria ganho, tratando-se de territórios brasileiros a que sabiam não ter direito algum; que, de fato, o Governo Francês e os redatores das duas Memórias, tendo estudado a questão, consideravam esta causa como perdida para a França e ficariam muito surpreendidos se o resultado fosse diferente do que prevêem. [...]”

(Trecho do ofício confidencial nº 8, de 2 de novembro de 1900, expedido por Rio-Branco para o ministro Olyntho de Magalhães, em que comenta uma de suas recentes entrevistas com Gustavo Graffina.)

Cometes rubidas —
de Solberg - 3 Nov. 9 h. 30 m. thi.

Cometes feitos
31 Oct., jantar

deito-me as 12 $\frac{1}{4}$.

1.º de Novembro, 5.ª feira. — 20.º annivers.

(35 dias). Saí do fallecimento de meu
pai.

M. H. George Hanger chegou
agora e depois sahí de casa com Ann. e Hort.
Visitei a Madame Müller e Mme. Comtesse.

Sahí a pé as 5, dei-me cartas a M. de Montclair,
a Detourbet e a Defaivre e fui depois
a Rep. Pol. conversar com Graffius. Voltei as
6 $\frac{1}{2}$. Na ida, vi o Embaixador que vinha da
gasse do lado opposto, com Morel, Defaivre,
Souget e Detourbet. Plubor ~~era~~ ~~estava~~
~~na~~ ~~de~~ ~~a~~ ~~alguma~~ ~~causa~~ ~~ou~~ ~~outros~~, por se ter
parado e fugiram e estavam eu e Ann.
muito aty a correr na direcção de Falken
platz. Continuei o meu caminho sem tomar
cuidados de Pol. e fui depois e dei-me
as cartas as tres pessoas a quem indicadas, em
seguida a vultas feitas a torto.

As 6.50 P. Ann. e Hort. foram a Eglise
deprender a M. de Heise. Lá estavam Mon.
Chr. Defaivre e Detourbet.

Deixei um par de 9 as 11. Tracheu depois
ati 1 $\frac{1}{2}$ hora em s. me deito.

2 de Nov.º, 6.ª fe. — Lev. as 3 h.

Vinte hoje:
(34 dias). M. de Montclair de Bâle,
C. de Condessa de Montgelas.

1900

Novembro⁹⁷

I Quinta-feira
(35 dias)

20º aniversário do falecimento de meu pai.

Mlle Hedwige Hauser almoçou aqui e depois saiu de carro com Am[eli]a e Hort[ensi]a. Visitaram Mme Müller e Mme Comtesse.



Sai a pé às 5, deixei cartões ao m[arquê]s de Monclar, a Detourbet e a Lefai[ur]e e fui depois ao Departamento Pol[ítico] conversar com Graffina. Voltei às 6½. Na ida, vi o embaixador que subia Länggasse, do lado oposto, com Monclar, Lefai[ur]e, Soufrat e Detourbet. O emb[ai]xador disse alguma coisa aos outros, porque todos pararam e fingiram q[ue] estavam examinando alg[um]a coisa na direção de Falkenplatz. Continuei o meu caminho sem tomar conhecim[en]to deles e foi depois q[ue] deixei os cartões às três pessoas acima indicadas, em resposta a visitas feitas ultim[amen]te.⁹⁸

Às 6.50 R[ai]n[ha], Am[eli]a e Hort[ensi]a foram à estação despedir-se de Mlle Incisa. Lá estavam Monclar, Lefai[ur]e e Detourbet.

Descansei um pouco das 9 às 11.

97 As anotações referentes à novembro de 1900 encontram-se no Caderno de Notas número 35, 137ª à 146ª e no Caderno de Notas número 36, 5ª à 15ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

98 Atitude curiosa e pouco característica de representantes de um país da grandeza da França.

Trabalhei depois até 1½ hora em q[ue]
me deitei.

2 Sexta-feira

(34 dias)

Lez[antei] às 7 horas.

Visitas hoje:

M e Mme Wolrath⁹⁹ de Bülow

C[on]de e condessa de Montgelas

Galvão

Moreira Marques

Olano

Mme Kronecker

M Hirschfeld

Mlle Bernard

Mme Poinsard

Mme Beaufué

À noite, R[au]l, Am[eli]a e Hort[ensi]a
foram ao recital no Museu.

Deit[ei-me] às 12½ da n[oi]te.

3 Sábado

(33 dias)



Lez[antei] às 6½.

Veio despedir-se Albert Grodet, 2º
delegado francês, nomeado got[ernad]or
ger[a]l do Congo.¹⁰⁰

Sai às 2 e fui à casa do cons[el]heiro A.

Gobat e, depois, à do prof[essor] Rossel.

De volta às 5.

À noite, R[au]l e Am[eli]a foram à soirée
da condessa de Lalaing. Deit[o-me] às 11½.

4 Domingo

(32 dias)

Lez[antei] às 8 horas.

R[au]l, Am[eli]a e Hort[ensi]a foram à
missa das 11 h.

99 As vezes, Rio-Branco registrava seu nome de formas diferentes: Vourath, Volrath e Wolrath e, até, Volbrath.

100 Um sinal do respeito que pelo menos o 2º Delegado francês tinha pelo profissional que via em Rio-Branco.



Anna de Mongelas veio passar a tarde com Hort[ens]ia. R[aul] levou Am[eli]a à casa do pres[iden]te p[ar]a trabalhar em fotos com as moças da casa. O pres[iden]te partiu ontem à noite p[ar]a Wintherthur de onde voltará amanhã. O cons[elheir]o de Est[ado] Alb[ert] Gobat veio ver-me às 6 h. e esteve conversando comigo na m[inh]a sala de trabalho. Trouxe-me a notícia de q[ue] agora se está trabalhando em mitigar certos trechos da sup[ress]ão do relator q[ue] são m[u]i[ta]s fortes contra a França; que teremos como limite marítimo o Oyapoc e, como limite interior, a proposta de Müller (solução intermediária, Tumucumaque) será modificada no sentido de dar-se-nos a linha que pedimos do paralelo de 2º 24' ao Norte desses montes. Queira Deus que não mudem de resolução. Deito-me a 1 hora.

5 Segunda-feira
(31 dias)



Lev[ant]ei às 8.10.
Almoçaram aqui Mlles Martha, Sophie e Hedwige Hauser.



Sai às 9 h. e estive na tipografia e deixei cartões a A. Grodet, 2º del[egado] francês que parte hoje; e fui conversar com o professor V[irgile] Rossel. Voltei às 5. Raul foi à estação do cam[inh]o de f[er]ro despedir-se p[or] mim e p[or] ele, do 2º del[egado] fr[ancês], Alb[ert] Grodet, que segue p[ar]a Paris e de lá p[ar]a o Congo como go[ver]nad[or]-geral. Estiveram na

est[ação] o emb[aixada]or de França,
m[arquês] de Monclar, Detourbet,
Souprat, Olano, Fritz Marcuard,
Latchinoff, Mor[eir]a Marques [e] Raul.
À noite, Raul e Am[eli]a foram à soirée
de Mme A. de Bülow.
Dei[to-me] à meia noite.

6 Terça-feira
(30 dias)

Lev[antei] às 7.40
O embai[xad]or Bilhourd esteve aqui de
visita. Convidou-me p[ar]a almoçar
2^a^h, 11 [na realidade, dia 12].
Também de visita o min[istro] da Itália
(Riva).
Com[unicação] recebida de Rossel:
"L'un de mes collègues, ou M le
Prof[esseur] de Salis, chargé, comme vous
le savez, d'un Mémoire sur le litige fr.
br. et M de Salis lui a dit ceci: "Je suis
très content, moins encore parce que
j'ai terminé mon travail que parce que
l'affaire est maintenant absolument
clair. Le jugement sera tel que le monde
devra être convaincu de son bien fondé.
Mais il ne sera sans doute possible d'en
communiquer que le dispositif pour le
terme fixé; les motifs suivront quelque
temps après, car il n'est guère probable
qu'on puisse en acheter pour le 6
déc[embre], la rédaction française."
Rossel deduz das expressões abso. clair
e convaincu de son bien fondé, que a
sentença será favorável ao B[rasi]l.
Deitei-me à meia noite.

- 7 Quarta-feira
(29 dias faltam)
- Lev[antei] às 5.10.
Não saímos eu, R[au]l.
Am[eli]a, Hort[ensi]a e Luiz saíram
de carro p[ar]a fazer visitas: Mme
Thormann, Mme G. de Muralt; Baronne
de Linden. Mme. de Fürstemberg.
Comtesse de Lalaing.
Deito-me às 2 da manhã.
-
- 8 Quinta-feira
(28 dias)
- Lev[antei] às 7 h.
Convite do min[istr]o da A[le]manha e
Mme Bülow p[ar]a jantar às 7 ½, 4^a
feir[a], 14.
Estive aqui a cond[ess]a de Lalaing.
Am[eli]a e R[au]l saíram a fazer
visitas:..
À noite, Am[eli]a e Raul foram ao teatro
com a cond[ess]a de Lalaing.
Deito-me às 3 da madrugada.
-
- 9 Sexta-feira
(27 dias)
- Vapor Obidense 12
[Vapor] Augustine 27.¹⁰¹
Visitas hoje: min[istr]o da Alemanha
(disse-me q[ue] agora pensa que o B[ras]il
será mais favorecido que a França¹⁰²);
condessa Pálffi; M e Mme Poinsard;
Berti; Olano; Mlles Martha, Sophie e
Hedwige Hauser; M e Mme Geister;
dr. Plau] Deucher [filho de um dos
Conselheiros Federais]. Este disse-me que
eu devia estar m[u]ito contente porque a
m[inh]a causa ia sair vencedora. “É um

101 R-B sempre atento às partidas de navios para o Brasil.

102 Interessante tomar conhecimento de que as informações que circulavam na capital suíça pudessem levar o ministro alemão a fazer esse comentário.

g[ran]de serviço que o S[enhor] presta
ao seu país", acrescentou. Não sei se
Poinsard, que estava perto, e pouco antes
tinha dito q[ue] p[ar]a ele on couperait la
poire en deux, ouviu essas palavras de
Deucher.
Deitei-me 1 h.¹⁰³

10 Sábado
(26 dias)

Lez[antei] às 8½.
Escrevi a Graffina, ao cor[onei]l Frey e a
Virgile Rossel. Sai de carro às 3 e estive
com Cardoso de Oliv[ei]ra, que tem
estado doente.
Deitei-me à 1 h. m[u]ito cansado.

11 Domingo
(25 dias)

Lez[antei] às 9.10.
Às 2 ½ saí a pé. Estive na estação com
o barão de Beaulieu. Visitei o dr. P[au]l
Deucher com q[ue]m conversei 1 hora¹⁰⁴.
Fui ao min[istr]o da Itália (aniversário
do rei); estive com o min[istr]o da
Inglaterra; encontrei Cardoso e
acompanhei-o até à casa. Este tinha
estado aqui de visita com a Sra.
Recolhi-me às 6.
Galvão jantou aqui.
Deitei-me às 2 h. 10 [da] madrugada.

103 Duas páginas com registro de ofícios expedidos, com índices e suas datas.

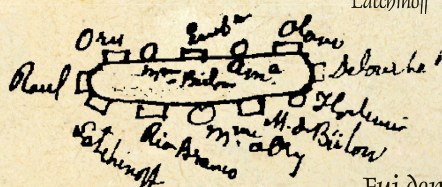
104 Típico dos métodos de R-B, que não deixava de aprofundar qualquer possibilidade que se abria; a conversa demorada com Paul Deucher, provavelmente tinha por motivo verificar se havia procedência válida seu comentário, por ocasião da visita à Bühlstrasse 51, no dia 9 de novembro.

12 Segunda-feira
(24 dias)

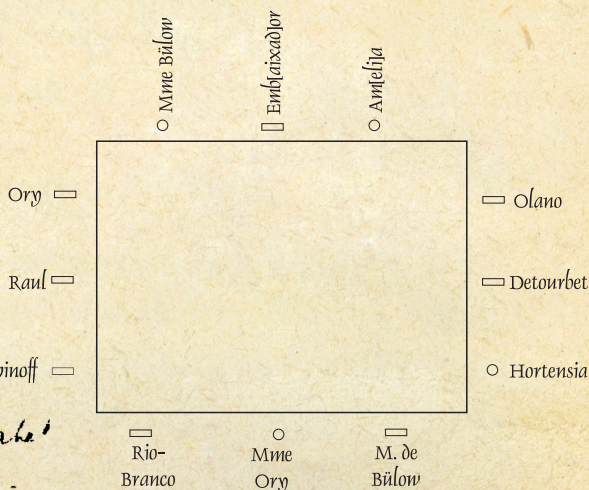


Esta manhã
Conferência
dos Conselheiros
Federais sobre
a nossa questão
com a França.

Fui avisar
Rossel.



Lev[antei] às 9 h. 25. Vamos hoje (eu, R[aul], Am[elija] e Hort[ensi]a) almoçar na embaixada de França. Os outros convidados do emb[aixad]or são: min[istr]o da Al[em]anha e Mme de Bülow; min[istr]o de Esp[anha] e Mme de Ory; Latchinoff; Olano; Detourbet.



Fui depois de carro a Rossel previni-lo q[ue] esta manhã houve sessão do conselh[ho] federal para tratar da questão entre o B[r]asil e a França. Visitei depois a família do presidente, estive com o clon[de] de Lalain e, no Pal[ácio]o Fed[er]al com Graffina. Am[elija], Hort[ensi]a e R[aul] fizeram visitas a Mme Grenus, Mme de Freudenreich, Mme von Ernst. À noite, R[aul] e Am[elija] foram à soirée de Mme de Bülow. Lá viram o embaixador e o

Marquês de Monclar.
Deit[o-me] 1 h. ¼.

13 - Terça-feira

(23 dias)

Lev[antei] às 7¾.

Carta de Rossel: "J'ai lu avec intérêt les documents que vous avez bien voulu m'adresser. Ils sont d'une limpidité et d'une force d'evidence telles, qu'il y aurait un intérêt réel à ce que M. Graffina en reçut un ou deux exemplaires, - ce ne serait-ce qu'en vue du travail dont il est chargé. Mais je suppose qu'il ne les laisserait pas ignorer à M. Müller."

Paquetes:

16 - Francês - (via Lo[ndres]) -
ch[egada] 3 dez[embro] - Brêsil

17 - Pac. Co - ([via Londres]) -
[chegada] 5 [dezembro] - Orissa

23 - Rl. M. [Royal Mail] - ([via
Londres]) - [chegada] 10 [dezembro] -
Thames

Não saímos.

Deit[o-me] à 1½.

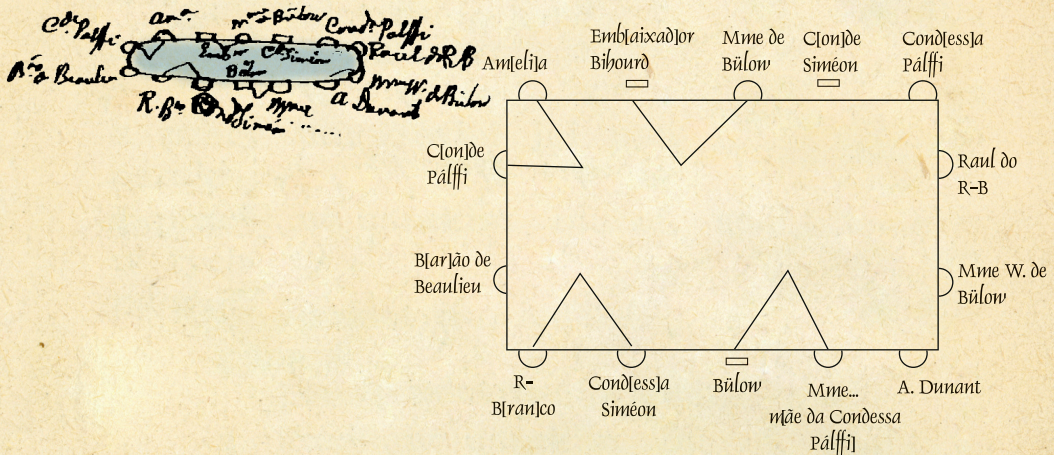
14 Quarta-feira

(22 dias)

Lev[antei] às 7¾.

Am[eli]a e Hort[ensi]a saíram às 2 ½
e foram com Mlle Hedwige Hauser
visitar um hospital de crianças,
protegido p[or] Mlle Martha H[aus]er.
Fomos jantar às 7½ na legação da
Ale[m]an[ha] com o min[istr]o e Mme
A. de Bülow, eu, R[au]l e Am[eli]a. Os
outros convidados:
emb[aixad]or de França (Bihourd); conde

e condessa de Bülow; conde e condessa Pálffi; a mãe de Mme Pálffi; A. Dunant (do Dep[artamento] Pol[ítico]o) e o b[ar]ão de Beaulieu-Marconnay.



Deitei-me 1½.

15 Quinta-feira (21 dias)	Lev[antei] às 8 h. Vieram hoje aqui deixar cartões o presidente Hauser; Gustavo Graffina (sec[retário] do Dep[artamento] Pol[ítico]);
Visitas:	Alphonse Dunant (1º sec[retário] de leg[ação], adjunto ao Depart[ement] Politique suisse). ¹⁰⁵ ; Moreira Marques (enc[arregad]o de neg[ócio]s de Port[uga]l);
...	Olano (sec[retário] de leg[ação] do Peru);
Visitas	e Vincent Ernst (cônsul g[eral] de Port[uga]l).
...	Paguei as visitas dos três primeiros

105 Não seria de descartar que a visita do Presidente da Confederação, bem como a do Graffina e seu adjunto estivesse ligada ao resultado a que chegaram os Conselheiros Federais encarregados do arbitramento, por ocasião da decisão da sessão da manhã do dia 12, para tratar da questão entre Brasil e França. Simbolicamente, a data não poderia ser mais apropriada.

e mandei p[lo]r um criado cartões aos
outros. Fui também visitar o
emb[aixad]or de França em cuja casa
almocei 2^a [feir]a.

Outras visitas hoje, p[lo]r cartão:
embaixador de França; marquês de
Monclar; ministro de Esp[anh]a (de Ory);
Latchinoff, da Legação da Rússia.¹⁰⁶
Deitei-me às 2 h. ¼.

16 Sexta-feira

(20 dias)



Lev[antei] às 7.45.

"Brésil", ch[ega] ao Rio 4 de dez[embro]

"Orissa", [chega] [ao] [Rio] 5 [de]
[dezembro]

Visitas de hoje aqui: M e Mme Wagnière;
cond[ess]a de Montgelas; M e Mme
Berti; dr. Kronecker; Galvão; Latchinoff;
Mme Souprat; M Olano; Garbasso.

Mandei deixar cartões de
agr[adecimen]to ao emb[aixad]or de
Fr[ança]; min[istro] Ory; Latchinoff.
Deitei-me à meia noite.

17 Sábado

(19 dias)

Levantei às 8½.

Veio hoje aqui o c[on]de de Lalain.

Am[eli]a e Hort[ensi]a visitaram Mme
Kronecker. À noite, foram com Luiz ao
Concert[o] Zarasate [Sarasate].

Deit[ei-me] às 10.

18 Domingo

(18 dias)



Lev[antei] às 5¾. Escrevi a Guillobel,
Gama e Hippolyto]. Veio passar a

106 Interessante essa visita inesperada dos franceses, no mesmo dia de uma visita a R-B do Presidente e staff da Confederação. Contudo, não foram, até o momento, desvendadas quaisquer provas nos arquivos franceses de que tivessem qualquer conhecimento do resultado que lhes seria apresentado no laudo de dezembro.

- O emb[aixa]dor
[francês]
retirou-se hoje
em licença
- tarde com Am[elia] e Hort[ensia] Mlle
Hed[wig]e H[aus]er. Às 4^{3/4} R[au]l e
Am[eli]a a conduziram a casa e foram
depois ao chá de Mme de Freudenreich.
Deitei-me à meia n[oi]te 1/2.
-
- 19 Segunda-feira
(17 dias)
- Levantei às 7^{1/2}. Não sai. Escrevi a
Nabuco e a E[duardo] Prado. Amelia com
a condessa de Lalaing visitou Madame
Hauser e a condessa Pálffy.
À noite, fui com Raul a soirée de Mme
de Bülow.
Deitei-me às 2.20 da madrugada do dia
20.¹⁰⁷
-
- 20 Terça-feira¹⁰⁸
(16 dias)
- Tinha me deitado às 2.20 da madrugada.
Levantei-me às 8.10 da manhã.
J.C. Roiz, Walsingham House, Piccadilly W.
Raul e Amelia saíram a carro e fizeram
varia visita [sic].
Deitei-me às 2^{1/2}.
-
- 21 Quarta-feira
(15 dias)
- Levantei às 7^{1/2}.
Paquetes:
6º, 23 R[oi] M. [Royal Mail] Thames chega
10
6º, 30 Frs. [chega] 16

107 Uma página com cálculos; duas páginas: a primeira com relação de países e os nomes de seus representantes na chefia das missões diplomáticas em Berna; essa página também contém colunas de nomes de países e de cidades do mundo, muito provavelmente aqueles por que R-B havia passado; duas páginas com nomes e cifras, provavelmente de pagamentos feitos ou por fazer; duas páginas com assortimento de assuntos, desde equivalência em peso a listas com nomes e endereços de pessoas amigas e colegas, na Europa; nela figuram dois endereços de Joaquim Nabuco em Londres, além do nome do hotel em que se hospedou Gama e o endereço de Oliveira Lima em Londres. Fim do Caderno 35.

108 Início do Caderno 36.



1 dez[embro]. Pac.17 ou 18

Almoçou aqui o dr. Paul Deucher.

Informou-me que o conselheir[o]
Müller só tinha lido em sessão do
Conselho Federal a metade do seu
relatório, e que até aqui todos estão de
acordo. Acrescentou que a decisão seria
sem dúvida inteiramente favorável ao
Brasil; que em França fariam quelque
bruit, mas que era preciso fazer justiça
apesar de tudo.

Graffina disse hoje a Cardoso que a
decisão seria dada ao 1º de dez[embr]o
(sab[ado]) ou talvez no dia 2, que os
representantes das duas partes serão
convidados para ir recebê-la ao pal[áci]o
fed[era]l. Cardoso veio trazer-me a
notí[cia].

R[aul] e Am[elija] saíram a fazer visita.

À noite foram ao baile de Mme Fritz de
Tscharner em Morillon.

Deitei-me às 3 da madrugada.

22 Quinta-feira
(faltam 14 ou 9)



Lev[antei] às 8 h.

Dr. jur. J. Langhard

de Gazeta de Franc[urt]

Waaghansgasse 7 (teléph. 58)

Estive aqui Hans Grébi Pg. Frs. 600,00

Telegrafei ao min[istro] das rel[ações]
ext[eriores]:

Laudo será provavelmente comunicado
1º dezembro.

Recebi carta de K.E. Comte (Graf) zu
Leiningen-Westerburg

Deitei-me às 2 h.

23 Sexta-feira
(faltam 13 ou 8)

Let[antei] às 7 h.

Sup. do contestado:

1º pedido de Fra[nça] 400.000 kmq =
153.846 milhas quad[radas].

2º [pedido de Fra[nça]] 260.000 kmq =
100.000 milhas quad[radas].

Visitas hoje aqui:

● Min[istro] da Áustria (c[on]de de
Kuefstein)

●○ [Ministro] [da] Alem[anha] e Mme
A. de Bülow

○ Condessa de Lalaing

○○ [Condessa] Pálffy & Mme

Souhodolska

○ Mme Volrath de Bülow

○○ Mme de Freudenreich e Mlle
Freudenreich

○ Mlle de Lois Chandieu

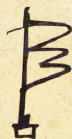
● ● ● ○ Mme Poinsard, MN. Soupart,
Galvão e Olano

Deitei-me às 11¼.^{109,110}

20 no[ve]mbro pag[uei] a Rudolf
Steinhauer caixas [ilegível] 48.88.

O crédito q[ue] foi aberto na del[egacia]
(of[ic]io 30 junho 2ª do del[egado]) é:

Em 2 de jul[ho]	31:000	3.487.10.0
retirei	14.222.222	1.600
Saldo na Delegacia	16:97778	1887.100
22 no[ve]mbro; retirei	14.2222	1600
Saldo na Delegacia	2:55556	287.100



109 Uma página com registro de "despesas".

110 Uma página com datas de fatos históricos ligados a Portugal e Brasil e que conclui
com 1900: laudo do Conselho Federal suíço.

Paguei a Hans Gribi por cópias 22
novembro. — 600.00

- Telegrama do
Presidente
Hauser de
24 nov. 1900.

24 Sábado

(faltam 12 ou 7)

Levantei às 8.5

Exped[ido]s à listar:

10 nov[embro]. — Che[gada] Rio 26 nov[embro]. Pg. 1- 52 [ilegível]

16 [novembro]. — [chegada Rio] 2 dez[embro]. [pg] 53-184-132

23 [novembro]. — [chegada Rio] 10 [dezembro]. [Pg] 185-263-79

208



Telefone p[ar]a Gobat: 691 dr. Vannod
Falkenhöheweg 13

Estive com o cons[elheiro] Gobat às 3
h. Anunciou-me o que eu já sabia, que
a decisão seria comunicada às partes
no dia 1º. Repetiu-me que, segundo o
seu confidente, teremos o Oyaroc e a
linha da Convenção de 1817, mas que
sobre esta última linha ia hoje vê-lo e
certificar-se melhor, p[ar]a dizer-me isso
com toda a certeza.

Depois, fui à casa tomar Hortensia,
dei com ela um passeio a pé, e fui ao



Dep[artamento] Pol[ítico] ver Graffina.

Este anunciou-me que tinha sido
expedida uma nota, q[ue] eu receberia
hoje (não recebi), anunciando-me q[ue] a
decisão me seria comunicada no dia 1º às
11½ da manhã, e ao m[es]mo
tempo à embaixada de França.

Graffina virá entregar-me o laudo
(considerandos e sentença em alemão
e francês) e provávelm[en]te também
um volume com a exposição da causa
em alemão. A tradução francesa desse

volume só depois poderá ser entregue.
Os docum[en]tos p[ar]a a embaixada de
França serão entregues no mesmo dia
pelo 1º vice chanceler da Confederação
Hans Schatzmann.

Escrevi a Rodrigues dando essas notas.
Ele as receberá 2ª [feir]a manhã 26.
R[au]l e Am[eli]a visitaram Mme de
Sinner, Mme de Loys, Mme Arth[ur] de
Brunsteten, Mme de Wittenbach.
Deitei-me às 2.35 da madrugada.

25 Domingo
(faltam 6 dias)

Recebi a nota
de ontem do
Presidente,
anunciando
a entrega do
laudo no 1º de
dez[embro] e o
mais que me disse
Graffina ontem.



Levantei-me às 8 h.

R[au]l, Am[eli]a e Hort[ensi]a foram à
missa.

Almoçaram aqui Mlles Sophie e
Hedwige Hauser.

Às 11 horas da manhã Gobat disse-me
pelo telefone que estivera ontem com
o seu confidente e que este o informara
de que os limites serão o Oyapoc, da foz
à nascente e a serra de Timucumaque
da nascente do Oyapoc à fronteira
holandesa.

Às 3 horas fui ver Gobat, p[ar]a
agradecer-lhe a comunicação.
Conversamos ½ hora. Tinha-se
resolvido, como ele me dissera, modificar
as conclusões de Müller para dar-
nos mais território entre a serra e
o paralelo de 2º 24' ao Norte, linha
da Convenção de 1817; ultimamente,
porém, essa resolução foi modificada e
ficou assentado que o limite seria a Serra
de Timucumaque. Perguntou-me se

• Ofício de
Monclar de 25
de novembro
de 1900.

ficariamos satisfeitos e eu assegurei-lhe que sim.

Depois fui ver o professor Rossel, com quem conversei sobre o assunto, dando-lhe essa notícia. Em caminho, encontrei Graffina e sua enteada e com eles conversei um pouco.

<Raul e Amélia visitaram a família Marcuard e depois, com Hortensia Mme Berti.>

Deitei-me às 11 horas.

26 Segunda-feira

(faltam 5 dias)

Lez[antei] às 6.20.

Telegr[am]a ao min[istro] das rel[açõe]s ext[eriores]:



"M[inistro] [das] [Relações] Ext[eriores].
Rio. V[í]a Ten. Nor.

Recebi nota anunciando sábado 1º
dez[embr]o 11º manhã laudo me
será entregue pelo secret[ário]. do
Dep[artamento] Pol[ítico] mesmo
momento na embaixada França, pelo 1º
vice-chancellor. — Rio branco."

Mandei entregar no Dep[artamento]
Pol[ítico] a m[inh]a resposta, datada de
ontem, à nota de sábado.

A remeter à Nationale

R. 4 Sept. nº 18. Plar[is]. 1565,40;

[A]p[olices] 92605,6,7,8 — vencidas 15
out[ubro].

Amélia foi com Mme W. de Bülow à
soirée de Mme A. de Bülow. Raul foi com
Hortensia a um concerto e depois à
soirée de Mme A. de Bülow.

Deitei-me às 2.25



A S[enho]ra do min[istro] da Al[emanh]a soube pelo m[arquê]s de Monclar que o embaix[ad]or recebeu em Paris av[is]o direto do Dep[artamen]to Político de q[ue] a decisão seria no dia 1º (isso já ele sabia) e que resolveu vir p[or] [ilegível] para receber a comunicação.

27 Terça-feira
(faltam 4 dias)

Levantei-me às 7.
Rossel esteve aqui.
Deitei 2½.

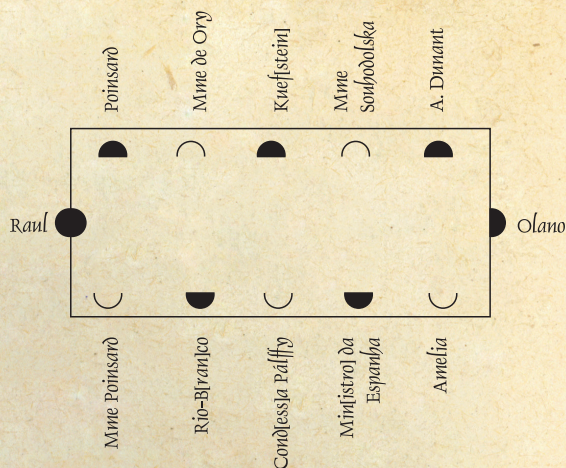
28 Quarta-feira
faltam 3

Lev[antei] às 8.
Galvão esteve aqui.
Impressos Roiz, Nab, Ed, Suarez.
Carta Argollo com
Deit[ei-me] às 2 h. 15

29 Quinta-feira
faltam 2.

Lev[antei] às 8.40
Convidados por mim para assistir à entrega da sentença no dia 1º:
Domício da Gama, Cardoso de Ol[iveir]a,
Gen[eral] A. Tocantins, Dario Galvão
(talvez C. de Carvalho), Mesquita (do
J[ornal] do C[omércio]) professor Virgile
Rossel.
Chegou Domicio da Gama
Jantamos eu, Raul e Am[el]ia com o
c[on]de de Knefstein

*C. de Knefstein. S. de Ory
Poincaré. D. de Darnant
Raul. [redacted] Olano
M. de Büllo. M. de Ory
M. de Büllo. M. de Ory
M. de Büllo. M. de Ory*



Recolhi-me às 11 h.
Deito-me às 2 1/2.¹¹¹

30 Sexta-feira

(Falta 1 dia)
amanhã será
dada a decisão)

Levan[tei-me] às 8 h.

Hippolyto de Araújo chegou de Paris
Visitas hoje:

M. de Bülow (ministro da Alemanha);
Westermann (ministro da Rússia); clon]de
de Montgelas (ministro da Baviera);
clon]de de Lalain (ministro da Bélgica);
St. John (ministro da Inglaterra);
Moreira Marques (Portugal); Mlle
Bernard; Mme W. de Bülow; M Fritz de
Watteville & Mme (Cantões)

Chegaram de Paris:

Roberto de Mesquita e Hippolyto de
Araújo

De Montreux chegou Cardoso de
Oliveira

Jantaram conosco: Cardoso de Oliveira;
Dario Galvão; Roberto de Mesquita;
Hippolyto de Araújo.

Deitei-me 2 h.

111 Duas páginas: uma com anotação de nomes e endereços e movimentação e outra com contas.

Em **2 de novembro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 12** (1ª Seção), para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual volta a se referir ao caso dos dois delegados franceses, incumbidos de assessorar o embaixador, e que não se conformavam com o fato de que o delegado brasileiro recebia tratamento diferenciado, por ter apresentado suas credenciais ao Conselho Federal, e de ter sido, por conseguinte, considerado “em missão especial”. No caso da França, os delegados foram apresentados ao Conselho Federal pelo embaixador e, portanto, eram considerados a ele subordinados.

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **2 de novembro de 1900.**

1ª Seção

N. 12

Índice: *Aditamento às informações sobre cerimoniais diplomáticos levantadas pela Embaixada de França.*

Sr. Ministro.

Em vários ofícios, de fevereiro a julho, dei miúda conta das reclamações que a Embaixada de França fez, perante o Governo Suíço e perante o Corpo Diplomático aqui acreditado, sobre a situação e o tratamento que desejava para os dois Delegados franceses incumbidos de assessorar o Embaixador, reclamações que não puderam ser atendidas. Agora devo acrescentar que, dias antes do serviço religioso que o Ministro de Itália fez celebrar aqui em 9 de agosto pelo Rei Humberto, o Conselheiro da Embaixada de França, foi a essa Legação pedir que um banco à parte fosse destinado “às duas missões especiais da França e do Brasil”. Foi-lhe respondido

imediatamente que a Legação de Itália não podia fazer isso porque seria desconhecer as decisões tomadas sobre o assunto pelo Governo Suíço e pela reunião de 3 de fevereiro do Corpo Diplomático. Os dois Delegados franceses deixaram de assistir à cerimônia. Convém, entretanto, declarar que o Embaixador de França, como decano do Corpo Diplomático, dirigiu-me em julho e agosto circulares idênticas às que expediu aos outros chefes de missão. Em uma das reclamações escritas que fez em maio último, tinha o Embaixador contestado que eu tivesse podido apresentar credencial, pretendendo que quando um Governo mantém Embaixada ou Legação não pode acreditar no mesmo país outro Embaixador ou Ministro. Além da lição dos manuais de diplomacia e dos numerosos precedentes, até da história diplomática da França, já conhecidos e que mostram a extravagância de semelhante afirmação, posso citar agora dois casos bem recentes. O Governo Francês mandou a Roma, onde já tinha um Embaixador acreditado no Quirinal, um outro em missão extraordinária, para assistir às exéquias do Rei Humberto. Em 9 de janeiro de 1899, o Presidente da República Francesa recebeu, com o mesmo cerimonial com que são recebidos os Ministros estrangeiros em Paris, o Sr. Julio Betencourt, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário de Colombia em missão especial, encarregado de defender as reclamações do seu país no arbitramento da questão de limites com Costa Rica. A notícia dessa audiência foi publicada nos jornais parisienses, alguns dos quais, como o Temps, deram também a íntegra do discurso do Ministro e da resposta do Presidente. Nessa ocasião, como ainda hoje, estava acreditado em França, no caráter de Enviado Extraordinário de Colombia em missão permanente, o General Rafael Reyes, de quem recebi esta informação. Encontrei mesmo entre os meus papéis, logo que

tive conhecimento da data, um retalho de jornal, que eu tinha guardado com a notícia de que se trata e os dois discursos. Devo por esta ocasião observar que no serviço diplomático francês não se dá sempre à expressão “Missão Especial” o mesmo sentido que nós lhe damos e que tem no serviço diplomático inglês e no de outros países. Em França qualquer missão temporária, mesmo confiada a agentes de ordem secundária, tem hoje a denominação de “missão especial”. As que no nosso serviço e no inglês se chamam “especiais” (a de Lord Askburton a Washington no tempo de Daniel Webster e outros) são chamadas em França e outros países europeus “missões extraordinárias”, denominação de que se servem Martens, Calvo e outros tratadistas. Um Secretário ou Cônsul francês pode ser “*chargé d’une mission spéciale*”, sendo mandado, por exemplo, estudar uma questão especial, viajar com esse fim ou servir em uma comissão qualquer, sem caráter diplomático. O Sr. Charles Wiener, que é hoje Ministro de França no Haiti, quando ainda Vice-Cônsul, esteve em 1879 “*charge d’une mission spéciale dans l’Amérique équatoriale*”, missão que tinha por fim o estudo dos meios a empregar para desenvolver as relações de comércio entre a França e essa região. O Sr. Amédée Imbert, sendo conselheiro de Embaixada em Constantinopla foi, nessa qualidade “*chargé d’une mission spéciale en Syrie*” (3 de fevereiro a 9 de abril de 1888). É por isso que os Delegados franceses adjuntos à Embaixada se consideram em missão especial, mas não notam esta diferença: que a sua missão, não tendo eles apresentado credencial, é para ser exercida junto ao Embaixador, ao passo que a do Brasil foi acreditada regularmente junto ao Conselho Federal. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **2 de novembro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 49** (2ª Seção), para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual informa que Albert Grodet, 2º Delegado Adjunto à Embaixada de França para o arbitramento da questão de limites, foi nomeado Comissário-Geral da República no Congo Francês, e que o Marquês de Monclar, continuaria na Suíça, depois da próxima decisão arbitral, para acompanhar em Lausanne o arbitramento chileno-francês (questão Dreyfus, ou do guano).

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **2 de novembro de 1900.**

2ª Seção

N. 49

Índice: Partida próxima do 2º Delegado adjunto à Embaixada de França, nomeado governador do Congo Francês.

Sr. Ministro.

O Sr. Albert Grodet, 2º Delegado Adjunto à Embaixada de França para o arbitramento da questão de limites, foi nomeado Comissário Geral da República no Congo Francês, isto é, governador dessa colônia, e deve proximamente deixar a Suíça para tomar em Bordeaux o pacote de 5 de dezembro. O 1º delegado, Marquês de Monclar, continuará por aqui mesmo depois da próxima decisão arbitral, porque está também encarregado de acompanhar em Lausanne o arbitramento chileno-francês (questão Dreyfus, ou do guano). Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **2 de novembro**, Rio-Branco expediu o **ofício Confidencial nº 8** (2ª Seção), para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual expõe as incertezas e apreensões que o afligem, embora conserve a esperança de que, no fim, a causa brasileira sairá vitoriosa. (Acusado recebimento em 11 de dezembro de 1900, pelo despacho confidencial nº 5.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **2 de novembro de 1900.**

2ª Seção

Confidencial

N. 8

Índice: *Confirmação do telegrama expedido de Londres no dia 26 de outubro. Notícias e conjecturas sobre o estado da causa. Incerteza e apreensões.*

Sr. Ministro.

No dia 24 do mês passado escrevi ao Encarregado de Negócios do Brasil em Londres pedindo-lhe que expedisse o seguinte telegrama: “Ministro Exterior. Rio de Janeiro. – Transmito de Rio Branco em cifra de Washington 1893: Receio alguns dos juizes inclinados pelo Calçoene. Trabalho, não desanimo.” Segundo aviso que recebi foi o telegrama expedido no dia 26. As palavras sublinhadas foram em cifra. Pareceu-me conveniente mandar esse aviso preventivo depois de duas entrevistas que tive ultimamente com o Secretário da Repartição Política, Sr. Gustavo Graffina. Em ofícios anteriores, comuniquei que em duas diferentes ocasiões, ele lembrou-me que o Brasil já tinha oferecido à França, em 1856, o limite do

Calçoene, e que outras tantas vezes eu me referi ao que está dito a esse respeito na nossa Réplica, Tomo 1º, pp. 11 a 14, explicando-lhe que então tratávamos de transigir, com sacrifício dos nossos direitos, e agora o de que se trata é de obter uma decisão de direito, tendo o Árbitro aceitado a missão de dizer qual é o limite designado no Artigo 8º do Tratado de Utrecht. Na tarde de 20 de outubro, não só tornou o Sr. Graffina a falar-me na espécie, por ocasião de uma visita que lhe fiz, mas acrescentou que, em sua opinião, eu limitara, nas duas Memórias do Brasil, os poderes do Árbitro, dizendo que ele pode designar um rio intermédio *“pourvu que le cours d’eau choisi soit, selon lui, le Japoc ou Vincent Pinçon de l’Article 8 du Traité d’Utrecht”*. Essa limitação, disse-me ele, não está no parágrafo último do Artigo 1º do Compromisso: o que se lê ali é que o Árbitro pode adotar, *“à son choix”* um dos rios compreendidos entre o Araguay e o Oyapoc. E acrescentou que a liberdade de escolha fora sem dúvida deixada para o caso em que os juízes não pudessem chegar à perfeita identificação do Japoc ou Vicente Pinçon de Utrecht. “Nesse caso,” perguntou-me, “o que acha o Sr. preferível: que os juízes declarem que não podem decidir a causa porque não sabem qual é o rio de que se trata, ou que usem da liberdade de escolha que lhes foi dada, regulando-se por considerações políticas importantes, como, por exemplo, a conveniência de por termo equitativo a um longo litígio, no interesse das boas relações de amizade entre o Brasil e a França? Os Franceses mostram-se *plus larges*, que o Sr., e ficariam satisfeitos com a designação de qualquer dos rios intermédios.” Respondi que os Franceses ficariam satisfeitos com qualquer coisa porque tudo para eles seria ganho, tratando-se de territórios brasileiros a que sabiam não ter direito algum; que, de fato, o Governo Francês e os redatores das duas Memórias, tendo estudado a questão,

consideravam esta causa como perdida para a França e ficariam muito surpresendidos se o resultado fosse diferente do que prevêem. Mostrei que o Artigo 1º deve ser interpretado de acordo com o que se lê no preâmbulo do Tratado e no parágrafo final do Artigo 2º, e lembrei que o próprio Governo Francês admitiu na sua Réplica, páginas 6 e 7, a interpretação que, na nossa 1ª Memória, déramos ao último parágrafo do Artigo 1º. Informei-o de que o redator da causa, Sr. Müller, segundo me disse no dia 28 de junho, pensa também como nós, que o Compromisso não autorisa solução intermédia na questão do limite chamado marítimo. Acrescentei que me não parecia possível que o Conselho Federal, à vista dos numerosos documentos que apresentamos pudesse duvidar de que os negociadores dos tratados de 1700 e 1713, quando empregavam as formas Oyapoc, Yapoco ou Japoc, referiam-se ao rio universalmente conhecido por essas variantes do mesmo nome e de modo algum ao Cassiporé, ao Cunany, ao Calçoene, ao Carapaporis ou ao Araguay, que, todos, eram já então conhecidos pelos mesmos nomes por que são hoje designados; que, entretanto, se os juízes não tinham podido chegar a essa convicção o único partido a adotar era, a meu ver, pedirem desde já prorrogação de prazo e suplemento de provas por isso que aceitaram a missão de julgar nos termos do Compromisso e este os não autoriza a proferir uma decisão transaccional. Na tarde de 23 fui de novo ver o Sr. Graffina, para reforçar o que havia dito e mostrar-lhe extratos das nossas Memórias e da Réplica Francesa sobre o assunto dos poderes do Arbitro, assim como um quadro em que apresentei os nomes de todos esses rios desde 1596, segundo os mapas e outros documentos que submetemos ao Árbitro. Mostrei-lhe ainda a declaração do Plenipotenciário francês, em 1855, de que em toda essa região só há dois limites possíveis, o Araguay

ou o Oyapoc; e extratos de uma carta particular de Ferrolle, de 1688, também submetida ao Árbitro, e na qual se lê que os rios que figuram nos mapas entre o Cassiporé e o La Raonary (Araguary) não têm importância alguma. Discorremos bastante tempo, e no decurso dessa conversa, perguntou-me o Sr. Graffina: “E se o Árbitro entender que o Oyapoc e o Vicente Pinçon são rios diferentes, como disseram os Plenipotenciários Portugueses em Viena? Se entender que o Oyapoc é o Oyapoc e o Vicente Pinçon o Calçoene, ou outro rio, como se vê em alguns mapas portugueses? Como deve resolver a questão se verificar assim que os negociadores, em Utrecht, querendo designar um rio, designaram dois diferentes?” Referi-me ao que sobre o assunto ficou dito nas nossas duas Memórias. Não tenho tempo para resumir agora, e seria ocioso fazê-lo, tudo quanto expus por escrito nesses documentos e repeti de viva voz ao Sr. Graffina. Mesmo quando o nome de Vicente Pinçon tivesse sido mal aplicado ao Oyapoc, o limite seria o Oyapoc, como reconheceu o próprio La Condamine que foi quem vulgarizou em 1745 essa pretendida distinção. O nome indígena era o de um rio que os Plenipotenciários de Utrecht conheciam perfeitamente, que os da França chamavam Oyapoco e Yapoc e os de Portugal Oyapoc e Japoc: o outro era um nome histórico, quase inteiramente abandonado pelos cartógrafos desde fins do XVI século. O nome atual em 1700 e 1713, atual ainda hoje, é o que deve resolver a questão. Entretanto, mesmo considerando somente a antiga denominação espanhola, não podem juízes imparciais deixar de reconhecer, depois da nossa Réplica e dos documentos a ela anexos, que o Vicente Pinçon era o Oyapoc: as “montanhas” a Oeste da foz do Vicente Pinçon bastavam para identificá-lo com o Oyapoc, e o mapa de 1655, aprovado pelo mesmo Rei de Espanha que criou a Capitania do Cabo do Norte, veio dar-nos

outro elemento de identificação, apresentando o “Cabo d’Orange” a Leste da embocadura do Vicente Pinçon. Nos dois mapas do Padre Samuel Fritz, de 1691 e 1707, o Vicente Pinçon é também incontestavelmente o Oyapoc porque desemboca a Leste do Aperuaque ou Approuague. As questões apresentadas pelo Sr. Graffina, as hipóteses que figurou e a insistência com que me tem falado do Calçoene causaram-me mui desagradável impressão e também ao Sr. Rossel, apesar das notícias favoráveis que nos tem chegado de várias fontes. Dir-se-ia que o Secretário da Repartição Política, com quem tenho as mais amigáveis relações, queria assim indiretamente dar-me a entender que, pelo menos, alguns dos juízes pensam que o limite deve ser estabelecido no Calçoene. Pareceu-me, pois, conveniente fazer expedir de Londres o telegrama acima transcrito. Entretanto, no mesmo dia 28, o Sr. Rossel recebeu de um amigo seu e meu a seguinte informação: “*Mes tuyaux, qui sont des plus sérieux, me permettent de vous assurer que tout va bien et qu’il n’est en aucune manière question d’une solution intermédiaire*”. No dia 26, esse amigo confirmou-me a sua informação. Segundo ele, as nossas conclusões serão integralmente adotadas, isto é, teremos não só a fronteira do Oyapoc, mas também a do paralelo de 2° 24’ ao Norte dos montes de Tumucumaque. Esse resultado, quanto à linha interior, iria além das nossas melhores esperanças. Sugeri em 1895 que a reclamação brasileira fosse levada até aí porque assim, ao Norte da fronteira que sempre pretendemos, ficaríamos com margem suficiente para transigir com o Governo Francês durante as negociações em Paris, e, se não conseguíssemos que desistisse da linha interior anunciada pelo Barão de Butenval em 1856, ofereceríamos ao Árbitro um meio de conceder alguma coisa à França sem prejuízo nosso. Se nos for dada a fronteira interior agora pedida, e não a da

solução intermédia, ganharemos ao Norte dos montes de Tumucumaque um território de 8.000 quilômetros quadrados. Mas não creio que possamos conseguir tanto: o próprio Caetano da Silva, citado na Réplica Francesa, declarou que tal pretensão seria excessiva (§§ 2617 a 2627). Acresce que a adoção dessa linha pelo Arbitro seria, do ponto de vista suíço, um ato pouco político porque produziria enorme descontentamento em França e provavelmente vivos protestos na imprensa francesa. Das informações que pude colher nestes últimos dias parece certo que os juízes ainda não assentaram em uma decisão definitiva, e que só têm tratado do assunto em algumas das reuniões hebdomadárias que costumam ter à noite. Nessas conversações semanais, segundo me disse há tempos o Presidente, os Conselheiros Federais trocam idéias sobre as questões pendentes e procuram familiarmente por-se de acordo antes de as levar às sessões do Conselho de que são lavradas atas em que ficam registradas todas as divergências de opinião. Devo crer que ainda neste momento uns pendem para a decisão intermédia quanto à linha interior e para que nos seja atribuída a fronteira do Oyapoc, outros para que sejam integralmente atendidos os dois pedidos do Brasil, e alguns, - por tendência natural nos Arbitros, por considerações de ordem política e por não terem podido estudar a fundo a questão, - acham mais prudente contentar em parte a França declarando que o Calçoene é o Japoc ou Vicente Pinçon de Utrecht; mas, quanto a esta última solução, não tenho mais dados para considerá-la possível senão as como insinuações de Sr. Graffina. A conclusão que devo tirar de todas as informações recebidas e dessas insinuações é que ainda se não pode prever com segurança qual será a decisão da causa, dependente, como está, do voto de sete juízes. Mais do que nunca, continuo a não considerar fora de perigo o território entre o Calçoene e o

Oyapoc, mas não sei como na exposição de motivos da sentença seria possível explicar que quando os negociadores de Lisboa e Utrecht escreviam Oyapoc ou Yapoc queriam designar, não esse rio, mas o Calçoene, ou Carsewenne, que desde princípios do XVII século era conhecido por Corossowiny (Mapa de Raleigh 1617, nº 9 no 2º Atlas do Brasil), Corrosuine (Laet, Mapa de 1625, 1º Atlas. Braz., nº 60), Carsewine (texto de Laet), Corassini (Fritz, mapas de 1691, 1707, nºs 86 e 91, 1º Atlas Braz.) e outras variantes do nome ainda hoje em uso. Segundo me disse o Sr. Rossel, que é um dos deputados de Berna, o Conselho Federal não aceitará outra vez a missão de julgar ele próprio um pleito internacional. Os membros do Governo são aqui muito sobrecarregados de trabalho e, não só eles, mas também vários membros da representação nacional, entendem que é perigoso, ou, pelo menos, pouco conveniente para a Suíça que o seu governo assuma tão grandes responsabilidades quando é sabido que as sentenças arbitrais sempre produzem desgaste e queixas em um dos países interessados e não raro nos dois. Assim, pode a Suíça, nas suas relações com o estrangeiro, vir a sofrer do despeito que tais decisões ocasionam. O pensamento aqui dominante hoje é que causas desta natureza devem ser entregues a juízes especiais escolhidos pelo Conselho Federal e não à entidade permanente chamada Governo Suíço. Na questão Fabiani, foi Arbitro o então Presidente, Sr. Lachenal, e o encargo recebido ficou sendo uma demonstração da confiança pessoal dos litigantes nesse homem político. A sentença foi assim dada sob a sua responsabilidade pessoal, ao passo que a que vai ser proferida agora pelo Governo da Confederação compromete até certo ponto a responsabilidade da nação suíça. Apesar de se terem tornado os agentes franceses muito impopulares aqui pela sua arrogância, é natural que os homens de governo

compreendam que o país nada tem a ganhar indispondo-se com um poderoso vizinho. Entretanto, continuo a esperar confiadamente que, mesmo agora, e ainda que pela primeira vez se trate de um Tribunal Político, os reclamos da justiça terão mais peso do que as considerações de conveniência nacional e que no momento de dar a sua sentença todos os juizes terão a coragem de colocar-se na altura da grande responsabilidade que assumiram. O Sr. Graffina está encarregado desde alguns dias de um trabalho que não sei qual seja: suponho que é a tradução para o francês do relatório do Sr. Müller, cujas conclusões talvez não conheça ainda, e que deve servir de base à exposição de motivos quando ficar resolvida a sentença. Consta-me que o manuscrito enche 800 páginas, e que quer dizer que dará 300 páginas impressas, se não mais. Ainda no domingo, 28 de outubro, teve o relator da causa uma longa conferência com o Professor Rozier, chegado de Genebra e um dos peritos consultados. Madame Müller referiu-me que todos em sua casa estão muito inquietos com os excessos de trabalho a que seu marido se tem entregado desde meses, e o próprio Sr. Müller disse-me há dias que nunca mais tentaria esforço igual ao que tem feito com esta questão. É fora de dúvida que ele tem empregado todos os meios a seu alcance para bem desempenhar-se do encargo que lhe confiaram os seus colegas. Receiando indiscrições, os Conselheiros Federais tomaram ultimamente o compromisso de não falar sobre esta questão mesmo na presença dos seus íntimos e pessoas de família. Ontem repetiu-me o Sr. Graffina que a decisão será dada em fins de Novembro, mas acrescentando desta feita que talvez só seja notificada às Partes no dia 6 de dezembro. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



Em **4 de novembro**, Rio-Branco expediu o **ofício Confidencial nº 9** (2ª Seção), para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual discorre sobre mudança de atitude, desde junho, dos franceses, com registro de instâncias que comprovem essa mudança, com diferentes membros da embaixada. Rio-Branco faz neste ofício análise perspicaz dessa mudança, com comentários argutos que demonstram sua invulgar capacidade de observação. Informa, ainda, a próxima partida do delegado Grodet, nomeado governador do Congo francês. (Acusado recebimento em 11 de dezembro de 1900, pelo despacho confidencial nº 5.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **4 de novembro de 1900.**

2ª Seção

Confidencial

N. 9

Índice: Mudança no procedimento dos Franceses da Embaixada desde junho. Demonstrações que fazem. Relações sociais entre os membros da Embaixada e os da Missão Especial. Próxima partida do Delegado Grodet. Ele espera que a França obtenha o território entre o Araguay e o Oyapoc.

Sr. Ministro.

Reservei para este ofício algumas informações que não têm a importância e a gravidade das que fizeram objeto da minha Confidencial nº 8, onde expus as incertezas e apreensões que me afligem desde alguns dias, embora conserve a esperança de que por fim a nossa causa sairá de todo vitoriosa. Ao dar conta das questões de precedência e cerimonial levantadas

desde janeiro pela Embaixada de França, e das reclamações e manifestações que fez, eu disse, e todos assim o compreenderam aqui, que os Franceses recorriam a processos de intimidação. Devo agora acrescentar que desde o mês de janeiro, com a resposta firme e digna que recebeu do Conselho Federal, a Embaixada mudou inteiramente de tática e começou a cortejar assiduamente os membros do Governo e o mundo oficial. O Embaixador, Sr. Bihourd, entrou desde então a relacionar-se com a gente da terra, e, apesar de continuadas viagens que faz a Paris, viagens curtas, é certo, deu começo em fins de Junho a última série de almoços e jantares que continua ainda e para que tem convidado separadamente Suíços de distinção e membros do corpo diplomático. Semelhantemente, os membros da Embaixada, passaram a ter muitas atenções e amabilidades para com os altos funcionários deste país e suas famílias, que antes nem sequer procuravam conhecer. No dia 6 de outubro, ofereceu o Sr. Bihourd um almoço em honra do Presidente da Confederação, a que assistiram também os Conselheiros Federais Müller (relator da nossa causa) e Comtesse, as Senhoras e filhas desses membros do Governo, o Sr. Dunant, da Repartição Política, e todos os membros da Embaixada, incluindo o 2º Delegado francês. O 1º estava então ausente. Os outros quatro Conselheiros Federais não puderam aceitar os convites que receberam. O Presidente Hauser e outros membros do Conselho Federal tinham aceitado, no inverno passado e no decurso deste ano, idênticos convites dos Ministros de Portugal, Áustria, Espanha, Alemanha e Bélgica. Entendi, portanto, e assim pensou também o Ministro da Alemanha, Sr. A. de Bülow, – tomando até a iniciativa de me falar do assunto, – que, sobretudo depois do exemplo do Embaixador, eu devia aos membros deste Governo igual manifestação de deferência e que ninguém

poderia levar a mal o meu ato ou a aceitação do convite, querendo ver nisso prova de intimidade que de fato não existe nas minhas relações com eles. Acresce, – e não toquei nessa circunstância, – que eu devia ao Presidente e à Madame Hauser a honra de me terem convidado e à minha família, para almoçar em sua casa no dia 10 de setembro, honra que até aqui só fizeram ao Ministro de Portugal e a mim. Quando esteve reunido em Paris o Tribunal arbitral que resolveu a questão de fronteiras entre Venezuela e a Grã-Bretanha, os representantes de cada uma das partes convidaram a jantar e a vários divertimentos os cinco árbitros, não esquecendo porém em todas essas ocasiões os representantes e advogados do lado contrário, sem que tivesse passado pela mente de ninguém que tais demonstrações de cortesia social pudessem ter influência alguma na decisão da causa. Aqui, o Embaixador de França estabeleceu a regra de só convidar compatriotas seus quando convida Suíços, regra que não tenho observado sempre, pois muitas vezes reúno ao mesmo tempo pessoas do país e membros do corpo diplomático, sem excetuar os da Embaixada. Desta vez, porém, no jantar que o Presidente se dignou de aceitar, marcando para isso o dia 12 de outubro, seguiu a regra do Embaixador, e além dos Conselheiros Federais, só convidei os Srs. Graffina e Dunant, da Repartição Política, e os membros da Legação do Brasil. Para o dia 15, convidei vários Suíços de distinção, como o Coronel Frey e o Conselheiro de Estado Gobat, e para o dia 16 somente membros do Corpo Diplomático. O Presidente Hauser e os seus colegas do Conselho Federal, Srs. Müller, Comtesse e Ruchet, assim como as suas famílias, fizeram-me a honra de aceitar o convite para o indicado dia 12; os outros três não o puderam fazer: o Sr. Deucher, por incomodado; o Vice-Presidente, Sr. Brenner, porque devia tomar parte fora de Berna, nos trabalhos de

uma comissão parlamentar; e o Sr. Zemp porque ainda estava em viagem. Como era de meu dever, e da mais elementar cortesia, empenhei-me em não provocar referência alguma à nossa questão pendente. Foi nessa noite que, vendo sobre a minha mesa de trabalho um mapa do território contestado, o Sr. Müller informou-me que os Franceses tinham modificado a linha interior da sua pretensão. Afora esta comunicação, – que me devera ter sido feita oficialmente desde fins de julho, e de que me ocupei em ofícios recentes, – nenhuma outra informação me deu S. Ex., limitando-se a observações gerais sobre a cartografia americana no XVI século e a falar da fadiga que experimenta com o esforço de trabalho que tem feito nestes últimos meses. Nunca mais, disse-me, tomará o compromisso de concluir trabalho semelhante dentro de prazo tão curto. Lembrei-lhe a esse propósito que duas vezes, em nome do meu Governo, eu lhe havia dito que o Brasil concordaria com qualquer prorrogação de prazo que ao Conselho Federal parecesse necessária e que a mesma comunicação tinha eu feito ao Presidente atual. O Sr. Müller respondeu que bem se lembrava disso, mas que tanto ele como os seus colegas tinham querido mostrar que, apesar de sobrecarregados de trabalho, podiam estudar a questão e resolvê-la dentro do prazo convencionado. O Presidente repetiu-me o que me dissera no dia 10 de setembro, isto é, que os dois países interessados podiam estar seguros de que a causa tinha sido e continuava a ser estudada com a maior atenção e que o Conselho Federal daria sobre ela uma decisão muito conscienciosa. Agradei muito essa declaração, acrescentando que era por estar muito certo disso que o Governo Brasileiro, de acordo com a opinião do Brasil inteiro, tinha insistido desde o começo das negociações para que o Governo Suíço fosse o Árbitro escolhido, recusando os outros que a

França propusera, como se vê da correspondência relativa à negociação do tratado, no Tomo III da nossa 2ª Memória. Os Conselheiros Federais mantiveram nessa noite, como em todas as ocasiões em que com eles tenho estado, a correção e a reserva de verdadeiros juizes, nada deixando escapar que pudesse trair a sua opinião pessoal sobre a causa. Quanto às minhas relações com os Franceses da Embaixada, só posso dizer que são apenas de estrita polidez. Alguns que me visitavam retraíram-se desde alguns meses sob a influência do Marquês de Monclar que atribui, com a maior injustiça, a intervenções minhas o insucesso da Embaixada quando, a seu pedido, pretendeu dar-lhe aqui situação superior à que lhe dera o Governo Francês. É sina minha que estas missões me tragam a inimizade gratuita de pessoas que me responsabilizam pela posição falsa em que se colocam ou são colocadas. O novo Adido francês aqui chegado no dia 13 de junho, e companheiro de casa do Marquês de Monclar, excluiu-me, e ao Adido a esta missão especial, das visitas oficiais que então fez, entendendo, segundo lhe disseram, que bastava apresentar-se ao Encarregado de Negócios do Brasil e ao Secretário da Legação. Quase um mês depois, encontrando-se casualmente conosco em um jardim, fez-se então apresentar por um ex-adido holandês, e muito mais tarde apareceu duas vezes de visita em minha casa, sem introdução do seu chefe e sem perguntar por mim. Retribuímos essas visitas, eu e o Adido Brasileiro, deixando-lhe, da segunda vez, cartões sem o nosso título oficial. O Embaixador convidou-me e a minha filha para jantar no dia 7 de julho. Não pude aceitar o convite porque nesse dia, como lhe expliquei, esperávamos amigos que vinham expressamente a Berna para ver-nos, mas autorizei o nosso Adido a aceitar o convite que recebeu para o dia 10. Depois disso, raras vezes avistei-me como Sr. Bihourd. No começo

deste mês viajamos juntos, tendo-o encontrado em Constança quando me dispunha a partir para Schaffhausen onde eu ia visitar um Conselheiro Nacional, o Sr, Yoos¹¹², que viveu alguns anos no Brasil e se interessa pela nossa causa. Dessa cidade voltamos juntos para Zürich na mesma noite e no dia seguinte para Berna. Veio ele visitar-me no dia 11 de outubro e logo no seguinte fui pagar-lhe a visita. Desde maio só tínhamos trocado cartões no dia 14 de julho em que o fui cumprimentar por ser o dia da festa nacional francesa. Durante a sua visita, disse-me que esperava entrar no gozo de uma licença no dia 15 de novembro para tornar a esta cidade somente no dia do Ano Bom. Não sei se levará a efeito este desejo. Se o fizer, caberá ao Conselheiro da Embaixada, Sr. Paul Lefaivre, receber a decisão arbitral. O Marquês de Monclar, que não vejo desde 21 de maio, fez-me uma visita, deixando cartão, no dia 30 do mês passado, visita a que respondi do mesmo modo no dia 1º do corrente. O 2º Delegado francês, Sr. Albert Grodet, apareceu-me na manhã de ontem para agradecer a remessa que fiz, a pedido seu, de uma série completa dos nossos documentos ao Sr. Lamothe, ex-Governador da Guiana e do Congo Francês. O sr. Grodet partirá para o seu novo destino de Governador Geral do Congo no dia 5 de dezembro porque espera que a decisão arbitral seja dada dias antes dessa data. Ao Adido à Legação de Portugal disse anteontem que tem as melhores esperanças de que a França obtenha pelo menos o território entre o Araguay e o Oyapoc graças ao modo magistral por que as questões geográficas e de cartografia antiga foram tratadas nas Memórias francesas pelos Srs. Vidal de la Blache e Gabriel Marcel. Este último, conservador da seção geográfica na Biblioteca Nacional de Paris, foi agraciado com a Legião de

112 Na realidade Joos (Wilhelm Joos).

Honra por proposta do Ministro dos Negócios Estrangeiros e é o único dos membros da comissão de redação das Memórias francesas que recebeu até aqui uma distinção do Governo. Não creio que o Sr. Delcassé esteja muito satisfeito com o Presidente da comissão, o Conselheiro de Estado L. Legrand¹¹³, e com o Professor Vidal de La Blache, que foram os que traçaram e defenderam a exorbitante linha interior repudiada fora de tempo pelo Governo Francês. O Sr. Vidal de La Blache teve promoção pelo Ministério da Instrução Pública, passando, em princípios do ano passado, da cadeira de geografia na Escola Normal para outra da mesma disciplina na Sorbonne. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO



113 É surpreendente o poder de penetração de Rio-Branco nos mais recônditos segredos da Parte francesa, pois, como agora se sabe (ver página 2023), o Diretor Político do Quai d'Orsay havia combinado "muito confidencialmente" com o seu ministro (Delcassé) o modo como "neutralizar" Legrand, cuja atuação sinalizava a pretensão de obter dos Negócios Exteriores uma vantagem (possivelmente, uma chefia de posto no exterior), o que levou Delcassé a entregar aos delegados franceses (Monclar e Grodet) a tarefa de examinar a Réplica brasileira.

M

AMBASSADE
DE LA
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

Direction Politique.
S. / G. du Nord.
Négg.

Berlin le 17 novembre 1900.

DIRECTION POLITIQUE
CLASSEMENT
SÉRIE B CARTON 12 DOSSIER 1

CABINET
du Ministre
19 NOV. 1900

*Colonel
Rio
Cordeiro
Muniz
Muniz
Muniz*

DIRECTION
POLITIQUE
20 NOV. 1900
POLITIQUE
20 NOV. 1900

n

*Conteste franco-
brésilien. Notification
de la sentence
arbitrale.*

Monsieur le Ministre,

M. Hauser, faisant allusion à l'époque,
inévitavelmente prochaine où sera rendue la
sentence arbitrale relative au conteste franco-
brésilien, m'a dit le Secrétaire du Conseil Fédéral
de prévenir toute indiscretion et d'éviter que

Son Excellence
Monsieur de Lasse,
Ministre des affaires étrangères,
à Paris.

Ofício do embaixador Bihourd sobre a notificação do laudo arbitral. (3 páginas)

la presse, avant la primeur de la décision, ne la publie et ne la commente prématurément. On ne peut compter sur le secret, quand de nombreux ouvriers seront chargés d'imprimer un document très volumineux. M. Lauser pense que, le dispositif de la sentence étant définitivement arrêté, il conviendrait de le notifier sans retard aux intéressés, la divulgation ultérieure des — considérants et des développements devant perdre ainsi presque toute importance.) fin

J'ai cru devoir exposer au Président le désir de recevoir personnellement communication de la sentence. Je l'ai prié, si il figeait la démarche possible, de m'appeler directement par un — télégramme et je lui ai promis d'interrrompre mon voyage pour marquer au Conseil Fédéral tout l'intérêt que le Gouvernement de la République attachait à la décision des arbitres.

Comme je sentais la tendance du Président à faire passer la nouvelle par Beris, c'est-à-dire par M. Lardy, je lui ai rappelé ma communication antérieure et je lui ai catégoriquement déclaré que, si les circonstances ne lui permettaient pas de me prévenir à temps, il devait faire la

notificação, au Marquis de Monclar.
Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les —
assurances de ma très haute considération.

A. Ribeiro

Em **17 de novembro**, o embaixador Bihourd enviou o **ofício nº 99** ao ministro Delcassé, pelo qual informou que o conselheiro federal Hauser lhe dissera que, ao se aproximar a data do laudo, era importante manter sigilo sobre a questão e evitar comentários, pois qualquer indiscrição poderia ser distorcida pela imprensa. Hauser confessou que não se podia contar com o sigilo completo, quando grande número de trabalhadores estariam envolvidos na publicação de um documento volumoso, e acrescentou que, uma vez decidida, a sentença seria comunicada sem demora aos interessados e que ficaria para depois a divulgação dos argumentos que levaram à decisão. Bihourd acrescentou que decidiu manifestar ao presidente seu desejo de receber pessoalmente a comunicação da sentença e pediu-lhe, se fosse possível, mandar chamá-lo, por telegrama, para que pudesse interromper suas férias, para demonstrar ao Conselho Federal todo o interesse que a França dava à decisão dos árbitros. Como sentiu que o presidente tendia a transmitir a decisão a Paris, através de Lardy, caso as circunstâncias não permitissem de o prevenir a tempo, Bihourd pediu então que a comunicação fosse feita ao marquês de Monclar.

Direction Politique

Berne, le 17 novembre 1900.

[Índice:] Contesté Franco-Brésilien. Notification de la sentence.

Monsieur le Ministre,

M. Hauser, faisant allusion à l'époque, inévitablement prochaine où sera rendue la sentence arbitrale relative au contesté franco-brésilien, m'a dit le souci du Conseil Fédéral de prévenir toute indiscretion et d'éviter que la presse, ayant la primeur de la décision, ne la publie et ne la commente prématurément. On ne

peut compter sur le secret, quand de nombreux ouvriers seront chargés d'imprimer un document très volumineux. M. Hauser pense que, le dispositif de la sentence étant définitivement arrêté, il conviendrait de le notifier sans retard aux intéressés, la divulgation ultérieure des considérants et des développements devant perdre ainsi presque toute importance. J'ai cru devoir exprimer au Président le désir de recevoir personnellement communication de la sentence. Je l'ai prié, s'il jugeait la demande possible, de m'appeler directement par un télégramme et je lui ai promis d'interrompre mon congé pour marquer au Conseil Fédéral tout l'intérêt que le Gouvernement de la République attachait à la décision des arbitres. Comme je sentais la tendance du Président à faire passer la nouvelle par Paris, c'est à dire par M. Lardy, je lui ai rappelé ma communication antérieure et je lui ai catégoriquement déclaré que, si les circonstances ne lui permettaient pas de me prévenir à temps, il devait faire la notification au Marquis de Monclar.

Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très haute considération.

(ass.) G. BIHOUD



Em **24 de novembro**, o Presidente da Confederação suíça enviou telegrama ao embaixador Bihourd, que se encontrava em Paris de licença, para informar que o laudo arbitral seria notificado sábado, 1º de dezembro, às 11½ da manhã. Na mesma época, o presidente informava o Conselheiro Lefavre, então encarregado de negócios. O telegrama de Hauser decorre do teor do ofício nº 99 que Bihourd enviara a Delcassé, sobre sua insistência em estar presente em Berna, para receber o laudo, pessoalmente. Na ocasião em que estivera com o Presidente, o embaixador havia solicitado

que fosse avisado da data em que a decisão seria participada às Partes, mesmo que estivesse ainda de férias, para que pudesse estar presente.

N. 166634 - *POSTES ET TÉLÉGRAPHES. Bureau de Télégrammes officiels. N° 166634. Berne, le 24 novembre 1900. Son Excellence monsieur Bihourd. Ambassadeur de France. Paris. 6 rue Greffulhe. Conformément au désir de Votre Excellence m'en avait exprimé j'ai l'honneur de vous prévenir que le jugement du conseil fédéral concernant le contesté franco brésilien sera notifié samedi le 1er décembre à 11½ heures du matin – J'en prévien en même temps monsieur Lefaiivre. Le Président de la Confédération – Hauser –.*



Em 24 de novembro de 1900, o marquês de Monclar enviou **ofício (sem número)** ao ministro Delcassé (dado entrada no gabinete do ministro em 25 de novembro), pelo qual informa que em evento social soube, pelo conselheiro federal Zemp, que o Conselho Federal iria terminar, com toda probabilidade, o exame da sentença sobre o arbitramento da questão franco-brasileira, durante a sessão da próxima sexta-feira, 30 de novembro, e que o laudo poderia ser comunicado às Partes, dia 1º de dezembro. Na eventualidade de haver atraso, a comunicação seria feita quarta-feira, 5 de dezembro, embora falasse em caráter pessoal. Como a data final estava marcada para dia 6, o Conselho Federal ainda estaria dentro de seu prazo. Durante a conversa, o conselheiro Zemp informou ainda que, em sessão anterior, o Conselho Federal ocupou-se da extrema lentidão com que o Tribunal Federal de Lausanne tratava dos litígios internacionais a seu cargo. Em decorrência desse fato, agravado com a doença de dois membros e com a morte inesperada de outro, aquele Tribunal havia solicitado a ajuda do Conselho Federal, na questão das reclamações peruanas,

cujo prazo final estava fixado para 1º de janeiro. No final de seu ofício, Monclar informou que o governo suíço ficou profundamente sentido com as críticas acerbas inglesas – sobretudo da imprensa inglesa, durante a questão anglo-portuguesa de Delagoa – quanto à extrema lentidão na solução de seus arbitramentos. Por esse motivo, o Conselho Federal procurava agir de modo diferente, com observância de prazos acordados.

*Ambassade de la République Française
Berne, le 24 Novembre 1900.*

Direction politique

Sous Direction du Nord

[Índice:] Arbitrages Franco-Brésilien et Franco-Chilien.

Monsieur le Ministre,

Me trouvant avant-hier à la Légation d'Allemagne avec M. Zemp, Conseiller Fédéral, il m'a dit que le Conseil terminera, suivant toutes probabilités, dans sa séance de Vendredi prochain, l'examen de la sentence à rendre sur l'arbitrage Franco-Brésilien, et que la sentence pourrait dès lors en être communiquée Samedi 1er. Décembre, aux parties en cause. Dans le cas où il y aurait un nouveau retard, cette communication serait rejetée au Mercredi 5. Mais cette réflexion m'est personnelle, et d'ailleurs, le terme officiel du délai n'expirant que le 6, la Confédération se renfermerait, même ainsi, dans les limites auxquelles Elle a souscrit. M. le Conseiller Zemp m'a donné de plus une information fort inattendue. Dans une de ses précédentes séances, le Conseil Souverain s'est occupé à nouveau de l'extrême lenteur apportée par le Tribunal Fédéral de Lausanne à l'examen des litiges internationaux portés devant lui, et a décidé de mettre nos juges dans la question des réclamations Péruviennes en demeure de se prononcer avant le 1er. Janvier prochain. M. Zemp m'a dit avoir été lui-même délégué par le Conseil pour leur faire connaître cette

résolution. Je n'ai pas cru devoir réprimer le mouvement de très légitime surprise qu'éveillait chez moi cette nouvelle. Je sais, ai-je dit, que les Commissaires, et plus particulièrement M. Soldati, (car M. Hafner et M. Morel sont fort malades tous deux) y ont travaillé en persévérance cet été. Mais il y a quelques mois à peine ces Messieurs n'avaient pas encore abordé l'examen des documents aussi complexes que volumineux de la cause; M. Bernay, greffier de la Cour, le seul qui les eût étudiés, est mort malheureusement dans un affreux accident à la fin de 1898. N'y-a-t-il pas à craindre que l'équité ne soit sacrifiée, de la meilleure foi du monde, sous une pression aussi énergique? Le Conseiller, esquissant un geste vague, a simplement ajouté que la cause avait trop duré déjà, et qu'il était grand temps d'en finir. Je ne pouvais que me trouver d'accord avec lui sur ce point. Le Gouvernement de la Confédération a été blessé, évidemment, des critiques acerbes formulées – par la presse Anglaise principalement, au cours de l'affaire Anglo-Portugaise de Delagoa, - sur l'extrême lenteur qu'il apporte à la solution des arbitrages. Il se montre, maintenant, désireux d'agir tout différemment. Mais d'autre part il est jaloux du secret de l'instruction au delà de toute conception. Il m'est absolument impossible de chercher à me renseigner sur la marche des affaires que j'ai mission de suivre: non seulement dans la question du Contesté, où le secret est naturel, vu le caractère de l'affaire, mais même aussi dans celle, exclusivement financière, des réclamations Péruviennes. J'ai cru, dès lors, devoir rendre compte à Votre Excellence de cette conversation, non-seulement pour Son information, mais pour couvrir ma responsabilité dans le cas où le désir de se hâter, aussi ardent que nouveau, dont le Conseil Fédéral est animé depuis peu, compromettrait à Lausanne les intérêts de nos compatriotes.

Veillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma respectueuse considération.

(ass.) MONCLAR



Em **25 de novembro**, o marquês de Monclar enviou **ofício (sem número)** ao ministro Delcassé (dado entrada no gabinete do ministro em 27 de novembro), com o qual informa ter recebido nota, datada da véspera, com aviso segundo o qual a sentença do arbitramento entre a França e o Brasil será entregue simultaneamente às Partes, dia 1º de dezembro, em Berna.

*Ambassade de la République Française
Berne, le 25 Novembre 1900.*

Direction politique

Sous Direction du Nord

[Índice:] Contesté Franco-Brésilien. Remise du jugement annoncée pour le 1^{er} Décembre.

Monsieur le Ministre,

L'Ambassade a reçu officiellement, par lettre en date d'hier, l'avis que la sentence du Gouvernement Fédéral sur l'arbitrage entre la France et le Brésil sera remise simultanément Samedi 1^{er} Décembre aux Représentants des parties en cause à Berne. C'est la confirmation des renseignements que je tenais du Conseiller Fédéral Mr. Zemp, et que j'ai communiqués à Votre Excellence par ma lettre en date d'avant-hier./.

Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma respectueuse considération.

(ass.) MONCLAR



Em **28 de novembro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 53** (2ª Seção), para o ministro Olyntho de Magalhães, e com o qual encaminha cópias das notas recebidas do Conselho Federal e daquela expedida em resposta, sobre a entrega do laudo arbitral, marcado para as 11 horas da manhã do dia 1º de dezembro de 1900. (Acusado recebimento em 20 de dezembro de 1900, pelo despacho nº 29.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **28 de novembro de 1900.**

2ª Seção

N. 53

Índice: Nota do Presidente da Confederação e resposta, sobre entrega da sentença arbitral.

Sr. Ministro.

Tenho a honra de confirmar o seguinte telegrama que expedi anteontem: “Ministro Exterior – Rio de Janeiro. Recebi nota anunciando (que no) sábado 1º (de) dezembro (às) onze (e) meia (da) manhã (o) laudo me será entregue pelo Secretário do Departamento Político (e no) mesmo momento na Embaixada (de) França pelo 1º Vice-Chanceler. – Rio Branco.” Inclusas remeto por cópia as notas trocadas sobre o assunto com este Governo. O Embaixador de França, Sr. Bihourd, partiu para Paris no dia 18, entrando então no gozo da licença que pedira, mas resolveu voltar no dia 30, por vinte e quatro horas, para receber em pessoa a decisão arbitral. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

Departement politique de la Confédération Suisse

ANEXO Nº 1

Nota do Conselho Federal Suíço [Cópia]:

Berne, le 24 Novembre 1900.

Monsieur le Ministre

Nous avons l'honneur de vous informer que Samedi le 1^{er} Décembre prochain à 11 heures et demie, Monsieur Graffina, Secrétaire du Département Politique, se rendra auprès de Votre Excellence pour vous remettre, conformément aux ordres du Conseil Fédéral, le jugement que cette Autorité, en sa qualité d'Arbitre nommé par les Etats-Unis du Brésil et la France, aura prononcé sur la question de la frontière entre le Brésil et la Guyane Française. Le même jour et à la même heure, Monsieur Schatzmann, 1^{er} Vice-Chancelier, se rendra à l'Ambassade de France pour lui faire la même communication. Veuillez agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de notre haute considération.

Département Politique Fédéral

(ass.) HAUSER

*Son Excellence Monsieur le Baron de Rio-Branco,
Envoyé Plénipotentiaire des Etats-Unis du Brésil,
en Mission Spéciale.*

Está conforme

RAUL DO RIO-BRANCO
Secretário da Missão Especial

ANEXO N° 2

Resposta à nota do Conselho Federal Suíço [Cópia]:

Berne, le 25 Novembre 1900.

Monsieur le Président,

C'est avec autant d'empressement que de satisfaction que j'ai l'honneur d'accuser la réception de la Note d'hier par laquelle Votre Excellence m'annonce que Samedi prochain, 1^{er} Décembre à 11 heures et demie Monsieur le Dr. Gustavo Graffina, Secrétaire du Département Politique, viendra me remettre le jugement que le Conseil Fédéral, en sa qualité d'Arbitre choisi par les Etats-Unis du Brésil et la France, aura prononcé sur la question des frontières entre le Brésil et la Guyane Française, et qu'au même moment Monsieur Hans Schatzmann, 1^{er} Vice-Chancelier de la Confédération, se rendra à l'Ambassade de France pour lui faire une semblable remise. Je remercie Votre Excellence de cette communication et ce sera avec plaisir que j'attendrai, le jour et l'heure indiqués, la visite de Monsieur le Dr. Graffina, pour avoir l'honneur de recevoir de ses mains la décision de nos Juges et la transmettre immédiatement à mon Gouvernement. Je saisis cette occasion, Monsieur le Président, pour renouveler à Votre Excellence et au Conseil Fédéral les assurances de ma plus haute considération.

(ass.) RIO-BRANCO

À Son Excellence

Monsieur Walter Hauser,

Président de la Confédération Suisse

Está conforme

RAUL DO RIO-BRANCO

Secretário da Missão Especial



Em **29 de novembro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 54** (2ª Seção), para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual remete uma cópia da Nota de 20 de outubro de 1900, que dirigiu ao Conselho Federal, como reação depois de receber cópia da nota do embaixador francês, pela qual encaminhara dois mapas que o Governo Francês fez chegar ao Árbitro, em 27 de julho. (Acusado recebimento pelo despacho nº 1 de 5 de janeiro de 1901.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **29 de novembro de 1900.**

2ª Seção

N. 54

Índice: *Remessa de uma cópia da Nota de 20 de outubro de 1900, dirigida ao Conselho Federal.*

Sr. Ministro.

Tenho a honra de remeter por cópia a nota que dirigi ao Conselho Federal em 20 de outubro logo que recebi os dois mapas que o Governo Francês submeteu ao Árbitro em 27 de julho último e de que me ocupei em ofício nº 48 desta série. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO

Ao ofício de 29 de novembro de 1900, nº 54, 2ª Seção [Cópia]:
Mission Spéciale du Brésil em Suisse.
Berne, le 20 Octobre 1900.

Monsieur le Président,

J'ai l'honneur d'accuser réception de la note de Votre Excellence en date d'hier, ainsi que de deux exemplaires des cartes envoyés au Département Politique Fédéral par l'Ambassadeur de France le 27 Juillet dernier.

La note de l'Ambassadeur ne fait mention que de l'envoi d'une "Carte rectificative" de celle annexée sous le n°2 à la Réplique française, mais un extrait d'une Carte du Brésil, parue sous mon nom en 1895, se trouve collé au canton gauche supérieur du document annoncé, de sorte que, en réalité, la Partie demanderesse dans cette affaire a introduit dans le procès, après le délai légal, deux pièces nouvelles, à savoir:

1° "Carte rectificative de la Carte n° 2" avec un tracé de la limite maritime et intérieure qu'on prétend "conforme au Traité d'Utrecht et au Traité d'Arbitrage du 10 Avril 1897."

2° "Extrait de la Carte des Etats-Unis du Brésil publiée en 1895 sous la direction de Mr. le Baron de Rio-Branco."

Sans vouloir insister sur l'incorrection manifeste que constitue la production de ce dernier document versé au procès dans le but de faire croire que le tracé du cours de l'Araguary qu'on y voit est plus exact que celui que j'ai présenté dans les deux cartes annexées au Tome I du 1^{er} Mémoire du Brésil, de 1899, je tient à faire remarquer:

Que n'ayant jamais exploré moi-même l'Araguary ni les rivières du territoire contesté, les inexactitudes de la carte de 1895 ne sauraient nullement invalider les données exactes fournies par les officiers et les ingénieurs brésiliens qui ont fait en 1896 l'exploration du Haut Araguay et de ses affluents, parmi lequel le Mapary;

Que cette édition de 1895, d'une carte qui j'avais préparée gracieusement plusieurs années auparavant, a été publiée à mon insu, alors que je me trouvais en mission à Washington;

Enfin que les éditeurs y ont introduit, comme sur d'autres éditions antérieurs dans lesquelles mon nom figure indûment, des changements que je n'avais pas autorisés.

Je me borne à ces remarques, et je n'ai pas à m'occuper plus longement d'une pièce sans valeur, introduite dans le dossier contrairement aux règles les plus élémentaires de la procédure.

Quant à la "Carte rectificative" française, elle n'est qu'un calque simplifié de la plus grande partie de la "Carte de la Région Guyanaise", annexée au Tome I de notre 1^{er} Mémoire, sauf ces différences:

1° On y a attribué à l'Angleterre tout le territoire qu'elle réclamait du Brésil dans le bassin du Rio Branco, question qui, hereusement, paraît bien près d'être réglée d'une façon satisfaisante pour les deux pays après une discussion très courtoise et très amicale commencée en 1897;

2° On y a supprimé les montagnes à l'Oueste de l'embouchure de l'Oyapoc ou Vincent Pinçon;

3° On y a procédé à des remaniements de pure fantaisie dans la région orientale, depuis le bassin de l'Araguary jusqu'à celui de l'Oyapoc, surtout dans celui de l'Araguary. Il est facile de vérifier les modifications opérées en ajoutant l'une à l'autre la nouvelle carte française et celle précitée, de la Région Guyanaise, dans notre 1^{er} Mémoire, et en les examinant contre la lumière. La France, du reste, a avoué dans sa Réplique qu'elle ne connaissait pas la région du Haut Araguay et de ses affluents (2nd Mémoire française, page 387), et je ne sache pas que des explorations y aient été faites depuis le 6 Décembre 1899. D'ailleurs parmi les explorateurs français modernes, cités dans la "Carte rectificative", il en est qui

ont présenté des tracés inexacts, même pour le littoral entre le Cap d'Orange et l'Araguay, en sorte que sur les cartes récentes de la Guyane, publiées par des Français (Cartes de Coudreau; Carte de la Société de Géographie de Paris; Carte de A. Barrelier, du Ministère des Colonies, publiée cette année même et annexée à une Notice sur la Guyane Française), outre des erreurs dans les latitudes, il y a des écarts qui sont parfois de 20 minutes en longitude entre le tracé qu'elles donnent des côtes et celui qu'on voit sur la Carte, celle-ci exacte, publiée par le Service des Instructions du Ministère de la Marine de France, que ces auteurs ne se donnent même plus la peine de consulter.

Je constate que sur la "Carte rectificative", la limite intérieure réclamée par la France représente, en effet, une nouvelle demande. La réclamation du 6 Décembre 1899 portait sur une ligne intérieure qui, au mépris du Traité d'Arbitrage, commençait à la chûte Pancada, ou Mangubos, dans le Bas Araguay (Carte n° 2, dans la Réponse française); la ligne réclamée le 27 Juillet 1900 prend comme point de départ la source supposée d'un ruisseau qui paraît être l'Uruaitú, affluent de l'Itaty, lequel se jette dans le Mapary. La nouvelle ligne intérieure française ne commence donc plus à une chûte, mais bien à une source, ce qui est plus conforme au Traité, seulement ce n'est pas comme il est déclaré dans ce Compromis (Art. 2), "la source principale du bras principal de l'Araguay", car le Mapary n'est qu'un tributaire de l'Araguay: nous l'avons affirmé sur la foi de nos explorateurs et, à leurs travaux, exécutés très consciencieusement, la Partie adverse ne peut en opposer d'autres d'explorateurs français.

La nouvelle limite intérieure réclamée par la France le 27 Juillet dernier à l'Ouest de la source supposée de l'Uruaitú, se trouve être, à quelques kilomètres près, la même ligne intérieure tracée, - "par l'hypothèse" que le Gouvernement Français n'admettait pas, - sur la Carte n° 1 annexée à sa Réplique du 6 Décembre 1899, où cette

limite commence à la vraie source du bras principal de l'Araguary. La demande a, donc, été ingénieusement établie, maintenant, de façon à pouvoir servir, soit que le point de départ de la parallèle fût la vraie ou la fausse source de l'Araguary, situées cependant à une grande distance l'une de l'autre d'après notre Carte et d'après la "Carte rectificative".

La note de l'Ambassadeur m'avait fait croire que l'étrange tracé de la solution intermédiaire sur la Carte n° 2 aurait été corrigé sur la nouvelle, mais à mon grand regret, je vois que, malgré les clauses si claires d'un Compromis qui ne contient que quelques articles et que nos juges auront très sérieusement étudié et médité depuis plus de deux ans, on a maintenu sur la "Carte rectificative" que le thalweg de l'Araguary fait partie de la solution intermédiaire, cependant autorisée pour la limite intérieure seulement (Art. 2 du Compromis). La ligne de solution intermédiaire consentie par les deux Parties contractantes commence à la source principale de la rivière adoptée comme étant le Japoc ou Vincent Pinçon (Art. 2): elle va vers l'Ouest "jusqu'à la frontière hollandaise", et n'est autre que la "la ligne de partage des eaux du bassin des Amazones ... constituée dans sa presque totalité par la ligne de faite des monts Tumuc-Humac" (Art. 2). Cependant, on l'a fait commencer, sur la "Carte rectifiée", non à la source d'une rivière quelconque et suivant toujours vers l'Ouest les monts de Tumucumaque, mais au confluent de l'Araguary, dans l'Amazonie même, et suivant le thalweg de l'Araguary.

Ceci se passe de commentaires.

Nos juges apprécieront les deux nouvelles pièces versées au procès par la Partie demanderesse.

NOVEMBRO DE 1900

J'ai l'honneur de renouveler, Monsieur le Président, à Votre Excellence, et au Conseil Fédéral, les assurances de ma plus haute considération.

(ass.) RIO-BRANCO

A Son Excellence

Monsieur Walter Hauser,

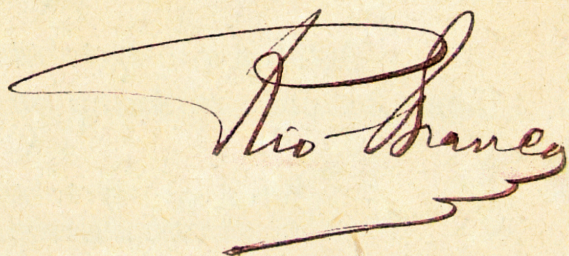
Président de la Confédération Suisse

Está conforme

RAUL DO RIO-BRANCO

Secretário da Missão Especial





DEZEMBRO DE 1900

“[...] Si la cour d'arbitrage de la Haye ne semblait destinée à déposséder désormais la Suisse du monopole qu'elle rêverait en matière d'arbitrage, nous devrions tirer de la sentence rendue aujourd'hui une leçon pour l'avenir. Les Arbitres Suisses montrent pour les Etats secondaires et surtout pour les Républiques Américaines une prédilection qui découle peut-être d'une certaine générosité à l'égard des faibles, mais qui est bien faite pour enlever définitivement toute confiance aux grands Etats en conflit avec cette clientèle spéciale. [...]”

(Trecho do ofício nº 103, de 1º de dezembro de 1900, enviado pelo embaixador Bihourd ao ministro Delcassé.)

Toaster: Caraculo & R. B. Co
R. B. Co or Jas. Smith
" " Caraculo
Tocopherus & R. B.
Merguité - no off. R. B. Co
Caraculo & R. B. Co
R. B. Co & Swiss at R. B. Co

alms

72.

Comenzaron a chegar sintas:

Castões: Cer. J. Frey; M. e M. M. K. L.
Cast. de Hilow, e outros.
As 5 det. rahi creavo comb. de
Carvalho e fomes do Pal. de. v. e. t. e. n.
Carvalho e fomes do Pal. de. v. e. t. e. n.

1900

Dezembro¹¹⁴

I Sábado

Lev[antei] às 6¾.
 Chegaram p[ar]a assistir, a convite meu,
 a entrega do laudo:
 Consel[heir]o Carlos de Carvalho (vindo
 de Bruxelas);
 Gonçalves Tocantins ([vindo] de
 Neuchâtel);
 Cardoso de Oliv[ei]ra (encarregado) de
 neg[ócio]s do B[rasi]l;
 Dario Galvão, sec[retário] da leg[ação];
 Dom[íci]o da Gama, sec[retário] da
 m[issão] especia[li] em Londres;
 Hippolyto de Araújo, 2º sec[retário] da
 leg[ação] em P[ar]is;
 Rob[erto] de Mesquita, cor[responden]te
 do J[orna]l do Com[ércio];
 Às 11½ chegou Gustavo Graffina,
 sec[retário] do Departamen[to] Pol[íti]co,
 acompanhado de um contínuo (Huissier)
 do pal[ácio] federal.
 Recebi-o no salão, tendo ido o sec[retário]
 (Raul do R[io]-B[ranco]) recebê-lo à
 entrada da casa. O contínuo depositou
 sobre uma cadeira os dois volumes do
 laudo e 12 exemplares dos considerandos
 e sentença. Graffina em um pequeno
 "speech" declarou o objetivo da missão,
 de q[ue] fora encarregado pelo Cons[elho]
 Fed[er]al. Acrescentou q[ue], cumprido
 esse dever, podia dizer também q[ue]



114 As anotações referentes à dezembro de 1900 encontram-se no Caderno de Notas número 36, 15ª à 49ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

essa missão [he fora m[u]ito agradável,
e anunciou que a decisão era a favor do
B[ra]sil.

Declarei então que essa not[í]cia
me alegrava sumam[en]te e aos
bras[ileir]os presentes; q[ue] desde o
começo tinha o Go[ver]no bras[ileir]o
desejado que o arb[itr]amen[to] fosse
confiado à Suíça. Era então min[istro]
das rel[ações] ext[eriores] Carvalho, ali
presente; conhecíamos a imparcial e a
alta inde[pendência] e a compet[ência]
do Cons[elho] Fed[er]al; a not[í]cia do
laudo seria festejada no B[ra]sil; q[ue]
eu ia responder ime[diatamen]te à nota
do Cons[elho] Fed[er]al, mas q[ue] [he
pedia que desde logo [he dissesse q[uan]to
ficávamos reconhecidos aos vossos juizes
pelo imenso trabalho q[ue] tiveram e
pelo gr[an]de serviço que prestaram
aos dois países amigos, resolvendo esta
questão.

Retirou-se Graffina dep[oi]s q[ue] a ele
apresentei as pessoas presentes que ele
não conhecia.

Começaram logo depois as visitas.

O primeiro a chegar foi o b[ar]ão de
Beaulieu-Marconnay, ad[ido] mil[ita]r
à leg[ação] da Alem[anha]. Depois,
Mor[eir]a Marques (enc[arregado]
de negócios de Port[ugal]) e Olano
(sec[re]tário do Peru), e o professor Virgile
Rossel.

Almoço à 1 hora:

Raul
 Mesquita
 Carlos de
 Carvalho
 Amelia
 Rossel
 G. Tocantins
 Hippolyto de
 Araújo
 Dario Galvão
 Raul
 Mesquita
 Carlos de
 Carvalho
 Amelia
 Rossel
 G. Tocantins
 Hippolyto de
 Araújo
 Dario Galvão

Raul	Roberto de Mesquita	Carlos de Carvalho	Amelia	Rossel	G. Tocantins	Hippolyto de Araújo	Cavalcanti
Gama	Hortensia	Rio-Branco	Cardoso de Oliveira	Olavo	Dario Galvão		

"Toasts":

Carvalho à R. B[ranco]	Mesquita em nome do J[ornal] a R. B. e [ilegível]
R. B[ranco] ao Governo Suíço	Cardoso ao Pres[idente] da C[onf]. S[uiça] e à Olyntho
[R. Branco] à Carvalho	R. B[ranco] à Suíça, à Fr[ança] e ao B[ra]sil
<Tocantins à R. B.>	

Começaram a chegar visitas:

Mme de Bülow, Sra do min[istro] da
 Alem[anha] (por si e seu marido q[ue]
 partiu p[ar]a Viena ao meio dia;
 min[istro] da Inglaterra (St. John);
 min[istro] da Bél[gica] (clon]de de
 Lalaing); Léon Poinsard, q[ue] apesar de
 francês, veio felicitar-me (é contr[ário]
 à pol[ítica] de expansão colonial;
 manifestou-se assim no seu livro Vers
 la Ruine, 1899, P[ar]is); dr. e Mme Hugo
 Kronecker; Mlle Hedwige Hauser (filha

do pres[iden]te; min[istr]o da Áustria
(c[on]de de Kuefstein). A cond[ess]a de
Lalaing e o enc[arregado] de neg[ócio]s de
Port[uga]l mandaram flores.

Cartões:

Cor[one]l Frey; M. e Mme Volrath de
Bülou, e outros.

Às 5 da t[ar]de sai de carro com C[ar]l[os]
de Carvalho e fomos ao pal[ácio] fed[er]al
visitar o pres[iden]te e Graffina. Já
tinham saído. Falamos com Dunant.

Jantar:

Mesquita Carvalho Amélia Gama

Raul Hortensia R[io]-Branco Cardoso H. de Araújo

Mesquita	Carvalho	Amélia	Gama	Carval[anti]
Raul	Hort[ensia]	R[io]- B[ranco]	Cardoso	H. de Araújo

Começaram a chegar teleg[ramas] às 4 h.
Do Rio, o 1º que chegou foi o [ilegível]
Deitei-me às 3 horas.

2 Domingo

Lez[ante] às 6.56.

Visitas de hoje:

Ministros da Inglaterra (St. John) Itália
(Riva), Baviera (c[on]de de Montgelas),
Holanda (c[on]de de Bylandt), condessa
Pálffy (Sra do sec[retário] da Áust[ria]-
Hung[ria]), de Behr (sec[retário] da
Alemanha), Latchinoff (sec[retário] da
Rússia), Garbasso (sec[retário] da Itália),
M e Mme A. de Bonstetten, Rob[erto] de
Mesquita, Cardoso de Ol[iveira], Dario
Galvão, Dom[ício] da Gama.

Telegr[ama]s recebidos:

Isabel (condessa d'Eu)

Bonlogues Sen Marl Vina. da Penha —

P[ar]is

B[ar]ão de Muritiba — P[ar]is

C[on]de Al[b]erto de Nioac — [Paris]

F[ra]ncis[co] X[at]ier da Cunha —

Bruxelas

Bruno Chaves — Viena

Oscar Teffé — [Viena]

Cons[el]heiro Jezuiño Marcondes —

Genebra

Cor[one]l Hippolyto de Ar[au]jo

[Genebra]

Arthur Monteiro — Londres

Alencar — Lisboa

Fialho — [Lisboa]

Cyro de Az[e]vedo — B[ue]nos A[ir]es

Senador M[anu]el Barata — Rio

Telegr[ama]s recebidos ontem,

1º dez[embro]:

De Paris:

Dr. Hilario de Gouvêa

Moraes

Leoni

Gomes Ferreira	Edgar Guarúá
Gabriel de Piza	Herm. Ramos
Hermano Ramos	Simão de Paravento
V[iscon]de de St. Victoria	Ovar [de Paravento]
F. de P. Suares	Barbosa
Família Porciúncula	Jaguaribe
Monteiro	Fernando Netto
Indio do Brasil	Octaviano Bueno

Betim Paes Leme	Flávio Soares
Demétrio Ribeiro	Otávio Prates
V[iscon]de de St. Victoria	Domingos Netto
K[lingel]horfer	Ed[uardo] Cardoso
Pedro Chermont	Conselheiro MacDonnell
A[lberto] Rozas	Secretário Joaquim Corrêa
Flávio Soares	Lisboa Jr
Brício Costa	Boris Mascarenhas
Alberto Rozas João Sales	Paulo
-	S. Anna Nery

A cifra da Legação é NOVA

♦ Ofício s/n
(Confidencial) de
03dez.1900.

♦ Ofício 106
(Confidencial) de
05dez.1900

3 Segunda-feira	[nada registrou]
4 Terça-feira	[nada registrou]
5 Quarta-feira	[nada registrou]
6 Quinta-feira	[nada registrou]
7 Sexta-feira	[nada registrou]
8 Sábado	[nada registrou]
9 Domingo	[nada registrou]
10 Segunda-feira	[nada registrou]
11 Terça-feira	[nada registrou]
12 Quarta-feira	Às 11½, fui ao pal[ácio federal] ver o presiden[te] que pelo telefone me fizera dizer que tinha uma comunicação a

fazer-me. Era sobre o nº de exemplares do texto francês da sentença.

13 Quinta-feira

Letz[antei] às 8 h.

R[au]l, A[meli]a e Hort[ensi]a foram a Friburgo. Hortensia recomeça hoje a seguir os cursos do Inst[it]uto Normal. R[au]l e Am[eli]a almoçaram com Madame de Castella.

A condessa de Siméon almoçou aqui. Rec[ebi]da o seg[ui]nte conf[ide]ncial[is] do Min[istério] das Rel[ações] Ext[eriores]: "Rio. Ministério das Rel[ações] Ext[eriores] 20 de nov[embro] de 1900. — 2ª seção nº 3 Conf[ide]ncial[is].

A vossa conf[ide]ncial[is] nº 7 de 18 de out[ubro] foi recebida a 6 do corrente mês de novembro. Considerando bem o que nela me comunicais e o conteúdo do telegrama que me expedistes por meio do encarregado de negócios em Londres, inclino-me a crer que o Calçoene será o rio escolhido pelo árbitro. Não será isso que desejamos e o que habilmente e com razão sustentastes nas suas Memórias, mas para termo do litigio que tanto tem durado. Se a fronteira for traçada pelo Оуарос, é possível que o Gov[er]no francês não execute a sentença e então teremos de lutar com grandes dificuldades.

Saúde e fraternidade.

Olyntho de Magalhães

Ao Sr José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco

Enviado extraordinário e ministro
plenipotenciário em missão especial
em Berna.

14 Sexta-feira

livros a mandar a encadernar
comprados

Jomard. 14 fevereiro 29

M [illegível] Mem. 5V

Carta das Índias — V20 infolio

Mercator Atlas — 100

L. Cruz — 3

Atlas Renard — 30

15 Sábado

Levantei às 7½.

Recebi cartões de felicitações de:

1) Barão de Penatva, 79 Av. de la Grande
Armée

2) Guilherme de Braga Gross, 38 Rue
d'Hauteville

3) H. de Lamothe (20 Rue de l'Odéon),
gouverneur de 12 dezembro.

[Lamothe] 1ª classe das Colônias
ancien Gouverneur de la Guyane
française — remercie bien cordialement a

M. le Vicomte de Rio Branco de l'envoi
qu'il a bien voulu lui faire des Mémoires
et à la magnifique collection de
documents soumis par les États Unis du
Brésil à la haute appréciation de Mons.
le Président de la Confédération

Suisse. Comme ancien Gouverneur
de la Guyane, j'aurais sans doute
souhaité une solution plus favorable
aux intérêts de la colonie que j'ai eu
l'honneur d'administrer; mais ce regret

ne peut m'empêcher d'admirer le zèle et l'érudition dont a fait preuve dans cette circonstance le défenseur de la cause des États-Unis brésiliens. — Paris, le 12 déc.
H. L. 20 Rue de l'Odéon

Visitas q[ue] fiz à tarde:
Dr. e Mme Valentin
Mme Vincent d'Ernst
Mme de Bülow
C[on]de e cond[ess]a de Lalaing
C[on]de e cond[ess]a Pálffy
Min[ist]ro d'Itália (Riva)

16 Domingo Almoço aqui a fam[í]lia de Mongelas

17 Segunda-feira [nada registrou]¹¹⁵

18 Terça-feira [nada registrou]

19 Quarta-feira [nada registrou]

20 Quinta-feira Levantei às 8,50
Recebi tel[egram]a do min[ist]ro das
rel[ações] ext[eriores] dizendo que o

115 Três páginas: a primeira com endereços das editoras das publicações a) Actualité Diplomatique, Rue de Marseille 4 - L. Brunet; e b) Monde Diplomatique, Galerie d'Orléans 21 - D. Morales; a segunda e terceira: uma relação de nomes e endereços correspondentes: Frédéric Passy - de l'Inst., 8 Rue Labordère, à Neuilly (Seine); Le Marillier, 7 Rue Michelet; Rob de Caix; Charles Colline (Le Petit Colonial - 2 Cité d'Anlin; Henri Hauser (Écho de la Semaine) 2, Place Valois; M. Dombasle (Siècle, 12 Rue de la Grange Batelière); L. Chessé (Le Français, 6 Boulevard Poulainière); E. Arène, Dép. - 86 Rue d'Amsterdam; Marc Landry (Figaro); Henri Fourquier - 12 Av. De l'Alma; Méronl. Diplomatique, 41 Rue de la Victoire; Révue Diplomatique - (A. Buitrago) 1 Rue Lafayette; Marcel Schwob - 26 Rue Vaneau; Geneste - 14 Rue Pierre Charron; Hanotaux, Gl. 258 Boulevard St-Germain; Louis Henrique - 83 Rue Demours; La Marine Française (Charles Meyniard) 7 Rue de Mézières; Brunelière (Revue des Deux Mondes) 15 Rue de l'Université; Yves Guyot - Siècle - Rue de Seine 95).



enc[arregado] de neg[ócio]s de França
se congratulava com o pres[iden]te e
com ele, e pedira ao exc[elentíssimo]
min[istro] suas idéias sobre instruções
par[a] a demarcação.

Comuniquei a Graffina pelo telefone
essas notícias. São as primeiras que a
repartição política tem depois do laudo.
Telegrafei ao min[istro] das r[elaçõe]s
ext[eriores] dizendo q[ue] comuniquei as
not[íci]as e foram recebidas com agrado;
que até aqui o Gov[er]no fr[ancê]s
nada tem dito sobre o assunto, nem ao
min[istro] suíço em Paris nem aqui ao
Gov[er]no, e que ainda não agradeceu.
Às 5 h. A. Lachenal, q[ue] me anunciara
a sua visita pelo telefonho, chegou.
Conversamos principalmente sobre a
sentença.

Agência: Henry Romeike, New York,
Fifth Avenue 110.

Press Clippings { Londres 1881) 1881 }
 { N[ew] Y[or]k, 1884 }

21 Sexta-feira Lez[antei] às 7½
 Visitas aqui hoje:
 M e Mme de Castella
 C[on]de de Kuefstein
 M e Mme Berti
 M Poinsard
 B[ar]ão R[au]n[de] de Graffenried
 Olano

1 Conde Sim[eón]: Cond. 1

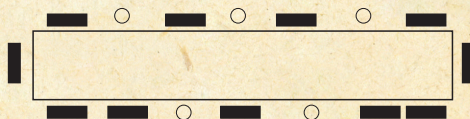
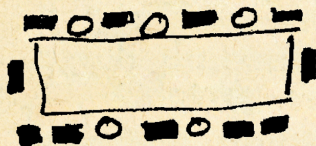
2 Kuefstein

3 Dunant

4 Berti — [ilegível]

Montgela e Sras>

Convites para jantar 27



1 — C[on]de e c[on]dess[a] de Lalaing

2 — [Conde de] Kuefstein

6 — Berti e Mme Berti

4 — Dunant

7 — } a convidar

8 — } a convidar

22 Sábado

Levantei às 7

Raul foi a Frib[urg]o buscar Hort[ensi]a.

Amélia foi ao dentista 11½.

Às 3½ Am[eli]a saiu com Hedwige

Hauser. Foram visitar o hospital.

Às 4¼ saí de carro. Fui à est[ação]
esperar R[au]l e Hort[ensi]a. Depois ao
cabeleireiro.

Raul jantou na estação

À noite esteve aqui Olano, q[ue] veio
com R[au]l.

Deitei às 5½.

23 — Domingo

Lev[antei] as 10h

R[au]l e Am[eli]a foram à missa das 11½.

Hort[ensi]a, acomp[anhada] da p[ri]ora
Maria, foi a Frib[urg]o p[ar]a um leilão
de caridade no colégio. Voltou p[ar]a
jantar.

Almoçaram aqui: cons[el]heiro Gobat, as



duas Mlles Gobat; as 3 Mlles Hauser; e os quatro de casa (eu, R[au]l, Am[eli]a e Luiz Cat[al]cant[ti]).

No dia 12 (4ª[feir]a), Piza recebera do min[istro] das rel[açõe]s ext[eriores] telegr[am]a dizendo que “convidasse o Sr. Delcassé a dizer-lhe como lhe parecia que se devia proceder para dar execução ao laudo arbitral. Foi imediatamente ao Ministério e viu Delcassé, que já havia visto em uma recepção anterior. Delcassé que “logo que recebeu notícia do laudo do Conselh[o] Fed[er]al suíço, escrevera ao seu colega, min[istr]o das col[ô]nia[s], pedindo que tomasse uma resolução relativa à demarcação, pois isso era de sua compet[ê]ncia. Até esse dia não [ilegível] do S[en]ho[r] Decrais, que nem tomou nota para escrever-lhe de novo que apressasse a sua resposta que ficou de enviar-me, logo que recebesse.” “Nada tendo recebido até sábado 15 do corrente, foi de novo ao min[istro] de ext[er]ior, onde procurei o Sr. Raïn[dr]e, diretor pol[ítico]. Como esse estivesse em Biarritz, vi o seu substituto, Sr. Saint René Taillandier, que me disse a mesma coisa que o Sr. Delcassé, i.e., que o Ministério já havia tomado a iniciativa a escrever ao das col[ô]nia[s] sobre esse assunto e que nenhuma resposta havia recebido. Prometeu dar à legação a resposta que recebesse do min[istro] das col[ô]nia[s].” No dia 19 recebeu telegrama

circ[ular] de Delcassé, dizendo q[ue] não receberia o c[orpo] dip[lomático].

No dia 18 telegrafei eu a Olyntho, de Berna, dizendo:

“Nada sabemos ainda aqui e Paris disposições França. Silêncio completo. Espero Cunany tudo se tenha passado bem. Será bom talvez prevenir Bryan, Assis Brazil, Nabuco, Lima.”

Em tel[egramas] à 19 (rec[ebido] 20) disse-me o min[ist]ro do ext[er]ior: Rio Branco, Berna — Piza nada me tem dito relação laudo. Não respondeu dois tel[egramas] enc[arregado] neg[ócios] França congratulou-se com Presidente comigo e pediu minhas idéias sobre instruções demarcação.

No dia 20 telegrafei:

“Ao Gov[er]no suíço comuniquei verbalmente notícias (foram) recebidas (com) agrado. São (as) primeiras (que) recebe sobre (o) assunto, depois (do) dia primeiro. (Os) franceses nada têm dito, nem acolhimento suíço (em) Paris nem aqui. Ainda não agradeceram”.

No m[es]mo dia 20, Piza recebeu tel[egramas] de Olyntho dizendo q[ue] St. Aulaire pedira p[or] nota a opinião do Governo sobre o serviço da demarcação e instando pela resposta do Gov[er]no fr[ancês].” Piza telegrafou 20: Prometem resposta em breve. Deitei-me às 2 horas

24 Segunda-feira Lez[antei] às 7 horas.
Deit[ei-me] às 2 horas.

25 Terça-feira Levantei às 9h.
À tarde, visitei o c[on]de de Montgela.
Encontrei o c[on]de de Knefstein com
quem fiz um passeio a pé.
Visitei o Cor[one]l Frey.
Deit[ei] às 2 horas.

26 Quarta-feira Lez[antei] às 9.
Com[ércio] suíça:

	Imp.	Exp[rt].	
América sem os Est[ados] Un[idos] 1898:	24.938	18.783	43.731
[América sem os Estados Unidos 18]99:	31.658	22.294	53.952
Com a França 1898:	203.932	83.219	287.151
[Com a França 18]99:	214.207	96.288	310.495
Com a Inglaterra [18]98:	56.481	165.946	222.377
[Com a Inglaterra 18]99:			
França e América:			

Artigo no "Temps" de ontem, of[ic]i[o]
para a Suíça
Pelo telefone pedi informações ao
Dep[artamento] Pol[ítico].
Sent[ença] arb[itr]amento] questão
Fabiani
[Sentença arbitramento questão]
Antioquia

27 Quinta-feira Jantaram aqui:
I. Conde de Siméon

- 2.C[on]de de Kuefstein
3.C[on]de de Montgelas e condessa
4.Dunant
[5].Berti e Senhora
[6].Marques
[7].Gorbasso
[8].Olano
[9].Poinsard e Senhora

1875
 1876
 1877
 1878
 1879
 1880
 1881
 1882
 1883
 1884
 1885
 1886
 1887
 1888
 1889
 1890
 1891
 1892
 1893
 1894
 1895
 1896
 1897
 1898
 1899
 1900
 1901
 1902
 1903
 1904
 1905
 1906
 1907
 1908
 1909
 1910
 1911
 1912
 1913
 1914
 1915
 1916
 1917
 1918
 1919
 1920
 1921
 1922
 1923
 1924
 1925
 1926
 1927
 1928
 1929
 1930
 1931
 1932
 1933
 1934
 1935
 1936
 1937
 1938
 1939
 1940
 1941
 1942
 1943
 1944
 1945
 1946
 1947
 1948
 1949
 1950
 1951
 1952
 1953
 1954
 1955
 1956
 1957
 1958
 1959
 1960
 1961
 1962
 1963
 1964
 1965
 1966
 1967
 1968
 1969
 1970
 1971
 1972
 1973
 1974
 1975
 1976
 1977
 1978
 1979
 1980
 1981
 1982
 1983
 1984
 1985
 1986
 1987
 1988
 1989
 1990
 1991
 1992
 1993
 1994
 1995
 1996
 1997
 1998
 1999
 2000
 2001
 2002
 2003
 2004
 2005
 2006
 2007
 2008
 2009
 2010
 2011
 2012
 2013
 2014
 2015
 2016
 2017
 2018
 2019
 2020
 2021
 2022
 2023
 2024
 2025
 2026
 2027
 2028
 2029
 2030
 2031
 2032
 2033
 2034
 2035
 2036
 2037
 2038
 2039
 2040
 2041
 2042
 2043
 2044
 2045
 2046
 2047
 2048
 2049
 2050
 2051
 2052
 2053
 2054
 2055
 2056
 2057
 2058
 2059
 2060
 2061
 2062
 2063
 2064
 2065
 2066
 2067
 2068
 2069
 2070
 2071
 2072
 2073
 2074
 2075
 2076
 2077
 2078
 2079
 2080
 2081
 2082
 2083
 2084
 2085
 2086
 2087
 2088
 2089
 2090
 2091
 2092
 2093
 2094
 2095
 2096
 2097
 2098
 2099
 2100
 2101
 2102
 2103
 2104
 2105
 2106
 2107
 2108
 2109
 2110
 2111
 2112
 2113
 2114
 2115
 2116
 2117
 2118
 2119
 2120
 2121
 2122
 2123
 2124
 2125
 2126
 2127
 2128
 2129
 2130
 2131
 2132
 2133
 2134
 2135
 2136
 2137
 2138
 2139
 2140
 2141
 2142
 2143
 2144
 2145
 2146
 2147
 2148
 2149
 2150
 2151
 2152
 2153
 2154
 2155
 2156
 2157
 2158
 2159
 2160
 2161
 2162
 2163
 2164
 2165
 2166
 2167
 2168
 2169
 2170
 2171
 2172
 2173
 2174
 2175
 2176
 2177
 2178
 2179
 2180
 2181
 2182
 2183
 2184
 2185
 2186
 2187
 2188
 2189
 2190
 2191
 2192
 2193
 2194
 2195
 2196
 2197
 2198
 2199
 2200
 2201
 2202
 2203
 2204
 2205
 2206
 2207
 2208
 2209
 2210
 2211
 2212
 2213
 2214
 2215
 2216
 2217
 2218
 2219
 2220
 2221
 2222
 2223
 2224
 2225
 2226
 2227
 2228
 2229
 2230
 2231
 2232
 2233
 2234
 2235
 2236
 2237
 2238
 2239
 2240
 2241
 2242
 2243
 2244
 2245
 2246
 2247
 2248
 2249
 2250
 2251
 2252
 2253
 2254
 2255
 2256
 2257
 2258
 2259
 2260
 2261
 2262
 2263
 2264
 2265
 2266
 2267
 2268
 2269
 2270
 2271
 2272
 2273
 2274
 2275
 2276
 2277
 2278
 2279
 2280
 2281
 2282
 2283
 2284
 2285
 2286
 2287
 2288
 2289
 2290
 2291
 2292
 2293
 2294
 2295
 2296
 2297
 2298
 2299
 2300
 2301
 2302
 2303
 2304
 2305
 2306
 2307
 2308
 2309
 2310
 2311
 2312
 2313
 2314
 2315
 2316
 2317
 2318
 2319
 2320
 2321
 2322
 2323
 2324
 2325
 2326
 2327
 2328
 2329

	Marques	Mme Poinard	M Siméon	Amelia	Kuefstein	M Berti	Poinard
Raul	■	○	■	○	■	■	■
Garbasso	■	■	○	■	○	■	■
Mongelas							
Mme Berti							
R-B							
Condessa Mongelas							
Dinant							
Olano							

Асајон: ал., еѵаба, магно.[?]

28	Sexta-feira	[nada registrou]
29	Sábado	[nada registrou]
30	Domingo	[nada registrou] ¹¹⁶
31	Segunda-feira	Visitei todos os cons[elheiro]s federais e vários min[istro]s estr[angeiro]s e deixei cartões ao embaixador. À noite, estive aqui a condessa de Siméon. Ceiamos aqui em casa: eu, Raul, Am[elija],

116 Uma página com registro de pagamentos a Raul e uma página em branco.

Hortlensija, Luiz, Cardoso de Oliveira e
Dario Galvão.

Em **1º de dezembro**, o embaixador Bihourd enviou ao ministro Delcassé o **ofício nº 103** (dado entrada no gabinete do ministro em 2 de dezembro), com o qual informa o teor do laudo arbitral, de acordo com o qual as reivindicações da França foram descartadas em sua parte essencial. Bihourd acrescentou que “a retificação de fronteiras que foi reconhecida como sendo francesa parece insignificante, em comparação com o vasto território atribuído ao Brasil”. Bihourd esclareceu ainda aspectos práticos, referentes ao envio do documento (um exemplar assinado e selado, com a sentença completa, em alemão) para Paris, pela primeira mala, bem como enviara, naquele momento, cinco exemplares da tradução em francês da sentença e “alguns capítulos da sentença”. O embaixador acrescentou que ainda não saberia como apresentar um julgamento motivado a respeito da decisão do juiz, decisão essa que iria criar impressão negativa junto à opinião pública na França. No final do seu ofício, Bihourd afirma que “os árbitros suíços demonstram pelos Estados secundários e, sobretudo, para as repúblicas Americanas uma predileção que decorre, talvez, de uma certa generosidade com relação aos mais fracos, mas que retira, definitivamente, qualquer confiança dos grandes Estados em conflito com essa clientela especial”. Naturalmente, cabia a Bihourd demonstrar consternação com relação à sentença do Conselho federal suíço; contudo, seus comentários cáusticos, com os quais ao mesmo tempo lança dúvidas sobre a integridade da decisão arbitral de um país como a Suíça e rebaixa o Brasil à categoria de Estado secundário, revelou indícios claros de pessoa mesquinha, mentirosa e arbitrária, além de profissional incapaz de avaliar os reais méritos dos argumentos brasileiros. Mostrou, ainda, que, representante de um governo que não hesitou em falsificar mapa, para “corrigir” a linha da sua pretensão de limite interior, feito com flagrante e escandalosa violação do Compromisso, ainda se atribuía o direito de denegrir a atuação de outros países. Como se

essa iniciativa ilegal não fosse suficientemente grave, Bihourd fez por onde introduzir de maneira insidiosa e com intenção perversa, os quinze exemplares do mapa falsificado, acompanhados de nota que assinou, e que redigiu a quatro mãos com o Quai d'Orsay com texto traiçoeiro, cujo propósito principal foi de enganar o juiz. Finalmente, ao ignorar os termos do Compromisso de 10 de abril de 1897, Bihourd omitiu comunicar à parte brasileira a introdução ilegal de documento importante, o que só veio a ser levado ao conhecimento de Rio-Branco, casualmente, em evento social, quase três meses mais tarde. Bihourd não desfrutava da melhor reputação entre seus colegas no Quai d'Orsay. O renomado diplomata francês Paul Cambon (embaixador francês em Londres durante 22 anos, a partir de 1898) referiu-se a ele de maneira áspera, em cartas pessoais a seu filho, Henri Cambon, datadas de 1º, 14, 15 e 29 de abril de 1905, dos quais são transcritos a seguir alguns trechos: *“Bihourd ne sait pas causer”*; *“Il (Delcassé) a envoyé à son Ambassadeur à Berlin des instructions suffisantes pour que celui-ci pût causer, mais Bihourd n’a pas pu se servir de ce qu’on lui envoyait, et il a laissé échapper les meilleures occasions”*; *“... car s’il (Delcassé) avait eu à Berlin un bon ambassadeur, l’affaire pu se régler convenablement avec les Allemands”*; *“Il (Delcassé) ne savait pas encore combien la faiblesse de Bihourd et l’absence de dignité de Rouvier aggraveraient ces difficultés”*.

Berne, le 1^{er} Décembre 1900.

[Índice:] Contesté Franco-Brésilien – Notification de la sentence arbitrale.

Monsieur le Ministre,

Le Conseil Fédéral, statuant comme Arbitre désigné par la Convention du 10 Avril 1897, vient de nous notifier la sentence

que je me suis empressé de porter, par la voie télégraphique, à la connaissance de Votre Excellence, et qui tranche la contestation relative aux frontières de la Guyane Française et du Brésil. Les revendications de la France sont repoussées dans leur partie essentielle. La rectification de frontières qui nous est reconnue par le paragraphe II du dispositif paraît insignifiante en comparaison du vaste territoire attribué au Brésil. J'ai reçu un exemplaire en langue allemande de la sentence intégrale. Ledit exemplaire signé et scellé, ainsi qu'une collection de cartes, seront transmis au Département par la prochaine valise. Je me borne à adresser aujourd'hui à Votre Excellence cinq exemplaires de la traduction française de quelques chapitres de la sentence. Je ne saurais encore formuler un jugement motivé sur la décision de l'arbitre. Celle-ci produira probablement une impression fâcheuse sur l'opinion publique en France. Je souhaite que ce mécontentement, qu'il n'y a pas lieu de dissimuler, et qui pourra même être un appui et une force dans mes démarches éventuelles auprès du Gouvernement Fédéral ne revête pas, dans notre presse, une forme blessante. Si la cour d'arbitrage de la Haye ne semblait destinée à déposséder désormais la Suisse du monopole qu'elle rêverait en matière d'arbitrage, nous devrions tirer de la sentence rendue aujourd'hui une leçon pour l'avenir. Les Arbitres Suisses montrent pour les Etats secondaires et surtout pour les Républiques Américaines une prédilection qui découle peut-être d'une certaine générosité à l'égard des faibles, mais qui est bien faite pour enlever définitivement toute confiance aux grands Etats en conflit avec cette clientèle spéciale.

*Veillez agréer, Monsieur le Ministre,
les assurances de ma très-haute considération.*

(ass.) G. BIHOURD



Em 1º de dezembro, o embaixador Bihourd enviou, ainda, ao ministro Delcassé telegrama ostensivo, no qual antecipa os pontos importantes da sentença arbitral.

N. Berne le 1^{er} Décembre 1900. Diplomatie, Paris. Le Conseil Fédéral, agissant comme arbitre dans la question du Contesté Franco-Brésilien, vient de me notifier sa sentence qui repousse nos revendications dans le dispositif suivant: 1º Conformément au sens précis de l'Art. 8 du traité d'Utrecht, la rivière Japoc, ou Vincent Pinçon, est l'Oyapoc, qui se jette dans l'Océan, immédiatement à l'ouest du Cap d'Orange et qui, par son thalweg, forme la ligne frontière. 2º A partir de la source principale de cette rivière Oyapoc, jusqu'à La frontière hollandaise, la ligne de partage des eaux du bassin des Amazones qui, dans cette région, est constituée, dans sa presque totalité, par la ligne de faite des Monts Tumuc-Humac, forme la limite intérieure.

(ass.) BIHOURED



Igualmente em 1º de dezembro, o ministro Delcassé enviou **telegrama** ao governador da Guiana, pelo qual solicita que seja comunicado à Comissão francesa que a sentença arbitral do governo suíço foi dada em primeiro de dezembro e indica como linha de fronteira o *thalweg* do Oiapoque, a oeste do Cabo d'Orange, da foz até a fonte principal e, em seguida, a linha de separação das águas da bacia do Amazonas, até a Guiana holandesa.

Le Ministre des Affaires Etrangères, à Gouverneur Cayenne. D'urgence je vous prie de communiquer ce qui suit à la Commission française: Sentence arbitrale Gouvernement Suisse rendue 1^{er} Décembre assigne comme ligne frontière thalweg Oyapoc ouest Cap d'Orange depuis embouchure jusqu'à source principale et

ensuite, ligne de partage des eaux du bassin des Amazones jusqu'à Guyane Hollandaise.

(ass.) DELCASSÉ



Em **3 de dezembro**, foi expedido **ofício confidencial (s/n)** para o ministro Delcassé, redigido e assinado por Paul Lefaiivre, então encarregado de negócios (na ausência do embaixador Bihourd, que havia regressado de suas férias a Berna, para receber o laudo arbitral, enviar ofício e telegrama para Delcassé, e depois partir para continuá-las). Lefaiivre, portanto, já havia assumido a encarregatura, quando expediu o ofício do dia 3 (dado entrada no gabinete do ministro, em 4 de dezembro). À margem esquerda da primeira página figura o seguinte índice (com letra diferente daquela que escreveu o ofício): *“Sentence arbitrale du 1^{er} Décembre. Impressions à Berne. Appréhensions que doit nous inspirer l'arbitrage concernant les créances hypothécaires du Peru”*. À margem direita, figura o seguinte despacho escrito à mão (possivelmente por Raindre), datado de 5 de dezembro: *“Notre Ambassadeur à Berne en ce moment à Paris a fait part verbalement aujourd'hui des considérations qui lui paraissent devoir faire écarter les suggestions de M. Lefaiivre. La question, dans tous les cas, dépasse par son importance la compétence d'un chargé d'affaires intérimaire. Si la conviction du Ministre n'est pas faite dès à présent, il y a lieu de prendre l'avis de M. Bihourd”*. No seu texto, Lefaiivre procurou apresentar justificativas. Inicialmente, informou que a notícia do êxito brasileiro causou grande surpresa, sobretudo entre colegas do corpo diplomático. Que o árbitro poderia ter adotado decisão intermediária, ao invés de rechaçar, pura e simplesmente, todas as reivindicações francesas. Lefaiivre aí partiu para comentários desairosos, tais como a existência de um evidente *“parti pris”*, do árbitro. Essa prevenção, segundo ele, esteve ligada à intimidade

que caracterizou o relacionamento quase diário entre o Conselho Federal e a missão especial brasileira. O conselheiro francês expressou sua preocupação com outros interesses franceses que se encontravam submetidos ao mesmo árbitro e acrescenta que, em encontro com o ministro plenipotenciário da Espanha, esse aconselhou que, diante da dificuldade em encontrar uma solução para o problema do reconhecimento oficial da posição de Monclar e Grodet, a França denunciasses o mais cedo possível o tratado de 1897. O espanhol acrescentou que, mais do que se poderia imaginar, a Suíça se assemelhava aos países da América do Sul, que eram seus clientes e com os quais as trocas no campo político se transformaram em moeda corrente. Lefaivre deu como exemplos o caso do francês, Fabiani, no seu processo contra a Venezuela, além do litígio anglo-colombiano, referente à estrada de ferro de Antiquiá. Acrescentou que o marquês de Monclar preparava relatório sobre a questão. Lefaivre lembrou que a crescente importância da Corte Internacional da Haia acabaria por prejudicar a Suíça que fazia do arbitramento uma indústria e quase uma arma, e que aproveitava toda ocasião que ainda lhe restava para consolidar sua posição na América do Sul.

Monsieur le Ministre.

A mesure que je recueille les impressions formulées autour de moi, notamment parmi mes collègues, au sujet de la sentence arbitrale relative au contesté franco-brésilien, je constate que la note dominante est un sentiment de vive surprise. Non pas que l'on s'attendît à voir l'arbitre nous réserver, dans ses conclusions, un lot particulièrement enviable. Divers indices concouraient depuis un certain temps à autoriser à cet égard, plus d'une inquiétude. Mais, on s'accordait à supposer que dans l'hypothèse la moins favorable, l'arbitre ne pourrait perdre de vue les circonstances

suffisamment puissantes qui existaient dans la cause pour avoir maintenu, pendant deux siècles, un doute persistant sur la souveraineté du territoire en question, créant un état de fait, une sorte de prescription de part et d'autre, dont il était impossible de ne pas tenir compte en faveur du perdant sans heurter l'équité et sans porter une atteinte sensible au code des convenances internationales. Le tribunal, tout en se maintenant dans le cadre tracé par la Convention d'arbitrage, pouvait, au moyen d'une formule que ce traité lui même lui offrait, préparer une solution moyenne, au lieu de nous débouter purement et simplement de toutes nos revendications, même de celles reconnues explicitement et implicitement par le Brésil dans des Conventions antérieures avec le Gouvernement français. Telles sont les réflexions que j'entends exprimer autour de moi et auxquelles se mêlent, avec les atténuations de rigueur, des critiques peu dissimulées à l'égard du parti-pris évident de l'arbitre, du parti-pris en harmonie avec le caractère d'intimité qui n'a cessé de distinguer les relations presque quotidiennes avec la mission spéciale du Brésil. Mais, si cette partialité est ainsi relevée par des indifférents, ou par des personnalités dont l'opinion est, en somme, désintéressée en cette circonstance, pouvons-nous oublier que d'importants intérêts français restent encore soumis au même juge? Que la procédure d'arbitrage issue de la Convention Errazuriz-Bacourt approche de son terme et que nous sommes à la veille de voir les créanciers hypothécaires français, dont les titres se chiffrent par 70 millions, aussi maltraités dans leurs créanciers que nous venons de l'être dans notre patrimoine national? Rien ne serait donc plus naturel, pour nous, que le désir de soustraire nos ressortissants à une juridiction, dont, selon toutes les apparences, ils ne peuvent attendre une garantie satisfaisante. Dans un entretien¹¹⁷ que je

117 Anotação a lápis na margem esquerda: "trop de conversations sur un sujet où notre Chargé d'Affaires devrait marquer de mutisme dans les circonstances actuelles".

viens d'avoir avec le Ministre d'Espagne, M. de Ory m'a déclaré que, dès les difficultés rencontrées, au mois de Janvier dernier, par nos délégués spéciaux, M.M. le Marquis de Monclar et Grodet, pour la reconnaissance officielle de leur situation à Berne, il aurait estimé prudent que, devant de telles dispositions manifestées par l'arbitre, le Gouvernement de la République dénonçât, sans plus de retard, la convention d'arbitrage du 10 Avril 1897.¹¹⁸ Combien plus légitime est aujourd'hui une suspicion de cet ordre devant la sentence qui vient d'être rendue à notre détriment. "Le pays-ci, a ajouté M. de Ory, a plus de ressemblance qu'on ne le croit avec les pays du Sud de l'Amérique, dont il soigne la clientèle, et le marchandage en matière politique y est d'un usage courant". Les commentaires qui, dans la bouche du Ministre d'Espagne, prennent une autorité particulière, m'ont paru dignes d'être notés. Il suffit de les rapprocher sommairement des conclusions rendues par la Suisse dans le procès de notre compatriote Fabiani contre le Venezuela, puis, dans le litige anglo-colombien relatif au chemin de fer d'Antiquiá, enfin, dans notre contestation de frontière avec le Brésil, pour reconnaître tout ce qu'elle a de plausible. En ce qui nous concerne plus particulièrement, la démonstration paraît faite. Le Marquis de Monclar, dans un rapport spécial qu'il prépare pour Votre Excellence, fera ressortir, avec la compétence qui lui appartient, les insuffisances, les omissions et les erreurs voulues qui sont à relever dans la sentence du 1er. Décembre. Délégué en mission spéciale pour suivre l'arbitrage franco-chilien sur les réclamations péruviennes, comme il l'était pour suivre l'arbitrage entre la France et le Brésil, il estime, ainsi que moi, que, devant le système adopté visiblement par le Gouvernement Fédéral, il y aurait péril réel pour les intérêts de nos nationaux à rester davantage entre les mains de l'arbitre choisi par le protocole

118 Anotação a lápis na margem direita: "Les parties sont définitivement engagées par le début de la procédure d'arbitrage, et ne peuvent dénoncer unilatéralement la convention qui les lie. -"

Errazuiz-Bâcourt. L'influence croissante que la Cour arbitrale constituée à la Haye semble destinée à prendre, en raison du courant qui portera de plus en plus de ce côté les litiges internationaux, au préjudice de la Suisse qui s'en était fait une industrie, et presque une arme, doit avoir surtout pour effet d'inspirer à ce pays le désir de tirer parti, autant que possible, des dernières occasions qui lui restent de consolider sa situation dans l'Amérique du Sud. Votre Excellence appréciera s'il est de notre intérêt et de notre dignité que nous demeurions plus longtemps à sa discrétion. Mais, au cas où le Gouvernement de la République se déciderait à retirer à la Suisse l'examen arbitral de nos créances hypothécaires sur les guanos du Pérou, il conviendrait que cette décision fût prise et notifiée sans délai. Plus il suivra de près le jugement du 1^{er} Décembre, plus le retrait de la répartition du dépôt de Londres revêtira, en dehors de sa portée tutélaire, le caractère opportun d'une leçon. Il convient de noter que le Marquis de Monclar, dans un entretien avec l'un des conseillers fédéraux, a entendu celui-ci exprimer, au nom du Gouvernement Suisse, l'intention d'en finir "au plus tôt" avec l'arbitrage franco-chilien. Il y aurait donc urgence à agir, si nous voulons parer à temps le nouveau coup qui, vraisemblablement, se prépare. Que Votre Excellence veuille bien me permettre de résumer ici la situation telle qu'elle se présente pour nos nationaux. La plus ancienne et la plus importante des créances françaises, gagées sur le guano péruvien, est entre les mains de la famille Dreyfus. La seconde en importance est celle de la Société générale. Si ces créances étaient écartées, la majeure partie du dépôt de Londres et des sommes supplémentaires consenties par le Chili seraient dévolues aux créanciers anglais. D'autre part, les créanciers français évincés à Lausanne n'auraient plus contre le Cabinet de Lima le recours réservé à tous les créanciers de ce gouvernement, si les sommes distribuées par l'arbitre ne suffisaient pas à les désintéresser tous. Le Pérou ne peut donc qu'attacher un

grand prix à voir s'évanouir les deux créances françaises, c'est à dire celles qui pèsent le plus lourdement sur son horizon financier. On voit par là qu'en sacrifiant nos nationaux, la Suisse peut se concilier à la fois la gratitude de l'Angleterre et celle du Pérou, tout en marquant à la France sa défaveur accoutumée. En déjouant ces calculs que nous ne sommes que trop fondés à soupçonner, non seulement nous nous épargnerions, sans doute, une déception nouvelle, mais nous montrerions à la Confédération une fermeté dont nous ne manquerions pas de recueillir les fruits sur d'autres domaines./.

Veillez agréer les assurances de la très haute considération avec laquelle j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Ministre, de Votre Excellence, le très obéissant serviteur

(ass.) PAUL LEFAIVRE

P.S. Quant au Chili, que l'arbitrage de Lausanne doit mettre de toute manière en demeure d'effectuer des versements considérables, tout porte à croire que s'il est consulté, il se prêtera volontiers à une action ayant pour effet de retarder l'onéreuse échéance qui le menace./.



AMBASSADE
DE LA
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

Berne le 5 Décembre 1900

Direction Politique

Nord

n° 106

Confidentielle

*Participation de
la famille de
l'arbitre
aux dépenses
de la légation
bénévoles, le
1^{er} Décembre,
date
du jugement arbitral*

Monsieur le Ministre,

*Dans une dépêche du 3 Décembre
(Confidentielle), j'ai développé, en me
fondant sur mes impressions
personnelles et sur celles de plusieurs*

*Son Excellence
Monsieur Delcargé
Ministre des Affaires Étrangères.*

DIRECTION POLITIQUE
CLASSÉMENT
SÉRIE B CARTON 12 DOSSIER 1

6 DEC. 1900

de mes collègues étrangers, les graves ^{sa haine a eu} ^{est d'entraîner ses collègues étrangers} ^{par la voie des} ^{et d'émousser} raisons qui devaient nous faire suspecter la bonne foi et l'impartialité du Gouvernement Fédéral dans son arbitrage relatif au Conteste franco-brésilien.

Un fait, qui vient d'être porté à ma connaissance, est un nouveau symptôme des sentiments dont ce Gouvernement s'inspire à l'égard de la France. Le jour même (1^{er} Décembre) où le jugement arbitral avait été communiqué aux parties, une réunion avait lieu chez le B^{re} de Rio Branco, Ministre du Brésil en mission spéciale, pour fêter le succès de sa cause.

Dans sa maison décorée de fleurs, envoyées par les amis du monde entier, diverses personnes appartenant aux sphères gouvernementales s'étaient

donné rendez-vous ; M^{lle} Hauser
filles du Président de la Confédération
aidaient la famille du Ministre à
faire les honneurs.

Je crois superflu d'insister sur la
grande signification de la hardiesse avec
laquelle s'affirme cette intimité avec
nos adversaires. Une telle absence de
retenue doit achever de nous édifier,
si nous en avons besoin, sur les
dispositions de l'arbitre, dans le passé
et pour l'avenir !.

Veuillez agréer les assurances de la
très haute considération avec laquelle j'ai l'honneur
d'être

Monsieur le Ministre,

De votre Excellence,

Le très-obéissant serviteur,

Ranc de Faurin

Em 5 de dezembro, Lefaiivre expediu o **ofício confidencial nº 106** ao ministro Delcassé (dado entrada no gabinete do ministro, dia 6), no qual discorreu sobre suas impressões pessoais quanto ao relacionamento de intimidade, mantido entre o presidente da Confederação, sua mulher e filhas e a família de Rio-Branco, em decorrência não somente de se frequentarem com assiduidade, como também por terem as filhas do presidente participado da recepção oferecida na residência de Rio-Branco, no dia do laudo, e de terem ajudado a servir petiscos aos muitos visitantes que lá foram para cumprimentar o barão. As ilações de cumplicidade que Lefaiivre transmitiu oficialmente a seu governo foram não somente infundadas, como também representaram uma distorção dolosa da verdade, pois, frequentador regular ele próprio da *Villa Trautheim* (residência de Rio-Branco), havia lá encontrado diversas vezes as filhas do conselheiro federal Walther Hauser, que desde a chegada da família Rio-Branco a Berna, tornaram-se amigas íntimas de Amelia e com quem se encontravam várias vezes por semana, quer nas residências de ambas, quer em passeios ou outras atividades, muitas vezes na companhia do próprio Lefaiivre. Em seu ofício, o diplomata francês comunica suas *graves* razões que o levavam a suspeitar da *boa-fé* e da “*imparcialidade do Governo Federal em seu arbitramento*”. Lefaiivre afirma que era indicativo de novo sintoma nos sentimentos que o governo suíço nutria pela França o comportamento das filhas de Hauser na reunião na *Villa Trautheim*, residência do barão do Rio-Branco, para festejar seu êxito na questão do arbitramento. Nessa reunião, *com a casa decorada com flores enviadas pelo mundo suíço*, e frequentada por *diversas autoridades do governo suíço*, as filhas do presidente Hauser *ajudaram a família do ministro brasileiro a fazer as honras*. Lefaiivre conclui seu ofício com insinuações, igualmente infundadas, ao afirmar que *Creio que é supérfluo insistir sobre o grave significado da ousadia com que se afirma esta intimidade com nossos adversários*.

É compreensível que clima negativo tivesse permeado a embaixada francesa, durante aquele movimentado início de dezembro. O que não é compreensível é que profissional de nível de conselheiro de embaixada tivesse, de maneira tão indigna, informado sua chancelaria de fatos inverídicos, tão distorcidos, e indignos de pessoa que teria se criado em contexto de educação aprimorada da qual certamente se beneficiou, durante sua formação acadêmica na França.

Monsieur le Ministre.

Dans une dépêche du 3 Décembre (confidentielle), j'ai développé, en me fondant sur mes impressions personnelles et sur celles de plusieurs de mes collègues, les graves raisons qui devaient nous faire suspecter la bonne foi et l'impartialité du Gouvernement Fédéral dans son arbitrage relatif au Contesté franco-brésilien. Un fait, qui vient d'être porté à ma connaissance, est un nouveau symptôme des sentiments dont ce gouvernement s'inspire à l'égard de la France. Le jour même (1^{er} Décembre) où le jugement arbitral avait été communiqué aux parties, une réunion avait eu lieu chez le B[ar]on de Rio Branco, Ministre du Brésil en mission spéciale, pour fêter le succès de sa cause. Dans sa maison décoré de fleurs, envoyées par ses amis du monde suisse, diverses personnes appartenant aux sphères gouvernementales s'étaient donné rendez-vous; Mlles Häuser, filles du Président de la Confédération, aidaient la famille du ministre à faire les honneurs. Je crois superflu d'insister sur la grave signification de la hardiesse avec laquelle s'affirme cette intimité avec nos adversaires. Une belle absence de retenue doit achever de nous édifier, si nous en avons besoin, sur les dispositions de l'arbitre, dans le passé et pour l'avenir.

Veillez agréer les assurances de la très haute considération avec laquelle j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Ministre, de Votre Excellence, le très obéissant serviteur.

(ass.) PAUL LEFAIVRE



Em **6 de dezembro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 55** (2ª Seção), para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual transmite o laudo e os documentos pertinentes ao Ministério das Relações Exteriores. (Acusado recebimento pelo despacho nº 2, de 5 de janeiro de 1901.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **6 de dezembro de 1900.**

2ª Seção

N. 55

Índice: Recebimento da sentença arbitral do Conselho Federal no dia 1º de dezembro. Aviso da remessa desse e de outros documentos.

Sr. Ministro.

No sábado 1º do corrente, às 11½ da manhã, como estava anunciado, tive a honra, em minha residência, de receber das mãos do Sr. Gustavo Graffina, Secretário da Repartição Política deste país, – isto é, chefe da Secretaria dos Negócios Políticos e Estrangeiros, – comissionado pelo Conselho Federal para a entrega da sentença arbitral no nosso pleito com a França, os seguintes documentos:

1º Uma Notificação assinada, em nome do Conselho Federal Suíço, pelo Presidente e referendada pelo Chanceler da Confederação, informando-me do dispositivo da sentença proferida em sessão desse mesmo dia 1º de dezembro por aquele Conselho, constituído em Tribunal Arbitral, e referindo-se aos documentos que na mesma ocasião me seriam entregues.

2º O texto original completo, redigido em alemão, da exposição da causa, com os considerandos e a sentença, enchendo um volume impresso, in 8º grande, de 838 páginas, assinado também, em nome do Conselho Federal Suíço, pelo Presidente da Confederação, Sr. Walter Hauser, referendado e selado pelo Chanceler, Sr. Gottlieb Ringier, e acompanhado de outro volume formando estojo, em que estão reunidos cinco mapas e três quadros comparativos da nomenclatura geográfica em vários documentos (*Urteil des Bundesrates des Schweizerischen Eidgenossenschaft über des Franko-Brasilianischen Grenzstreit. Vom 1 Dezember 1900*).

3º Alguns exemplares de uma brochura in 8º, de 52 páginas, versão francesa dos considerandos e conclusões da sentença, um deles legalizado pelo Chanceler da Confederação (*Sentence du Conseil Fédéral Suisse dans la question des frontières de la Guyane Française et du Brésil – Du 1er Décembre 1900. – Extrait contenant des Chapitres A, I. et II, D et E*).

O Sr. Graffina, que veio em um carro do serviço da Presidência e acompanhado por um contínuo do Palácio Federal, foi recebido à entrada da *Villa Trautheim*, onde moro, e introduzido na minha sala de visitas pelo Secretário desta Missão Especial, Sr. Raul Paranhos do Rio-Branco.

Assistiram também ao ato da entrega os Srs. Cardoso de Oliveira, Encarregado de Negócios interino do Brasil; Carlos

de Carvalho, o Ministro das Relações Exteriores, que em 1895, – tenho prazer em lembrá-lo, – durante a presidência do benemérito Brasileiro Sr. Prudente de Moraes, iniciou as negociações para este arbitramento; Domício da Gama e Hippolyto de Araújo, que durante anos trabalharam nesta missão e tiveram há meses outros destinos; Luiz Cavalcanti, Auxiliar da missão; Dario Galvão, 2º Secretário da Legação do Brasil nesta cidade; engenheiro Gonçalves Tocantins, do Pará; e Roberto de Mesquita, correspondente do “Jornal do Comércio”.

Os Srs. Araújo e Mesquita, vindos de Paris, e Gama, de Londres, tinham chegado a Berna na véspera; os Srs. Carlos de Carvalho, vindo de Bruxelas, e Gonçalves Tocantins, de Neuchâtel, na manhã desse dia.

Em resposta às palavras que proferiu o Sr. Graffina, ao dar conta da sua missão, declarei-lhe que, por escrito, eu acusaria a recepção dos documentos que ele acabava de entregar-me; que o Brasil tinha desejado para Árbitro o Governo Suíço, porque estaria muito certo do escrupuloso estudo que faria das peças do processo e muito certo também do espírito de justiça e independência que presidiriam a esse exame e ao julgamento da causa; que o Governo do Brasil e a Nação Brasileira seriam eternamente gratos à Suíça pelo imenso incômodo e trabalho que os membros do Conselho Federal tiveram estudando os tão numerosos documentos produzidos neste grande pleito internacional e pelo inestimável e desinteressado serviço assim prestado aos dois países amigos, que lhe haviam pedido o favor de resolver esta velha contestação; que todos nós, os Brasileiros, nos sentiríamos felizes porque, suprimida para sempre semelhante causa de discórdia, poderíamos estreitar, cada vez mais, como tanto desejávamos, as nossas relações de amizade com a França. Pedi-lhe que desde logo me fizesse o

favor de transmitir ao Governo Suíço os protestos do nosso reconhecimento, protestos que eu ia repetir na Nota que teria a honra de dirigir ao Presidente da Confederação e que seriam mais competentemente feitos na carta de agradecimentos que, segundo o estilo, o nosso Presidente me encarregaria de entregar ao Conselho Federal.

Ao retirar-se o Sr. Graffina, foi acompanhado até à porta da casa por mim, pelo Secretário e pelo Auxiliar desta Missão Especial, assim como pelo Encarregado de Negócios do Brasil e pelo Secretário da Legação.

No mesmo dia e hora, o 2º Vice-Chanceler da Confederação, Sr. Hans Schatzmann, entregou o laudo e os outros documentos ao Embaixador da República Francesa, Sr. Bihourd, na Villa Favorite, residência dos Embaixadores de França.

Ao presente ofício vão apensos os seguintes documentos:

1º - Cópia da Notificação do 1º do corrente, que me foi dirigida pelo Conselho Federal;

2º e 3º - Cópia de duas Notas que no dia 2 dirigi à mesma corporação;

4º - Um exemplar da tradução francesa da sentença e dos considerandos, para ficar anexo a este ofício;

5º - Cópia da comunicação que tive a satisfação de fazer pelo telégrafo no dia 1º, apenas daqui saiu o enviado do Conselho Federal.

Em separado remeto:

Debaixo do mesmo invólucro deste ofício, o exemplar da versão francesa dos considerandos e sentença, legalizado pelo Chanceler da Confederação.

Em um rolo, com a marca “impressos”, quatro outros exemplares da mesma versão.

E sob a guarda do Sr. Oscar da Porciúncula, que agora segue para o Rio de Janeiro no mesmo pacote Danube que leva este ofício, o texto original do laudo, assinado, como acima disse, pelo Presidente Hauser e referendado e selado pelo Chanceler da Confederação.

Só dentro de um ou dois meses estará pronta e impressa a tradução francesa completa deste laudo arbitral, que é um modelo no seu gênero e faz a maior honra ao Governo Suíço assim como à alta competência do juiz relator, Sr. Eduardo Müller, e dos professores que com ele trabalharam. Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO

ANEXO Nº 1

Ao ofício de 6 de dezembro de 1900, Nº 55, 2ª Seção [Cópia]:

Berne, le 1^{er} Décembre 1900.

Monsieur le Ministre,

Nous avons l'honneur de faire connaître à Votre Excellence que le Conseil Fédéral suisse, statuant en sa qualité d'arbitre en vertu des pouvoirs qui lui ont été conférés aux termes du traité d'arbitrage du 10 avril 1897, conclu entre votre Gouvernement et celui de la République française, a rendu sa sentence dans le différend relatif à la frontière entre le Brésil et la Guyane française.

Le dispositif de cette sentence a la teneur suivante:

- I. “Conformément au sens précis de l'article 8 du traité d'Utrecht, la rivière Japoc ou Vincent Pinçon est l'Oyapoc qui se jette dans l'Océan immédiatement à l'ouest du Cap d'Orange et qui par son thalweg forme la ligne frontière.

II. *A partir de la source principale de cette rivière Oyapoc jusqu'à la frontière hollandaise, la ligne de partage des eaux du bassin des Amazones qui, dans cette région, est constituée dans sa presque totalité par la ligne de faite des monts Tumuc-Humac, forme la limite intérieure."*

Nous avons chargé Monsieur Graffina, docteur en droit, Secrétaire de notre Département politique, de remettre en vos mains, en même temps que ces lignes, le texte original du jugement, rédigé en langue allemande.

La traduction française officielle vous sera remise aussitôt qu'elle sera terminée. En attendant, nous faisons tenir à Votre Excellence un extrait de la sentence en langue française contenant le dispositif de notre jugement et les considérants sur lesquels il s'appuie.

Quant aux frais de la procédure arbitrale, ils seront, aux termes du traité d'arbitrage, supportés en parts égales par les Etats-Unis du Brésil et la France. Le Consul fédéral n'a donc pas abordé cette question du frais et se réserve d'en établir plus tard le montant.

Nous saisissons cette occasion, Monsieur le Ministre, de vous renouveler l'assurance de notre haute considération.

Au nom du Conseil fédéral suisse

Le Président de la Confédération:

(ass.) HAUSER

Le Chancelier de la Confédération:

(ass.) RINGIER

ANEXO N° 2

Ao ofício de 6 de dezembro de 1900, n° 55, 2ª Seção [Cópia]:

Mission Spéciale des Etats-Unis du Brésil
Berne, le 1^{er} Décembre 1900.

Monsieur le Président,

J'ai eu l'honneur de recevoir hier, des mains de Monsieur Gustave Graffina, Docteur en Droit, Secrétaire du Département Politique de la Confédération, la note par laquelle Votre Excellence m'a informé du dispositif de la sentence arbitrale prononcé le même jour par le Conseil Fédéral dans le différend relatif aux frontières entre le Brésil et la Guyane Française, ainsi que les documents annoncés dans cette note, à savoir:

1° Le texte original complet, rédigé en allemand, de l'exposé de la cause avec les considérants et la sentence et la sentence, fermant un volume imprimé de 840 pages, grand in - 8°, signé, au nom du Conseil Fédéral, par Votre Excellence, contresigné et scellé par le Chancelier de la Confédération et accompagné d'un autre volume fermant étuie et contenant plusieurs cartes et tableaux comparatifs (Urteil des Bundesrates der Schweizerischen Eidgenossenschaft über des Franko-Brasilianischen Grenzstreit. – Vom 1 Dezember 1900).

2° Plusieurs exemplaires, dont un légalisé par le Chancelier de la Confédération, de la traduction française des considérants et des conclusions de la sentence, imprimés en 52 pages, in - 8° (Sentence du Conseil Fédéral Suisse dans la question des frontières de la Guyane Française et du Brésil – Du 1er Décembre 1900. – extrait contenant les chapitres A, I et II, D. et E.).

En attendant l'arrivée des paroles plus autorisées du Premier Magistrat de notre République, j'ai maintenant l'honneur et la satisfaction de renouveler à Votre Excellence et au Conseil Fédéral, au nom de mon Gouvernement et de la Nation Brésilienne, les remerciements que j'avais immédiatement prié le Secrétaire Politique de vouloir bien transmettre au Tribunal Arbitral pour l'immense peine qu'il a prise à l'examen du volumineux dossier de cette affaire et pour le grand service rendu dont l'intérêt des bonnes relations entre le Brésil et la France, en donnant, comme les deux peuples amis l'avaient ... les deux peuples amis l'avaient demandé, une solution pacifique et honorable à ce long litige. L'exposé et les considérants si minutieux et si magistralement écrits qui précèdent la sentence resteront, pour l'honneur de la Suisse, dans l'histoire des arbitrages internationaux, comme un modèle à imiter et témoigneront toujours de la conscience scrupuleuse et de la haute impartialité qui ont présidé à l'étude et au jugement de ce grand procès.

Je prie Votre Excellence, Monsieur le Président, et le Conseil Fédéral d'agréer les nouvelles assurances de ma plus haute considération.

(assinado) RIO-BRANCO

A Son Excellence

Monsieur Walter Hauser,

Président de la Confédération Suisse

Está conforme

Ass. Raul do Rio-Branco

Secretário da Missão Especial

ANEXO N° 3

Ao ofício de 6 de dezembro de 1900, n° 55, 2ª Seção [Cópia]:

Mission Spéciale des Etats-Unis du Brésil

Berne, le 2 Décembre 1900.

Monsieur le Ministre,

La sentence arbitrale sur la question des limites entre le Brésil et la Guyane Française ayant été communiquée au représentants des deux Parties, elles auront maintenant, chacune, à régler par moitié les frais de la procédure arbitrale, comme il est stipulé à l'Article 6 du Compromis. Aussitôt que le Conseil Fédéral en aura établi le montant, mon Gouvernement s'empressera de satisfaire l'obligation qui lui incombe de ce chef.

Le tirage du texte allemand de la Sentence Arbitrale étant déjà fait, je prends la liberté de proposer que celui de la traduction française soit plus considérable, car les demandes d'exemplaires que le Conseil Fédéral recevra seront nombreuses, sinon immédiatement, du moins quand l'importance de ce travail sera connue, par les citations qui ne manqueront pas de paraître dans les ouvrages de Droit International et de Géographie historique. D'un autre côté il est de l'intérêt de tout le monde que ce travail soit dès maintenant largement distribué à des hommes compétents, à des Bibliothèques et Sociétés de Géographie, et aux principaux organes de la presse. Je prie Votre Excellence et le Conseil Fédéral d'agréer les nouvelles assurances de ma plus haute considération.

(ass.) RIO-BRANCO

A Son Excellence

Monsieur Walter Hauser

Président de la Confédération Suisse



Em **10 de dezembro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 56** (2ª Seção), para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual encaminha traduções das notas trocadas entre o Conselho Federal e a missão especial do Brasil na Suíça. (Acusado recebimento pelo despacho nº 3, de 5 de janeiro de 1901.)

Missão Especial do Brasil na Suíça
Berna, **10 de dezembro de 1900.**

2ª Seção

N. 56

Índice: *Remessa da tradução da correspondência relativa à entrega e ao recebimento do laudo.*

Sr. Ministro.

Com o presente ofício tenho a honra de remeter traduções das Notas trocadas entre o Conselho Federal e esta Missão Especial sobre a entrega e o recebimento do laudo, isto é, a tradução dos documentos seguintes:

1º - Nota de 24 de novembro, do Presidente da Confederação Suíça;

2º - Resposta de 25 do mesmo mês, da Missão Especial do Brasil;

3º - Notificação da sentença, em nome do Conselho Federal, no dia 1º de dezembro;

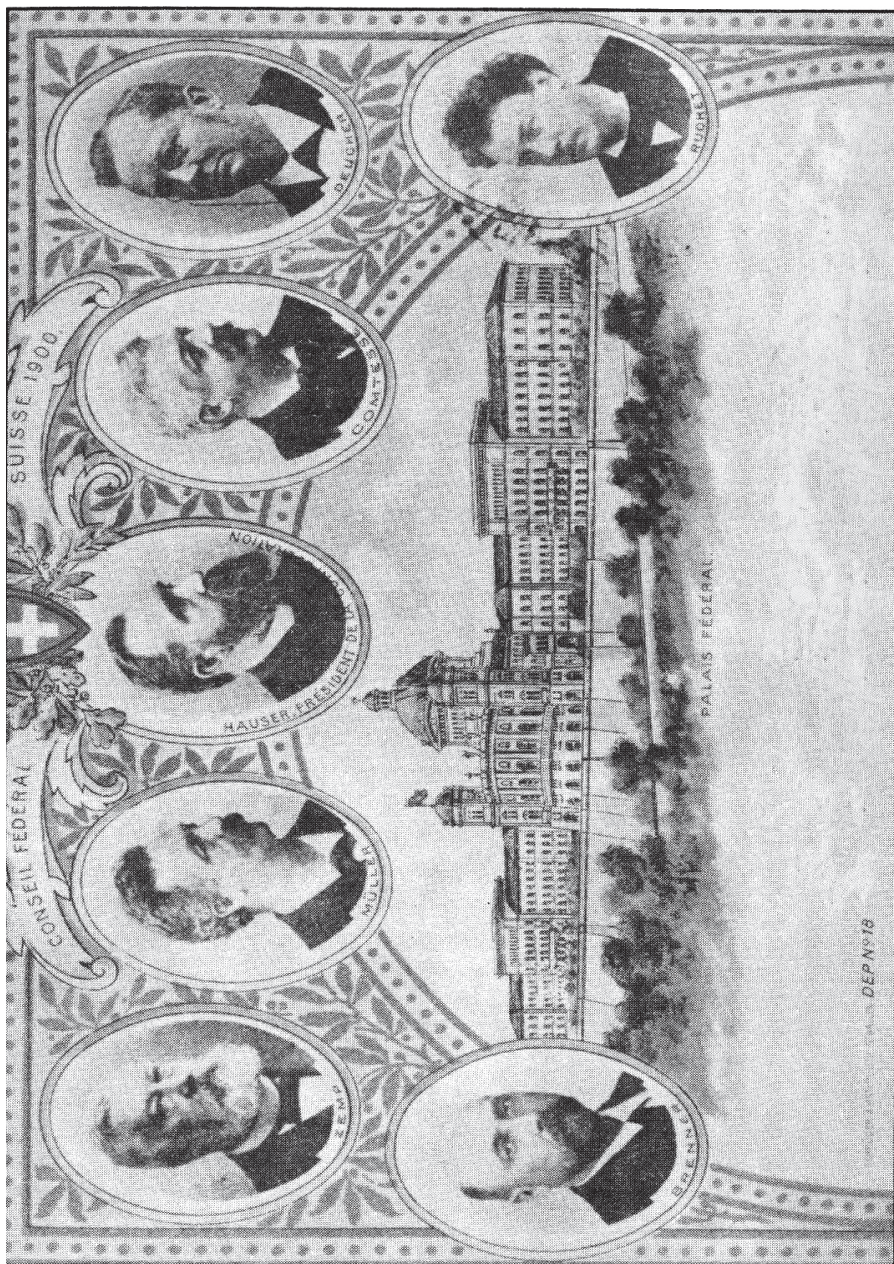
4º - Duas Notas de 2 de dezembro da Missão Especial, em resposta à Notificação.

As cópias dos originais estão anexas aos meus ofícios nºs 53 e 55 desta série.

Saúde e fraternidade.

(ass.) RIO-BRANCO





Cartão postal, com as fotografias dos sete Conselheiros federais titulares em 1900. A imagem do “Palácio Federal”, sede do Conselho Federal, que aparece no centro não corresponde à realidade de 1900, visto que nesse ano ainda se encontrava em construção, e só veio a ser inaugurado em abril de 1902.

Em 26 de dezembro, Rio-Branco dirigiu carta ao ex-ministro das Relações Exteriores, Carlos Augusto de Carvalho, naquela época residente em Bruxelas, por ter sido nomeado representante do Brasil na Conferência Internacional realizada naquela capital, e onde teve papel relevante, com relação aos problemas jurídicos e históricos das novas colônias na África e na Ásia. Na carta de Rio-Branco transparece o respeito e o afeto que tinha pelo ilustre advogado e político brasileiro que, muito provavelmente, foi quem o indicou ao presidente Prudente, para que defendesse a posição brasileira, na questão com a França. Durante sua gestão à frente do Ministério das Relações Exteriores, Carlos de Carvalho sempre apoiou Rio-Branco em sua difícil missão e deve ter sido para ele motivo de sincero júbilo poder estar presente, por ocasião da entrega do laudo arbitral. Sua alegria e satisfação pessoal só poderia ter como paralelo as de Rio-Branco em poder contar com a presença de tão leal amigo, em momento de tamanha felicidade e orgulho pessoal que sentiu durante aquele inesquecível 1º de dezembro de 1900.

Ao Sr. Carlos de Carvalho

Bruxelas

51 Bühlstrasse,

Berna, 26 de dezembro de 1900.

Bom amigo e Sr. Conselheiro Carlos de Carvalho,

Desde o dia 2 tenho estado preso por trabalhos urgentes e ainda não terminados. Por isso não pude agradecer antes a V. Exa. a sua boa cartinha do dia 5 e as cópias que me remeteu de apontamentos seus e cartas trocadas com o presidente da República em 1895 sobre a questão do arbitramento e a do ataque de Amapá. Fico-lhe muito obrigado pela comunicação

desses documentos e peço-lhe que me mande também, quando tiver tempo, as cópias de que me fala, da indicação do ministro Ribot em 1890 sobre o arbitramento, do reservado de 2 de junho desse ano e do despacho de 30 de maio de 1890.

Sobre as questões de que tratam os documentos que V. Exa. teve a bondade de me remeter, vejo com prazer que sempre estivemos de acordo. Muitas vezes observei ao sr. Piza que não devíamos antepor ao ajuste do arbitramento para a questão de limites as nossas reclamações relativas ao ataque e destruição parcial de Amapá. Não me animei a mandar parecer por escrito a esse respeito porque não era assunto de que eu estivesse encarregado e, conhecendo a opinião do presidente, só pedi, no tempo de V. Exa., que as duas questões não fossem submetidas ao mesmo árbitro porque seria muito pedir a um só juiz que nos desse os limites que desejávamos e ao mesmo tempo condenasse a França a pagar-nos indenizações pela destruição de vidas e propriedades; que o próprio sr. Piza, em ofício de 20 ou 21 de novembro de 1896, minutado por mim, fizesse notar que a insistência no pedido de exame imediato das nossas reclamações prejudicaria a resolução da questão de limites, e dirigi pouco depois (16 de janeiro de 1897) ao então ministro das Relações Exteriores um ofício, de que remeto cópia a V. Exa.

Resolvida a questão de limites, e depois de começada a demarcação, poderá o nosso governo renovar as reclamações e chegar talvez a um resultado satisfatório, se confiar a negociação a pessoa competente – pela instrução jurídica e pela prudência com o hábito de discutir – mantendo a regra do *fortiter in re, suaviter in modo*¹¹⁹ e capaz de esclarecer devidamente o governo francês e a opinião pública em França. Ainda agora está a França reclamando do nosso governo uma

119 “Enérgico na ação, suave no modo”. Claudio Acquaviva (1543-1615), Companhia de Jesus.

indenização pelo linchamento de um francês bem pouco interessante, verdadeiro sátiro que, segundo li em jornais violou uma pobre menina de dez anos, filha de um oficial brasileiro. No Amapá, como V. Exa. sabe, foram mortos 38 velhos, mulheres e meninas e destruídas 18 casas. O governo francês é sem dúvida responsável pelas consequências da invasão do território neutro, ordenada pelo seu delegado Charvein, em menoscabo da Convenção de 1897 e dos acordos de 1841 e 1862; mas o assunto é bastante delicado para qualquer ministro. Se não for confiada a pessoa competente e de muito tato, será preferível pôr pedra em cima e dar o incidente como encerrado. Quando digo isto, V. Exa. fará a justiça de acreditar que não entra em meu pensamento a ideia de fazer-me lembrado para semelhante negociação. Em primeiro lugar, não sou o jurisconsulto que a questão clamaria; em segundo lugar, estou inteiramente incompatibilizado para tratar de assunto algum com o governo francês, pelo menos nestes anos próximos.

Não vejo os franceses da embaixada desde a decisão arbitral. Sei que se mostram muito descontentes com os colegas do corpo diplomático e até com as autoridades, por terem vindo à nossa casa depois da decisão. Duas vezes encontrei na rua o conselheiro da embaixada [*Paul Lefaivre*] encarregado de negócios, mas ele passou de largo, fingindo que me não via. Dias depois da decisão, teve violenta alteração com o subsecretário da Repartição Política, em casa do ministro da Baviera, por ter tomado a liberdade de acusar de parcialidade os conselheiros federais e suas senhoras e filhas, dizendo que tinham feito manifestações inconvenientes, o que é inexato. O embaixador limitou-se a acusar o recebimento do laudo.

Até agora não mandou o governo francês o agradecimento de estilo, e em Paris o ministro dos Negócios Estrangeiros não

disse uma palavra sobre o assunto ao ministro da Suíça. Só no dia 20 teve este governo, por mim, a primeira notícia de que a França aceita a sentença, ao comunicar eu verbalmente que o encarregado de negócios da França no Rio de Janeiro felicitara o presidente pela solução do litígio e pedira em nota ao nosso ministro das Relações Exteriores as suas ideias sobre as instruções que devem ser dadas à comissão mista para que a demarcação tenha começo sem demora.

No *Temps* de ontem, com o título Suisse, há um artigo muito pérfido e tolo sobre a última sentença e os arbitramentos suíços.

Remeto a V. Exa., como lembrança do nosso dia 1º de dezembro, as fotografias que os meus filhos Raul e Amelia fizeram. Remeto-lhe também, em separado, exemplares dos aumentos¹²⁰ obtidos. Infelizmente não ficaram bons. O dr. Tocantins, na agitação em que estava, lembrando-se dos “canibais franceses” que vira no contestado, não pôde ser bem apanhado nessas fotografias.

V. Exa. deve ter recebido o Brésil. Fiz publicar com o último número parte da sentença, para que, espalhada em França, fiquem lá sabendo que o negócio foi muito seriamente estudado pelos juízes.

Faço os mais cordiais votos para que neste fim de século e no XX que vai começar V. Ex. seja em tudo feliz.

E creia-me sempre de V. Exa.

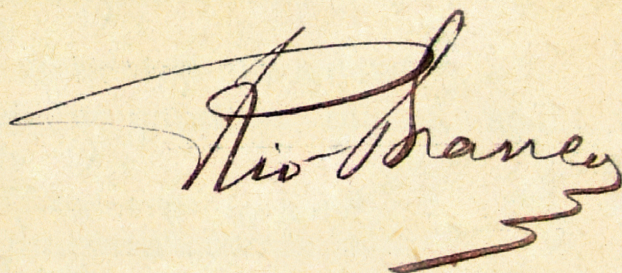
Amigo muito afetuoso e reconhecido

(ass.) RIO-BRANCO



120 Ampliações.

1901



JANEIRO DE 1901

“Here is a hero who has done nought but shake the tree, when the fruit is ripe. Do you think this too little? Then look first upon the tree which he has shaken.”

(Nietzsche. *Der Wanderer und sein Schatten*. [O andarilho e sua sombra]. Aforismo 347.)

1901

Janeiro¹²¹

1 Terça-feira



Visita oficial ao presidente Brenner, de uniforme, eu e Raul.

Deixamos depois cartões em casa do presidente e do ex-presidente.

Raul, Amélia e Luiz andaram deixando cartões por mim.

Estive[ra]m aqui de visita conde de Kuefstein, R. Boeufré, Paul Lefèvre (conselheiro da embaixada de França), 1ª visita desde outubro), A. de Bülow (ministro da Alemanha).

2 Quarta-feira

Raul e Amélia andaram fazendo as cartas por mim. Jantou aqui o professor Virgile Rossel a quem entreguei por conta de seus honorários como consultor Frs. 10.000.

Saquei sobre a delegação com data de 31 de dezembro:

£515.28

= Frs. 12.976,20 (meus vencimentos)

[£]442.10.0

= [Frs.] 11.146,45 (not. /dez. para auxiliares)

[£]287.10.0

= [Frs.] 7.206,95 (para despesas)

[£] 1.245.2.8

= [Frs.] 31.229,60

3 Quinta-feira

Às 4h tive uma audiência do presidente Brenner (falamos sobre a decisão arbitral, artigos da imprensa francesa).

Aceitou convite para jantar aqui dia 15.

121 As anotações referentes a janeiro de 1901 encontram-se na Caderneta de Notas número 36, 49ª à 71ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

4 Sexta-feira

Convites que fiz p[ar]a 15:

~Presidente

~Zemps

Hauser, Sra e f[il]ha

~Müller, Senhora e f[il]ha

Comtesse e Sra

Ruchet e Sra

Handwritten notes:
Luis Ana
Mlle Müller
Deucher
Mme Ruchet
O. Brenner
V.P. Zemps
Mlle Hauser
Ruchet
Mlle Hauser
Comtesse

	Luis	Amelija	
Mlle Müller (	■	○	■ Müller
Deucher	■		) Mme Ruchet
Mme (			■ P[re]siden[te]
Com[tesse]			Brenner
R-B			) Mme H[aus]ler
Mme Müller (			■ Vice P[re]sidente]
Hauser	■		Zemps
Comtesse	■		) Mlle Deucher
			Ruchet
			) Mlle. He[ld]wigle
	Raul	Mlle	
		H[aus]ler	

P[ar]a[is]a[is] a re[ce]biu 800. Il a donné 400 Clot[ilde]
200 [Clotilde] Couvent
====
600

Il lui [illegível] 200
+ 190 à compléter
150
====
340

Visitas hoje: - Conde de Kuefstein; M et Mme Wagnière; Olano; Garbasso; conde e cond[ess]a de Mongelas; clon]de e condessa de Lalain; coronel e Mme de Loës; Mlle Justine de Wattenville; Mme Padula; M. e Mme Poinard; M Amédée de Muralt.

À noite parti com Amelia p[ar]a Paris. H[ote]l Windsor.

5 Sábado

Chegamos a Paris. Hotel Windsor.

Visita a Piza. Almoço no Durand: eu, Am[eli]a, Hilario e meu filho Paulo. Estive no Brésil com Argollo pai e filho e Guilaine. No atelier de Felix Charpentier (estátua de meu pai), [ilegível].

Visita a Mme Paul Dreyfus.

Jantamos aqui no Hotel: eu, Amelia, Paulo, M. e Mme Henri Hébert.

6 Domingo

Em Paris.

Almoçaram aqui, comigo e Am[eli]a, meu filho Paulo, Clotilde, H. Hébert, Mascarenhas, Ozorio e Domicio da Gama.

Paulo e Amelia foram fazer visitas. Eu fui com Gama ao atelier de Félix Charpentier p[ar]a ver a estátua de meu pai. Lá estavam o gravador Barbotin (genro de Elisée Reclus), o pintor ..., e dep[oi]s chegaram Hilario de Gouvêa e Leoni.

Às 7 h. fomos jantar no Café de Paris: eu, Paulo e Am[eli]a, e os meus convidados M. e Mme Paul Dreyfus.

Estes, Plau]lo e Am]elija foram ao teatro, e eu voltei p[ar]a o hotel com Leoni, que fora reunir-se a nós. Leoni converrou até às 2 h.

7 Segunda-feira

Em Paris.

Recebi a Revocatória e ofícios do Governo.

Almoço no Café Durand com Amédée Prince que eu convidara. Estive depois na legação com Piza e os rapazes, e com Autheauime, 11 rue de Moreau (déménagée). Fui depois à casa Mayence, Faber & Compagnie ver jornais do B[ras]il.

Jantaram comigo: meu filho Plau]lo, Cl[ot]ilde, Hébert, e Dom]ício da Gama. Informação de Roehard de G[r]ande Encyclopédie: "M de Beaulieu n'est pas connu 36 R[ue] de Seine. Il y a fait adresser son courrier et y a un ami, M Meilla, propriétaire ou Directeur de l'Imprimerie des Revues du livre. L'adresse particulière de M. de Beaulieu est 10 Rue des Beaux Arts où il occupe un appartement de 700 frs. de loyer annuel. Il doit diriger une revue dont je n'ai pu avoir le titre."

M. Colin, Rue des Tournelles.

8 Terça-feira

Em Paris.

Almocei no Durand. Plau]lo e Am]elija alm[ocaram] com Mme. Paul Dreyfus.

Fiz compras. Fui ao Crédit Lyonnais R[ue] de Rennes p[ar]a passar Frs. 2000 ao B[an]co da Rep[úb]lica p[ar]a m[in]ha cunhada, viúva do capitão Paranhos;

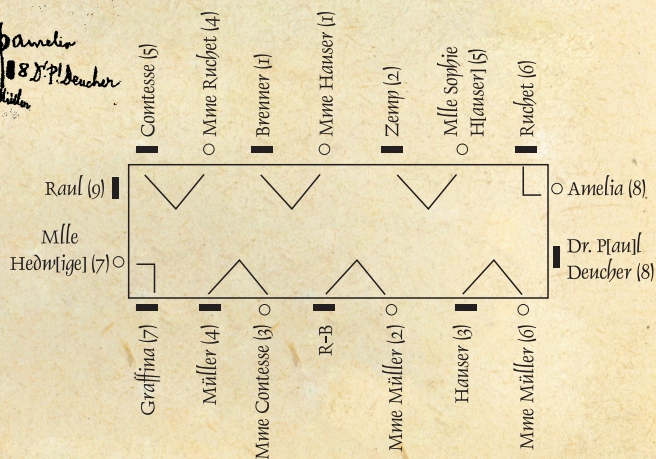
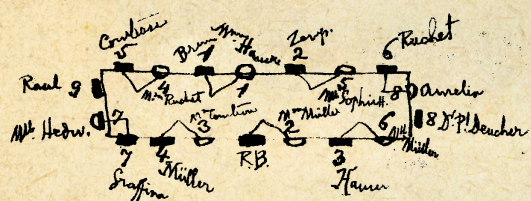
fui à tip[ografia] A. Lahure; ao
Comm[andan]te J. Dumontier; à G[ran]de
Encyclop[éd]ie.
Jantamos no hotel: eu, Am[eli]a, Plau[lo]
Clotilde, Gama e H. Hébert.
Hoje, às 2 horas vieram a meu h[otel] e
conversamos sobre H. Hébert, o pai e o
irmão Maxime.
Partimos eu e Am[eli]a p[ar]a Berna às
9.25 da n[oi]te.

9. Quarta-feira

Chegamos a Berna às 10 da manhã.
Raul partiu esta noite p[ar]a Paris.
Ocupado em ver a m[inh]a
corresp[ondência] do B[ras]il e jornais.
Galvão esteve aqui.
Telegrafei:
Ao ministro das Relações Ext[eriores]...
Olyntho [de] Magalhães. Rio. Devo
começar despejar com operação
trabalhosa favor dizer se tenho destino
e qual havendo embaraço objeto sua
consulta. Prefiro saber para alugar
depósito sandades, RioB.
A J.C. Rodrigues:
Rodrigues. Rio. Obrigado começar
despejar casa rogo saber se tenho outro
destino ou se devo por mobília literaria
depósito.
Ao min[istro] da A[lemanh]a e a
Floekenheim.
Min[istro] [da] Alemanha e Monsieur
de Floekenheim. Remerciements
salutations. RioB.
Deitei-me às 2 horas.

10 Quinta-feira Levantei às 8 h.
Am[eli]a levou Hort[ensi]a ao seu
colégio em Friburgo, acompanhada p[or]
Marie e p[or] Mlle Hedwige Hauser.
Convites definitivos p[ar]a 15 p[ar]a o
Deucher e filha:

1. P[re]siden]te Brenner
2. V[ice]-P[re]siden]te Zemp
3. Hauser ————— 1 Mme Hauser
4. Müller ————— 2 [Mme] Müller
5. Comtesse ————— 3 [Mme]
Comtesse
6. Ruchet ————— 4 [Mme] Ruchet
7. Graffina ————— 5 Mlle Sophie
H[aus]er
8. Dr. P[au]l Deucher — 6 Mlle Müller
9. Raul ————— 7 Mlle
Hed[wi]ge
H[aus]er
- [10] Eu ————— 8 Amelia



P[residen]te e Mme Hauser
 R-B e Mme Müller
 Müller e Mme Comtesse
 Hauser e Mlle Müller
 Comtesse e Mme Ruchet
 Zemp e Mlle Sophie
 Ruchet e Am[elia]
 Graffina e Hedw[ige]
 P[au]l Deucher

10 — Janto em casa do Cor[one]l Frey
 15 — Jantam aqui os Cons[el]heiros
 Fed[erai]s — 8 horas
 19 — Banquete Fed[erai]l — 7½
 23 — Jantaremos em casa do Gobat 7½

II Sexta-feira

[nada registrou]

12 Sábado

Recebi tel[egram]a do min[ist]ro das
 Rel[açõe]s Ext[er]iore[s] dizendo que fui
 nom[ea]do Min[ist]ro em Berlim, e que a
 credencial está assinada.
 O min[ist]ro da Al[em]anha A. de Bülow
 veio visitar-me p[ar]a felicitar-me pela
 nomeação p[ar]a Berlim.
 Convites e aceitações
 3ª-[feira] 15 jan[eir]o às 8 h. Jantam aqui
 os cons[el]heiros fed[erai]s.
 4ª-[feira] 16 [janeiro] à 1 h. Al[m]oça
 aqui embaixador, min[ist]ro [da]
 Ing[laterra], min[ist]ro [da] Belgica e
 Sra, [con]de e Cond[ess]a Pálffy, Berti e Sra.
 5ª-[feira] 17 — Jantamos às 7 ½ (eu,
 R[au]l e Am[eli]a) com c[on]de e c[ondess]a
 de Lalaing en petit comité.

(18 - 2º centenário da fundação do Reino
da Prússia)

Sáb[ado] 19 banquete fed[era]l.

Bellevue 7 ½

[Domingo] 20

2ª-[feira] 21

3ª-[feira] 22

4ª-[feira] 23 - Jantaremos com

Gobat 7 ½.

5ª-[feira] 24 - [Jantaremos] com o

cons[elheiro] fed[era]l Hauser e

Mme 7 ½.

6ª-[feira] 25

Sáb[ado] 26 (an[iversário] do imp[erad]or

da Alem[anha])

Dom[ingo] 27

2ª-[feira] 28

3ª-[feira] 29

4ª-[feira] 30

5ª-[feira] 31

6ª-[feira] 1º fev[ereiro]

Sábado 2 [fevereiro] (Jantar na

emb[aixada] da Fr[ança] of[ereci]do ao

Pres[iden]te.)

Dom[ingo] 3 [fevereiro]

2ª-[feira] 4 [fevereiro]

3ª-[feira] 5 [fevereiro]

4ª-[feira] 6 [fevereiro]

13 Domingo [nada registrou]

14 Segunda-feira Esteve aqui o clon]de de Kuefstein.
Almoçou aqui o dr. Langhard,
cor[responden]te da Gazeta de
Francfort.

15 Terça-feira

Menu do jantar de hoje aos cons[elh]eiros
fed[erai]s:



Consommé Fédéral

Turbot à l'Ostend

Selle de Chevreuil à la d'Artagnan

Langouste à l'Américaine

Chaud-Froid de Bécassines en poêle

Marquise au Champagne

Jambon de York truffé à la Parisienne

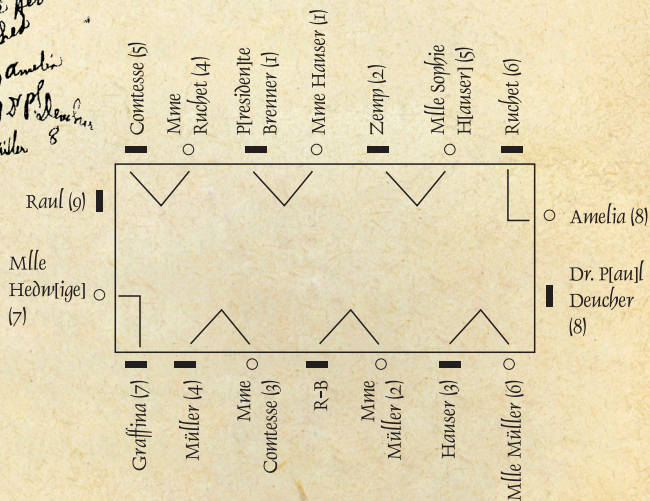
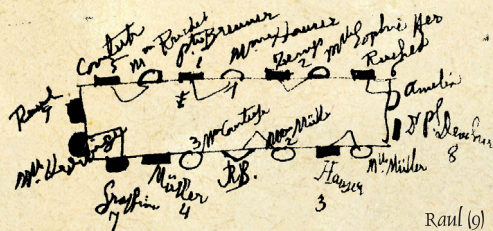
Chapons de Bresse rôtis

Salade rubanée

Glâce Princesse

Gâteau Mille-Feuilles

Fruits et desserts



Jantaram aqui:

I Cons[elheir]o fed[era]l E. Brenner

p[residen]te da Confed[erac]ão

2 [Conselheiro federal] J. Zemp v[ice]-

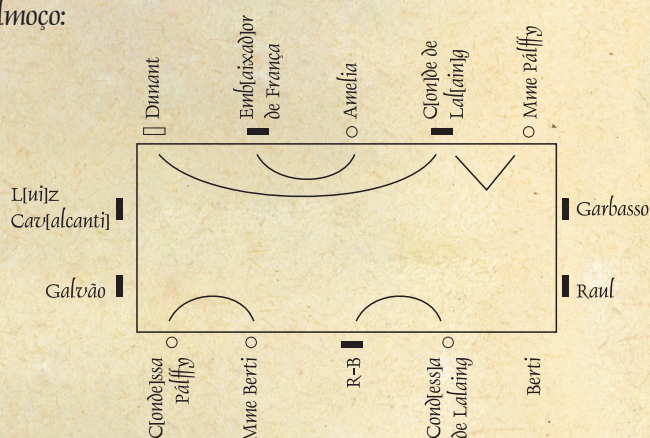
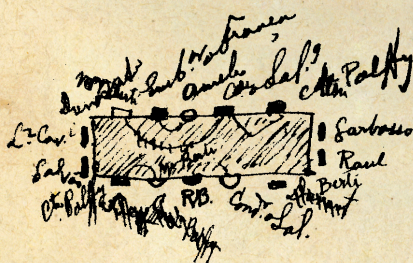
p[residen]te

3,4,5,6 [Conselheiro federal] W. Hauser

Sra e Mlles Sophie e Hedwige H[aus]er
7,8,9 [Conselheiro federal] Ed[ward]
Müller, S[en]ho[r]a e Mlle Sarah M.
10, 11 [Conselheiro federal] Rob.
Comtesse e Sra.
12, 13 [Conselheiro federal] Mc. Em.
Ruchet e Sra.
14 Dr. Gustavo Graffina
15 Dr. Paul Deucher
16, 17, 18 Eu, Raul e Am[el]ia
À noite vieram as duas Mlles Gobat
e Mlle Frey e meu sob[rinh]o Luiz
Cavalcanti. Retiraram-se os convidados
às 12.15
Deitei-me às 3 h.

16 Quarta-feira

Lev[antei] às 9½.
Almoço:



Saber do Dep[artamento Político] quem é
mais antigo se Berti ou Palffy.
Huîtres d'Ostend; Filets de Sole à l'Orly;
Tournedos Rossini; Chaud-Froid de
Perdreaux; Jambon de York truffé à la
Parisienne; Faisons rôtis sur Croustades.

Salade Russe; Asperges en branches,
sauce mousseline. Glâces en petites
carrés. Gâteau Breton. Fruits et desserts.

=====

Amélia Victorino Coelho
Avenida Ruy Barbosa — Corredor
Ignacio nº 42 B
Presentes hoje ao almoço
1 Embaixador de França (Bihourd)
2 Conde de Lalaing
1 Condessa de Lalaing
3 Dunant (do Departamento Político)
4 Berti (1º secretário da embaixada da
Itália)
2 Mme Berti
5 Conde Pálffy
3 Condessa Pálffy
6 Dario Galvão
7 Garbasso
8 Raul do Rio-Branco
4 Amélia do Rio-Branco
9 Luiz Cavalcanti
10 Rio-Branco

Depois do almoço vieram o conde e a
condessa Siméon
À tarde, fui de carro visitar o barão de
Beaulieu-Marconnay

17 Quinta-feira Jantamos, eu, Raul e Amélia em
casa do conde e condessa de Lalaing
(os outros convidados: M e Mme von
Tcherner e A.Dunant. À noite, Galvão e
Garbasso).

18 Sexta-feira

Preced[ênci]a (os presentes)

1. Emb[aixad]or de Fr[ança]

2. St. John (Ingl[aterr]a)

3. Clon]de de Kuefstein (Áustria)

4. Riva (Itália) — Arg[entina] (Moreno)

5. Leishmann (Alem[anh]a)

6. De Bülow (Alem[anh]a)

7. Rio-Branco

8. Peru — Sanz — <Japão>

9. Rússia Westermann

10 Mongelas (Baziera)

11. Clon]de de Bylandt (Hol[anda])

Enc[arregad]o [de] neg[ócio]s B[ras]il

[Encarregado de negócios] Port[uga]

[Encarregado de negócios] Bélgica

Jules Maria — 14 Rue Quatre

2ª Sec[ção]	{	-Habit brodé (col, parements, chausses[ures] à la taille) —	450
		-Gilet blanc —————	30
		-Pantalon à bande doré —————	90

====
570

Visitas hoje:

Clon]de Kuefstein (min[istr]o da Áustria)

Graffina, Dunant

Mlle Sophie Hauser; Mlle Müller

Mme Poinsard; M poinsard

M e Mme Soupát

Olano, Garbasso, m[arque]s [de]

Negrotto, Moreira Marques

Dr. Mme e Mlle Kronecker

Fui à leg[ação] da Alem[anh]a para ver

o 2º centenário da fundação do Reino da

Prússia. Não achei Bülow. Pelo telefone

falei com o min[istr]o da Inglaterra, e

fui em seguida vê-lo em sua casa para conversar sobre a cabala do emb[aixad]or de França, de q[ue] tive noticia ontem à noite, pelo c[on]de de Lalain, e hoje pelo conde de Kuefstein. Bihourd trabalha p[ar]a q[ue] o corpo diplom[át]ico não ofereça este ano o jantar q[ue] costuma oferecer ao Pres[iden]te da Confederação, em resposta ao que este dá. Alega questiúnculas de falta de retribuição de visitas, q[u]ando a esse respeito os membros da embaixada não podiam dar lições.

Escrevi a Bülow e conversei com St. John. Com Kuefstein e de Lalain já conversei.

19 Sábado



Lev[antei] às 8¼. A Chancel[aria] da legação é Roonstrasse, 12 Parterre. Recebi carta de João Fausto de Aguiar, 1º sec[retário]. U[ice]-c[ônsul] em Berlim: J. K. Heins:

Memo para Gama | Dr. Sophus Ruge
[Memo para] Ol[iveira] Lima (2ª) | Prof.
an der

S. Romero | Technischen
Guillobel (2ª) | Hochschule
Dom[ício] da Gama (2ª) | zu Dresden.
Jantar Federal no Bellevue.

St. John falou com o emb[aixad]or, dizendo-lhe que desejava saber se a sua resolução era irrevogável, porque se era, ele St. John ficaria na obrigação de convocar o c[or]po dipl[omát]ico p[ar]a tratar do banquete. O emb[aixad]or

respondeu que refletira melhor e modificara suas idéias; que convocaria o corpo dipl[omático] para ouvir os seus colegas.



Recebi teleg[ram]a do Congresso Amazonense em 15 de jan[eir]o, data da sua. Respondi.

20 Domingo

Am[eli]a e Hort[ensi]a foram à missa com Luiz. A condessin[ha] Anna de Mongelas almoçou aqui. As meninas a conduziram à casa.

Galvão esteve aqui.

Chegou a notícia de ter Cardoso de Oliv[eir]a sido removido como 1º sec[retário] p[ar]a Berlim.

Raul partiu p[ar]a Paris.

21 Segunda-feira

O clon[de] de Kuefstein esteve aqui.

Editorial no Bund, com referênci[as] amáveis a mim e coisas desagradáveis aos franc[ese]s da Embaixada.

O empregado do agente de mudanças de Paris começou a trabalhar.

22 Terça-feira

Telefonei duas vezes ao Min[istr]o da Ing[laterra] p[ar]a saber notícias da rainha Victoria.

À noite apareceram a notícia da morte da Rainha. Foi-me telefonada da estação do claminho de ferro, onde na mesa dos secret[ários] se soube disso por um redator do Bund. O min[istr]o da Ing[laterra] disse-me pelo telefone que a agênci[a] Reuter acabava de comunicar-lhe que a rainha faleceu às

+ Falecimento
da Rainha
Victoria;

às 6½ da tarde.

6 h[oras] ½, mas que não tinha recebido
com[unicação] oficial

- 23 Quarta-feira Os jornais da manhã confirmam a notícia do fale[cimen]to da rainha Victoria, ontem às 6½ da tarde. Às 3 h. fui fazer a m[inh]a visita de pêsames ao min[istr]o da Inglat[err]a. Chegaram depois os min[istr]os da Alem[anh]a, da Holanda e com estes saí, fazendo um passeio a pé até o Palácio Federal. Estive dep[oi]s com Graffina no Pal[áci]o Fed[era]l e fui tomar Amelia que estava na casa dele com Mlle Graffina e várias moças. À noite jantamos em casa do consel[heir]o Gobat, eu e Am[eli]a (além das pessoas de casa e nós, estavam os professores Kronecker e Michaux e suas Sras; o professor; e o cirurgião dr. Girard). Vieram aqui clon]de Kuefstein e o novo sec[retário] Wagner.

- 24 Quinta-feira Raul voltou de Paris. O embaixador de França também. Jantamos em casa do consel[heir]o fed[era]l Hauser: O emb[ai]xad]or de França (Bihourd); O min[istr]o de Itália e Mme Riva; Eu, Raul e Amelia; O Cons[el]heir]o Fed[era]l Rob[er]t Comtesse e sua Sra; O Dr. Farrer. Ao todo 14 pessoas com as 5 da casa.

25 Sexta-feira Carta de Paul D. Nardin, Locle (Suíça).
Fabrique d'horlogerie de précision. Carta
de 22 [de] jan[eiro]. Oferece um relógio
de 3.600 frs.
Carta a Heinrich Habegger, a Thalweil
am Zürichsee, 24 [de] jan[eiro]. Oferece
um objeto d'arte a Frs. 2.500.
Estes ofer[ecimen]tos são devidos à
falsa notícia de que recebi um milhão de
francos de prêmio.
Visitas hoje: emb[aixad]or de França,
Detourbet; Mlle Bernard.

26 Sábado Almoçou aqui Mlle Hedwige Hauser.

27 Domingo Esteve aqui de visita Dario Galvão,
Blar]ão Bodmann.
Escrevi a Berlim ao V[ice] C[ônsul]
J.K. Heins e ao Secret[ário] J. Fausto de
Aguilar.
A casa que aluguei tem.
Pedi casa com os seguintes cômodos:
5 — 7 quartos, 3 dos quais grandes;
1 — 1 sala de trabalho;
3 — 1 salão, 1 pequena sala, 1 fumoir;
1 — 1 sala [de] jantar p[ar]a 18 ou 24
talheres;
1 — 1 copa
1 — 1 cozinha

12 — 14

4 quartos criados

18

Mathieu Pauquet
 57 Av d'Téna (26 abril)
 2º andar Bismarkstrasse 3 (condessa
 Fröben) (recom[endado] pelo min[istro] de
 Port[uga]l)
 2º andar Hendersinstrasse 4/Manuel
 Passamo-nos p[ar]a o Bernerhof

28 Segunda-feira Continuo a trabalhar na mudança.

29 Terça-feira [Continuo a trabalhar na mudança]
 O embaixador [de França] jantou no
 Bernerhof.
 O saque que fiz em 31 de dezembro
 (aliás, 3 [de] jan[eiro]):

Nov[embro] e dez[embro] meus vencimentos — [£]515.2.8 — 4:578\$964;

Resto do crédito

P[ar]a despesas ————— [£]287.10.0 — 2:555\$556

resto do crédito p[ar]a auxiliares ————— [£]442.10.0 — 3:933\$334;

=====

£ 1.245.2.8

Em 14 de jan[eir]o saquei
 Por £ 1.125 (10:000\$) “complemento”
 (incompleto) da minha ajuda de custo de
 1898 p[ar]a instalação, na Suíça.
 [ilegível]
 (conta do Blan]co

Raul — 58.19.10 = Frs 1.486,20 (frs. 2.109,85);
Hippolyto 24.14.3[0] = Frs. 623,65 suíços

=====

83,14.1

620.10 Fr.^{122, 123}

30 Quarta-feira Continuo a trabalhar na mudança. Fiz
remover as últimas caixas com papéis
p[ar]a o escritório.
O embaixador de Fr[ança] jantou no
Bernerhof. Com ele conversei até às
11 da noite. Depois fui à recepção de
Madame Padula. R[au]l já tinha seguido
antes com Amelia.
Deitei-me às 3 da mad[rugada].

122 Do final desta página e a seguir, nas duas seguintes, anotações sobre créditos e pagamentos, efetuados desde 1898.

123 Uma página, antes do registro na página que começa com 30 de janeiro, com anotações em francês. Ainda que haja a abreviatura "RL" (no alto da página e com evidência de fazer parte do texto), utilizada por Rio-Branco, para se referir a Raul, não é claro se a "situação financeira" lhe diz respeito, ou mesmo o assunto tratado, visto que a mãe de Raul havia falecido em 1898 e nenhum de seus tios vivia na Europa. Escrito às pressas (há falta de acentos e erros de concordância – deslizes raros nos manuscritos de Rio-Branco), muito provavelmente o texto obscuro e enigmático (...*manoeuvres puis pour l'ouverture de la chasse*...) certamente foi registrado como lembrete, para seu conhecimento exclusivo. A referência a Berlim e à data de 15 de setembro (não há menção a ano, mas o sentido do texto leva à convicção de que se tratava de setembro daquele ano) são indicativos de atualidade, à época do registro. Segue o texto escrito por Rio-Branco:

R[au]l

Renseignements assez vagues sur la situation financière:

Sources de renseignements:

Mère; oncle; P[ère] Jésuite qui fut son précepteur et son conseil.

Mère viendra a Berlin vers le 15 Sept[embre]

Hôpital St. Hedwig, se trouve le P[ère] Jésuite.

L'oncle doit vers le 15 Sept[embre] présenter à M. de W. Les comptes de tutelle, qui ne sont pas mis à jour depuis 1894. Il à recevoir chez lui pendant les manoeuvres puis pour l'ouverture de la chasse, plusieurs [illegível]. C'est donc dans la seconde partie de Sept[embre] qui pourrait fournir à son neveu des données prévue[s].

31 Quinta-feira Às 2½ fui ver a Villa Trautheim, já vazia, onde se está fazendo a lavagem. Depois, fui, com Luiz, tomar chá em casa de Madame Kronecker. Eugène Rapp, o Maître d'Hôtel, despedidos aqui hoje para Paris.

Rio-Branco convidou os sete Conselheiros Federais para um jantar, no dia 15 de janeiro de 1901. Ao incluir as filhas de Hauser e a de Müller, ele deu um toque de informalidade a ocasião das mais formais vividas em Berna, pela concentração de toda a alta cúpula do governo suíço sob o seu teto. A não ser em reuniões do Conselho Federal, dificilmente os sete conselheiros se reuniriam em ambiente externo – sobretudo por se tratar de convite de mero chefe de missão especial estrangeira, que, do ponto de vista de importância e precedência, viria muito abaixo do nível da única embaixada (França) e das demais legações residentes acreditadas junto ao governo suíço. Deucher estava de licença, senão teria participado do jantar.

Rio-Branco, que mantinha controle rigoroso quanto aos movimentos das missões diplomáticas mais importantes na capital, sabia do impacto que receber os sete conselheiros federais causaria sobre a comunidade diplomática, administrativa e civil de Berna. O almoço que ofereceu ao embaixador da França (no dia seguinte, 16), se desenrolaria sob esse impacto.

Tratava-se de sedimentar, na consciência de todos, a vitória brasileira, pois Rio-Branco não desconhecia o perigo de a França não cumprir a decisão arbitral e alegar um motivo qualquer para justificar tal atitude. A própria imprensa francesa ajudara a criar o clima para tanto, como se pode conferir na correspondência trocada com o advogado suíço Virgile Rossel (volume de anexos). *Pacta sunt servanda* entre potências iguais; mas, o Brasil estava longe de ser uma dessas potências e, principalmente, quem iria contestar uma atitude francesa naquele sentido, se a desculpa apresentada fosse aparentemente válida?

Não escapam ao exame as mensagens inseridas na composição dos cardápios para os dois eventos. O jantar para os conselheiros suíços foi aberto por um *Consommé Fédéral*: interessante analogia,

pois o verbo *consommer* (consumar) tem como significado principal “fazer algo que o torna completo”, inescapável referência ao resultado do trabalho de arbitragem. As menções à França (*d’Artagnan, Champagne, à la Parisienne, Bresse e Mille-Feuilles*) são sutis acenos ao adversário, com pitada de delicado sarcasmo, ao incluir o personagem de Alexandre Dumas; Champagne, como brinde à vitória brasileira; e Mille-Feuilles, uma possível alusão às muitas resmas de papel utilizadas nas memórias e na documentação que levou ao laudo favorável.

Já no cardápio do almoço para o embaixador francês, Rio-Branco conteve-se, ao incluir apenas as palavras *Orly, à la Parisienne e Breton*. Mais do que isso, poderia parecer provocação.

Infiro uma possível intenção na escolha das palavras utilizadas nos cardápios e, se as assinalo, é por ter em mente que nada escapava ao Barão e que suas palavras eram sempre muito cuidadosamente escolhidas e medidas, antes de proferidas ou utilizadas em texto.

Portanto, o convite para o jantar foi singular, no contexto social de Berna, e representou um gesto de extraordinário significado, considerada a modesta posição que o novo Brasil, republicano, ocupava no concerto das nações. E – sobretudo – dificilmente qualquer outra missão diplomática em Berna poderia aspirar a reunir tamanha cartada, de naipes tão importantes, em uma só ocasião e debaixo de seu teto diplomático.

Não há como saber como os conselheiros federais foram convidados, nem se os convites foram feitos verbalmente, ou por meio de cartão para todos, com exceção de Brenner; possivelmente, por ocasião de sua visita ao Palácio Federal, em 3 de janeiro, para audiência solicitada ao presidente Brenner, com a finalidade de agradecer a decisão arbitral, Rio-Branco tenha aproveitado para convidar os demais conselheiros. O convite a Brenner, provavelmente, foi feito nessa ocasião, verbalmente, o que o levou

o presidente a pedir a Graffina que solicitasse um convite formal, por escrito. Isso explicaria o amigável bilhete de Graffina, de 11 de janeiro (fruto da intimidade adquirida durante os incontáveis contatos profissionais e particulares com Rio-Branco) redigido de maneira delicada e diplomática “para evitar qualquer incerteza quanto ao dia e a hora do jantar”, dados de que o secretário político estava plenamente ciente, por ter sido o único convidado, afora Paul Deucher e filhas, dos Conselheiros federais, a participar de evento social diplomático com a cúpula máxima do executivo suíço. O bilhete de Graffina vem transcrito a seguir:

*Le Secrétaire
du Département Politique fédéral
Berne, le 11 Janvier 1901.*

Mon cher Ministre,

En causant aujourd’hui avec le Président de la Confédération, il m’a dit qu’il avait accepté avec grand plaisir votre aimable invitation à venir dîner chez vous le 15 courant; il a ajouté qu’il attendait, toutefois, encore une invitation écrite.

Pour lever toute incertitude quant au jour et à l’heure du dîner, je vous serais très reconnaissant de vouloir bien lui envoyer l’invitation dont il s’agit.

Dans l’attente de pouvoir vous serrer la main – pour la première fois dans ce siècle – je vous prie d’agréer, mon cher Ministre, les assurances de ma haute considération.

Votre dévoué,

GRAFFINA

Le Secrétaire
du Département Politique fédéral

L825
m 3
p5



Mon cher Monsieur,

En causant
aujourd'hui avec le
Président de la Confédération,
il m'a dit qu'il avait
accepté avec grand
plaisir votre amable
invitation de venir
dîner chez vous le 15

avant; il a ajouté
qu'il attendait, toujours,
encore une invitation
écrite. Pour leur toute
incertitude quand au
jour de la fête
à l'hiver, je vous
avais lui recommandant
de vouloir bien
lui envoyer l'invitation

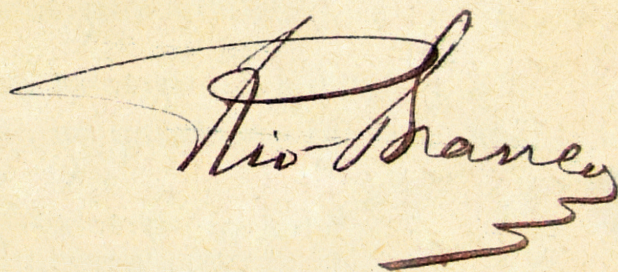


Sont il s'agit.

Dans l'attente
de pouvoir vous
servir la matinée
pour la première fois
dans ce siècle —, je
vous prie d'agréer, mon
cher Monsieur, les assu-
rances de ma haute
considération

Votre dévoué
Graffigna

Bern. le 11 Janvier
1901

A handwritten signature in dark ink, reading "Rio Hanev". The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke extending to the left from the first letter.

FEVEREIRO DE 1901

*“Ainsi nous filons, nous filons notre toile et, à la fin, nous nous y
incorporons nous-mêmes.”*

Robert Schumann

5 Fev (3^a) - Jantouhij
qui. - Prof. Ropl. Elovon
deputa. - M^{re} Thompson,
M^{re} Bernard e M^{re} Wm. P. Wm.

☐ Acabit. da Casa Legis
lativa do Estado da Matt
Grop, a Cayaba 2 Fev. de 18
ent. 1885.

6 Fev (4^a) - Pg. 00 Prof. Ver
B ali Ropl. Fr. 10 000 (20. e ult. pag.
completando 20000, reus honorarios
como consultor da univ. de, comento
de que de quare nada seroim, bem
e necessario). Com Am. 30000
Mme Padua

No Credit Lyonnais, meu saldo
em 4 Janeiro.

Conta 102821 (av. 2^a) Fr. 12.956,80

" 108834 (monumento 18.759,45
(dimeu par)

Mandei por o saldo da univ. de
e repa. (av.)

1901

Fevereiro¹²⁴

- | | | | |
|-------|---------------|--|---|
| 1 | Sexta-feira | [nada registrou] | |
| <hr/> | | | |
| 2 | Sábado | <p>Às 2 h, serviço fúnebre na catedral pela Rainha Victoria. Fomos, eu Raul e Amelia.</p> <p>Jantaram hoje o c[on]de de Kuefstein e Cardoso de Oliveira.</p> | |
| <hr/> | | | |
| 3 | Domingo | <p>Estiveram aqui de visita cond[ess]a de Montgelas e suas filhas Izabel e Anna.</p> <p>À noite, fomos, eu, R[aul] e Am[eli]a à recepção na legação da Alemanha (A. de Bülow).</p> | |
| <hr/> | | | |
| 4 | Segunda-feira | <p>Recebi tel[egram]a do dia 1º, do congresso do Estado do Pará (veio de Berlim pelo correio). Respondi.</p> <p>Jantamos, eu Raul e Am[eli]a em casa do c[on]de de Kuefstein (os outros convidados: min[istro] da Itália e Mme Riva; Mme Padula; c[on]de e condessa Pálffy; Wagner; M e Mme Poinard; M e Mme Soupat.</p> | <p>♦ Telegrama do Congresso do Pará de 1fev.1901.</p> |
| <hr/> | | | |
| 5 | Terça-feira | <p>Jantou hoje aqui o professor Rossel.</p> <p>Estiveram de visita as Mlles Thompson, Mlle Bernard e M e Mme Poinard.</p> <p>Recebi tel[egram]a da Ass[em]bleia Legislativa do Estado do Mato Grosso, de Cuiabá 2 fev[ereiro], dia da instalação.</p> | <p>♦ Telegrama da Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso de 2fev.1901.</p> |

124 As anotações referentes a fevereiro de 1901 encontram-se na Caderneta de Notas número 36, 71ª à 88ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

6 Quarta-feira

B

Pag[amento] ao prof[esso]r Virgile Rossel
Frs. 10.000 (2º e últ[imo] pag[amento],
completando Frs. 20.000, seus
honorários como consultor da Missão,
consultor que quase nada serviu, bem
desnecessário).

Com Amélia, visitei Mme Padula.

No Crédit Lyonnais, meu saldo em 4 [de]
janeiro:

Conta nº 2821 (Am[eli]a) Frs. 12.956,80

[Conta] nº 8834 (monumento de meu pai)

Frs. 18.759,45

Mandei por o saldo da segunda à
disposição de Félix Charpentier,
estatuário, 17 Rue Campagne Première,
Paris.

=====

Alemanha.

Ord[enado]: 6:000\$000 = 675.0.0

Rep[resentação]: 16:000\$000 = 1.800.0.0

=====

22:000\$000 = 2.475.0.0¹²⁵

Descontos por mês na Alem[anha].

Por mês: 1:833\$333 = 206.5.0

Vencimentos: 142\$166 = 15.19.11

=====

1:691\$167 = 196.15.1

Mo[n]te[pi]o: 16\$667 = 1.17.6

=====

1:674\$500 = 188.07.7

125 Seguem diversos cálculos e deduções, impostos, etc. até o final desta página.

Resto da pensão de 24:000\$000 creio
que será 2:318\$ (pg. 371 do M[anua]l da
Del[egacia] [Registro] do Selo nº 2573 a 3
[de] ag[osto] de 1897)

Tabela A. § 70)

A pensão paga importa: 24 000 000

De vencim[en]tos p[or] ano: 1.926.000

=====

2.074.000^{126,127}

7 Quinta-feira
[Bern[er]hof]

Almoçaram aqui:

Clon]de de Kuefstein, Ministro da
Áustria

Clon]de de Siméon

Clon]de e Condessa Pálffy

Eu, Raul e Am[eli]a

À tarde sai a pé com Amelia. Estive com
o min[istro] da Inglat[err]a (St. John).

8 Sexta-feira

Almoçamos (eu, R[au]l e Am[eli]a) no
Bellevue a convite¹²⁸ de A. Dunant.

126 Seguem diversos cálculos que completam a página 39 da caderneta 36.

127 Uma página com roteiro e horários de partida e chegada a cada cidade intermediária do trem que os levaria de Berna a Berlim.

128 Para quem recebia contínua, ampla e regidamente em sua residência, parece totalmente deficiente o número de cerimônias de despedida que foram oferecidas, por ocasião da partida de Rio-Branco de Berna. Nesse particular, estavam em falta não somente o corpo diplomático em peso, como também membros da sociedade de Berna (e Friburgo) que foram, seguidamente, convidados para a Villa Trautheim, e regalados por anfitrião exemplar que não mediou esforços para recebê-los, a todos, com fidalguia, grande dignidade e generosidade fora do comum. Onde estavam, durante os dois meses que intervieram no período entre a sentença arbitral e a partida definitiva de Rio-Branco de Berna, o Barão de Graffenried, os Castella, o Conde de Kuefstein, os Berti, os Poincard, os diplomatas sul-americanos, o encarregado de negócios de Portugal e tantos outros que se beneficiaram da contínua hospitalidade brasileira? Onde estavam os Montgelas, o Barão de Beaulieu-Marconnay e o Bylandt? Sobre tudo, onde estava o embaixador da França que, protocolarmente, cometeu a "gaffe" do século, ao deixar de homenagear o autor de tão expressiva vitória? Com a exceção do conselheiro federal Hauser, que recebeu a família Rio-Branco (em jantar para o qual foi

Os outros convidados: min[istr]o da
Itália e Mme Riva; coronel Frey e filha;
M e Mme Léon Poincaré; M e Mme
Wagnière; Graffina e filha.
Amelia escreveu à baronesa de Berg,
Agram, Austriche, Biloplatz 9.
Hermann Cons. Brasil; Linkstram, N°33

9 Sábado R[aul] e Am[eli]a fizeram visitas (Gobat,
etc.).
Às 5 h. fui esperar Hort[ens]ia na
Estação. Visitei Mor[teir]a Marques e o
b[ar]ão de Bodmann.
Deixei cartões ao clon[de] e condessa de
Gärtz. O min[istro] da Alemanha esteve
aqui.

10 Domingo Partimos p[ar]a Berlim, eu e Am[eli]a,
pelo trem de 1.57 da t[ar]de. Antes de
partir, Amelia falou com a cond[ess]a de
Gärtz (filha do clon[de] de Villeneuve).
Hortensia jantou hoje com as
Condessinhas de Mongelas.
Raul escreverá a Lahure e a Stamp.

11 Segunda-feira Às 9.20 chegamos a Berlim. Hotel
Berlin Bristol, 5 Linden.
Fausto de Aguiar almoçou conosco.
Fomos ao cons[ul]ado do B[rasi]l, e com P.
Fritz visitamos várias casas.
Família de Aguiar e Fritz jantaram
conosco.

convidado Bihourd), em sua residência particular, bem como o subsecretário do
Departamento Político, A. Dunant, assim como Coronel Frey e Gobat, ninguém
saiu de seus cuidados para oferecer evento menor ou maior de despedida ao
Barão e à sua família.

- 12 Terça-feira Recebi carta de João Cesar Bueno no Bierrenbach, de Camp[inas], de 14 de janeiro.^{129, 130, 131}
-
- 13 Quarta-feira Visitamos várias casas com P. Fritz, o
Berlin q[ua]l almoçou aqui. Visitamos Mme Fritz. À tarde fomos à condessa von der Gröben. Aí, conheci o Visconde de Pindella, q[ue] chegou pouco depois. Visitei a Chancelaria. À noite estive aqui Fausto de Aguiar.
À tarde estive o b[ar]ão de Giskra, cons[el]heir[o] ao emb[ai]xad[or] d'Áustria (reside em In den Zelten 9A) (A sua primeira filhinha nasceu no dia 10 de fev[ereiro]).
[Mathieu Pauguet 32 R. de Babylone]
-
- 14 Quinta-feira Visitamos várias casas. Estivemos com
Berlin o b[ar]ão Giskra. Depois, com ele e Fritz, continuamos as visitas. Tomamos o trem de 9,5 da noite p[ar]a Berne.
-
- 15 Sexta-feira Chegamos a Berna às 3,57 da tarde.
Berna
-

129 Segue listagem dos dias da semana, endereços em Frankfurt e Berna, bem como endereços em Berlim e despesas com a aquisição de bilhetes de trem com partida (dia 10) e chegada a Berlim (dia 11). Registro de endereços em Berlim.

130 O resto da página contém cifras de pagamentos feitos e de vários endereços, provavelmente de casas por alugar visitadas Bendle[rstrasse] 17 (1er. ct. – 6600) [ilegível] 11 p[re]ça[s] (Frs. 8250); Klopstock 21 – [(1er. Ct. – 6600)] 14 p[re]ça[s] [(Frs. 8250)]; (Abusoh, II 807 von 2 – 4 [ilegível]); Knesbeck, 36 – {I. – 7000, II. – 6600}; Bismarkstrasse, 3 {12.000 mks. = 15.000 frs., 13.500 [mks]. = 16.875 [Frs]}; Comtesse v[on] d[er] Gröben.

131 Uma página com anotações de datas e nomes.

16 Sábado

Recebemos a participação do próximo casamento d'Hedwige Hauser com o dr. Max Gmür, prof. de direito na universidade.

À noite, a participação de haver falecido ontem em Lisboa o conselheiro Nogueira Soares.

17 Domingo

Raul, Amelia e Hortensia foram à missa.

Estiveram aqui de visita o tenente Bernard e sua irmã, e Dario Galvão. A condessa de Montgelas veio em tremó buscar Amelia e Raul, para um passeio. Depois que voltaram, estiveram aqui de visita o tenente Bernard e sua irmã. Sai de tremó para conversar com o Ministro d'Alemanha. Voltei, deixando no seu hotel o Ministro de Baviera. Gama está no Hotel Metropole.

18 Segunda-feira

Às 3 ½ saí de tremó com a Hortensia. Fomos à casa do Conselheiro Federal Hauser dar parabéns pelo projetado casamento de sua filha Hedwige com o dr. Max Gmür. Pouco depois chegaram Raul e Amelia.

À noite fomos, eu, Raul e Amelia, ao jantar e baile de A. Dunant no Hotel Bellevue.

19 Terça-feira

Passeio a pé. Visitei Graffina e A. Dunant, no Departamento Político; ao Conselheiro Federal Hauser; ao barão Bodmann e ao Encarregado

de Negócio]s de Portugal (Mor[eir]a Marques). Fez anos hoje 24 anos o meu sob[rinh]o Luiz Cavalcanti. Esteve aqui o Ministro Americano.

-
- 20 Quarta-feira Faz 28 anos o meu filho Raul.
Estiveram aqui condessa Siméon,
cond[ess]a Pálffy e Mlle Hedwige
Hauser.
À noite esteve conosco a conversar
Wagner, sec[retário] [da] Áustria.
Casas indicadas: 2 ap[artament]os, 9000
Mks = 11.250.00. Ao rez
do chão.^{132, 133}
-

- 21 Quinta-feira Estiveram aqui...
-

- 22 Sexta-feira Visitas hoje: Dr. P[au]l Deucher.
-

- 23 Sábado R[au]l e Amelia partiram às 10½ da
m[anhã] p[ar]a Lauterbrunnen, com
o clon]de de Kuefstein (min[istro] da
Áust[ria]), conde e condessa Pálffy e
cond[ess]a Siméon e seu filho. Hortensia
chegou às 5 de Friburgo.
Jantou aqui com Hortensia a
condessinha Anna de Montgelas. Às
10½ a acompanhamos à sua casa.
Expedi hoje ofício para o Rio.
-

132 Duas páginas com registro de telegramas expedidos ostensivos, reservados e confidenciais, índices e custos; o período coberto vai de 10 de fevereiro a 31 de julho de 1901.

133 Uma página com cálculos, com o seguinte verso de Victor Hugo transcrito ao fundo da página: "O l'amour d'une mère! Amour que nul n'oublie! Pain merveilleux qu'un Dieu partage et multiplie! Table toujours servie au paternal foyer! Chacun en a sa part et tous l'ont tout entier! (Trecho do poema "Le Siècle avait deux ans", da coletânea "Feuilles d'automne" [1831] de Victor Hugo).

- 24 Domingo Fui com Hort[ensi]a visitar Mme de Bülow.
Almoçaram aqui as três Mlles de Montgelas.
-
- 25 Segunda-feira Hort[ensi]a voltou p[ar]a Friburgo, ac[ompanhada] por Marie.
-
- 26 Terça-feira À 1.57 da t[ar]de], parti de Berna p[ar]a Berlim, com o c[on]de de Kuefstein, min[istr]o da Áustria, que vai p[ar]a o batizado da filhinha do b[ar]ão e bar[ones]a de Giskra.
-
- 27 Quarta-feira Às 9.20 da manhã, chegamos a Berlim.
Berlin Na estação estavam o B[ar]ão de Giskra que esperava o c[on]de de Kuefstein e P[aul] Fritz, que me esperava.
Fui p[ar]a o Palast Hotel. — Visitamos as casas de Roonstrasse (pequena e sombria), nº 3 (Minis[tro] do Chile/ má escada; grandes aposentos, porém mal repartidos); duas casas em Thiergartenstrasse (pequenas e caras); e o parterre da Romanisches Haus (Augusta Victoria Platz, ecke Rusfürstendamm e Kamstrasse).
Almoçaram e jantaram comigo Fausto de Aguiar e Fritz.
Deitei-me 1 hora.
-
- 28 Quinta-feira Lev[antei] às 8½.
Berlin À 1½ chegaram Fausto de Aguiar, e depois o cônsul Hermann e o v[ice]-c[ônsul] Paul Fritz. Saí com Ag[uiar] e

Fritz às 2 ½ e visitamos várias casas,
demorando-nos mais na Romanische
Haus, 10 Kurfürstendamm.

Tapezierer: P. Lorenz (Neue
Wilhelmstrasse nº 14)

Maler und Anstreichermeister (Peintre
en bâtiments) Fritz Abert, Berlin W.

Dennewitz Strasse 36

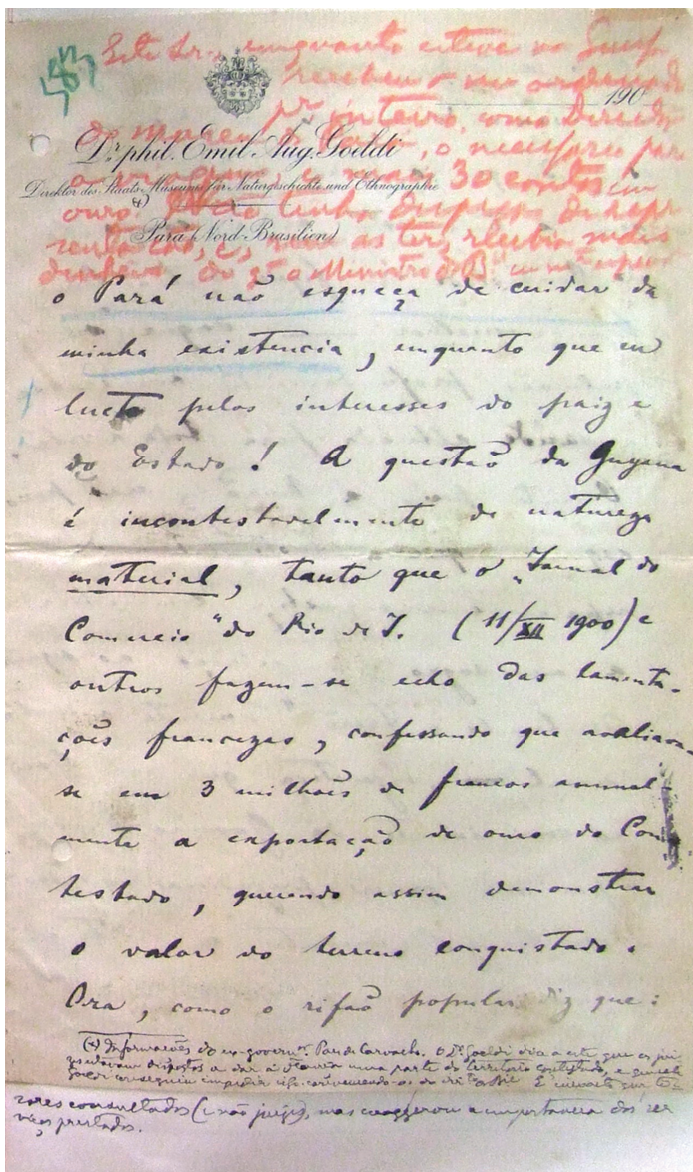
Kleiner Tischler = Schreiner (mênuiserie)
Louisenstrasse 36

Às 7 fui jantar com o Blarão Giskra.

Também jantou o clon]de de Knefstein.

Com este, fui depois ao Wintergarten.

Recolhi-me 11½.



Ainda que a correspondência completa entre Rio-Branco e Goeldi encontra-se transcrita no volume de anexos, cabe reproduzir, aqui, a página acima da primeira carta que o suíço enviou a Rio-Branco, depois da entrega do laudo arbitral. A carta de Goeldi, datada de 7 de fevereiro de 1901 (portanto mais de dois meses depois de amplamente noticiada na imprensa

internacional a vitória da causa brasileira), teve por motivo principal pedir a Rio-Branco que encaminhasse documentos (exemplares das memórias e atlas), para diversas pessoas – até para um conferente da Alfândega do Pará! Além desses pedidos, aproveitou para se queixar da gratidão das autoridades brasileiras, pois ainda que até sobre si tivessem recaído honrarias pelo êxito brasileiro, teria preferido “... *que tivessem dado uma forma mais prática aos sentimentos eventuais de gratidão*” e “... *julgo não sair do âmbito da decência, esperando que o Pará cuide ainda que, de toda esta árdua campanha do Contestado, me fique outra lembrança melhor do que somente os pulmões profundamente avariados e a saúde alterada por toda a vida*”. Esquecia-se que essas “avarias” físicas haviam-se dado, não nos trópicos do Pará, mas sim na sua Suíça de origem, onde se movimentava com absoluta liberdade e conforto, principalmente para satisfazer seus objetivos pessoais, sempre que aqueles de sua missão oficial não interferissem.

Depois de sua partida antecipada da Suíça em outubro de 1900, e a despeito de Rio-Branco ter manifestado, por carta, em 8 de outubro, que era naquele mês “*que a nossa causa será discutida e resolvida aqui em Berna e muito sinto que o senhor se ausente. Desejaria tê-lo por aqui, até meado de novembro ...*”, ainda assim, Goeldi, de maneira intempestiva, partiu de regresso para Belém.

No alto da página, com lápis-tinta vermelho, Rio-Branco anotou, com evidente irritação, sobre a presente página da carta de 7 de fevereiro: “*Este Sr., enquanto esteve na Suíça recebeu o seu ordenado por inteiro, como Diretor do Museu do Pará, o necessário para a viagem, e mais 30 contos em ouro. Não tinha despesas de representação, e, sem as ter, recebia mais dinheiro do que o Ministro do Brasil em missão especial*”.



Telegrama do Congresso do Pará para a Legação Brasileira em Berlim, em 1º de fevereiro de 1901.

N. do Congresso do Estado do Pará. Belém, - **1º fevereiro 1901**. 4 horas 5 minutos p.m. Barão Rio Branco – Legação Brasileira – Berlim – Congresso Legislativo Pará sente viva satisfação comunicar que sessão solene hoje aprovou moção homenagem Vossa Excelência pela solução litígio França Brasil consagrada laudo Presidente Confederação Helvética. (Ass. Dr. Geminiano Lima Castro, Presidente. – Lourenço Couto, 1º Secretário. – Antonio Lemos, 2º Secretário.



Telegrama da Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso para a Legação Brasileira de Paris, em 2 de fevereiro de 1901.

N. da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Cuiabá, **2 de fevereiro 1901**, 4 horas p.m. Excelentíssimo Barão Rio Branco Legação Brasileira Paris. Assembleia sessão hoje aprovou unanimidade de votos seguinte moção: A Assembleia Legislativa no dia da instalação da sua atual sessão resolve congratular-se com o Excelentíssimo Senhor Dr. Presidente da República pela vitória alcançada na questão de nossos limites com a República Francesa e felicitar ao mesmo tempo o ilustre Brasileiro Barão do Rio Branco que com suas luzes e patriotismo tanto concorreu para o triunfo de nossos direitos. Sala das sessões, 2 de fevereiro de 1901. – Antonio Paes Wanderley. – Vital de Araújo. – Sebastião Ramos. – Severo da Costa. – Alípio Guarina. – Pedro Trony. – Felicíssimo da Silva. – Epaminondas Francisco Pinto. – Padre Bicudo. – Amarílio de Almeida. – Dr. José Maria Metello, Presidente.



Em **19 de fevereiro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 14** (1ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, e pelo qual acusou recebimento da carta do presidente Campos Salles, pela qual agradece em nome da Nação Brasileira ao Conselho Federal Suíço a solicitude com que se dedicou ao estudo e à resolução do nosso litígio com a França. Rio-Branco pede audiência com o presidente da Confederação suíça, para fazer pessoalmente entrega da carta.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **19 de fevereiro de 1901.**

1ª Seção

N. 14

Índice: *Entrega de carta de agradecimento do Sr. Presidente da República ao Conselho Federal Suíço.*

Sr. Ministro.

No dia 30 de dezembro, tive a honra de receber o despacho nº 4, 1ª Seção, de 11 desse mês, e a carta, a que ela se refere, do Sr. Presidente da República, agradecendo, em nome da Nação Brasileira, ao Conselho Federal Suíço a solicitude com que se dedicou ao estudo e à resolução do nosso litígio com a França. No mesmo dia, que era um domingo, dirigi uma nota ao então Presidente da Confederação, Sr. Walter Hauser, remetendo-lhe cópia da carta e pedindo-lhe que me fizesse saber quando me poderia conceder audiência para a entrega do original. S. Ex. respondeu que me receberia no Palácio Federal às 3 horas da tarde de 31, que era o último dia da sua presidência. Depois das breves palavras de saudação e de agradecimento que lhe dirigi pelo imenso trabalho que os juízes tiveram com o exame da causa, disse-me o Sr. Hauser, em substância, o seguinte: Que, na sessão dessa manhã, tinha lido ao Conselho Federal a cópia da carta do Sr. Presidente Campos Salles; que o mesmo Conselho o encarregara de declarar-me que apreciava devidamente essa atenção do nosso Presidente e se considerava feliz por ter com a decisão arbitral do 1º de dezembro suprimido uma causa de desacordo entre o Brasil e a França, dando assim lugar para que mais se estreitem as relações de amizade entre os dois países; que, atendendo quase no todo às nossas reclamações, depois de estudo muito consciencioso da matéria, os Conselheiros Federais nos não tinham feito favor algum, mas sim inteira justiça, cumprindo estritamente o dever que se impuseram quando a pedido dos dois governos amigos, assumiram a responsabilidade de

julgar; e terminou declarando que ele e o Conselho Federal faziam votos pela felicidade do Sr. Presidente da República e pela prosperidade da Nação Brasileira. Respondi manifestando iguais sentimentos para com o Conselho Federal e a Suíça e repetindo que a Sentença do dia 1º de dezembro de 1900 atestaria sempre o consciencioso trabalho que os membros do Conselho Federal tiveram com o exame da causa e ficaria como um monumento do profundo saber, do elevado espírito de justiça e da reconhecida independência do Governo Suíço. Saúde e fraternidade.

(Ass.) RIO-BRANCO



Em **20 de fevereiro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 15** (1ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, agradecimento em seu nome e no de seus auxiliares o apoio recebido pelo Governo Brasileiro pela confiança com que o honrou ao habilitá-lo a reunir e a apresentar ao Arbitro a defesa do Brasil.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **20 de fevereiro de 1901.**

1ª Seção

N. 15

Índice: *Agradece o Despacho de 12 de dezembro de 1900, 1ª Seção, nº 6.*

Sr. Ministro.

Tenho a honra de acusar o recebimento do despacho de 12 de dezembro, nº 6, 1ª Seção, e de agradecer mui cordialmente,

por mim e pelos meus auxiliares, a benevolência com que, em nome do Governo Brasileiro, vos referis ao nosso trabalho nesta missão. Cumpro ao mesmo tempo outro não menos grato dever certificando-vos do meu reconhecimento pela confiança com que me honrou o Governo e pela patriótica solicitude com que me habilitou para poder reunir e apresentar ao Árbitro as provas do nosso direito. Saúde e fraternidade.

(Ass.) RIO-BRANCO



Em **20 de fevereiro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 16** (1ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, pelo qual acusa recebimento da sua carta revocatória, e da cópia de estilo, e informa que pretende entregá-la no decurso do mês próximo.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **20 de fevereiro de 1901.**

1ª Seção

N. 17

Índice: *Agradece a nomeação de Ministro em Berlim.*

Sr. Ministro.

No dia 12 de janeiro tive a honra de receber o telegrama em que me anunciastes a minha nomeação para Ministro do Brasil em Berlim e no dia 15 do corrente a credencial a que se referia esse telegrama. Peço-vos o favor de apresentar ao Sr. Presidente da República a expressão do meu respeitoso reconhecimento por mais esta prova da confiança com que me honra, assegurando-lhe que farei quanto de mim dependa para lhe dar plena satisfação em tudo o que for do serviço público e do seu particular; e rogo-vos também que aceiteis

os meus mais cordiais agradecimentos pela parte que tivestes nesse ato. Saúde e fraternidade.

(Ass.) RIO-BRANCO



Em **20 de fevereiro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 18** (1ª Seção) para o Diretor-Geral da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, com o qual agradece o recebimento da Carta credencial que o acredita como E.E.M.P. junto ao Imperador da Alemanha e Rei da Prússia, bem como a Carta que dá fim à missão do seu predecessor em Berlim, Cyro de Azevedo.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **20 de fevereiro de 1901.**

1ª Seção

N. 18

Índice: Recebimento do Despacho de 21 de janeiro, 1ª Seção, nº 1, e das duas Cartas do Presidente para o Imperador da Alemanha.

Sr. Diretor Geral.

Pelo intermédio do Encarregado de Negócios do Brasil neste país, tive a honra de receber o despacho nº 1, de 21 de janeiro e as duas Cartas, acompanhadas das competentes cópias, dirigidas pelo Sr. Presidente da República a Sua Magestade o Imperador da Alemanha e Rei da Prússia, acreditando-me no caráter de Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário junto àquele soberano e dando por finda a missão que em igual caráter desempenhou em Berlim o Sr. Cyro de Azevedo. Saúde e fraternidade.

(Ass.) RIO-BRANCO



Em **21 de fevereiro**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 20** (4ª Seção) para o Diretor-Geral da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, com o qual agradece o recebimento do despacho de 8 de janeiro e do Decreto a que ele se refere, de 31 de dezembro, pelo qual foi nomeado Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em Berlim.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **21 de fevereiro de 1901.**

4ª Seção

N. 20

Índice: Recebimento do Despacho de 8 de janeiro, 4ª Seção, e do decreto de 31 de dezembro de 1900 de nomeação para Berlim.

Sr. Diretor Geral.

Tenho a honra de acusar o recebimento do despacho de 8 de janeiro e do Decreto a que ele se refere, de 31 de dezembro, pelo qual fui nomeado Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em Berlim. Saúde e fraternidade.

(Ass.) RIO-BRANCO



Em **22 de fevereiro**, Rio-Branco expediu o **ofício reservado nº 3** (4ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, com o qual informa sobre créditos recebido e questiona um segundo de 10:000\$ recebido (possivelmente equivocado) e que destino deve dar-lhe.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, 22 de fevereiro de 1901.

4ª Seção

Reservado

N. 3

Índice: Créditos na Delegacia: um de 14:000\$, dois de 10:000\$ cada um. Correspondência com o Delegado do Tesouro. Pedido de aplicação.

Sr. Ministro.

Tive a honra de receber no dia 18 de dezembro o seguinte telegrama:

“Informar quanto precisais ter vossa disposição pagamento pessoal transporte material novo exercício. Ministro Exterior.”

As duas palavras sublinhadas vieram em cifra. Respondi pelo telégrafo no mesmo dia 18:

“Fazendo cálculo largo até fim março: quartel Ministro 7.500; Secretário e Auxiliares 3.500; transporte material expediente 3; total 14 contos no máximo. Espero ficar pronto antes fim fevereiro.”

No dia 11 janeiro recebi o seguinte telegrama:

“Pedi Fazenda ponha telégrafo vossa disposição quatorze contos liquidar despesas reservadas missão. Ministro Exterior.”

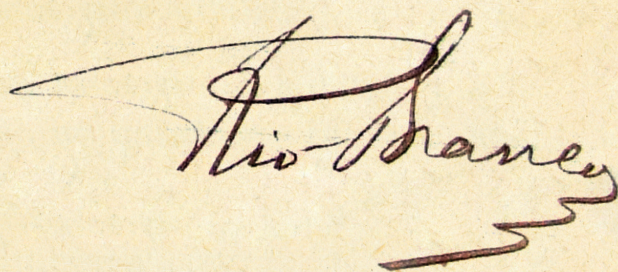
Em ofício de 18 de Janeiro, o Delegado do tesouro em Londres deu-me aviso da abertura desse crédito de 14.000\$. Em outro ofício, de 11 de Janeiro, já me havia anunciado a abertura do crédito de 10:000\$, o qual, nos termos do vosso telegrama de 5 de dezembro, cujo recebimento acusei há dias (meu reservado

nº 2, de 10 de fevereiro), era destinado ao melhoramento da minha ajuda de custo de 1898. Já retirei essa quantia. Entretanto, o mesmo Delegado, em 29 de janeiro, comunicou-me que a Diretoria de Contabilidade, por ofício nº 148 de 29 de dezembro, chegado naquela data, mandara pôr à minha disposição um novo crédito de 10:000\$, “a fim de ser aplicado ao pagamento de despesas reservadas relativas à questão de limites com a Guiana Francesa.” Em resposta, declarei-lhe de ofício, no 1º do corrente, que me parecia haver engano e que a Diretoria de Contabilidade provavelmente se referia ao mesmo crédito de 10:000\$ aberto pelo telegrama que a Delegacia recebera no dia 11 de janeiro. “As comunicações que tenho recebido do Ministério das relações Exteriores”, acrescentei, “anunciaram-me dois créditos para este exercício: um de 10:000\$ e outro de 14.000\$. Da abertura de ambas recebi aviso dessa Delegacia em ofícios de 11 e 18 de janeiro.” No dia 13 do corrente, respondeu o delegado nestes termos: “Tendo, à vista do vosso ofício de 1 do corrente, pedido pelo telégrafo esclarecimentos ao Tesouro Federal sobre o crédito de Rs 10:000\$000, de que vos dei aviso em 29 do mês último (Janeiro), acabo de receber resposta em que se declara não ter ocorrido duplicata alguma com relação ao dito crédito. Continua, pois, à vossa disposição a referida importância destinada nos termos da Ordem da Contabilidade nº 148 em 29 de dezembro do ano passado ao pagamento de despesas reservadas da comissão a vosso cargo. Para maior clareza devo informar-vos haver sido a mesma expedida por solicitação do Ministério das relações Exteriores em Aviso nº 29 de 6 daquele mês” (dezembro). Talvez um segundo crédito de 10:000\$ tenha sido aberto para acudir ao pagamento das despesas do arbitramento, despesas cuja conta deve ser apresentada proximamente pelo Conselho Federal aos representantes

das duas Partes, mas, não tendo recebido aviso algum vosso, continuo a pensar que houve equívoco na Diretoria de Contabilidade e que o Ministério das Relações Exteriores apenas pedia ao da Fazenda em 6 de dezembro a abertura do crédito de 10:000\$ anunciado por vós em telegrama de 5 daquele mês. Como um segundo crédito dessa importância continua à minha disposição na Delegacia, peço que me declareis se houve equivocação, ou, no caso contrário qual o destino que devo dar a esse dinheiro. Saúde e fraternidade.

(Ass.) RIO-BRANCO



A handwritten signature in dark ink on aged, textured paper. The signature is 'Rio Branco', written in a cursive style with a large, sweeping initial 'R' and a long, trailing flourish at the end.

MARÇO DE 1901

“Ta gloire est dégagée, et ton devoir est quitte.”

(Pierre Corneille. *Le Cid*.)

6 bbls. 1.30 ^{ea} large. Total, 7.80 large.
 1 Arrow 7.80 8.90
 1 Case 4.00 4.90

$$\begin{array}{r} 4.025 \\ \hline 13.525 \end{array} \quad \begin{array}{r} 65 \\ 7 \\ \hline 425 \\ 70 \text{ cents} \\ 7 \\ \hline 490 \end{array}$$

A Sala de jantar tem 7m	7.00
- 90 cent. em cada extremidade p. duas pessoas entadas e o serviço	1.80
	5.20
Para cada pessoa, do lado, 74 cent. 7 pessoas	
	5.18

Chavina.

Creio ser necessário um guarni-
ção de madeira, sobre a largu-
ra de 25 cm não chegará p. receber
uma guarnição de bronze. A largura
da malha de do cimento terá pelo
menos 8 cm. A guarnição terá
17 cm. de larg. | Cal. mal

Sala oval
4 portas alt. 3.85
larg. 1.75. Vitrines 3.90
Commodor 120

Camponotus

2.10 2.10 Carlsbad
1.38 1.70 Penitence Lovers
4.92 +0.40

para a cont. fatura 6
um a lha 75 cents.
para a rid. 70

Alumina: Contingency 3.75
 Freight 3.15
 Total 0.60

$\frac{1.10}{0.60}$

73D

founder - 3.7

Combs - 3.2
last 0.5

1st taper part 3rd larg. i 2.80 alt. 3.95
2.80
1.15

Barra inf. 7.15

22 " - 4.50 long; 3^m alt. $\frac{3.95}{3.00}$

Bar. inf. 0.95

1901

Março¹³⁴

- 1 Sexta-feira
Berlim
- Assinei contrato da casa. Estiveram aqui Aguiar e Fritz. Dep[oi]s o b[ar]ão Giskra, com q[ue]m fui visitar a casa. Visitamos, também, Mme Mutzeabecker. Jantei [com] a fam[í]lia de Aguiar. Vou tomar o trem das 9,5 p[ar]a Berna.
-
- 2 Sábado
- Cheguei a Berna às 3,57 da tarde. Fomos jantar em casa de M e Mme Poincard (eu, Raul, Am[eli]a, Hort[ens]ia e Luiz). Os outros conz[ui]dado[s]: Emb[ai]xador de França (Bihourd), M. e Mme Wagnière, A. Dunant, dr. e Mme Girard, dr. Paul Deucher. O Emb[ai]xador disse-me q[ue] Lefaiture passa a servir na Emb[ai]xada em Madri, e que Huibraet vem p[ar]a aqui.
-
- 3 Domingo
- R[au]l, Am[eli]a e Hort[ens]ia foram à missa. Cardoso de Oliveira almoçou conosco. Depois estive aqui a S[en]hora. Sai com Am[eli]a de carro. Visitamos Cond[ess]a Pálffy, Mme de Bülow, Cond[ess]a de Montgelas e Mme Marcuard.
-
- 4 Segunda-feira
- Hoje, jantamos, eu, R[au]l e Am[eli]a, em casa do Min[istro] da A[le]manh[a] e Mme Bülow (os outros conz[ui]dado[s]: Min[istro] da Itália e Mme Rizzi; B[ar]ão

134 As anotações referentes a março de 1901 encontram-se na Caderneta de Notas número 36, 89ª à 124ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

e Baron[es]a Amédée de Muralt; B[ar]lão
de Bodmann; Wagner; Prof[essor] e Mme
Kronecker; e Botkine.

5 Terça-feira



R[au]l e Am[eli]a foram almoçar com
o C[on]de e a Cond[ess]a Siméon. Em
Oberhofen.

Estiveram aqui Min[istr]o [de]
Inglat[err]a (St. John) e Galvão. Com
o Min[istr]o conversei de novo sobre o
caso do Embaixador q[ue] não convoca o
corpo dipl[omático] para tratar do jantar
ao Pres[iden]te.

O encouraçado Floriano vai de Toulon
a [La] Spezzia; daí a Lisboa, tocando
em algum porto da Esp[anh]a ou em
Gibraltar p[ar]a receber combustível
se for preciso de Leste a Plymouth,
tocando em Farol, se diret[amen]te não
fizer possível fazer a travessia. Em
Plym[outh] tomará o práctico p[ar]a
pilotar o navio até Wilhemshaven,
podendo tocar em algum porto
intermediário, em caso de força maior.
De Wilhemshaven irá p[ar]a o Rio
de J[aneir]o, tocando em Gibr[alta],
Canárias, S[ão] Vic[en]te, Pern[ambu]co
e Bahia.

Este navio foi escolhido pelo Pres[iden]te
da Rep[úbl]ica para retribuir a visita
feita ao Brasil pelos navios de guerra
de Port[ugal], Itália, Alemanha e
Inglat[erra], que, na ocasião de assumir
ele o poder, representavam as suas
respectivas nações.

6 Quarta-feira



Às 3 h. saí fazendo um passeio a pé. Depois estive no Pal[ácio]o Fed[era]l com o Dr. Graffina e com o Presidente Brenner. Graffina mostrou-me provas em particular da tradução francesa da sentença (já impressa em folha e paginada até à pl[á]g[ina] 640 e tantas), tradução feita pelo Professores Voogt e Rosier, de Genebra. Discorremos sobre incidentes do processo, procedimento da Embaixada, transferência do Cons[elheiro] da Emb[aixada] de França (Plau] Lefaiure) para Madri¹³⁵. Disse-me o Pres[iden]te em reserva, que o Gov[er]no suíço, pelo intermédio de seu Min[istro] em Paris (Lardy), se tinha queixado da linguagem ofensiva e das manifestações inconvenientes de Lefaiure, nestes últimos tempos. Amelia e Raul receberam hoje às 5 horas: Baronesa de Pfyster e suas duas filhas; Mme e Mlle H. Marcuard; Mme de Tcharner; Conde e Condessa Pálffy; Blar]ão de Bodmann; A. Dunant; Wagner.

7 Quinta-feira

Am[eli]a e Hort[ensi]a (com Marie) foram às 2½ à casa de Mme Hauser. Sai a pé às 3 h. Visitei St. John e o Clon]de de Bylandt. Math[ieu] [Paugnet] em carta de 3 diz que pode estar em Berlim 16. Pedes ordens e o endereço. Estará em seu antigo lugar (32 Rue de Babylone) até sábado. Depois

135 Três páginas: Duas com contabilidade e uma em branco.

em Verneuill s/Seine (Seine et Oise).
2^a classe a Berlim — 86.20 x 2 =
172.40.

-
- 8 Sexta-feira Estiveram de visita B[ar]ão de Bodmann,
Wagner, Mme Kronecker, Mme Bernard.
Visitei o Min[istr]o da Al[em]anha e
Mme de Bülow.
R[aul] foi com Hort[ensi]a ao Garten.
Às 8.12 parti com Amélia p[ar]a Paris.
-
- 9 Sábado Chegamos a Paris às 6½ e vamos
Paris p[ar]a o Hotel Windsor, 226 R[ue] de
Rivoli. Almoçamos no Cl[afé] Durand,
eu e Am[eli]a, e o Dr. A. Petit. Deixei
Am[eli]a em casa de Mme Plau[is]
Dreyfus e com Petit andei examinando
móveis. Jantamos, eu e meu f[il]ho Paulo,
no Cl[afé] Durand; Am[eli]a com Mme
Paul Dreyfus. Paulo a foi buscar às 10.
-
- 10 Domingo Almoçamos eu e Am[eli]a com a fam[í]lia
Paris A. Petit. Visitamos as fam[í]lias Lima
e Silva e Sta. Victoria, e estivemos no
atelier de Félix Charpentier.
Deixei dep[oi]s Amélia com Mme Paul
Dreyfus.
Paulo almoçou aqui.
-
- 11 Segunda-feira Hilario almoçou aqui. Às 3¾ saí de carro
e fui à casa de Honoré Arnoux, 20 Rue
des Messageries.
A Dager Frères (49 Rue Vivienne)
comprei 89 metros de paille Trianon
cerise [illegível] (164526 + 87 de

Spéranza cramoisé) à 7.50 = Frs. 667.50.

Comprei de ocasião a Arnoux, acima

indicado: mobília Louis XV,

Aubusson vert d'eau, bois doré:

	Pediu	Comprei
1 grande canapé	7.500	5.500
2 canapés		
4 fauteuils		
6 chaises		
13+3 cantonnières; 2 paires sedeaux		
Mobília Louis XV		
Lampes fond crème:		
1 canapé	2.500	1.500
	=====	=====
4 fauteuils	10.000	7.000
4 chaises		
=====		
9		
=====		
22		

Talheres L[ouis] XV pra[ta]
6 fenêtres et portes.
2 Bergères L. XV
1 pequeno console L. XVI (1 m[etro] de
larg[ura]) (não dourado)
1 mesa Louis XVI (não dourado)
1 lustre Louis XV. 2 appl[ique]s L[ouis]
XV

Negociado (Arnoix)
1 console L[ouis] XVI bois bl. 250
1 table L[ouis] XV ----- 450
L[ouis] XV — 3 galeries ([ilégivel]), 1 gal
[ilégivel] 1 gal. grand g. plane{200}
1 paire appliques br. Doré -----
-- 100
1 bibl[iothèque] acajou cuire doré.--- 100
1 ch[ambre] à coucher p[ou]r la Baronne
de Berg

Thiébaud
1 lustre 12 bougies L. XV (vase bougies
1.200 tun cl. serv.)
2 paires appliques L[ouis] XV
2 lum[inárias] cl. 700
2 bougies - 600¹³⁶

12 - Terça-feira

Recebi tel[ograma] do Rio: Informa
telegrama dúvida recebiment[o] dez
contos deleg[aci]a. Min[istéri]o Ext[erior]

136 Seguem cinco páginas adicionais de registro de compras de móveis e seus preços, com descrição desses; uma dessas páginas contém cifras referentes à sua conta no Crédit Lyonnais – 66 Rue de Rennes – bem como no Banque Cantonale de Berne; contabilidade referente a pagamentos feitos à firma de mudanças Antheaume e uma página dedicada a espaço para estantes – 10 estantes de 1.30 cada, além de uma lareira.

Respondo: M.E. RJ. — Delegacia insiste
recebeu fim janeiro ofício ordem segundo
crédito dez contos objetei dizendo só
recebi aviso um. Riob[ranco]

650

21.

=====

650

1300

=====

13650

O agente de Antheaume em Berlim é
Gustave Kvaner, 5 Wichmann Strasse.
Visitamos, eu e Am[elia] a fam[ília]
H[ilario] de Gouvea. A Condessa de
Nioac foi buscar Am[elia].

Eu estive com Ame[dée] Prince. Am[elia]
jantou aqui. À noite estiveram aqui
Hil[ario] e Leoni.

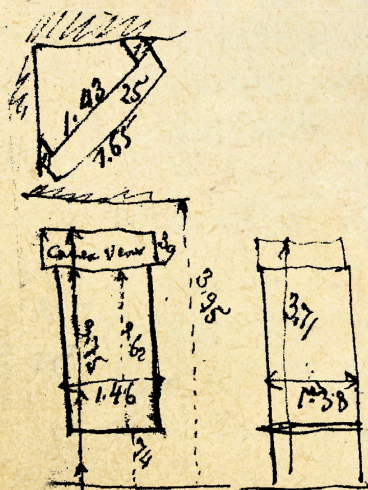
Deitei-me às 2 h[oras].

13 Quarta-feira

Suarez aparecera às 8 da manhã e só
me largou às 11½. Fomos almoçar, eu e
Am[elia], no Durand.

Das 2 às 3 estiveram aqui Hébert pai
e Maxime Hébert, aos quais expus o
que ouvi a Prince sobre a situação dos
negócios na casa de Périguenx. Dei uma
carta de apresentação a Hébert pai
para que fosse falar com Prince. Deixei
Amelia em casa de Mme Dreyfus.

Estive na legação e depois na casa de
A. Prince. Às 7, voltei ao hotel. Jantou
comigo Suarez. Saí às 10 ½. Deitei-me



às 2. *Amélia esteve no Vaudeville com Paulo e M e Mme P[aul] Dreyfus.*^{137,138, 139}

- | | | |
|----------|--------------|--|
| 14 | Quinta-feira | Apareceram pela manhã Paes de |
| Em Paris | | Carvalho e Piza. Mi-Carême. À noite, estiveram aqui Hil[ari]o e Leoni. |
| <hr/> | | |
| 15 | Sexta-feira | Andei em compras. |
| Em Paris | | À noite, voltei com Am[eli]a p[ar]a Berna. |
| <hr/> | | |
| 16 | Sábado | Chegamos a Berna. |
| Berna | | Jantamos na Embaixada de França: eu, Raul, Am[eli]a (Conde e Condessa de Montgelas; Mlle de Montgelas; Conde e Condessa Siméon; Blar]ão de Bodmann; Wagner; Detourbet; ao todo, 12 pessoas). |

137 Seguem duas páginas e meia de registro de móveis – a maior parte estilo Luiz XV – vasos, tapetes persas, um busto representativo da deusa da caça Diana; estão incluídos preços e endereços e nomes de alguns dos negociantes; esses objetos todos foram adquiridos para a Residência em Berlim.

138 As próximas contêm somas dos objetos adquiridos às casas A. Arnoux e Colisée. Em seguida, R-B faz desenhos com medidas precisas da instalação de uma chaminé, em ângulo da sala. Acrescenta as seguintes descrições: “Creio que será necessário uma guarnição de madeira, porque a largura de 25 c/m não chegará para receber uma guarnição de bronze. A largura da moldura do espelho terá pelo menos 8 c/m. Ficarão então somente 17 c/m de largo.” Descreve, ainda, “sala oval 4 portas, altura (pé direito) 3.85, largura 1.75. Vitrinhas”. É característico de R-B ocupar-se de pormenores tão precisos como esses e outros que descreve no seu caderno e não é de estranhar que uma pessoa que acabava de esmiuçar provas em dois trabalhos (as Memórias) de imensa complexidade viesse a se dedicar a administrar com tanta precisão o mobiliário e demais objetos necessários à decoração da futura Residência brasileira em Berlim. Nada parecia escapar sua atenção e é lamentável que o resultado final desse trabalho feito com tanto esmero não tivesse merecido ser documentado em fotografias.

139 Seguem três páginas e meia com anotações diversas, entre as quais a continuação de relação de móveis, lustres e outros objetos, com seus preços, bem como agenda sumária dos eventos sociais, de 16 a 31 de março. Há, ainda, registro de transferência de fundos para Berlim, para cobrir despesas com a transportadora Antheaume: “Em 16 de março remeto a Paul Fritz – 33 Lenkstrasse Frs. 6.173,75 = Mk. 5.000.00 (entregou-me o saldo); Para pagar a Antheaume: Frs. 3.000 = Mk. 2.400 - Aluguel de casa em 1 de ab[ril] – 2250 (5000), Ficarão = 4.65 (350)”.

- 17 Domingo Galvão esteve aqui.
-
- 18 Segunda-feira Estive no Pal[ácio] Fed[era]l com Graffina.
-
- 19 Terça-feira A Condessa de Montgelas quebrou o braço esq[uerdo], caindo da bicic[leta].
-
- 20 Quarta-feira Estive no Dep[artamento] Pol[ítico] com Graffina e Dunant.
-
- 21 Quinta-feira Às 3 h[oras], fui visitar o minis[tr]o da Inglat[erra], St. John. Esteve aqui Cardoso [de] Oliveira.

 Jantamos hoje (eu, R[aul] e Am[élia]) em casa do Min[istr]o da Itália e Mme Riva (os outros conju[gados]: M e Mme Thorman; M e Mme Henri Marcuard; Ministro da Rússia e Mme de Westmann; Min[istr]o da Baviera e Mme de Montgelas; Bl[as]ão de Bodmann; de Behr; Marquês Negrotto-Cambiasso; Garbasso e Vigorsi.
-
- 22 Sexta-feira Almoçou conosco Mlle Jeanne de Castellás.

 Visitas hoje aqui: Mme de Tscharnier; Mme de Freudenreich; Mlle Elisabeth e Anna de Montgelas; Wagner; Mlle Bernard; Detourbet.
 Estive à tarde no Pal[ácio] Fed[era]l com Graffina; no Cons[elho] Nacional com Virg[ile] Rossel e Jean Henry; no Bellevue com Card[oso] de Oliv[ei]ra.
 O perito de Genebra: William Rosier,

Prof[ess]o[r] de Geog[r]afia, Vice-Pres[iden]te
de G[ov]erno de Cons[elh]o de Genebra.

Tradutores:

1) Charles Vogt, Juiz de Paz e tradutor
nas Câmaras Federais;

2) Copponex, Prof[ess]o[r] no Colégio de
Genebra;

3) Charles Rosselet, trad[ut]or cantonal.

Os trabalhos de trad[uç]ão começaram
em Set[embr]o 1900 e terminaram 7 de
março de 1901.

23 Sábado As Mlles Gobat estiveram aqui.¹⁴⁰

P[alg]amento	154.25	Corsets	Amélia
	3.10	Léoty	8 P[ace] Madelein
	157.35		

24 Domingo A Bar[ones]a (Theresa) de Berg está no
Hotel Engel, Graz.
Ontem vieram aqui as Mlles Gobat.

Depósito { Na casa Antheaume, 11bis Rue de Moscou,
tenho desde 20 [de] julho de 1899:
9 caisses contenant livres }
1 rouleau cartes } 8 frs. mois } 8 fr[anco]s mois
1 carton papiers }

Encomenda a Am[édée] Prince, 25 m[ar]ço:

Chambre à coucher Louis XVI:

(recomendou Luiz XV, porque a outra
levaria mais tempo).

2 lits

2 tables nuit

140 Uma página com registro de pagamentos diversos, vestuário para Amélia, livros,
encadernação e mobiliário.

1 toilette nº 16
 1 Pryché nº 18
 1 armoire de glace bisentée [sic]
 1 commode à grand marble rouge
 ([ilegível] 1.10 [ilegível])
 1 petite bibliothèque 2m 1 (large)
 1 guéridon Louis XVI [desenho do lado]
 Tapeçarias:

As duas portières Aubusson
 (brancas com flores) tem cada uma
 125 centímetros de largura, 300
 [centímetros] de altura.
 A tapeçaria menor, de Beauvais, 300
 [cm]. [de] largura [x] 280 [de] altura.
 [A tapeçaria] grande, [de Beauvais],
 4.50 [m] [de] largura [x] 5.00 [m] [de]
 altura.¹⁴¹

Continuação

Jantamos, eu e Amélia, no Bellevue a
 convite do b[ar]ão de Bodmann e de M.
 de Behr. Os outros convidados: Min[istr]o
 da A[lemanha] e Mme de Bülow; conde
 de Montgelas; conde e cond[ess]a Pálffy;
 conde de Bylandt; b[ar]ão de Beaulieu, ...

- 25 Segunda-feira Almoçaram aqui: Mme de Sinner;
 C[on]de e Cond[ess]a Pálffy; B[ar]ão de
 Bodmann; M de Behr; M Wagner.
 Visitei Mme Hauser e a Condessa de
 Montgelas.
 Deix[ara]m cartões o Sec[retário] da
 Itál[ia], Mario Ruspoli, Príncipe de

141 Duas páginas: uma com registro de despesas com mobiliário, mudança, etc. e outra com a metade de texto, de 20 de maio de 1853, de J. Fr. de Almeida a Sergio de Macedo; e outra com relação de tapeçarias.

Poggio Suarra [Poggi-Suasa]
Raul e Amelia jantaram com Wagner (os
outros convid[ado]s: Conde e Cond[ess]a
Pálffy; M e Mme Willi de Nottenroélli;
B[ar]ão de Bodmann e de Behr).

- 26 Terça-feira R[au]l, Am[eli]a, Hort[ens]ia e Luiz
foram almoçar no castelo de Wallenried,
perto de Murat, com a família de
Castella.
Pagamos a visita, eu e R[au]l, ao novo
Sec[retário] italiano.
-

- 27 Quarta-feira Escrevi a Ahlous p[ar]a remeter os
carros para Berlim.
Mathieu avisou-me q[ue] o emballleur
voltou p[ar]a Paris, dom[ingo] 23 [na
realidade, sábado]. Todos os objetos da
vitrine chegaram bem. Houve só “un
verre, une assiette e 2 petites glaces de
casse. l'emb[alleur] a voulu remplacer
les glaces mais il était trop tard. Les
ouvriers ne travaillent que jusqu'à 4
h[eu]res. Le prix cesera pour 6 h[eu]res
en plus. Le travail n'avance pas
beaucoup. Les deux salons ne sont pas
encore prêts. Les ouvriers peintres et
tapissiers trainent. Le repr[ésentant] du
propriétaire est venu, je me suis plaint
que les travaux n'avancent pas, et il a
répondu que ça ne me regard pas.
Almoçamos, eu e Amelia, com a família
Hauser. Além de nós e da família
estavam Cardoso de Oliveira e Sra, e o
Dr. Gmür, noivo de Hed[wig] Hauser.

Estiveram aqui de visita Madame Riva e a princesa de Poggi-Suasa (Talleyrand-Périgord).

Escrevi ao Cr[édit] Lyonnais remetendo 10.000 frs; mandei um cheque em pag[amen]to ao Autheaume (mudança); escrevi a Prince, Arnoux, Colisée e Idrat, Fritz e Fausto de Aguiar e Ahlvers.



Marie-Bernard, despedida hoje.

Paguei-lhe 60 mês março
121.85 gratificação

181.85
108.35 que ela pagou hoje a Kirschhoff

290.00 voyage a Albertville en plus
290,00

23

57

370

A conta a pagar ao Institut Normal Catholique, Route Neuve, Fribourg, é de 554.75.



Mathieu chegou a Berlim 16 [de] março 1901. O cocheiro despedido por Ahlvers é Georges Gautier, Rue d'Aarberg 43.

A Marie: mois de mars —————	60.00
Indemnité p[ou]r trouver place —	178.65
Voyage Berne — Albertville	23.00
Payé notes: 108.35	————
20	261.65
128.35	128.35
	————
	390.00 ¹⁴²

No Diário Oficial] N° 4, de 5 de janeiro
1901:

Decreto N° 3.888 de 31 de dez[embr]o de
1900.

Abre ao Ministério das Rel[açõe]s
Ext[eriores] o crédito especial de
300:000\$000 para serem pagos ao
benemérito brasileiro Dr. José Maria
da Silva Paranhos do Rio-Branco, como
recompensa nacional, pelos relevantes
serviços prestado[s] nas missões especiais
de arbitramento a Washington e Berna.
Decreto N° 3.888 de 31 de dezembro de
1900.

O Pres[iden]te da Rep[úblic]a dos
Est[ados] Un[idos] do Brasil: usando da
autorização concedida pelo Art. 1 do
dec[reto] Legislativo N° 754, desta data:
Decreta:

Artigo único — Fica aberto ao Ministério
das Rel[açõe]s Exteriores o crédito
especial de trezentos contos de réis, para
serem pagos ao benemérito brasileiro
Dr. José Maria da Silva Paranhos do

142 Três anos depois da morte de sua mulher, Marie, Rio-Branco continuava a custear as despesas de sua mãe.

Rio-Branco, como recompensa nacional,
pelos relevantes serviços prestados nas
missões especiais de arbitramento a
Washington e Berna.

Capital Federal, 31 de dezembro de 1900,
12.º da República.

M.F. de Campos Salles
Olyntho de Magalhães

Diário Oficial] nº 11, a 13 de Janeiro de
1901.

Tribunal de Contas, sessão ordinária,
em 11 de Janeiro de 1901:

Ministério das Relações Exteriores.

— Aviso Nº 1, de 3 do corrente, enviando
a cópia do decreto nº 3.888, de 31 de
Dezembro [de 1900] próximo
findo que abre o crédito especial
de 300:000\$000 para ocorrer ao
pagamento de igual quantia ao Dr.
José Maria da Silva Paranhos do
Rio-Branco, em recompensa nacional
pelos relevantes serviços prestados nas
missões especiais de arbitramento a
Washington e Berna.

O Tribunal autorizou o respectivo
registro.

Patêres: R&L - N° 96 - 7 frs.

Galerie N° 855 - frs. 45

N° 895 - frs. 57

Roussel & La..... 30 Boul[etvard] Richard-Lenoir

O Salão Villa Trautheim 7.25 x 5.56

+ 15 - 56 = 41

Em Berlim {

7.40 x 5.00

6 { x 7

A sala de jantar Trautheim

6.80 x 5.56

4 { x 390

7.00 x 5.95

10 x 10.90

Em Berlim ————— 7.00 x 595

+ Bra + 20 + 39

Dager diz: Laguage en blanc et dorure
du fronton:

1 canapé 3 pls.; 4 faut[euil]s;

4 ch[aise]s - 450

7ur. 70 étoffe 1m 30 large

[[ilegível] 200]

25 à 32 frs. Le mètre _____ 797

Parsementrel[?] 55 m à 1.45

28 Quinta-feira Estive no Pal[ácio] Fed[era]l com
o Conselheir[o] Müller, Graffina e
Dunant.

29 Sexta-feira Almoçou aqui a Condessa Siméon.
Estiveram de visita o Conde de Lalaing,
Mme H[enri] Marcuard e filha,
Lefaitre, M. e Mme Poinsard.

30 Sábado Telegrafei à Bar[ones]a de Berg, Engel
Hotel, Graz.

31 Domingo R[au]l, Am[eli]a e Hort[ensi]a
almoçaram com a Cond[ess]a Siméon



e voltaram com o príncipe e princesa

Mario Ruspoli, Parti plarja Paris.

Mlle Balmain — 46 Rue Ste. Anne.

Colin 1875 <17 Rue de Tournelles> —

Garnit[u]re Pend.le 2 fl. a 460 br. doré
bougies.

Lustre L[ouis]s XV [ilegível]br. Vernis 12
lupld.

Nº 14 388

1300 frs.

br. doré

250

1560

[Nº 14] 9 bougres

Nº 14.282 = 980¹⁴³

Lustre vigne

1375 fr[anc]s bronze

Vernis et noir

+ 200 doré

1575

Alfortville. Pl[ag]amento até 31 de

Março (4 Jan.) Até 30 de Junho.

G. Notguet. pl[ag]amento até 31 Março

(4 Jan.) até 30 Junho.

Clotilde. 31 Março mandando a mesada de

300 plara] Abril.

R. de Rennes 6e — 1375 L. Vigne

R. Michelet 6e — LXV — 1300

R. Sr. Maur 11. App. 450 — nº 17.183

R. de Lisbonne Da XVI — 1150

4275¹⁴⁴

143 Quatro páginas com descrição e número de catálogo de peças de mobiliário, cortinas, e luminárias (lustres e appliques), com nomes e endereços dos fornecedores, com indicação de preços e certamente adquiridos, para a Residência em Berlim.

144 Rio-Branco arcava com uma carga considerável de pagamentos, conforme se constata acima. Além da mesada de 300 francos para Clotilde, havia a contribuição à mãe de Marie em Alfortville, sua cunhada, Petronilha, viúva de seu irmão João Horácio da Silva Paranhos, que faleceu prematuramente em janeiro de 1900, com 40 anos de idade. Além dessas, arcava com outras obrigações financeiras.



Encouraçado Guarda-Costas "Floriano"

Lançamento: junho de 1899; Incorporação: 31 de dezembro de 1900; Baixa: 1934.

Deslocamento: 3.162 toneladas; 81.50 metros de comprimento; 14.80 m de boca; 6.80 m de pontal; e 4.10 m de calado.

O "Floriano", escolhido pelo presidente da República, visitou vários países europeus, sob o comando do CMG Duarte Huet de Bacelar Pinto Guedes. Retribuiu a visita feita ao Brasil pelos navios de guerra de Portugal, Itália, Alemanha e Inglaterra. Nesse último país atracou em Plymouth. Seus oficiais foram até Londres, para depositar flores no túmulo do Almirante Thomas Cochrane, na Abadia de Westminster.



Em **6 de março**, Rio-Branco expediu o **ofício reservado nº 4** (4ª Seção) para o ministro Olyntho de Magalhães, com o qual acusa recebimento do despacho de 30 de janeiro que trata de dúvida da Delegacia do Tesouro sobre um segundo crédito de 10:000\$.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **6 de março de 1901.**

4ª Seção

Reservado

N. 4

Índice: Recebimento do Despacho Reservado de 30 de Janeiro, nº 1, 4ª Seção. Dúvida da Delegacia do Tesouro sobre um segundo crédito de 10:000\$.

Sr. Ministro.

Tive a honra de receber o despacho nº 1, confirmando o vosso telegrama de 10 do mesmo mês e explicando que o crédito de 14:000\$000, a que ele se refere, deve correr por conta da verba competente do exercício de 1900. Hoje faço um primeiro saque de 6:648\$889, por conta desse crédito, e no ofício que acompanha o meu recibo declaro o seguinte ao Delegado do tesouro: “Esse crédito de 14:000\$000 foi aberto para ser pago pela verba competente do exercício proximamente findo, e não pela do exercício corrente, segundo me informou o Ministério das Relações Exteriores.” Em carta de 4 deste mês, hoje recebida, diz o delegado do Tesouro: “Não tenho remédio senão importuná-lo solicitando esclarecimentos acerca do crédito de 10:000\$000 que a Contabilidade persiste em atribuir-lhe. Recebo agora telegrama concedendo ao Dr. Nabuco 6:000\$ por conta do crédito para as Comissões de limites, mas, se o de 10:000\$ é seu, o saldo não chega para esse de 6:000\$.” Respondo hoje em carta e também no citado ofício, dizendo neste o seguinte: “Nenhum aviso recebi do mesmo Ministério (das Relações Exteriores) quanto à abertura de um segundo crédito de 10:000\$ e continuo a acreditar que houve equívoco na informação que pelo telégrafo recebestes da Diretoria de Contabilidade.” Deste assunto, de um segundo crédito de 10:000\$, tratei no meu reservado nº 3, de 23 de Fevereiro. Saúde e fraternidade.

(Ass.) RIO-BRANCO



Em **6 de março**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 21** (4ª Seção) para o Diretor-Geral da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, com o qual acusa recebimento do despacho de 31 de janeiro e do Decreto a que ele se refere, de 13 de dezembro de 1900, pelo qual Rio-Branco foi exonerado do cargo de Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em Missão Especial.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, **6 de março de 1901**.

4ª Seção

N. 21

Índice: Recebimento do Despacho de 31 de janeiro, 4ª Seção, e do Decreto de 13 de dezembro de 1900.

Sr. Diretor Geral.

Tenho a honra de acusar o recebimento do despacho de 31 de janeiro e do Decreto a que ele se refere, de 13 de dezembro último, pelo qual fui exonerado do cargo de Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em Missão Especial na Suíça, por ter sido declarada finda a mesma Missão. Saúde e fraternidade.

(Ass.) RIO-BRANCO



Em **6 de março**, Rio-Branco expediu o **ofício nº 22** (4ª Seção) para o Diretor-Geral da Secretaria de Estado das Relações Exteriores.

Comissão de Limites com a Guiana Francesa
Berna, 6 de março de 1901.

4ª Seção

N. 22

Índice: *Recebimento do Despacho de 28 de janeiro de 1901, 4ª Seção.*

Sr. Diretor Geral.

Tive a honra de receber o vosso despacho de 28 de janeiro, comunicando-me, em nome do Sr. Ministro, que se providenciou no sentido de me ser abonada pela Delegacia do Tesouro federal em Londres a quantia de 16:500\$000, ouro, como ajuda de custo correspondente a três quarteis dos vencimentos anuais do cargo, que vou exercer, de Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em Berlim. Saúde e fraternidade.

(Ass.) RIO-BRANCO



Thos. Shaver

ABRIL DE 1901

“Finis coronat opus.”

Provérbio

8 Abril, 90a.

Remettei cheque a D. Petit p. pagar
a Leveau Fr. 800 francs por compra de
2 pass. contínuas de Suíça p. Suíça e Alemanha.

Hotel Palast.	Almo.	Des.	3 ^{ma} et.	Almo.	Des.	
	66	82.50	56	70		8 ab 2a
Kaiserhof.						9.. 3a
Des. Simon	93	116.25	26	95		10.. 4a
2 ^a "	84	104.50	69	85.50		11.. 5a
						12.. 6a

84.30 Kais. Hof. 60.00 104.62 68.40 85.50 13.. 6a

Hotelvar, Suíça:

Commodos — 572.50
Cenit (5 p.) 262.50
Cenit 28.00
868.00

des.
Com. 82.50
Cenit 37.50
C. 4.00
124.00
7 dias
868

Hotelvar, semana:

Comod. 352.00
Cen. 262.50
C. 28
682.50

des. — 56.00
37.50
4
97.50

Visitamos, em 1^a de Abril, as famílias Hau-
ser e Cardoso de Oliveira. Estiveram aqui
visita: Dario Salvo, Nina, e Sinner; Carlos
de Paffy; L. e Cond. Simon
Janta com eles, Paul e André, e mais de 10
de Kuepten, e outros. Os outros convidados:
St. John (offic. de Inglaterra), Cond. e Cond. Si-
mon, P. e J. Fawcett, Cond. e Cond. Paffy e Wagner.

1901

Abril¹⁴⁵

- 1 Segunda-feira Cheguei a Paris às 6½ da manhã.
Almocei no Durand comigo Dr. Petit.
Vi Prince. Visitas a Susse, Colin, Dager,
Kriegk.
Jantei com meu [filh]o Paulo [no] Café
de Paris.
Passei a noite com Olív[eir]a Lima e Sra.
Gomes Fer[reir]a e Hippolyto de Ar[auj]o.
-
- 2 Terça-feira 1º Fotografias do Sanatório de Grabosus
ou de algum outro sanatório popular
alemão.
2º Catálogos das barracas Dôchés com
preços correntes.
Estiveram aqui pela manhã:
Antheau; Masseur (Antoine
Milluand, 23 R[ue] la Condamine,
Batignolles, ou 28 Av[enue] de Wagram;
A. Colin (encomenda bronzes 4.000);
Félix Charpentier com arquiteto
Henry Halley, 17 Rue Littré (Mardi e
Vend[redi] de 9-11) et S. Germaine-en-
Laye, 24 R[ue] Franklin, Mercredi de 9h.
à Midi.
Almocei com a fam[íli]a Petit.
Encomenda a Dager Frères 49 R[ue]
Vivienne.¹⁴⁶

145 As anotações referentes a abril de 1901 encontram-se na Caderneta de Notas número 36, 129ª à 139ª páginas contadas, exceções registradas em nota.

146 Seguem cinco páginas e meia de relação de móveis, cortinas, e tapeçarias Aubusson, lençóis, fornecidos por Dager e Arnoux, com preços; na parte referente a uma mesa de sala de jantar da Dager, R-B anota do lado: "a mesa do embaixador de França é redonda, com 1.26 de diâmetro. Após registros de 1º e 2 de abril, mais duas páginas dedicadas a móveis e seus preços.

3 Quarta-feira
Paris Estive em casa de Dager. Almocei no Durand. Estive em casa Arnoux. Na legação, com Piza, Gomes Ferreira, Hippolyto de Araújo e S. Porciúncula. Paulo jantou comigo. Parti para Berna pela Gare d'Est, às 8.35.

4 Quinta-feira Às 6½ da manhã mudança de trem em Délémont, onde passei 2½ à espera do trem de Berna. Cheguei a Berna ao meio dia.
Visitas hoje: o novo Ministro americano (Sherburne Hardy) e Sra; o novo ministro da Turquia (Embaixador em Paris Munir Bey) e o Conselheiro da Embaixada em Paris.
Baronesa de Berg, carta de 3 de abril, de Graz: "Je compte aller à Vienne le 7 Hôtel Kaiserin Elisabeth où j'attends votre telegramme et voudrai arriver à Berlin le 13 pour vous y recevoir. ... Je vais chez une amie à la campagne pendant les fêtes..."

Cocheira Beerman, Berlin	
[Ilegível] por mês 450 Mk\$ =	562.50
Por cada caval[ar]o em deposit[o] 20 Mk\$ 40 Mk\$ =	50.00
	<u>490</u>
	612.50

Dá cocheiro e 2 cavalos.

O Palast Hotel: 1 salão, 1 quarto de 2 camas
3 quartos de 1 cama
1 quarto criado
5

1º Comida por pessoa: 7.50
 $\times 4$

30.00 = 37.50
<2º andar: 56 Mks/ dia = 70.00>
<1º andar 66 [Mks/ dia] = 82.50>
No 2º andar ([ilegível] 2 com.) 86 Mks = 107.50
No 1º andar ([ilegível] 2 com.) 120.00

Kaiserhof

1º 93
O quarto Nº 5 forrado [ilegível]
2º an[da]r 76
Em 30 de m[ar]ço começava a forrar de verde o oval
Chegou o Dr. Rodrigues Lima, da Bahia

5 Sexta-feira

Escrevi a Prince, Antheaume e Petit.
R[au]l, Am[eli]a e H[ortensi]a foram à Igreja.
Kanshine esteve de visita.
À noite conversei com Salih Munir Bey (Embaixador da Turquia em Paris/min[istr]o acreditado aqui), com o seu filho (.....) e o Cons[el]heir[o] da Embaixada em Paris (Naby Bey) e Wagner.
Há dois anos, nesta data, entreguei a m[inh]a credencial ao Governo suíço e a 1ª Memória.

6 Sábado



Visitei o Clon]de de Kuefstein, o Clon]de de Lalaing e o Blar]ão de Bodmann.
Visitamos, eu e Am[eli]a, a Sra do Min[istr]o americano.

À noite, conversei com Munir Bey
(Emb[aixad]or da Turquia), St. John
(Min[istro] da Ing[laterra] e apresentei a
Munir Bey o Enc[arregado] de Neg[ócios]
de França, Lefaitre.

Falta p[ar]a Berlim:

1 móvel p[ar]a a sala de trabalho;

1 console L[ui]s XVI p[ar]a a sala oval;

1 mesa p[ar]a a sala de jantar.

Amédée Prince carta 6 ab[ril]:

Ajustar com Antheaume o transporte

p[or] 1.600 frs. Tous frais payés. Le

[ilegível] capitonné partira de Paris

mardi soir (9) ou mercredi matin (10) au

plus tard.

Faltarão, talvez: toilette, commode

bibliothèque, preyché[?], guéridon L[ui]s

XV. ("Ils vont en caisse petit [ilegível]")

7 Domingo



Visitei o cons[elheiro] fed[erai] R.

Comtesse. Depois do jantar, estive

conversando com o embaixador Bihourd,
chegado hoje de Nice.

Minha cunhada de Porto Alegre: carta

do B[an]co da Rep[ública] [de] 5 de

fev[ereiro] de 1901: Recebemos os 2000

frs q[ue] mandei.

Produziram 1:850\$780

Pagaram — 801\$000 (800 a jan[eir]o)

1:046\$780

Há dinheiro p[ar]a 5 meses até junho.

Em maio [ilegível] devo remeter

dinheiro.

[Segue texto de procuração]

Da conta antiga há...

Pede Proc[ur]ação.

Pelo presente constituo meus bas[tan]te
procurador no Rio de J[aneiro] no B[an]co
da Rep[úb]lica do B., para o fim especial
de liquidar no mesmo Banco a minha
corrente de movim[en]to recebendo e
atverbando em meu nome recebendo
de juros de 3% ao ano que l[he] [ilegível]
em pagamento, e bem assim o saldo
em dinheiro podendo para esse fim as
necessárias propostas dar quitação,
receber os juros das mesmas inscrições
nas épocas [ilegível] e passar recibos,
para o que l[hes] concedemos todos os
poderes com direito permitidos inclusive
o de substabelecer esta quando l[he]
convier.

Data

Ass[inado]

RioB.

Deve ser legalizada pelo Banco.

8 Segunda-feira

Remeto cheque ao dr. Petit p[ar]a pagar
a Arnoux Frs. 800 preço combinado de
dois pares [de] cortinas Aubusson fundo
vermelho.

	1 ^{er} etal[ge]		2 ^{eme} etage		
Hotel Palast.	Mks.	Frs.	Mks.	Frs.	8 abr. 2 ^a
	66	82.50	56	70	9 [abr] 3 ^a
Kaiserhof.					10 [abr] 4 ^a
1 ^{er} semana	[Mks.] 93	[Frs.]	[Mks.] 76	[Frs.] 95	11 [abr] 5 ^a
		116.25			12 [abr] 6 ^a
2 ^a semana	[Mks.] 84	[Frs.]	[Mks.] 69	[Frs.]	13 [abr] Sab[ado]
		104.50		85.50	14 [abr]
83.20 Kais[er]hof]	83.20	104.62	68.40	85.50	Domingo
promoção					15 [abr] 2 ^a

[segue comparação das vantagens dos dois hotéis. Aproximadamente 1/3 de página.]

Visitamos, eu, Am[eli]a e H[ortensi]a as famílias Hauser e Cardoso de Oliv[ei]ra. Estiveram aqui de visita: Dario Galvão; Mme de Sinner; Clon[de] e Condessa de Pálffy; Clon[de] e Condessa Siméon. Jantamos, eu, R[au]l e Am[eli]a em casa do Conde de Kuefstein, Ministro da Áustria). Os outros convid[ado]s: St. John (Min[ist]ro da Ingl[aterra]); Conde e Cond[ess]a Siméon; Plau[is] Lefai[ur]e; Conde e Cond[ess]a Pálffy e Wagner.¹⁴⁷

-
- 9 Terça-feira Visitamos, eu, Am[eli]a e Hort[ensi]a, Mme Riva e Mme Kronecker. Jantamos hoje aqui: eu, R[au]l, Am[eli]a, Hort[ensi]a; S[enhor]a Cond[ess]a Siméon; Clon[de] e Cond[ess]a Pálffy; [e] Wagner. À noite vieram o Conde Kuefstein e Plau[is] Lefai[ur]e, o qual manifestou à Cond[ess]a Siméon o desejo de vir, e recebeu um convite de R[au]l pelo telefone. Lefai[ur]e parte, p[or] estes dias, removido p[ar]a Madrid.
-
- 10 Quarta-feira Carta de Prince de 9. As 5 bibliotecas da R[ua] do Colisée só ficarão prontas daqui a uns 8 dias (pelo dia 17). O lustre vigne e os apliques de Colin virão no vagão e também os artigos da Dager que estão prontos. Os dois outros lustres Colin só

147 Aproximadamente dois terços de página com lista de cortinas e tapeçarias; fornecedores franceses e preços.

ficarão prontos pelo dia 30. N. Colin & Cie. 17 R. des Tournelles. Telegrafei a Prince dizendo [fim de página]¹⁴⁸ (continuação 10 abril) que faça partir o vagão hoje mesmo, e que as estantes deverão ser expedidas em caixa, quando prontas.
À noite, Lefaitre, de Behr [e] Wagner no bilhar.

II Quinta-feira Estive no escritório, separando papéis e mapas.
À noite, Lefaitre, de Behr, [e] Wagner no bilhar, com R[aul] e Luiz.^{149, 150}

12 Sexta-feira - Faz hoje 16 anos a minha querida filhinha Maria Hortensia. Estive no escrit[ório] arranjando os doc[umentos] que devem ser expedidos pa[ra] o Rio e Berlim.
À noite jantamos sós os de casa (eu, Hort[ensia], Am[élia], R[aul] e Luiz).
À noite as meninas, R[aul], o Luiz e Wagner no bilhar. Lá estive um pouco.

13 Sábado Almoçaram aqui Hedwige e o seu noivo, Prof[essor] Gmür. Visitei hoje Vice Presidente Zemp (não o achei); Cons[elheir]o Fed[eral] Hauser

148 Uma página e meia de anotações, sendo a primeira metade sobre as Memórias, e as outras duas metades seguintes com endereços em Berlim, Paris e Londres, inclusive o da Legação: Roonstrasse 12, parterre, e o de Joaquim Nabuco: 52 Cornwall Gardens, Queen's Gate S. W. London.

149 Duas páginas com nomes de pessoas amigas e conhecidos, junto com seus endereços; duas páginas com registro de telegramas expedidos, índices e custos e mais duas páginas com registro de ofícios expedidos, com índices e suas datas.

150 Fim da Caderneta 36.

"	"	Deucher
"	"	Ruchet (não o achei)
"	"	Müller

Dr. Graffina

A. Dunant (não o achei)

Embaixador Bihourd

Conselheiro Nacional A. Gobat

Ministro da Alemanha e Mme Bülow
(com Raul, Amélia e Hortensia) (não
os achei)

" da Austria (Clon) de de Knefstein)
(não o achei)

" da Holanda (Clon) de Bilandot)

" da Bélgica (Clon) de Lalain)

P. Lefaiture (não o achei)

Ministro da Inglaterra (St. John)

Deixamos cartões (eu, Raul, Amelia):

Barão e Baronesa Villiers

M. Mme e Mlle Marenald

Vizioni

À noite estivemos todos os de casa no
teatro, a ver o drama de Carlos de
Oliveira, 'Le Gouffre'

À noite depois do último ato, fui à casa
do Ministro da Alemanha. Depois
estive na Gare com Royards, Garbasso
e os rapazes. Na Gare falei com o Dr.
Paul Deucher; no teatro com M. & Mme
Ruffy, Gobat e filha, M. e Mme Wagner;
duas das Mlles Marcuard; M. e Mme
Kronecker; Galvão; um Brazileiro da
Bahia (de quebra) :

14 Dominglo

Bilhete p[ar]a Berlin:

4 a III.75

447.00

80.60

527.60

853.00 (bagagem)

1.380.60

Estiveram na Gare:

O Embaixador da França

(Bihourd)

Min[istr]o da Áustria

(C[on]de Knefstein)

Min[istr]o da Alem[anha]

(M. de Bülow)

Encl[arregado] Neg[ócios] Br[asil]

(Cardoso de Oliveir[a])

P[au]l Lafaire

(Sec[retário] Emb[axad]a da França)

B[ar]ão de Bodmann

(Sec[retário] A[lemanh]a)

Garbasso

(Ad[id]o L[egação] Itália)

Galvão

(Sec[retário] Leg[ação] Br[asil])

Mme de Sinner

Mlle Hedwige Hauser

C[on]de e Cond[ess]a Pálffy

(Legação da Austria)

Dr. Kronecker

L[ui]z Cavalcanti.

Assim, a data de 14 de abril de 1901, com a partida do barão do Rio-Branco para Berlim, onde assumiria a chefia de nossa Legação, representa o marco de seu desligamento da última etapa de sua estada em Berna, na defesa da questão pela qual se empenhara durante seis anos. A questão que o havia ocupado completamente durante todo esse período foi a mais longa questão de limites que o Brasil já enfrentou e passou a ser um dos mais importantes capítulos da história diplomática brasileira. A aparente facilidade com que Rio-Branco conquistou o laudo arbitral favorável ao Brasil levou pesquisadores dos dois países a subestimarem as consideráveis dificuldades que enfrentou, pois a França, país dos mais importantes na Europa de então, além de ser uma das poucas potências militares mundiais da época, tinha tudo para obter um laudo arbitral favorável – se não de todo o território que pretendia, certamente da maior parte dele. A probabilidade que viesse a vencer a questão era grande, pois além de contar com documentação valiosa, disponível em seus arquivos e bibliotecas, também contava com equipe especializada de profissionais de três ministérios, que se debruçaram sobre o assunto, entre os quais historiadores, geógrafos, cartógrafos, diplomatas, exploradores e dirigentes de bibliotecas, todos empenhados em vencer a causa. O Brasil contava, essencialmente, apenas com Rio-Branco, como mente organizadora e executora do lado brasileiro. Nem o quadro de pessoal que havia idealizado para constituir a missão especial brasileira, registrado e comunicado à Secretaria de Estado, chegou a se materializar. Como este trabalho comprova, trabalhou de maneira solitária, ainda que chegou a contar com o eficiente auxílio de Domício da Gama, durante alguns períodos, e com dois secretários, também com contribuições marcadas por rotineiras soluções de continuidade. Da Secretaria de Estado contou com o apoio seguro do ministro Carlos de Carvalho, embora sem dele ter recebido instruções substantivas, nem de ajuda de colegas ou amigos que pudessem

contribuir com conselhos ou sugestões referentes a estratégias que servissem para qualquer das múltiplas facetas da questão. Como se essa impressionante carga de trabalho não lhe bastasse, ainda encontrou tempo para arquitetar a estratégia utilizada pelo seu amigo e colega, Souza Corrêa, em relação à paralela questão de limites com a Guiana inglesa. Também contribuiu de maneira discreta – e generosa – para auxiliar o ministro em Paris, Gabriel de Toledo Piza, na concepção e redação de notas e outros expedientes, além de servir-lhe de conselheiro sincero em suas tratativas com o Governo francês. A essa considerável carga de trabalho, ainda acrescentou a administração doméstica e a vida escolar de seus cinco filhos, sem nunca lhes faltar, afetiva ou materialmente. Cabe, ainda, ressaltar que, com exceção do ministro Carlos de Carvalho, não contou com a simpatia nem com a empatia dos sucessores desse ministro, na Secretaria de Estado – o que este trabalho também revela em diversas ocasiões. Em resumo, enfrentou problemas dos dois lados, razão pela qual a capa deste trabalho o apresenta à semelhança do mitológico “Janus Bifrons”, com o rosto voltado para os dois lados, a refletir sua preocupação dividida entre as duas Partes, enquanto mergulhado no intenso trabalho de levar a bom termo a causa brasileira. Venceu; e essa vitória, sua e brasileira, representou muito mais do que quase um quarto de milhão de quilômetros quadrados, definitivamente incorporados ao território nacional. Representou um marco de prestígio do novo regime, por ter sido a primeira vitória de repercussão internacional da República e logo sobre uma das potências do velho continente. A Rio-Branco devemos essa importante vitória – mais uma de muitas que obteve para o Brasil – e a ele o Brasil tem o dever de ser e de permanecer para sempre, profunda e reconhecidamente penhorado.



204 207

Legação dos Estados Unidos do Brasil,
Berlim, 28 de Maio de 1901.

Sr. Ministro

Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que no dia 16 de Abril assumi o exercício do cargo de Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário do Brasil no Império Alemão; para que fui nomeado por Decreto de 31 de Dezembro ultimo; e n'esta data entreguei a Sua Magestade o Imperador Alemão e Rei da Prussia a Carta que me accredita n'aquelle caracter junto á sua pessoa.

Dirigindo - vos esta communicação, cumprio ao mesmo tempo o grato dever de pôr ás vossas ordens n'este paiz o prestimo que em mim puderdes encontrar para o que for do serviço publico e do vosso particular.

Suius e fraternidade

Rio Branco

As S. Ex.^{as} Sr.^{as} de Almeida e Vasconcellos
Sr.^o Bot.^o e Sr.^o Ruy.^o de Almeida e Vasconcellos.

Ofício que Rio-Branco enviou de Berlim para a legação em Berna, para informar que havia apresentado suas credenciais ao Imperador alemão.



Praça em frente da estação da estrada de ferro de Berna, em 1901. Foto: *Benteli Verlag, Bern.*

Tomo a liberdade de valer-me de inocente licença poética, ao interpretar o tocar a aba de seu chapéu com a ponta de seus dedos, em sinal de respeito ao cruzar com uma senhora, que esse homem que se aproxima viesse a representar Rio-Branco, ao se despedir da cidade que o acolheu tão calorosamente e que foi palco de tão significativa vitória sua.

Formato	15,5 x 22,5 cm
Mancha gráfica	10,9 x 17cm
Papel	Couche fosco 90g (miolo), cartão supremo 250g (capa)
Fontes	Electra LH 17, Chaparral 13 (títulos); Chaparral Pro 11,5 (textos)